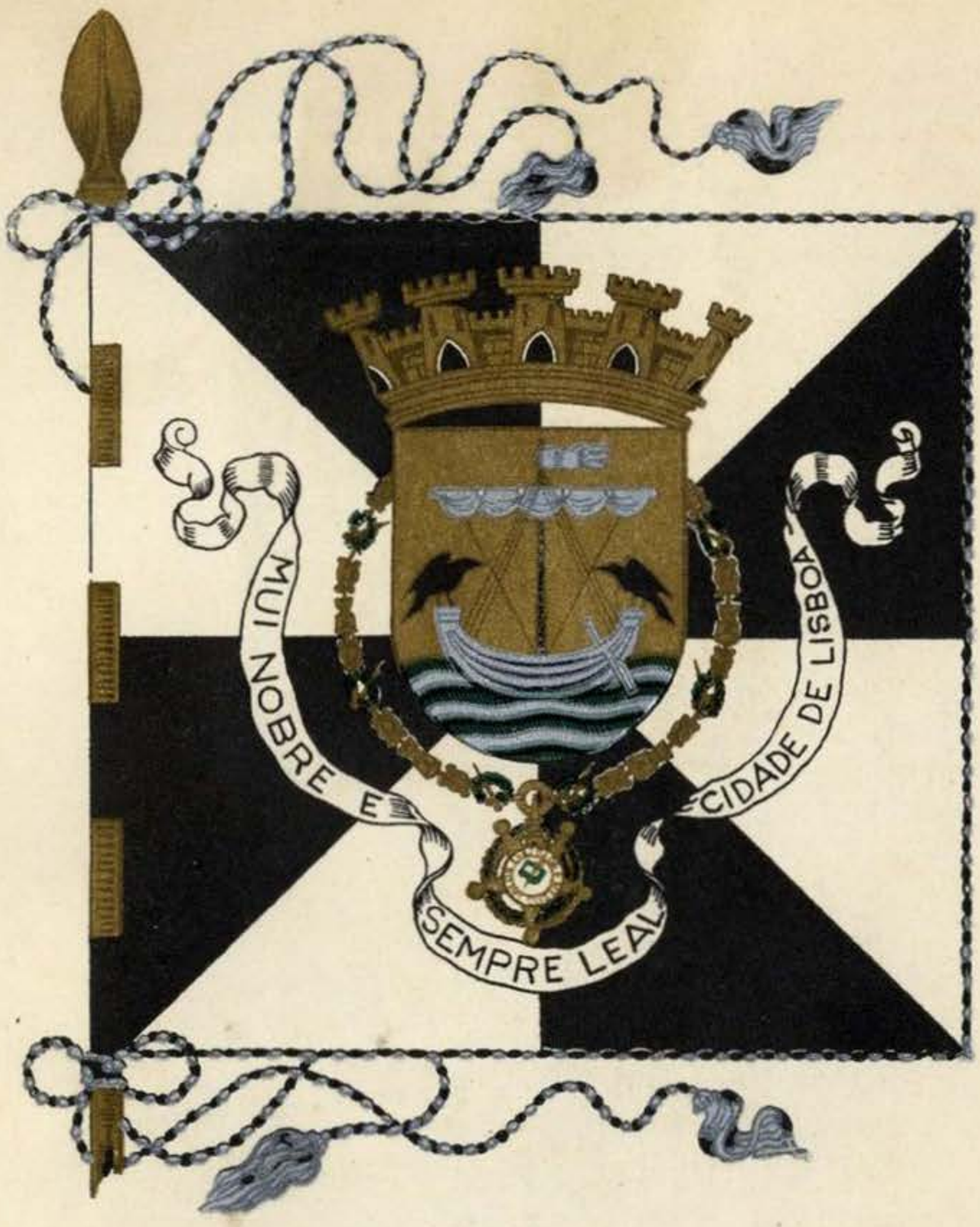


ANAIS DO MUNICÍPIO DE LISBOA

1952

ANAIS

DA

Câmara Municipal de Lisboa

Ano de 1952

CORPORAÇÃO
- NOV 1954
Rev. 3268 V

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA 37

ANAIS 36

1952 3 v -

R. Paiva . hc 202

LISBOA
1953

RELATÓRIO
DO
Presidente da Câmara Municipal de Lisboa
Álvaro Salvação Barreto

SENHORES VEREADORES:

1 — Em satisfação das disposições legais tenho a honra de submeter à aprovação da Câmara a conta da gerência relativa ao ano findo que corrobora em números os actos da administração durante aquele período. Foi ela elaborada seguindo a mesma orientação dos últimos anos. O relatório anual que a acompanha permite interpretá-la com a clareza habitual. Ver-se-á pela cuidada leitura de ambos os documentos que continua a afirmar-se a marcha segura de um administração séria baseada em princípios salutares e assegurada por uma disciplina inquebrantável.

Poderá notar-se que nos últimos anos se vem verificando uma maior extensão nos relatórios anuais, explicada pela maior pormenorização com que são expostos os múltiplos aspectos da actividade dos serviços. E pode também adivinhar-se o esforço que representa a sua elaboração a tempo de acompanhar a conta, obrigada por lei a data certa.

As vantagens, todavia, de exprimir no relatório os mais importantes aspectos da actividade dos serviços são inegáveis.

Embora haja que tomar precauções para que se não excedam os limites rasoáveis crê-se justificado o esforço pela facilidade que oferece à opinião pública de apreciar as linhas gerais da actuação dos serviços.

2 — Verificar-se-á que continua a desenvolver-se ràpidamente a cidade nas suas actividades próprias e que a Câmara se vai esforçando por dotá-la dos meios indispensáveis a esse desenvolvimento por cada um dos seus serviços, particularmente pelos serviços de obras e melhoramentos, sempre dentro das possibilidades orçamentais e segundo planos apropriados. Para isso se vêm utilizando os excedentes das receitas ordinárias e administrando os saldos de harmonia com as necessidades impostas pelos volumosos dispêndios a que

os principais melhoramentos obrigam, visto não ser possível recorrer ao crédito apesar das condições financeiras do Município o consentirem largamente como se verá no lugar próprio. De resto, tem suas vantagens esta seriação de dispêndios e abonos ao longo do tempo, quer na ordem financeira quer na ordem técnica. A capacidade de realizar trabalho tem seus parâmetros com cuja interdependência há que entrar em conta. Não basta, pois, dispormos dos meios necessários, é preciso prever que a obtenção desses meios se se fez fora da medida habitual criou problemas cujas soluções, às vezes, não se acomodam às conveniências.

3 — Como se frizou no último relatório está à vista o fecho de algumas das mais importantes obras do plano de melhoramentos que a Câmara está empenhada em cumprir. Em breve, portanto, poderemos enfrentar outros problemas que, propositadamente, têm sido, pelas razões ràpidamente esboçadas acima, relegadas para outros planos. E ainda há muito que fazer para que a população disponha das condições que tem o direito ou o dever de exigir. E não é precisamente do embelezamento da cidade a que, particularmente, quero aludir. Problemas de comodidade e de elementar necessidade na vida geral da cidade continuam a constituir motivo de preocupação. O aumento do nível de vida geral ou causas diversas que não importa definir aqui produziram na vida de Lisboa tão profunda modificação que os mesmos problemas comuns se mantêm com a agudeza que soluções meramente provisórias apenas atenuaram para logo voltarem a mostrar-se novamente na exigência gritante de soluções mais amplas. Mas além destes ainda outros não puderam ser encarados sequer no seu estudo e, no entanto, virão a seu tempo mostrar a sua importância. E todos eles só poderão ser cuidados — e brevemente o serão — uma vez que se alivie a administração dos encargos daqueles que vão sendo solucionados.

4 — Não pôde fazer-se esforço sério na construção de casas de habitação de rendas baixas. Várias circunstâncias que não são dependentes da vontade da Câmara não permitiram que se verificasse novo ímpeto na preparação de alojamentos que tanta falta vem fazendo à população de Lisboa.

É claro que não se tem a ideia de que a actual disseminação de barracas pela cidade ou a acumulação de famílias em simples dependências desaparece ou sequer diminui com a construção de alguns milhares de alojamentos de renda baixa. Para este complexo problema do afluxo aos centros urbanos não pode certamente encontrar-se resolução na adopção da solução tão simples. O dizer-se, paradoxalmente, que não é construindo casas que se resolve o problema da habitação já é lugar comum.

Mas é necessário — e isto é dever que se não cumpre — promover a construção de um mínimo que, sobre atender a casos de insalubridade ou de desumanidade escandalosa, constituiria exemplo para o investimento de capitais particulares mais vultuosos quando se convencessem de que, efectivamente, podem auferir nesse investimento o suficiente juro.

Continuou-se, por outro lado, a construção de casas de rendas limitadas e de renda livre em obediência aos planos da sua distribuição nos lotes respectivos mas estas classes de habitação não podem solucionar os problemas a que aludimos nem são bastantes em número para atender aos seus próprios fins.

5 — A Câmara não pôde ainda retomar no ano que findou a sua posição na construção de grupos escolares. Pensa que brevemente isso será possível, de harmonia com um plano que está em estudo. Honrar-se-á o Município se puder colaborar na salutar campanha encetada pelo Ministério da Educação Nacional contra o analfabetismo.

6 — A leitura dos documentos que submeto à aprovação da Câmara elucidará V. Ex.as sobre os pontos de maior interesse da administração. Se não há que louvar o propósito de todos, é justo verificar que continua cada serviço a cuidar com seriedade dos problemas que lhe estão afectos.

Aprovando a conta de gerência e o relatório a Câmara dará o incentivo necessário a que continuemos, de futuro, a mesma rota.

É o momento de agradecer a V. Ex.as, Senhores Vereadores, o auxílio e a colaboração que deram à Presidência em todos os momentos da sua tarefa e a confiança que nunca lhe foi negada na ratificação solicitada para os actos da administração que não puderam aguardar a reunião pública.

Mas, sobretudo, é à lealdade e à generosidade sempre notadas no exercício da missão fiscalizadora dos actos do Presidente e com as quais foi honrada a Presidência da Câmara que se dirige com particular emoção o meu maior reconhecimento.

Igual agradecimento devo aos Senhores directores de Serviços cuja dedicação e zelo no serviço municipal bem como deferência e atenção nas suas relações pessoais com a Presidência são motivo de muito reconhecimento.

Peço-lhes que considerem o meu agradecimento extensivo aos respectivos serviços e, designadamente, aos seus imediatos colaboradores.

Dirijo a todos os organismos e entidades oficiais ou particulares que por qualquer forma prestaram a sua colaboração à Câmara o meu melhor agradecimento e reservo a minha última palavra de gratidão à Imprensa cuja função de crítica pública é sempre exercida com a elevação e a generosidade próprias da alta instituição e dos respeitáveis desígnios que serve.

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE FINANÇAS

Previsão de receitas e despesas

A gerência de 1952 teve por base de exercício o orçamento ordinário, aprovado em reunião de 20 de Dezembro de 1951, e três orçamentos suplementares aprovados, respectivamente, nas reuniões de 6 de Fevereiro, 22 de Maio e 16 de Outubro de 1952.

No orçamento ordinário foi feita a previsão de uma arrecadação global de receita no valor de 303.477 contos, com a seguinte distribuição:

Receita ordinária:

Própria	183.248 contos	
Consignada	52.852 »	236.100 contos
Extraordinária		67.377 »
Total		303.477 »

e pelo 2.º orçamento suplementar foi dada aplicação não só ao saldo da gerência anterior desdobrado por:

Receitas gerais do Município	20.136 contos	
Receitas em consignação	11.327 »	31.463 contos

como ainda a mais se fez a previsão, como receita extraordinária, do valor correspondente à arrecadação dos empréstimos seguintes:

Para continuação da realização do «Plano de Obras e Melhoramentos Municipais»..	10.000 contos	
Para a construção do Novo Matadouro, Frigorífico e Central Pasteurizadora de Leite	10.000 »	20.000 contos

cujo quantitativo se contava poder utilizar até ao fim da gerência.

O 3.º orçamento suplementar englobou apenas transferência de verbas no sentido da sua melhor e mais completa utilização.

Desta forma as receitas orçadas para o ano de 1952, considerando os três orçamentos suplementares e o saldo da gerência anterior, se computaram conforme o mapa seguinte:

Designação	Orçamento Ordinário	Orçamentos Sublementares	Total rectificado
Saldo da Gerência de 1951:			
Em conta das receitas gerais do Município	..	20.135.792$31	20.135.792$31
Em conta de consignação de receitas	..	11.327.055$80	11.327.055$80
Soma	..	31.462.848$11	31.462.848$11
RECEITA ORDINÁRIA			
Capítulo 1.º — Impostos directos	106.481.000$	..	106.481.000$
Capítulo 2.º — Impostos indirectos	2.700.000$	..	2.700.000$
Capítulo 3.º — Taxas — Rendimento de diversos serviços	41.507.200$	..	41.507.200$
Capítulo 4.º — Rendimento de bens próprios e de comcessões	25.668.000$	..	25.668.000$
Capítulo 5.º — Reembolsos e reposições	6.891.800$	..	6.891 800$
Soma	183.248.000$	..	183.248.000$
Capítulo 6.º — Consignação de receitas	52.852.000$	..	52.852.000$
Soma	236.100.000$	..	236.100.000$
Soma Total	236.100.000$	31.462.848$11	267.562.848$11
RECEITA EXTRAORDINÁRIA			
Capítulo 7.º — Receita extraordinária	67.377.000$	20.000.000$	87.377.000$
Soma da receita extraordinária	67.377.000$	..	87.377.000$
Total da receita	303.477.000$	51.462.848$11	354.939.848$11

Da análise comparativa destas receitas com as do ano anterior, tendo em atenção os respectivos globais e abstraindo as receitas consignadas, resultam as seguintes diferenças:

Designação	Em contos			
	1951	1952	Diferenças em 1952	
			Para +	Para —
Saldo do ano anterior	7.547	20.136	12.589	..
RECEITA ORDINÁRIA				
Capítulo 1.º — Impostos Directos	100.911	106.481	5.570	..
Capítulo 2.º — Impostos Indirectos	3.400	2.700	..	700
Capítulo 3.º — Taxas — Rendimento de Diversos Serviços	35.521	41.507	5.986	..
Capítulo 4.º — Rendimento de Bens Próprios	24.297	25.668	1.371	..
Capítulo 5.º — Reembolsos e Reposições	8.493	6.892	..	1.601
RECEITA EXTRAORDINÁRIA	98.227	87.377	..	10.850
Somas	278.396	290.761	25.516	13.151
			+ 12.365	

donde se conclui que a receita ordinária prevista para 1952 havia sido calculada por mais 10.626 contos do que no ano anterior; o que adiante se apreciará pormenorizadamente.

Quanto à receita extraordinária verifica-se que a sua previsão, no orçamento ordinário para 1952, foi inferior em 36.790 contos à de 1951, porém, enquanto neste ano os orçamentos suplementares trouxeram para esta receita mais 4.060 contos, em 1952 isso se registou por 20.000, pelo que em última análise a previsão global da receita extraordinária foi em 1952 inferior em 10.850 contos à que havia sido feita para 1951.

Quanto à despesa, consultado o desenvolvimento adiante, vemos que a orçada foi a seguinte:

Despesa ordinária	181.324	contos
Consignações	64.179	»
	245.503	»
Despesa extraordinária	109.437	»
Total	354.940	»

que comparado com a previsão de 1951, sem considerar a despesa consignada, nos dá:

Designação	Em contos			
	1951	1952	Diferenças em 1952	
			Para +	Para —
Despesa ordinária	172.159	181.324	9.165	..
Despesa extraordinária	106.237	109.437	3.200	..
Somas	278.396	290.761	12.365	..
			+ 12.365	

donde se verifica um aumento de 12.365 contos influenciado que foi tanto pelas verbas da despesa ordinária como pelas da extraordinária, respectivamente 9.165 e 3.200 contos.

Em 1951 a *receita ordinária própria* prevista, no seu global, por 180.169 contos e a *respectiva despesa* por 172.159 contos permitiu que 8.010 contos pudessem ser atribuídos à despesa extraordinária, mas em 1952, a receita

ordinária da mesma natureza foi computada em 203.384 contos com a respectiva despesa dotada por 181.324 de que resultou ser de 22.060 contos o quantitativo da previsão da despesa extraordinária que neste ano poude ter compensação pela receita ordinária.

A despesa extraordinária sofreu na sua previsão para 1952 de duas circunstâncias, uma favorável — maior quantitativo a fornecer pela receita ordinária, outra desfavorável — abaixamento de receita própria.

Entretanto é de considerar que a obra em que a Câmara vem sendo empenhada continua a ser de tal grandeza que só uma receita extraordinária certa e bem dotada lhe pode fazer face, dotação que, entretanto, só pode vir através de comparticipações do governo ou empréstimos por ele autorizados.

No ano de 1952, como já ficou dito, foi possível ir buscar à previsão da receita ordinária 22.060 contos para face fazer à despesa extraordinária, contra 8.010 no ano anterior, o que se deve à receita ordinária ter sido prevista em 1952 com mais 23.215 contos que a do ano de 1951.

Entretanto é ocasião agora de salientar que o engrandecimento urbano da cidade, que começou a ser iniciado com as comparticipações do Estado, tem sido ùltimamente impulsionado quer pelo que se tem conseguido desviar das receitas ordinárias quer ainda pelos empréstimos contraídos.

E como justificação se indica quais as receitas ordinárias da Câmara Municipal de Lisboa, arrecadadas desde 1939, e paralelamente quais os quantitativos que em cada ano tem sido aplicados a despesas extraordinárias.

Anos	Receitas ordinárias	Despesa extraordinária coberta pelas receitas ordinárias
1939	62.432	1.915
1940	102.933	32.378
1941	89.537	18.987
1942	90.659	23.098
1943	92.946	17.053
1944	107.982	10.095
1945	111.594	17.101
1946	124.490	27.764
1947	145.206	30.881
1948	166.706	38.294
1949	181.968	28.654
1950	189.874	39.749
1951	193.185	28.806
1952	214.554	12.533

O acréscimo das receitas que se vem constatando, de ano para ano, bem mostra quanto do desenvolvimento urbano da Cidade tem resultado para sua economia pela riqueza produzida a servir de base a maiores arrecadações.

Apresenta-se a seguir o resumo do orçamento da despesa para 1952, depois das rectificações dos orçamentos suplementares:

Designação	Orçamento Ordinário	1.º Orçamento Suplementar		2.º Orçamento Suplementar		3.º Orçamento Suplementar		Total rectificado
		Para mais	Para menos	Para mais	Para menos	Para mais	Para menos	
DESPESA ORDINÁRIA								
Capítulo 1.º—Encargos da Dívida Municipal	29.917.000$	..	3.948.800$	..	6.246.907$69	..	3.704.250$	16.017.042$31
Capítulo 2.º—Pensões	8.176.000$	544.700$	..	..	..	..	..	8.720.700$
Capítulo 3.º—Presidência	402.000$	13.400$	..	50.000$	..	..	..	465.400$
Capítulo 4.º—Direcção dos Serviços de Finanças	10.112.000$	159.800$	..	150.000$	100.000$	1.082.000$	..	11.403.800$
Capítulo 5.º—Direcção dos Serviços Centrais e Culturais	8.249.000$	187.500$	..	444.700$	45.300$	373.750$	160.000$	9.049.650$
Capítulo 6.º—Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras	35.640.000$	456.500$	..	3.904.000$	685.800$	3.073.400$	2.563.900$	39.824.200$
Capítulo 7.º—Direcção dos Serviços Técnico-Especiais	47.334.000$	990.700$	..	274.100$	..	2.666.500$	978.500$	50.286.800$
Capítulo 8.º—Direcção dos Serviços de Salubridade e Edificações Urbanas	21.447.000$	931.700$	..	27.000$	27.000$	223.620$	223.620$	22.378.700$
Capítulo 9.º—Direcção dos Serviços de Abastecimento	12.392.000$	471.400$	..	120.000$	60.000$	95.000$	95.000$	12.923.400$
Capítulo 10.º—Tribunal de Reclamações e Transgressões	430.000$	20.100$	..	..	..	6.000$	6.000$	450.100$
Capítulo 11.º—Polícia Municipal	2.809.000$	126.100$	..	..	..	..	..	2.935.100$
Capítulo 12.º—Encargos de Serviços de Estado impostos por lei	5.840.000$	46.900$	..	271.000$	..	214.500$	3.500$	6.368.900$
Capítulo 13.º—Despesas de anos económicos findos	500.000$	..	..	..	..	..	..	500.000$
Soma	183.248.000$	3.948.800$	3.948.800$	5.240.800$	7.165.007$69	7.734.770$	7.734.770$	181.323.792$31
Capítulo 14.º—Pagamento a diversas entidades por consignação de receitas	52.852.000$	..	..	11.327.055$80	..	..	..	64.179.055$80
Soma da despesa ordinária	236.100.000$	3.948.800$	3.948.800$	16.567.855$80	7.165.007$69	7.734.770$	7.734.770$	245.502.848$11
DESPESA EXTRAORDINÁRIA								
Capítulo 15.º—Despesas em execução do «Plano de Obras e Melhoramentos Municipais» e outros	67.377.000$	..	..	42.060.000$	..	8.526.000$	8.526.000$	109.437.000$
Soma da despesa extraordinária	67.377.000$	..	..	42.060.000$	..	8.526.000$	8.526.000$	109.437.000$
Total da despesa	303.477.000$	3.948.800$	3.948.800$	58.627.855$80	7.165.007$69	16.260.770$	16.260.770$	354.939.848$11

e por ele se verifica que, quanto à despesa ordinária, os capítulos com maior dotação foram os seguintes, pela ordem decrescente de valor:

Direcção dos Serviços Técnico-Especiais	50.287	contos
Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras	39.824	»
Direcção dos Serviços de Salubridade e Edificações Urbanas	22.379	»

o que comparado com o ano anterior se nos apresenta:

Designação	Em contos			
	1951	1952	Diferenças em 1952	
			Para +	Para —
Direcção dos Serviços Técnico-Especiais	45.184	50.287	5.103	..
Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras	38.575	39.824	1.249	..
Direcção dos Serviços de Salubridade e Edificações Urbanas	19.366	22.379	3.013	..

Assim a Direcção dos Serviços Técnico-Especiais foi, em 1952, dotada com mais 5.103 contos do que havia sido em 1951 e a Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras com mais 1.249.

Execução orçamental

Às previsões feitas para a *Receita* e dotações atribuídas à *Despesa*, dentro do equilíbrio orçamental, veio a corresponder o resultado que o mapa seguinte traduz e a conta de gerência pormenoriza:

Designação	Valores próprios	Valores em conta de consignação	Total
Saldo de 1951	20.135.792$31	11.327.055$80	31.462.848$11
RECEITA:			
Ordinária:			
Própria	221.651.504$29	..	280.496.736$99
Consignada	..	58.845.232$70	
Extraordinária	33.351.222$60	..	33.351.222$60
Somas	275.138.519$20	70.172.288$50	345.310.807$70
DESPESA:			
Ordinária:			
Própria	166.808.808$	..	221.459.610$20
Consignada	..	54.650.802$20	
Extraordinária	66.040.489$90	..	66.040.489$90
Somas	232.849.297$90	54.650.802$20	287.500.100$10
Saldo para 1953:			
Em cofre	..	..	85.733$20
Na C. G. D. C. P.	..	..	57.724.974$40
Somas	..	..	57.810.707$60

Comparando a previsão orçamental com o que de facto veio a ser cobrado e pago, ou seja o orçamento com a conta de gerência, temos:

Quanto à receita:

Designação	Orçado	Cobrado	Diferenças	
			Para +	Para —
Saldo de 1951:				
Em conta das receitas gerais do Município	20.135.792$31	20.135.792$31	..	..
Em conta de consignação de receitas	11.327.055$80	11.327.055$80	..	..
Total do saldo	31.462.848$11	31.462.848$11		
RECEITA ORDINÁRIA				
Receita própria				
Capítulo 1.º — Impostos directos	106.481.000$	131.186.020$73	24.705.020$73	..
Capítulo 2.º — Impostos indirectos	2.700.000$	3.685.372$70	985.372$70	..
Capítulo 3.º — Taxas—Rendimentos de diversos serviços	41.507.200$	49.135.352$36	7.628.152$36	..
Capítulo 4.º — Rendimento de bens próprios e de concessões	25.668 000$	30.547.068$90	4.879.068$90	..
Capítulo 5.º — Reembolsos e reposições	6.891.800$	7.097.689$60	205.889$60	..
Total da receita própria	183.248.000$	221.651.504$29	38.403.504$29	..
Receita consignada				
Capítulo 6.º — Consignação de receitas	52.852.000$	58.845.232$70	5.993.232$70	..
Total da receita ordinária	236.100.000$	280.496.736$99	44.396.736$99	..
RECEITA EXTRAORDINÁRIA				
Capítulo 7.º — Receita extraordinária	87.377.000$	33.351.222$60	..	54.025.777$40
Total da receita extraordinária	87.377.000$	33.351.222$60	..	54.025.777$40
Total da receita	323.477.000$	313.847.959$59	44.396.736$99	54.025.777$40
Total geral	354.939.848$11	345.310.807$70	..	..

Quanto à despesa:

Designação	Orçada	Efectuada	Diferenças	
			Para +	Para —
DESPESA ORDINÁRIA				
Encargos da Dívida Municipal	16.017.042$31	15.174.274$60	..	842.767$71
Pensões	8.773.940$	7.970.259$	..	803.681$
Despesas com o pessoal	71.502.298$80	66.430.232$40	..	5.072.066$40
Despesas com o material	59.680.530$	54.646.299$60	..	5.034.230$40
Pagamento de serviços e diversos encargos	24.849.981$20	22.479.064$40	..	2.370.916$80
Despesas de anos económicos findos	500.000$	108.678$	..	391.322$
Soma	181.323.792$31	166.808.808$	..	14.514.984$31
Pagamento a diversas entidades por consignação de receitas	64.179.055$80	54.650.802$20	..	9.528.253$60
DESPESA EXTRAORDINÁRIA				
Despesa extraordinária	109.437.000$	66.040.489$90	..	43.396.510$10
Total da despesa	354.939.848$11	287.500.100$10	..	67.439.748$01

Da análise destes mapas concluímos:

1) Que a receita ordinária própria, arrecadada, excedeu a respectiva despesa em		54.842.696$29
2) Que a despesa ordinária, efectuada, foi inferior à respectiva previsão em		14.514.984$31
3) Que a despesa extraordinária excedeu a receita correspondente em...		32.689.267$30
4) Que o pagamento da despesa extraordinária se efectuou à custa:		
Da respectiva receita	33.351.222$60	
Do saldo do ano anterior.....	20.135.792$31	
Da receita ordinária	12.553.474$99	66.040.489$90
5) Que o saldo dos valores em conta própria do Município, em numerário, que era de 20.135.792$31 no início da gerência de 1952, fechou em 31 de Dezembro do mesmo ano com o valor de		42.289.221$30
6) Que dos valores de consignação entregaram-se a menos do que a cobrança realizada durante a gerência		4.194.430$50
7) Que, em consequência do facto verificado no número anterior, o saldo desta conta, que em 1 de Janeiro de 1952 era de 11.327.055$80, ficou em 31 de Dezembro deste ano em		15.521.486$30
8) Que o saldo de Tesouraria, no fim da gerência de 1952, se apresenta:		
Em valores próprios do Município	42.289.221$30	
Em valores em consignação	15.521.486$30	57.810.707$60
Valores estes que à data do encerramento de contas se encontravam:		
Em cofre	85.733$20	
Na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência	57.724.974$40	57.810.707$60

Dizem-nos ainda os mesmos mapas que a receita própria excedeu a sua previsão em 38.404 contos, enquanto que na gerência anterior essa diferença havia sido de 29.790 contos.

O saldo da gerência de 1952, em valores do Município, foi de 42.289 contos, contra 20.136 na anterior; sendo de considerar que as contas fecharam

com o saldo de 57.810 contos, em que é de considerar que 15.521 contos representa o valor do numerário existente em conta de consignação; pertence ao Estado, a outras entidades e ao próprio património municipal.

Sem tomar em consideração os capítulos de *Reembolsos e reposições* e *Consignação de receitas*, em 1952, o excesso de cobrança nas restantes receitas ordinárias, sobre a sua respectiva previsão, foi de 12,16 %.

O quadro seguinte permite comparar esta percentagem com a dos anos anteriores.

1944	10,7 %
1945	12,1 %
1946	14,9 %
1947	10,83 %
1948	24,83 %
1949	15,07 %
1950	16,5 %
1951	17,7 %
1952	21,7 %

de onde se conclui que a percentagem da cobrança efectuada, sobre a sua previsão orçamental, no ano de 1952, foi das maiores nos anos considerados, pois só a de 1948 lhe foi superior.

Em relação à despesa ordinária, efectuada em 1952, verifica-se que foi inferior à orçada em 14.515 contos, enquanto que na gerência anterior essa diferença havia sido de 18.689 contos; assim, enquanto em 1952 a utilização das verbas da despesa ordinária foi de 92 %, das verbas votadas, em 1951 a mesma utilização havia sido de 89,1 %.

Temos pois em 1952, em relação a 1951, e quanto ao orçamento ordinário, não só maior receita cobrada em relação à previsão, como melhor aproveitamento das verbas da despesa.

O saldo da gerência de 1952, no valor de 42.289 contos provém:

Saldo de 1951	20.136	contos
Cobrança de 1952, em receitas ordinárias	221.651	»
	241.787	»
Despesas ordinárias pagas	166.809	»
	74.978	»

a deduzir:

Saldo entre as despesas extraordinárias efectuadas, no valor de 66.040 contos, e a respectiva receita, no valor de 33.351, pago pelo orçamento ordinário:

Em conta do saldo de 1951 ...	20.136	contos		
Em conta das verbas de 1952	12.553	contos	32.689	»
Saldo			42.289	»

e justifica-se perante o orçamento por:

a) Excesso da receita ordinária sobre a sua previsão		38.403 contos
b) Verbas orçadas para a despesa que deixaram de ter aplicação:		
Orçamento ordinário	14.515 contos	
Orçamento extraordinário	43.397 contos	57.912 »
		96.315 »

a deduzir:

c) Receita extraordinária que deixou de ter realização	54.026 »
Saldo	42.289 »

O excesso da receita ordinária sobre a sua previsão, no valor de 38.403 contos representa a percentagem de 20,95 % que na verdade é um pouco elevada.

Entretanto é de considerar que a mesma já foi excedida em 1948, atingindo 24,83 %.

O grande volume das receitas municipais provém do Estado e de incidências pelo Estado fornecidas que, na época da elaboração do orçamento, são desconhecidas e daí a maior cautela na elaboração deste documento de que tanto depende a vida do Município.

É de considerar que representando-se hoje as receitas por verbas muito avultadas que qualquer excesso de percentagem de cobrança sobre a previsão produz, por sua vez também, quantitativos elevados, e por outro lado é também de ter em conta que o Município de Lisboa não pode movimentar-se exclusivamente, dentro de cada ano, com receitas ajustadas aos seus respectivos encargos, pois necessita de saldos de Tesouraria a fazer face, no início de cada gerência, às suas despesas — as receitas principais só começarem a recolher a partir de Abril.

Além disso, numa época em que a Câmara Municipal de Lisboa, para a obra que vem realizando, mais vem contando com os seus próprios recursos do que com o auxílio do Estado, através de comparticipações e empréstimos, os saldos de gerência trazem a vantagem de permitir pelos orçamentos suplementares a sua utilização sem preocupação de efectivação de cobranças e assim mais certamente amparar as realizações sérias que traz em curso, as quais, no grau de andamento em que se encontram, não poderiam ser sustadas sem graves prejuízos para a cidade.

Sempre é mais segura uma previsão com base em arrecadação já efectuada do que numa cobrança possível de realização.

A verba correspondente ao excesso de receitas ordinárias, sobre a sua previsão, foi a que mais influência teve no saldo da gerência, pois o quantitativo que da despesa ordinária deixou de ter utilização apenas se representa por 8 % da verba autorizada.

Quanto à despesa extraordinária é de considerar que se em grande parte as verbas respectivas deixaram de ter utilização, também correspondentemente não se foram buscar verbas de receita para lhe fazer face.

Receita

No conjunto a receita global cobrada em 1952, excluindo a consignada, ficou abaixo da respectiva previsão em 15.622 contos, o que resulta de se haver contado com uma cobrança de receita extraordinária no valor de 87.377 contos, de que afinal só veio a realizar-se 33.351.

Considerando apenas a receita própria, ordinária, verifica-se que o excesso da cobrança sobre a previsão foi de 38.404 contos, ou seja de 21 %, como se vê no seguinte mapa:

Designação	Orçado	Cobrado	Diferenças	
			Para +	Para —
Receita própria:				
Ordinária	183.248.000$	221.651.504$29	38.403.504$20	..
Extraordinária	87.377.000$	33.351.222$60	..	54.025.777$40
Somas	270.625.000$	255.002.726$89	38.403.504$20	54.025.777$40
Receita consignada	64 179.055$80	58.845.232$70	5.333.823$10	..
Somas	334.804.055$80	313.847.959$59	43.737.327$30	54.025.777$40
			— 10.288.450$10	

Quanto à receita consignada a cobrança excedeu a previsão em 5.334 contos, sendo de notar que da gerência de 1951 resultou, para o ano de 1952, um saldo de 11.327 contos e que de 1952 transita para 1953, 15.521, saldos estes que se representam, comparativamente, com os saldos referentes ao ano de 1950.

Designação	1950	1951	1952
Fundo de compra e venda de terrenos	7.246.043$80	8.217.992$70	12.331.472$70
Para entregar a diversas entidades	1.840.103$	3.109.063$10	3.190.013$60
Somas	9.086.146$80	11.327.055$80	15.521.486$30

Mostra este mapa a discriminação dos valores consignados em relação aos quais a Câmara é responsável, Estado e outras entidades, e ainda quanto ao Fundo de Compra e Venda de Terrenos, o valor, saldo entre a compra e venda de propriedades, que se encontra consignado para de novo ser convertido em bens imóveis ao abrigo do que dispõe o § 2.º do artigo 358.º do Código Administrativo.

Em 1951 e 1952 o dispêndio com a aquisição de propriedades foi inferior ao valor da venda de terrenos, dando-se o inverso no ano de 1950, como se vê pelo seguinte mapa:

Designação	1950	1951	1952
Saldo do ano anterior	9.610.508$09	7.246 043$80	8.217.992$70
Cobrado durante o ano, por venda de terrenos	54.256.561$30	43.709.733$90	42.297.672$
Somas	63.867.069$39	50.955.777$70	50.515.664$70
Pagamentos efectuados por compra de terrenos.....	56.621.025$59	42.737.785$	38.184.192$
Saldo para o ano seguinte	7.246.043$80	8.217.992$70	12.331.472$70

O saldo do Fundo de Compa e Venda de Terrenos, que em 1951 era de 8.218 contos, ficou assim ao findar 1952 em 12.331.

O pormenor deste facto encontra-se adiante, ao tratar da despesa, quando se apresentar a discriminação das propriedades adquiridas e da venda de terrenos.

Receita ordinária

Da análise da cobrança nos últimos anos da receita ordinária (própria), nota-se que esta vem ultrapassando sempre a respectiva previsão e num quantitativo que bem traduz não só uma cautelosa previsão como uma eficaz liquidação; o que aliás se conclui do seguinte quadro:

Anos	Em contos		Diferença em relação ao orçado para +
	Receita orçada	Receita cobrada	
1948.....	140.385	176.614	36.229
1949.....	165.307	190.690	25.383
1950.....	170.470	198.668	28.198
1951.....	172.622	202.411	29.789
1952.....	183.248	221.651	38.403

que mostra, em relação aos cinco anos considerados, que foi o de 1952 aquele em que maior saldo se verificou de cobrança em relação à previsão.

Considerando a previsão de 1947 na base de 100, e relacionando com ela a previsão e cobrança dos últimos anos, obtemos os seguintes números-índice:

Anos	Previsão	Cobrança	Diferenças anuais
1948	102,9	129,4	26,5
1949	121,1	139,7	18,4
1950	124,9	145,6	20,7
1951	126,5	148,3	21,8
1952	134,2	162,4	28,2

cuja análise mostra que à previsão para 1952, tomada com 34,2 % acima da que serviu de base ao orçamento de 1947, veio a corresponder um aumento de cobrança de 62,4 % sobre a mesma previsão-base. Assim, enquanto nos últimos cinco anos as receitas evolucionaram de forma a permitir orçamentar com um aumento de mais de 34,2 %, durante o mesmo período de tempo as receitas vieram a ser cobradas, aproximadamente, com mais de 62 % sobre a mesma base.

A receita ordinária, considerada em relação à sua previsão e cobrança e quanto aos cinco capítulos em que orçamentalmente se classifica, apresenta-se assim:

Anos	Em contos											
	Capítulo 1.º — Impostos Directos		Capítulo 2.º — Impostos Indirectos		Capítulo 3.º — Taxas — Rendimentos de Diversos Serviços		Capítulo 4.º — Rendimento de Bens Próprios		Capítulo 5.º — Reembolsos e Reposições		Totais	
	Previsão	Cobrança	Previsão	Cobrança	Previsão	Cobrança	Previsão	Cobrança	Previsão	Cobrança	Previsão	Cobrança
1948	77.598	99.825	1.400	2.433	35.277	42.442	19.846	22.007	6.264	9.907	140.385	176.614
1949	96.100	111.334	3.100	3.717	37.551	42.256	21.376	24.660	7.180	8.723	165.307	190.690
1950	100.891	118.720	3.000	3.863	37.288	41.078	21.751	26.213	7.540	8.794	170.470	198.668
1951	100.911	122.112	3.400	3.180	35.521	39.606	24.297	28.287	8.493	9.227	172.622	202.412
1952	106.481	131.186	2.700	3.685	41.507	49.135	25.668	30.547	6.892	7.098	183.248	221.651
Médias	93.002	111.424	2.616	3.083	36.870	42.094	21.953	25.312	6.974	8.363	161.418	190.278

em que é de notar que, duma maneira geral, a previsão de cada ano foi sempre feita por quantitativo inferior ao da cobrança realizada no ano anterior, pois só deixou de o ser em impostos indirectos no ano de 1949.

Impostos directos:

Comparando a cobrança global desta receita, em cada uma das últimas cinco gerências, com a previsão correspondente e a cobrança do ano anterior temos:

Anos	Em contos		
	Cobrado no ano	Diferenças para mais	
		Em relação à própria previsão	Em relação à cobrança do ano anterior
1948	99.825	22.227	14.455
1949	111.334	15.234	11.509
1950	118.720	17.829	7.396
1951	122.112	21.201	3.392
1952	131.186	24.705	9.074

Sendo de considerar que o aumento verificado em 1948 foi influenciado pela taxa do Grupo B haver neste mesmo ano passado de 15 % sobre a verba principal da contribuição industrial para 20 %, e em 1949 pelo aumento da taxa do grupo C de 38 % para 45 %.

Quanto à relação com a cobrança do ano anterior é de notar que as diferenças se têm vindo a reduzir de 1948 até 1951, porém, em 1952, subiu para 9.074 contos, ou seja para valor intermédio entre os verificados nos anos de 1949 e 1951.

Entretanto não pode deixar de se fazer notar quão importante tem sido o excesso da cobrança sobre a do ano anterior, facto que se salienta, por constituir o capítulo dos impostos directos o agrupamento de maior volume das receitas ordinárias.

Esta receita que nos anos de 1950 e 1951 se manteve com uma certa tendência para a estabilização do seu quantitativo de arrecadação, marcou em 1952, um aumento importante de cobrança.

Neste capítulo das receitas ordinárias, que estamos considerando, compreende-se a arrecadação dos seguintes rendimentos:

a) Adicionais aos impostos directos do Estado;
b) Imposto para o serviço de incêndios;
c) Imposto sobre espectáculos;
d) Licenças de estabelecimento comercial ou industrial;
e) Juros de mora.

a) Adicionais aos impostos directos do Estado — Os que foram cobrados a favor do Município tiveram na gerência finda a previsão de 37.571 contos, e a entrega de 42.569, ou seja para mais 4.998 contos, o que corresponde em percentagem a 12,65 % de cobrança sobre a previsão.

Sobre a cobrança do ano anterior marcou o ano de 1952 o aumento de 3.089 contos, ou seja o maior aumento nas últimas cinco gerências que se vem considerando.

Nos anos de 1949, 1950 e 1951 as percentagens da cobrança sobre a previsão haviam sido respectivamente de 12,76 %, 3,41 % e 7,92 %, o que bem mostra que apesar da matéria tributável pertencer ao Estado vem a Câmara prevendo arrecadações da percentagem que lhe compete com uma margem de segurança bem aceitável; mesmo o facto do abaixamento verificado em 1950 tem a seguir a devida explicação.

O mapa seguinte mostra-nos a cobrança deste rendimento nos últimos cinco anos, em comparação com previsão orçamental:

Designação	Em contos									
	1948		1949		1950		1951		1952	
	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado
Adicionais sobre:										
Contribuição predial:										
Rústica	180	132	100	109	100	143	100	162	120	164
Urbana	8.250	9.585	8.500	10.464	10.000	11.448	11.000	12.142	11.000	13.493
Imposto profissional	480	555	500	851	700	900	750	930	800	925
Contribuição industrial:										
Grupo A	480	647	600	700	650	663	650	704	600	72
Grupo B	6.200	7.691	7.500	9.182	8.500	6.420	7.500	7.343	7.800	7.941
Grupo C	12.800	16.680	16.000	16.041	16.000	17.144	15.500	16.548	16.200	17.847
Imposto de minas	1	2	..	2	1	2	1	2	1	1
Imposto sobre aplicação de capitais — Secção A	450	706	600	750	600	1.069	800	1.575	1.000	1.339
Juros de mora	50	61	40	61	50	62	50	74	50	134
Somas	28.891	36.059	33.840	38.160	36.601	37.851	36.351	39.480	37.571	42.569

É de notar nos adicionais sobre contribuição predial urbana um aumento de 41 % de 1948 para 1952, enquanto que nos referentes à contribuição industrial o aumento no mesmo período foi de cerca de 6 %, o que demonstra bem o factor económico resultante da urbanização que vem sendo executada, que aliás não parece ter sido acompanhado com a mesma intensidade pelo movimento comercial.

Quanto a esta receita o maior aumento verificou-se nos adicionais relativos ao imposto sobre aplicação de capitais que, de 706 em 1948, passou para 1.339 contos em 1952, apresentando assim um salto de 90 %; regista-se entretanto a baixa de 236 contos de 1951 para 1952.

Os adicionais sobre o grupo B da contribuição industrial tiveram uma quebra grande de 1949 para 1950, que melhorou um pouco em 1951 e em 1952, devendo-se isso ao facto de serem distribuídos por outros concelhos rendimentos de sociedades passíveis de contribuição industrial que dantes eram de incidência em Lisboa para lançamento do imposto denominado licença de estabelecimento comercial ou industrial.

No seu conjunto, e em percentagem sobre o respectivo global, os adicionais cobrados nos últimos quatro anos, considerando os respectivos grupos de incidência, assim se apresentam:

Designação	Percentagem em			
	1949	1950	1951	1952
Comércio e indústria.....	67,9	64	62,29	62,2
Propriedades rústic s e urbanas	27,4	30,6	31,16	32,1
Profissões liberais.....	2,2	2,3	2,3	2,2
Aplicações de capitais.....	1,9	2,8	2,8	3,2
Diversos.....	0,6	0,3	0,3	0,3
Somas	100	100	100	100

o que prova: baixa de rendimento nas actividades de comércio e indústria, e aumento de matrizes prediais em resultado da maior valorização de rendas, por virtude da lei do inquilinato e pela colecta de muitos prédios novos.

Quanto ao imposto de aplicação de capitais talvez o efeito das restrições da Caixa Geral de Depósitos e Bancos, levando os particulares a emprestar maiores somas e a taxas mais elevadas, como uma das razões.

Entretanto são ainda as actividades de comércio e indústria as que em maior quantitativo contribuem para o erário Municipal e portanto o consumidor indirectamente.

Da arrecadação desta receita encontra-se estabelecida com o Estado a seguinte conta corrente (em documentos):

Designação	Deve	Haver
Saldo de 1951	1.638.672$54	..
Liquidação a favor da Câmara durante o ano de 1952	49.776.783$10	..
Anulação pelo Estado de documentos de cobrança depois de liquidados	..	3.424.257$80
Importância posta à disposição da Câmara em resultado das cobranças efectuadas nos Bairros Fiscais e no T. E. F.	..	42.539.487$80
Saldo em documentos liquidados para cobrança a realizar em 1953	..	5.451.710$04
Somas	51.415.450$64	51.415.455$64

O mapa da página seguinte dá-nos a totalidade dos adicionais cobrados para a Câmara, desde Janeiro a Dezembro de 1952 e permite determinar os quantitativos de cada espécie deste rendimento em relação a cada um dos bairros da cidade.

No que se refere à contribuição industrial, verifica-se que no grupo A foi o 1.º Bairro o de maior rendimento; trata-se de um imposto com incidência em pequenas actividades, exercidas pessoalmente pelos respectivos contribuintes, que mais se acumulam nas freguesias modestas da cidade. Em relação ao grupo B, o seu maior rendimento foi verificado nos 2.º, 3.º e 4.º Bairros e quanto ao grupo C, nos 3.º e 4.º Bairros, isto é, nos bairros da Baixa e do Cais do Sodré-Alecrim, zona por excelência sede dos melhores estabelecimentos comerciais da cidade.

Adicionais cobrados pelo Estado em 1952 a favor da Câmara Municipal de Lisboa sobre os seus impostos directos

Bairros	Contribuição industrial			Contribuição predial		Profissões liberais	Imposto sobre aplicação de capitais	Juros de mora	Imposto de minas	Total
	Grupo A	Grupo B	Grupo C	Rústica	Urbana					
Dout os Concelhos *(a)*..	..	102.446$50	..	..	..	..	..	..	..	102.446$50
1.º.....	159.923$	323.644$60	1.788.437$	69.182$40	2.998.759$	98.563$20	137.886$	8.005$	..	5.584.400$20
2.º.....	88.228$	2.846.593$40	2.236.234$90	..	1.477.911$30	70.435$70	104.588$70	10.862$60	..	6.834.854$60
3.º.....	140.965$60	4.278.603$	5.445.368$50	..	1.296.153$60	293.614$40	601.711$90	12.825$50	..	12.069.242$50
4.º.....	37.598$10	2.141.775$90	3.499.397$20	..	1.067.116$80	106 324$80	116.609$30	8 692$30	1.393$	6.978.907$40
5.º.....	119.596$10	515.768$40	1.419.590$50	82.349$40	2.518.094$30	126.975$40	257.486$50	10.731$90	..	5.050.592$50
6.º.....	73.364$70	619.502$10	1.530.292$80	5.298$20	2.328.241$70	142.396$30	125.080$20	9.942$40	..	4.834.118$40
7.º.....	73.060$50	298.529$60	1.509.447$10	8.286$20	1.602.702$	63 914$10	48 083$50	9.130$70	..	3.613.153$70
Execuções Fiscais.....	42.402$70	33 995$30	464.599$10	..	247.765$60	36.077$90	33.063$80	45.838$60	..	903.743$
Somas	735.138$70	11.160.858$80	17.893.367$10	165.116$20	13.536.744$30	938.301$80	1.424.509$90	116.029$	1.393$	45.971.458$80
A deduzir por terem sido entregues a outras Câmaras *(a)*.....	..	3.318.732$	..	..	..	..	..	..	..	3.318.732$
	735.138$70	7.842.126$80	17.893.367$10	165.116$20	13.536.744$30	938.301$80	1.424.509$90	116.029$	1.393$	42.652.726$80

(a) — Nos termos do Decreto-Lei n.º 36.779, de 6 de Março de 1948.

O melhor rendimento da contribuição predial rústica foi dado pelo 5.º Bairro, que abrange as freguesias da Ameixoeira, Lumiar, Campo Grande, Carnide e S. Sebastião, e quanto à urbana foi dado pelo 1.º Bairro Fiscal, logo seguido do 5.º e do 6.º.

A última estatística sobre propriedade urbana de que dispomos, 1947 dá-nos os seguintes elementos de apreciação:

Bairros	Número de prédios existentes	Valor matricial do conjunto — Contos
1.º	8.711	2.092.738
2.º	4.612	1.190.949
3.º	1.444	1.176.547
4.º	2.267	913.956
5.º	6.652	2.123.860
6.º	5.404	1.824.469
7.º	6.938	1.282.150
Somas	36.028	10.604.669

De entre estes é de salientar que, quanto ao valor matricial por prédio, os compreendidos entre os escalões de 500 a 1.000 contos, 1.000 a 2.000 contos e deste valor para cima eram em 1945 os seguintes:

Bairros	500 a 1.000 contos	1.000 a 2.000 contos	Acima de 2.000 contos
1.º	704	175	93
2.º	433	101	20
3.º	320	285	114
4.º	316	138	44
5.º	714	293	111
6.º	596	232	105
7.º	420	91	22
Somas	3.503	1.315	509

Os adicionais sobre as profissões liberais continuam também com sua maior projecção no 3.º Bairro Fiscal, zona da Baixa, onde se acumulam os consultórios médicos e os escritórios de advogados e doutras profissões liberais.

Foi também na zona da Baixa, 3.º Bairro Fiscal, que se cobrou o maior quantitativo de adicionais sobre o imposto de aplicação de capitais, facto que se justifica por ali se encontrarem situadas as casas bancárias.

Em relação a juros de mora a sua maior cobrança teve lugar no 3.º Bairro, por ser o de maiores receitas, logo seguido do 2.º e do 5.º Bairros.

Quanto aos adicionais cobrados pelo Estado a favor deste Município é de considerar que, na cobrança de 1952, a parte relativa a Novembro e Dezembro deste ano só vem a ser entregue à Câmara em 1953, e que, em contrapartida, se cobrou em 1952 a parte relativa a Dezembro de 1951.

A conta da entrega dos adicionais, por parte do Estado, assim se resume:

Importância cobrada pelo Estado a favor da C. M. L. correspondente a 1952 ...	42.625.729$80
Idem, correspondente a Dezembro de 1951	1.112.408$50
Total	43.765.135$30

deduzindo:

Receita referente aos meses de Novembro e de Dezembro de 1952, que só dará entrada na Câmara em 1953	1.195.654$40
Valor acusado pela conta da Tesouraria...	42.569.480$90

Sobre esta importância incidiram as seguintes deduções, nos termos das respectivas disposições legais:

a) Despesas de cobrança (art. 8.º do Decreto-Lei n.º 24.124, de 30/6/934)...	929.345$00
b) Fundo de cadastro (n.º 3 do art. 95.º do Decreto n.º 14.162)	8.226$00
c) Anulações (art. 12.º do Dec. n.º 19.968)	957.116$00
d) Assistência Nacional aos Tuberculosos (Lei de 8/6/903 e Decreto n.º 13.970, de 21/7/927)	64.000$00
e) Encargos com a transferência de adicionais de diversas Câmaras	99$60
f) Entrega a outras Câmaras Municipais (Decreto n.º 36.779, de 6/3/948) ...	3.318.732$00
	5.277.518$60

b) Imposto para o serviço de incêndio — Incide, com a taxa de $50 por cada mil escudos, sobre o valor matricial dos prédios urbanos não seguros e, quanto aos seguros, sobre a diferença entre o respectivo valor matricial e o do seguro, quando aquela diferença seja superior a 15 % e ainda no que respeita ao valor dos estabelecimentos sobre a diferença entre dez vezes o quantitativo da contribuição industrial e o valor seguro, quando essa diferença seja também superior a 15 %.

Além deste imposto, cobrado directamente pela Câmara nos termos do artigo 708.º do Código Administrativo e seus parágrafos, ainda se arrecada, através da Inspecção-Geral de Crédito e de Seguros, uma percentagem sobre os prémios cobrados pelas sociedades seguradoras legalmente autorizadas, com referência aos ramos de fogo, agrícola e pecuário.

Esta cobrança está hoje fixada no mínimo de 30 % da totalidade arrecadada, conforme determina o § 7.º do artigo 3.º do Decreto n.º 35.746, de 12 de Julho de 1946.

É de notar que esta receita teve em 1950 e em 1951 um maior quantitativo, em relação aos anos anteriores, em resultado dos aumentos verificados nos valores matriciais das propriedades urbanas e por não se lhe ter feito logo seguir o correspondente aumento do valor seguro.

Julga-se porém que seja de efémera realidade, como se vê já em 1952, em relação à parte a cobrar directamente pela Câmara, pois o imposto lembra aos proprietários a conveniência da actualização do seguro das suas propriedades e foi essa por certo a sua finalidade. Entretanto, aos proprietários, nos casos em que o valor matricial possa ser superior ao real, mais convém pagar a taxa de $50 de imposto, por cada mil escudos daquele valor, do que sobre o mesmo pagar o prémio de seguro, sem qualquer vantagem em caso de incêndio, visto ser o prémio mais elevado que o imposto.

É de considerar que a propriedade urbana se tem vindo a valorizar quer pelo aumento de rendas nas propriedades antigas, em resultado da nova lei do inquilinato, quer devido ao aumento de custo da construção. E assim o imposto para o serviço de incêndios continuará a desempenhar mais a função de forçar ao seguro, como medida de segurança do património de cada um, do que constituir fonte de receita certa a contar pelo Município.

Para a Câmara ficará entretanto a compensação, de vir a receber uma parte da receita perdida, através da percentagem a cobrar directamente da Inspecção-Geral de Crédito e de Seguros; entretanto muito longe da quebra suportada.

É de focar que em Lisboa a receita entregue pela Inspecção referida não equilibra o dispêndio que à Câmara acarreta o seu Batalhão de Sapadores Bombeiros que em 1952 pesou no orçamento municipal com 9.719 contos.

A discriminação da receita deste imposto quanto à parte arrecadada pelo Município, e tendo em atenção a sua proveniência, propriedades urbanas ou estabelecimentos, mostra-se pelo seguinte quadro, em contos.

Designação	Em contos									
	1948		1949		1950		1951		1952	
	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado
1) — Entrega feita pela Inspecção de Seguros correspondente ao mínimo de 80 % sobre a percentagem cobrada pela mesma Inspecção (§ 7.º do artigo 708.º do Código Administrativo)	2.440	2.837	2.800	3.024	2.900	3.202	3.000	3.407	3.200	3.519
2) — Cobrança feita pelo Município, nos termos dos §§ 1.º, 2.º e 3.º do mesmo artigo:										
a) Sobre prédios urbanos	900	931	850	1.048	810	2.139	810	2.251	810	1.877
b) Sobre recheio de estabelecimentos ...	100	152	140	154	140	325	150	393	150	394
Somas	3.440	3.920	3.790	4.226	3.850	5.666	3.960	6.051	4.160	5.790

A cobrança deste imposto, na parte liquidada pelo Município, recaiu, nos últimos anos, sobre o seguinte número de contribuintes:

1948	13.322
1949	12.196
1950	20.010
1951	19.336
1952	12.685

O número de contribuintes também se vem reduzindo pela actualização dos seguros, acompanhando a quebra de receita.

c) Imposto sobre espectáculos públicos — O número de espectáculos e outras diversões, realizadas durante o ano de 1952, foi superior em 2.025 ao do ano anterior.

O mapa seguinte mostra o movimento relativo aos últimos cinco anos e por ele se verifica que, tendo-se em 1948 realizado 9.322 espectáculos de cinema diurnos e 11.921 nocturnos, quatro anos depois, em 1952, estes números se representavam respectivamente por 12.405 e 12.129, o que quer dizer que enquanto os espectáculos diurnos de cinema aumentaram nos cinco anos de 3.083, os nocturnos apenas aumentarem de 208. O aumento de espectáculos do ano de 1952 resulta principalmente de alguns cinemas terem passado a realizar dois espectáculos diurnos, em vez de um.

Em relação a cada ano verifica-se que já em 1952 o número de espectáculos nocturnos de cinema é inferior aos diurnos. Quanto a teatro o número de espectáculos nocturnos tem excedido sempre, em muito, os diurnos.

Espectáculos		Cinema	Teatro	Praça de touros	Campos desportivos	Diversos *(a)*	Somas
Diurnos	1948	9.322	272	12	216	511	10.333
	1949	9.294	117	9	188	735	10.343
	1950	10.720	618	11	209	353	11.911
	1951	10.946	305	14	289	320	11.874
	1952	12.405	414	18	201	246	13.284
Nocturnos	1948	11.921	1.131	4	3	4.304	17.363
	1949	11.542	935	5	73	3.990	16.545
	1950	12.168	1.078	2	—	4.505	11.753
	1951	11.561	1.009	3	—	4.491	17.064
	1952	12.129	1.103	9	—	4.438	17.679
Totais	1948	21.233	1.403	19	219	4.815	27.689
	1949	20 836	1.052	14	261	4.725	26.888
	1950	20.888	1.696	13	209	4.858	29.664
	1951	22.507	1.314	17	289	4.811	28.938
	1952	24.534	1.517	27	201	4.684	30.963

(a) — Compreende circos ambulantes, bailes em clubes e casas particulares, sessões de fados e guitarradas, etc.

Quanto ao teatro realizaram-se 1.403 espectáculos no ano de 1948, sendo 272 diurnos e 1.131 nocturnos e em 1952 respectivamente, 1.517, 414 e 1.103, o que quer dizer que, decorridos o período referido, se realizaram em teatro mais 114 espectáculos na totalidade anual, sendo a mais 142 diurnos e a menos 28 nocturnos.

Vinha-se notando uma tendência nítida para a redução dos espectáculos de teatro, porém em 1952, essa tendência parece mudar de sentido se bem que seja de considerar a existência de mais um teatro a funcionar na Cidade.

Em relação aos campos desportivos realizaram-se, em 1948, 216 competições, e em 1952, 201, verificando-se, com excepção do ano de 1951, que o seu número vem decrescendo.

Quanto ao grupo de diversões que compreende os bailes em clubes e casas particulares, sessões de fados e guitarradas, etc., deu ele origem a 4.815 realizações em 1948, número este que desceu para 4.684 em 1952.

Pelo mapa seguinte: mostra-se a evolução desta receita, em relação aos últimos cinco anos, e ainda que a cobrança de 1952, no seu conjunto, veio a corresponder à de 1948 com o aumento de 28,7 %.

Anos	Em contos		
	Previsão	Cobrança	Diferença de cobrança em relação à do ano anterior
1948	1.750	2.106	+ 146
1949	1.870	1.974	— 132
1950	1.790	2.307	+ 333
1951	1.850	2.261	— 46
1952	2.050	2.712	+ 451

Quanto à relação entre a cobrança e a previsão é de referir que na gerência de 1952 se verificou o saldo de cobrança de 662 contos sobre a previsão.

O pormenor da diferença de 451 contos, para mais, na cobrança do imposto sobre espectáculos, em relação à cobrança do ano anterior, verifica-se bem no seguinte quadro:

Designação	Em contos			
	1949	1950	1951	1952
Teatro	206	213	204	220
Cinema	1.356	1.641	1.632	1.964
Touros	68	100	72	103
Desportos	239	168	176	154
Diversos	105	185	177	271
Somas	1.974	2.307	2.261	2.712

O rendimento médio do imposto por cada espécie de diversão, nos anos de 1950 a 1952, foi a seguinte:

Designação	1950	1951	1952
Teatro	125$58	155$25	145$02
Cinema	71$69	72$51	80$05
Touros	7.692$09	4.235$29	3.814$81
Desportos	799$04	608$99	766$16
Diversos	38$08	36$79	57$85

Estas médias — em especial a dos cinemas — são insignificantes não só em atenção ao quantitativo do numerário movimentado em cada diversão como quanto à contribuição que seria de esperar dos espectáculos como rendimento municipal.

Os cinemas que realizaram maior número de espectáculos no ano de 1952 foram, por sua ordem decrescente:

S. Jorge	1.100
Tivoli	1.095
Monumental	1.093
S. Luís	1.039
Eden	1.034
Odeon	1.016
Politeama	951
Palácio	765
Rex	746
Rossio	732
Promotora	732
Lisboa	732
Lys	732
Ideal	732
Imperial	732

d) Licença de estabelecimento comercial e industrial — Continua sendo este rendimento o de maior vulto da Câmara Municipal, tendo atingido em 1952, 79.663 contos, ou seja mais 22.281 que a cobrança efectuada em 1948 o que corresponde em percentagem a um aumento de 38,4 %.

Da sua comparação com o ano anterior verifica-se um aumento de 5.909 contos, sendo no ano de 1951 esta posição de 1.536 contos em relação ao que se lhe antecedeu.

Os Srs. Presidente da Câmara e vereação apresentam cumprimentos a Sua Excelência o Presidente da República no dia 1 de Janeiro

Conferência do Professor Joaquim Fontes, na sessão solene realizada em 25 de Outubro na Câmara Municipal de Lisboa

Mostra o mapa seguinte a evolução deste imposto nos últimos anos e a relação entre o que se vem orçando e cobrando:

Designação	Em contos									
	1948		1949		1950		1951		1952	
	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado
Licenças de estabelecimentos:										
Grupo A	594	747	650	835	650	841	750	855	750	891
Grupo B	8.000	13.553	12.000	15.069	14.000	18.579	13.000	19.335	15.000	24.266
Grupo C	34.000	42.357	43.000	50.021	43.000	52.159	44.000	52.937	46.000	53.864
Vendedores ambulantes de géneros alimentícios	723	724	650	676	700	638	600	627	550	642
Diplomas anteriores a 1939	..	1	..	..	..	1	..	..	..	..
Somas	43.317	57.382	56.300	66.601	58.350	72.218	58.350	73.754	62.300	79.663

o que bem mostra a marcha progressiva que esta receita tem tido.

Quanto ao número de contribuintes em 1952 verifica-se que estes, em relação a 1951, diminuiram de 446 unidades.

Grupos	Números de contribuintes					Diferenças em relação a 1951	
	1948	1949	1950	1951	1952	Para +	Para —
Grupo A.....	4.212	4.406	4.721	4.963	4.565	—	398
Grupo B.....	251	261	266	255	289	34	—
Grupo C.....	29.258	30.223	31.253	31.261	31.168	—	93
Vendedores ambulantes de géneros alimentícios....	5.336	5.097	4.588	4.798	4.809	11	—
Somas	39.057	39.987	40.828	41.277	40.831	45	491

Relativamente a 1948 vemos que o número de contribuintes aumentou em 1952 de 353 unidades no grupo A e de 38 e 1.910, respectivamente, nos grupos B e C.

Os vendedores ambulantes, que em 1948 estavam em 5.336, reduziram-se a 4.809 em 1952, número que vem baixando gradualmente de ano para ano.

Presume-se porém que, dada a quantidade de autos levantados, o número de 4.809 contribuintes, mencionados no mapa anterior, não traduza com

exactidão a quantidade de vendedores ambulantes que exerceram durante o ano de 1952 o seu comércio nas ruas da Lisboa, pois o facto parece indicar que muitos o fazem fugindo à acção fiscal da Câmara, o que se torna necessário contrariar.

Apresenta o seguinte mapa o movimento dos conhecimentos emitidos, cobrados e em execução, relativos à licença de estabelecimento comercial e industrial e a vendedores ambulantes:

Anos	Conhecimentos		
	Emitidos	Cobrados, anulados ou ainda à cobrança	Em execução
1948	124.544	118.781	5.763
1949	120.454	115.575	4 879
1950	119.314	112.531	6.783
1951	119.623	110.156	9.467
1952	121.095	107.954	13.141

Donde se conclui que, quanto a relaxe, o número de conhecimentos das licenças de comércio ou indústria e de vendedores ambulantes, considerados no seu conjunto, vem aumentando de ano para ano.

Indicam-se a seguir as percentagens dos conhecimentos relaxados, para cobrança coerciva, em relação aos emitidos:

1948	4,74 %
1949	4,12 %
1950	5,68 %
1951	7,91 %
1952	10,85 %

Mostra este mapa e o anterior a tendência neste imposto no sentido de maior relaxe, facto que deve ter certa razão de ser em consequência do T. E. F. não ter podido promover em toda a sua extensão as execuções que lhe são solicitadas.

Licenças de vendedores ambulantes:

Discriminam-se a seguir, por actividades, as quantidades de vendedores de géneros alimentícios e as respectivas taxas cobradas nos termos do Decreto n.º 34.520, taxas estas que se destinam 50 % ao Estado, 49 % à Câmara e 1 % à Junta de Província.

Vendedores ambulantes, de géneros alimentícios, por actividades e taxas

Designação	1948		1949		1950		1951		1952	
	Quantidade	Taxa	Quantidade	Taxa	Quantidade	Taxa	Quantidade	Taxa	Quantidade	Taxa
Azeite										
Condução pelo próprio:										
Mês	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..
Trimestre	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..
Condução por animal:										
Mês	4	29$	—	..	—	..	—	..	—	..
Condução em carro com animal:										
Mês	19	39$	6	39$	16	39$	31	39$	10	39$
Criação										
Condução pelo próprio:										
Mês	146	14$	130	14$	118	14$	139	14$	173	14$
Trimestre	8	42$	7	42$	6	42$	—	..	—	..
Condução por animal:										
Mês	39	29$	23	29$	16	29$	16	29$	6	29$
Condução em carro com animal:										
Mês	31	39$	28	39$	27	39$	9	39$	13	39$
Fava-rica										
Condução pelo próprio:										
Mês	308	14$	254	14$	240	14$	189	14$	173	14$
Hortaliça e fruta										
Condução pelo próprio:										
Mês	8.292	14$	6.874	14$	5.916	14$	4.356	14$	4.523	14$
Trimestre	29	42$	23	42$	21	42$	16	42$	18	42$
Semestre	1	84$	1	84$	—	..	1	84$	2	84$
Condução por animal:										
Mês	934	29$	368	29$	134	29$	119	29$	120	29$
Condução em carro com animal:										
Mês	1.130	39$	1.020	39$	847	39$	810	39$	850	39$
Lacticínios										
Condução pelo próprio:										
Mês	134	14$	129	14$	127	14$	150	14$	179	14$
Trimestre	12	42$	10	42$	13	42$	15	42$	18	42$
Semestre	4	84$	5	84$	9	84$	6	84$	5	84$
Condução por animal:										
Mês	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..
Leite										
Condução pelo próprio:										
Mês	9.216	14$	9.832	14$	10.465	14$	10.711	14$	11.521	14$
Trimestre	642	42$	661	42$	655	42$	742	42$	727	42$
Semestre	108	84$	88	84$	123	84$	100	74$	111	84$
A transportar	21.057	..	19.459	..	18.733	..	17.410	..	18.449	..

Designação	1948		1949		1950		1951		1952	
	Quantidade	Taxa	Quantidade	Taxa	Quantidade	Taxa	Quantidade	Taxa	Quantidade	Taxa
Transporte	21.057	..	19.459	..	18.733	..	17.410	..	18.449	..
Pão										
Condução pelo próprio:										
Mês	10.491	14$	10.906	14$	11.411	14$	11.638	14$	11.944	14$
Trimestre	1.321	42$	1.251	42$	1.171	42$	1.043	42$	838	42$
Semestre	235	84$	193	84$	129	84$	128	84$	110	84$
Peixe										
Condução pelo próprio:										
Mês	23.363	6$	21.503	6$	18.072	6$	19.784	6$	20.132	6$
Condução em carro com animal	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..
Sal										
Condução em carro com animal:										
Mês	40	39$	25	39$	18	39$	14	39$	55	39$
Diversos										
Condução pelo próprio:										
Mês	576	14$	517	14$	463	14$	411	14$	489	14$
Trimestre	6	42$	7	42$	6	42$	9	42$	10	42$
Semestre	—	..	—	..	—	..	2	84$	1	84$
Condução por animal:										
Mês	11	39$	3	39$	3	29$	1	29$	2	29$
Condução em carro com animal:										
Mês	—	..	—	..	—	..	1	39$	16	39$
Pago por intermédio do Tribunal	3	..	—	..	1	17$	37	14$	67	14$
Somas	57.103	..	53.864	..	50.007	..	50.478	..	52.113	—

O quadro seguinte mostra o número de vendedores ambulantes de géneros alimentícios que, em média, exercem mensalmente a sua actividade nas ruas de Lisboa, tendo em atenção as espécies de artigos do seu comércio.

Designação	1948	1949	1950	1951	1952
Azeite	3	—	2	2	—
Criação	14	17	10	11	13
Fava rica	22	17	17	14	13
Hortaliça e fruta	888	749	621	499	496
Lacticínios	13	13	17	17	19
Leite	974	1.027	1.097	1.141	1.225
Pão	1.331	1.325	1.282	1.299	1.253
Peixe	2.032	1.897	1.487	1.769	1.734
Sal	3	2	1	1	4
Diversos	56	50	54	45	52
Somas	5.336	5.097	4.58	4.798	4.809

Nota-se assim que em relação a 1948 só aumentou o número de vendedores de leite, tendo-se reduzido muito, desde o mesmo ano, o número de vendedores de hortaliça e fruta e peixe, talvez por mais mercados públicos

retalhista e a abertura de estabelecimentos da especialidade e ainda por menos haver quem se queira sujeitar a transportar a sua mercadoria pelas ruas da cidade.

Os vendedores ambulantes trouxeram para a Câmara, em 1952, o rendimento de 642 contos, valor este superior ao de 1951 em 15 contos.

A liquidação das licenças de estabelecimento comercial ou industrial e de outros rendimentos municipais, dado o seu volume e importância, continua sendo realizado por máquinas do sistema Hollerit, alugadas à Internacional Businesse Machines Corporation, de Nova Iorque, máquinas que permitem não só todas as operações de liquidação com o manejamento fácil de tão elevado número de conhecimentos, como ainda a respectiva estatística.

e) Juros de mora — Pelos juros de mora cobrados pelo Estado, a favor da Câmara, nos adicionais às suas contribuições, quando pagas fora dos prazos, recebeu a Câmara durante a gerência finda a importância de 134 contos, receita que atingiu os seguintes quantitativos nos últimos cinco anos:

1948	61	contos
1949	61	»
1950	62	»
1951	74	»
1952	134	»

Os juros cobrados directamente pela Câmara, em consequência de falta de pagamento nos respectivos prazos, quer sobre os impostos municipais quer sobre outros rendimentos, indicam-se a seguir, na sua previsão e na cobrança relativamente aos últimos cinco anos:

Anos	Previsão	Cobrança
1948	200	357
1949	300	374
1950	300	678
1951	400	501
1952	400	452

Este rendimento teve em 1952 uma quebra de cerca de 9,78 % em relação ao ano anterior e um aumento de 26,6 % sobre o ano de 1948.

Em 1950 foi esta cobrança influenciada pela arrecadação de 342 contos de juros de mora cobrados em virtude de bastantes prestações de terrenos, vendidos para construção, não haverem sido pagas nos prazos contratuais, influência esta que em 1951 foi muito menor, e daí a quebra da receita.

Não tem esta receita significado de maior, em relação à totalidade das receitas próprias arrecadadas pela Câmara, pois sobre elas representa uma pequena percentagem, como se vê:

1948	0,2 %
1949	0,2 %
1950	0,5 %
1951	0,4 %
1952	0,3 %

Impostos indirectos:

Cobra a Câmara imposto indirecto sobre as carnes verdes consumidas na cidade quer provenientes do Matadouro Municipal, de abates ali realizados, quer das que entram em Lisboa e são inspeccionadas nos respectivos postos sanitários. Em 1951 a cobrança realizada foi de 3.181 contos contra 3.400 contos de previsão.

Este imposto, que em 1940 era cobrado apenas em relação às carnes abatidas no Matadouro Municipal e liquidado pela taxa de 2 % sobre o preço fixado em 1940 pela Junta Nacional de Produtos Pecuários, passou em 1947 a recair também sobre carnes verdes entradas na cidade pelos postos de fiscalização sanitária.

Para a liquidação deste imposto foi fixada a taxa de 1 % a partir do ano de 1947 e de 2 % a partir de 1949, a incidir sobre os preços a seguir especificados e determinados pela Junta Nacional de Produtos Pecuários, os quais muito aquém estão hoje do valor comercial da carne:

Vaca	17$07
Vitela	16$75,9
Porco	15$43,7
Carneiro	14$61
Cabra	13$66
Cabritos e cordeiros	15$61
Cavalo	13$00

Vem assim a Câmara sendo sacrificada nas suas receitas pelo desejo de não dar ocasião a que o preço deste produto possa encarecer alegando-se que para tanto contribuiram os impostos municipais.

Rendeu este imposto, respectivamente nos anos de 1950, 1951 e 1952, os quantitativos de 3.863, 3.181 e 3.685 contos, o que correspondeu às previsões de 3.000, 3.400 e 2.700 contos que haviam sido tomadas como base orçamental dos mesmos anos.

Considerando separadamente as carnes abatidas no Matadouro Municipal e as provenientes doutros concelhos, a receita atrás indicada tem o seguinte desdobramento:

Impostos indirectos sobre	Contos	
	1951	1952
Carne abatida no Matadouro Municipal	2.551	2.937
Carne entrada na cidade proveniente de outros concelhos	630	748
Somas	3.181	3.685

Continuou ainda a Câmara em 1952 a não usar da faculdade, que lhe é conferida pelo artigo 720.º do Código Administrativo, de lançar o imposto sobre o pescado, apesar de tal lhe ser permitido pelo mesmo artigo até 3 % «ad valorem».

Entretanto é de considerar que os encargos do Município vêm aumentando de ano para ano e que, para lhes fazer face, se torna necessário recorrer à utilização de todas as fontes de receita legalmente permitidas.

Taxas — Rendimentos de diversos serviços:

As receitas englobadas neste capítulo resultam, na sua quase totalidade, das taxas fixadas na tabela B anexa ao Código Administrativo.

Continuam em vigor as mesmas taxas, aprovadas com o Código Administrativo em 1940, apesar do profundo agravamento da vida que se tem verificado nos últimos anos trazendo como consequência aumento de vencimentos e salários, bem como da maioria dos restantes encargos orçamentais, o que vem dificultando já grandemente a possibilidade duma maior actuação no desenvolvimento das obras de urbanização.

Criou-se até, por este motivo, em todas as Câmaras Municipais um desequilíbrio entre as taxas cobradas relativas a serviços prestados e o custo dos mesmos serviços, pelo que às despesas cuja actualização teve de ser feita pela força das circunstâncias não veio ainda a corresponder receitas actualizadas que as equilibrem; e do desequilíbrio verificado resulta um problema muito importante que urge resolver!

Nos últimos cinco anos a evolução deste rendimento, quanto à sua previsão orçamental e cobrança, foi a seguinte:

Designação	Em contos									
	1948		1949		1950		1951		1952	
	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado
1—Serviços Administrativos	674	938	772	1.081	882	1.310	966	1.428	967	1.447
2—Serviços de Urbanização e Obras	1.850	2.876	2.310	2.767	2.530	2.497	2.096	2.362	1.853	3.085
3—Serviços de Parques e Jardins	110	220	175	210	170	273	210	242	210	290
4—Serviços de Via-Pública	1.565	1.734	1.760	1.736	1.631	1.941	1.712	1.970	1.807	2.397
5—Serviços de Cemitérios	3.150	3.594	3.300	3.582	3.350	3.446	3.150	3.712	3.340	3.739
6—Serviços de Higiene Pública	1.051	1.160	1.028	1.144	983	985	908	1.095	906	1.097
7—Serviços de Mercados	8.510	11.169	8.520	11.541	9.560	10.753	10.320	11.631	11.020	13.527
8—Serviços do Matadouro e Indústrias Anexas	2.700	5.332	4.230	5.819	4.870	5.952	5.270	5.763	8.370	7.874
9—Serviços de Inspecção Sanitária	5.121	7.130	4.940	4.829	4.261	4.646	3.961	4.285	4.271	4.438
10—Serviços de Aposentações	950	1.162	1.200	1.415	1.200	1.369	1.200	1.333	1.200	1.389
11—Serviços de Armazéns	4.000	1.351	4.000	1.232	2.000	837	*(a)*	*(a)*	*(a)*	*(a)*
12—Rendimentos a entregar pelo Estado	3.800	3.794	3.800	3.807	3.700	3.799	3.700	3.783	3.700	3.760
13—Outros rendimentos	1.796	1.982	1.516	3.093	2.151	3.270	2.028	2.001	3.863	6.092
Somas	35.277	42.442	37.551	42.256	37.288	41.078	35.521	39.605	41.507	49.135

(a) — Passou para o Capítulo 5.º.

É de notar que à previsão de 41.507 contos, em 1952, correspondeu uma cobrança de 49.135, havendo assim uma diferença para mais de 7.628 contos na arrecadação sobre a previsão e em relação ao ano anterior um aumento de receita de 9.530 contos cuja origem se encontra pormenorizada no mesmo mapa e nos que desenvolvidamente se lhe seguem.

Quanto a esta receita, a diferença entre a previsão e a cobrança foi nos últimos cinco anos a seguinte:

1947	3.970 contos
1948	7.165 »
1949	4.705 »
1950	3.789 »
1951	4.084 »
1952	7.628 »

Considera-se a seguir cada um dos rendimentos deste capítulo da receita:

Serviços administrativos:

As receitas de maior volume, dentro dos serviços administrativos, são as que respeitam à transgressão de posturas seguindo-se a receita emolumentar, incluindo-se, como receita emolumentar, a proveniente da passagem de alvarás sanitários.

Em relação aos últimos anos mostra o mapa seguinte o movimento da previsão e receita desta rubrica orçamental:

Designação	Em contos									
	1948		1949		1950		1951		1952	
	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado
Serviços administrativos:										
Alvarás sanitários	15	18	15	18	15	22	15	20	11	24
Emolumentos cobrados nos diversos serviços da Câmara e Administração dos Bairros	375	421	400	462	430	577	440	536	420	525
Transgressão de posturas	230	408	300	506	356	587	431	780	461	806
Transgressão do Decreto n.º 18.725	47	68	45	76	65	81	64	69	59	75
Transgressão da lei da caça	1	1	1	1	1	1	0,5	1	1	1
Transgressão do regime florestal	1	1	1	1	1	3	0,5	2	1	2
Outras transgressões	5	21	10	17	14	39	15	20	14	14
Somas	674	938	772	1.081	882	1.310	966	1.428	967	1.447

Entre a receita emolumentar encontra-se a que provém das Administrações dos Bairros, por emolumentos nas mesmas cobrados, o que representa contrapartida dos encargos que tais serviços acarretam ao Município, contrapartida entretanto muito desequilibrada visto os emolumentos arrecadados no ano de 1952, na importância de 30 contos, corresponderem a cerca de 943 contos de despesa.

Parece que o Município deveria ser completamente compensado destes encargos, actualizando-se para tanto as taxas emolumentares cobradas nas Administrações dos Bairros, determinação que seria justa dado o desnível importante que existe entre receita e a despesa destes departamentos de serviço público.

Pelo mapa seguinte mostram-se os encargos impostos por lei à Câmara, entre os quais sobressaem as administrações dos bairros, os quais em 1951 tiveram um aumento de 92 contos em relação a 1950 e em 1952 uma baixa de 57 em relação a 1951.

Designação	Vencimentos	Gratificações — Recenseamento Eleitoral	Abono de família	Rendas de casa	Expediente e impressos	Luz e água	Mobiliário	Diversos	Totais
Administração dos Bairros	787.449$	49.210$	9.760$	26 950$80	40.132$50	7.064$70	657$	21.574$40	942.798$40
Secção de Finanças	..	..	..	62.400$	..	2.284$	25.588$	..	90.272$
Conservatórias do Registo Civil	..	..	..	57.414$40	..	3.905$40	..	..	61.319$80
Conservatórias do Registo Predial	..	..	..	19.763$30	..	2.151$30	..	..	21.914$60
Tribunal das Execuções Fiscais	..	..	..	67.200$	..	2.584$80	6.250$	..	76.034$80
7.º, 8.º e 9.º Juízos Criminais	..	..	..	70.500$	..	184$	..	..	70.684$
Tribunal da Boa Hora	..	..	..	..	..	23.394$40	..	..	23.394$40
1.ª, 4.ª, 7.ª, 8.ª e 9.ª Varas	..	..	..	..	..	3.208$30	..	..	3.208$30
Somas	787.449$	49.210$	9.760$	304.228$50	40.132$50	44.776$90	32.495$	21.574$40	1.289.626$30

A cobrança de multas totalizou em 1952 a importância global de 897 contos, sendo a maior dos últimos cinco anos.

O mapa seguinte indica as entidades autuantes e o montante das respectivas comparticipações:

Classificação das transgressões	Em contos					
	Polícia Municipal	Polícia de Segurança Pública	Tribunais Judiciais	Diversas entidades	Repartições Municipais	Total
Transgressão de posturas	385	66	3	—	352	806
» do decreto 18.725	7	22	3	—	42	74
» dos decretos 13.166 e 14.372	—	—	—	—	—	—
» de aferições de pesos e medidas	4	—	—	—	—	4
Transgressões diversas	—	—	—	2	11	13
Somas	396	88	6	2	405	897
Importâncias cobradas para os autuantes *(a)*	391	—	—	—	331	722
Total	787	88	6	2	736	1.619

(a)	3.ª Repartição da D. S. F.	196	contos
	2.ª Repartição da D. S. S. E. U.	16	»
	Diversos	119	»
	Para a Caixa de Pensões da P. S. P.	391	»
	Soma	722	»

O maior volume de multas foi aplicado pelas repartições da Câmara — 3.ª Repartição da D. S. F. e Comissão Permanente de Vistorias, da D. S. S. E. U. — seguindo-se a Polícia Municipal.

A Polícia de Segurança Pública em pouco interveio.

Pelo mapa anterior é de notar ainda que, com a importância das multas arrecadadas pela Câmara, no valor de 897 contos, se cobraram mais 722 destinados aos respectivos autuantes.

Da comparação com o ano anterior resulta ter cobrado a Polícia Municipal em 1952 menos 17 contos e as repartições municipais mais 49.

O aumento de multas, principalmente por transgressões de licenças de comércio ou indústria, e ainda o aumento de cobrança de juros de mora, são factores muito de ponderar na apreciação da incidência e liquidação dos impostos, sendo também de salientar o aumento de multas aplicadas pela Comissão Permanente de Vistorias, por serem estas aplicadas em consequência dos prédios novos serem habitados antes da licença da Câmara, o que representa em geral falta de respeito dos construtores pelas disposições regulamentares.

Serviços de Salubridade e Edificações Urbanas:

As licenças e taxas diversas cobradas por estes Serviços tiveram em 1952 um aumento, em relação ao ano que lhe antecedeu, de 635 contos.

A receita de 1952 foi, porém, superior à de 1948 em 6,81 %, o que para o Município pouco representa, visto os encargos resultantes da apreciação dos projectos e fiscalização das obras serem muito elevados e portanto não compensados pela respectiva receita.

E como se isto não bastasse é de considerar ainda que pelas disposições legais sobre casas de renda limitada estão estas isentas das taxas de licença para obras e que também em relação aos prédios abrangidos pelo Decreto n.º 31.561, de 10 de Outubro de 1941, tem a Câmara de restituir, em determinadas condições, 50 % das mesmas licenças.

Em relação a estas isenções, por força da lei, não se pode deixar de frisar que as licenças de obras, apesar de serem licenças de ordem policial, traduzem antes uma prestação de serviços e daí a sua cobrança constituir a remuneração do gasto pela Câmara no estudo de projectos e na fiscalização das construções; serviço que assim se vem prestando com pesado encargo para o Município. E afinal o custo actualizado destas licenças pouca influência poderia vir a ter no custo global da construção!

Para melhor elucidação segue o mapa das receitas referentes a obras nos últimos cinco anos.

Designação	Em contos									
	1948		1949		1950		1951		1952	
	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado
Licenças para obras de construção e conservação de edificações urbanas e licenças acessórias	1.600	2.513	2.000	2.382	2.200	2.118	1.815	2.067	1.602	2.702
Inscrições e termos de responsabilidade de técnicos da construção civil	100	135	120	126	120	127	100	119	100	142
Vistorias de obras e de habitação	100	184	130	155	130	161	100	126	120	147
Taxas diversas	50	53	60	104	80	91	81	50	31	94
Somas	1.850	2.876	2.310	2.767	2.530	2.497	2.096	2.362	1.853	3.085

A partir de 1949 vinha este rendimento sofrendo redução de cobrança, apresentando, no entanto, em 1952, um razoável acréscimo.

Serviços de Parques e Jardins:

A receita destes serviços vem mostrando um curso pouco regular; trata-se, porém, de um serviço complementar da urbanização da cidade, de utilidade pública, cujo encargo mais deve ser considerado na sua função cultural do que como rendimento municipal.

Designação	Em contos									
	1948		1949		1950		1951		1952	
	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado
Serviços de Parques e Jardins:										
Venda de flores, plantas, árvores, etc. ...	30	99	75	77	60	113	80	76	60	106
Rendimento de parques de recreio, lagos e Estufa-Fria	80	121	100	133	110	160	130	166	150	184
Somas	110	220	175	210	170	273	210	242	210	290

Quanto pròpriamente aos parques de recreio, lagos e estufa fria, vê-se que a sua utilização tem prosperado, o que bem mostra que o esforço da Câmara com a construção destes parques foi bem compreendido e está hoje satisfazendo uma necessidade; a um rendimento de 121 contos em 1948 corresponderam 184 contos em 1952.

Serviços de Via Pública:

Dizem estes rendimentos respeito, no seu maior quantitativo, às licenças de publicidade e de ocupação de via pública, sendo a cobrança de 1952 a mais elevada dos últimos cinco anos.

Designação	Em contos									
	1948		1949		1950		1951		1952	
	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado
Serviços de Via Pública:										
Licenças e taxas de publicidade	600	660	640	679	650	765	700	875	700	1.687
Licenças e taxas de instalação de bombas de gasolina	70	108	100	107	90	136	110	138	200	126
Licenças para ocupação	680	751	810	796	751	918	800	834	800	453
Licenças e taxas de circulação de veículos não automóveis e de animais de tiro e sela	150	140	140	94	90	83	70	76	70	78
Inscrição de condutores de veículos, sotas e moços de fretes	15	29	25	29	20	15	12	26	17	33
Vistoria de veículos e semelhantes	50	46	45	31	30	24	20	21	20	20
Somas	1.565	1.734	1.760	1.736	1.631	1.941	1.712	1.970	1.807	2.397

A evolução desta cobrança vem sendo muito lenta e da análise do quadro anterior conclui-se que esta receita muito longe está do desenvolvimento que deve ter.

Aumentou 205 contos de 1949 para 1950, devido a uma revisão que a fiscalização fez em parte da área da Baixa, mas de 1950 para 1951 esse aumento foi apenas de 29 contos porque a fiscalização se concentrou mais nas licenças de estabelecimento comercial e industrial.

Em 1952, porém, foi esforçada essa fiscalização, mostrando o mapa acima os resultados que daí advieram, pois a receita aumentou de 427 contos, aumento este que se deve quase exclusivamente à actuação fiscal.

Deve salientar-se que o benefício do aumento de receita proveniente da fiscalização não se traduz só por aqueles números, pois as receitas assim trazidas para o erário municipal vem reflectir-se nos anos que se sucedem; assim, o excesso de 205 contos, indicados para 1950, manteve-se em 1951 e em 1952, sendo, portanto, de muito maior importância a acção da fiscalização do que aquela que traduz a receita do ano da sua actuação.

A circulação de veículos, não automóveis e de animais de tiro e sela, vem apresentando uma receita de ordem decrescente, o que aliás está dentro da política municipal pelo estorvo que representa para o trânsito.

Serviço de Cemitérios:

A receita que se vem verificando nos cemitérios da cidade apresenta-se no seguinte mapa em relação aos últimos cinco anos:

Designação	Em contos									
	1948		1949		1950		1951		1952	
	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado
Serviços de Cemitérios:										
Concessão de terrenos	300	443	350	559	400	364	300	335	300	319
Inumações e exumações	400	420	400	424	400	408	400	524	460	470
Ocupação de jazigos e ossários municipais	1.500	1.607	1.550	1.496	1.500	1.588	1.500	1.705	1.600	1.664
Tratamento de sepulturas	650	794	700	783	750	771	700	772	700	815
Licenças e taxas diversas	300	330	300	320	300	315	450	376	280	471
Somas	3.150	3.594	3.300	3.582	3.350	3.446	3.150	3.712	3.340	3.739

Verifica-se que no seu conjunto desceu em 1949 e 1950, para tornar a subir em 1951 e 1952, ano este em que o aumento de receita foi superior em 27 contos à do ano anterior.

No pormenor é de salientar que a receita por concessão de terrenos para jazigos baixou muito nestes três últimos anos, em relação a 1949, e que a ocupação de jazigos e ossários municipais teve em 1951 a maior alta das últimas gerências, pois, apesar das construções ùltimamente feitas nos cemitérios, a receita correspondente a 1952 lhe foi inferior.

A receita de tratamento de sepulturas, que vinha em ordem decrescente, mostra em 1951 equilíbrio com a cobrança de 1950 e em 1952 um aumento de 43 contos.

Serviço de Higiene Pública:

Nestas receitas é de considerar que à sua redução a partir de 1948, até 1950, veio corresponder a gerência de 1951 com um aumento de 110 contos, sobre a arrecadação do ano anterior, proveniente das licenças de cães haverem sido aumentadas de custo dentro dos limites legais. Em 1952 a cobrança foi de 1.097 contos ou seja pràticamente igual à do ano anterior.

Designação	Em contos									
	1948		1949		1950		1951		1952	
	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado
Serviço de Higiene Pública:										
Licença de cães	261	247	243	237	228	226	293	350	280	347
Venda de lixos e estrumes	450	541	450	509	400	317	300	304	250	309
Utilização de sentinas	270	292	270	276	270	267	250	273	250	283
Vistorias pela mudança de habitantes dos prédios	50	62	50	91	60	132	130	134	110	118
Outros rendimentos	20	18	15	31	25	43	25	34	16	40
Somas	1.051	1.160	1.028	1.144	983	985	908	1.095	906	1.097

Quanto aos cães licenciados, nos últimos cinco anos, apresenta-se o mapa a seguir:

Cães	1948	1949	1950	1951	1952
Luxo	2.980	2.500	2.018	1.727	1.523
Caça	9.536	10.904	12.131	12.570	12.850
Guarda	731	870	1.057	1.087	1.103
Somas	13.247	14.274	15.206	15.384	15.476

Continua a aumentar o número de licenças de cães de caça e a diminuir as relativas a cães de luxo, facto a que se vem fazendo referências nos relatórios das gerências anteriores.

Em relação a cães de luxo nota-se uma fuga de receita que se torna necessário evitar, até mesmo para prestígio do Estado e Município; a licença de cão de caça, considerada em conjunto com a licença de caçar, é de custo inferior ao da licença de cão de luxo apenas, facto que explica haver tantas senhoras com licenças para caçar e em número a aumentar de ano para ano.

As licenças de cães de guarda têm em Lisboa uma justificação muito relativa, no entanto aumentam de ano para ano; em 1948 passaram-se 731 destas licenças e em 1952, 1.103, ou seja mais 372 licenças, por certo em parte também pela fuga à taxa de cães de luxo.

Serviços de Mercados:

A receita proveniente dos mercados na gerência de 1952 apresenta, em relação à do ano anterior, um aumento de 1.896 contos, enquanto que em 1950, teve uma redução de 788 contos em relação ao ano de 1949.

Vê-se porém que a partir de 1950 o aumento de receita se vem verificando com continuidade; por certo consequência dos novos mercados que entraram ao serviço público.

Mostra o mapa seguinte o movimento das receitas de mercados nos últimos anos, considerando a previsão orçamental e a cobrança realizada, donde se conclui que a previsão orçamental tem sido sempre prudente, pois em todos os anos a cobrança a ultrapassou largamente; a diferença na gerência finda foi de 2.507 contos e na anterior havia sido de 1.311 como se verifica:

Designação	Em contos									
	1948		1949		1950		1951		1952	
	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado
Serviços de Mercados:										
Mercados e feiras:										
a) Por administração directa.....	8.000	10.593	8.000	10.936	9.000	10.177	9.800	10.949	10.500	12.866
b) Por administração conjunta com organismos económicos.....	350	345	350	398	350	371	350	368	350	366
c) Concessionados..... ..	60	79	70	75	70	76	70	96	70	97
Feiras	100	152	100	132	140	129	100	218	100	198
Somas	8.510	11.169	8.520	11.541	9.560	10.753	10.320	11.631	11.020	13.527

Serviço de Matadouro e Indústrias Anexas:

A receita deste serviço tem vindo a aumentar de ano para ano, passando de 5.332 contos em 1948, para 5.763 contos em 1951. No ano de 1952 essa receita foi de 7.874 contos, onde estão incluídos 2.405 contos de sobretaxa para a construção do novo matadouro, que em anos anteriores se registava na receita consignada.

Designação	Em contos									
	1948		1949		1950		1951		1952	
	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado
Serviço de Matadouro e Indústrias Anexas:										
1) Utilização do Matadouro	1.500	3.318	2.700	3.301	2.800	3.242	3.000	3.191	3.000	2.987
2) Utilização do frigorífico *(c)*	..	..	280	393	300	372	300	329	500	..
3) Industrialização	150	349	..	..	..	..	..	..	300	346
A transportar	1.650	3.667	2.980	3.694	3.100	3.614	3.300	3.520	3.800	3.333

Designação	Em contos									
	1948		1949		1950		1951		1952	
	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado
Transporte	1.650	3.667	2.980	3.694	3.100	3.614	3.300	3.520	3.800	3.333
4) Armazenagem e conservação de produtos	..	..	..	..	..	..	..	..	10	18
5) Transporte de carnes	..	..	..	..	..	..	..	..	2.000	2.058
6) Sobretaxa para a construção do Novo Matadouro *(a)*	..	..	..	..	..	..	..	..	2.500	2.405
7) Tratamento de gado em descanso e admissão de gado fora do horário normal	..	.	..	..	..	..	..	..	10	22
8) Outros rendimentos	..	..	..	..	..	..	..	..	50	38
Rendimentos diversos *(b)*	1.050	1.665	1.250	2.125	1.770	2.338	1.970	2.243	..	..
Somas	2.700	5.332	4.230	5.819	4.870	5.952	5.270	5.763	8.370	7.874

(a) — Deixou de constituir receita consignada.
(b) — A partir do ano de 1952, esta rubrica passou a ter o desdobramento constante deste mapa.
(c) — Não funcionou no presente ano.

Assim, para efeito de comparação do ano de 1952, com os anteriores, terá que se tomar como base de orçado e cobrado, respectivamente, 5.870 e 5.469 contos.

Serviços de Inspecção e Fiscalização Sanitária:

De harmonia com o despacho de Sua Ex.ª o Ministro das Finanças, de 5 de Agosto de 1946, e com as taxas aprovadas por deliberação de 30 de Dezembro de 1946, foi a gerência de 1947 a primeira que considerou esta receita na sua nova fase de arrumação.

Segue-se o mapa demonstrativo desta receita nos últimos cinco anos:

Designação	Em contos									
	1948		1949		1950		1951		1952	
	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado
Taxas pelos serviços prestados de inspecção e fiscalização:										
1) De produtos:										
a) Carnes	3.800	4.845	3.000	2 867	2.500	2.662	2.200	2.458	2.500	2.569
b) Peixe e mariscos	380	568	500	517	500	507	500	533	500	525
c) Outros produtos	900	1.656	1.400	1.400	1.200	1.409	1.200	1.219	1.200	1.271
2) Diversos	40	60	40	76	60	64	61	73	70	90
3) Cobrado em consequência de apreensão	1	1	0,5	1,5	1	4	0,5	3	1	3
Somas	5.121	7.130	4.828,5	4.828,5	4.261	4.646	3.961,5	4.286	4.271	4.438

Quanto à inspecção e fiscalização sanitária sobre carnes verificou-se em 1951 uma quebra de receita, em relação aos anos anteriores; a maior nos cinco anos considerados foi porém a que diz respeito a 1948, facto que se deve a menor entrada de carne de fora da cidade, em parte compensado pela maior utilização do matadouro municipal.

No ano de 1952 acentua-se, entretanto, um ligeiro aumento, que, no entanto, não corresponde ao que na realidade deveria ser. Devem existir muitas fugas à inspecção sanitária e para as evitar será indispensável uma muito apertada actuação da Polícia Municipal; de contrário não se poderá defender a receita nem tão pouco a saúde da população, visto se lhe não poder prestar, quanto aos produtos que consome, as necessárias garantias de sanidade.

Serviço de Aposentações:

Atingiram as receitas de quotização, em 1952, a importância de 1.389 contos em relação às quais adiante se fará referência mais pormenorizada.

Esta receita compensou apenas em 17,9 % o encargo da Câmara com a aposentação do seu pessoal, enquanto que no ano de 1951 esta percentagem havia sido de 18,7 %.

Serviço de Armazéns:

As receitas arrecadadas por este serviço constituem movimento de exclusiva ordem interna pois se referem aos pagamentos feitos à D. S. T.-E. em consequência dos seus fornecimentos às Direcções de Serviços.

As aquisições desses materiais, pela D. S. T.-E., são pagos pela verba a esse fim destinada na mesma Direcção e, assim, a receita do Serviço de Armazéns não é mais do que a contrapartida do respectivo dispêndio.

Rendimentos a entregar pelo Estado:

Estes rendimentos são os que respeitam à compensação das receitas da viação, nos termos dos Decretos n.os 17.813 e 31.172.

A sua evolução, sem grandes oscilações nos últimos cinco anos, foi a seguinte:

Anos	Em contos
1948	3.795
1949	3.808
1950	3.799
1951	3.783
1952	3.760

Faz-se notar a quebra que esta receita vem tendo, apesar do número de veículos automóveis em circulação aumentar constantemente.

Outros rendimentos:

Neste agrupamento de receitas deu-se em 1952 uma cobrança de 6.096 contos, contra 2.047 no ano anterior. O mapa seguinte apresenta a evolução das respectivas rubricas desde 1948; ano em que o total cobrado foi de 1.982 contos.

Designação	Em contos									
	1948		1949		1950		1951		1952	
	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado
Outros rendimentos:										
Reposição de pavimentos:										
Companhias concessionárias	..	..	..	..	..	..	..	..	1.000	*(a)* 1.140
Particulares	..	..	..	..	..	..	..	..	500	888
Festas populares de Junho	..	..	..	..	670	680	700	..	700	514
Licenças relativas ao exercício de caça	81	99	91	99	90	110	90	114	100	119
Aferição de pesos e medidas	350	426	400	469	400	471	550	465	520	560
Rendimento de festas, exposições, visitas a museus e outras manifestações culturais	10	68	40	111	50	37	151	174	97	184
Indemnizações por infracção de contratos	40	203	100	249	50	58	50	95	35	82
Mais valia de terrenos	200	504	400	636	300	802	400	536	400	1.472
Produtos de venda de materiais e semoventes dados por incapazes	665	368	290	1.024	511	565	*(b)*	*(b)*	*(b)*	*(b)*
Taxas de aluguer por utilização de materiais	350	98	100	34	20	35	*(c)*	*(c)*	*(c)*	*(c)*
Ajardinamento de logradouros e jardins particulares	..	..	..	..	..	..	..	*(d)*	120	448
Diversos	100	216	95	471	60	512	86	663	390	685
Somas	1.796	1.982	1.516	3.093	2.151	3.270	2.027	2.047	3.863	6.092

(a) — Passou do Capítulo 5.º.
(b) — Passou para a Receita Extraordinária.
(c) — Passou para o Capítulo 4.º.
(d) — Passou do Capítulo 5.º.

As licenças relativas ao exercício da caça continuam a marcar uma marcha progressiva para o que contribui, sem dúvida, as licenças para caçar solicitadas para obtenção das licenças de cão de caça, fugindo-se às taxas sobre os cães de luxo, facto a que já atrás se faz referência; não se deve tratar pois de maior número de caçadores!

Na gerência finda o reembolso por reposição de pavimentos foi de 2.028 contos dos quais 1.140 contos cobrados das empresas concessionárias.

O arranjo de jardins particulares deu em 1952 a importância de 84 contos contra 74 contos no ano anterior.

Rendimento de bens próprios:

Agrupam-se neste capítulo os rendimentos de propriedades, papéis de crédito, concessões e outros de mais pequena monta, os quais se apresentam no mapa a seguir, considerados sob o seu aspecto orçamental e em comparação, com referência aos últimos cinco anos.

Designação	Em contos									
	1948		1949		1950		1951		1952	
	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado
Rendimento de propriedades:										
Rendas de prédios urbanos	3.180	4.169	4.679	5.191	4.778	5.391	4.977	6.106	5.032	6.694
Rendas de prédios rústicos	2.041	1.830	1.478	1.986	1.692	2.154	1.786	2.267	1.899	2.584
Bairros de Casas Desmontáveis	840	840	840	839	840	839	840	840	840	840
Foros (domínios directos)	..	..	..	..	..	1	..	..	1	..
Rendimento de papéis de crédito:										
Juros de títulos da dívida pública	55	65	55	66	55	65	55	65	55	66
Dividendos de acções	30	40	35	34	35	32	30	33	30	43
Rendimento de depósitos	5	4	5	4	5	4	3	4	3	4
Rendimento de concessões:										
Companhia Carris de Ferro de Lisboa	12.000	13.607	13.000	15.003	13.000	16.042	15.000	16.765	16.000	17.874
Companhias Reunidas Gás e Electricidade	1.100	1.325	1.100	1.408	1.200	1.540	1.450	1.588	1.500	1.842
Afixação de cartazes	40	62	30	67	90	103	100	158	120	272
Mercado Geral de Gados	25	39	30	43	35	39	35	37	35	37
Outras concessões	10	..	4	..	1	..	1	1	1	92
Aluguer de materiais	..	..	..	..	..	..	20	422	150	199
Outros rendimentos	520	26	120	19	20	3	..	..	2	..
Somas	19.846	22.007	21.376	24.660	21.751	26.213	24.297	28.286	25.668	30.547

Da análise deste quadro verifica-se que a uma cobrança de 22.007 contos em 1948, 24.660 em 1949, veio a corresponder em 1950, 26.219, em 1951, 28.286, e em 1952, 30.547, pelo que se continua a registar um acréscimo desta receita, de certo vulto, de ano para ano.

E para isso têm contribuído, quase que exclusivamente, os rendimentos de propriedades e a concessão da Companhia Carris, como se mostra pelo quadro seguinte:

Designação	Aumentos em relação aos anos anteriores — Em contos			
	1949	1950	1951	1952
Rendimento de propriedades	1.177	369	828	905
Rendimento de concessões	1.488	1.203	825	1.568

As propriedades *rústicas e urbanas* do património municipal, aguardando o destino para que foram expropriadas ou compradas, deram no ano findo o rendimento de 10.118.562$00, o maior até agora registado, — 2.584.470$40 as rústicas e 7.534.091$60 as urbanas — com a emissão de 43.375 recibos, o que representa um movimento mensal de cerca de 3.615 documentos, a liquidar e a cobrar.

O aumento de receita, em relação ao ano anterior, foi de 906.053$30 apesar de terem sido demolidas muitas propriedades.

Em conjunto com este volume de liquidações é de considerar simultaneamente a necessidade de atender reclamações, forçar cobranças, promover despejos, facilitar realojamentos, propor demolições, promover baixas na matriz, alojar ocupantes dos prédios cuja demolição se tornou urgente, enfim, promover o necessário no sentido de facilitar a urbanização da cidade com o menor mal possível para os ocupantes das propriedades condenadas à demolição.

O rendimento das propriedades municipais, incluindo os bairros de casas desmontáveis, foi em 1940 de 1.206 contos, subindo em 1951 para 9.212 contos, o que dá um aumento em 11 anos, de 8.006 contos, correspondente a 663,8 %.

Em 1952 atingindo este rendimento 10.118.562$00 corresponde tal a um aumento de 739 %, em relação à cobrança de 1940.

No final do ano de 1952 existiam 4.496 ocupantes, sendo 2.338 de habitação e 2.158 de terrenos, contra 2.107 e 2.237 respectivamente do ano anterior o que representa um aumento de 52 ocupantes, mas é de ter em conta o grande número de desistências de realojamento, transferências, etc.

Dá-se a seguir o mapa da evolução desta receita do património municipal nos últimos seis anos:

Anos	Prédios urbanos		Prédios rústicos		Total	
	Importância	Número de documentos	Importância	Número de documentos	Receita	De documentos
1946	2.816.583$50	21.114	1.649.853$30	3.967	4.466.436$80	25.081
1947	3.736.655$90	26.943	1.654.671$95	5.817	5.391.327$85	32.760
1948	5.008 327$15	29.206	1.430.014$85	6.089	6.838.342$	35 295
1949	6.030.608$55	29.367	1.985.426$80	6.511	8.016.035$35	35.878
1950	6.230.600$25	29.901	2.154.485$50	7.199	8.385.085$75	37.100
1951	6.946.331$50	35.421	2.266.177$20	7.433	9.212.508$70	42.854
1952	7.534.091$60	35.438	2.584.470$40	7.937	10.118.562$	43.375

Em 1948 foi mecanizada a cobrança das taxas de ocupação de propriedades dado o aumento, sempre crescente, que este serviço vem tendo, estudando-se presentemente a possibilidade de um melhor aproveitamento das máquinas de emissão de recibos, no sentido de simplificar ainda mais o respectivo serviço, em face das últimas inovações introduzidas naquelas máquinas.

Reembolsos e reposições

O movimento deste capítulo da receita ordinária, referente aos últimos cinco anos, tendo em atenção a respectiva previsão e cobrança, encontra-se expresso no mapa seguinte:

Designação	Em contos									
	1948		1949		1950		1951		1952	
	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado
A) Reembolsos pelo Fundo de Casas Económicas:										
1) Empréstimo de 10.000.000$00 (Decreto n.º 23.052 de 22/8/935)	735	735	735	735	736	736	736	736	736	736
2) Empréstimo de 20.000.000$00 (Decreto n.º 28.912 de 7/10/938)	1.472	1.472	1.472	1.472	1.472	1.472	1.472	1.472	1.472	1.472
3) Empréstimo de 50.000.000$00 (Decreto n.º 33.278 de 24/11/943)	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..
4) Empréstimo de 100.000.000$00 (Decreto n.º 33.278, de 24/11/943)	700	..	700	..	700	..	700	..	500	..
Bairro do Dr. Oliveira Salazar	232	232	232	232	232	232	232	232	232	232
B) Reembolso como compensação da despesa com mobiliário destinado a 82 salas de aula das Escolas Primárias (Despacho do Conselho de Ministros, de 15/7/941)	..	..	135	..	..	..	..	..	..	..
C) Reembolso para amortização do custo do Aeroporto	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..
D) Reembolso de importâncias dispendidas em serviços prestados a particulares:										
1) Demolições	5	11	20	..	20	1	20	1	1	2
2) Reposição de pavimentos:										
a) Companhias concessionárias	400	669	600	684	600	1.922	1.200	1.107	*(a)*	*(a)*
b) Particulares	100	436	400	456	380	497	350	756	*(a)*	*(a)*
3) Arranjo de jardins particulares	80	66	150	47	150	100	120	74	*(a)*	*(a)*
4) Reparação de danos em bens do Património Municipal	50	213	180	289	200	272	200	265	200	322
5) Projectos, licenças e outros encargos dos adquirentes de terrenos municipais	600	2.149	600	1.254	700	730	512	1.117	600	1.174
6) Venda de impressos selados aos munícipes	10	15	20	28	20	69	120	98	150	111
7) Remessa de publicações municipais	1	1	0,5	2	2	2	2	1	1	1
8) Muralhas municipais	5	..	5	..	1	..	..	..	..	..
9) Vencimento dum inspector sanitário ao serviço do Mercado Geral de Gados	..	..	32	32	32	32	32	32	32	34
10) Construção do prolongamento da Rua Zaire	..	..	100	..	100	..	30	..	..	..
11) Construção e conservação de logradouros	..	..	487	1.502	700	250	50	70	..	..
12) Outros serviços	312	1.905	50	33	30	274	50	408	62	210
E) Reembolso de importâncias dispendidas em serviços prestados ao pessoal da Câmara:										
1) Iluminação das habitações do pessoal	6	6	6	6	5	6	5	8	5	8
A transportar	4.708	7.910	5.924,5	6.770	6.080	6.595	5.831	6.377	3.991	4.272

Designação	Em contos									
	1948		1949		1950		1951		1952	
	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado
Transporte	4.708	7.910	5.924,5	6.770	6.080	6.595	5.831	6.377	3.991	4.272
F) Reembolsos administrativos:										
1) Reposição de pagamentos indevidamente processados mas não devidos	50	114	50	98	100	75	100	105	110	149
2) Reposição de vencimentos e salários que por impedimento dos interessados não foram pagos dentro do prazo ...	60	91	80	95	90	74	90	77	80	86
3) Reembolso de senhas fornecidas pelo Município	10	13	10	16	12	13	2	24	10	24
4) Rendas das escolas	..	..	20	44	30	56	50	45	30	56
5) Reembolso de contribuições pelo Estado (títulos de anulação)	50	83	60	118	80	354	150	464	150	283
6) Outros reembolsos	31	40	1	48	10	21	11	5	10	21
G) Venda de publicações, álbuns, postais, etc.:										
1) De publicações:										
a) «Diário Municipal»	20	46	30	40	30	45				
b) «Revista Municipal»	10	24	12	16	12	15				
c) «Anais do Município»	..	..	5,5	..	..	..				
d) Publicações culturais	30	29	30	75	30	119				
							(a)	*(a)*	*(a)*	*(a)*
2) De albuns, postais, etc.	1	2	1	1	1	..				
3) De regulamentos e posturas municipais	10	7	15	7	5	8				
4) Publicação de anúncios na *Revista Municipal*	30	..	5	..	1	..				
H) Reembolsos de exclusiva ordem interna:										
1) Custo de impressos, encadernações e publicações executadas pelas Oficinas Gráficas para os serviços municipais	700	801	700	969	800	1.090	850	1.268	1.000	1.080
2) Reembolso do fundo de maneio	150	150	200	200	200	200	200	200	200	200
3) Fornecimento de materiais e apetrechamentos aos serviços municipais em conta das suas verbas de despesa	..	..	..	..	..	..	1.200	635	1.200	693
I) Outros reembolsos	404	597	41	224	59	129	8	28	111	203
Somas	6.264	9.907	7.180	8.723	7.540	8.794	8.492	9.228	6.892	7.097

(a) — Passou para o Capítulo 3.º — Taxas rendimentos de diversos serviços.

Deste mapa verifica-se em especial:

a) Que no seu conjunto a arrecadação de 1952 foi inferior à de 1951 em 2.131 contos;

b) Que nas últimas gerências não conseguiu a Câmara receber qualquer comparticipação nas receitas do Aeroporto, apesar do seu grande desembolso para o mesmo;

c) Que os reembolsos por títulos de anulação das contribuições do Estado, por propriedades demolidas foram de 283 contos, contra 464 em 1951.

d) Que o fornecimento dos projectos aos compradores de lotes de terreno municipal, e as respectivas licenças, custaram em 1952, 1.174 contos, o que teve como contrapartida a percentagem de 10 % sobre o preço da arrematação dos lotes a que se destinaram.

Contencioso

Ao Tribunal das Execuções Fiscais foram enviados em 1952, para efeitos de relaxe, 7.350 documentos de receita, no valor de 2.893,3 contos, contra 6.132 documentos em 1951, com o valor de 7.297,8 contos.

Recebeu assim em 1952 o T. E. F., para execução coerciva a favor da Câmara, mais 1.218 documentos do que no ano anterior e com um valor inferior em 4.405,5 contos.

Os rendimentos que deram maior origem a relaxe, foram:

Licenças de comércio e indústria...	3.776 documentos	1.511,4 contos
Imposto para o serviço de incêndios	2.115 »	269 »
Sentenças do Tribunal de Reclamações e Transgressões da Câmara Municipal de Lisboa	1.063 »	956 »

Analisando o movimento do T. E. F. verifica-se que foram as licenças de comércio e indústria que deram maior lugar a certidões de relaxe, seguindo-se em número as resultantes da falta de pagamento do imposto para o serviço de incêndios.

O relaxe resultante das sentenças do Tribunal de Reclamasções e Transgressões diz respeito a transgressões fiscais e policiais, de que não foram pagas voluntàriamente as multas aplicadas, em grande parte referidas a vendedores ambulantes.

As licenças de comércio e indústria deram lugar a 3.776 certidões de relaxe que, com 1.139 em trânsito do ano anterior totaliza 4.915 e destas foram julgadas 1.652 de que resultou cobrança em 1.471 e anulações em 181.

Em resumo: o T. E. F. tinha em 31 de Dezembro de 1951, 9.467 execuções em curso, recebeu 7.350 durante o ano de 1952, julgou neste ano 3.676, transitando 13.141 para o ano de 1953.

O T. E. F. apresenta-se bastante sobrecarregado com serviço municipal e as transgressões resultantes do não cumprimento das sentenças do T. R. T. — em geral casos de vendedores ambulantes — absorve-o grandemente, e afinal sem grandes resultados nem quanto à repressão, nem a favor da cobrança.

Quanto ao T. R. T. haviam transitado 5.210 processos de 1951, entraram em 1952, 1.063, e tendo este tribunal julgado durante este ano, 946, para 1953 transitam 5.327, ou seja cerca de seis vezes as julgadas em 1952, o que muito pouco foi para as funções que este Tribunal é chamado a desempenhar.

Estes factos apresentam-se com a devida pormenorização no quadro seguinte:

Rendimentos	Entrada de processos						Saída de processos						Processos a transitar para 1953	
	Processos em trânsito do ano findo		Processos do ano de 1952		Total		Julgados em 1952				Total dos julgados			
							Cobrança		Anulações					
	Número	Importância (contos)	Número	Importância (contos)	Número	Importância (contos)	Número	Importância (contos)	Número	Importância (contos)	Número	Importância (contos)	Número	Importância (contos)
Imposto para o serviço de incêndios.....	2.719	451	2.115	269	4.834	720	830	146	95	19	925	165	3.909	555
Licenças de estabelecimento:														
1) Grupo A ..	153	24	841	84	994	108	341	40	30	3	371	43	623	65
2) Grupo B ..	2	358	10	28	12	386	1	2	—	—	1	2	11	384
3) Grupo C ..	979	3.604	2.925	1.399,4	3.904	5.003,4	1.129	593,6	151	35,1	1.280	628,7	2.624	4.374,7
4) Postura 26	5	7	—	—	5	7	—	—	—	—	—	—	5	7
Imposto sobre espectáculos..	6	7	1	1	7	8	1	1	—	—	1	1	6	7
Licenças de obras	46	19	40	12,1	86	31,1	27	14	1	0,1	28	14,1	58	17
Taxas de mercados	126	24,8	57	6	183	30,8	11	0,2	12	5,6	23	5,8	160	25
Licenças diversas e outros rendimentos ..	30	81	148	53	178	134	50	91	2	3	52	94	126	40
Multas	1	0,5	1	0,4	2	0,9	—	—	—	—	—	—	2	0,9
Reposição de pavimentos...	56	22,9	16	10,7	72	33,6	12	6,1	3	0,5	15	6,6	57	27
Reembolsos:														
1) Por serviços prestados...	25	100	8	5,7	33	105,7	4	2	6	2	10	4	23	101,7
2) Por avarias	21	15,2	3	2	24	17,2	2	0,5	4	11	6	11,5	18	5,7
Rendimentos de bens próprios	88	375	122	66	210	441	13	42	5	12	18	54	192	387
Em execução de sentenças do T. R. T.	5.210	3.836	1.063	956	6.273	4.792	252	421	694	378	946	799	5.327	3.993
Somas ...	9.467	8.926,4	7.350	2.892,3	16.817	11.818,7	2.673	1.359,4	1.003	469,3	3.676	1.828,7	13.141	9.990

Considerando o número de processos em movimento no T. E. F., em referência aos últimos cinco anos, temos:

Anos	Processos do ano anterior	Processos enviados durante o ano	Processos julgados		Número de processos a transitar para o ano seguinte
			Anulados e arquivados por falhas	Cobrados	
1948	2.393	4.373	2.067	1.537	3.162
1949	3.162	4.489	1.549	1.224	4.878
1950	4.878	5.049	1.706	1.438	6.783
1951	6.783	6.132	1.256	2.192	9.467
1952	9.467	7.350	1.003	2.673	13.141

E como as secções de finanças não deixam de tributar, em contribuição industrial, sem haver um julgamento em falhas pelo T. E. F. mantém-se daí a tributação a muitos contribuintes até que o facto se verifique. Resultam assim tributações, quer em relação ao Estado, quer em relação à Câmara, que por sua vez vão cair no T. E. F. sem qualquer resultado prático, visto incidirem sobre contribuintes que já teriam tido baixa se o T. E. F. tivesse o seu serviço normalizado.

Esta demora de julgamento torna a originar, por sua vez, um maior número de emissões de conhecimentos que, indo parar de novo ao T. E. F. mais contribui para a aglomeração de serviço neste tribunal e consequente demora da sua acção. Desta forma, em muitos casos, quando se procede à execução já não é possível encontrar matéria penhorável e muitas vezes nem o próprio contribuinte.

O Estado e a Câmara vêm ficando assim muito prejudicados, enquanto que, para alguns contribuintes, o facto pode até constituir benefício, visto poderem estar alguns anos sem pagar impostos e para isso encontram incitivo neste estado de coisas.

Vemos pelo mapa anterior que havendo em 1947 transitado 2.393 processos de execução para o ano seguinte, em 1952, transitaram para 1953, 9.467 ou seja quatro vezes mais; entretanto em 1948 e 1953 os processos resolvidos foram sensìvelmente em igual número. A continuar-se neste regime caminha-se para uma situação em que o contribuinte executado só muito tarde — talvez até nunca — virá a sentir a acção do tribunal, o que se verifica com desprestígio para este e para as repartições processadoras das receitas.

Receita extraordinária

Na gerência de 1952 à previsão de 87.377 contos veio a corresponder apenas a cobrança de 33.351, havendo a considerar que foi levantado o saldo disponível do empréstimo de 30.000.

É ainda de mencionar que às comparticipações do Estado, orçadas em 4.000 contos, correspondeu a arrecadação de 3.000.

Mostra o mapa seguinte a previsão e cobrança da receita extraordinária.

Designação	Orçado	Cobrado
Produto do empréstimo para a continuação do «Plano de Obras e Melhoramentos Municipais»	25.622.000$	25.622.000$
Produto do empréstimo destinado à construção do Novo Matadouro	10.000.000$	..
Frigorífico e Central Pasteurizadora:		
Produto do empréstimo para a continuação do Plano de Obras e Melhoramentos Municipais	10.000.000$	..
Produto da venda de materiais e semoventes julgados inúteis para os serviços municipais	380.000$	563.954$40
A transportar	46.002.000$	26.185.954$40

Designação	Orçado	Cobrado
Transporte	46.002.000$	26.185.954$40
Importâncias a receber da «Federação de Caixas de Previdência» e outras entidades, para pagamento das despesas relativas à construção de casas de renda económica	30.000.000$	..
Comparticipação do Estado nas despesas de construção de casas para famílias pobres	2.700.000$	..
Outras comparticipações do Estado:		
1) Do Fundo de Casas Económicas	4 550.000$	4.045.268$20
2) Do Fundo do Desemprego	4.000.000$	3.000.000$
Subsídios para a fundição em bronze, da estátua dos Combatentes da Grande Guerra no Cemitério Oriental	125.000$	120.000$
Somas	87.377.000$	33.351.222$60

Quanto à verba orçada em 30.000 contos, a receber da «Federação das Caixas de Previdência», não correspondeu cobrança alguma por que também não houve dispêndio em conta da mesma.

A comparação da receita extraordinária, em relação aos últimos cinco anos, apresenta-se assim:

Designação	Em contos				
	1948	1949	1950	1951	1952
Em conta do empréstimo de 100.000 contos	28.000	..	..	4.378	25.622
Em conta do empréstimo de 40.000 contos (Matadouro)	6.312	791	20.970	18.230	..
Casas para alojamento de famílias pobres	15.152	95	8.282	120	..
Casas de renda económica (compensação da Federação de Caixas de Previdência)	85.935	41.496	1.365	..	..
Aeroporto (Comparticipação)	..	..	..	..	..
Fundo de casas económicas	..	899	1.279	..	4.045
Fundo de Desemprego	9.337	3.140	1.315	3.070	3.000
Fundo de água: comparticipação nos encargos de construção de balneários e piscinas	43	100	..	..	..
Comparticipação nas despesas com a construção de escolas primárias (Plano dos Centenários)	154	..	..	..	..
Produto da venda de materiais e semoventes julgados inúteis para os serviços municipais	..	..	..	480	564
Subsídio para a fundição em bronze da estátua dos combatentes da Grande Guerra no cemitério Oriental	..	..	..	60	120
Somas	144.933	46.521	33.044	26.338	33.351

mostra este mapa que a partir de 1948, em que a arrecadação da receita extraordinária foi de 144.933 contos, tem vindo esta a reduzir-se.

Entretanto, em 1952, verificou-se uma cobrança superior à do ano anterior e da mesma ordem da de 1950, mas será de considerar que tal foi consequente dum empréstimo cuja arrecadação se esgotou neste ano e que desde 1939 vinha fazendo face às despesas extraordinárias.

É de considerar que a receita das casas de renda económica, da «Federação de Caixas de Previdência», não tem tido qualquer influência na apreciação desta cobrança, pois se destinou sempre a cobrir despesas da respectiva construção.

As comparticipações do Estado nos dois últimos anos situam-se na ordem dos 3.000 contos, muito abaixo das recebidas em 1948, o que reduz o ritmo do desenvolvimento citadino, pois não é possível, apenas com os excessos das receitas ordinárias, realizar o grande volume de trabalho que Lisboa exige ainda para atingir o grau de desenvolvimento que merece e que todos os seus habitantes desejam.

As comparticipações recebidas do Estado, nos últimos cinco anos, foram as seguintes:

1948	11.804 contos
1949	3.334 »
1950	2.010 »
1951	3.190 »
1952	3.000 »

tendo a de 1952 a seguinte discriminação:

Designação	Importâncias recebidas em 1952
COMISSARIADO DO DESEMPREGO	
Construção da Avenida de Ceuta entre a Rua da Fábrica da Pólvora e a Quinta de Santana	500.000$
Construção da Avenida Tenente Valadim — 1.ª fase	1.870.000$
Construção da Ribeira de Alcântara	630.000$
Soma	3.000.000$

A seguir apresenta-se, discriminadamente, as comparticipações concedidas à Câmara nas últimas cinco gerências.

Designação	Contos				
	1948	1949	1950	1951	1952
COMISSARIADO DO DESEMPREGO					
Arborização do Parque Florestal de Monsanto — 2.ª fase — abertura de covas	..	..	..	..	..
Canalização da Ribeira de Alcântara	1.700.000$	..	..	..	630.000$
Construção e rede de esgotos da Avenida Infante D. Henrique entre o arruamento — Portela-Braço de Frata e P. de Moscavide	1.230.228$12	..	..	..	..
Construção de um arruamento — Portela-Avenida Marginal e de um troço de arruamento de ligação dos Aeroportos terrestre e Fluvial — Trabalhos de esgoto	809.601$20	..	..	..	..
Pavimentação a cubos de granito do arruamento de acesso à auto-estrada entre a Rua Artelharia Um e a ponte de Alcântara	..	..	..	..	..
Pavimentação de arruamentos:					
Pavimentação e esgotos do Bairro da Encarnação	..	..	..	..	..
Aeroporto-Moscavide, Encarnação-Moscavide, Beirolas e Praça de Moscavide	138.983$50	..	..	..	..
A transportar	3.878.812$82	..	..	..	630.000$

Designação	Contos				
	1948	1949	1950	1951	1952
Transporte	3.878.812$12	..	..	..	630.000$
Melhoramentos no Campo 28 de Maio	1.200.000$	..	..	..	..
Construção de um «Rink» de patinagem no Pav. dos Desp. no Parque Eduardo VII	870.000$	..	..	..	..
Construção do arruamento na Rua da Junqueira	..	..	..	..	..
Construção de um balneário no Alto da Serafina	42.668$	100.332$	..	..	..
Bairro da Encarnação (pavimentação e esgotos)	469.815$10	..	..	..	..
Construção do Bairro de casas para famílias pobres no Caramão da Ajuda	1.810.000$	95.000$	145.000$	60.000$	..
Urbanização do Bairro de casas para famílias pobres no Caramão da Ajuda	319.520$	346.480$	74.000$	..	..
Construção da Avenida de Ceuta	800.000$	800.000$	..	330.000$	500.000$
Construção da cantina escolar da célula I na zona sul da Avenida Alferes Malheiro	154.200$	..	..	..	..
Construção da Avenida Tenente Valadim — 1.ª fase	999.207$	1.000.793$	..	500.000$	1.870.000$
Terraplenagens e esgotos entre a Alameda D. Afonso Hnriques e a via-férrea	..	492.194$	..	..	..
Conservação das moradias nos Bairros da Quinta da Calçada e Boa Vista	..	500.000$	..	..	..
Construção do novo viaduto na Praça d República	..	..	1.026.500$	..	..
Instalação de condutor para abastcimento de bocas de rega no Parque Eduardo VII	..	..	181.500$	..	..
Fornecimento e assentamento de bocas de rega no Parque Eduardo VII	..	..	33.088$	..	..
Construção do balneário de Alcântara	..	..	..	275.000$	..
Construção do Mercado de Chão de Loureiro	..	..	..	1.665.000$	..
Rectificação do arruamento de ligação da Rua da Estrela à Avenida Álvares Cabral	..	..	..	300.000$	..
Somas	10.544.232$92	3.334.799$	1.460.088$	3.130.000$	3.000.000$
MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS					
Construção do bairro de casas para famílias pobres no Caramão da Ajuda	1.260.000$	..	550.000$	60.000$	..

Despesa

Na gerência de 1952 a execução orçamental da despesa deu lugar à emissão de 6.058 ordens de pagamento subordinadas à seguinte previsão e realização de conjunto:

Despesa	Prevista	Efectuada	Saldo
Ordinária :			
Própria	181.323.791$31	166.808.808$	14.514.984$31
Consignada.....	64.179.055$80	54.650.802$20	9.528.253$60
Extraordinária.....	109.437.000$	66.040.489$90	43 396.510$10
S.mas	354.939.848$11	287.500.100$10	67.439.748$01

verificando-se assim que das verbas consignadas em orçamento se utilizaram 91,9 % em despesa ordinária, própria, e 60,3 % em despesa extraordinária.

A despesa ordinária foi prevista com as dotações a seguir indicadas, que se comparam com o que de facto veio a ser dispendido, mencionando-se também no mesmo mapa a percentagem da sua respectiva utilização.

Capítulos da despesa	Orçado para 1952	Dispendido em 1952	Utilização das verbas em %
Capítulo 1.º — Encargos da Dívida Municipal	16.017.042$31	15.174.274$60	94,7
Capítulo 2.º — Pensões	8.720.700$	7.924.808$10	90,8
Capítulo 3.º — Presidência	465.400$	329.981$90	70,9
Capítulo 4.º — Direcção dos Serviços de Finanças	11.403.800$	10.955.118$80	96,06
Capítulo 5.º — Direcção dos Serviços Centrais e Culturais	9.049.650$	8.018.738$70	88,6
Capítulo 6.º — Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras	39.824.200$	35.897.847$90	90,1
Capítulo 7.º — Direcção dos Serviços Técnico-Especiais	50.286.800$	48.112.712$30	95,6
Capítulo 8.º — Direcção dos Serviços de Salubridade e Edificações Urbanas	22.378.700$	21.045.468$	94,04
Capítulo 9.º — Direcção dos Serviços de Abastecimento	12.923.400$	10.958.098$90	84,7
Capítulo 10.º — Tribunal de Reclamações e Transgressões	450.100$	403.897$30	89,7
Capítulo 11.º — Polícia Municipal	2.935.100$	2.835.320$40	96,5
Capítulo 12.º — Encargos de serviços do Estado impostos por lei	6.368.900$	5.043.863$10	79,1
Capítulo 13.º — Despesas de anos económicos findos	500.000$	108.678$	21,7
Capítulo 14.º — Pagamento a diversas entidades por consignação de receitas	64.179.055$80	54.650.802$20	..
Capítulo 15.º — Despesas em execução do «Plano de Obras e Melhoramentos Municipais» e outros	109.437.000$	66.040.489$90	60,3

Mostra-se a seguir a conta global da despesa que traduz o movimento da Tesouraria e mostra os saldos em numerário a transitar para a gerência seguinte.

DESPESA ORDINÁRIA			
Capítulo 1.º — Encargos da Dívida Municipal	15.174.274$60		
Capítulo 2.º — Pensões	7.924.808$10		
Capítulo 3.º — Presidência	329.981$90		
Capítulo 4.º — Direcção dos Serviços de Finanças	10.955.118$80		
Capítulo 5.º — Direcção dos Serviços Centrais e Culturais	8.018.738$70		
Capítulo 6.º — Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras	35.897.847$90		
Capítulo 7.º — Direcção dos Serviços Técnico-Especiais	48.112.712$30		
Capítulo 8.º — Direcção dos Serviços de Salubridade e Edificações Urbanas	21.045.468$		
Capítulo 9.º — Direcção dos Serviços de Abastecimento	10.958.098$90		
Capítulo 10.º — Tribunal de Reclamações e Transgressões	403.897$30		
Capítulo 11.º — Polícia Municipal	2.835.320$40		
Capítulo 12.º — Encargos de Serviços do Estado, impostos por lei	5.043.863$10		
Capítulo 13.º — Despesas de anos económicos findos	108 678$	166.808.808$	
Capítulo 14.º — Pagamento a diversas entidades por consignação de receitas		54.650.802$20	221.459.610$20
DESPESA EXTRAORDINÁRIA			
Capítulo 15.º — Despesas em execução do «Plano de Obras e Melhoramentos Municipais» e outros			66.040.489$90
Saldo para a gerência seguinte:			
Em conta de Receitas Gerais do Município	42.289.221$30		
Em conta de consignação de receitas	15.521 486$30		
	57.810.707$60		
sendo:			
Em cofre		85.733$20	
Em depósito na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência		57.724.974$40	57.810.707$60
			345.310.807$70

Quanto à despesa consignada despendeu-se menos 9.528 contos do que a previsão orçamental o que adiante terá a devida explicação.

As percentagens de utilização das verbas da «*Despesa própria ordinária e Despesa extraordinária*», em referência às últimas gerências, são dadas, separadamente, pelo quadro seguinte:

Anos	Despesa ordinária — Percentagem	Despesa extraordinária — Percentagem
1948	81	74
1949	84	49
1950	92	62
1951	89	59
1952	92	60

Nele se verifica que a utilização das verbas da *despesa ordinária*, em relação às votadas, foi bastante superior à dos anos anteriores, com excepção do ano de 1950 em que a igualou e que quanto às verbas de *despesa extraordinária* o ano de 1952 se apresenta com uma média de utilização de considerar dentro das verificadas nas últimas gerências consideradas.

Em comparação mostra-nos o mapa seguinte os saldos, não utilizados, das verbas votadas nos últimos cinco anos:

Anos	Em contos			
	Saldos orçamentais			Total
	Despesa ordinária		Da despesa extraordinária	
	Própria	Consignada		
1948	16.361	— 29.129	63.792	51.024
1949	27.766	— 37.229	94.873	85.410
1950	13.256	— 18.150	53.048	48.154
1951	18.689	— 6.010	43.546	56.225
1952	14.515	— 9.528	43.396	67.439

Em relação às últimas cinco gerências vê-se que o saldo da despesa extraordinária, por utilizar em 1952, foi o menor de todos e que quanto à despesa ordinária o mesmo saldo atingiu um valor que se compreende dentro dos limites verificados nos anos de 1950 e 1951.

Em percentagem o saldo por utilizar de despesa extraordinária foi de 40 e em despesa ordinária de 8.

Despesa ordinária

A despesa própria, *efectuada,* comparada com a receita da mesma espécie, *cobrada,* apresenta-se no mapa a seguir em relação às últimas gerências:

Anos	Em contos			
	Receitas cobrados	Despesas pagas	Diferenças	Percentagem das despesas sobre as receitas
1948	176.614	122.186	54.428	69,2
1949	190.690	146.648	41.042	76,8
1950	198.668	151.373	47.295	76,2
1951	202.412	153.469	48.943	75,8
1952	221.651	166.809	54·842	75,8

donde se vê que, em referência aos últimos cinco anos, foi o de 1948 aquele em que menor percentagem de despesa ordinária, paga, se verifica sobre a receita efectivamente cobrada, seguindo-se-lhe os anos de 1951 e 1952.

Estas diferenças têm revertido a favor da receita extraordinária.

Mostram os mapas abaixo o desdobramento da despesa ordinária referente às últimas gerências, considerado este no seu quantitativo e percentagem em relação ao global e tendo em atenção a sua respectiva classificação.

Anos	Despesa ordinaria — Em contos					
	Dívida municipal e pensões de aposentação	Pessoal	Material	Pagamento de serviços e diversos encargos	Anos económicos findos	Total
1948	15.876	48.891	38.421	18.616	382	121.186
1949	18.317	56.266	52.612	19.295	158	146.648
1950	19.074	57.523	53.189	20.611	976	151.373
1951	20.694	58.434	53.330	20.653	358	153.469
1952	23.144	66.430	54.646	22.479	109	166.808

Anos	Despesa ordinária — Em percentagem				
	Dívida municipal e pensões de aposentação	Pessoal	Material	Pagamento de serviços e diversos encargos	Anos económicos findos
1948	13	40,1	31,5	15,2	0,2
1949	12,5	38,4	35,9	13,1	0,1
1950	12,6	38	35,1	13,6	0,7
1951	13,5	38,1	34,7	13,5	0,2
1952	13,8	39,8	32,8	13,5	0,1

Da sua leitura conclui-se que os gastos com pessoal aumentaram de 1948 para 1952 em 17.539 contos, tendo para isso contribuído as disposições de lei concedendo complemento de vencimentos: Decreto-Lei n.º 37.115, de 26 de Outubro de 1948 e Portaria n.º 13.803 de 17 de Janeiro de 1952.

Quanto a material o aumento neste mesmo espaço de tempo foi de 16.225 contos o que dá a média em cada ano de 3.245 em relação ao anterior.

Em percentagem, e por classes, a despesa da gerência finda pouco difere da do ano anterior, verificando-se o maior aumento nas verbas de pessoal e material e mesmo quanto a estas o aumento não chegou a 2 %.

Considerando agora a despesa própria mais em pormenor, tendo em atenção as respectivas classes de classificação, começaremos a sua análise pelos *encargos obrigatórios* em que se compreende o serviço de empréstimos e o serviço de aposentações.

Serviço de Empréstimos:

Tem o Município de Lisboa os seguintes empréstimos em curso:

Empréstimos	Em contos			
	Capital mutuado	Anuidades pagas em 1952		
		Juro	Amortização	Total
Em conta firme:				
22 de Agosto de 1935	10.000	89	646	735
30 de Junho de 1937	40.000	1.113	1.172	2.285
7 de Outubro de 1938	20.000	509	903	1.412
30 de Agosto de 1948	*(a)* 30.000	525	380	905
8 de Janeiro de 1947	25.000	836	673	1.509
15 de Dezembro de 1948	137.420	4.394	3.899	8.293
Em conta corrente:				
30 de Agosto de 1948	*(a)* 30.000	35	..	35
Somas	..	7.501	7.673	15.174

(a) — Este empréstimo entrou em conta firme em 29/2/52.

de que lhe resultou para 1952 o encargo de 15.174 contos, em relação ao qual reembolsou do Estado.

Do empréstimo de 22 de Agosto de 1935 ...	736	contos
Do empréstimo de 7 de Outubro de 1938 ...	1.472	»
	2.208	»

Estes empréstimos destinaram-se a bairros de casas económicas do Estado, construídos ao abrigo dos Decretos n.os 23.052 e 28.912, respectivamente de 23 de Setembro de 1933 e 12 de Agosto de 1938, neles intervindo a Câmara com mera acção de presença para os colocar à ordem da Secção das Casas Económicas recebendo desta, anualmente, as respectivas anuidades para delas fazer entrega à Caixa Geral de Depósitos. É de notar que a Câmara Municipal paga à D. G. D. C. P. em dia, nos respectivos vencimentos, as devidas anuidades para ser reembolsada muito mais tarde pela Secção das Casas Económicas.

Durante certa época suportou a Câmara uma diferença na taxa de juros que chegou a ser de 0,5 %, pois a taxa sobre que a Câmara devia receber era contratualmente inferior à que teria a pagar. Porém, desde 4 de Setembro de 1945 as taxas dos empréstimos passaram para 3,5 %, pelo que a Câmara está livre deste encargo enquanto se mantiver esta situação.

O encargo efectivo da Câmara Municipal, em empréstimos, foi em 1952 de 15.174 contos, o que representa a absorção de 7 % da receita própria, excluindo «Reembolsos e Reposições», e portanto muito afastada se encontra ainda do limite de 20 % a que se refere o artigo 674.º do Código Administrativo.

Os encargos dos empréstimos dos últimos cinco anos foram os seguintes:

Anos	Em contos		
	Juro	Amortizações	Total
1948	4.912	4.617	9.529
1949	6.308	4.910	11.218
1950	6.514	5.400	11.914
1951	6.878	6.483	13.361
1952	7.501	7.673	15.174

Deve-se o aumento verificado a haver sido levantada a totalidade do empréstimo de 30.000 contos, de 30 de Agosto de 1948 pelo que este passou a conta firme.

Pensões e Reformas:

Durante o ano de 1952 o movimento de aposentações foi o seguinte:

Existência de aposentados em 31 de Dezembro de 1951	1.149
Aposentados durante o ano de 1952	89
Soma	1.238
Falecidos durante o ano de 1952	79
Existência em 31 de Dezembro de 1952	1.159

Na cerimónia da entrega de medalhas às praças do Batalhão de Sapadores Bombeiros

Visita dos médicos-veterinários ao Novo Matadouro Municipal de Lisboa, onde foram recebidos pelo Sr. Presidente da Câmara Municipal

BIBLIOTECAS MUNICIPAIS DE LISBOA

Estátua de António Feliciano de Castilho,
inaugurada na Avenida da Liberdade

Segue-se o movimento de aposentações a partir de 1940:

Anos	Aposentações				Falecimentos			
	Números	Importância das pensões mensais	Média individual	Média de idades	Números	Importância das pensões mensais	Média individual	Média de idades
1940	34	18 891$40	555$60	60	74	21.645$45	292$50	67
1941	61	31.762$20	520$60	59	87	25.763$60	296$	70
1942	83	34.723$80	418$30	61	72	22.745$85	315$90	68
1943	75	30.134$40	401$80	57	86	23.811$70	276$90	69
1944	73	24.541$70	336$20	56	90	28.249$03	313$90	68
1945	69	25.560$90	370$40	55	78	25 674$97	329$20	69
1946	95	42.332$40	445$60	53	76	26.174$80	342$70	69
1947	107	44.338$10	414$40	56	65	19.995$25	307$60	69
1948	92	39 528$10	428$10	55	73	32.817$40	449$55	67
1949	69	28.564$50	414$	56	8[illegible]	30.897$08	372$30	71
1950	91	36.755$60	403$90	57	75	21.448$41	285$97	70
1951	94	32 226$50	342$90	56	88	30.233$	343$55	69,8
1952	89	39.358$40	442$20	56	79	27.512$10	302$68	70,1
Somas...	1.032	428.718$	415$42	56,6	1 023	336.968$64	329$30	68,9

donde se conclui que o ano de 1947 foi, dentro do período indicado, aquele em que maior número de aposentações se verificou (107) e o de 1944 o ano em que faleceram mais aposentados (90). Verifica-se ainda que, nos últimos 13 anos, a idade média da aposentação foi de 56,6 anos e a dos falecimentos de 68,9.

O ano de 1952 trouxe para a Câmara o encargo mensal de 39.358$40 em aposentações, sendo da importância de 27.512$10 as pensões que deixaram de ser abonadas em consequência do falecimento dos respectivos aposentados.

A despesa total com aposentações, a cargo da D. S. F., foi em 1952 de ..... 7.757.616$10
que teve como contrapartida a seguinte receita:

Quotização	1.389.245$70	
Juros de títulos	47.647$20	1.436.892$90

pelo que a importância de ..... 6.320.723$20

representa o encargo com o abono ao pessoal aposentado em 1952, pelo Serviço de Aposentações, conforme se verifica no mapa seguinte em que se pormenoriza o movimento deste serviço de 1940 a 1952:

Anos	Número de contribuintes	Número de aposentados	Receita			Despesa	Encargo efectivo
			Quotização	Juros de títulos	Total		
1940	4.375	1.095	1.217.869$62	59.681$45	1.277.551$07	4.346.046$17	3.068.495$10
1941	4.170	1.032	1.125.229$61	67 908$85	1.193.138$46	4.020.525$73	2.827.387$27
1942	4.081	1.093	1.039.965$37	70.004$80	1.109.970$17	4.024.718$15	2.914.747$98
1943	3.996	1.082	1.025.922$31	61.914$38	1.087 836$70	4.167.986$07	3 080.1[illegible]9$37
1944	3.927	1.037	1.030.397$44	57.674$30	1.088.071$74	4.190.915$47	3.102.843$73

Anos	Número de contribuintes	Número de aposentados	Receita			Despesa	Encargo efectivo
			Quotização	Juros de Títulos	Total		
1945	3.762	1.048	988.191$25	52.827$75	1.041.019$	4.509.680$06	3.468.661$06
1946	3.500	1.067	982.017$90	50.170$60	1.032.188$50	4.885.296$96	3.853.108$46
1947	3.235	1.119	1.129.727$55	47.638$20	1.177.365$75	5.721.382$74	4.544.016$99
1948	2.945	1.138	1.162.141$95	47.648$60	1.209.790$55	6.219.598$07	5.009.807$52
1949	2.844	1.127	1.415.581$20	47.647$20	1.463.228$40	6.906.205$20	5.442.976$80
1950	2.661	1.143	1.368.381$70	47.647$20	1.416.028$90	6.969.418$60	5.553.389$70
1951	2.485	1.151	1.333.289$50	47.647$20	1.380.936$70	7.124.673$50	5.743.736$80
1952	2.348	1.159	1.389.245$70	47.647$20	1.436.892$90	7.757.616$10	6.320.723$20

Quanto ao número de aposentados é de salientar que em 1951 continuou a verificar-se aumento, em relação aos anos anteriores.

Deste mapa verifica-se também que o número de contribuintes tem vindo a diminuir, visto os novos funcionários passarem a ser contribuintes da Caixa Geral de Aposentações e daí também a redução da respectiva quotização.

Em contrapartida os encargos, a pesar no orçamento municipal, tem vindo a crescer de ano para ano, pois tendo sido de 3.068 contos, em 1940, no ano de 1952 já atingiram 6.321, ou seja o aumento de 3.253, em 13 anos; sendo de esperar que o acréscimo continue ainda por bastante tempo, e maior então será quando deixar de haver quotização e pensões se tenham que manter ainda.

Verifica-se pelo mapa acima que em 13 anos o número de contribuintes baixou de 2.027 unidades, enquanto o número de aposentados subiu de 64, a quotização subiu aproximadamente 171 contos e a despesa aumentou cerca de 3.412 contos.

É ainda de registar que a totalidade dos encargos das aposentações, indicada acima, não representa a expressão certa dos mesmos, pois a cargo das respectivas Direcções de Serviços se mantém pessoal aposentado, abonado pelas verbas dos quadros a que pertenciam, o que consta do quadro seguinte:

Quantidades	Designação	Abonos mensais		
		Pensões	Suplemento	Total
	Direcção dos Serviços Centrais e Culturais:			
1	Médico	1.440$	864$	2.304$
		1.440$	864$	2.304$
	Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras:			
1	Oficial de marceneiro	366$40	220$	586$40
2	Oficial de calceteiro	895$10	538$	1.433$10
15	Canteiros	4.949$50	2.975$	7.924$50
		6.211$	3.733$	9.944$
	Direcção dos Serviços Técnico-Especiais:			
1	Ajudante de 2.ª classe	541$30	325$	866$30
3	Sapadores bombeiros	1.482$	891$	2.373$
1	Impressor desenhador	532$50	321$	852$50
2	Motoristas	711$30	428$	1.139$30
4	Ajudantes de motoristas de 2.ª classe	706$70	426$	1.132$70
1	Serralheiro mecânico	266$30	160$	426$30
1	Oficial de marceneiro	437$30	284$	757$30
	A transportar	4.677$40	2.835$	7.547$40

Quantidades	Designação	Abonos mensais		
		Pensões	Suplemento	Total
	Transporte	4.677$40	2.835$	7.547$40
1	Oficial de ferrador	397$10	239$	636$10
1	Oficial de carpinteiro civil	315$50	190$	505$50
1	Meio-oficial de ferreiro	241$60	145$	386$60
1	Aprendiz de pintor de carros	142$	86$	228$
3	Guardas de 2.ª classe	735$60	444$	1.179$60
3	Trabalhadores de 2.ª classe	524$	315$	840$
	Direcção dos Serviços de Salubridade e Edificações Urbanas:	7.069$20	4.254$	11.323$20
1	Arquitecto de 1.ª classe	2.640$	1.584$	4.224$
1	Desenhador de 1.ª classe	1.056$	634$	1.690$
1	Aspirante	672$	404$	1.076$
1	Coveiro de 1.ª classe	344$90	207$	551$90
1	Coveiro de 2.ª classe	334$10	201$	535$10
4	Tratadores	1.358$	816$	2.174$
2	Guardas de 1.ª classe	776$	466$	1.242$
7	Guardas de 2.ª classe	1.765$50	1.129$	2.894$50
7	Guardas de Serviço moderado	2.131$40	1.288$	3.419$40
19	Condutores de hipomóveis	5.015$90	3.100$	8.115$90
12	Cantoneiros de limpeza	2.511$80	1.513$	4.024$80
3	Auxiliares de limpeza	603$50	364$	967$50
1	Trabalhador de 1.ª classe	260$80	157$	417$80
	Direcção dos Serviços de Abastecimento:	19.469$90	11.863$	31.332$90
1	Escriturários de 2.ª classe	355$70	214$	569$70
1	Fiscal de mercados e postos de 2.ª classe	355$70	214$	569$70
1	Fiscal de mercados e postos de 3.ª classe	485$	291$	776$
4	Operadores de matadouro de 1.ª classe	1.999$20	1.200$	3.199$20
1	Operador de matadouro de 2.ª classe	249$80	150$	399$80
5	Auxiliares de matadouro de 1.ª classe	1.655$20	996$	2.651$20
1	Ajudante de operador	176$90	107$	283$90
1	Servente de mercados	292$30	176$	468$30
1	Guarda de serviço moderado	245$20	148$	393$20
	Juntas de Freguesia:	5.815$	3.496$	9.311$
4	Guardas-cobradores	1.539$60	927$	2.466$60
4	Vigilantes	625$80	377$	1.002$80
		2.165$40	1.304$	3.469$40
	RESUMO			
	Direcção dos Serviços Centrais e Culturais	1.440$	864$	2.304$
	Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras	6.211$	3.733$	9.944$
	Direcção dos Serviços Técnico-Especiais	7.069$20	4.254$	11.323$20
	Direcção dos Serviços de Salubridade e Edificações Urbanas	19.469$90	11.863$	31.332$90
	Direcção dos Serviços de Abastecimento	5.815$	3.496$	9.311$
	Juntas de Freguesia	2.165$40	1.304$	3.469$40
	Total geral	42.170$50	25.514$	67.684$50

Em 1951 as pensões do pessoal nestas condições totalizavam mensalmente 67.771$50, passando em 1952 para 67.684$50, ou seja menos 87$00, e assim o encargo efectivo do pessoal aposentado em Dezembro de 1952, pode calcular-se como segue:

Pela verba das aposentações	7.757.616$10
Pelas Direcções de Serviços	67.684$50
Soma	7.825.300$60

contra 7.937.931$50, em 1951, ou seja para menos, em 1952, 112.630$90. O gasto com aposentações a cargo do Município representa a percentagem de 4,11 % sobre a cobrança das suas receitas ordinárias.

Acidentes no trabalho:

Durante o ano de 1952 verificou-se o aumento de 2 pensionistas, tendo havido 1 baixa de sinistrado devido a falecimento. Desta forma, para 1953, transitaram 44 sinistrados; eram 43 os existentes em 31 de Dezembro de 1951.

No mapa seguinte figura, desde 1941, o *encargo mensal das pensões abonadas a sinistrados e suas famílias, com a indicação do respectivo número:*

Anos	Sinistrados	Encargo mensal	Média das pensões
1941	50	2.924$23	58$56
1942	46	2.792$47	60$70
1943	45	2.943$27	65$40
1944	50	3.267$	65$34
1945	49	3.228$36	65$88
1946	47	3.866$	87$86
1947	46	4.082$55	88$75
1948	47	5.115$40	108$83
1949	46	4.947$70	107$33
1950	48	5.237$63	109$11
1951	43	4.979$50	115$80
1952	44	5.512$80	125$30

Neste mapa verifica-se um aumento nos encargos mensais desde 1946, o que é devido ao suplemento de 30 % concedido ao abrigo do Decreto-Lei n.º 35.886, de 1 de Outubro de 1946, aumento este que se elevou em 1948 a 50 %, nos termos do Decreto-Lei n.º 37.115, de 26 de Outubro de 1948 e em 1952 para 60 %.

Com a publicação do Decreto n.º 38.523, de 23/11/951, passou o pessoal acidentado a ter direito não só a assistência clínica e hospitalização, mas ainda a medicamentos e tratamentos, aparelhos de protese, ortopedia e meios ou agentes terapêuticos e ainda a transportes e funerais.

Despesa com o pessoal:

A despesa com o pessoal dos quadros, em referência às últimas gerências, e discriminada por Direcções de Serviços, consta do quadro seguinte em que se indicam as respectivas verbas orçamentais:

Anos		Em contos								
		Presidência	D. S. F.	D. S. C. C.	D. S. U. O.	D. S. T.-E.	D. S. S. E. U.	D. S. A.	Encargos impostos por lei	Somas
1947	Orçado	(a) 2.415,5	2.496,1	3.131,1	10.850,8	13.465,3	12.763,3	7.284,1	..	52.4[illegible]6,2
	Gasto	(a) 2.315,8	2.301,6	2.676,4	9.153	12.140,1	12.424,1	6.485,9	..	47.496,9
	Saldo	99,7	194,5	454,7	1.697,8	1.325,[illegible]	339,2	798,2	..	4.909,3
1948	Orçado	(a) 2.591,2	2.567,3	2.897,4	8.260,1	15.380	13.135,4	7.334,3	..	52.165,7
	Gasto	(a) 2.527,8	2.344,1	2.787,6	7.694,6	13.960,5	12.878,6	6.698	..	48.891,5
	Saldo	63,4	223,2	109,5	565,6	1.419,5	256,8	636,3	..	3.274,2
1949	Orçado	(a) 2.918,4	2 924,6	3.305,3	10.598,9	17.132,6	14.250,6	8.331,4	823,8	60.285,6
	Gasto	(a) 2.863,7	2.640,9	3.137,4	8.710,5	15.401,3	13.576,8	7.531,4	770,5	54.632,5
	Saldo	54,7	283,7	167,9	1.888,4	1.731,3	673,8	800	53,3	5.653,1

Anos		Em contos								
		Presidência	D. S. F.	D. S. C. C.	D. S. U. O.	D. S. T.-E.	D. S. S. E. U.	D. S. A.	Encargos impostos por lei	Somas
1950....	Orçado.....	(a) 2.920	2.925	3.296	8.275	17.233	16.515	8.312	830	60.306
	Gasto.....	(a) 2.843	2.621	3 127	6.632	15.890	15.797	7.638	768	55.316
	Saldo	77	304	169	1.643	1.343	718	674	62	4.990
1951....	Orçado.....	(a) 2.986	2.928	3.309	8.340	18 147	18.463	8.597	831	63.601
	Gasto.....	(a) 2.890	2.644	3.112	7.061	16.816	17.309	7.813	789	58.434
	Saldo	96	284	197	1.279	1.331	1.154	784	42	5.167
1952....	Orçado.....	(a) 3.327	3.310	3.742	9.739	20.949	9.682	9.844	909	71.502
	Gasto.....	(a) 3.139	3.033	3.550	8.744	19.675	8.731	8.706	852	66.430
	Saldo	188	267	192	995	1.274	951	1.138	57	5.072

(a) — Inclui o T. R. T. e a Polícia Municipal.

Da sua análise verifica-se que a uma previsão orçamental de 71.502 contos, para 1952, correspondeu uma utilização de 66.430 contos, porém, é de considerar que em 1952 no gasto e orçado com pessoal se inclui o abono de família, que neste ano totalizou 2.168 contos, valor insignificante em relação ao total do conjunto pois pouco vai além de 3 %.

As percentagens dos saldos orçamentais das verbas de pessoal, que deixaram de ter utilização, na sua relação com as respectivas verbas orçadas, foram nos últimos cinco anos as seguintes:

1947	9,3 %
1948	6,7 %
1949	9,4 %
1950	8,2 %
1951	8,1 %
1952	7,1 %

Destas percentagens conclui-se que o ano de 1949 foi aquele, dentro dos seis últimos considerados, em que maior importância ficou por utilizar das verbas de pessoal, o que se explica pela frequente saída de pessoal em procura de melhor remuneração ou de maior facilidade de acesso, e que, ou não foi substituído imediatamente ou, sendo-o, a admissão se fez por categoria mais baixa.

Pondo de parte o ano de 1948 pode-se dizer que os saldos das verbas de pessoal vem sendo de 5.000 contos anualmente e a regularidade com que este número se vem repetindo é de registar.

No mesmo mapa também se verifica que a Câmara em 1947 despendeu com pessoal dos quadros 47.497 contos, e em 1952 66.430 contos, ou seja, mais 18.433 contos, o que representa uma percentagem de 39,8 % sobre o gasto de 1947 e tem como explicação os aumentos de vencimentos ùltimamente fixados por lei.

Determina o artigo 676.º do Código Administrativo que as despesas orçadas para pessoal não podem exceder 50 % da receita ordinária, efectivamente cobrada, do ano anterior.

Na gerência finda foram orçadas as seguintes despesas com o pessoal:

Remunerações certas	60.776.734$10	
Remunerações acidentais	1.408.531$30	
Outras despesas	4.244.967$00	66.430.232$40
Pensões e reformas		7.970.259$00
Total		74.404.491$40

Importância esta que, em relação à receita cobrada em 1951, na totalidade de 214.554 contos, dá a percentagem de 39 %, pelo que se encontra dentro dos limites fixados por lei.

Um estudo estatístico sobre os vencimentos pagos pela Câmara Municipal, tendo por base o respectivo quantitativo, apresenta-nos os seguintes resultados em relação ao número de unidades remuneradas dentro de cada escalão a partir de 250 até mais de 3.000 escudos (sem considerar o suplemento).

Escalões	Número de funcionários	Percentagem em relação ao número total de funcionários
250$00 a 500$00	1.947	52
500$00 a 1.000$00	1.511	40,4
1.000$00 a 1.500$00	160	4,4
1.500$00 a 2.000$00	57	1,5
2.000$00 a 3.000$00	54	1,4
Mais de 3.000$00	9	0,3

Despesas com material:

Por esta classe da despesa ordinária se utilizou, em 1952, a importância de 54.646 contos, o que, com relação aos anos anteriores, a seguir se apresenta:

Designação	Em contos				
	1948	1949	1950	1951	1952
Construções e obras novas	11.889,5	18.760,6	16.727	19.276	8.509
Aquisições de utilização permanente	5.421,3	8 242,5	9.496	7.615	8.590
Despesas de conservação e aproveitamento de material	17.107,5	21.057,7	22.209	21.209	32.516
Material de consumo corrente ..	4.002,7	4.551,3	4.757	5.230	5.031
Somas	38.421	52.612,1	53.189	53.330	54.646

Mostra este mapa que no ano de 1952 o maior dispêndio se verificou com «Conservação e aproveitamento de material» e este foi o maior realizado desde 1948; o seu quantitativo, no valor de 32.516 contos, excedeu o do ano anterior em mais de 11.000 contos.

Não admira este facto pois é natural que a grande massa de obras novas, até aqui realizadas, comecem a necessitar de tratamento visando a sua manu-

tenção além de que por nova estrutura dada ao orçamento algumas rubricas incluídas até 1951 em Obras Novas passaram em 1952 a ser classificadas em despesas de conservação.

Pagamento de serviços e diversos encargos:

Mostra o mapa seguinte o desdobramento desta classe da despesa:

Designação	Em contos				
	1948	1949	1950	1951	1952
Higiene, saúde e conforto	776,1	925,7	1.050	1.060	893
Despesas de comunicações.....	549,8	662,4	792	850	876
Encargos de instalações de serviços.....	533,1	949,6	1.536	2.223	2.130
Encargos administrativos	6.891,4	8.337,5	9.274	8.680	11.861
Outros encargos.....	9.849,4	8.420	7.950	7 840	6.719
Somas	18.615,7	19.295,2	20.611	20.653	22.479

a qual tem vindo a aumentar de ano para ano, aumento este que, em 1952, se acentuou.

Por mais importante pormenoriza-se a seguir a rubrica *Encargos administrativos:*

Designação	Em contos				
	1948	1949	1950	1951	1952
Publicidade e propaganda	974,3	1.267,6	1.021	1.031,5	884
Dísticos toponímicos	83	55,6	100	89	78
Prestação de serviços	..	..	..	..	..
Organização do arquivo de obras (2.ª fase)	212,5	96	..	..	..
Serviços prestados a particulares por conta de receitas por eles entregues	1.211	1.401,1	2.334	1.570,6	3.243
Acender e apagar condeeiros de iluminação pública	539,9	609,1	591	618,3	663
Pagamento de serviços e encargos não especificados	136,1	285,4	383	77,7	137
Transporte de lixos	41,7	36,3	43	47,3	..
Restituições de importâncias indevidamente cobradas em execução de despacho e sentenças dos tribunais	836,5	1.388,3	1.130	1.774	980
Reposições	51,2	61,4	42	43	51
Contribuições	1.221,3	1.314,4	1.544	1.482,3	1.246
Emolumentos ao Tribunal de Contas	50	53,1	50	50	100
Encargos com a cobrança de adicionais às contribuições directas do Estado	1.075,8	1.074,8	1.605	1.224,3	1.959
Fundo de maneio	150	200	200	200	200
Outros serviços	308,2	511,7	207	70,8	270
Excesso de consumo de energia eléctrica na iluminação pública	..	..	..	58,6	..
Representação em congressos e exposições, e visitas de estudo no país e estrangeiro	..	18,7	24	17,3	49
Indemnizações	..	..	..	..	2.001
Somas.....	6.891,4	8.375,5	9.274	8.354,7	11.861

Da análise deste mapa verifica-se:

a) Que a rubrica publicidade e propaganda apresenta em 1952 uma redução de gastos bastante sensível em relação aos anos de 1950 e 1951;

b) Que o valor dos serviços prestados a particulares, em conta de receitas deles cobradas subiu consideràvelmente ultrapassando o valor máximo até ao presente atingido (1950);

c) Que o pagamento de contribuições ao Estado baixou um pouco devido por certo às demolições havidas e a reclamações atendidas;

d) Que maiores foram em 1952, do que nos outros anos, os encargos com cobrança dos adicionais às contribuições directas do Estado mas também maiores foram as respectivas cobranças.

e) Que em última análise, no ano de 1952, o dispêndio em encargos administrativos foi superior ao do ano anterior em 3.506 contos.

Consignação de receitas

Durante o ano de 1952 o movimento desta conta foi o seguinte:

Designação	Contos				
	Saldo de 1951	Cobrado em 1952	Soma	Pagamento em 1952	Saldo para 1953
I — Receitas cobradas por conta do Estado	..	10.175,6	10.175,6	10.175,6	..
II — Receitas cobradas com destino a diversas entidades:					
a) A instituições oficiais de previdência e de assistência	..	1.536,7	1.536,7	1.536,7	..
b) Em comparticipação de receitas	27,2	2.008	2.035,2	1.924,6	110,6
c) Em cumprimento de sentenças	5,3	133,4	138,7	131,7	7
III — Depósitos de garantia:					
a) De execução de serviços	317,8	50,1	367,9	52,9	315
b) De responsabilidades	2.758,8	1.958,4	4.717,2	1.960	2.757,2
IV — Consignação de receitas a fins especiais de ordem administrativa:					
a) Serviço de Aposentações e Lutuosa do pessoal	..	685,2	685,2	685,2	..
b) Fundo de compra e venda de terrenos	8.218	42.297,6	50.515,6	38.184,1	12.331,5
c) Construção do novo Matadouro	..	..	..	..	..
Somas	11.327,1	58,845	70.172,1	54.650,8	15.52,31

Verifica-se deste mapa que havendo passado para 1952 um saldo de 11.327 contos, para 1953 transitaram 15.521, facto que resulta, em grande parte, do «*Fundo de compra e venda de terrenos*» ter tido uma alta, em 1952, em virtude de se haverem cobrado 42.297 por venda de terrenos e dispendido em compra de propriedades 38.184 contos.

Quanto ao 1.º grupo das receitas consignadas, «*Cobrança por conta do Estado*», verifica-se que todas as arrecadadas durante o ano foram entregues dentro do próprio ano, sendo a sua discriminação a seguinte, que se compara no conjunto dos últimos cinco anos:

Designação	Em contos				
	1948	1949	1950	1951	1952
Contribuição industrial sobre vendedores ambulantes	750	701	664,3	648,7	664,7
Adicionais sobre licenças	5.903	6.553	7.078,7	7.247,3	8.017,7
Adicionais sobre multas	219	256	289,3	386,3	388,5
Imposto do selo	1.881	1.549	1.072	1.352,1	490,8
Fundo do Desemprego	109	119	109,7	108,3	122,5
Assistência aos F. C. Tuberculosos	211	310	311,1	315,3	348,6
Imposto de Salvação Pública	..	..	..	..	..
Imposto de Justiça	22	17	16,1	18,5	14,1
Multas judiciais	32	12	11,9	..	..
Participações e emolumentos	43	94	96,4	116,3	109,9
Juros de móra	30	32	37,6	27,8	18,8
Somas	9.250	9.643	9.687,1	10.220,6	10.175,6

Cobrou pois o Estado, através da Câmara e durante a gerência de 1952, receitas no valor de 10.176 contos, em relação às quais é de salientar, como verba de maior importância, a dos adicionais sobre licenças com maior projecção sobre as de comércio e indústria o que atingiu 8.018 contos, vindo depois a contribuição industrial cobrada directamente dos vendedores ambulantes de géneros alimentícios, nos termos dos Decretos n.os 32.595 e 34.530, respectivamente, de 30/12/942 e 23/4/945, na importância de 665 contos e imposto do selo com 491.

Como já foi dito, no relatório da gerência anterior, não recebe a Câmara qualquer percentagem de remuneração em relação à receita que arrecada por conta do Estado, apesar de enorme dispêndio que isso representa em pessoal e expediente, sendo de citar que só a cobrança dos adicionais para o Estado, em todas as licenças, deu lugar a liquidações singulares em muitos milhares de conhecimentos e a sua contabilização deu lugar por certo a tanto serviço como o necessário para proceder à liquidação e cobrança das receitas municipais respectivas.

Por idêntico serviço prestado pelo Estado à Câmara, pagou esta, durante o ano de 1952, a importância de 929 contos.

É de considerar que na verba correspondente à cobrança do imposto de selo se engloba a percentagem de 2,5 %, sobre o valor das arrematações de terrenos para construção, cuja arrecadação se faz ao abrigo do Decreto-Lei n.º 33.607, de 13 de Abril de 1944, e daí a razão do pagamento do menor quantitativo de imposto de selo em 1951, pois a venda de terrenos neste ano foi inferior à do ano anterior.

Em relação ao II grupo mostra o mapa que segue quais as «*Receitas cobradas para Instituições de Previdência do pessoal, estranhas à Câmara*», cuja arrecadação foi de 1.537 contos, com a distribuição seguinte:

Entidades beneficiárias da receita	Contos — 1952
Caixa Geral de Aposentações	1.233,2
Montepio dos Servidores do Estado	28,8
Cofre de Previdência do Ministério das Finanças	135,4
Cofre de Previdência dos Oficiais do Exército Metropolitano	1,3
Cofre de Previdência do Minsitério da Educação Nacional	3,8
Instituições de Previdência da P. S. P.	134,2
Soma	1.536,7

No IV grupo regista-se que para a «*Caixa de Previdência do pessoal*» e «*Lutuosa*» descontou o pessoal este ano 685 contos, contra 664 em 1951, 610 em 1950 e 543 em 1949.

Considerando no seu conjunto a totalidade dos descontos que incidem sobre vencimentos e salários, com destino às instituições de previdência do pessoal verifica-se que tal atingiu em 1952, 3.611 contos, com a discriminação seguinte:

Instituições estranhas à Câmara		1.537	contos
Instituições integradas na Câmara:			
Serviço de Aposentações do Município	1.389		
Caixa de Previdência e Lutuosa	685	2.074	»
Total		3.611	»

o que representa 5,43 % sobre a totalidade dos mesmos vencimentos e salários.

Despesa extraordinária

Totalizou a despesa extraordinária, em 1952, a importância de	66.040	contos
tendo para a mesma contribuído a respectiva receita com...	33.351	»
pelo que o saldo de	32.689	»
foi coberto:		
em conta das verbas de receita ordinária	12.553	»
pelo saldo de 1951	20.136	»
	32.689	»

Mostra o mapa seguinte a respectiva comparação com os anos anteriores

Anos	Em contos			
	Por conta da receita ordinária	Pela receita extraordinária	Por conta do saldo do ano anterior	Total
1939	1.915	48.362	12.845	63.122
1940	32.378	31.837	146	64.361
1941	18.987	16.544	—	35.531
1942	23.098	5.513	—	28.611
1943	17.053	7.229	371	24.653
1944	10.095	21.334	—	31.429
1945	17.101	4.039	8.321	29.461
1946	27.164	6.183	84	34.031
1947	30.369	53.937	9.236	93.542
1948	38.294	144.932	512	183.738
1949	28.654	46.521	16.135	91.310
1950	39.749	33.044	15.388	88.181
1951	28 806	26.338	7.547	62.691
1952	12.553	33.351	20.136	66.040
Somas	326.816	479.164	90.721	896.701

e dele se verifica, quanto às últimas gerências:

a) Que a despesa extraordinária, em 1952, foi superior à de 1951, mas inferior às restantes indicadas no quadro a partir de 1947;

b) Que a contribuição da receita ordinária foi para esta despesa a menor desde 1940 com excepção do ano de 1944;

c) Que a utilização do saldo da gerência anterior foi, em 1952, a maior do período considerado;

A partir de 1939 realizaram-se despesas extraordinárias no valor de 896.701 contos, na média anual de 64.050 contos, sendo de entre eles o de 1948 o de maior número de realizações e de quantitativo aplicado.

As receitas que fizeram face a estas realizações tiveram a seguinte proveniência:

Receitas ordinárias	326.816	contos
Receitas extraordinárias	479.164	»
Saldos dos anos findos	90.721	»
Total	896.701	»

contribuindo para as receitas extraordinárias empréstimos no valor de 187.666 contos.

Obras realizadas e em curso	Em contos				
	1948	1949	1950	1951	1952
Construção da Avenida 28 de Maio	..	..	794	266	440
Estudos relativos à construção da circular em túnel	..	..	9	11	..
Avenida Tenente Valadim	..	..	1.142	..	..
Avenida Infante Santo	4.699,5	5.198,8	..	294	720
Parque Florestal de Monsanto	1.211,6	1.791,8	2.653	1.946	1.206
Aeroporto	190,4	..	..	..	..
Novos Mercados e Central Pasteurizadora	638,7	111	7.665	9.888	5.170
Avenida de Ceuta	8.552	4.356,7	1.144	757	532
Casas desmontáveis	1.431,8	..	..	..	..
Casas económicas	1.138,2	722,9	512	369	1.334
Escolas primárias	2.909,4	1.228,4	947	200	66
Novo Matadouro de Lisboa	5.698,3	3.763,4	27.766	19.739	27.090
Outros trabalhos de grande urbanização	5.306,8	6.727,2	5.893	4.770	3.244
Transferência da Fábrica do Gás	441,7	3,6	..	..	..
Aquisição de material automóvel	2.472,8	1.022,6	..	..	..
Urbanização da área a sul da Avenida Brasil	6.611,2	..	..	..	..
Urbanização da zona do Vale Escuro	2.396,6	1.778,4	672	1.311	377
Remodelação da Baixa	546,2	4.074,3	591	295	111
Casas de renda económica	95.730,9	42.525,2	1.991	4	..
Habitações para famílias pobres	15.909,8	15.995,9	3.882	2.961	593
Parque Eduardo VII	3.530,6	3.532,5	2.982	2.035	1.160
Urbanização da zona ocidental da Cidade	1.678	1.444,4	363	1.017	1-533
Construção de balneários, piscinas e outras instalações desportivas	413	104	45	26	4
Urbanização da zona a N. da Alameda de D. Afonso Henriques	1.053,4	1.534	2.025	985	1.715
Comemorações do 8.º Centenário da Tomada de Lisboa	450	..	..	..	..
Exploração de pedreiras e areeiros	..	..	..	133	28
Aquisição de material do Aeroporto de Santa Maria	520,8	520,8	520,8	521	521
Reconstrução dos pavimentos das ruas da cidade	13.836,5	..	..	..	..
Construção do novo cemitério Monsanto	0,5	..	..	..	..
Metropolitano	913,2	1.387,2	20.202	10.101	10.101
Comparticipação na exposição de urbanização de 1948	264,6	..	..	..	..
Aquisição de material de sinalização e trânsito	241,6	..	..	..	..
Reembolso ao Estado nos termos do Decreto-lei 85.749 de 16/7/946	5.000	..	..	..	..
Arruamentos do Bairro de Alvalade e outros	..	3.142,6	4.939	4.454	2.946
Estudos relativos à remodelação do sistema de esgotos de Lisboa	..	49,6	260	301	3.859
Encargos com o Pavilhão na Feira Popular	..	278,3	173	248	248
Edifício municipal na Praça das Águas Livres	..	15	50	8	50
Congresso dos Municípios das Capitais	..	1,1	772	1	36
Festas com a recepção das relíquias de S. João de Deus	..	..	51	..	..
Recepção do Chefe de Estado de Espanha	..	..	138	..	..
Fundição em bronze da estátua dos combatentes da Grande Guerra no cemitério Oriental	..	..	..	60	120
Urbanização da zona da Picheleira	..	..	..	..	227
Estudos relativos à remodelação do sistema de esgotos de Lisboa incluindo a construção de instalações experimentais	..	..	..	..	25
Construção do edifício do gaveto da Rua 1.º de Dezembro e Praça dos Restauradores	..	..	..	..	2.382
XXI Congresso de Habitação e Urbanismo	..	..	..	..	197
Soma	183.738,1	91.309,7	88.181	62.690	66.040
Pago por: Receitas ordinárias	38.293,5	28.654,4	39.749	28.805	12.553
Pago por: Receitas extraordinárias	144.932,5	46.520,7	33.044	26.338	33.351
Pago por: Saldo do exercício findo	512,1	16.134,6	15.388	7.547	20.136

Apresentam-se a seguir, devidamente agrupadas, algumas das obras realizadas em 1952 em conta das verbas do orçamento extraordinário; muitas das quais com dispêndios bem superiores aos realizados em anos anteriores:

Arruamentos:	Contos	Contos
Avenida Infante Santo	720	
Avenida de Ceuta	532	
Ruas de D. Pedro V, Escola Politécnica, Madalena e outras	3.885	5.137

Urbanização:

Trabalhos de grande urbanização	3.685	
Vale Escuro	377	
Remodelação da Baixa	111	
Zona ocidental	1.533	
Zona a norte da Alameda D. Afonso Henriques	1.715	
Zona da Picheleira	227	
Sítio de Alvalade	2.946	10.594

Instalações:

Novos mercados	507	
Novo Matadouro	27.090	
Central Pasteurizadora	4.663	32.260

Parques:

Florestal de Monsanto	1.206	
Eduardo VII	1.160	2.366

Habitações:

Casas económicas	1.334	
Habitações para famílias pobres	593	1.927

Escolas primárias	66
Metropolitano	10.101

a cuja importância e valor é escusada qualquer referência especial, pois os números apresentados são bem significativos.

Património

Quanto à actuação do Serviço do Património Municipal há que considerar: o número, valor e espécie de propriedades adquiridas no ano de 1952 a sua aplicação a fins de urbanização, as demolições efectuadas para este efeito, a venda de terrenos destacados daquelas e a administração das propriedades que aguardam a finalidade da sua aquisição.

a) Propriedades adquiridas — Foram adquiridas, durante a gerência de 1952, 121 propriedades com a área de 311.677^{m2},45, pela importância de 25.998.959$10, e foram pagas prestações por aquisições em anos anteriores, e indemnizações por rescisão de contratos de arrendamento, respectivamente no valor de 1.365.625$00 e 2.113.544$00, perfazendo o total de 29.497.128$10.

Apresenta-se a seguir o mapa do movimento das aquisições das propriedades desde 1938:

Anos	Número de propriedades	Área — m. q.	Importâncias	Preços médios m. q.
1938	160	4.141.100,44	17.941.527$73	4$33
1939	193	6.056.858,92	38.157.351$31	6$29
1940	164	3.431.643,13	27.952.706$85	8$14
1941	161	1.332 839,82	12 537 799$71	9$40
1942	220	3.343.884,29	24 510.096$70	7$32
1943	143	1.614.015,10	29.392.521$06	18$21
1944	112	1.930.988,86	22.271.531$63	11$53
1945	129	2.453.720,81	19.161.198$48	7$80
1946	129	1.201.916,04	28.407.392$50	23$64
1947	90	599.687	35.142.804$96	58$60
1948	94	477.055,23	38.348.711$51	80$39
1949	145	791.070,09	35.796.870$03	45$24
1950	181	1.374.848,21	56.357.186$70	40$99
1951	99	316.707,20	31 059 800$	98$07
1952	121	311 677,45	25.998.959$10	83$41
Somas	2.141	29.377.968,89	443.026.458$42	..

do qual se verifica que, desde 1938, foi o ano de 1952 aquele em que se adquiriu menor área de propriedades, e em 1951 aquele em que se verificou o preço médio mais elevado por metro quadrado, 98$07, justificado por no conjunto predominar a aquisição de prédios urbanos para efeito das projectadas obras de remodelação da Baixa.

O mapa seguinte mostra destrinçadamente as espécies de propriedades adquiridas nos últimos sete anos, bem como os respectivos preços por metro quadrado:

Anos	Rusticas		Urbanas		Mistas	
	Áreas	Preço por m. q.	Áreas	Preço por m. q.	Áreas	Preço por m. q.
1946	517.828	6$68	36.265	285$30	647.822	25$55
1947	77.606	21$74	12.590	946$70	509.489	42$27
1948	198.209	17$34	17.862	1.606$61	260.933	23$81
1949	565.507	5$57	35.167	780$71	190.402	27$23
1950	402.286	29$86	45.660	670$10	926.902	14$83
1951	242.504	28$87	21.582	966$19	52.620	60$90
1952	199.036	17$79	29.882	623$65	82.758	46$15

Da sua apreciação se conclui, como particularidade de maior realce, que os preços médios de custo das propriedades rústicas, urbanas e mistas em 1952, foram inferiores aos de 1951.

Os maiores valores atingidos verificaram-se respectivamente em 1950 (29$86) para as propriedades rústicas; em 1948 para as urbanas (1.606$61); em 1951 para as mistas (60$90).

Em relação às propriedades adquiridas em 1952, quer por expropriação, quer por compra, apresenta o mapa seguinte a respectiva discriminação comparativamente com o verificado nos anos anteriores a partir de 1938:

Aplicações	1938 a 1951				1952				Total geral			
	Número de propriedades	Área — m. q.	Custo	Preço médio	Número de propriedades	Área — m. q.	Custo	Preço médio	Número de propriedades	Área — m. q.	Custo	Preço médio
Aeroporto da cidade e suas vias de acesso	115	4.979.333,45	24.754.459$49	4$97	—	—	..	..	115	4.979.333,45	24.754.459$49	4$97
Ampliação do Bairro de Campo de Ourique	1	150	160.000$	1.066$66	—	—	..	..	1	150	160.000$	1.066$66
Arruamentos *(a)*	601	5.455.812,67	160.848.690$76	29$48	33	16.991,65	3.814.178$30	224$47	634	5.472.804,32	164.662.869$06	30$08
Auto-estrada e suas vias de acesso	95	137.519,14	8.421.247$70	61$23	—	—	..	..	95	137.519.14	8.421.247$70	61$23
Avenida de Ceuta	38	280.679,04	9.333.883$85	33$25	9	3.377,58	705.000$	208$72	47	284.056,62	10.038.883$85	35$34
Avenida Infante Santo (antiga Avenida Tenente Valadim)	4	2 019	602.200$	298$26	—	—	..	..	4	2.019	602.200$	298$26
Avenida Marginal, ao Tejo — Troço Alcântara-Belém	13	515,50	222 000$	430$64	—	—	..	..	13	515,50	222.000$	430$64
Avenida Marginal Oriental	5	25.608,50	1.450.000$	56$62	4	21.518	1.190.000$	55$30	9	47.126,50	2.640.000$	56$01
Bairros de Casas Económicas:												
Do Alto da Ajuda	10	50.119,75	456.175$89	9$10	—	—	..	..	10	50.119,75	456.175$89	9$10
Do Alto dos Toucinheiros	1	243,50	1.724$50	7$08	—	—	..	..	1	243,50	1.724$50	7$08
De Campolide	3	150 557	1.644.400$	10$92	—	—	..	..	3	150.557	1.644.400$	10$92
Do Caramão (Ajuda)	3	4.667	118.877$50	25$47	—	—	..	..	3	4.667	118.877$50	25$47
De Caselas	—	—	..	..	1	8.500	118.000$	13$88	1	8.500	118.000$	13$88
Da Encarnação	31	1.152.821	3.608.319$35	3$12	—	—	..	..	31	1.152.821	3.608.319$35	3$12
Do Jacinto	1	20.319	313.489$50	15$42	—	—	..	..	1	20.319	313.489$50	15$42
Da Madre de Deus	159	1.500.694,40	10.807.297$70	7$20	1	2.770	500 000$	180$50	160	1.503.464,40	11.307.297$70	7$52
Dr. Oliveira Salazar	—	—	..	..	1	260	145.000$	557$69	1	260	145.000$	557$69
Do Vale Escuro	97	204.965,30	11.013.332$75	53$73	4	3.398	657.500$	193$49	101	208.363,30	11.670.832$75	56$01
Na 4.ª Zona da Cidade	3	500	105.800$	211$60	6	146.436	1.149.000$	7$84	9	146.936	1.254.800$	8$53
Exploração de Pedreiras — **Belas**	2	600.000	1.662.187$	2$77	—	—	..	..	2	600.000	1.662.187$	2$77
Mercados:												
Junto à Calçada do Marquês de Tancos	14	1.695,41	3.641.954$	2.148$12	—	—	..	..	14	1.695,41	3.641.954$	2.148$12
Junto à Rua Maria da Fonte	5	1.807	1.265.170$	700$14	—	—	..	..	5	1.807	1.265.170$	700$14
Cemitério de Benfica	1	78.570	1.184.000$	15$07	—	—	..	..	1	78.570	1.184.000$	15$07
Edifícios Universitários e Novo Hospital Escolar de Lisboa *(b)*	37	340.110,97	9.001 273$45	26$71	1	4.500	61.527$50	13$67	38	344.610,97	9.062.800$95	26$29
Grupo Escolar, à Rua Silva Carvalho	1	464	15.000$	32$33	—	—	..	..	1	464	15.000$	32$33
Higiene — Estação de Limpeza	1	—	650$	..	—	—	..	..	1	—	650$	..
Instalações dos Serviços Públicos	—	—	..	..	1	6.920	138.400$	20$	1	6.920	138.400$	20$
Jardim Público	1	4.780	..	..	—	—	..	..	1	4.780	..	..
Novo Hospital Sanatório de Lisboa	30	415.745,87	4 773.149$49	11$48	1	339	190.000$	560$47	31	416.084,87	4.963.149$49	11$90
Novo Liceu de Santo Amaro e Instalações Coloniais	10	4.943,33	1.453.900$	294$13	—	—	..	..	10	4.943,33	1.453.900$	294$13
Novo Matadouro de Lisboa	1	659,20	20.280$	30$76	—	—	..	..	1	659,20	20.280$	30$76
A transportar	1.283	15.415.300,03	256.879.462$93	..	62	215.010,23	8.668.605$80	..	1.345	15.630.310,26	265.548.068$73	..

(a) — Na rubrica «Arruamentos» referente ao ano 1952 foram incluídas duas cedências gratuitas de terreno respectivamente de 23m² e 80m² avaliadas em 630$00 cujas escrituras foram realizadas em 17/7/951, 19/4/951 e não foram incluídas no ano por desconhecimento destes Serviços.

(b) — Nesta rubrica foram abatidos 580m² e a importância de 100.000$00 referente à expropriação do prédio sito na Estrada das Laranjeiras, 88 a 94 em virtude do mesmo não ser ainda municipal por o processo da expropriação movido nos termos da Lei n.º 2.030 se achar em curso não tendo o juiz ainda adjudicado o prédio em questão a este Município, e ter sido incluído no mapa das expropriações do ano de 1951 antes de proferida sentença de adjudicação.

Aplicações	1938 a 1951				1952				Total geral			
	Número de propriedades	Area — m. q.	Custo	Preço médio	Número de propriedades	Área — m. q.	Custo	Preço médio	Número de propriedades	Área — m. q.	Custo	Preço médio
Transporte	1.283	15.415.300,03	256.879.462$93	..	62	215.010,23	8.668.605$80	..	1.345	15.630.310,26	265.548.068$73	..
Parque Florestal de Monsanto:												
1.ª zona	70	1.160.836,51	2.495.035$57	2$14	—	—	..	..	70	1.160.836,51	2.495.035$57	2$14
2.ª zona	1	8.480	11.616$	1$36	—	—	..	..	1	8.480	11.616$	1$36
3.ª zona	1	37.000	2.220.000$	60$	—	—	..	..	1	37.000	2.220.000$	60$
4.ª zona	42	1.696.071,49	2.709.301$20	1$60	—	—	..	..	42	1.696.071,49	2.709.301$20	1$60
5.ª zona	74	892.358,39	5.209.583$55	5$84	—	—	..	..	74	892.358,39	5.209.583$55	5$84
6.ª zona	7	159.250	781.092$40	4$90	—	—	..	..	7	159.250	781.092$40	4$90
Diversas zonas	165	6.034.699,07	16.624.720$78	2$75	—	—	..	..	165	6.034.699,07	16.624 720$78	2$75
Remodelação da Baixa	55	7.183,70	35.918.884$23	5.000$54	11	1.630,35	5.919.498$30	3.630$81	66	8.814,05	41.838.382$53	4.746$78
Urbanização:												
De Alcântara	—	—	..	..	1	30	4.500$	150$	1	30	4.500$	150$
Do Bairro de Alfama	20	2.111,25	3.168.409$	1.500$72	5	701	1.493.200$	2.130$09	25	2.812,25	4.661.609$	1.657$60
Da zona junto à Alameda das Linhas de Torres	1	112.470	4.000.000$	35$56	—	—	..	..	1	112.470	4.000.000$	35$56
Da Calçada do Carrascal	—	—	..	..	1	13.100	131.000$	10$	1	13.100	131.000$	10$
Da Encosta da Ajuda	176	2.769.991,84	35.103.877$56	12$67	14	9.194,71	4.407.200$	479$30	190	2.779.186,55	39.511.077$56	14$21
Da zona circundante junto ao Bairro de Caselas	2	522	100.000$	191$57	—	—	..	..	2	522	100.000$	191$57
Da Encosta de Palhavã	10	160.408,70	11.712.301$20	73$01	1	150	250 000$	1.066$66	11	160.558,70	11.962 301$20	74$50
Da Encosta a Poente de Campolide	—	—	..	..	1	312	18.000$	57$68	1	312	18.000$	57$68
Da Estrada de Benfica e Circunvalação	9	380.803,10	9.712.250$	25$05	2	10.490	630.000$	60$	11	391.293.10	10.342.250$	26$43
Do Largo da Boa Hora e Rua do Machado	2	232	92.600$	399$13	—	—	..	..	2	232	92.600$	399$13
Do Largo 28 de Janeiro actualmente Largo de Santa Bárbara	28	2.393,83	1.687.256$40	705$07	—	—	..	..	28	2.393,83	1.687.256$40	705$07
Da Rua da Penha de França	1	330	144.000$	436$36	—	—	..	..	1	330	144.000$	436$36
Da 4.ª Zona da Cidade	3	733	195.000$	266$06	3	948	106.525$	112$36	6	1.681	301.525$	179$37
Da Praça dos Restauradores e Largo D. João da Câmara	2	1.356,33	10.000.000$	7.372$84	—	—	..	..	2	1.356,33	10.000.000$	7.372$84
Da Rocha Conde de Óbidos	1	1.683	2.000.000$	1.188$35	—	—	..	..	1	1.683	2 000.000$	1.188$35
Da Zona junto à Azinhaga das Lajes	—	—	..	..	1	4.087,80	80.000$	19$57	1	4.087,80	80 000$	19$57
Da Zona a Sul da Avenida Alferes Malheiro	53	219.645,30	13.904.564$	63$30	10	52.328	1 697.930$	32$44	63	271.973,30	15.602.494$	57$36
Da Zona compreendida entre a Avenida Duque de Ávila e Largo Dr. Afonso Pena	—	—	..	..	1	337	1.000.000$	2.967$35	1	337	1.000.000$	2.967$35
Da zona compreendida entre o Campo de Santa Clara, Largo da Graça e Rua da Bela Vista	9	1.254,60	451.090$	359$72	4	2.704	1.065.000$	33$86	13	3.958,60	1.516.090$	382$98
Da zona compreendida entre as Ruas dos Sapadores, Graça e Josefa de Óbidos	1	430	250.000$	581$39	1	324	210.000$	647$90	2	754	460.000$	610$21
Da zona compreendida entre as Ruas do Século, da Rosa, D. Pedro V e Travessa Conde de Soure	1	74	110.000$	1.486$48	2	238,36	117.500$	492$95	3	312,36	227.500$	728$32
Da zona compreendida entre a Rua do Telhal e o Miradouro do Torel	2	500	1.419.954$50	2.839$90	—	—	..	..	2	500	1.419.954$50	2.839$90
Zona de protecção ao Palácio da Assembleia Nacional	1	173,30	126.500$	729$95	1	92	200.000$	2.173$91	2	265,30	326.500$	123$68
Totais	2.020	29.066.291,44	417.027.499$32	..	121	311.677,45	25.998.959$10	..	2.141	29.377.968,89	443.026.458$42	..

Vê-se por este mapa que desde 1938 vieram à posse da Câmara 29.377.968^{m2}, de propriedades rústicas e urbanas, para o fim no mesmo indicado, a que correspondeu o dispêndio de 443.026 contos.

No ano de 1952 as maiores áreas de propriedades adquiridas destinaram-se à construção de Bairros de Casas Económicas na 4.ª Zona da Cidade (146.436^{m2}); à urbanização da Zona a Sul da Avenida Brasil (52.328^{m2}); Avenida Infante D. Henrique (21.518^{m2}); Arruamentos (16.991^{m2},65) e ainda à Urbanização da Calçada do Carrascal (13.100^{m2}).

Esclarece-se que os maiores dispêndios verificaram-se com as aquisições de prédios abrangidos pela projectada remodelação da Baixa (5.919 contos), Urbanização da Encosta da Ajuda (4.407 contos); Arruamentos (3.814 contos); Urbanização a Sul da Avenida Brasil (1.697 contos); Urbanização da Avenida Infante D. Henrique (1.190 contos); Urbanização do Vale Escuro (1.149 contos); Urbanização entre o Campo de Santa Clara, Largo da Graça e Rua da Bela Vista (1.065 contos), e da Zona compreendida entre a Avenida Duque de Ávila e o Largo Dr. Afonso Pena (1.000 contos).

b) Demolições — Durante o ano de 1952 foram mandados demolir 48 prédios com o valor de custo de 12.056.352$00, cuja discriminação se apresenta a seguir:

Número de propriedades demolidas	Locais	Valor do prédio	Fim a que se destinam
1	Estrada do Casal Pedro Teixeira, 2-A, 5, 6 e 10-A a 13-A	150.000$	Urbanização da Encosta da Ajuda.
2	Vila Lucinda, à Azinhaga da Feiteira	495 000$	Urbanização da Zona a Sul da Avenida Alferes Malheiro.
3	Rua do Vale Fomoso de Cima — Quinta do Leal	100.000$	Avenida Marginal Oriental.
4	Rua Fria 1 a 7 e Rua da Pedra da Audiência, 8	273.694$	Parque Florestal de Monsanto.
5	Avenida General Roçadas, 34 a 38	367.200$	Bairro de Casas Económicas.
6	Rua Infante D. Henrique, Rua dos Cegos e Calçada do Menino de Deus	100 000$	Arranjo do Bairro de Alfama.
7	Quinta dos Marchais	813.962$	Parque Florestal de Monsanto.
8	Rua do Socorro, 38 a 40	200.000$	Remodelação da Baixa.
9	Rua do Socorro, 26 a 30	313.902$	Remodelação da Baixa.
10	Rua das Atafonas, 31 a 35	286.000$	Remodelação da Baixa.
11	Rua das Atafonas, 25 a 29	364.000$	Remodelação da Baixa.
12	Rua das Atafonas, 21, 21-A e 23	372.000$	Remodelação da Baixa.
13	Rua do Socorro, 20 a 24	243.485$	Remodelação da Baixa.
14	Rua das Atafonas, 15 a 19	286.000$	Remodelação da Baixa.
15	Rua do Socorro, 32 a 36	403.000$	Remodelação da Baixa.
16	Rua do Limoeiro, 38 a 44	380.000$	Arranjo do Bairro de Alfama.
17	Rua de Santo Tomé, 41 a 53	460.000$	Arranjo do Bairro de Alfama.
18	Rua Fria, 1 e 2 e Estrada de Monsanto ...	18.034$	Parque Florestal de Monsanto.
19	Rua Fria, 12 e Rua da Pedra da Audiência, 13	11.000$	Parque Florestal de Monsanto.
20	Rua Visconde de Santarém, 34	1.095.000$	Arruamentos.
21	Rua da Pedra da Audiência, 109	20.185$	Parque Florestal de Monsanto.
22	Rua dos Cordoeiros, 23 a 31	250.000$	Urbanização da Encosta da Ajuda
23	Quinta da Ché à Rua do Centieira	69 600$	Avenida Marginal Oriental.
24	Quinta de Santa Luzia, à Estrada de Sacavém, 393	210.790$	Aeroporto de Lisboa
	A transportar	7.282.852$	

Número de propriedades demolidas	Locais	Valor do prédio	Fim a que se destinam
	Transporte	7.282.852$	
25	Est. do Casal Pedro Teixeira, letras E. F.	13.580$	Parque Florestal de Monsanto.
26	Vila Catarino, à Rua da Beneficência, 253	91.820$	Novo Hospital Escolar de Lisboa.
27	Rua Alves Torgo — trazeiras do n.º 410	10.000$	Arruamentos.
28	Rua do Cais da Alfândega Velha, 46	6.500$	Avenida Marginal ao Tejo — troço Alcântara-Belém.
29	Rua do Limoeiro, 26 a 30	300.000$	Arranjo do Bairro de Alfama.
30	Largo do Socorro, 20 a 25	700.000$	Remodelação da Baixa.
31	Rua Alves Torgo — trazeiras do n.º 420	17.000$	Arruamentos.
32	Rua do Socorro, 42 e 48 e Rua das Atafonas, 43 e 45	700.000$	Remodelação da Baixa.
33	Rua do Socorro, 14 a 18 e Rua das Atafonas, 11 e 13	620.000$	Remodelação da Baixa.
34	Rua do Limoeiro, 18 a 20	130.700$	Arranjo do Bairro de Alfama.
35	Rua do Limoeiro, 22 a 24	210.000$	Arranjo do Bairro de Alfama.
36	Vila Catarino, à Rua da Beneficência, 253...	190.000$	Novo Hospital Escolar de Lisboa.
37	Rua das Barracas, 108	35.000$	Arranjo do Largo 28 de Janeiro.
38	Estrada de Monsanto, 75 a 75-B	12.900$	Parque Florestal de Monsanto.
39	Rua de Alcântara e Rua da Fábrica da Pólvora (Mercado)	1.020.000$	Arruamentos.
40	Rua do Machado, 9 a 11	15.000$	Zona de protecção ao Palácio da Ajuda.
41	Vila Guiné, à Estrada de Monsanto, 12	30.000$	Parque Florestal de Monsanto.
42	Travessa do Conde da Ribeira, 24 a 30	26.000$	Novo Liceu de Santo Amaro.
43	Rua Infante D. Henrique, 42 e 44 e Calçada do Menino de Deus	38.000$	Arranjo do Bairro de Alfama.
44	Quinta da Estanceira, à Estrada das Amoreiras, 25	374.000$	Urbanização da Zona a Sul da Avenida Alferes Malheiro.
45	Parcela 249 da 5.ª Zona do Parque Florestal de Monsanto	5.000$	Parque Florestal de Monsanto.
46	Sítio do Casalinho da Ajuda, 2	10.000$	Urbanização da Encosta da Ajuda.
47	Vila Elvira, ao Largo do Calhau	18.000$	Parque Florestal de Monsanto.
48	Rua do Socorro, 8 a 12	200.000$	Remodelação da Baixa.
	Soma	12.056.352$	

c) Venda de terrenos — Durante a gerência de 1952 foram vendidos 119 lotes de terrenos, pela importância de 32.000 contos, ao preço médio de 294$05 por metro quadrado, com a superfície total de 108.823^{m2},41, enquanto que em 1951 se haviam vendido 158 lotes pela importância de 144.140 contos, ao preço médio de 252$37 por metro quadrado, com a superfície total de 174.902^{m2},84.

O número de lotes vendidos em 1952 foi inferior em 39 ao do ano anterior, alienando-se também menos 66.079^{m2},43, e arrecadando o Município menos 12.140.475$00 o que é importante. Nota-se, no entanto, que o valor médio do preço de venda dos lotes foi de 294$05, contra 252$37 do ano transacto, o que exprime que continuou a manifestar-se interesse do público pela aquisição de terrenos.

Esclarece-se que o ano de 1948 foi aquele, dos considerados, em que maior número de lotes de terreno foram alienados pela Câmara Municipal de Lisboa.

A seguir se indicam os lotes vendidos em 1952, considerando os locais, áreas e preços médios de venda por metro quadrado:

Designação	Número de lotes	Áreas — m. q.	Importâncias	Preços médios por m. q.		Percentagem de valorização
				Base	Venda	
Encosta da Ajuda:						
Diversos arruamentos	23	31.489,99	3.359.730$	99$13	106$70	7,63
Praças:						
Afrânio Peixoto	1	1.254,15	815.020$	400$	649$86	62,46
Águas Livres	5	4.441,43	3.367.164$	547$12	758$13	38,56
Avenidas:						
Aeroporto:						
Moradias	6	5.784,58	1.253.631$	100$	216$72	116,79
Rendimento limitado	2	1.689,98	958.531$	130$	567$18	336,22
General Roçadas	3	2.065,51	1.377.515$	340$93	666$91	95,61
Infante D. Henrique	4	20.107,50	1.266.773$	60$	63$	5
Madrid	2	929,89	828.362$	400$	890$81	122,70
Alamedas:						
Linhas de Torres	1	1.002,70	137.370$	130$	137$	5,38
Arruamento de acesso ao Cemitério dos Olivais	2	2.041,40	155.798$	66$28	76$32	15,14
Alto de Santo Amaro	4	3.763,40	533.019$	120$	141$63	18,02
Sítio de Alvalade:						
Rendimento livre	23	4.579,45	8.248.961$	527$45	1.801$30	241,51
Rendimento limitado	14	7.683,66	6.009.688$	170$86	782$14	357,76
Moradias	14	14.544,89	2.830.948$	74$77	191$63	160,30
Artezanato	12	6.152,72	758.787$	100$	123$33	23,33
Bairro da Encarnação	3	1.292.16	99.132$	70$	76$72	9,60
Somas.....	119	108.823,41	32.000.429$		294$05	
RESUMO						
Rendimento:						
Livre	34	13.270.43	14.637.022$	484$03	1.102$98	127,87
Limitado	16	9.373,64	6.968.219$	163$50	743$38	354,66
Moradias	47	55.582,86	7.977.328$	94$26	143$52	52.25
Indústria	7	23.151,60	1.559.941$	63$58	67$38	5,97
Comércio	3	1.292,16	99.132$	70$	76$72	9,60
Artezanato	12	6.152.72	758.787$	100$	123$33	23,33
Somas	119	108.823,41	32.000.429$			

Pelo mapa antecedente, verifica-se que 66 lotes atingiram valorização superior a 100 %, estando em 1.º lugar os prédios de renda limitada do Sítio de Alvalade com 357,76 %, seguindo-se os prédios de renda limitada da Avenida do Aeroporto com 336,29 %; os prédios de renda livre do Sítio de Alvalade com 241,51 % e das moradias também do Sítio de Alvalade com 160,30 %, da Avenida de Madrid com 122,70 % e das moradias da Avenida do Aeroporto com 116,72 %. É de salientar que nestes locais foram vendidos, respectivamente, 14, 2, 23, 14, 2 e 6 lotes, e no preço destas vendas se evidencia muito claramente o interesse do público pelos lotes de renda limitada logo seguido pelos de renda livre.

Constata-se que o lote vendido na Alameda das Linhas de Torres sòmente foi valorizado em 5,38 %, assim como também se constata que nos 23 lotes vendidos na Encosta da Ajuda a percentagem de valorização não excedeu 7,63 %. Explica-se tal facto pelo merecimento dos terrenos em face das grandes áreas de construção dos lotes visto não produzirem a compensação desejada pelos arrematantes.

Mostra-nos o mesmo quadro que o maior número de lotes vendidos (23), foi na Encosta da Ajuda e também no Sítio de Alvalade (renda livre) seguido pelo Sítio de Alvalade (renda limitada e moradias) ambos estes com (14) e depois os de artezanato no mesmo local.

Na Encosta da Ajuda, na Avenida do Aeroporto e em parte do Sítio de Alvalade, venderam-se 43 lotes destinados a moradias e os restantes com destino à construção de prédios de rendimento, no total de 39, dos quais 16 de renda limitada e 23 de renda livre.

Analizando os locais em que os lotes foram vendidos, com menores percentagens de valorização, verificamos que foram os da Avenida Infante D. Henrique, Alameda das Linhas de Torres, da Encosta da Ajuda e do Bairro da Encarnação com valores oscilando entre 5 % e 9,60 %.

Nas respectivas hastas públicas foram cobradas para o Estado e para a Câmara as seguintes receitas, além do valor da arrematação:

Estado:		
Selo de Verba	800.010$80	
Emolumentos	797$30	800.808$10
Câmara:		
Emolumentos		749$70
		801.557$80

É de registar que o imposto do selo é cobrado pela percentagem de 2,5 sobre o valor das arrematações, feitas em hasta pública, incluindo mesmo as dos terrenos destinados a casas de renda limitada.

Para se avaliar do interesse das praças indica-se a seguir o número de licitações que precederam a arrematação dos lotes vendidos.

Licitações	Lotes	Licitações	Lotes	Licitações	Lotes	Licitações	Lotes	Licitações	Lotes	Licitações	Lotes
1	38	12	1	25	1	55	3	65	1	119	1
2	5	13	1	26	1	56	6	66	1	120	1
3	1	15	4	27	1	57	1	67	1	124	1
4	1	18	2	31	3	58	1	68	2	201	1
5	3	20	2	33	1	59	3	70	1	202	1
7	1	21	1	40	1	60	2	75	1	205	1
9	1	22	1	41	1	61	3	78	1	206	1
10	1	23	2	51	1	63	4	83	1	—	—
11	1	24	1	54	1	64	2	109	1	—	—

E assim se verifica que o interesse do público, manifestado nas praças, foi este ano superior ao do ano anterior, pois, com uma só licitação venderam-se apenas 38 lotes contra 54 no ano de 1951, também neste o maior número de licitações, por lote, chegou a 121, enquanto que no ano de 1952, se verificaram em certos lotes licitações em número de: 124, 201, 202, 205 e 206!

As vendas de terrenos consideradas em conjunto, desde 1940 a 1952, traduzem-se nos seguintes resultados:

Anos	Número de lotes vendidos	Valor global — em contos	Superfície — m. q.	Preço médio de venda por m. q.
1940	33	2.212	11.989,29	184$05
1941	74	12.309	43.502,18	282$95
1942	55	7.112	23.389,53	304$07
1943	36	8.024	29.140,65	275$35
1944	94	21.348	96.394,51	221$46
1945	82	20.430	83.996,10	243$23
1946	61	22.043	49.432,78	445$92
1947	82	30.520	99.646,61	306$29
1948	322	67.640	275.686,48	245$36
1949	279	53.300	174.002,67	306$32
1950	198	34.685	192.075,15	180$58
1951	158	44.140	174.902,84	252$37
1952	119	32.000	108.823,41	294$05
Somas	1.593	355.763	1.362.982,20	261$01

Nota-se assim que no período indicado foram vendidos 1.593 lotes, com a área de 1.362.982$^{m^2}$,20, no valor de 355.763 contos, a que correspondeu o preço médio por metro quadrado de 261$01, cujo pormenor por locais, se apresenta no seguinte mapa:

Locais	1940 a 1951			1952			Totais		
	Áreas — m. q.	Importâncias	Média — m. q.	Áreas — m. q.	Importâncias	Média — m. q.	Áreas — m. q.	Importâncias	Média — m. q.
Blocos de construções:									
Avenida Sacadura Cabral	6.530,53	957.456$20	146$11	—	..	..	6.530,53	957.456$25	146$11
Bairro dos Actores	571,20	71.971$20	126$	—	..	..	571,20	71.971$20	126$
Campo de Ourique	9.498,58	1.494.194$85	157$30	—	..	..	9.498,58	1.494.194$85	157$30
Rua dos Jerónimos	3.140,46	400.613$30	127$56	—	..	..	3.140,46	400.613$30	127$56
Bairro Residencial da Encosta da Ajuda	324.217,88	33.674.751$80	103$86	31.489,99	3.359.730$	106$70	355.707,87	37.034.481$80	104$11
Alameda:									
D. Afonso Henriques	1.029,73	254.859$	247$50	—	..	..	1.029,73	254.859$	247$50
Linhas de Torres	—	..	..	1.002,70	137.370$	137$	1.002,70	137.370$	137$
Praças:									
Afrânio Peixoto	—	..	..	1.254,15	815.020$	649$86	1.254,15	815.020$	649$86
Águas Livres	—	..	..	4.441,43	3.367.164$	758$13	4.441,43	3 367.164$	758$13
Areeiro	8.492,45	6.395.686$	773$42	—	..	..	8 492,45	6.395.686$	773$42
Duque de Saldanha	6.905,86	4.879.172$	705$80	—	..	..	6 905,86	4.879.172$	705$80
João do Rio	3.647,50	897.964$	246$18	—	..	..	3.647,50	897.964$	246$18
Avenidas:									
Aeroporto	88.718,79	12.091.546$	136$29	7.474,56	2.212.162$	295$95	96.193,35	14.303.708$	148$69
Almirante Reis	9.708,37	2.053.133$55	211$48	—	..	..	9.708,37	2 053.133$55	211$48
António Augusto de Aguiar	12.208,35	12.612.663$70	1.033$12	—	..	..	12.208,35	12.612.663$70	1.033$12
António José de Almeida	411,74	741.132$	1.800$	—	..	..	411,74	741.132$	1.800$
Berna	11.037,32	5.902.846$	534$61	—	..	..	11.037,32	5.902 846$	534$81
«C», à Praça do Areeiro	2.606,64	2.085.556$	800$09	—	..	..	2 606,64	2.085.556$	800$09
Defensores de Chaves	1.389,50	1.042.676$	1.009$48	—	..	..	1.389,50	1.042.676$	1.009$48
Duarte Pacheco	3.997,50	2.518.425$	630$	—	..	..	3.997.50	2.518.425$	630$
Duque de Ávila	2.207,25	5.410 082$	2.164$40	—	..	..	2.207,25	5.410.082$	2.164$40
Elias Garcia	1.886,80	1.514.915$	811$50	—	..	..	1.886,80	1.514.915$	811$50
Estados Unidos da América	9.141.73	7.395.421$	2.164$40	—	..	..	9.141,73	7.395.421$	2.164$40
Filipa de Vilhena	1.493,22	1.159.764$	800$	—	..	..	1.493,22	1.159.764$	800$
General Roçadas	1.196,44	659.986$	511$62	2.065,51	1.377.515$	666$91	3.261,95	2.037.501$	624$62
Guerra Junqueiro	16.137.45	7.901.146$	612$08	—	..	..	16.137,45	659.986$	612$08
India	6.830,72	1.075.839$	157$50	—	..	..	6.830,72	7.901.146$	157$50
Infante D. Henrique	214.336,95	13.939.755$	62$80	20.107,50	1.266.773$	63$	234.444,45	15.206.528$	64$86

(Continua)

Locais	1940 a 1951			1952			Totais		
	Áreas — m. q.	Importâncias	Média — m. q.	Áreas — m. q.	Importâncias	Média — m. q	Áreas — m. q.	Importâncias	Média — m. q.
(Continuação)									
Jacinto Nunes	757,10	733.933$	969$40	—	..	..	757,10	733.933$	969$40
João Crisóstomo	2.398,90	1.404 807$	562$60	—	..	..	2.398,90	1.404.807$	562$60
Madrid	15.049,56	9 465.981$	604$87	929,89	828.362$	890$81	15.979,45	10.294.343$	644$22
Manuel da Maia	4.051,03	2.180 963$	538$37	—	..	..	4.051,03	2.180.963$	538$37
Óscar Monteiro Torres	335,95	514.004$	1.530$	—	..	..	335,95	514.004$	1.530$
Paris	9.694,25	9.301.754$	1.027$56	—	..	..	9.694,25	9.301.754$	1.027$56
Pedro Álvares Cabral	1.394,74	890.089$	638$18	—	..	..	1.394,74	890 089$	638$18
Rodrigo da Cunha	12.070	3.517.204$	300$86	—	..	..	12.070	3.517.204$	300$86
Roma	29 560,36	23.271 962$	771$64	—	..	..	29.560,36	23.271.962$	771$64
S. João de Deus	11.386,35	5.066.675$	551$95	—	..	..	11.386,35	5.066.675$	551$95
Sampaio Bruno	1.211,71	811.196$	1.211$71	—	..	..	1.211,71	811 196$	1.211$71
Santa Joana Princesa	19.433,74	1.472.960$	75$05	—	..	..	19.433,74	1.472.960$	75$05
Sidónio Pais	10 571,71	4.554.933$	430$86	—	..	..	10.571,71	4.554.933$	430$86
Vítor Hugo	10.564,73	6.961.813$	658$97	—	..	..	10.564,73	6.961.813$	658$97
Visconde Valmor	1.994,47	2.320.875$	1.163$65	—	..	..	1.994,47	2.320.875$	1.163$65
Ruas:									
«A», à Avenida D. Afonso III	306,02	186.673$	610$	—	..	..	306,02	186 673$	610$
Actor Isidoro	430,38	111.105$45	258$16	—	..	..	430,38	111.105$45	258$16
Actor Vale	3.414,74	2.204.846$	845$68	—	..	..	3.414,74	2 204.846$	845$68
Actriz Virgínia	15.837,88	3.777.033$	237$94	—	..	..	15.837,88	3.777.033$	237$91
Alexandre Herculano	1.691,83	1.573.441$30	930$02	—	..	..	1.691,83	1.573.441$	930$02
Alves Torgo	319,50	520.146$	1.628$	—	..	..	319,50	520.146$	1 628$
António Patrício	791,24	949.802$	1.262$50	—	..	..	791,24	949.802$	1.262$50
Amoreiras	20.072,77	13.622.537$	680$65	—	..	..	20.072,77	13.622.537$	680$65
Artilharia Um	480	126.000$	262$50	—	..	..	480	126 000$	262$50
Açúcar	5.622,99	506.536$	90$63	—	..	..	5.622,99	506.536$	90$63
Augusto Machado	386,14	281.883$	730$	—	..	..	386,14	281.883$	735$
«B», à Avenida D. Afonso III	6.472,17	1.216.303$	187$93	—	..	..	6.472,17	1.216.303$	187$93
«B», à Quinta do Ferro	1.265,64	538.340$	425$35	—	..	..	1 265,64	538.340$	425$35
Braamcamp Freire	162,92	74.618$	458$	—	..	..	162,92	74.618$	458$
Carlos José Barreiros	230,54	138.072$10	189$	—	..	..	230,54	138.072$10	189$
Carlos Mardel	507,78	458.230$	941$80	—	..	..	507,78	458 230$	941$80
Castelo Branco Saraiva	843,13	1.321.383$	1.563$53	—	..	..	843,13	1.321.383$	1.563$53
Castilho	6.312,27	1.696.383$55	268$74	—	..	..	6.312,27	1.696.338$55	268$74
Cervantes	4.107,49	1.141.232$	277$84	—	..	..	4.107,49	1.141.232$	277$84
Conde de Monsaraz	1.817.97	760.407$	418$27	—	..	..	1.817.97	760.407$	418$27
Correia Teles	1.917,62	841.597$	426$85	—	..	..	1.917,62	841.597$	426$85

(Continua)

Locais	1940 a 1951			1952			Totais		
	Áreas — m. q.	Importâncias	Média — m. q.	Áreas — m. q.	Importâncias	Média — m. q.	Áreas — m. q.	Importâncias	Média — m. q.
(Continuação)									
«D», à Quinta do Almargem	8.816	1.441.324$	127$06	—	..	..	8.816	1.441.324$	127$06
D. Estefânia	3.314,59	4.750.007$	1.433$06	—	..	..	3.314,59	4.750.007$	1.433$06
D. Luís de Noronha	1.255,69	1.305.918$	1.040$	—	..	..	1.255,69	1.305.918$	1.040$
Domingos Sequeira	85	17.955$	211$24	—	..	..	85	17.955$	211$24
Edison	2.510,52	838.506$	334$	—	..	..	2.510,52	838.506$	334$
Edith Cavel	1.024,88	452.234$	441$25	—	..	..	1.024,88	452.234$	441$25
Estácio da Veiga	400,35	195.171$	487$50	—	..	..	400,35	195.171$	487$50
Filipe Folque	740,76	1.591.980$	2.078$50	—	..	..	740,76	1.591 980$	2.078$50
Filipe de Magalhães	3.036	159.390$	52$50	—	..	..	3.036	159.390$	52$50
Filipa de Vilhena	651,62	1.228.012$	1.884$55	—	..	..	651,62	1.228.012$	1.884$55
Gorgel do Amaral	705,60	370.440$	525$	—	..	..	705,60	370.440$	525$
Imprensa	1.293,89	448.364$	346$52	—	..	..	1.293,89	448.364$	346$52
José Ricardo	1.497,41	871.401$	581$93	—	..	..	1.497,41	871.401$	581$93
Maria Pia	3.012	1.161.504$	385$62	—	..	..	3.012	1.161.504$	385$62
Marquês de Fronteira	299,15	104.702$	350$	—	..	..	299,15	104.702$	350$
Mestre António Martins	213,80	128.280$	600$	—	..	..	213,80	128.280$	600$
Morais Soares	465,30	53.742$	115$50	—	..	..	465,30	53.742$	115$50
Padre António Vieira	640	168.000$	262$50	—	..	..	640	168.000$	262$50
Ponta Delgada	1.837,97	257.060$05	139$86	—	..	..	1.837,97	257.060$05	139$86
Presidente Wilson	2.224,80	1.249.875$	561$79	—	..	..	2.224,80	1.249.875$	561$79
Rodrigo da Fonseca	1.538,34	494.478$50	321$45	—	..	..	1.538,34	494.478$	321$45
Santa Bárbara	1.855,89	1.376.939$	763$75	—	..	..	1.855,89	1.376.939$	763$75
Santo Amaro	238,96	54.960$80	230$	—	..	..	238,96	54.960$80	230$
Silva e Albuquerque	3.620,56	1.802.254$	560$	—	..	..	3.620,56	1.802.254$	560$
Tenente Espanca	937,54	984.417$	1.050$	—	..	..	937,54	984.417$	1.050$
Telhal	908,53	918.303$	1.010$	—	..	..	908,53	918.303$	1.010$
Ligação entre as Ruas Actor Vale e Carvalho Araújo	220,20	339.170$	1.540$	—	..	..	220,24	339.170$	1.540$
Arruamento de acesso ao Cemitério dos Olivais	—	..	..	2.041,40	155.798$	76$32	2.041,40	155.798$	76$32
Alto Santo Amaro	—	..	..	3.763,40	533.019$	141$63	3.763,40	533.019$	141$63
Calçada dos Mestres	2.060,62	304.625$	219$95	—	..	..	2.060,62	304.625$	219$95
Estrada das Amoreiras	1.549,30	2.467.677$	1.691$	—	..	..	1.549,30	2.467.677$	1.691$
Travessa das Baldracas	768,50	195.968$	255$	—	..	..	768,50	195.968$	255$
Campo dos Mártires da Pátria	565	279.675$	495$	—	..	..	565	279.675$	495$
Sítio do Alvalade	235.542,95	63.400.022$	194$08	32.960,72	17.848.384$	541$51	268.503,67	81.248.406$	302$59
Bairro da Encarnação	19.064,54	1.672.142$	87$71	..	99.132$	76$72	20.356,70	1.771.274$	87$01
Somas	1.254.158,88	323.769.500$40	255$73	108.823,41	32.000.429$	294$05	1.362.982,29	355.769.929$40	261$02

d) Hastas públicas — Durante o ano de 1952 as hastas públicas realizadas, além das referentes às vendas de terrenos já apreciadas, renderam 3.579.868$70, enquanto que no ano anterior haviam rendido 1.071.223$20 o que representa um aumento substancial de 2.508.645$50.

Tal diferença resultou essencialmente das concessões dadas pela Câmara para a Instalação de 2 Estações de Serviço na Praça do Aeroporto e na Avenida da Índia que foram adjudicadas respectivamente a «Shell Company of Portugal, Ltd.» e à «Firma Guérin, Ltd.ª, ambas pelo prazo de 15 anos pelas importâncias de 990.000$00 e 1.224.000$00, ou seja respectivamente 5.500$00 e 6.800$00 de rendimento mensal.

Também o Posto de Abastecimento de Carburantes Líquidos, adjudicado à «Sacor», pela quantia de 456.000$00, pelo período de 10 anos, ou sejam 3.800$00 mensais, contribuiu grandemente para o aumento verificado nos rendimentos das hastas públicas.

Finalmente, deve salientar-se o valor de 324.000$00 alcançado pela concessão para a exploração do quiosque da Praça D. Afonso de Albuquerque, ou sejam, 1.350$00 mensais durante o período de 20 anos, e também o valor de 192.000$00 atingido pela concessão para a afixação de *placards* no tapume da Rua 1.º de Dezembro, adjudicada à Firma Projectografia, Ltd.ª, pelo período de 18 meses, ou sejam 12.000$00 mensais, que teve início em Março de 1952 e findará em Agosto de 1953.

Mostra o mapa seguinte o rendimento das hastas públicas realizadas em 1952 em comparação com o dos últimos anos.

Designação	1948	1949	1950	1951	1952
Arrendamentos:					
Barracas para venda de brinquedos	..	..	..	..	44.000$
«Bars» esplanadas e botequins	..	..	32.880$	23.160$	*(c)* 348.160$
Estações de serviços e postos abastedores de carburantes líquidos	..	..	..	..	*(d)* 2.270.000$
Lago do Campo Grande	50.000$	..	..	19.800$	..
Lojas de Santa Bárbara	..	..	..	..	*(e)* 190.200$
Restaurantes	..	..	..	126.000$	..
Tapumes	..	..	..	..	*(f)* 192.000$
Terrenos para cerealicultura	7.163$	..	..	..	..
Vendas:					
Areia	..	..	4.000$	..	..
Árvores	..	17.050$	..	..	..
Azeitonas	..	21.100$	..	..	..
Erva nascediça	18.650$	73.170$	..	8.720$	12.870$
Lixo	..	601.200$	..	601.200$	..
Material automóvel	65.000$	148.350$	83.050$	..	115.450$
Material de demolições	..	860.000$	131.000$	..	120.000$
Produtos de reses	83.960$50	..	25.750$	5.250$	*(b)* 5.250$
Rama de pinheiros e cedros	..	..	3.900$	*(a)*	..
Sucatas	194.166$	113.094$80	148.929$90	285.059$	159.308$70
Terrenos em cemitérios	64.120$	154.380$	85.360$	..	121.850$
Ocupação de via pública:					
Sumo de frutos	390$	1.040$	960$	2.034$20	780$
Venda de perús	..	8.024$	..	..	..
Somas	483.449$50	1.997.408$80	515.829$90	1.071.223$20	3.579.868$70

(a) — A arrematação da rama de pinheiros e cedros foi de 12$50 e 10$50 por cada talha.
(b) — A arrematação de resíduos de sebo foi de 1$10 por quilo.
(c) — O período da arrematação é de 3 e 20 anos.
(d) — O período da arrematação é de 15 e 10 anos.
(e) — O período da arrematação é de 5 anos.
(f) — O período da arrematação é de 16 meses.

e) Concursos públicos — Quanto a concursos públicos de empreitadas e fornecimentos de material realizaram-se 120 durante a gerência de 1952, quando no ano de 1951 haviam sido 68, o que é deveras importante, pois representa aproximadamente 1 concurso em cada 2,6 dias úteis. Da D. S. U. O. provém a razão de tal aumento com 102 concursos, contra 46 do ano anterior, ou sejam mais 56 concursos só à sua parte.

No mapa seguinte discrimina-se, em comparação com os anos anteriores, o movimento dos referidos concursos, com a indicação das Direcções de Serviços que os propuseram.

Anos	D. S. F.	D. S. C. C.	D. S. U. O.	D. S. T.-E.	D. S. S. E. U.	D. S. A.	Totais
1946	—	—	76	13	1	3	92
1947	1	1	91	28	1	—	122
1948	2	—	47	19	2	—	71
1949	1	1	65	16	5	2	90
1950	2	—	65	22	5	4	98
1951	—	—	46	16	3	3	68
1952	—	—	102	10	2	6	120

Contribuições

Durante o ano de 1952 pagaram-se contribuições prediais no montante de 800 contos contra 895 em 1951, a que correspondeu o imposto complementar de 304 e 386 contos, respectivamente.

As reclamações feitas pela Câmara, durante o ano de 1952, junto das Secções de Finanças, para efeitos de baixas na matriz, disseram respeito a prédios demolidos, a propriedades abrangidas por obras de urbanização ou a terrenos vendidos em hasta pública.

Por efeito das referidas reclamações foram emitidos a favor da Câmara 126 títulos de anulação no valor de 167.887$00, importância esta que só em 1953 poderá vir a ser cobrada do Estado, por encontro no pagamento das contribuições prediais do mesmo ano.

Estes títulos haviam sido do valor de 339.773$00 no ano findo.

A contribuição predial paga pela Câmara em 1952 tem a seguinte discriminação:

Designação	Contribuição predial	Imposto complementar	Total
Mercados:			
24 de Julho	6.662$70	2.814$20	9.476$90
Arroios (isento)	..	..	..
Santa Clara	2.689$70	1.136$10	3.825$80
Santos (frigorífico)	4.783$10	2.020$50	6.803$60
	14.135$50	5.970$80	20.106$30
Bairro Presidente Carmona	9.690$70	4.093$20	13.783$90
Outros prédios	776.857$80	294.852$	1.071.709$80
Somas	800.684$	304.916$	1.105.600$

Vem a Câmara pagando contribuição predial em nome de alguns dos antigos proprietários, apesar dos pedidos de transferência de propriedade apresentados em devido tempo nas Secções de Finanças, alegando estas, porém, falta de pessoal para poderem apressar os respectivos processos.

Para efeito de comparação apresenta-se a seguir o mapa relativo às contribuições pagas, em 1951 e 1952:

Designação	Contribuições pagas no ano de 1951		Contribuições pagas no ano de 1952		Totais	
	Predial	Imposto complementar	Predial	Imposto complementar	1951	1952
Mercados:						
Praça da Figueira	59 626$90	25 185$60	..	..		
24 de Julho	6.662$70	2.814$20	6.662$70	2.814$20		
Arroios	..	26.851$	..	..		
Santa Clara	2.689$70	1.136$10	2.689$70	1.136$10		
Santos (frigorífico)	4.783$10	2.020$50	4.783$10	2.020$50		
	73.762$40	58.007$40	14.135$50	5.970$80		
Bairro Presidente Carmona	9.690$70	4.093$20	9.690$70	4.093$20		
Outros prédios	811 938$90	324.184$40	776.857$80	291.852$		
Somas	895.392$	386.285$	800.684$	304.916$	1.281.677$	1.105.600$

O mercado de Arroios está isento de contribuição predial visto não ter lojas abertas para o exterior e o imposto complementar pago em 1951 refere-se ainda a 1950 data esta em que ainda não tinha a isenção em referência, a qual só foi conseguida contenciosamente.

Contas de Administração

A *Conta de administração* de 1952 apresenta um saldo credor de Esc. 26.266.908$99, o qual corresponde ao movimento de fundos durante o mesmo período de tempo, realizado através do orçamento, excluindo-se, porém, dele todas as operações que não afectaram a extensão de qualquer das parcelas do património municipal.

Foi arredado, portanto, todo o movimento de consignação, excepto o do fundo de compra e venda de terrenos que, sendo um fundo com afectação específica, não pode rigorosamente classificar-se como consignação, embora aí figure por conveniência e segurança do seu manejo.

A seguir se demonstra numèricamente a identidade:

Saldo da conta de administração = receitas arrecadadas – despesas efectuadas + saldo do fundo de compra e venda de terrenos.

Saldo da conta de administração	26.266.908$99
Saldo entre as receitas e despesas do exercício ...	22.153.428$99
Saldo do fundo de compra e venda de terrenos ...	4.113.480$00
	26.266.908$99

O saldo credor da conta significa que as saídas em numerário foram inferiores às receitas arrecadadas durante o exercício, e por isso o saldo que transitou para a actual gerência de 1953 é superior ao utilizado da gerência anterior:

Saldo em 31 de Dezembro de 1951:		
Em conta das receitas gerais do Município	20.135.792$31	
Em conta do fundo de compra e venda de terrenos		8.217.992$70
Gerência de 1952:		
Saldo entre as receitas e despesas do Município	22.153.428$99	
Saldo do fundo de compra e venda de terrenos		4.113.480$00
Saldo que transita para 1953	42.289.221$30	12.331.472$70

Na tabela seguinte mostra-se a natureza do saldo da conta comparada com os saldos dos exercícios e do fundo de compra e venda de terrenos:

Designação	Em contos			
	1949	1950	1951	1952
Saldo em conta das receitas gerais	15.387,9	7.546,6	20.135,7	42.289,2
Saldo do fundo	9.610,5	7.246	8 217,9	12.331,4
Saldo da conta de administração	+ 2.830,3	– 10.205,8	+ 13.561	+ 26.266,9

Resta acrescentar que, como no-lo indicam as suas designações, as compras e vendas de terrenos são registadas a débito e crédito da *Conta de administração*, respectivamente nas contas subsidiárias *Aquisição de bens* e *Alienação de bens;* mas, quanto à primeira, é mister ter-se presente o seu desdobramento visto os valores das aquisições das propriedades corresponderem apenas a uma das parcelas — aquela que se refere a *Bens Imóveis* — em que a conta se decompõe:

Designação	Valores em contos			
	1949	1950	1951	1952
Aquisição de Bens:				
Bens imóveis	54.125	56.613,6	42.728,8	38.169,2
Bens móveis	2.467,8	3.809,8	2.967,1	2.795,9
Bens semoventes	5.687,6	5.503,4	5.027,1	5.330,6
Materiais em armazém	1.060,9	556,1	1.370,2	2.044,8
Materiais em trânsito	926,8	..	..	978,5
Títulos de crédito — Acções	1.368,6	20.201,6	10.100,8	10.100,8
Somas	65.636,7	86.684,5	62.194	59.419,8

As diferenças entre as verbas das contas referidas e as do movimento orçamental das verbas do fundo de compra e venda resultam da divergência na classificação digráfica e orçamental de certas operações, que na primeira técnica pode muito mais rigorosamente ajustar-se à natureza económica do facto que se regista.

O desenvolvimento da *Conta de administração* durante o último quadriénio, poderá examinar-se no seguinte quadro:

	Designação	Importâncias			
		1949	1950	1951	1952
DÉBITO	CONTA DE ADMINISTRAÇÃO:				
	Aquisição de Bens	65.636.918$37	86.684.514$85	62.194.060$92	59.419.837$31
	Construções e Obras Novas	58.273.593$89	42.599.861$60	34.533.187$48	37.155.287$30
	Bens do Domínio Público	59.550.914$29	58.097.945$69	52 617 380$58	53.197.438$44
	Despesas de Conservação e Reparação	3.577.677$44	5.124.248$75	4.582.807$72	4.745.691$07
	Serviços Municipais	45.399.917$23	46.650.978$76	46.094.391$59	48.535.991$57
	Serviços Laboratoriais	92.576$90	82.270$40	..	..
	Serviço de Aposentações	7.544 494$	7.604 650$50	7.823.058$90	8.460.877$20
	Encargos Especiais do Município	8.809.256$77	7.363.005$66	8.569.608$03	7.945.586$77
	Serviço de Empréstimos	11.218.980$40	11.914.278$40	13.361.880$90	15.174.274$60
	Despesas Gerais de Administração	25.122.087$86	27.193.125$49	25.556.262$64	30.538.109$79
	Gastos Reembolsáveis	3.593.596$50	4.399.472$80	3.675.339$90	5.716.524$50
	Saldo da conta	2 830.397$01	..	13.561.085$89	26.266.908$99
	Soma	291.650.410$66	297 714.352$90	272.569.064$55	297.156.527$54
CRÉDITO	Receitas Municipais	236.535.100$43	202.926.686$73	205.994.318$04	229.131.673$39
	Alienação de Bens	54.054.308$	54.285.700$10	43.656.431$	42.346.725$50
	Serviço de Empréstimos	701.192$90	28.557.212$	22.608.550$20	25.622.000$
	Armazém de Materiais	269.809$33	1.738.963$51	309.765$31	56.128$65
	Saldo da conta	..	10.205.790$56	..	..
	Soma	291.650.410$66	297.714.352$90	272.569.064$55	297.156.527$54

O débito da conta, correspondente ao valor das despesas efectuadas na gerência de 1952, é superior ao do ano anterior em cerca de 11.880 contos, diferença para a qual concorreram principalmente os dispêndios registados nas contas divisionárias de Construções e Obras Novas, Serviços Municipais, Despesas Gerais de Administração, Gastos Reembolsáveis, Serviço de Aposentações e Serviço de Empréstimos, verificando-se, quanto às duas últimas, o mesmo sentido crescente desde 1948.

Quanto aos valores registados a crédito, verifica-se que a diferença para mais de 24.587 contos, provém das rubricas Receitas Municipais e Serviço de Empréstimos.

A comparação, com o dos anos anteriores, do desdobramento destas contas, indica os agrupamentos patrimoniais que sofreram as variações justificativas das diferenças apontadas.

No que respeita a aquisição de bens, ocorre observar que a diminuição de bens imóveis, em relação ao ano anterior resultou de se ter despendido a menos 4.559,6 em propriedades urbanas (5.317,8 contos) e mistas (1.322 contos) e a mais 2.080,2 contos em propriedades rústicas. A verba referente a títulos de crédito respeita ao pagamento da 3.ª prestação do capital subscrito pela Câmara no Metropolitano de Lisboa.

A importância relativa das verbas inscritas nas diferentes rubricas da conta, mostra-se no mapa seguinte, em que os valores são dados em percentagens do total.

Designação	Valores			
	1949 %	1950 %	1951 %	1952 %
CONTA DE ADMINISTRAÇÃO:				
Aquisição de Bens	22,8	29.2	24	21,9
Bens do Domínio Público	20.2	19,4	20,3	19,6
Construção e Obras Novas	20,7	14,3	13.3	13,6
Despesas de Conservação e Reparação	1,.	1,8	1,8	1,7
Serviços Municipais	15,7	15,6	17,8	17,8
Encargos Especiais do Município	2.6	2,4	3,3	3,1
Serviço de Empréstimos	3	4	5,2	5,9
Despesas Gerais de Administração	3,8	9.2	9,9	11,2
Gastos Reembolsáveis	8,7	1,4	1,4	2.1
Serviço de Aposentações	1.2	2,6	3	3,1
Serviços Laboratoriais	0.1	0,1	..	..
Somas	100	100	100	100

Designação	Valores			
	1949 %	1950 %	1951 %	1952 %
CONTA DE ADMINISTRAÇÃO:				
Receitas Municipais	81,1	70,5	75,6	77,11
Alienação de Bens	18.5	18,9	16	14,25
Serviço de Empréstimos	0,3	10	8,3	8,62
Armazém de Materiais	0,1	0,6	0,1	0,02
Somas	100	100	100	100

Os mapas a seguir apresentados mostram a explanação de algumas das principais contas que constam do débito da *Conta de administração*.

Designação	Valores em contos			
	1949	1950	1951	1952
Bens do Domínio Público:				
Construções e obras novas:				
Estudos e projectos	1.856,1	1.947,2	1.888,2	1.864,3
Via pública	37.392,2	32.255,3	28.997,4	19.258,6
Edifícios e outras construções	3.515,7	2 066,2	1.800,5	2.735,8
Despesas gerais	222,1	215,3	227,1	604,8
Somas	42.986,1	36.484	32.913,2	24.463,5
Despesas de conservação e reparação:				
Via pública	15.930,1	20 860,4	19.114,8	27 850,4
Edifícios e outras construções	494,9	553	336,8	501,7
Despesas gerais	139,7	200,4	252,5	378,8
Somas	16 564,7	21.613,8	19 704,1	28.733,9
Total geral	59.550,8	58.097,8	52.617,3	53.197,4

O mapa precedente fornece as indicações referentes às inversões do numerário em obras públicas e os encargos que pesaram sobre o orçamento provenientes da sua conservação e reparação, durante o último período de 4 anos. Fixada em percentagem a contribuição dos estipêndios no total dos encargos, tem-se: 46 % para obras novas e 54 % para conservação. No ano anterior das percentagens obtidas para estes dois componentes do saldo da conta foram de 62,6 % e 37,4 %, respectivamente.

No quadro que segue estabelece-se o confronto, durante o período considerado, das despesas com arruamentos, correspondentes a obras novas ou grandes reparações e a trabalhos de conservação:

Designação	Em contos			
	1949	1950	1951	1952
Via pública — arruamentos:				
Construção e grande reparação	33.876,7	25.962,9	23.723,9	15.494,5
Conservação	9.252,8	12.743,4	10.639,9	17.635

Sob a designação de bens do domínio privado juntam-se no mesmo quadro os saldos, durante os últimos 4 anos, das contas *Construções e obras novas* e *Despesas de conservação e reparação*. As percentagens em que estes saldos entram nos encargos totais das obras afectas ao domínio privado do município são 88,7 % e 11,3 % para obras novas e de conservação, respectivamente.

A última percentagem foi de 11,5 % para o ano de 1951.

Designação	Valores em contos			
	1949	1950	1951	1952
Bens do Domínio Privado:				
Construções e obras novas	58.273,6	42.599,9	34.533,1	37.155,3
Despesas de conservação e reparação	3.577,6	5.124,2	4.582,8	4.745,7
Soma { Em contos.....	61.851,2	47.724,1	39.115,9	41.901,0
Soma { Em percentagem (a)..	21,4 %	16,5 %	15,1 %	15,3 %

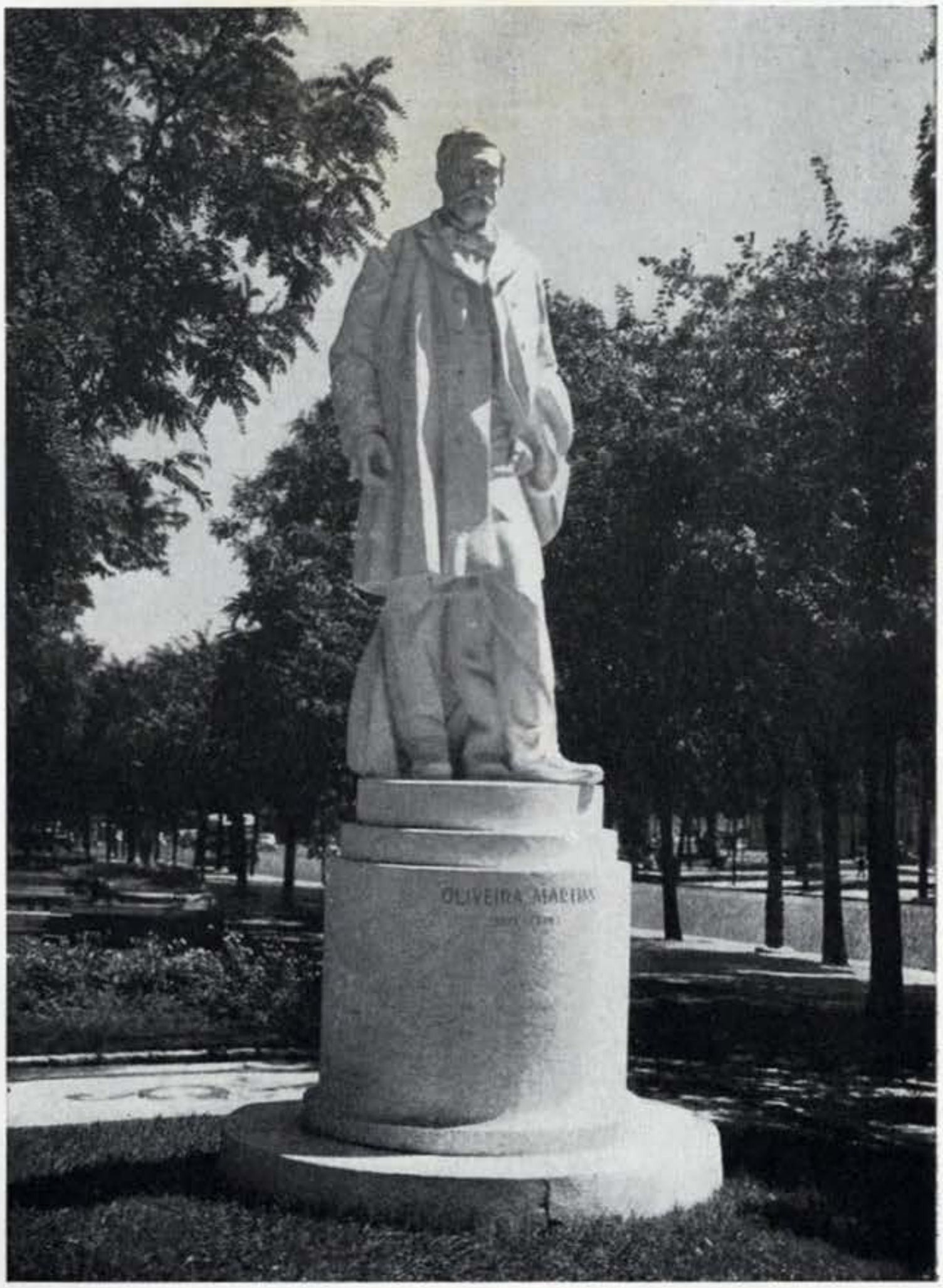
(a) — Calculada em função do total do débito da «Conta de Administração».

O desenvolvimento da conta *Serviços municipais* apresenta-se assim, em comparação com os três anos que antecederam o de 1952:

Designação	Em contos			
	1949	1950	1951	1952
Serviços Municipais:				
Pavilhão dos Desportos	176,9	68,5	67,3	98,5
Publicações municipais.....	919,6	736,9	802,6	727,4
Sanidade urbana.....	12.399,6	12.699,4	12.846,1	13.578,5
Mercados.....	3.230,5	3.915,2	3.503,5	3.657,1
Matadouro	4.380,9	4.393,4	4.274,2	4.579,3
Inspecção alimentar.....	737	729,9	839	822,2
Serviços Fabris.....	213,8	97,4	375,7	226,2
Serviços de Transporte	10.714,2	10.962,9	10.684,3	11.208,7
Serviço de incêndios.....	9.703,6	10.083,6	9.719	10.478
Serviço de Aferições.....	235,1	298,3	304	338,7
Polícia Municipal.....	2.638,3	2.665,4	2.678,6	2.821,3
Somas	45.399,4	46.650,9	46.094,3	48.535,9

Como alguns dos serviços concernentes às designações constantes de *Serviços municipais* produzem receita (como, por exemplo, o matadouro, o serviço de aferições, etc.) ou existem impostos destinados a compensar os encargos da sua manutenção (como, por exemplo, o serviço de incêndios), os números que o mapa apresenta não tem significado absoluto e a sua comparação permite apenas concluir do desenvolvimento que tiveram no decurso do período considerado.

Como as receitas produzidas por alguns dos serviços, ou recebidas pelo facto da Câmara os manter, foram escrituradas em *Rendimento de serviços* da conta *Receitas municipais,* existe certa correlação entre esta conta e *Serviços municipais;* e o confronto das duas, nos desdobramentos que importam ao ponto de vista exposto, equivale a ter *grosso modo* o rendimento dos serviços indicados na sua designação e os respectivos custos.



Estátua de Joaquim Pedro de Oliveira Martins
inaugurada na Avenida da Liberdade

Aspecto de um concerto realizado no Pavilhão dos Desportos

BIBL. DA CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

O Sr. Luís Pastor de Macedo, Vice-Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, falando na cerimónia do descerramento da lápida ao Conde de Monsaraz

É essa comparação que se faz na tabela seguinte:

Designação dos serviços	Valores em contos	
	Rendimento	Custo
Publicações municipais	122,1	727,4
Sanidade urbana	4.480,4	13.578,5
Mercados	13.528,3	3.657,1
Matadouro	7.873,9	4.579,3
Inspecção alimentar	4.439,3	822,2
Serviço de incêndios	5.790,3	10.478
Serviço de aferições	464,3	338,7

Como se tem vindo a repetir em sucessivos relatórios, os números constantes do mapa acima não exprimem o custo exacto dos serviços, por isso que eles não incluem as despesas que indirectamente as oneram, tais como as despesas gerais e de reintegração de móveis e imóveis; no entanto, para se conseguir certa aproximação do cálculo, adicionaram-se aos saldos respectivos as quota-partes que porventura competiam aos serviços nos dispêndios com transportes.

Quanto ao crédito da conta cuja análise é objecto deste estudo, importa considerar os saldos das seguintes sub-contas:

Receitas municipais, cujo desdobramento o quadro que segue mostra e onde se cotejam os valores do último triénio:

Designação	Valores em contos		
	1950	1951	1952
Receitas Municipais:			
Impostos Directos	118.720	122.112,1	131.186
Impostos Indirectos	3.862,6	3.180,6	3.685,4
Rendimento de Servicos	39.789,2	39.513,3	48.948,3
Rendimento de Concessões	17.723,2	18.549,3	20.116,1
Rendimento de Bens Próprios	8.126,2	9.183,6	9.923,7
Reembolso de Valores	13.994,3	12.584,8	14.374,2
Multas	711,1	870,6	897,9
Somas	202.926,6	205.994,3	229.131,6

A norma de classificação das receitas na movimentação da conta não se ajusta ao critério da classificação orçamental dos réditos. Aqui procura-se estabelecer mais nítida diferenciação da natureza das fontes de onde essas receitas derivam.

O mapa que a seguir se apresenta diz-nos da composição da conta, em percentagem, durante o último triénio:

Designação	Valores em percentagens		
	1950	1951	1952
Receitas Municipais:			
Impostos Directos	58,5	59,3	57,3
Impostos Indirectos	2	1,5	1,6
Rendimento de Serviços	19,6	19,2	21,3
Rendimento de Concessões	8,7	9	8,8
Rendimento de Bens Próprios	4	4,5	4,3
Reembolso de Valores	6,9	6,1	6,3
Multas	0,3	0,4	0,4
Somas	100	100	100

Alienação de Bens apresenta a decomposição inerente à categoria económica dos factos nela registados.

Designação	Valores em contos
Alienação de Bens:	
Bens imóveis	42.289,4
Bens móveis	..
Semoventes	14,4
Materiais em armazém	42,9
Soma	42.346,7

Serviço de Empréstimos indica o total de levantamentos realizados em conta de empréstimos contratados na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência; e, finalmente, os valores dos materiais de transição existentes em depósito, utilizados em obras durante o exercício, foram registados na conta *Armazéns de Materiais.*

A conta *Flutuação Patrimonial* permite conhecer os movimentos produzidos na extensão da Património Municipal, os quais podem resumir-se nas seguintes verbas globais:

aumento do património	104.933
redução do património	83.193
	21.740

As operações com repercussão patrimonial aumentativa e diminutiva podem discriminar-se assim:

a) diminutivas:

Alienação de bens	45.781,6
Aumentos de responsabilidades em *dívida municipal*	25.622,7
Inutilização e desvalorização de bens	2.027,8
Bens de transição desvinculados do Património para utilização	56,1
Operações de regularização	9.636,3
Rectificações de valores de inventário	68,3

b) aumentativas:

Amortização de dívida municipal	7.673
Aquisição de bens	49.169,9
Recuperação de material	195,9
Operações de regularização	21.364,4
Rectificação de valores de inventário	262,6
Superavit da conta de administração	26.266,9

Finalmente, da conta de *Balanço,* referida a 31 de Dezembro de 1952 extraem-se os seguintes elementos necessários ao conhecimento da situação patrimonial na data mencionada:

Activo:

a) Valores imobilizados	360.298,3
b) Valores a cobrar	154.255,3
c) Depósitos	57.810,7

Passivo:

a) Dívidas exigíveis a curto prazo	30.318,8
b) Dívidas a longo prazo	222.242,8

Nestes termos, o capital líquido da Câmara era de 319.802,7 contos, em 31 de Dezembro de 1952:

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS CENTRAIS E CULTURAIS

Expediente Geral

O crescimento extraordinário da área e da população da capital que, necessária e forçadamente, se repercute na vida da Câmara Municipal, traz, em cada ano que passa, correspondente acréscimo de serviço nas repartições municipais.

A primeira a senti-lo é a Repartição Central, pela sua Secção de Expediente Geral que recebe toda a correspondência, requerimentos, petições, etc., de quantos têm de tratar com o Município ou com o seu Presidente.

Só por isso, esta Secção teve, em relação ao ano anterior, maior número de documentos, ofícios e requerimentos, que registou e enviou aos seus destinos.

Mas, a mais do que este natural e lógico aumento, o *Expediente Geral* recebeu em 1952, conforme despacho da Presidência, de 29 de Maio, a obrigação de distribuir todo o expediente pelas Repartições em vez de, como até então, só pelas Direcções.

Daí uma avalanche de novos protocolos e novas listas de entrega.

Isto, aliado à falta de pessoal, deu certa perturbação na vida da secção, aliás sem consequências e sem prejuízo na marcha dos serviços.

O movimento de requerimentos em 1951 foi de 25.117, em 1952 de 24.726; *petições:* em 1951, 14.839, em 1952, 16.483; *correspondência recebida:* em 1951, 7.846, em 1952, 8.742.

Escrivania

Como nos anos anteriores, a Secção de Escrivania, não obstante a complexidade dos serviços que lhe estão confiados, deu exemplo de ordem, disciplina e exacto cumprimento das suas obrigações.

Vai em seguida o movimento de cada uma das suas actividades e que respeitam a: *Alvarás, numeração de edifícios, nomenclatura das vias públicas, certidões, averbamentos de títulos de jazigos* e *actas.*

Alvarás

Não obstante o grande acréscimo de trabalho derivado, principalmente, das disposições do Decreto n.º 36.876, que mandou incluir os estabelecimentos de barbeiro e cabeleireiro na tabela II anexa às Instruções aprovadas pela Portaria n.º 6.065, ficando, assim, a sua instalação e exploração condicionada ao licenciamento por alvará municipal, foi possível manter em dia o numeroso expediente deste serviço.

Iniciaram-se 659 processos, e ficaram por ultimar na Delegação de Saúde 622 contra 997 no ano findo.

O seguinte quadro permite verificar o movimento de processos na Delegação de Saúde:

Anos a que respeitam os processos	Processos na Delegação de Saúde		Processos despachados pela Delegação de Saúde
	Em 31/12/51	Em 31/12/52	
1936	3	3	—
1937	5	5	—
1938	6	6	—
1939	70	70	—
1940	21	22	—
1941	10	9	1
1942	4	4	—
1943	6	6	—
1944	7	7	—
1945	2	1	1
1946	6	4	2
1947	6	3	3
1948	20	7	13
1949	521	185	336
1950	110	46	64
1951	200	63	137
1952	—	181	216
Totais	997	622	773

Foram concedidos 247 alvarás para os seguintes estabelecimentos:

Estabelecimentos	Número de alvarás
Albergues	2
Barbeiros	77
Barbeiros com cabeleireiros de senhoras	1
Cabeleireiros de senhoras	22
Carvoarias e vinhos	13
Casas de hóspedes e pensões	19
Depósitos de carvão	1
Depósitos de papel inutilizado	4
Depósito de tintas	3
Drogarias	20
Restaurantes e outras casas de comidas	34
Tabernas e outras casas de bebidas	40
Talhos	6
Talhos de carne de cavalo	3
Salsicharias	2
Soma	247

Continuaram os trabalhos concernentes à completa instalação do ficheiro deste serviço, tendo-se elaborado mais 1.077 fichas.

Neste capítulo, efectuaram-se, mais, os seguintes trabalhos:

Designação	Quantidades
Registo e ordenação de documentos recebidos que ingressaram nos processos	663
Cópias autênticas extraídas de alvarás, remetidas à Delegação de Saúde e juntas aos processos	228
Averbamentos de alvarás e sua transcrição nos registos respectivos	143
Registo de alvarás emitidos	247
Soma	1.281

Nomenclatura das vias públicas

1 — *Dísticos toponímicos:* — Promoveu-se à afixação de mais 551 novos letreiros: 320 gravados e pintados em placas de cantaria e 231 de azulejos, afixação que foi precedida de parecer da Comissão de Toponímia e da Repartição de Arquitectura, nos termos das normas publicadas nos *Diários Municipais* n.os 3.174 e 3.272, de 17 de Dezembro de 1945 e 15 de Abril de 1947. Os trabalhos foram devidamente verificados nos respectivos locais pela secção e pela Repartição de Arquitectura, e o seu custo atingiu Esc. 77.645$80, assim discriminado:

Designação	Importâncias
Letreiros gravados em placas de cantaria	45.621$40
Letreiros de azulejo	20.020$
Pinturas de letreiros em ruas do Sítio de Alvalade	3.050$
Trabalhos de colocação de letreiros de azulejos e supressão de letreiros antigos — trabalhos executados pela D. S. U. O.	8.954$40
Soma	77.645$80

O quadro seguinte mostra as freguesias onde se procedeu à afixação dos letreiros e o número de letreiros afixados em cada uma:

Letreiros gravados em placas de cantaria (Tipo II)		Letreiros de azulejos	
Freguesias onde se fez a afixação	Quantidades	Freguesias onde se fez a afixação	Quantidades
Anjos	13	Ajuda	59
Arroios	101	Anjos	1
Belém	16	Belém	15
Camões	47	Camões	2
Campo Grande	4	Lapa	26
Lapa	3	Restauradores	4
Penha de França	7	Sacramento	4
Restauradores	2	Santa Catarina	89
Santa Catarina	15	Santa Engrácia	7
Santa Engrácia	1	Santa Isabel	15
Santa Isabel	4	S. José	6
S. Mamede	3	S. Mamede	2
S. Sebastião da Pedreira	104	S. Sebastião da Pedreira	1
Total	320	Total	231

2 — *Numeração de edifícios:* — Prosseguiu a organização do registo da numeração de polícia e arquivo da documentação respectiva, tendo-se ordenado em 16 pastas a documentação respeitante a 117 vias públicas e registado a numeração de polícia. É trabalho ainda demorado pelo elevado número de documentos que é necessário regularizar, ordenar e registar.

Prosseguiu também a verificação da numeração afixada nos prédios, em confronto com o registo, para o que se percorreram 25 vias públicas onde se encontraram 890 prédios, cuja numeração se examinou.

Consta do mapa n.º 2:

Designação	Quantidades
Nomenclaturas atribuídas a vias públicas	22
Citações para alteração de numeração de polícia e para cumprimento de outras prescrições regulamentares	207
Notas autênticas de alteração de numeração de polícia remetidas às Conservatórias do Registo Predial	11
Informações prestadas para efeito de designação de numeração de polícia	279
Informações prestadas acerca de requerimentos de certidões de numeração de polícia e de nomenclaturas de vias públicas	486
Soma	1.005

Actas

1 — *Das reuniões da Câmara:* — Redigiram-se as minutas das actas de todas as reuniões: 12 ordinárias e 2 extraordinárias, nas quais foram apresentadas 40 propostas; extrairam-se cópias das referidas propostas para devido expediente, bem como de 32 intervenções de vereadores. (Mapa n.º 1). Promoveu-se a impressão das referidas actas, nos termos do art. 27.º do Regimento da Câmara; fez-se a sua distribuição pela presidência, vereadores e serviços municipais, como está determinado por despacho constante do processo n.º 5.793/46, e registaram-se 1.761 laudas de várias actas em livro especial, nos termos do art. 353.º do Código Administrativo.

Merece referência especial o registo da acta da reunião de Abril em que foi apresentado o relatório anual da gerência municipal.

Este relatório contém 416 páginas impressas, com dezenas de mapas, numerosos algarismos e operações aritméticas, cujo registo tem de ser feito por extenso, o que se traduziu num trabalho extenso e demorado. Este foi iniciado em 23 de Maio, ficando registadas 308 páginas em quase 4 livros com 1.318 laudas, o que equivale a terem-se escrito 32.950 linhas.

2 — *Das reuniões das Comissões Municipais Consultivas:* — A secção redigiu também as minutas das actas das reuniões das Comissões Municipais Consultivas e registou-as nos livros competentes.

As comissões tiveram as seguintes reuniões:

Designação	Quantidades
Comissão de Arte e Arqueologia	6
Comissão de Higiene	1
Comissão de Trânsito	1
Comissão de Toponímia	3
Soma	11

Outros actos de escrivania e expediente

Registaram-se os seguintes (mapa n.º 1):

Designação	Quantidades
Processos entrados a fim de se praticarem actos de escrivania ou para informação	4.254
Informações prestadas nos processos	2.124
Ofícios redigidos e expedidos	1.547
Editais elaborados	159
Avisos expedidos aos requerentes	4.136
Certidões requeridas, dactilografadas em 9.247 laudas	2.786
Certidões para serviço oficial, dactilografadas em 828 laudas	315
Termos de restituição de documentos	208
Autos de posse de funcionários	289
Diplomas de funções públicas e sua transcrição no registo competente	289
Averbamentos de títulos de jazigos e sua transcrição nos registos competentes	438
Soma	16.545

Arquivo Geral

Prosseguiu no ano de 1952 o trabalho de organização dos processos respeitantes aos jazigos dos cemitérios de Lisboa, serviço que de há muito se impunha.

Foram reunidos documentos que formaram 2.316 processos, discriminados em igual número de capas. Os registos respectivos atingiram o número de 16.267. O trabalho realizado respeitou apenas ao 1.º Cemitério (Alto de S. João) e os processos ficaram arquivados com as devidas etiquetas, em pastas adquiridas especialmente para este fim.

Simultâneamente fez-se a catalogação dos livros de termos de compra de terreno nos cemitérios, para construção ou ampliação de jazigos, tendo sido extraídos, dactilografados, conferidos, alfabetados e arrumados no ficheiro respectivo 10.450 verbetes.

Tendo entrado 184 processos de obras novas organizadas na Secção de Expediente da D. S. S. E. U. foram conferidos, registados os documentos selados que neles se encontram, e feita a correspondente catalogação — 259 verbetes.

Prosseguiu a elaboração dos volumes 2.º, 3.º e 4.º, etc. dos processos de obras arquivados, tendo sido formados 142, substituídas as capas de 200 e rectificadas muitas outras em virtude da nova nomenclatura das Praças Andrade Caminha e Gonçalo Trancoso; Ruas: Diogo Bernardes, Fernão Álvares do Oriente, Jorge Ferreira de Vasconcelos, António Pereira, Frei Tomé de Jesus, Alfredo Cortês, Frei Amador Arrais, Jerónimo Corte Real; arruamentos dos Bairros do Alto da Ajuda, de Caselas, de Belém, do Alto da Serafina, da Calçada dos Mestres, da Encarnação e do troço da Avenida dos Estados Unidos da América, que passou a designar-se Avenida 28 de Maio. Foram também modificadas as capas dos processos de obras referentes à Rua de D. Filipa de Vilhena, por ter sido alterada a numeração policial. Todas estas rectificações implicam alteração das respectivas fichas e registos.

O número de registos já referidos, adicionados aos dos processos respeitantes a jazigos atrás mencionados, aos das diversas requisições, aos da documentação entrada para arquivo, aos registos da documentação que ingressou nos processos de obras e aos de movimento de processos anteriores a 1950, ainda em curso, soma 105.715.

Elaboraram-se 319 etiquetas; 49 para as caixas de processos do Tribunal de Reclamações e Transgressões; 69 para as pastas dos novos processos de jazigos e 201 para as caixas dos processos relativos ao ano de 1951.

Preencheram-se 96 cartões de matrícula de carroceiros, cocheiros e velocipedistas e foram fornecidas 7 cópias de licenças, pareceres, informações e duplicados de requerimentos para reconstituição de processos.

Prestaram-se 271 informações, além das verbais, das quais 23 de efectividade de serviço de funcionários e professores de ensino primário e 53 de funcionários que pretendiam conhecer o quantitativo das quotas em dívida à Caixa de Aposentações, sendo para tanto necessário que o Arquivo informe qual o vencimento que auferiam em Janeiro de 1927, data da criação da referida Caixa e ainda quanto aos que atingem o limite de idade ou são dados incapazes para o serviço, a indicação da importância de vencimento abonado em Dezembro de 1938.

Refiro-me, em especial à natureza destas informações porque exigem a consulta de muitas centenas de autorizações de pagamento, obrigando, por isso, a um trabalho violento pela deslocação e reposição dos documentos consultados, e demorado pela minúcia indispensável e pela dificuldade muitas vezes encontrada.

Foi organizado o índice das actas das reuniões da Câmara do ano de 1952 e do Sumário do *Diário Municipal*. O primeiro encontra-se a imprimir e o segundo aguarda a distribuição dos últimos fascículos.

Resumo da actividade do Arquivo Geral:

Catalogação	Quantidades
Actas das reuniões	162
«Diário Municipal»	115
Sumário do «Diário Municipal»	52
Obras organizadas	259
Editais	6
Escrituras	22
Nomenclatura de ruas	12
Jazigos	10.450
Prédios demolidos	121
Soma	11.199

Designação	Quantidades
Requisições	11.808
Informações	271
Mapas	48
Processos arquivados	59.574
Petições arquivadas	9 577
Volumes diversos	1.772
Editais	23
Registos	105.715
Verbetes	11.199
Ordenação de processos	1.351
Etiquetas	319
Fichas	2.932
Soma	204.589

Pessoal

Competem à 2.ª Repartição (Pessoal) serviços de muita responsabilidade mas, como sempre, a sua actuação foi exemplar.

O expediente normal que corre seus trâmites pela Secção de Movimento de Pessoal, sendo por esta informado e preparado para despacho, totalizou em 1952, 9.102 requerimentos e ofícios, 2.754 cartas pedindo a justificação de faltas e, ainda, 7.313 ofícios e informações prestadas pela Secção.

Concursos

Durante o ano houve também intensa actividade no tocante a concursos, visto se encontrarem prontos para a prestação de provas muitos dos que se iniciaram em 1951 e se haverem aberto vários outros durante 1952.

Totalizaram 36 os concursos nestas condições, abrangendo 997 concorrentes, dos quais foram excluídos 205, sendo:

92 por falta de documentos;
66 por não possuirem as habilitações exigíveis para os cargos;
7 por já haverem atingido a idade legal para a admissão;
11 por falta de outros requisitos;
18 por desistência;
11 por terem sido considerados abrangidos pelas disposições do Decreto-Lei n.º 25.317.

Dos 774 concorrentes admitidos, 151 faltaram às provas, 5 desistiram, 76 foram reprovados e 519 aprovados, sendo nomeados os 187 mais classificados.

As classificações obtidas nos 21 concursos de provas práticas realizados durante o ano, resumem-se no quadro seguinte:

Valores	Número de candidatos
18	1
16	1
15	4
14	26
13	56
12	62
11	42
10	196
9	35
8	31
7	4
6	5
5	1

Faltas e instabilidade do pessoal

Manteve-se, durante o ano, a instabilidade do funcionalismo que se tem acentuado desde 1944, e também se mantém o número elevado de faltas ao serviço que vem dando algumas classes de pessoal.

Dos 465 indivíduos que constituem o pessoal de carteira, deixaram de prestar serviço, nos últimos seis anos, os seguintes:

Anos	Escriturários		Outras classes	Soma
	De 2.ª classe	Interinos		
1947	23	34	7	64
1948	30	37	9	76
1949	23	39	10	72
1950	12	34	5	51
1951	—	28	28	56
1952	9	35	16	60
Somas	97	207	75	379

Em matéria de assiduidade, tal como se verificou nos anos anteriores, quem falta com mais frequência é o pessoal com menos tempo de serviço, como ilucidam os seguintes números:

Categorias	Número de funcionários	Faltas dadas
1.ºs-oficiais	24	33
2.ºs-oficiais	47	59
3.ºs-oficiais	75	100
Aspirantes	58	188
Escriturários de 2.ª classe	100	515
Escriturários-dactilógrafos	50	28
Escriturários, interinos	111	640
Somas	465	1.563

As faltas do pessoal de carteira, durante os últimos seis anos, traduzem-se pelos seguintes quantitativos:

Anos	Justificadas	Não justificadas	Soma
1947	1.388	244	1.632
1948	1.298	340	1.638
1949	1.511	254	1.765
1950	1.187	245	1.432
1951	1.432	304	1.736
1952	1.337	226	1.563

Colónias de férias

193 crianças, filhas de serventuários desta Câmara, beneficiaram, durante o verão, de salutares estadias nas Colónias de férias de Lousa e da Ericeira, mantidas pela Comissão Central das Juntas de Freguesia de Lisboa e na da Foz do Arelho, da F. N. A. T.

Estagiaram em Lousa 56 crianças, na de Ericeira 62 e na Foz do Arelho 75, sendo 77 meninas e 116 rapazes.

Tal como se verificou nos anos anteriores, foi bem evidente, em todas as crianças, os benéficos resultados da sua permanência nestas modelares Colónias de férias.

Serviço de Saúde

Verificou-se melhoria, durante o ano de 1952, no estado sanitário do pessoal, tendo havido 1.411 partes de doente, contra 1.515 no ano anterior.

Destas resultaram em 1952, 24.792 dias de tratamento, quando, em 1951, esse número foi de 26.566.

Dos doentes acima referidos, 460 não puderam comparecer nas consultas dos postos, pelo que lhes foi prestada assistência médica nos seus domicílios.

Dos referidos 1.411 funcionários e assalariados doentes, 20 faleceram e 32 foram entregues à A. F. C. T.; e estes, com 58 que já se encontravam em tratamento, totalizaram 90 assistidos.

Durante o ano, 18 tiveram alta da A. F. C. T., 6 faleceram e a 5 foi reconhecida incapacidade para o regresso ao serviço. Continuaram na Assistência 61 serventuários.

O intenso movimento dos dois postos médicos existentes na Rua da Boa Vista e no edifício do Matadouro, evidencia-se pela informação que se segue.

No primeiro posto foram observados 3.929 serventuários, dos quais 2.048 não estavam com parte de doente. No posto do Matadouro, foram observados 4.371 indivíduos, dos quais, 1.832 também sem parte de doente, o que totaliza 8.300 consultas, sendo 3.880 sem que os interessados estivessem na situação de doente.

Parece evidente que as facilidades de consulta existentes nos dois referidos postos médicos, a competência, carinho e cuidados dos respectivos médicos e, também, a valiosa e utilíssima assistência que vem sendo prestada ao pessoal pela Caixa de Previdência, não só quanto a medicamentos como também no que se refere a análises e exames radiográficos, tornam possível as medidas preventivas que tem evitado, em muitos casos, desenvolvimento ou agravamento de enfermidades, sendo possível, deste modo, tratar milhares de serventuários sem interrupção do desempenho das suas funções.

Os tratamentos efectuados nos dois postos foram em número de 18.442, sendo 14.721 a pessoal doente e 3.721 a sinistrados no trabalho.

A Junta Médica examinou 582 indivíduos cujos resultados foram os seguintes:

Designação	Quantidades	
Para admissão:		
Aptos	236	
Incapazes	6	
Esperados	12	254
Para aposentação:		
Aptos	10	
Incapazes	51	
Esperados	8	69
Doentes:		
Altas	18	
Incapazes	12	
Continuaram doentes	124	
Entregues à A. F. C. T.	21	175
A transportar		498

Designação	Quantidades	
Transporte		498
Sinistrados:		
Incapazes	3	
Altas	3	
Esperados	1	
Continuaram com parte de doente	18	25
Licenças por doença:		
Concedidas	32	
Incapazes	2	
Altas	3	37
Regresso de licença ilimitada:		
Apto		1
Assalariamento para outras categorias:		
Aptos		21
Somas		582

Os acidentes no trabalho foram em número de 581, e, tendo originado um falecimento, apenas em 185 casos resultou incapacidade temporária para o trabalho, visto que nos restantes 395, os sinistrados mantiveram-se ao serviço, embora fazendo tratamento diário ou periódico.

O pessoal de matadouro sofreu 74 acidentes, os cantoneiros de limpeza 145 e os condutores de hipomóveis 29.

Ouvidoria

A actividade e o movimento de muitos serviços municipais não se pode avaliar pelos números. É o caso da Ouvidoria.

As consultas, os estudos, as informações verbais, com maior ou menor trabalho, fogem aos registos numéricos.

Ainda assim, nos mapas anexos a este relatório figuram alguns números esclarecedores.

Por eles se pode ver que:

Quanto ao mapa n.º 1:—As consultas jurídicas, em comparação com as do ano anterior, subiram a mais 97.

Quanto ao mapa n.º 2: — Diminuiram as acções e recursos, o que se justifica porque o Decreto-Lei n.º 32.382, revogando o art. 10.º e §§ do Decreto n.º 902, veiu terminar com as acções desse decreto, embora neste período de transição já muitas estivessem preparadas para serem distribuídas como acções sumárias nos termos do § 3.º do art. 165.º desse decreto.

Quanto ao mapa n.º 3: — As expropriações judiciais aumentaram de 6, para 25, porque por acordo se resolveu a grande maioria delas.

Quanto ao mapa n.º 4: — Desde que as acções e recursos diminuiram, natural era que diminuissem os actos e diligências judiciais.

Quanto ao mapa n.º 5: — O expediente de entrada de processos, trabalhos de dactilografia e outros serviços, acusam pequena diferença para menos, no confronto com o ano de 1951.

Quanto ao mapa n.º 6: — Relativo a escrituras, o aumento de expropriações judiciais fez diminuir o número daquelas sensìvelmente, mas em comparação com os outros serviços efectuados pelo notariado, estes subiram de 2.764 para 3.835 como consta do mapa n.º 7.

Serviços Culturais

Biblioteca Central

Deram entrada nesta Biblioteca, 1.468 volumes, 4.905 opúsculos, 437 fascículos, 25 cartas, 22.212 jornais e 5.865 revistas adquiridos do seguinte modo:

Espécies	Depósito Legal	Compra	Oferta	Encorporação	Total
Volumes	1.353	95	16	4	1.468
Opúsculos	4.819	55	7	24	4.905
Fascículos	419	12	6	—	437
Cartas	25	—	—	—	25
Jornais	22.212	—	—	—	22.212
Revistas	5.658	176	31	—	5.865
Somas	34.486	338	60	28	34.912

e que foram distribuídas pelas seguintes secções:

Secções	Total
Bibliografia	135
História e Geografia	302
Literatura	889
Literatura infantil	75
Poligrafia	31
Religiões	361
Ciências e Artes	1.780
Ciências Civis	810
Reservados	38
Manuscritos	8
Olisiponense	203
Municipal	178
Continuações gerais	2.000
Cartografia	25
Jornais	22.212
Revistas	5.865
Soma	34.912

Recheio bibliográfico

No fim do mês de Dezembro de 1952, existiam arrumadas nas estantes desta Biblioteca 3.665 espécies bibliográficas que totalizaram 42.345 volumes, distribuídos pelas seguintes secções e formatos:

Secções	Formato P		Formato V		Formato A		Total	
	Espécies	Volumes	Espécies	Volumes	Espécies	Volumes	Espécies	Volumes
Bibliografia	—	99	—	241	—	34	—	374
Bibliografia continuação	13	—	55	—	15	—	83	—
História e Geografia	—	1.957	—	1.820	—	569	—	4.346
Literatura	—	12.346	—	2.112	—	416	—	14.874
Literatura infantil	—	522	—	93	—	33	—	648
Poligrafia	—	387	—	222	—	145	—	754
Religiões	—	2.965	—	289	—	44	—	3.298
Religiões e Congregrações	—	1.012	—	375	—	253	—	1.640
Ciências e Artes	—	4.326	—	4.649	—	1.075	—	10.050
Ciências Civis	—	1.653	—	2.927	—	322	—	4.902
Reservados	—	4	—	29	—	86	—	119
Reservados continuação	—	—	—	—	10	—	10	—
Olisiponense	—	385	—	457	—	151	—	993
Olisiponense continuação	13	—	29	—	9	—	51	—
Olisiponense reservado	—	1	—	21	—	22	—	44
Olisiponense manuscrito	—	—	—	2	—	2	—	4
Olisiponense revista	—	—	3	—	5	—	8	—
Municipal	—	85	—	163	—	51	—	299
Municipal continuação	9	—	108	—	148	—	265	—
Continuações gerais	838	—	1.828	—	582	—	3.248	—
Somas	873	25.742	2.023	13.400	769	3.203	3.665	42.345

Registo das espécies entradas

De Janeiro a Dezembro efectuaram-se 4.259 registos e 349 anotações de espécies bibliográficas, assim discriminadas:

Designação	Quantidades	
Registos:		
Depósito Legal	4.097	
Compra	88	
Oferta	67	
Encorporação	7	4.259
Anotações:		
Depósito Legal	307	
Compra	38	
Encorporação	14	349
Soma		4.608

Todas estas espécies foram prèviamente abertas, seladas, cotadas, divididas pelas secções e formatos existentes nas bibliotecas, depois de devidamente registadas ou anotadas e de lhes serem apostos *ex-libris*.

Catalogação

Procedeu-se, durante o mesmo período, à catalogação de 2.706 espécies bibliográficas correspondente a 1.559 volumes, distribuídos pelas seguintes secções:

Secções	Espécies	Volumes
Bibliografia	53	33
História e Geografia	274	131
Literatura	589	445
Literatura Infantil	17	10
Poligrafia	31	14
Religiões	169	85
Ciências e Artes	880	263
Ciências Civis	398	142
Reservados	11	5
Olisiponense	137	29
Municipal	40	37
Continuações gerais	107	365
Somas	2.706	1.559

Encadernação

Durante este período gastaram-se 29.928$00 em encadernações de espécies bibliográficas assim discriminadas:

Designação	Importancias
Revistas e jornais	16.983$50
Livros em pele do diabo	10.453$50
Livros de capas especiais	2.491$
Soma	29.928$

Aquisição das espécies bibliográficas

Foi dispendida a importância de 27.918$50 com a aquisição das seguintes espécies bibliográficas:

Designação	Importâncias
Tombo dos Prazos da Basílica de Santa Maria e Tombo da Igreja de Santo André	6.000$
Enciclopédia Universal Ilustrada (Espasa)	15.000$
História de los Papas	600$
Laos — Tomo I	111$70
A transportar	21 711$70

Designação	Importâncias
Transporte	21.711$70
Processo de Beatificação de D. Afonso Henriques	2.000$
Dicionário de Citas	160$
História da Literatura Inglesa	166$50
Obras diversas	414$
Maravilhas do Universo	720$
Código Administrativo actualizado	49$50
Paris et l'Agglomération Parisienne	217$80
Livros para empréstimo ao Museu Bordalo Pinheiro	49$50
Diversos livros	380$
Livros espanhóis e franceses	522$
Revista A B C	700$
Suplemento do Jornal do Comércio de 1893	50$
Papagaio Real	477$50
Soma	27.918$50

Aquisição e conservação de material

Designação	Importâncias	
Compra de um ficheiro metálico de seis gavetas		4.607$50
Colocação de um vidro numa estante		27$50
Conservação e reparação de duas escadas e um escadote		135$
Pintura de duas escadas e um escadote	635$	
Patinar e marmorear duas escadas e escadote	650$	1.285$
Soma		6.055$

Movimento de leitores por ordem de profissões

Durante o ano foi registada a frequência de 15.893 leitores na Biblioteca Municipal Central distribuídos pelas seguintes profissões:

Profissões	Dia	Noite	Total
Comerciantes e industriais	62	6	68
Empregados do comércio e indústria	756	466	1.222
Estudantes	10.395	1.364	11.759
Funcionários	376	115	491
Militares	206	87	293
Operários	501	360	861
Profissões liberais	289	103	392
Outras profissões	557	250	807
Somas	13.142	2.751	15.893

Movimento de leitores

Foram consultadas 28.921 espécies bibliográficas das seguintes secções:

Secções	Dia		Noite		Total	
	Leitores	Volumes	Leitores	Volumes	Leitores	Volumes
Bibliografia	1	1	3	3	4	4
História e Geografia	442	556	185	216	627	742
Literatura	4.728	6.147	1.183	1.449	5.911	7.596
Literatura infantil	489	629	38	43	527	672
Poligrafia	155	178	77	79	232	257
Religiões	75	146	22	53	97	199
Ciências e Artes	523	711	239	299	762	1.010
Ciências Civis	159	215	95	137	254	352
Reservados	53	55	32	32	85	87
Manuscritos	2	2	—	—	2	2
Olisiponense	52	65	6	8	58	73
Municipal	26	27	5	5	31	32
Continuações gerais	151	160	75	78	226	238
Cartografia	2	2	4	4	6	1
Jornais	3 383	5.081	1.037	1.657	4.420	6.738
Revistas	6.311	9.791	765	1.122	7.076	10.913
Somas	16.552	23.736	3.766	5.185	20.318	28.921

Espécies enviadas aos serviços da C. M. L.

Durante o ano de 1952 foram enviadas aos diferentes Serviços da C. M. L., nos termos e para os efeitos do despacho publicado no *Diário Municipal* n.º 1.457, de 22 de Abril de 1940, 261 espécies bibliográficas, como consta do seguinte mapa:

Destino	Espécies			Total
	Volumes	Fascículos	Revistas	
D. S. C. C.:				
Gabinete do director	1	—	—	1
1.ª Repartição	1	—	—	1
2.ª Repartição	3	—	—	3
3.ª Repartição	3	7	29	39
4.ª Repartição	4	—	—	4
D. S. F.:				
1.ª Repartição	1	—	—	1
2.ª Repartição	6	—	—	6
3.ª Repartição	8	—	—	8
D. S. U. O.:				
Gabinete do director	2	—	—	2
1.ª Repartição	4	—	6	10
2.ª Repartição	2	—	1	3
3.ª Repartição	6	39	17	62
D. S. T.-E.:				
Gabinete do director	3	—	—	3
1.ª Repartição	1	—	8	9
3.ª Repartição	—	—	38	38
Batalhão de Sapadores Bombeiros	—	—	6	6
A transportar	45	46	105	196

Destino	Espécies			Total
	Volumes	Fascículos	Revistas	
Transporte	45	46	105	196
D. S. S. E. U.:				
2.ª Repartição	1	—	14	15
4.ª Repartição	4	—	33	37
D. S. A.:				
Gabinete do director	2	—	—	2
Secção de Contabilidade	11	—	—	11
Somas	63	46	152	261

Espécies por arrumar nas secções

Espécies	Quantidades
Fundo antigo:	
Bibliografia	1.000
Ciências e Artes	400
Ciências Civis	200
Manuscritos	4.000
Continuações gerais	2.000
Cartografia e estampas	500
Jornais e revistas	2.000
Obras provenientes das Congregações Religiosas e duplicados da Biblioteca Nacional:	
Completas	14.506
Incompletas	2.766
Fundo moderno:	
Depósitos legais de Abril a Dezembro de 1952 (com excepção de jornais e revistas)	4.486
Soma	31.858

Bibliotecas populares

Durante o ano de 1952 deram entrada nestas bibliotecas 7.489 espécies bibliográficas assim discriminadas:

Espécies	Compra	Oferta	Encorporação	Total
Volumes	92	38	51	181
Opúsculos	28	338	278	644
Fascículos	99	11	13	123
Cartas	—	—	—	—
Jornais	3.884	1.423	205	5.612
Revistas	396	306	227	929
Somas	4.499	2.116	874	7.489

e que foram distribuídas pelas seguintes secções:

Secções	Total
Bibliografia	1
História e Geografia	292
Literatura	23
Literatura infantil	—
Poligrafia	1
Religiões	56
Ciências e Artes	34
Ciências Civis	69
Reservados	—
Manuscritos	—
Olisiponense	319
Municipal	2
Continuações gerais	150
Cartas	—
Jornais	5.612
Revistas	929
Soma	7.489

Recheio bibliográfico

Em 30 de Dezembro de 1952 o recheio bibliográfico das Bibliotecas Populares era constituído por 46.577 volumes, assim distribuídos:

Designação	Volumes
Bibliotecas Populares Fixas	27.287
Bibliotecas Populares Móveis:	
Jardins	2.500
Itinerantes	1.323
Privativas	1.202
Fundo Móvel das Bibliotecas Fixas	722
Biblioteca do Jardim a Sul da Assembleia Nacional	425
Fundo Móvel das Bibliotecas Móveis	11.820
Fundo Geral das Bibliotecas Populares	1.298
Soma	46 577

Catalogação e registo de espécies

Foi realizado o seguinte trabalho bibliográfico na sede dos serviços das Bibliotecas Populares:

Designação	Quantidades
Registos pròpriamente ditos	523
Anotações de registos	450
Soma	973
Volumes catalogados	1.688

BIBLIOTECAS MUNICIPAIS DE LISBOA

Todas estas espécies foram prèviamente abertas, seladas, cotadas e divididas pelas secções e formatos existentes nestas bibliotecas.

Todos os verbetes depois de redigidos foram alfabetados e introduzidos nos respectivos catálogos.

Encadernação

Durante o ano de 1952 foram encadernados 822 volumes, pertencentes às várias bibliotecas:

Designação	Volumes
Bibliotecas Fixas	337
Bibliotecas ao Ar Livre	89
Bibliotecas Itinerantes	396
Soma	822

Aquisição de espécies

Dispendeu-se a importância de Esc. 32.867$90 com a aquisição das seguintes espécies bibliográficas:

Designação	Importâncias
Publicações periódicas (assinaturas)	17.175$60
Livros diversos	15 692$30
Soma	32.867$90

Aquisição e conservação de mobiliário e material

De Janeiro a Dezembro de 1952 dispendeu-se a quantia de Esc. 25.701$00, com aquisição e reparação do seguinte material:

Designação	Importâncias	
15 capas de catálogo de leitores	600$	
1 ficheiro	3.000$	
22 estantes	17.600$	21.700$
Soma		
Reparação de diverso mobiliário das Bibliotecas Fixas e dos Jardins		4.001$
Soma		25.701$

Seguem-se os mapas respeitantes à frequência de leitores e ao movimento de leitura por secções e volumes.

Frequência de leitores por profissões nas bibliotecas fixas

Profissões	Bibliotecas												Total geral
	S. Lázaro		Alcântara		Poço do Bispo		Duque de Loulé		Bairro Dr. Oliveira Salazar		Encarnação		
	Dia	Noite	Dia	Noite	Dia	Noite	Dia	Noite	Dia	Noite	Dia	Noite	
Comerciantes e industriais...	—	—	4	1	5	2	7	1	—	—	2	2	24
Empregados do comércio e indústria.....	420	43	447	348	177	172	470	62	23	224	279	215	3.269
Estudantes	6.541	833	7.107	1.025	2.904	1.186	8.053	719	2.748	1.285	3.254	776	36.431
Funcionários	300	199	428	295	9	9	320	391	25	101	282	107	2.466
Militares	—	—	50	72	4	1	64	108	1	2	43	11	356
Operários	269	253	1.024	852	847	1.223	228	112	72	347	719	411	6.357
Profissões liberais	—	—	71	187	—	1	105	18	8	5	145	9	519
Outras profissões	234	125	583	312	159	115	395	121	61	60	692	378	3.235
Somas.....	7.764	1 812	9.681	3.092	4.105	2.709	9.642	1.532	2.938	2.024	5.416	1.909	52.657

Movimento de leitura por secções e volumes consultados nas bibliotecas fixas

Secções	Bibliotecas												Total geral	
	S. Lázaro		Alcântara		Poço do Bispo		Duque de Loulé		Bairro Dr. Oliveira Salazar		Encarnação			
	Leitores	Volumes	Leitores	Volumes	Leitores	Volumes	Leitores	Volumes	Leitores	Volumes	Leitores	Volumes	Leitores	Volumes
Bibliografia.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	6	6	6	6
História e Geografia	89	115	174	186	—	—	112	121	69	76	157	158	601	656
Literatura	2.097	2.405	8.317	10.133	2.499	2.658	3.576	4.062	928	1.024	1.777	1.889	19.194	22.171
Literatura infantil.....	1.451	1.591	233	306	489	546	239	295	637	835	342	352	3.391	2.925
Poligrafia.....	—	—	19	27	—	—	32	32	17	20	23	23	91	102
Religiões	—	—	3	3	—	—	—	—	1	1	10	10	14	14
Ciências e Artes.....	143	198	455	521	10	10	187	203	164	201	122	123	1.081	1.256
Ciências Civis.....	—	—	37	38	1	1	50	52	7	8	86	88	181	187
Reservados	—	—	—	—	—	—	2	2	—	—	—	—	2	2
Olisiponense.....	—	—	19	20	—	—	4	4	1	1	6	6	30	31
Municipal	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3	3	3	3
Continuações gerais.....	—	—	11	12	—	—	1	1	1	1	3	3	16	17
Jornais.....	4.221	6.393	3.404	7.213	1.985	3.316	3.118	3.946	3.432	7.168	4.189	5.665	20.349	33.701
Revistas	3 336	5.096	2.784	3.346	2 279	3.493	5.116	8.755	1.375	1.869	2.392	3.150	17.282	25.709
Somas.....	11.337	15.798	15.456	21.805	7.263	10.024	12.437	17.473	6.632	11.204	9.116	11.476	62.241	87.780

Frequência de leitores e volumes consultados nas bibliotecas móveis

Bibliotecas	Leitores	Volumes
Jardins:		
Constantino	12.657	18.907
Guerra Junqueiro	7.566	11.844
França Borges	12.257	17.919
Júlio de Castilho	3.998	5.557
Teófilo Braga	8.060	10.782
Nun'Álvares	3.437	4.460
António Feijó	3.493	8.004
Augusto Gil	5.997	7.575
Praça do Império	1.852	3.945
Praça João do Rio	4.284	5.705
Somas	63.601	94.688
Itinerantes *(a)*	—	—
Privativas *(a)*:		
Batalhão de Sapadores Bombeiros	—	—
Polícia Municipal	—	—
Somas	63.601	94.698

(a) — Continua a não nos ser fornecida qualquer estatística referente a estas bibliotecas.

Arquivo Histórico

Entrada de espécies

Durante o ano de 1952 deu entrada neste Arquivo, por oferta, o livro da «Recopilação de Posturas d'Almotaçaria da Limpeza».

Registo

Durante este período foram registados 3.925 documentos e colocadas novas cotas em 432 códices.

Catalogação

A publicação do «Roteiro do Arquivo Histórico» trouxe, implícita, a elaboração dum catálogo de inventário onomástico e sistemático.

Durante este ano foram catalogadas pelos colaboradores do Dr. Durval Pires de Lima 316 documentos de que se extrairam 3.249 verbetes. Além destes foram extraídos 2.887 verbetes, sendo 1.967 onomásticos, 465 cronológicos e 455 didascálicos.

Foram dactilografados 2.390 verbetes que correspondem a 146 documentos que foram revistos e arrumados nos respectivos ficheiros.

Encadernação

Durante este ano não se procedeu a encadernação ou restauração de códices.

Aquisição de material

Durante o ano de 1952 foram adquiridas 14 estantes metálicas pela quantia de Esc. 14.640$00.

Movimento de leitura e volumes consultados

De Janeiro a Dezembro de 1952 frequentaram este Arquivo 56 leitores que consultaram 162 espécies.

Frequência de leitores por ordem de profissões

Durante o ano de 1952 frequentaram o Arquivo Histórico os seguintes leitores:

Profissões	Leitores
Empregados do comércio e indústria	1
Estudantes	22
Funcionários públicos	9
Profissões liberais	24
Soma	56

Museus

Museu da Cidade

Neste Museu foi colocado na Sala C, um quadro representando o «O Terreiro do Paço no final do Séc. XVII».

A frequência foi de 1.464 visitantes.

Palácio Galveias

Durante o ano de 1952, deram entrada nos arquivos do Palácio Galveias as seguintes espécies:

Desenhos:

«Interior do Palácio de Carnide» (ilustração para o fasc. IX do Inventário de Lisboa).

«Projecto do Instituto Industrial de Lisboa» — pelo Arq.° Luís Caetano Pedro de Ávila.

— Portada para o fasc. IX do «Inventário de Lisboa».

— *Hors-Texte* para o fasc. IX do «Inventário de Lisboa».

«Vinhos e Petiscos» — atribuído ao Visconde de Meneses.
«Beco dos Cortumes» — Alfama — por Américo Taborda.
«Beco do Forno» — Mouraria — por Américo Taborda.
«Beco do Pocinho» — Alfama — por Américo Taborda.
«Pátio dos Tendeiros» — Paulistas — por Américo Taborda.
«Beco das Canas» — Alfama — por Américo Taborda.
«Beco da Cardosa» — Alfama — por Américo Taborda.
«Alfama» — por Américo Taborda.

Aguarelas:

«Pátio da Pascália» — Castelo — por Américo Taborda.

Gravuras — Litografias:

Luís de Camões perante o Século XVI e o Século XIX.
Retrato de João António dos Santos — por Sendim.
«Hommes et Femmes de Lisbonne».
«Tomada de Lisboa por D. Afonso Henriques».
«Prise de Lisbonne par les Croisés (1147)» — por L. Massa.
«Joseph I roi du Portugal fait redifier Lisbonne détruite par un tremblement de terre le matin du I Nov. 1755 — P. Novelli».
Retrato de José Maria da Costa e Silva — por Sendim.
Retrato de Luís Gonzaga Pereira — por A. J. Silva.
«Lisbon», recorte do jornal «The Mirror».
«Lisbon», recorte do jornal «The London Journal».

Diversos:

Dois cunhos da Medalha da Cidade (anverso e reverso).
Dois modelos em metal da Medalha da Cidade (anverso e reverso).

Armazéns

Casquilha

Deram entrada neste depósito as «espécies» fotográficas e respectivas montagem e algum material que fez parte da decoração do Pavilhão Municipal da Feira Popular de 1951 cuja relação foi em devido tempo enviada ao Expediente da Repartição.

Também transitou para este Depósito (garagem) material diverso que se mantinha arrecadado no Barracão Depósito da Mitra anexo ao «Museu da Cidade» (Palácio da Mitra) cuja relação foi igualmente enviada à Repartição.

Deste Depósito foi retirado o busto de bronze da escritora brasileira Júlia Lopes de Almeida para limpeza e restauro a fim de ser colocado numa praça pública.

Avenida da Índia

Deram entrada neste Depósito:

— Lápide da casa onde nasceu Alexandre Herculano, na Rua de S. Bento e outra encontrada nas escavações do Largo Rodrigues de Freitas.

— Busto de mármore do Pintor Silva Porto que foi substituído por outro no plinto colocado à entrada do Parque Silva Porto.

— Sairam para a Avenida da Liberdade, as estátuas de Oliveira Martins e António Feliciano de Castilho.

Barracão da Mitra

No Barracão-Depósito anexo ao «Museu da Cidade» (Palácio da Mitra) continuou a inventariação, classificação e montagem dos painéis de azulejos ali existentes. Do que já se conseguiu agrupar e montar, tiraram-se fotografias que atingiram o número de 104 negativos.

Da colecção arquivada foram já retirados dois painéis «Registo de Santo António» da autoria de J. Alves de Sá e um painel dos fins do Século XVII que devia ter servido para fundo de um altar de pequena capela e que, por determinação superior, foram colocados no Largo de S. Miguel, em Alfama.

Museu Rafael Bordalo Pinheiro

Deram entrada neste Museu, no ano de 1952, as seguintes espécies:

— «Vendedor de palitos e rocas» — aguarela de Rafael Bordalo Pinheiro assinada e datada de Abril de 1867 (Oferta do Sx.^{mo} Sr. Ernesto Vilhena e esposa).

— 10 litografias de Rafael Bordalo Pinheiro que ilustraram a obra de Francisco da Fonseca Benevides «O Real Theatro de S. Carlos». (Oferta do Exmo Sr. Dr. Guido Cabral).

— «Broche-pratinho das Caldas», faiança policromada.

— Bilhete postal «Fábrica de Faianças das Caldas da Rainha». (Oferta da Exma Sr.ª D. Maria Antonieta da Lima Cruz).

A frequência deste Museu durante o corrente ano foi de 2.805 visitantes.

A Sala Manuel Gustavo continua a aguardar que se proceda a certos arranjos e à elaboração do «Guia» para poder ser patenteada ao público.

A 29 de Dezembro foi inaugurada a XI Exposição temporária deste Museu consagrada a comemorar o primeiro centenário do nascimento do poeta e dramaturgo D. João da Câmara.

Realizaram-se em Novembro e Dezembro as obras de limpeza e restauro externo deste Museu, tornando-se, porém, necessário proceder à pintura e restauro interno de algumas salas, em especial das 7.ª e 9.ª.

Arquivo Fotográfico

Designação	Quantidades
Clichés entrados e registados:	
Formatos:	
6 × 6	288
6 × 9	19
9 × 12	149
10 × 15	68
13 × 18	82
18 × 24	1
Soma	607
Provas entradas	963
Provas registadas	1.307
Provas coladas	2.200

Arquivo de Gravuras

Designação	Quantidades
Entradas:	
Zincogravuras	2.828
Fotogravuras	155
Xilogravuras	1.230
Registadas:	
Zincogravuras	103
Fotogravuras	155

Exposições

Os Museus Municipais colaboraram nas exposições abaixo mencionadas, com a cedência de espécies e material de exposição:

— Salão de Arte, organizado pelo Serviço Social de Alvalade.
— Exposição de iluminuras de Fr. Lucas Teixeira (Braga e Porto).
— Ministério dos Negócios Estrangeiros, no Instituto Superior Técnico.
— Exposição de Arte, organizada pelo S. N. I. no Palácio Foz.
— Exposição Iconográfica de El-Rei D. Miguel I.
— Exposições organizadas pelos «Amigos de Lisboa».
— Exposição de Tapeçaria Francesa, realizada no Museu Nacional de Arte Antiga.
— Exposição Histórica do Ministério das Finanças.
— Exposição «Habitação e Urbanismo».

— Exposição de homenagem a Júlio Dantas, na Academia das Ciências de Lisboa.

— Exposição fotográfica do Instituto Superior de Agronomia.

— Exposição do Ministério das Finanças em honra dos congressistas da Conferência Internacional de Finanças.

— Exposição da inauguração das novas instalações do Laboratório de Engenharia Civil.

— Exposição comemorativa do 150.º Centenário do nascimento de Vítor Hugo.

Organizou e montou a VII Exposição «A Imagem da Flor», realizada no Palácio Galveias, cuja inauguração se efectuou no dia 11 de Junho.

No dia 25 de Outubro foi inaugurada também no Palácio Galveias a Exposição «Prémio Valmor» comemorativa do cinquentenário da entrega do 1.º Prémio.

Comissão municipal de arte e arqueologia

A repartição organizou todo o expediente referente às reuniões desta Comissão, sobre aquisição de espécies para os Museus, monumentos, lápides, etc.

Cadeira de estudos olisiponenses

Em 29 de Maio realizou-se a última lição do Curso de Estudos Olisiponenses do ano lectivo de 1951-52 que, desde 23 de Novembro do ano findo e com o total de 18 lições, funcionou no Palácio Galveias, sob a regência do Professor da Faculdade de Letras, Doutor Mário de Albuquerque.

Em 24 de Novembro, iniciou-se, no Palácio Galveias, o curso do ano lectivo de 1952-53, regido pelo Professor Doutor Mário de Albuquerque.

Prémios

Júlio de Castilho

Em 25 de Junho reuniu o júri nomeado para conceder este prémio o qual, embora reconhecendo o mérito de alguns trabalhos, resolveu não o atribuir, por entender que as obras publicadas em 1951 não corresponderam às condições e espírito do regulamento do prémio.

Valmor

Em 23 de Junho reuniu o júri para atribuir este prémio o qual, depois de examinar cuidadosamente todos os processos de obras terminadas em 1951 da autoria de arquitectos concluiu que qualquer delas não tinha o valor necessário para merecer a atribuição do prémio.

Municipal de Arquitectura — Edificações

Em 13 de Junho reuniu o júri para atribuir este prémio, o qual foi concedido, ao edifício situado na Avenida D. Vasco da Gama, 2, projecto da autoria do Ex.mo Sr. Arquitecto Keil do Amaral.

Municipal de Arquitectura — Projectos para casas de habitação

Encontra-se ainda em estudo a revisão do Regulamento deste prémio.

Júlio César Machado

O júri respectivo resolveu não atribuir o prémio no corrente ano.

Prémios de ginástica e desportivos

Foram concedidos os seguintes:

Designação	Importâncias
Grupo de Xadrez de Lisboa	1.085$
Sociedade Hípica Portuguesa	5.000$
Comando do Batalhão de Sapadores Bombeiros	2.869$
Lisboa Ginásio Clube	1.050$
Federação Portuguesa de Ginástica	1.000$
Associação de Basquetebol de Lisboa	800$
Federação Portuguesa de Esgrima	600$
Federação Portuguesa de Ténis de Mesa	1.000$
Associação dos Caçadores do Sul de Portugal	550$
Associação de Patinagem do Sul	1.200$
Clube Nacional de Natação	685$
Federação Portuguesa de Tiro	800$
Federação das Sociedades de Recreio	1.000$
Clube dos Amadores de Pesca de Portugal	1.000$
Clube 100 à Hora	850$
Associação dos Avicultores de Portugal	800$

Subsídios

De recreio e cultura

Foram concedidos os seguintes:

Designação	Importâncias
Sociedade Nacional de Música de Câmara	2.000$
Sociedade de Instrução de Campo de Ourique	500$
Acção Nacional de Ópera	3.000$
Sociedade da Língua Portuguesa	120$
Juventude Musical Portuguesa	2.000$
Recreativo Ginásio Clube	250$
Federação de Caixas de Previdência	2.000$
Jardim Botânico da Ajuda	15.500$
Grémio Nacional dos Editores e Livreiros	2.480$
Atlético Clube de Portugal	653$10
Sociedade Nacional de Música de Câmara	2.000$
Jardim Botânico	20.000$
Jardim Zoológico	200.000$

Conferências

Em 18 de Janeiro o Arquitecto Piloto proferiu uma conferência no Palácio Galveias intitulada «A Vida e Obra do Arquitecto Ludovice», para comemoração do 2.º Centenário da morte do Arquitecto Ludovice.

Em 24 de Abril, para comemorar o Centenário do Jardim da Estrela, o Sr. Norberto de Araújo proferiu uma conferência naquele jardim, tendo-se seguido no mesmo local dois concertos públicos realizados, um por uma Banda Militar, e outro pela Banda dos Empregados da Companhia Carris de Ferro de Lisboa.

Em 12 de Junho o Rev. Dr. Costa Lima proferiu uma conferência, no Palácio Galveias, sobre Santo António, intitulada «Santo António de Portugal na Lenda, na Arte e no Valor do Espírito».

Em 11 e 16 de Junho realizaram-se no Palácio Galveias, integradas na Exposição de Floricultura, duas conferências, por ocasião da exposição «A Imagem da Flor», proferidas uma pelo Sr. Eng.º André Navarro e a outra pelo Sr. Eng.º Vieira Natividade, intituladas, respectivamente, «Portugal Jardim da Europa à Beira Mar Plantado» e «As Flores na Poesia Popular Portuguesa».

Na Sessão Solene comemorativa do 805.º aniversário da Tomada de Lisboa aos Mouros realizou nos Paços do Concelho uma conferência o Sr. Prof. Dr. Joaquim Fontes, versando o tema «Assistência à Mãe na Cidade de Lisboa».

Em 30 de Outubro realizou uma conferência, integrada na Exposição do Prémio Valmor, o Sr. Arquitecto Paulino Montez intitulada «O Prémio Valmor e a Evolução da Arquitectura».

Dia de S. Vicente

Foi comemorado no dia 22 de Janeiro com uma Missa Pontifical na Sé de Lisboa, por Sua Eminência o Cardeal Patriarca de Lisboa.

Dia de Camões

No dia 10 de Junho foi colocado um ramo de flores por Sua Ex.ª o Presidente da Câmara Municipal no Monumento a Luís de Camões, em cuja Praça tocou, de tarde e à noite, a Banda do Regimento de Infantaria Um.

Dia de Santo António

Em colaboração com a Câmara Municipal celebrou-se no dia 13 de Junho um *Te-Deum* na Igreja de Santo António da Sé, seguido de procissão.

Concertos

Organizados pela 4.ª Repartição realizaram-se no corrente ano os seguintes concertos oferecidos gratuitamente ao público de Lisboa, no Pavilhão dos Desportos que esgotou sempre a sua vasta lotação.

Em 9 de Junho — «Scola Cantorum» pelos alunos do Seminário dos Olivais.

Em 25 de Junho — Orquestra Sinfónica Nacional regida pelo Maestro Heitor Villa-Lobos.

Em 2 de Julho — Orquestra Sinfónica Nacional dirigida pelo Maestro Pedro de Freitas Branco, tendo como solistas Luís Boulton (flauta) e Cecília Borba (harpa).

Em 5 de Julho — Concerto pela Schola Cantorum «Polyphonia» sob a regência do cantor-mor Mário de Sampaio Ribeiro.

Em 9 de Julho — Orquestra Sinfónica Nacional sob a direcção do Maestro Pedro de Freitas Branco, tendo como solista o pianista Fernando Laires.

Em 16 de Julho — Orquestra Sinfónica Nacional sob a direcção do Maestro Gaston Poulet, tendo como solista a cantora Judite Lupi Freire.

Em 23 de Julho — Orquestra Sinfónica Nacional, dirigida pelo Maestro Silva Pereira, com a colaboração dos pianistas D. Lopo de Bragança (Lafoens) e José Carlos Picoto.

Em 30 de Julho — Orquestra Sinfónica Nacional, dirigida pelo Maestro Silva Pereira, com a colaboração do grupo de bailados «Verde Gaio», sob a direcção da Francis Graça.

Em Agosto realizaram-se na Estufa Fria, os seguintes concertos:

No dia 6 — Orquestra Sinfónica Nacional, dirigida pelo Maestro Pedro de Freitas Branco.

No dia 13 — Orquestra Sinfónica Nacional, dirigida pelo Maestro Pedro de Freitas Branco.

No dia 20 — Orquestra Sinfónica Nacional, dirigida pelo Maestro Pedro de Freitas Branco.

No dia 27 — Orquestra Sinfónica Nacional, dirigida pelo Maestro Pedro de Freitas Branco.

Bandas do Governo Militar de Lisboa e outras

Nos coretos existentes no Jardim da Estrela e Praça José Fontana, as Bandas do Governo Militar de Lisboa realizaram concertos aos Domingos, Quintas-feiras e Sábados.

Banda da Guarda Nacional Republicana

Nos primeiros e terceiros Domingos de cada mês a partir de Novembro a Banda da Guarda Nacional Republicana com a colaboração da Câmara Municipal executou concertos públicos no Pavilhão dos Desportos.

Cinema para crianças

No Pavilhão dos Desportos

Continuaram a realizar-se no Pavilhão dos Desportos *matinées* gratuitas de cinema, aos domingos, com vários filmes desportivos e culturais dedicados e oferecidos às crianças de Lisboa.

Destinado aos moradores do Bairro Doutor Oliveira Salazar, Quinta das Furnas e Boa Vista

Realizaram-se 160 sessões de cinema com vários filmes culturais, de desenhos animados, desportivos e outros.

O Sr. Presidente da Câmara Municipal usa da palavra no descerramento da lápida no prédio onde viveu e faleceu o eng. A. Vieira da Silva

O Sr. Presidente da Câmara agradece as saudações que o funcionalismo municipal lhe apresentou na data do 8.º aniversário da sua posse

Depois de 57 anos de interrupção realizou-se a Procissão de Santo António

BIBLIOTECA MUNICIPAL DE LISBOA

Um aspecto da inauguração da Exposição comemorativa do nascimento de D. João da Câmara

Publicações

Culturais

Foram editadas, distribuídas e postas à venda as seguintes publicações:

Inventário de Lisboa (Fasc. IX).
Parque Florestal de Monsanto.
Lisboa Antiga — reedição do 2.º vol. *O Bairro Alto.*
D. João V.

Centenárias

Lisboa Oito Séculos de História, fascículos XIV, XV e XVI.
Documentos para a História da Cidade de Lisboa, Vol. II do Livro primeiro de tombo das propriedades foreiras.

No prelo

Rosa Araújo e a Avenida da Liberdade.
Inventário de Lisboa, fascículo X e seguintes.
História dos Mosteiros, Conventos e Casas Religiosas, 2.º vol.
A Freguesia de Santa Cruz de Alcáçovas.
Poema de Lisboa.
Colectânea Olisiponense.
Estrada de Sacavém.
Roteiro do Arquivo Histórico Municipal.
Lisboa Oito Séculos de História, fascículo XVII e seguintes.
Documentos para a História da Cidade de Lisboa, restante tomo.

Depósito de publicações

O actual depósito das publicações encontra-se completamente repleto, notando-se grande falta de espaço para serem devidamente conservadas as publicações para ali remetidas.

Feira do Livro

Tendo-se realizado em Maio a Feira do Livro, foram ali vendidas pelo depositário geral, obras no valor de Esc. 3.143$50.

Venda de publicações

No corrente ano foram vendidas pelo Grupo «Amigos de Lisboa» publicações num total de Esc. 68.302$60.

Pelo depositário geral das publicações editadas por esta Câmara Municipal, no Rio de Janeiro, (livreiro Joaquim Antunes) foram vendidas publicações na importância de Esc. 441$70.

O Grémio Nacional dos Editores e Livreiros informou que aquele depositário devolveria os livros da consignação, não vendidos, por não lhe interessar dar continuidade ao contrato. Nesta data foram já recebidas as publicações devolvidas no montante de Esc. 738$70 tendo a consignação ficado, assim, liquidada.

Estátuas e lápides

Foram inauguradas as estátuas de Oliveira Martins e António Feliciano de Castilho na Avenida da Liberdade, em 17 de Fevereiro, e uma lápide em colaboração com o Ministério da Marinha, na Calçada da Ajuda, n.os 27 a 31, na casa onde nasceu o Almirante Gago Coutinho.

Em 20 do mesmo mês, uma lápide no prédio da Rua de S. Domingos à Lapa onde viveu e faleceu o engenheiro Augusto Vieira da Silva, e em 18 de Julho, outra no prédio da Rua Vítor Cordon, n.º 7 onde nasceu o poeta Conde de Monsaraz.

Medalhas

Medalha da Cidade

Foram executados dois cunhos para o novo formato da Medalha da Cidade, na Casa da Moeda, na importância de 5.200$00, e duas medalhas de oiro no novo formato, na importância de 11.800$00, com destino, uma, ao Ayuntamiento de Madrid e a outra ao Jardim Zoológico e de Aclimação em Portugal, tendo esta sido entregue no dia 25 de Outubro.

Conservação e desinfecção do guarda-roupa do Cortejo Histórico

Continua a proceder-se periòdicamente à desinfecção do material que serviu o Cortejo Histórico e que foi entregue à guarda e conservação desta Repartição.

Painéis da Igreja de Santo António

Com o restauro da pintura e beneficiação de diversos painéis da Igreja de Santo António, despendeu-se durante o corrente ano a importância de Esc. 30.500$00.

Serviço de expediente

Durante o ano de 1952 deram entrada na repartição 111 processos, 6 petições, 1.535 documentos diversos (ofícios, circulares, cartas, orçamentos, etc.), 274 prospectos e 27 cartazes para censura ortográfica.

Foram organizados 423 processos privativos, registados e expedidos 1.612 ofícios, elaboradas 490 guias de remessa relativas à entrada de espécies bibliográficas, museográficas, artigos diversos e 20 guias de remessa de publicações para venda (Grupo «Amigos de Lisboa»), 695 requisições de material e pagamento de serviços com indicação dos saldos orçamentais devidamente actualizados.

Nos livros próprios fizeram-se os respectivos registos da documentação e de entrada de todo o material recebido na repartição e extrairam-se os respectivos verbetes de todos os documentos entrados.

Secção de Propaganda e Turismo

Diário Municipal

Continuou a S. P. T. a ordenar o *D. M.* com os respectivos originais recebidos dos diversos Serviços.

Foram publicados 300 números (desde o 5.001 ao 5.305).

Continuaram em vigor as normas publicadas sobre a sua edição e distribuição *(D. M.* n.º 3.632, de 24/6/949).

O movimento de assinantes foi o seguinte:

Designação		Quantidades
Existência em 1/1/952		138
Novos assinantes	11	
Desistências	20	9
Existência em 31/1/952		129

A composição, papel, impressão, sumários e suplemento contendo a lista de «Antiguidade do Pessoal» importaram em Esc. 152.000$00, tendo a receita, proveniente das assinaturas e da venda avulso, atingido a importância de Esc. 37.992$60.

Anais do Município

Foi distribuído o exemplar relativo à gerência de 1951, cuja tiragem, de 500 exemplares, importou em Esc. 35.271$00, incluindo fotogravuras, composição, papel e impressão.

Revista Municipal

Muito valorizada, na apresentação e na colaboração, publicaram-se os n.ºs 49, 50, 51 e 52, com uma tiragem de 1.200 exemplares, e elaboraram-se os respectivos «índices» referentes aos n.ºs 48 a 51.

Foram publicadas as seguintes «separatas»:

50 anos de tracção eléctrica em Lisboa, de José da Silva Bastos; *Lisboa, Capital das Águas,* da autoria do Dr. Amaro de Almeida; *Junqueiro em Lisboa,* da autoria de Luís de Oliveira Guimarães; *A Igreja de Santo Alberto na História e na Arte,* da autoria do Prof. J. da Costa Lima; *A vida e a obra do Arquitecto João Frederico Ludovice,* do Arquitecto João António Piloto, e *Afonso Lopes Vieira,* do Dr. Américo Cortês Pinto.

Efemérides e publicidade

Recortaram-se 4.166 notícias de revistas e de jornais diários e semanais de Lisboa e Porto, que foram coladas no Livro de «Recortes», o qual incluiu também notícias provenientes de vários jornais do Continente, e do Estrangeiro, de onde se extraíram as notas para as «Efemérides».

Publicaram-se, em obediência à escala superiormente fixada, — nos jornais e *Diário do Governo* — todos os anúncios recebidos dos diferentes serviços, tendo-se pago, por estes e por outros de propaganda, a título de subsídio, a quantia total de Esc. 99.448$20.

Concederam-se subsídios aos seguintes jornais e revistas: *Rádio Nacional, Legião Portuguesa, Comércio Português, Diário de Luanda, Boletim da Pesca, Lisboa e o seu Distrito, Lisbon-Courier, Jornal do Pescador, Voz, Pueblo de Madrid, Diário da Manhã, Novidades, Comércio Luso Italiano, «Trânsito», e «Portugal Welcomes You»*.

Divulgou todo o noticiário sobre realizações municipais.

A alguns jornais estrangeiros, foram, também, fornecidos elementos de propaganda sobre Lisboa.

Montras

Ficou concluída a instalação da montra privativa do Município, na entrada do lado norte dos Paços do Concelho, que deve ser inaugurada nos princípios do ano de 1953.

Fotografias

Em cumprimento do despacho de Sua Ex.ª o Presidente, de 12 de Novembro de 1951, passou a estar a cargo da S. P. T. a execução de fotografias respeitantes a «obras municipais em curso» e a «efemérides», tendo sido satisfeitos todos os pedidos feitos pelas Direcções de Serviços e Assistente Gráfico.

Filmagem

Por determinação superior, passou a estar a cargo da S. P. T. o serviço de programação, desenvolvimento de sessões, sua organização e preparação, e bem assim, a guarda de filmes e material cinematográfico.

Durante o ano de 1952, realizaram-se os seguintes documentários de 16^{mm}: *Castelo de São Jorge; Festas Populares de Junho — 1952* (2 filmes); *Há flores nos jardins; O Acidente é o diabo...; O Centenário do Jardim da Estrela,* e *Comemorações do dia 25 de Outubro — 1952.*

Além destes, existiam em arquivo, os seguintes: 35^{mm} — *Lisboa de Hoje e de Amanhã; Trânsito; Jardins Públicos; Jardins Particulares; Parques Municipais; Miradouros,* e *Lisboa — 1950.*

16^{mm} — *Guiando com o Diabo; Plano de Alvalade; Efemérides de 1949; Feriado da Cidade — 1949; Visita do Chefe do Estado Espanhol; Um dia em Monsanto* (colorido); *Parques e Jardins* (colorido); *Jornal de Actualidades* (n.º 1); *Visita do Alcalde de Madrid; Marchas Populares dos Bairros; Congresso das Capitais; Feriado Municipal — 1950; Jornal de Actualidades* (n.º 2); *Jornal de Actualidades* (n.º 3); *Actividades Culturais da C. M. L.; Funerais do Marechal Carmona e da Rainha Dona Amélia; Feriado da Cidade — 1951; Recepção ao Chefe do Estado, nos Paços do Concelho, no fim do ano,* e *Rodas de Lisboa.*

Foram ainda adquiridos os seguintes filmes de 16^{mm}: *Terras maravilhosas da América; Simple Simon; Parada de Maravilhas; Vamos à Feira; Mickey na noite do Natal; Welloney Magic; The Wilds Wests; Miudos; The Famous Trilles; Rave-Noel; Jardins do Mundo; Óbidos; Abbott e Costelo Patinadores; Wagon Wheels; Hoosegow; O Chapéu Mágico; O Cheriff arrojado; O Chimpanzé diverte-se; Mickey estrela de cinema; Mickey no reino dos anões; Mickey dá uma festa; Mickey e o seu cavalo de corrida; Mikey Robinson crusoe,* e *Mickey explorador do oiro.*

Muitos desses filmes foram exibidos perante mais de 188.300 espectadores, nos espectáculos de cinema cultural, organizados pelo Município, no Pavilhão dos Desportos, Bairro Doutor Oliveira Salazar, e nos Bairros Municipais da Quinta das Furnas e da Boa Vista.

Por despacho de 6 de Dezembro, foi autorizada, com início em 1953, a realização de sessões de cinema dedicados aos moradores do Bairro da Quinta da Calçada.

Propaganda radiofónica

Por intermédio da S. P T. continuou a radiofundir-se, semanalmente, o jornal de propaganda *A Voz da Cidade*, que entrou já no 6.° ano de existência, e para o qual, foi enviado à Emissora Nacional todo o noticiário municipal, tendo-se feito o sumário de todas as notícias transmitidas, com destino à *Revista Municipal*.

Trânsito

Com a colaboração da Carris, da «Mocidade Portuguesa» e da Imprensa, executou-se uma propaganda de trânsito, em que a figura central o «ACIDENTE» teve larga repercussão, tendo sido muito apreciada pelo público e pela crítica.

Outras actividades

A S. P T mandou ainda proceder à tradução e retroversão de cartas e documentos, e divulgou diverso noticiário de interesse municipal e citadino, nomeadamente o referente à IX Exposição Nacional de Floricultura.

Publicações

Foram publicadas duas edições do album de propaganda da Cidade, *Lisboa, Lisbon, Lisbonne*, que contém os mais lindos aspectos e monumentos de Lisboa, e *Guia do Parque Florestal de Monsanto*, em inglês, e álbuns postais da Estufa Fria, que passaram a vender-se, como as demais obras, directamente pela S. P T., pelo Grupo «Amigos de Lisboa», e outros postos de venda, sendo de destacar a venda do *Guide Touristique de Lisbonne* que continuou a ser muito procurado.

Expediente

Do expediente recebido e do privativo da secção, resultou o seguinte movimento:

Designação	Quantidades
Documentos entrados	671
Ofícios elaborados	738
Requisições elaboradas	503
Guias emitidas	331
Notas de débito	48
Guias de receita	304
Soma	2.595

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE URBANIZAÇÃO E OBRAS

I — Estudos de urbanização

Fixadas as zonas de expansão da Cidade ou de remodelação das zonas antigas que não oferecem as mínimas condições de salubridade ou de circulação, há em primeiro lugar que proceder à aquisição das propriedades situadas nessas zonas.

Assim o primeiro passo para a execução dos planos de urbanização estabelecidos é a transmissão das propriedades abrangidas por compra ou por expropriação.

As verbas necessárias para a compra dessas propriedades são provenientes da venda de terrenos municipais urbanizados. A receita assim obtida é consignada a novas compras de propriedades.

Nos últimos três anos não se tem podido prosseguir ao estudo de projectos de novos arruamentos e por dificuldades de diversa ordem foi inferior o número de terrenos vendidos em hasta pública para construção de edifícios, principalmente em relação aos anos de 1949 e 1950.

O acréscimo constante da população de Lisboa ligado com as dificientes condições de alojamento em que vive grande maioria de famílias, como alarmantemente traduz «o inquérito às condições de habitação da Família» publicado pelo Instituto Nacional de Estatística no corrente ano, levou a acelerar-se o estudo de zonas da Cidade em que pudessem ser aproveitados os arruamentos já existentes.

Assim com um encargo mínimo de urbanização poder-se-ia dotar a Cidade com algumas dezenas de novos prédios.

Com esta orientação foram elaborados estudos de pormenor em diversas zonas da Cidade, nomeadamente as seguintes:

— Arranjo de um troço da Rua D. João V;
— Arranjo da Rua Gomes Freire entre os n.os 74 a 98;
— Estudo da Rua Possidónio da Silva,
— Estudo dos terrenos situados entre as Ruas Maria da Fonte e Damasceno Monteiro;
— Estudo de alargamento da Rua de Santa Marta junto à Rua Alves Correia;
— Estudo do alinhamento da Travessa das Almas;
— Estudo de ligação da Rua Cláudio Nunes à Travessa dos Arneiros;
— Estudo do arranjo parcial da Calçada do Tojal;
— Estudo de arranjo da zona compreendida entre a Estrada do Calhariz de Benfica e a II Circular;
— Estudo de aproveitamento dos terrenos situados nas Avenidas de Roma e do Brasil;
— Estudo de divisão em lotes — Quinta da Areeira — à Estrada de Benfica.

Alguns dos estudos acima indicados foram incluídos no estudo de urbanização das zonas confinantes com a Estrada de Benfica.

Julga-se que com a execução destes estudos foi possível dotar a Cidade com algumas dezenas de prédios, que se não teria conseguido se se tivesse sòmente lançado mão das possibilidades municipais.

Por outro lado tem havido um grande decréscimo na alienação de lotes municipais.

Com efeito enquanto nos anos de 1949, 1950 e 1951 o número total de lotes de terreno destinados a serem alienados foi respectivamente de 335, 289 e 198, no corrente ano, esse montante, atingiu o número de 185 que seguidamente se discriminam:

Lotes enviados à D. S. F para serem vendidos em hasta pública:

Renda livre	39	
Renda limitada	15	
Moradias ..	39	
Indústria ou armazéns	8	101

Além dos elementos relativos aos lotes anteriores foram enviados à 3.ª Repartição (Ouvidoria) da D. S. C. C. os elementos para a alienação independente de hasta pública de 84 lotes de terrenos destinados a Sociedades Cooperativas para serem distribuídos aos seus associados, assim destinados a.

Construção de moradias	76	
Construção de prédios	8	84
Total		185

Indicam-se a seguir os números de lotes cujos elementos base para alienação foram elaborados, a partir de 1938:

Anos	Lotes	Média de lotes por ano
Em 1938	56	61
Em 1939	23	
Em 1940	36	
Em 1941	76	
Em 1942	52	
Em 1943	55	
Em 1944	98	
Em 1945	85	
Em 1946	63	
Em 1947	69	
Em 1948	302	260
Em 1949	335	
Em 1950	289	
Em 1951	188	
Em 1952	185	

No que se refere à elaboração das novas folhas da Planta da Cidade, o número de folhas entregue subiu este ano de 140 para *158*.

Enumeram-se a seguir outros estudos de urbanização elaborados pela Repartição:

— Arranjo da Parada do Alto de S. João;
— Estudo do cruzamento da Avenida António Augusto de Aguiar com a Avenida 28 de Maio;
— Estudo de abrigos para passageiros de eléctricos na Praça do Areeiro;
— Estudo de urbanização da zona compreendida entre as Avenidas António Augusto de Aguiar, 5 de Outubro e 28 de Maio;
— Estudos dos acessos à garagem construída na Avenida S. João de Deus;
— Estudo da zona contígua ao mercado do Chão do Loureiro;
— Estudo do Miradouro da Penha de França;
— Estudo do cruzamento da Rua Marquês de Fronteira e a Avenida António Augusto de Aguiar;
— Estudo de arranjo da zona compreendida entre as Ruas do Salitre, Barata Salgueiro e Castilho;
— Estudo de urbanização da zona compreendida entre o Campo Grande e a Cidade Universitária;
— Estudo de localização de uma escola no Alto dos Sete Moinhos — Benfica;
— Estudo de arranjo do Asilo das Casas de Infância de Lisboa — Travessa e Rua de S. Tomé;
— Estudo de arranjo de placas e passeios da Praça Afrânio Peixoto;
— Estudo da zona de protecção da Igreja de S. João de Deus — Praça de Londres;
— Estudo de um lavadouro na Rua Gualdim Pais a Xabregas;
— Arranjo do Largo do Andaluz e localização de um mercado;
— Estudo de um miradouro na Calçada de S. Francisco;
— Estudo de arranjo e divisão em lotes na Travessa da Boa Hora.

II — Expropriações

Salienta-se que as negociações para aquisição de propriedades afectadas pela maioria dos melhoramentos, estão limitadas a acordos amigáveis com os respectivos proprietários em virtude de não existirem planos parciais de urbanização aprovados.

Quando vigorava o Decreto-Lei n.º 28.797, de 1 de Julho de 1938, a Câmara dispunha do meio legal eficaz para resolver os casos em que não fosse possível chegar-se a acordo com os proprietários.

Presentemente, quando tal sucede, a Câmara pede ao Governo a comparticipação para determinada obra nos termos do artigo 12.º da Lei n.º 2.030, porque obtida essa comparticipação fica reconhecida a utilidade pública. Contudo no caso da Rua Damasceno Monteiro, o Governo recusou essa comparticipação, o que se traduziu na impossibilidade de expropriação judicial dos proprietários que não chegaram a acordo amigável e consequente impossibilidade de levar a efeito tal melhoramento.

Todavia o número de processos organizados e acordados que foi de 146 subiu ligeiramente em relação ao ano passado.

Destes 146 processos, 126 correspondem a propriedades urbanas e 20 a propriedades rústicas ou mistas.

O total de propriedades urbanas e rústicas ou mistas expropriadas ou adquiridas durante o ano abrangeu a área de cerca de 516.723$^{m^2}$,03 a que correspondeu o valor de Esc. 43.123.231$10.

A área expropriada ou adquirida subiu consideràvelmente em relação ao ano anterior tendo o valor total das propriedades ficado muito próximo do total correspondente ao ano anterior, a que correspondeu, portanto, um preço unitário acentuadamente mais baixo.

No quadro seguinte resumem-se o número de processos organizados, as áreas, valores e preços unitários dos conjuntos de propriedades com processo de transmissão organizado em cada ano a partir de 1944:

Anos	Processos organizados	Areas	Valores	Preços unitários
1944	73	847.735,02	18.241.071$45	21$51,7
1945	77	933.365,23	13.899.700$80	14$89,2
1946	171	875.430,76	39.923.062$43	45$60,3
1547	149	677.806,04	37.604.119$75	55$47,9
1948	147	786.550,49	59.213.634$25	75$28,2
1949	204	244.357,24	55.123.978$60	225$58,7
1950	198	597.320,32	55.164.572$10	92$35,3
1951	132	376.041,71	41.342.554$80	109$94,1
1952	146	516.723,03	43.123.231$10	83$45,5

O mapa seguinte mostra as propriedades agrupadas por obras e estas distribuídas por dois grandes grupos: «Caracterizadamente urbanas» e «Rústicas ou mistas».

Verifica-se que houve um predomínio de aquisições de propriedades urbanas sobre as rústicas o que exprime a intenção da Câmara em proceder à remodelação de zonas densas da Cidade.

Às 126 propriedades urbanas expropriadas ou adquiridas com uma área de 74.640$^{m^2}$,75 pelo preço total de 29.902.532$40 correspondeu o preço unitário médio de Esc. 400$61,9, valor sensìvelmente igual a metade do correspondente ao ano anterior.

No que se refere às 20 propriedades rústicas ou mistas expropriadas ou adquiridas, totalizaram uma área de 442.082$^{m^2}$,28 pelo custo total de Esc. 13.220.698$70, a que correspondeu o preço unitário médio de Esc. 29$90,5, valor próximo do correspondente no ano anterior.

O preço unitário mais baixo correspondeu às aquisições para o Bairro de Casas Económicas do Alto da Ajuda — 2.ª fase — Esc. 2$50/m2 — e o mais alto, como no ano anterior, correspondeu às aquisições para o Plano de Remodelação da Baixa que atingiu o valor de Esc. 5.613$58,7, ligeiramente superior ao correspondente do ano anterior.

Processos de expropriação ou aquisição organizados em 1951

Obras	Número de parcelas	Propriedades caracterizadamente urbanas			Número de parcelas	Propriedades rústicas ou mistas			Número de parcelas	Total		
		Áreas	Valores	P. U. — Médio		Áreas	Valores	P. U. — Médio		Áreas	Valores	P. U. — Médio
Parque Florestal de Monsanto:												
IV e V Zonas	3	2.166	595.000$	274$69,9	1	1.000	10.000$	10$	4	3.166	605.000$	191$09,2
Urbanização da Encosta da Ajuda, projecto da Avenida Marginal ao Tejo, troço Alcântara-Belém e zona destinada às novas instalações coloniais e novo liceu de Santo Amaro	20	11.616,31	5.438.970$	468$21,8	—	—	..	..	20	11.616,31	5.438.970$	468$21,8
Construção da Avenida de Ceuta e sua ligação à Avenida de Berna	8	2.773,58	1.178.321$	424$83,7	—	—	..	..	8	2.773,58	1.178.321$	424$83,7
Conclusão da Avenida Tenente Valadim (actual Avenida Infante Santo)	2	146,60	305.800$	2.085$94,8	—	—	..	..	2	146,60	305.800$	2.085$94,8
Zona dos Novos Edifícios Universitários e Novo Hospital Escolar de Lisboa	4	2.116	525.700$	248$44	6	104.168	3.040.400$	29$18,7	10	106.284	3.566.100$	33$55,2
Plano de Urbanização da Zona a Sul da Avenida Alferes Malheiro	16	5.804,01	806.726$40	311$28,9	—	—	..	..	16	5.804,01	806.726$40	311$28,9
Troço nascente da Avenida de Berna	11	8.815,60	714.059$00	80$99,9	—	—	..	..	11	8 815,60	714.059$	80$99,9
Zona da Avenida Marginal Oriental e outras obras complementares à urbanização	6	2.722,80	866.000$00	318$05,4	3	19.155	580.000$	30$27,9	9	21.877,80	1.446.000$	66$09,4
Melhoramentos a levar a efeito na zona compreendida entre as Ruas de D. Pedro V, do Século, da Rosa e Travessa do Conde de Soure	3	165	142.500$00	863$63,6	—	—	..	..	3	165	142.500$	863$63,6
Arranjo do Bairro de Alfama	4	595	1.595.000$	2.680$67,2	—	—	..	..	4	595	1.595.000$	2.680$67,2
Bairro de Casas Económicas:												
Alto da Ajuda — 2.ª fase	—	—	..	..	1	11.970,28	29 927$70	2$50	1	11.970,28	29.927$70	2$50
IV Zona	—	—	..	..	2	164 250	1.155.000$	7$03,1	2	164 250	1.155.000$	7$03,1
Zona da Buraca	1	9.520	532.000$	55$88,2	1	14.772	230 000$	15$56,9	2	24.292	762 000$	31$36,8
Dr. Oliveira Salazar (Alvito)	4	515	565.000$	1.097$08,7	1	50.000	2.252.267$	45$04,5	5	50.515	2.817.267$	55$77
Calçada dos Mestres	2	472	233.000$	493$64,4	—	—	..	..	2	472	233.000$	493$64,4
Madre de Deus	3	6 500	1.337.290$	205$73,6	—	—	..	..	3	6.500	1.337.290$	205$73,6
Vale Escuro	5	2.859	782.000$	273$52,2	—	—	..	..	5	2.859	782.000$	273$52,2
Plano de Remodelação da Baixa	12	1.243,50	6.980.496$	5.613$58,7	—	—	..	..	12	1.243,50	6.980.496$	5.615$58,7
Diversas:												
Zonas de urbanização a prazo em melhoramentos aprovados superiormente, aquisições para urbanização local e rectificação para novos alinhamentos	22	16.610,35	7.304.670$	439$76,6	5	76.767	5.923.104$	77$15,6	27	93.377,35	13.227.774$	141$65,9
Somas	126	74.640,75	29.902.532$40	400$61,9	20	442.082,28	13.220.698$70	29$90,5	146	516.723,03	43.123.231$10	83$45,5

No quadro seguinte indica-se distribuídos pelos diferentes meses do ano o número dos processos de aquisição ou expropriação organizados:

Meses	Número de processos organizados
Janeiro	6
Fevereiro	11
Março	19
Abril	9
Maio	22
Junho	16
Julho	14
Agosto	6
Setembro	2
Outubro	13
Novembro	10
Dezembro	18
Soma	146

Como nos anos anteriores a grande parte das aquisições ou expropriações promovidas foram acordadas amigàvelmente e os respectivos processos organizados de harmonia com o Decreto-Lei n.º 28.797, de 1 de Julho de 1938.

Apenas num caso de expropriação para o Plano de Remodelação da Baixa se não chegou a acordo amigável com o respectivo proprietário e em seis casos relativos a expropriação do direito do arrendamento comercial.

Indicam-se no mapa seguinte os números respeitantes à forma como se estabeleceram os preços e indemnizações e a sua comparação com os correspondentes dos anos anteriores.

Anos		Total	Por acordo amigável ou unanimidade dos peritos		Por maioria entre os peritos	
			Totais	Percentagens	Totais	Percentagens
1939 a 1944	Número	795	695	87,4	100	12,6
	Área	10.342 619,85	8.409.354,24	81,3	1.933.265,61	18,7
	Valor	125.812.701$45	103.255.987$79	82,1	22.556.713$88	7,9
1945	Número	76	69	90	7	10
	Área	925.515,23	745 535,23	80	179.980	20
	Valor	13.575.716$80	11.687.211$80	86	1.888.505$	14
1946	Número	169	163	96,4	6	3,6
	Área	875.333,76	632.606,76	72,2	242.727	27,8
	Valor	39.912.003$43	34.630.038$43	86,7	5.281.965$	13,3

Anos		Total	Por acordo amigável ou unanimidade dos peritos		Por maioria entre os peritos	
			Totais	Percentagens	Totais	Percentagens
1947	Número	143	142	99,3	1	0,7
	Área	663.797,04	662 458,04	99,7	1.339	0,3
	Valor	37.251.888$75	35.826.788$75	96,1	1.425.100$	3,9
1948	Número	137	134	97,8	3	2,2
	Área	620.299,49	610 833,34	98,4	9.465,65	1,6
	Valor	57.636.194$75	57.007.794$75	98,9	628.400$	1,1
1949	Número	203	202	99,6	1	0,4
	Área	244.069,69	232.819,69	95,4	11.250	4,6
	Valor	55.044.899$80	54.649.899$80	99,3	395.000$	0,7
1950	Número	195	195	100	—	—
	Área	591.470,32	591,470,32	100	—	—
	Valor	55.129.926$60	55.129.926$60	100	..	—
1951	Número	132	132	100	—	—
	Área	376.041,71	376.041,71	100	—	—
	Valor	41.342.554$80	41.342.554$80	100	..	—
1952	Número	142	141	99,2	1	0,8
	Área	513.557,03	513.501,03	99,9	56	0,1
	Valor	42.518.231$10	42.038.231$10	98,8	480.000$	1,2
Totais	Número	1.892	1.873	98,9	119	1,1
	Área	15.152.698.12	12.774.620,86	84,3	2.378.083,26	15,7
	Valor	470.864·117$70	435.208.433$82	92,4	32 655.683$88	7,6

No que se refere às restantes actividades da 1.ª Repartição indicam-se no quadro seguinte o número de alinhamentos fornecidos, o número de processos informados e o número de desenhos executados em comparação com os anos anteriores:

Anos	Alinhamentos fornecidos	Processos informados	Desenhos feitos
1944	163	4.173	223
1945	182	4.904	252
1946	180	5.293	201
1947	166	4.689	177
1948	157	6.853	147
1949	220	5 600	213
1950	176	5.359	193
1951	148	5.445	150
1952	297	6.893	214

III — Obras municipais

A) — Obras de construção civil

Compete à 3.ª Repartição — Obras Municipais — a elaboração dos estudos e projectos de obras de construção civil e a sua respectiva execução, bem como a de alguns arruamentos com condicionamentos especiais e dependência da realização daquelas obras.

Análise dos elementos estatísticos constantes dos mapas que constituem anexos aos Anais

Estatística dos serviços de expediente

Como consequência do serviço distribuído a esta repartição e motivado pelo movimento de grande número de obra a executar, destinando-se no orçamento municipal importantes quantias, tem os serviços de expediente de desenvolver com reduzido número de funcionários, intensa actividade, cujos resultados constam dos seguintes elementos estatísticos:

Expediente

Processos	entrados, para informação	1.459
	saídos, já informados	1.246
Ofícios	entrados, para o movimento	2.687
	saídos, de despachos diversos	3.577
Notas para publicação no *Diário Municipal*		74

Obras — Contabilidade

Estimativas elaboradas de várias obras a executar	557
Cadernos de encargos de empreitadas a realizar	105
Autos de consignação de empreitadas adjudicadas por concursos públicos	63
Comunicações de mão de obra ao Comissariado do Desemprego	332
Elaboração de facturas de tarefas	416
Autos de vistoria e medição de trabalhos realizados	200
Autos de vistoria para efeitos de recepção provisória das obras	105
Autos de vistoria para efeitos de recepção definitiva das obras	122

Administração directa

Requisições ao mercado	742
Facturas de fornecedores conferidas e registadas	899

Parecem-nos características da actividade desta repartição as quantidades registadas na documentação do serviço de expediente e as avultadas verbas atribuídas às obras.

Assim, as dotações orçamentais atingiram:

Despesa ordinária	8.035.216$30
Despesa extraordinária	78.120.835$70
Total	86.156.052$00

Com os planos de obras contrairam-se as seguintes quantias:

Despesa ordinária	7.549.858$45
Despesa extraordinária	51.481.515$65
Total	59.031.374$10

Os totais das verbas dispendidas foram de:

Despesa ordinária	6.567.821$10
Despesa extraordinária	37.049.480$80
Total	43.617.301$90

Não foi possível dar cumprimento total aos planos de obras previstos na discriminação orçamental, resultando um saldo de 27 mil contos entre os valores das dotações orçamentais e das contracções.

Respeita, na sua quase totalidade, este saldo, ao artigo destinado a fazer face aos encargos com *Casas de Renda Económica,* cuja adjudicação esteve dependente da revisão dos projectos, que se efectuou oportunamente, e que esteve sujeita a sanção ministerial, que agora se obteve favoràvelmente.

A diferença entre as verbas contraídas e as dispendidas, foi de 15 mil contos e resultou, em especial, de determinadas obras que foram adjudicadas já no final do ano, e, portanto, sem possibilidade de execução de trabalhos que justificassem quaisquer abonos. Entre elas, temos principalmente, as empreitadas de fornecimentos de materiais para a construção de Casas de Renda Económica, as obras do Novo Matadouro, Avenidas Infante Santo, Infante D. Henrique e as de urbanização dos Bairros de Casas Económicas, Estradas do Parque Florestal de Monsanto, Casas para as classes pobres, Estádio de «Os Belenenses», etc.

De entre o número das empreitadas organizadas neste ano e que não figuram neste relatório como obras já em curso, mencionam-se como principais, as seguintes empreitadas cujos concursos aguardam determinação superior: — a construção do *Mercado do Forno do Tijolo;* a rectificação do muro de vedação do *Parque de Palhavã;* a construção da *Canalização da Ribeira de Alcântara* — abertura duma vala no troço de Sete Rios-Campolide, etc.

As obras de reparação no Bairro da Boa Vista; de construção de ossários e jazigos em vários cemitérios; de beneficiações gerais no Mercado de Arroios; de construção dum depósito de materiais para a 2.ª Repartição—Arruamentos, em Alvalade; de construção de muros de suporte de terras na Rua Paio Peres Correia e na Célula 7 do Sítio de Alvalade; e a de remodelação do Parque Eduardo VII — Construção do lago da zona Nordeste e caramanchão anexo, embora postas já a concurso em fins de 1952, vêm só a ser adjudicadas em 1953.

Os valores das adjudicações de novas obras no ano de 1952 e as respectivas percentagens em relação ao total adjudicado, atingiram:

Designação	Quantias	Percentagens
Empreitadas adjudicadas em concursos públicos	67.936.771$20	90,477
Empreitadas adjudicadas em concursos limitados	6.447.807$40	8,587
Obras executadas por administração directa — Materiais	702 744$91	0,936
Somas	75 087.323$51	100

Mapas comparativos dos movimentos anuais com a adjudicação de obras

Com o fim de estudo da evolução da construção efectuada pelo Município nos últimos 13 anos, agrupam-se no quadro seguinte os valores das despesas com as obras realizadas:

Despesas efectuadas com as obras nos últimos 13 anos

Anos	Concursos públicos		Concursos limitados		Administração directa		Importâncias em milhões de escudos
	Importâncias em milhões de escudos	Percentagens	Importâncias em milhões de escudos	Percentagens	Importâncias em milhões de escudos	Percentagens	
1940.....	24	73,8	8	24,43	0,75	2,29	32,75
1941.....	5	49,5	4,9	48,51	0,2	1,99	10,1
1942.....	2,5	50	1,75	35	0,75	15	5
1943.....	2,5	45,45	2	36,36	1	18,19	5,5
1944.....	0,75	30	1	40	0 75	30	2,5
1945.....	10,75	76,78	2,5	17,86	0,75	5,36	14
1946.....	14,75	89,40	1,25	7,57	0,5	3,03	16,5
1947.....	60	90,22	4,75	7,14	1,75	2,64	66,5
1948.....	13[illegible],5	95,45	6,1	4,27	0,4	0,28	143
1949.....	71,5	89,37	8	10,8	0,5	0,63	80
1950.....	16,51	78,1	3,27	15,47	1,36	6,43	21,14
1951.....	39,32	88,11	4,62	10,36	0,68	1,53	44,62
1952.....	39,8	86,33	5,6	12,15	0,7	1,52	46,1

Das obras efectuadas destacam-se, pela sua importância, as seguintes, agrupadas consoante a classificação orçamental:

(a) — **Despesa ordinária**

Construções e obras novas:

— Prosseguiu-se com o plano de trabalhos de arranjo do Campo Grande, tendo-se construído um campo de patinagem e efectuado outras obras complementares.

— Em consequência da instalação dos viveiros municipais na Quinta do Conde de Arcos, tem-se executado várias obras, das quais ùltimamente se construiram tanques, etc.

— Nos cemitérios tem-se desenvolvido um vasto programa de construções de ossários e jazigos, tendo-se concluído as obras da cripta, no Alto de S. João, destinada ao Combatentes da Grande Guerra.

— Estão em curso obras para a construção de instalações sanitárias públicas no Largo de Santa Bárbara, que foi profundamente remodelado, tendo-se também efectuado a construção de lojas com o aproveitamento de uma muralha.

— Concluiu-se a construção do muro da cerca da Casa Pia que, por condições de escritura, o Município se tinha obrigado a executar.

— Consequente do interesse do público pelo Castelo de S. Jorge, muito beneficiado pelos arranjos de arborização e jardinagem ali efectuados pelo Município, adjudicaram-se obras para adaptação da Casa do Leão a Restaurante.

— Construiu-se, também, o plinto para o busto de Júlia Lopes de Almeida, colocado no Jardim Gomes de Amorim.

Obras de conservação:

— Gastaram-se 171 contos na conservação de canalizações no subsolo e bocas de rega.

— Com os edifícios onde se encontram instalados os Serviços Municipais efectuaram-se várias obras, principalmente no edifício dos Paços do Concelho que incluiram a modificação do átrio e a colocação das estátuas de D. Afonso Henriques e de D. João I, da autoria de Leopoldo de Almeida.

— Prosseguiu-se com o programa de obras de beneficiação do Mercado 24 de Julho.

— Em consequência de se proceder ao realojamento de famílias cujos prédios são atingidos por obras de urbanização, tem de se proceder a trabalhos de reparação de edifícios a esse fim destinados e nos bairros de casas municipais.

— Constituem obrigação da C. M. L. as obras de conservação em numerosos edifícios, em que se encontram instalados, escolas, conservatórias, bairros fiscais e administrativos e Tribunal de Execuções Fiscais. Encarou-se, com

orientação superior, o aproveitamento dos maiores edifícios municipais para a instalação de serviços dispersos e existentes em prédios arrendados, como seja o Palácio dos Machadinhos, destinado a tribunais, edifício da Rua da Bela Vista, à Lapa, destinado à instalação de escolas, e, o Palácio Manique, também para escolas.

b) — Despesa extraordinária

Parque Florestal de Monsanto:

Continuaram os trabalhos de valorização do Parque Florestal de Monsanto, cujo desenvolvimento se vai acentuando cada vez mais.

Atendeu-se, de um modo particular, às vias de comunicação, tendo-se projectado e iniciado, além de pequenos trabalhos de conservação, duas grandes empreitadas de reparação e revestimento betuminoso de várias estradas, tais como as de Monsanto, do Outeiro, de Montes Claros, da Serafina, etc.

Simultaneamente prosseguiram os trabalhos de abastecimento de águas a vários locais do Parque e construiram-se mais duas casas para guardas florestais, as n.os 8 e 9.

Elaboraram-se os projectos de arranjo de miradouros, de pequenas instalações para o público (instalações sanitárias, bares, etc.) e de duas novas casas para guardas florestais.

Parque Eduardo VII:

Executaram-se as obras relativas à 2.ª fase do arranjo da zona Nordeste (próximo do Pavilhão dos Desportos). Este trabalho incluia a construção de bancos de jardim, dispositivos especiais para afixação de plantas de trepar e lajedos.

Também se iniciaram as obras de arranjo da Estufa Fria e Alameda Central do Parque, com uma estrutura constituída por abóbadas de betão armado apoiadas em pilares, que será coberta com espessa camada de terras para permitir a plantação contínua da alameda. Esta plataforma cobrirá cerca de 1.500 m. q. pertencentes à Estufa Fria, que já anteriormente tinha sido ampliada para compensar da utilização diferente que certamente será dada a esta enorme zona coberta. Os trabalhos foram adjudicados por 3.349 contos, devendo ficar concluídos no fim do próximo ano.

Central Pasteurizadora de Leite:

Procedeu-se à recepção de material e ao seu armazenamento, prevendo-se resolver dificuldades com as expropriações dos terrenos para proceder ao início da construção, cujo projecto já se encontra concluído e em apreciação das entidades oficiais.

Avenida de Ceuta:

Prosseguiram em 1952 as obras de construção da Avenida de Ceuta, artéria de grande importância, que permitirá a ligação da Avenida 24 de Julho e zona de Alcântara, com o Parque Florestal de Monsanto, Avenida de Berne e Benfica, contribuindo assim em larga escala para o descongestionamento do trânsito no centro da Cidade.

Numa 3.ª fase de construção, fizeram-se as terraplenagens, esgotos e pavimentação de um troço da faixa ascendente, na zona do Largo de Alcântara, onde existiram o lavadouro e o mercado, que foram transferidos, provisòriamente, para outros locais, e fez-se o revestimento betuminoso da mesma faixa entre o Largo de Alcântara e o Acesso à Auto-Estrada, incluindo este próprio acesso.

Elaborou-se, para ser executado em 1953, o projecto de uma 4.ª fase de construção, incluindo a reparação e o revestimento betuminoso da faixa descendente, entre o perfil P-16 (um pouco acima do Mercado Provisório de Alcântara) e o acesso à Auto-Estrada e as terraplenagens, esgotos e pavimentação de mais um troço da faixa ascendente, entre aquele acesso e o Aqueduto das Águas Livres, compreendendo uma ligação com a Calçada dos Mestres, de grande interesse, por facilitar a comunicação com toda a zona de Campolide e com os Bairros da Calçada dos Mestres e da Serafina.

Avenida Infante D. Henrique:

Efectuaram-se trabalhos relativos à 4.ª fase, que incluiu fundamentalmente o seguinte: arranjo das zonas fronteiras ao Museu Militar e Estação de Santa Apolónia; conclusão da pavimentação, a cubos de granito, da faixa de rolagem desta zona; e, pavimentação de alguns passeios na zona do Beato.

Também se iniciaram e executaram a maioria dos trabalhos relativos à 5.ª fase, constantes de pavimentação a cubos de vidraço da primeira metade da plataforma de acesso aos cais da estação de caminho de ferro de Santa Apolónia, pavimentação a cubos de granito, de cerca de mais 170 metros de faixa de rolagem, pavimentação de mais alguns passeios na zona do Beato e conclusão da pavimentação dos passeios no troço entre o Terreiro do Paço e Santa Apolónia.

Prosseguiram os trabalhos de pavimentação a cubos de granito até Xabregas e a conclusão da pavimentação da plataforma dos cais da Estação de Santa Apolónia.

Novo Matadouro Municipal de Lisboa:

De harmonia com o plano geral do Novo Matadouro, prosseguiram os trabalhos das obras consignadas; abriram-se novos concursos e fizeram-se as adjudicações das empreitadas de construção de arruamentos e esgotos, de construção de mangas de acesso, de construção de um estábulo de bovinos, outro de suínos e de nove currais de recepção, o que elevou o montante das adjudicações.

Frigorífico:

Com o assentamento das portas frigoríficas, ficaram pràticamente concluídos os trabalhos de construção civil neste edifício.

Além disso, e entre outros, executaram-se durante o ano os seguintes trabalhos: acabamentos interiores das câmaras frigoríficas; assentamento de por-

tas e caixilhos; revestimentos de cantarias nas fachadas; e, de mármores nas salas de distribuição e recepção de carnes, sala dos compressores, átrio da Administração e escadas.

Procedeu-se à montagem dos tunéis de congelação e dos canais de renovação de ar e de refrigeração. Concluiu-se a rede de instalação eléctrica.

Efectivou-se o assentamento de um troço do ramal do caminho de ferro que serve o cais do Frigorífico.

Matança — Oficinas:

Continuaram os trabalhos de construção civil, tendo-se concluído a fachada exterior do edifício.

Executou-se a cobertura e impermeabilização e revestimento, a tijoleira, dos terraços.

Iniciou-se a comparticipação interior com a construção de divisórias de blocos de betão. Principiaram os revestimentos interiores com a execução dos rebocos, lambrins de azulejos, esboço e caiação dos tectos.

Betonaram-se fixes para o assentamento da aparelhagem.

Iniciou-se a montagem da via aérea e o assentamento de diversas máquinas e tanques nas várias secções das oficinas de produtos e dos subprodutos.

Central de vapor:

Os trabalhos prosseguiram com a execução dos rebocos e revestimentos exteriores e interiores de «cavanite», lambrins de azulejos, mosaico hidráulico e cerâmico; completou-se a rede de águas, esgotos e electricidade. Fez-se o assentamento das carpintarias, serralharias e caixilharia de betão; procedeu-se à impermeabilização dos terraços e assentamento das cantarias das fachadas.

Concluiu-se toda a obra de construção civil.

Iniciou-se a montagem da respectiva aparelhagem, com o assentamento das duas chaminés e depósitos de gasóleo.

Principiou-se a montagem das duas caldeiras a vapor.

Arruamentos:

Iniciaram-se as empreitadas de terraplenagens, esgotos e pavimentação, tendo-se concluído a primeira fase destes trabalhos. Entrou-se numa segunda fase com a regularização do terrapleno inferior e terraplenagens, esgotos e pavimentação dos arruamentos que irão servir o edifício da Central de Vapor, Mangas de Acesso, Estábulos e Currais.

Concluiu-se a pavimentação definitiva de todos os arruamentos que circundam o bloco principal «Frigorífico — Matança — Oficinas», com excepção da zona que está ligada às Mangas de Acesso.

Concluiu-se o assentamento da guarda da rampa Norte e a pavimentação desta a cubos de granito.

Fez-se a ligação dos arruamentos interiores do Novo Matadouro à Avenida da Circunvalação (Beirolas), assegurando o acesso directo àquela obra dos veículos automóveis.

Mangas de Acesso — Estábulos — Currais:

Iniciaram-se os trabalhos de construção das Mangas de Acesso, de um estábulo de bovinos, outro de suínos e de nove currais de recepção, estando em curso a abertura e execução das respectivas fundações.

Casas de renda económica:

O 5.º Grupo de Casas de Renda Económica, situado no Bairro de Alvalade e constituído por três tipos de casas com as características seguintes:

Tipos	Pisos	Número de fogos	Número de habitantes			Divisões		
			Por fogo	Por prédio	Total	Quartos		Escritório
						Dormir	Criada	
II	3	6	4	24	7	2	—	—
III	3	6	6	36	8	3	—	—
VI	4	8	5	40	10	2	1	1

Área coberta — m. q.	Quantidades globais		
	Número de prédios	Número de fogos	Número de habitantes
161,16	30	180	720
186,27	36	216	1.296
228,58	12	96	480
	78	492	2.496

A sua execução foi prevista e repartida por duas empreitadas, a saber:

Empreitada A:

Actualmente em curso, situada na Célula 5, entre a Rua Dr. Alberto Bramão e Avenida Rio de Janeiro, compreendendo 12 casas do tipo 2; 20 do tipo 3, e 4 do tipo 6.

Empreitada B:

Situada na Célula 6, na Rua Ricardo Jorge, Ruas 27 e 28 e compreende: 18 casas do tipo 2; 16 do tipo 3, e 8 do tipo 6, a iniciar a meio do próximo ano.

A empreitada A foi adjudicada aos empreiteiro Manuel dos Santos e Joaquim dos Santos, por Esc. 13.958.000$00, sendo a sua construção em estrutura de betão armado com alvenaria de enchimento de blocos e pavimentos de betão armado.

Simultâneamente foram adjudicadas oito empreitadas de fornecimento de materiais para os 78 prédios, constando de caixilharias, manilhas, louças sanitárias, banheiras de chapa de ferro esmaltado, azulejos cerâmicos, azulejos hidráulicos, ladrilhos para pavimento e gelosias.

O valor global destes fornecimentos é de Esc. 4.860.451$00 e será efectuado em lotes com prazos de entrega de um mês, para atender ao gradual desenvolvimento da obra.

Casas para as classes pobres:

No capítulo de casas para as classes pobres, foi elaborado o projecto de um novo Bairro, na Madre de Deus, que deverá ser construído em 1953.

Previram-se casas de três pisos de tipos idênticos às do Bairro da Quinta do Jacinto, que se verificou corresponderem, muito satisfatòriamente aos fins em vista. O novo Bairro, será constituído por 8 prédios do tipo A, com três inquilinos por andar, e, 9 do tipo B, com dois inquilinos por andar, num total de 126 fogos, permitirá o realojamento de várias famílias que terão de ser deslocadas em virtude do prosseguimento das obras de remodelação da Baixa.

Edifício comercial do lote A dos Restauradores:

Iniciaram-se as obras de construção deste edifício que irá contribuir de um modo notável para a valorização desta zona da Baixa. No edifício constroem-se 5 lojas no piso térreo, tendo algumas arrecadações ou oficinas na cave. Da sobre-loja até ao 5.º andar existem 69 compartimentos destinados a instalação de escritórios, sendo as divisórias entre os diferentes escritórios do mesmo piso de tipo amovível, permitindo assim o agrupamento de um ou mais compartimentos consoante as conveniências dos arrendatários. Em cada piso existem instalações sanitárias e vestiários comuns.

Para o 6.º andar prevê-se um restaurante com esplanada anexa.

O edifício possuirá uma escada principal e outra de serviço bem como três ascensores.

O volume de betão armado é de cerca de 1.400^{m3}.

O edifício tem as fachadas principais completamente revestidas de cantarias, que importarão em cerca de 1.500 contos.

Em consequência da natureza do terreno no local, constituída por uma camada de cerca de 10^{m} de entulhos e mais de 10^{m} do lodo fluído, efectuaram-se fundações especiais por estacaria de betão armado moldada no terreno, que, em alguns casos, foi levada a 30^{m} de profundidade. As fundações e as caves foram já executadas, estando a crescer as obras de elevação da estrutura de betão armado.

Estádio de «Os Beleneneses» nos terrenos junto à Avenida do Restelo:

A empreitada prevê a execução das terraplenagens gerais do local que era a antiga pedreira e campo de jogos com o relvado e respectiva rede de drenagem.

Os trabalhos de terraplenagens incluem uma escavação de cerca de 100.000^{m3}, na maioria em rocha, que será depositada para utilização nos futuros trabalhos, devendo também efectuar-se aterros de volume sensìvelmente idêntico, com terras provenientes de vazadouro.

Projectos e estudos adjudicados por tarefas de ajuste particular

Não obstante o prosseguimento dum plano de obras e melhoramentos municipais, não houve necessidade de fazer novas adjudicações por ajuste particular, de tarefas para a execução de projectos.

Do seu estudo e organização se incumbiram os próprios Serviços, tendo-se apenas utilizado, durante um curto período, da prestação de serviços de um arquitecto para a realização de:

— Desenvolvimento de pormenores especiais e trabalhos extraordinários do Mercado do Forno do Tijolo;

— Estudo da adaptação de edifícios municipais a Escolas e Serviços Públicos.

Dos projectos e estudos que transitaram dos anos anteriores, por concluir, em número de 15, ainda alguns, por se tratar de maior vulto, serão considerados no ano de 1953, com o encargo respectivo a satisfazer, total ou parcialmente.

Projectos de estudos adjudicados anteriormente a 1952

Desenvolvimento de alçados, cortes e pormenores do Mercado do Forno do Tijolo	Concluído e liquidado
Projecto do mercado a construir na Calçada Marquês de Tancos	Falta liquidar
Do alargamento da Calçada de S. Francisco e arranjo das zonas afectadas da Rua Vítor Córdon e Largo da Biblioteca	Concluído e liquidado
Do reconhecimento geológico das causas do escorregamento de terras da Estrada da Pimenteira — P. F. M.	Transita com o encargo inicial
Da Central Leiteira de Lisboa	Transita
Do Mercado do Forno do Tijolo (1.º estudo)	Liquidado
Do Viaduto do Vale Escuro (Avenida General Roçadas)	Transita
Do Matadouro Municipal de Lisboa	Idem
Dos elementos do Plano Geral do Novo Matadouro	Idem
Dos elementos complementares do Plano Geral do Novo Matadouro	Idem
Do Plano Geral do Matadouro de Lisboa e projecto do Frigorífico do mesmo	Idem
De um Grupo Escolar a construir no Bairro de Alvalade — Célula 7	Idem
Da Piscina Municipal a construir no Centro dos Desportos (ao Campo 28 de Maio)	Idem
De um edifício para a instalação de Serviços Municipais, a construir na Rua da Palma	Idem
Do estudos dos areeiros e dos planos de exploração e preparação de areias	Concluído e liquidado

A) — **Registo e consumo de água pelos serviços municipais**

Em resumo indica-se o consumo de água registado pelos contadores dos vários departamentos municipais:

Designação	Metros cúbicos
Direcção dos Serviços Centrais e Culturais	27.701,4
Direcção dos Serviços de Finanças	55.639,6
Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras	14.237,60
Direcção dos Serviços de Salubridade e Edificações Urbanas	154.290
Direcção dos Serviços Técnico-Especiais	296.605
Direcção dos Serviços de Abastecimento	83.953,3
Polícia Municipal	9.322
Tribunal de Reclamações e Transgressões	985
Soma	72.733,90

B) — **Exploração dos areeiros municipais**

Tendo em vista o abastecimento de areia que se torna necessário assegurar em condições económicas favoráveis e regulares às diferentes obras municipais e particulares, encontram-se em exploração quatro areeiros, dos quais se extraíram, no corrente ano, as seguintes quantidades em metros cúbicos:

Lobeira	15.930
Retroseiros	9.168
Musgueira	1.994
Narigão	5.664

Receita municipal correspondente à areia requisitada:

Lobeira	55.590$00
Musgueira	11.000$00
Retroseiros	27.480$00
Narigão	8.750$00
Total	102.820$00

C) — **Abastecimento do mercado e variação do custo da construção civil**

Têm-se coligido elementos do custo dos vários trabalhos de construção civil, estabelecendo-se comparação com os anos anteriores e tomando-se como referência o ano de 1940, que se distinguiu pelo programa de obras realizado e foi o final duma época de estabilização de preços.

Do estudo dos custos dos materiais e salários determinaram-se os valores de execução de determinadas partes de obras, mais características na construção civil, como sejam: escavações e as fundações; as alvenarias de pedra nas paredes exteriores e de tijolo nas interiores; as madeiras nos pavimentos e coberturas; as cantarias nos acabamentos exteriores e as pinturas nos acabamentos interiores.

Elaborou-se um quadro diferencial em que se indica, em resumo, os valores das percentagens das variações:

Agravamento médio, em percentagem, do custo da construção entre os anos de 1941 a 1952, tomando como base o valor em 1940

Espécies de trabalhos	1941	1942	1943	1944	1945	1946	1947	1948	1949	1950	1951	1952
Fundações (escavação e remoção)	3	30	37	47	67	80	**87**	73	54	35	26	40
Paredes exteriores (alvenarias)	6	33	60	65	68	95	**105**	104	90	84	77	97
Paredes interiores (tijolo a 1/2 vez	9	6	53	71	91	106	141	**160**	141	130	130	150
Cobertura e pavimentos (madeiramentos)	30	110	180	240	330	**420**	400	300	200	200	335	420
Acabamentos exteriores (cantarias)	5	21	54	86	125	**148**	143	114	105	105	107	117
Acabamentos interiores (pinturas)	9	12	32	50	68	91	**140**	127	118	123	136	138

B) — Obras de arruamentos e esgotos

Projectos e estimativas

Nos quadros apresentados indicam-se os projectos e estimativas registados durante o ano de 1952.

Neles figuram as importâncias totais por que foram orçamentadas as obras e se discriminam as verbas relativas a terraplenagens, esgotos e pavimentação.

Foram registados 59 orçamentos na importância total de Esc. 47.316.633$85.

Foram elaboradas 27 estimativas das quais 9 pelos serviços de estudos nas importâncias totais de 4.216.166$56 e 3.253.193$56.

Percentagens das despesas de administração (vencimentos) em relação aos orçamentos elaborados nos anos de 1949, 1950, 1951 e 1952.

1949:

(Com o suplemento legal e incluindo tarefas):

$$\frac{224.500\$00}{50.970.794\$88} = 0{,}44\ \%$$

1950:

(Com o suplemento legal e incluindo tarefas):

$$\frac{227.228\$00}{40.259.913\$33} = 0{,}56\ \%$$

1951:

(Com o suplemento legal e incluindo tarefas):

$$\frac{224.040\$00}{34.943.018\$65} = 0{,}64\ \%$$

1952:

(Com o suplemento legal e incluindo tarefas):

$$\frac{215.800\$00}{50.569.827\$41} = 0{,}43\ \%$$

Concursos e adjudicações

A excepção de alguns trabalhos que serão descritos no Capítulo — Conservação —, todas as obras foram executadas em regime de empreitada.

Para a execução das obras projectadas e orçamentadas no ano de 1952 foram abertos 21 concursos públicos e 1 concurso limitado.

Dos 59 orçamentos elaborados foram levados a concurso 22 tendo sido todos adjudicados, 6 respeitaram a adicionais a obras em curso e 9 foram executados pela empreitada de Conservação.

Das 27 estimativas elaboradas 10 foram correspondentes a adicionais a obras em curso e 1 foi adjudicada mediante concurso particular.

As adjudicações resultantes da realização de concursos públicos totalizaram 23.350.775$00 e a correspondente ao concurso limitado 574.800$00, em relação a orçamentos de 28.469.509$20 e 589.132$00.

O total das importâncias das adjudicações de obras totalizou 23.925.575$00 em relação a orçamentos na importância total de 29.058.641$20 donde resulta a percentagem média de redução de praça de 17,7 %.

No que se refere a concursos públicos foi apresentada a média de 8,3 propostas, em cada concurso, sendo a importância total das médias das propostas 25.141.622$58 em relação a orçamentos na importância total de 28.166.459$20, donde resulta a percentagem média de redução de praça de 10,7 %.

Obras de construção e reconstrução

Da apreciação do presente relatório conclui-se que, durante o ano de 1952, se verificou, na generalidade, um decréscimo do volume dos trabalhos de construção e reconstrução de arruamentos; todas as rubricas dos mapas resumos que fazem parte do presente relatório, totalizaram, no ano de 1951, valores superiores aos correspondentes ao ano de 1952, com excepção dos que dizem respeito a «Macadame em fundação» «colectores» e «poços de visita», os quais se apresentaram nìtidamente superiores no corrente ano.

A importância total dispendida com pavimentos e esgotos foi no corrente ano de 14.896.926$16, contra 17.777.233$90 no passado ano de 1951, não obstante o número de obras ter sido em 1952 ligeiramente inferior ao de 1951, (36 obras em 1952 contra 43 em 1951).

A possível razão do decréscimo verificado no volume de trabalho e importância dispendida, deve residir na natureza especial de algumas das obras levadas a efeito em 1951, obras de reconstrução geral em locais de grande movimento, que resultam sempre naturalmente dispendiosas.

Embora o facto do Subsolo ter transitado para esta repartição, do que resultaram incontestáveis benefícios, a verdade é que apesar do espírito de colaboração existente, não foi possível conjugar completamente os diversos trabalhos.

As obras realizadas de construção e reconstrução de pavimentos e esgotos atingiram, como já oportunamente se disse, o total de 14.896.926$16.

A essas obras corresponderam os seguintes trabalhos:

Terraplenagens	128.607^{m3}
Macadame de fundação	65.994^{m2}
Betão em fundação	10.515^{m2}
Pavimentos	127.315^{m2}
Passeios	76.995^{m2}
Lancil	17.441^{m}
Colectores	19.717^{m}
Sarjetas	460
Poços de visita	244

Obras iniciadas em anos anteriores e não concluídas em 1952:

1 — *Construção de arruamentos junto à Igreja do Santo Condestável:*

As expropriações necessárias ao prosseguimento das obras continuam a impedir a sua conclusão.

2 — *Pavimentação de um troço da Rua de Alcolena e construção de colector na Encosta da Ajuda:*

A 1.ª parte da empreitada (Pavimentação de um troço da Rua de Alcolena) encontra-se concluída. A construção do colector, na Avenida da Índia aguarda a deslocação da canalização da Companhia das Águas de Lisboa que interfere com a construção do colector.

3 — *Construção do arruamento de acesso ao Cemitério dos Olivais:*

A conclusão dos trabalhos aguarda apenas algumas expropriações necessárias para a execução do projecto previsto.

Empreitadas iniciadas antes de 1952 e concluídas em 1952

1 — Obras de aruamentos em Cemitérios.
2 — Construção de calçada de cubos na II Circular e Avenida Infante D. Henrique (3.ª fase).
3 — Construção de calçada de calcário vidraço, grés ou granito miúdo em diversos locais.
4 — Reconstrução das Ruas Silva Carvalho, da Bela Vista à Graça e das Travessas do Olival à Graça e da Senhora da Glória.
5 — Empreitada de terraplenagens, esgotos e pavimentação da Rua 36 e parte das Ruas 35, 37 e 40 da Célula 4 de Alvalade.
6 — Pavimentação do Impasse da Rua do Cruzeiro.
7 — Construção de arruamentos no Bairro da Encosta da Ajuda.
8 — Construção da Alameda Central do Parque Eduardo VII.
9 — Obras de arruamentos em jardins.
10 — Terraplenagens e esgotos de arruamentos na zona do Vale Escuro (1.ª fase).

Empreitadas iniciadas e concluídas em 1952

1 — Rectificação dum troço da Rua Conselheiro Ferreira do Amaral.
2 — Construção de ramais domiciliários de esgoto no Bairro de Casas Económicas da Ajuda.
3 — Construção de calçada de cubos no arruamento Moscavide-Beirolas.
4 — Construção dum troço da Avenida Marcóni.
5 — Pavimentação da Avenida S. João de Deus, Avenida Madrid e outras da zona a Norte da Alameda de D. Afonso Henriques.
6 — Construção de logradouros comuns junto à Avenida João XXI, n.os 1 e 2.
7 — Pavimentação dos arruamentos da Célula 7 e outros de Alvalade.

Empreitadas iniciadas em 1952 e ainda não concluídas

1 — Obras de arruamentos em Cemitérios.

2 — Construção de calçada de calcário vidraço, grés ou granito miúdo em diversos locais.

3 — Reconstrução das Ruas da Escola Politécnica, da Misericórdia, do Alecrim e outras.

4 — Reconstrução dum troço da Calçada de S. Francisco.

5 — Construção da Rua «C» e dum troço da Rua de Alcolena.

6 — Pavimentação definitiva de arruamentos da Encosta da Ajuda (2.ª fase).

7 — Reconstrução do Largo Rodrigues de Freitas.

8 — Rectificação dum troço da Calçada da Quintinha.

9 — Construção de arruamentos da Célula 8 do Sítio de Alvalade.

10 — Empreitada de construção de arruamentos no cruzamento das Avenidas dos Estados Unidos da América e de Roma.

11 — Empreitada de construção das Ruas 2 e 3 e dum troço da Calçada da Picheleira.

12 — Empreitada de construção de logradouros comuns junto à Avenida João XXI (5 e 6).

13 — Empreitada de construção dum troço da Avenida 28 de Maio (acesso ao Hospital Escolar).

14 — Empreitada de construção de passeios nos arruamentos de Alvalade.

15 — Construção da Alameda Central do Parque Eduardo VII (2.ª fase).

Relativamente aos mapas juntos faz-se notar que:

1.º — No total geral da pavimentação incluiram-se os pavimentos dos passeios e os pavimentos definitivos em ruas, mas não os macadames de fundação dos arruamentos onde só mais tarde se virão a executar os pavimentos definitivos.

Julgamos dar assim uma ideia mais exacta da superfície dos arruamentos novos ou reconstruidos sem sobreposição de áreas.

2.º — As importâncias finais referem-se não só aos trabalhos iniciados nas rubricas dos mapas, mas também aos trabalhos necessários ou complementares das referidas rubricas. Assim nos esgotos a importância refere-se à abertura de valas, cumulação, recalque, transporte, etc. necessários à execução dos diversos colectores.

Percentagens das despesas de administração (vencimentos) em relação às importâncias das obras efectuadas nos anos de 1949 a 1952.

1949:

(Com o suplemento legal e incluindo tarefas):

$$\frac{372.500\$00}{14.640.785\$30} = 2{,}54\ \%$$

1950:

(Com o suplemento legal e incluindo tarefas):

$$\frac{369.600\$00}{14.162.684\$85} = 2,61\ \%$$

1951:

(Com o suplemento legal e incluindo tarefas):

$$\frac{304.740\$00}{17.777.233\$90} = 1,71\ \%$$

1952:

(Com o suplemento legal e incluindo tarefas):

$$\frac{336.820\$00}{14.896.926\$16} = 2,26\ \%$$

Obras de conservação de pavimentos

***a)* — Executadas por pessoal municipal**

a) Considerações gerais:

Os serviços de conservação de pavimentos e esgotos dispuseram nos orçamentos ordinário e suplementares, da quantia de 16.929.700$00 tendo sido dispendida daquela verba com a execução de obras, aquisição de materiais e ferramentas, a importância de 15.983.450$60.

Os trabalhos, durante o ano, foram como anteriormente, executados, uns por administração directa e outros por empreitada, como se discrimina nos mapas juntos, onde se verificam os volumes de trabalho efectuado de reposições de pavimentos por conta de particulares, Companhias e administração municipal, cujas despesas se harmonizam com as receitas.

Nestes trabalhos, nos efectuados por pessoal municipal, há ainda a considerar os que foram executados por brigadas de reparação e os levados a efeito por pessoal cantoneiro.

Este ano, continuou a notar-se aumento no trabalho efectuado por pessoal cantoneiro, visto que se fez a admissão de 23 cantoneiros, tendo já sido todos distribuídos pelos cantões, preenchendo 12 Esquadras, na parte Oriental da Cidade.

Muitos existem ainda que por antigos, velhos e doentes, como os entregues à A. F. C. T., não estão em condições de apresentarem produção nem de desempenharem os seus encargos, necessitando ser reformados e substituídos por homens válidos.

Apresenta-se-nos ainda o caso de cantoneiros que foram reformados e ocupam o lugar no quadro, com prejuízo do serviço.

Entretanto, um grande passo foi dado este ano, na reorganização destes serviços.

No que se refere ao trabalho efectuado pelo pessoal das Brigadas de Calceteiros, mantave-se a produção do ano anterior.

Continuaram as referidas Brigadas a ser reforçadas com pessoal trabalhador e batedor de maço, requisitado ao empreiteiro e, a não ser a Brigada de Artistas, poucos serviços nocturnos lhes foram distribuídos.

Na brigada de betuminosos encontram-se preenchidas as vagas existentes, tendo-se notado um apreciável aumento de produção, se bem que os cilindros ligeiros que nela continuam a ser empregados, tenham sido deslocados por vezes para outros trabalhos.

Neste ano, fez-se, em larga escala, o fabrico de betão betuminoso, com a máquina que no passado ano se instalou na pedreira da Pimenteira.

Assim, fez-se com esse betão, a reparação e reposição dos nossos pavimentos betuminosos.

Um contratempo, porém, nos tolheu os passos: a falta, por vezes, dos transportes requisitados para esse fim. Além deste contratempo, as baixas temperaturas verificadas este ano com acentuada persistência, fizeram-nos notar a falta de transporte apropriado para o transporte das massas do betão betuminoso, para os locais onde deviam ser empregadas, o que por vezes, prejudicou bastante a perfeição do trabalho.

Notou-se, igualmente, a impossibilidade da Brigada de Betuminosos, com a sua composição de 1939, satisfazer às necessidades urgentes das reposições e reparações dos pavimentos betuminosos que, dessa data para cá, aumentaram extraordinàriamente na Cidade.

Assim, necessário se tornou, com pessoal requisitado ao empreiteiro, organizar três Brigadas de Betuminosos, cada uma com o seu transporte, sendo uma para grandes reparações ou construção e as outras duas, para as reposições e pequenas reparações nas zonas Oriental e Ocidental da Cidade.

Muito conveniente seria, com a experiência do presente ano, fazer a aquisição de três atrelados, absolutamente fechados, para manterem a temperatura das massas de betão betuminoso ao serviço da máquina, para assim o trabalho com elas, se tornar mais eficiente, sem a perda de calorias em camions abertos, no trajecto da pedreira para as obras.

Posto isto, passamos a discriminar as obras que consideramos de maior importância:

Executados pelas brigadas de calceteiros

Construção de calçada de grés:

— Avenida Sacadura Cabral.

Construção de mosaico:

— Praça do Império;
— Rua da Creche;
— Avenida João Crisóstomo;
— Rua dos Fanqueiros;
— Campo das Cebolas;
— Parada do Alto de S. João;
— Praça de D. Pedro IV.

Reparação de mosaico:

— Praça do Império;
— Rua do Comércio;
— Praça do Comércio;
— Calçada do Sacramento;
— Rua da Creche;
— Avenida João Crisóstomo;
— Parada do Alto de S. João;
— Praça de D. Pedro IV.

Construção de vidraço:

— Avenida João Crisóstomo;
— Rua da Creche;
— Parada do Alto de S. João;
— Rua Barão de Sabrosa.

Reparação de calçada de calcário vidraço:

— Rua Barão de Sabrosa;
— Calçada do Sacramento;
— Avenida João Crisóstomo;
— Rua do Comércio;
— Parada do Alto de S. João;
— Avenida Sidónio Pais;
— Avenida D. Carlos I;
— Rua do Arco do Carvalhão;
— Praça do Império;
— Travessa dos Moinhos;
— Avenida de 24 de Julho;
— Rua João de Deus;
— Avenida 24 de Julho;
— Calçada do Livramento;
— Rua do Alecrim;
— Largo de Santa Bárbara;
— Rua Barão de Sabrosa;
— Avenida Sacadura Cabral;
— Rua Açores.

Reparação de basalto:

— Rua de Santa Bárbara;
— Rua do Arco do Carvalhão;
— Avenida Sidónio Pais;
— Avenida D. Carlos I;
— Rua Maria Pia;

— Rua João de Deus;
— Praça do Império;
— Avenida 24 de Julho;
— Rua do Alecrim;
— Calçada do Monte;
— Avenida Sacadura Cabral;
— Praça do Comércio.

Reparação de cubos de granito:

— Rua do Arco do Carvalhão;
— Avenida Sidónio Pais;
— Rua D. Maria Pia;
— Praça do Império;
— Travessa dos Moinhos;
— Avenida 24 de Julho;
— Avenida D. Carlos I;
— Praça do Império;
— Calçada do Sacramento;
— Rua do Alecrim.

Executados pelas brigadas de betuminosos

Pequenas reparações de betuminosos:

— Campo Pequeno;
— Campo 28 de Maio;
— Estrada da Fonte;
— Estrada do Poço do Chão;
— Rua Cláudio Nunes;
— Avenida da Liberdade;
— Avenida 24 de Julho;
— Estrada do Calhariz de Benfica;
— Estrada do Paço do Lumiar;
— Avenida da India.

Tomada de juntas a betuminoso:

— Largo da Biblioteca Pública;
— Rua Vítor Córdon;
— Calçada do Monte;
— Rua Ferreira Borges;
— Rua de Campo de Ourique;
— Rua do Patrocínio;
— Rua Febo Moniz;
— Largo de Santa Bárbara.

Revestimentos betuminosos sobre macadame:

— Avenida Conselheiro Barjona de Freitas;
— Rua Diogo Cão;
— Rua Silva Porto;
— Rua do Rio Seco;
— Rua Rui de Pina;
— Travessa D. João de Castro;
— Rua D. João de Castro;
— Largo do Rio Seco;
— Travessa dos Moinhos;
— Travessa do Giestal;
— Rua 1, à Travessa da Memória;
— Rua Particular, à Travessa da Memória;
— Oficinas de Alcântara (D. S. T.-E.);
— Rua Emília das Neves;
— Sítio do Calhau;
— Cabeço de Bola.

Revestimento de placas:

— Avenida Rovisco Pais;
— Avenida Dr. António José de Almeida;
— Rua General Sínel de Cordes;

Revestimento de calçada de basalto:

— Rua Pinheiro Chagas.

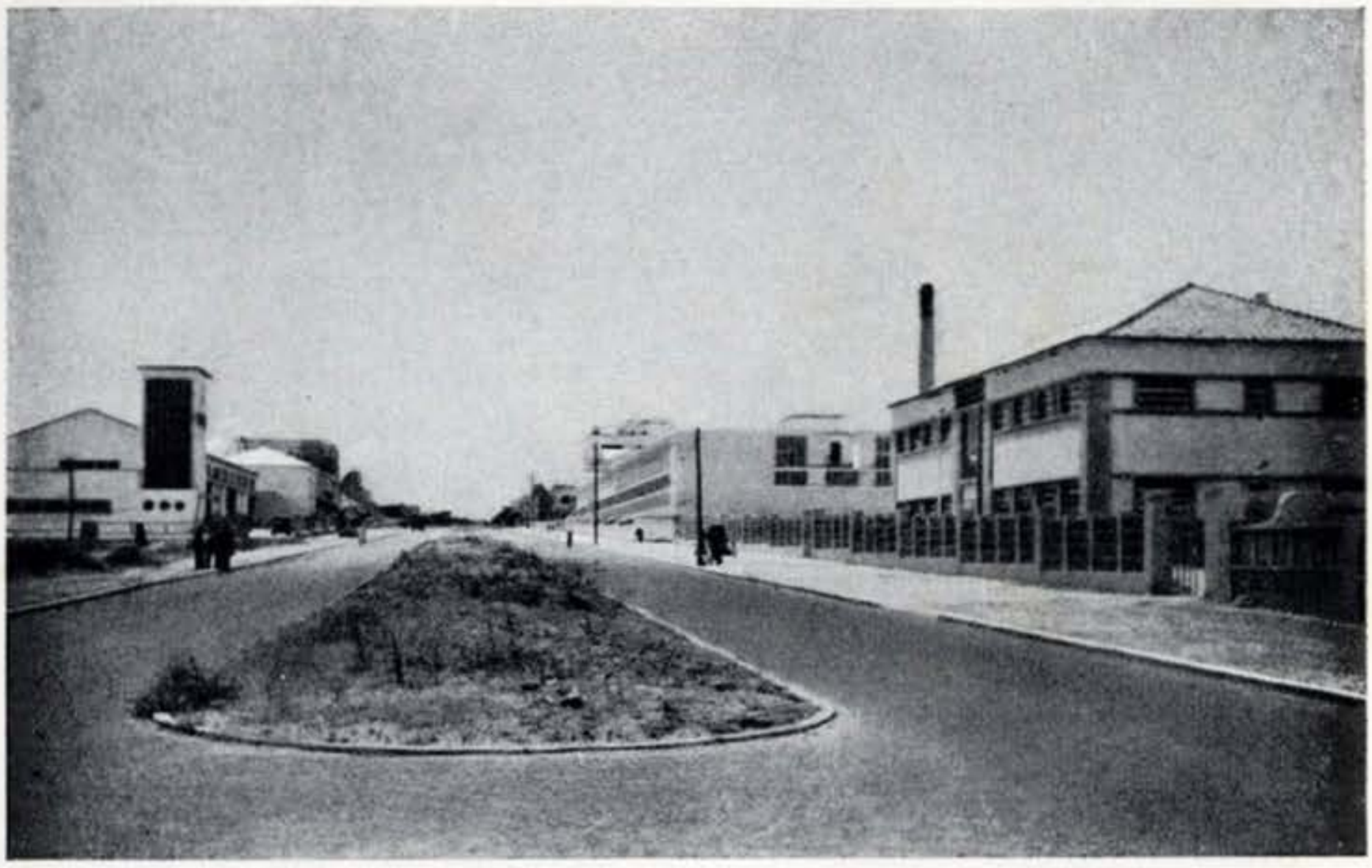
b) — **Executados pela empreitada da conservação**

Construção total de calçada de granito:

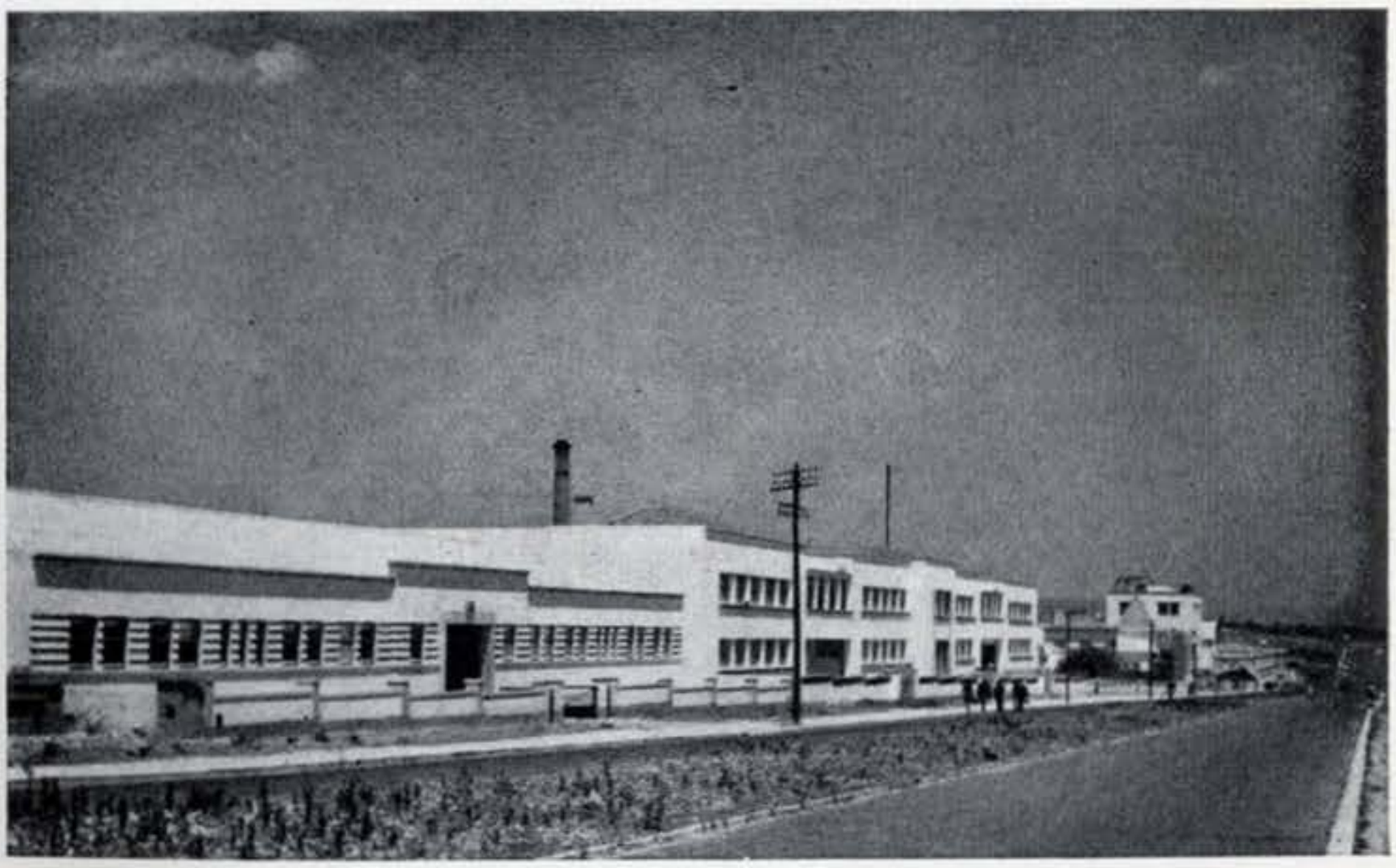
— Rua Barão de Sabrosa;
— Estrada de Benfica;
— Estrada de Telheiras;
— Rua Alves Torgo;
— Calçada Moinho de Vento;
— Rua Joaquim Bonifácio;
— Mercado de Alcântara (Largo);
— Tapada da Ajuda;
— Rua do Patrocínio;
— Rua da Lapa;
— Rua da Paz.

Construção de calçada de vidraço ou grés:

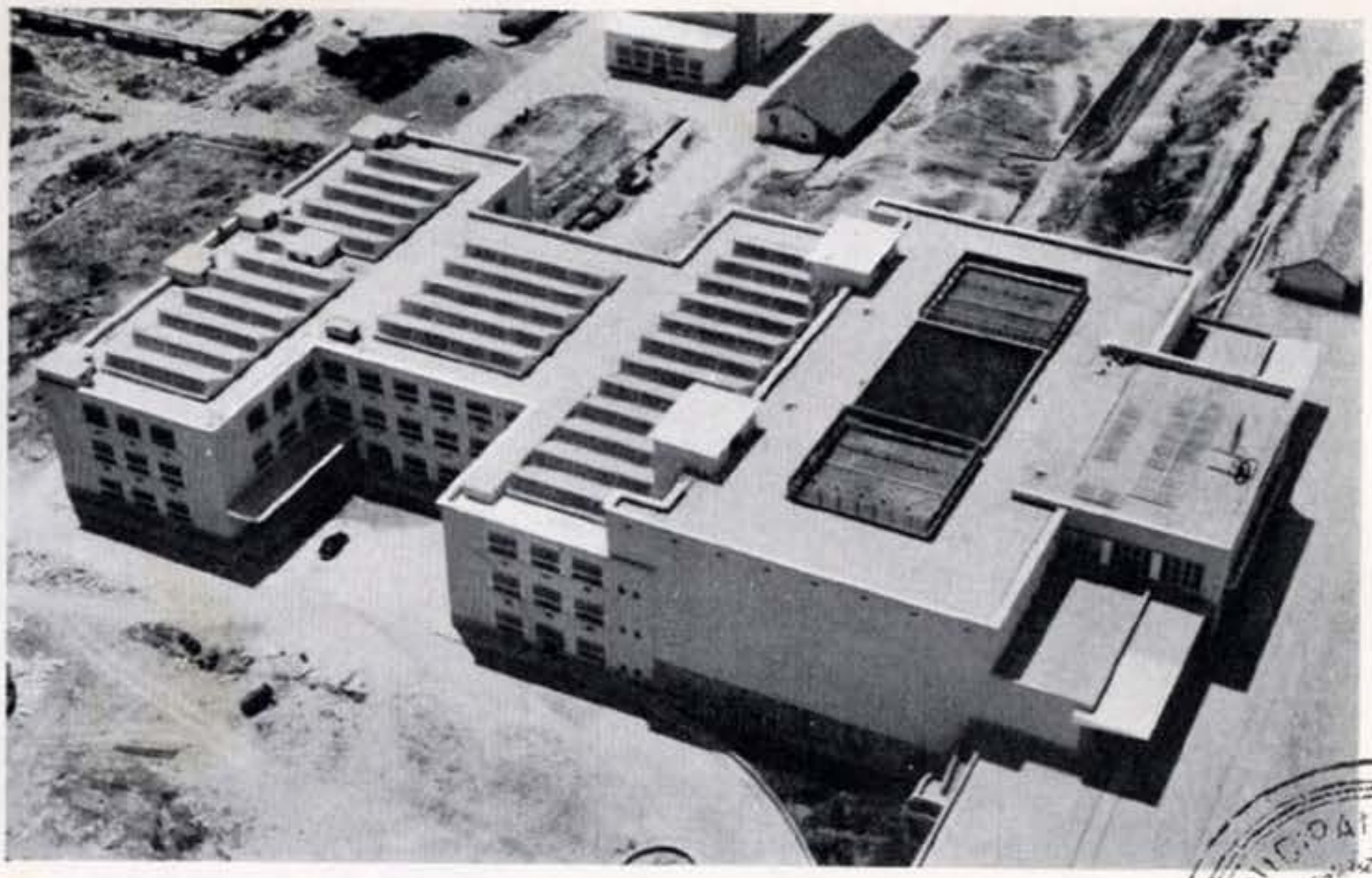
— Estrada de Benfica;
— Avenida Columbano Bordalo Pinheiro;
— Rua Joaquim Bonifácio;



Aspecto da Avenida Infante D. Henrique — Zona Industrial



Outro aspecto da Avenida Infante D. Henrique — Zona Industrial



Novo Matadouro-Frigorífico de Lisboa — Vista aérea

BIBLIOTECA MUNICIPAIS DE LISBOA

Local do Hotel de Inglaterra depois da demolição iniciada em 7 de Fevereiro de 1952

— Rua de Santa Marta;
— Rua Braamcamp Freire;
— Largo de Santa Bárbara;
— Calçada do Moinho de Vento;
— Rua do Sol, a Chelas;
— Cemitério dos Prazeres;
— Rua D. Lourenço de Almeida;
— Travessa do Pasteleiro;
— Calçada do Mirante;
— Rua da Lapa;
— Rua da Paz.

Reparação de calçada de basalto:

— Rua João de Deus;
— Rua do Patrocínio;
— Largo do Rio Seco;
— Calçada do Mirante;
— Rua da Lapa;
— Caminho do Alto dos Moinhos;
— Rua Cândido de Figueiredo (parte);
— Avenida Defensores de Chaves;
— Rua Braamcamp Freire;
— Rua Morais Soares;
— Cemitério dos Prazeres;
— Tapada da Ajuda;
— Travessa da Memória.

Reparação de granito:

— Avenida Almirante Reis;
— Rua Luís de Camões;
— Rua dos Marcos;
— Rua Ferreira Borges;
— Largo do Rato;
— Travessa da Memória;
— Rua do Patrocínio;
— Travessa do Pasteleiro;
— Avenida Duque de Ávila;
— Avenida Ribeira das Naus;
— Rua de Santa Marta;
— Largo da Sé;
— Largo da Madalena;
— Rua Triângulo Vermelho;
— Rua Heliodoro Salgado;
— Calçada do Mirante;
— Calçada de Castelo Picão;
— Travessa dos Inglesinhos;
— Rua de Santo António, à Estrela.

Reparação de macadame:

— Rua dos Marcos;
— Cemitério dos Prazeres;
— Tapada da Ajuda.

Construção de macadame:

— Estrada de Benfica, desde a Avenida Grão Vasco, até à Estrada da Damaia;
— Avenida Columbano Bordalo Pinheiro;
— Avenida da Ribeira das Naus;
— Rua Febo Moniz;
— Rua Alves Torgo;
— Rua do Sol a Chelas;
— Avenida entre Aeroporto, ao sifão da C. A. L.;
— Tapada da Ajuda;
— Travessa da Memória;
— Rua do Patrocínio;
— Rua particular, à Travessa da Memória;
— Rua Vicente Borga;
— Rua da Lapa;
— Rua da Paz.

Reparação de calçada de vidraço:

— Rua Cândido Figueiredo;
— Quartel dos Bombeiros na Avenida Defensores de Chaves;
— Avenida do Brasil;
— Cemitério dos Prazeres;
— Rua de S. Bento;
— Rua João de Deus.

Construção de betão betuminoso em revestimentos:

Sobre fundação em betão:

— Avenida Duque de Ávila;
— Rua Pascoal de Melo.

Sobre macadame:

— Rua Vicente Borga;
— Rua Jau;
— Calçada da Estação, a Campolide;
— Rua Barão de Sabrosa;
— Quartel de Bombeiros na Avenida Defensores de Chaves;
— Avenida entre Aeroportos, ao sifão da C. A. L.
— Rua dos Marcos.

Pela empreitada da conservação de pavimentos foram executados os trabalhos constantes de 7.610 requisições.

Obras de conservação de esgotos

a) — Executados pela empreitada da conservação

Destacam-se como mais importantes as seguintes obras:

Substituição de colectores de cascões por manilhas:

— Pátio das Comendadeiras;
— Azinhaga dos Monturos;
— Avenida Duque de Loulé;
— Rua de Arroios;
— Rua João de Deus;
— Estrada de Benfica;
— Rua 1, à Travessa da Memória;
— Avenida Gomes Pereira;
— Rua de Santa Bárbara;
— Avenida J, ao Campo Grande;
— Rua Vicente Borga;
— Travessa das Isabéis;
— Travessa Estêvão Pinto.

Reparação de colectores:

— Calçada do Monte;
— Rua Barão de Sabrosa;
— Avenida Duque de Loulé;
— Rua Sociedade Farmacêutica.

Construção de colector oval:

— Rua Carvalho Araújo;
— Rua Barão de Sabrosa.

b) — Executados pela empreitada de calhas de condução de águas pluviais nos passeios

Estando a cargo da C. M. L. a conservação e substituição das calhas de condução de águas pluviais nos passeios, foram efectuadas, por intermédio da Empreitada de Conservação, reparações de algumas calhas e a substituição das que se achavam mais danificadas e que constituiam perigo para o trânsito, por outras de betão armado, tendo sido assentes cerca de 1.952^{m},71 de calhas.

c) — Exploração de pedreiras

A exploração da pedreira de grés, para calçada foi executada por cantoneiros e trabalhadores requisitados ao empreiteiro da conservação de pavimentos e esgotos.

Quanto à pedreira da Pimenteira, continua suspensa a sua laboração.

Como no ano anterior, foi aberto concurso particular para, aproveitando os escacilhos resultantes do aparelho da pedra se fabricar gravilhas e areias basálticas, sem as quais impossível seria ter executado qualquer reparação nos pavimentos betuminosos e abastecer os armazéns, a não ser que se comprasse no mercado, o que além de ser difícil conseguir em grandes quantidades, teria saído extraordinàriamente dispendioso.

Oficinas

Os trabalhos realizados nas oficinas privativas desta repartição, constam de: reparação de carrinhos de mão, reparação de barracas e guaritas, reparação de picaretas, forquilhas, guilhos, regadores, etc., como se especifica nos mapas respectivos, juntos ao presente relatório.

Mais se teria feito se a verba para tal concedida não fosse tão diminuta.

Transportes

Foram utilizados durante o ano, cerca de 1321 transportes mecânicos fornecidos pela D. S. T.-E. e destinados a trabalhos executados por pessoal municipal.

A quantidade de transportes fornecida, foi inferior às necessidades dos serviços, representando cerca de 80 % dessas necessidades.

Subsolo

O ano de 1952 foi um ano de grande actividade por parte das Companhias Concessionárias, porquanto tiveram de fazer face, simultâneamente a dois importantes problemas: satisfazer as necessidades sempre crescentes da população de Lisboa, renovando e ampliando as suas instalações, e acompanhar o plano municipal de reconstrução de pavimentos.

Embora continuem a verificar-se dificuldades no que diz respeito a uma perfeita sincronização dos trabalhos das Companhias dentro das áreas das obras, procurou-se remediar os inconvenientes resultantes por uma acção constante junto de cada uma delas, a fim de que eles fossem executados nos prazos previstos, sendo de notar neste capítulo bastante melhoria em relação aos anos anteriores.

No ano findo foram concedidas 20.531 licenças às Companhias Concessionárias para o levantamento de pavimentos, registando um acréscimo, em relação a 1951 de 521 licenças.

A média das licenças concedidas, que em 1951 foi de 64,5 por dia útil, subiu para 66,2.

A Companhia das Águas de Lisboa continua a ser a que teve maior número de trabalhos urgentes, ultrapassando 50 %.

O pavimento executado e debitado às Companhias Concessionárias subiu de 83.401$^{m^2}$ em 1951 para 120.565$^{m^2}$.

Estes números não salientam claramente o que se pretende, visto que, em virtude da sincronização existente, um grande volume dos trabalhos das

Companhias se executam em arruamentos construídos ou reconstruídos pela C. M. L., não se verificando portanto necessidade dos pavimentos serem repostos pelas Companhias Concessionárias.

É de salientar ainda algumas perturbações causadas nos serviços pela entrada em vigor do Regulamento de Obras na Via Pública que provocou atrasos na elaboração do apanhado total das importâncias das facturas; apesar disso verifica-se subida no montante destas de 674.407$50 em 1951 para 1.531.975$90 em 1952.

É de esperar que o problema se normalize dentro do ano de 1953 pela completa adaptação dos Serviços ao Regulamento em vigor.

Estudos para remodelação da rede de esgotos

Instituído por despacho de S. Ex.ª o Presidente de 14 de Julho de 1949, foram as suas funções definidas por forma a:

— Reunir e coordenar os diferentes elementos destinados à elaboração do estudo para o projecto de «Remodelação da Rede de Esgotos».

— Estabelecer a ligação e coordenação entre a Repartição e os Serviços Técnicos do Metropolitano de Lisboa com vista ao estudo e resolução dos problemas suscitados pela sua construção.

— Prestar informações, dar pareceres e estudar soluções sobre trabalhos municipais ou de particulares relacionados com a rede dos colectores.

Para que possa ser avaliado o que foi a actividade apresenta-se um resumo esquematizado.

A) — No que se refere ao estudo para o projecto de Remodelação da Rede de Esgotos:

— Reconstrução com base no sistema de informação e, sempre que possível, por observação local da Rede Geral de Esgotos.

— Actualização e revisão da planta da Rede Geral de Esgotos na E-1/5000.

— Determinação, por inspecção local, das localizações confluências, estado de conservação e funcionamento dos colectores das zonas compreendidas entre as Ruas da Bica do Sapato e Leite de Vasconcelos, Poço do Bispo, Rua do Grilo e Calçada do Duque de Lafões.

— Actualização, em planta, da rede de colectores da zona compreendida entre o Terreiro do Paço e a Rua dos Remédios e levantamento de perfis longitudinais sempre que possível.

— Investigação da rede de colectores, da Praça do Império, Ruas da Junqueira, Embaixador, zona compreendida entre a Travessa do Porto Franco e Travessa da Galé, Avenida Dom Vasco da Gama e Rua Fernão Mendes Pinto.

— Levantamento e implantação dos colectores e valas das Ruas Conselheiro Mariano de Carvalho, Lopo Vaz e Ferreira do Amaral.

B) — No que se refere à ligação com os Serviços Técnicos do Metropolitano de Lisboa:

De uma maneira geral poder-se-á dizer que foram considerados todos os problemas relacionados com a construção da linha Praça da Figueira-Alvalade num primeiro troço até aos Anjos.

Para o estudo definitivo do traçado foram fornecidos:

— Elementos de localização dos colectores existentes nas zonas afectadas pela construção.

— Elementos de localização das instalações existentes no subsolo das zonas afectadas pela construção e propriedade das Companhias Reunidas Gás e Electicidade, Companhia Carris de Ferro de Lisboa, Correios Telegrafos e Telefones, Companhia Portuguesa dos Telefones e Companhia das Águas de Lisboa.

C) — No que se refere a pareceres e soluções:

— Estudo das alterações a introduzir no colector da Avenida do Restelo para beneficiação do saneamento interno da Casa Pia.

— Estudo da rede de colectores da Avenida da República no sentido de se providenciar quanto a futuras inundações nas instalações dos C. T. T.

— Parecer sobre a confluência dos colectores da Rua da Beneficência com a Avenida de Berna e possível correlação com as inundações do Hospital Curry Cabral.

— Estudo para a construção de colector ligando o Cabeço de Bola com a Avenida Infante Santo.

D) — No que se refere à organização do Cadastro Geral dos Esgotos:

Este trabalho constitui o aspecto mais importante do Gabinete.

Com efeito, além das vantagens de criar uma fonte imprescindível de informação, representará um enorme papel não só para uma mais perfeita conservação dos pavimentos da cidade, como para a própria economia municipal, pois, uma vez completamente organizado, evitará que para se prestarem informações sobre colectores haja que os mandar sondar.

Para a sua organização foi possível dispor das seguintes fontes de informação:

— Elementos que o próprio Gabinete mandou colher e que se destinavam quer a fornecer elementos necessários aos Estudos da Remodelação da Rede de Esgotos, quer aos Serviços Técnicos do Metropolitano de Lisboa, quer ainda para tirar dúvidas suscitadas pelo trabalho de actualização e verificação da Planta dos Esgotos, e para estudos que o próprio Gabinete teve de realizar.

Desta maneira foram efectuadas 420 sondagens.

— Elementos fornecidos pelos Serviços de Conservação e que resultam não só dos próprios trabalhos de conservação da rede como também de sondagens para informação das ligações aos colectores dos ramais domiciliários.

Para este fim foram efectuadas 175 sondagens, e dadas 600 informações, o que exprime ter sido necessário mandar sondar aproximadamente 29 % das informações prestadas.

— Elementos fornecidos pelos Serviços de Construção e Reconstrução.

— Elementos fornecidos pelos Serviços de Subsolo.

Para conseguir dar às informações prestadas por tão variadas entidades o grau de rigor necessário, estabeleceram-se normas e convenções a prestar das quais é fácil criar uma identidade de critério no que diz respeito à natureza, tipo construtivo, estado de conservação e de funcionamento, secção e localização dos colectores.

No presente momento o Cadastro Geral dos Esgotos dispõe dos seguintes elementos:

— Planta geral da rede de esgotos, devidamente revista e actualizada, na escala 1/5.000.

É um elemento de informação esquemático e que embora devidamente revisto apresenta dificiências que só o tempo irá corrigindo. A sua actualização é uma trabalho constante.

— Planta em tela da cidade antiga na escala 1/1.000 com a rede então existente.

Estas telas estavam no arquivo da 1.ª Repartição e a sua consulta ainda hoje fornece elementos preciosos.

— 1.680 fichas de arruamentos com informações sobre os respectivos colectores.

— 41 fichas desenhadas de arruamentos com a indicação em perfil e planta de colectores.

— 400 perfis longitudinais de arruamentos com a localização do colector.

— 128 plantas cotadas de grupos de arruamentos com os respectivos colectores.

IV — Viação e Trânsito

Atropelamentos

No quadro, que se segue, indicam-se os atropelamentos verificados anualmente na Cidade desde 1946 a 1952.

Meses	1946	1947	1948	1949	1950	1951	1952
Janeiro	88	120	135	95	133	155	171
Fevereiro	74	90	118	91	108	141	168
Março	64	119	134	113	126	159	191
Abril	79	83	116	102	124	146	160
Maio	79	119	110	108	112	143	174
Junho	9[illegible]	107	107	97	102	174	174
Julho	109	147	118	112	138	131	151
Agosto	73	111	105	112	128	150	162
Setembro	93	88	81	87	91	124	134
Outubro	104	136	107	150	150	156	166
Novembro	126	131	115	153	147	157	194
Dezembro	118	121	137	193	182	172	190
Somas	1.099	1.372	1.383	1.415	1.541	1.808	2.035

Estes elementos foram fornecidos pela Secção de Trânsito da Polícia de Segurança Pública de Lisboa.

Apresenta-se a seguir o quadro da — permilagem dos atropelamentos por veículo — no qual se verifica que esta aumentou ligeiramente em relação ao ano anterior.

Anos	Veículos *(a)*	Atropelamentos	Permilagem por veículos
1945	14.648	854	58,3
1946	14.231	1.099	77,2
1947	17.448	1.372	78,6
1948	21.518	1.383	64,2
1949	26.241	1.413	53,8
1950	27.080	1.541	56,9
1951	29.034	1.808	62,2
1952	31.646	2 035	64,3

(a) — Excluindo velocípedes.

Estudos

Com o objectivo de disciplinar o trânsito em diversas zonas da Cidade, elaborou esta repartição vários estudos, dos quais destacaremos os seguintes:

— Rua da Escola Politécnica, Praça do Príncipe Real e Rua D. Pedro V;
— Rua António Pereira Carrilho;
— Junção da Calçada de Arroios com a Rua de Arroios;
— Corte da placa central da Avenida do Aeroporto;
— Placas de refúgio na Avenida Almirante Reis, Avenida Duarte Pacheco e Largo do Mastro;
— Alteração de placas nas Praças do Comércio e dos Restauradores;
— Estudos de passagens de peões, em vários locais.

Consistiu, também, actividade da Repartição:

— Estudo de alteração das paragens de eléctricos e de autocarros, em algumas carreiras;
— Estudos de sinalização.

Sinalização

Durante o ano findo concluiu esta repartição a colocação dos sinais, segundo as disposições contidas no Regulamento de Trânsito.

Foram estudadas variantes para a circulação e colocados os respectivos sinais, com o fim de permitir a execução de várias obras, entre os quais mencionaremos:

— Reconstrução do pavimento das Ruas da Escola Politécnica e Silva Carvalho;
— Remodelação do Largo de Santa Bárbara;

— Reparação do pavimento das Ruas Barão de Sabrosa, da Lapa e Febo Moniz;

— Continuação da reconstrução do pavimento da Estrada de Benfica;

— Reparação do pavimento de alguns troços do Largo do Rato.

Fez, ainda, parte da actividade da repartição, a conservação dos sinais de trânsito existentes.

A colocação e substituição do material de sinalização encontra-se discriminado nos quadros constantes na parte final deste relatório.

Transportes colectivos

Eléctricos

Foi assente com carácter definitivo, a linha de eléctricos na Rua Febo Moniz e retirada a da Rua dos Anjos.

Foi executada uma raquette de retorno em Carnide, com o fim de poderem ser utilizados carros eléctricos atrelados, o que representa sensível vantagem para o público que utiliza a carreira de Carnide.

Procedeu-se, ainda, à duplicação das linhas de eléctricos junto às Igrejas da Madalena e da Sé e, ainda, no topo da Calçada de S. Francisco.

Foram alteradas as paragens das seguintes carreiras:

1 — Restauradores — Benfica — entre a Avenida de Berne e Benfica.
13 — Restauradores — Carnide — entre a Estrada de Benfica e Carnide.

Autocarros

Durante o ano de 1952 foram iniciadas as seguintes carreiras:

Praça Marquês de Pombal — Portas de Benfica:

Com o itinerário: Praça Marquês de Pombal, Rua Joaquim António de Aguiar, Rua Rodrigo da Fonseca, Rua Marquês de Fronteira, Rua de Campolide, Estrada de Benfica e Portas de Benfica.

Praça dos Restauradores — Avenida do Aeroporto:

Com o itinerário: Praça dos Restauradores, Avenida da Liberdade, Praça Marquês de Pombal, Avenida Fontes Pereira de Melo, Praça Duque de Saldanha, Avenida da República, Campo Grande, Avenida da Igreja, Largo Frei Heitor Pinto, Avenida Santa Joana Princesa, Avenida Dom Rodrigo da Cunha e Avenida do Aeroporto.

Cais do Sodré — Largo Martim Moniz:

Com o itinerário: Cais do Sodré, Avenida Ribeira das Naus, Praça do Comércio, Rua da Prata, Rua do Comércio, Rua da Madalena, Poço do Borratém, Rua Marquês de Alegrete e Largo Martim Moniz.

No sentido inverso, o percurso é o seguinte: Largo Martim Moniz, Rua Silva e Albuquerque, Rua Dom Duarte, Praça da Figueira, Rua Condes de Monsanto, Rua da Madalena, Rua da Conceição, Rua dos Fanqueiros, Rua da Alfândega, Praça do Comércio, Avenida da Ribeira das Naus e Cais do Sodré.

Praça do Comércio — Moscavide:

Com o itinerário: Praça do Comércio, Avenida Infante D. Henrique, Rua do Açúcar, Praça David Leandro da Silva, Rua Fernando Palha, Rua Estêvão de Vasconcelos, Rua do Vale Formoso de Baixo, Avenida do Cabo Ruivo, Avenida Infante D. Henrique e Moscavide.

No sentido inverso o percurso é o seguinte: entre a Rua do Vale Formoso de Baixo e a Praça David Leandro da Silva — Rua do Vale Formoso de Baixo, Rua Zófimo Pedroso e Praça David Leandro da Silva; entre a Avenida Infante D. Henrique e a Praça do Comércio — Avenida Infante D. Henrique, Campo das Cebolas, Rua da Alfândega e Praça do Comércio.

Largo de Santa Bárbara — Estrada da Pontinha:

Com o itinerário: Largo de Santa Bárbara, Rua Passos Manuel, Rua Pascoal de Melo, Largo de D. Estefânia, Avenida Casal Ribeiro, Praça Duque de Saldanha, Avenida Praia da Vitória, Avenida 5 de Outubro, Rua Pinheiro Chagas, Rua Marquês de Fronteira, Estrada de Benfica, Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, Rua Dr. António Granjo, Estrada de Benfica, Travessa das Larangeiras, Estradas das Larangeiras, Estrada da Luz, Largo da Luz, Rua da Fonte, Rua Neves Costa e Estrada da Pontinha.

Foram prolongadas as seguintes carreiras:

Cais do Sodré — Aeroporto, até à Rotunda da Encarnação:

Pelo itinerário: Aeroporto, Avenida de ligação entre Aeroportos, Estrada de Sacavém e Rotunda da Encarnação.

Sapadores — Belém, até Algés:

Pelo itinerário: Rua de Belém, Rua dos Jerónimos, Avenida do Restelo, Rua D. Lourenço de Almeida, Rua D. Francisco de Almeida e Avenida D. Vasco da Gama.

Caselas — Praça do Comércio, até à Praça da Figueira:

Pela Rua da Prata.

No regresso circula pela Rua dos Fanqueiros e Rua da Alfândega.

Verificou-se novamente no ano findo um acréscimo no número de passageiros transportados nos transportes colectivos.

Para esse acréscimo contribuiram em grande parte os autocarros, que transportaram cerca de 8,5 milhões mais do que no ano anterior.

Nos eléctricos verificou-se um aumento de cerca de 5,5 milhões mais do que em 1951.

No elevador do Carmo continua a verificar-se uma ligeira diminuição de utilizantes.

Anos	Eléctricos (a)		
	Número de passageiros transportados — Milhões	Número de carros	Comprimento de via — Quilómetros
1910	50	278	106
1920	81	362	110
1930	125	385	137
1938	131	445	142
1940	142	454	144
1942	170	454	145
1944	207	459	144
1945	225	459	144
1946	247	459	144
1947	259	468	144
1948	259	473	145
1949	265	467	145
1950	272	472	144
1951	270	486	145
1952	275	503	144

(a) — Incluindo ascensores do Lavra, Glória e Bica.

Anos	Autocarros — Número de passageiros transportados
1944	498.395
1945	1.410.340
1946	3.332.249
1947	5.171.320
1948	14.284.721
1949	26 018.127
1950	33.218.002
1951	41.401.956
1952	50.040.486

Anos	Elevador do Carmo — Número de passageiros transportados
1944	2.932.200
1945	2.747.917
1946	3.422.000
1947	3.931.180
1948	3 779.134
1949	3.397 360
1950	3 252.112
1951	3.184.574
1952	3.104.241

Anos	Transportes colectivos					
	Eléctricos	Autocarros	Ascensor do Carmo	Total	Número de habitantes	Número médio de viagens por habitante
1910	49.925.167	—	1.011.296	50.936.463	(a) 435	117
1920	80.567.940	—	1.331.523	81.899.463	(a) 486	169
1930	125,002.462	—	2.404.003	127.406.465	(a) 594	214
1938	131.087.670	—	2.096.169	133.183.839	(a) 680	196
1940	142.052.980	—	2.095.242	144.148.222	702	205
1942	169.954.460	—	2.535.099	172.489.559	(a) 720	240
1944	206.681.564	498.395	2.932.200	210.112.159	(a) 740	284
1945	225.217.769	1.410.340	2.747.917	229.376.026	(a) 750	306
1946	247.343.642	3.332.247	3.422.000	254.097.889	(a) 760	334
1947	258.729.637	5.171.320	3.931.180	263.832.137	(a) 770	343
1948	258.879.607	14,284.721	3.779.134	276.943.462	(a) 780	355
1949	264.620.160	26.018.127	3.397.360	294.035.647	(a) 798	370
1950	271.537.865	33.218.002	3.252.112	308.007.979	792	389
1951	269.541.991	41.401.956	3.189.574	314.135.521	(a) 800	393
1952	275.049.164	50.040.486	3.104.241	328.193.891	(a) 808	406

(a) — Por estimativa.

Extensão das linhas de eléctricos

A medição das linhas da Companhia Carris de Ferro de Lisboa, efectuada em 31 de Dezembro de 1952, acusou uma diminuição em relação a igual data do ano anterior.

Os resultados das medições relativas aos últimos dois anos, foram os seguintes:

31 de Dezembro de 1951	144.668^{m},12
31 de Dezembro de 1952	144.266^{m},76
Diferença	−401^{m},36

Esta diferença foi devida principalmente ao levantamento das linhas da Rua dos Anjos.

Automóveis de praça

Como se indicou nos relatórios anteriores continua a verificar-se que o contingente de táxis excede as necessidades da população.

Veículos

Em Janeiro de 1952 foram manifestados 30.486 veículos.

No quadro que se segue, encontram-se discriminados, por categoria, os veículos manifestados desde 1948 a 1952.

Categorias	1948	1949	1950	1951	1952	Diferenças entre 1951 e 1952
Auto-ligeiros	14.856	19.020	20.278	22.257	24.343	+ 2.086
Auto-pesados	3.567	4.140	4.052	4.044	4.288	+ 244
Motos	965	1.457	1.422	1.568	1.855	+ 287
Somas	19.388	24.617	25.752	27.869	30.486	+ 2.617

O número de vistorias realizadas em veículos hipomóveis diminuiu em relação ao ano anterior, como se verifica no quadro que se segue:

Veículos	1948	1949	1950	1951	1952	Diferenças entre 1951 e 1952
Carroças	1.617	1.143	841	670	650	— 20
De condução de pessoas	40	14	15	9	7	— 2
Somas	1.657	1.157	856	679	657	— 22

Em 31 de Dezembro de 1952, encontravam-se registados 2.332 velocípedes, mais 49 do que em igual data de 1951.

Parques de estacionamento

O número de utilizantes dos parques de estacionamento municipais, aumentou consideràvelmente em relação ao ano anterior, conforme se pode observar no quadro que se segue:

Parques de estacionamento	1950	1951	1952
Cais do Sodré	16.100	18.000	19.900
Largo do Corpo Santo	19.200	21.800	27.700
Praça do Comércio	101.600	135.000	154 300
Praça da Figueira	155.800	283.900	314.400
Praça dos Restauradores	149.400	183.700	196.500
Rua da Alfândega	1.700	500	1.200
Rua do Arco do Marquês de Alegrete	—	*(a)* 14.600	33.400
Rua da Palma	—	*(b)* 17.700	28.400

(a) — Iniciado em Junho de 1951.
(b) — Iniciado em Março de 1951.

Garagens

Foram abertas no ano de 1952, 15 garagens públicas e encerradas 13.

O número de garagens, bem como as respectivas lotações médias, encontram-se discriminadas no quadro que segue:

Garagens	Número	Lotação média	Lotação total
Existentes em 31/12/951	241	56,4	13.613
Abertas em 1952	15	45,7	685
Encerradas em 1952	13	49,2	640
Total existente em 31/12/952	243	56,2	13.658

O número de requerimentos que deram entrada nesta Repartição para parecer, relativos à instalação de garagens, foi de 93, contra 89 enviadas em 1951.

Iluminação e Aferições

Iluminação

Normas gerais:

Ao projectar, para obra nova ou de grande renovação e remodelação, há que discernir o objectivo a atingir, discutir as soluções adequadas e resolver em definitivo sobre a escolha final, para o que será indispensável ponderar a resolução técnica satisfatória do problema, a despesa do 1.º estabelecimento e, insofismàvelmente, as despesas de conservação e manutenção sem esquecer as de amortização, devendo estas influir substancialmente para essa escolha, pois afectarão no futuro a boa eficiência desempenhada pela instalação concebida e realizada.

Recomenda-se, como sempre tem sido apanágio nos relatórios antecedentes, que o 1.º estabelecimento seja minuciosa e criteriosamente considerado no sentido de que a eventual mesquinhez, quer na concepção quer na execução, não venha a causar aos vindouros (que podemos ser nós mesmos) os aborrecimentos e as contrariedades pertinentes a instalações de baixo custo e, geralmente, de má realização técnica e consequente conservação e amortização onerosas em demasia, ou eivadas de inconstância no funcionamento por falhas de qualidade ou deficiências de montagem que, embora as não tornem mais onerosas, provocam mal estar e desmoralizam quem delas tenha que cuidar, pelas constantes reclamações dos que as utilizam.

Iluminação pública:

As normas orientadoras da elaboração dos projectos de iluminação pública carecem de revisão devidamente cuidada. Os elementos de estudo a colher nas obras ùltimamente realizadas servirão de base para se poder iniciar esse trabalho e completá-lo mediante criteriosa selecção das observações consideradas.

O problema, que nos tem preocupado ao elaborar novos projectos não se apresenta com simplicidade em face da evolução da luminotecnia verificada neste campo. Fundamentalmente interessam os dados relativos às características urbanísticas do arruamento a iluminar, dos quais partiremos para fixar os factores técnicos que hão-de ser concretizados para se obter o fim desejado: iluminação conveniente para o nível de segurança que se fixar inicialmente.

Assim, as normas refundidas devem corresponder a soluções de generalidade que, em cada caso específico, permitam ao técnico assumir a responsabilidade do projecto que apresente, sem ter de ficar coagido pela rigidez de imposições dogmáticas, regulamentares.

É evidente que essas normas têm de fixar, em especial, tipos de candeeiros que impliquem, até certo ponto, condicionamentos de uniformização mínima indispensável de modelos, para não nos obrigarmos a manter em depósito peças sobressalentes cuja quantidade e diversidade sejam anti-econó-

micas. Ter-se-á de atender ao mercado de matérias primas, que influenciará decisivamente a escolha dos modelos a preferir e adoptar, em especial porque as lanternas de luz dirigida ainda se não fabricam no país dada a exiguidade do consumo. O facto implicará, também, outro aumento de material em depósito para suprir os atrasos que possam surgir nas aquisições.

O desejo de bem servir a Cidade, impõe-nos a aceitação de soluções discutíveis sob o ponto de vista meramente funcional mas que, analizadas à luz de urbanização racional, se nos afiguram ponderadamente concebidas, conscientemente aprovadas e proficuamente realizadas.

Por exemplo, a «Baixa», centro comercial e bancário influente, opulento pela própria função, e contribuinte valioso, tem jus a merecer a atenção criteriosa dos poderes públicos no sentido de realçar a vida nocturna dos seus arruamentos.

A solução projectada para renovação da iluminação pública respectiva, visão concebida pela edilidade de 1940 e realizada desveladamente pela actual, pode merecer crítica ou ser onerosa mas, salvo melhor opinião, é a que convinha àquela zona pombalina da Cidade — lanternas ornamentais em consolas de ferro forjado.

Aliou-se a antiguidade do estilo, ao modernismo do sistema iluminante e parece ter-se conseguido o fim almejado: boa iluminação ambiente, suficiente brilho da rolagem, visibilidade adequada ao trânsito intenso mas lento e satisfatório aspecto quer diurno quer nocturno.

O Bairro Alto também merece atenção especial e por isso na remodelação da iluminação pública dos seus arruamentos se tem procurado manter as características de antiguidade, mas ainda se não obteve a solução desejada para adaptação das lanternas de gás existentes à electricidade, por se manterem as dificuldades de fabricação das placas refractoras que hão-de fazer incidir a luz sobre as rolagens.

Em outros Bairros, cuja antiguidade seja acentuada, ponderar-se-á tam bém a remodelação da iluminação pública de acordo com o critério definido, de valorizar as condições turísticas sem no entanto descurar as regras da boa técnica.

De acordo com a normalização iniciada, dispomos presentemente de dois modelos de candeeiros de ferro de 8 metros de altura útil ao foco luminoso: um, com características mais imponentes para artérias principais de grande trânsito, outro, de tipo utilitário para arruamentos de grande trânsito mas fora do centro da Cidade. O primeiro está utilizado nas Avenidas da Liberdade, da República e Pedro Álvares Cabral; o segundo destina-se às Ruas Gomes Freire, Tomás Ribeiro, Escola Politécnica, etc.

Também se previu novo modelo de consola, de ferro forjado, a equipar com lanternas de luz dirigida, para vir a ser utilizada em arruamentos secundários de grande trânsito, onde se não possam instalar candeeiros de coluna ou não devam utilizar por os passeios os não comportarem devido à sua pouca largura: por exemplo, nas Ruas da Escola Politécnica, Morais Soares, etc.

O uso dos candeeiros de betão está restringido ao Sítio de Alvalade, à Encosta da Ajuda, à zona oriental da Cidade e a bairros em que a arquitectura dos prédios o admita. Nos bairros centrais da Cidade, o seu uso só poderá

ter carácter esporádico, de emergência para casos transitórios; só se poderia modificar esta actuação se a sensibilidade popular viesse a abstrair da concepção de riqueza em geral atribuída ao ferro ou se razões económicas imperiosas o exigissem. De facto, não será fácil, pois o candeeiro de ferro possui qualidades, derivadas da maior maleabilidade de construção, que permitem conceber modelos pela simples utilização de perfis variados, o que o cimento não comporta.

Para os candeeiros de betão, também se estudaram modelos diferentes mas apenas quanto à base e à consola, pois não é fácil obter grande variedade visto a coluna ser sempre a mesma.

O uso de consolas de betão está pràticamente limitado a bairros de pouco interesse e em que imperem as razões económicas; essas consolas também se utilizam em arruamentos excêntricos, instaladas nos postes de distribuição da rede aérea das C. R. G. E.

Segundo as normas americanas para iluminação pública da «Illuminating Engineering Society», de 1947, *a boa visibilidade pode ser obtida por brilho adequado do pavimento com boa uniformidade e iluminação apropriada das áreas adjacentes, em conjunto com razoável ausência de encadeamentos,* noção que corresponde singelamente às necessidades do condutor de veículos automóveis, para o qual é em geral destinado o estudo e o trabalho do engenheiro iluminante.

Nos projectos que elaboramos, temos tido a tendência de assim proceder, manuseando curvas com o fim de obter uniformidade de brilhos da rolagem para observadores deslocando-se segundo linhas de trânsito paralelas aos passeios, ou sejam os automobilistas. Assim realizámos a iluminação actual da Avenida da Índia, que consideramos segura para velocidades elevadas muito superiores às que o Código das Estradas admite; consequentemente, às velocidades normais a segurança para o trânsito nocturno na referida Avenida pode equiparar-se à do diurno.

Seguindo ainda idêntico critério, a iluminação conseguida na Rua Silva Carvalho apresenta características similares de boa visibilidade e o trânsito, para as velocidades convenientes e admissíveis, pode considerar-se seguro sob o ponto de vista do automobilista.

A auto-crítica que fazemos não seria aceitável se não focássemos defeitos: o Campo Grande e a Avenida do Aeroporto. Não estamos, no entanto, suficientemente documentados para solucioná-los mas procuraremos esclarecer os dois casos até ao próximo relatório.

As principais obras novas de iluminação pública realizadas em 1952 são discriminadas a seguir:

Sítio de Alvalade:

Avenida da Igreja (conclusão).
Avenida Santa Joana Princesa.
Avenida Rio de Janeiro (continuação).
Célula III — Ruas Acácio de Paiva e João Saraiva.
— Rua Marquesa de Alorna (conclusão).
Célula IV — Ruas Eduardo Noronha e Frei Manuel Cardoso.

Célula IV — Ruas Epifânio Dias e Alexandre Rey Colaço.
— Ruas Carlos de Seixas, Domingos Bontempo e 32-A (apenas parte de cada uma).
Célula V — Ruas Maria Amália Vaz de Carvalho e Alberto Osório de Castro (ambas apenas em parte).
— Rua Alberto Bramão (conclusão).
Célula VI — Ruas Ricardo Jorge, 27 e 28.
Célula VII — Ruas Diogo Bernardes e Frei Tomé de Jesus.
Célula VIII — Ruas 55-A.

Encosta da Ajuda:

Avenida da Torre de Belém (continuação).
Ruas Duarte Pacheco Pereira e Alto do Duque (conclusão).
Ruas D. Cristóvão da Gama e de Alcolena (parte).
Rua São Francisco Xavier (continuação).
Ruas 2, 4 e 6 do Bairro Económico.

Bairro de Caselas — Rua do Gravato.
Bairro do Vale Escuro (conclusão).
Bairro Lopes (diversos arruamentos).
Bairro da Encarnação — Alameda e Ruas 7, 8 e do Poço Coberto.
Largo Frei Heitor Pinto (Sítio de Alvalade).
Praça António Sardinha.
Praça à Rua Morais Soares.
Avenida da Índia (entre a Avenida da Torre de Belém e Algés).
Avenida Infante D. Henrique.
Avenida João XXI (parte).
Avenida México (parte).
Avenida Óscar Monteiro Torres (parte).
Avenida Madrid (conclusão).
Rua Edison.
Rua Luís Derouet (conclusão).
Pátio Gomes Pereira, à Avenida 24 de Julho.
Azinhaga do Planeta.
Azinhaga Vale Fundão.
Azinhaga dos Lameiros.
Azinhaga dos Alfinetes.

No Sítio de Alvalade e na Encosta da Ajuda, os candeeiros utilizados são de betão pré-esforçado, com 5 e 8 metros de altura útil ao foco luminoso, equipados com lanternas de luz dirigida dos tipos aprovados de acordo com o pavimento dos arruamentos onde são instalados. Procurou-se obter a melhor uniformidade de brilho e bem assim a ambiência que cada arruamento exija. Assim, nas ruas secundárias da Encosta da Ajuda, preferiram-se as lanternas refractoras para se conseguir iluminação nos planos verticais, devido à existência de jardins, embora particulares, e porque não interessava a uniformidade de brilho da rolagem.

As principais obras de grande renovação realizadas durante o ano de 1952 foram as seguintes:

Estrada de Benfica.
Estrada do Calhariz de Benfica.
Avenida do Restelo — substituição de candeeiros.

Rua Nova do Almada Rua do Carmo Rua dos Fanqueiros Rua da Prata Rua Augusta Rua Áurea	Lanternas artísticas com luz fluorescente.
Rua Aquiles Monteverde Rua do Salitre.	Consolas com reflectores.
Rua Barão de Sabrosa Rua do Patrocínio Rua de S. Lázaro Travessa do Salitre	Consolas com difusores.

Nas estradas acima anotadas, o trânsito rápido não é muito intenso e por isso o projecto de iluminação pública respectivo foi estudado com lanternas reflectoras de luz dirigida, instaladas em consolas e em postes à altura útil de 7 metros, o que já foi realizado em grande parte.

Nos arruamentos da Baixa, acima discriminados, em continuação da obra de renovação da iluminação pública da zona pombalina da cidade de Lisboa iniciada com o Largo do Chiado e a Rua Garrett, adoptaram-se lanternas de estilo adaptado à época da reconstrução da Baixa, instaladas em consolas de ferro forjado.

O modelo de lanterna aprovado para estes arruamentos difere ligeiramente do adoptado para a Rua Garrett por a cúpula também ter vidros difusores. O equipamento luminoso é constituído por lâmpadas de luz fluorescente e de incandescência, na proporção escolhida para combater os inconvenientes e aproveitar as vantagens inerentes a cada uma.

Preferiu-se a lâmpada fluorescente de 20 watts com $0^{m},60$ de comprimento, por ser a que permitia obter lanternas de volume adaptável à altura de 7 metros a que se desejava colocar os focos luminosos por razões de ordem luminotécnica, sem alterar sensìvelmente a perspectiva dos arruamentos nas suas proporções urbanísticas: altura dos prédios, largura de rolagens e passeios, altura de instalação das lanternas, comprimento das consolas, etc., quer de dia quer de noite.

Além de 4 ou 6 lâmpadas fluorescentes de 20 watts, cada lanterna tem uma lâmpada de 300 ou 500 watts (de acordo com a intensidade do trânsito nocturno), tendo-se procurado conseguir com a menor potência instalada a melhor tonalidade para não haver alteração fundamental de cores.

Nos restantes arruamentos indicados, empregou-se o betão ou o ferro conforme a sua localização na cidade, e, de acordo com o trânsito, os reflectores ou os difusores.

Na Rua da Escola Politécnica, procedeu-se a iluminação provisória por ainda estarem demorados os estudos do novo candeeiro de consola com reflector, quer sob o ponto de vista luminotécnico quer estético. Já se realizou esse estudo e em breve se procederá a instalação definitiva das consolas aprovadas, também de ferro forjado.

Na Alameda das Linhas de Torres iniciou-se a substituição dos antigos candeeiros com globo difusor por candeeiros de betão de 8 metros de altura útil, equipados com lanternas reflecto-refractoras. A obra só foi concluída no ano corrente depois de terem sido deslocadas as linhas aéreas telefónicas do Batalhão de Telegrafistas.

Continuou-se, embora com menos intensidade, o aumento da potência instalada em alguns arruamentos, a saber:

Bairro Lopes.
Bairro de Alcântara.
Bairro da Graça.
Bairro da Estrela.
Bairro da Lapa.
Bairro da Esperança.
Bairro do Socorro.
Arredores do Largo do Rato.
Avenida João XXI.

A variação do número de focos (lâmpadas e mangas de incandescência), na iluminação pública, consta do quadro seguinte:

Características	Número de focos em 31 de Dezembro				
	1940	1945	1950	1951	1952
Electricidade:					
Luz de incandescência:					
25 W	1.792	5.577	—	—	—
40 W	3.747	—	4.979	4.173	4.019
60 W	—	3.547	739	1.002	1.027
100 W	4.065	2.062	4.540	3.683	2.948
150 W	941	—	—	—	—
200 W	510	738	2 661	4.039	5.149
300 W	445	991	933	1.036	1.223
500 W	776	154	826	1.035	1.104
750 W	173	—	8	70	74
Soma	12.449	13.069	14.686	15.038	15.544
Luz fluorescente:					
30 W	—	—	12	84	1.008
Luz mista:					
160 W	—	—	—	4	4
Potência instalada (kW)	1.496	1.080	1.893	2.297	2.566
Gás:					
Mangas de incandescência 100 l/h	482	476	430	430	428

O exame deste quadro mostra-nos que o número de focos de incandescência de 40 Watts diminuiu de 150 unidades no ano findo contra 800 em 1951. O objectivo a atingir, de eliminação daqueles focos, sofreu atrazo devido às dificuldades derivadas das indispensáveis substituições de equipamentos. Procurar-se-á acelerar os trabalhos necessários ao efeito desejado, se se reconhecer que a energia gratuita disponível é suficiente para se poder efectuar os aumentos de potência correspondentes.

A síntese seguinte mostra-nos a evolução dos tipos de candeeiros utilizados na iluminação pública, destacando-se os modelos mais modernos, separadamente:

Candeeiros	1940	1945	1950	1951	1952
Antigos:					
Colunas de ferro — nova-lux	5.781	6.189	6.330	6.384	6.369
Colunas de ferro — diversos	2.692	2.466	2.202	1.989	1.877
Consolas — lanternas antigas	887	797	717	724	698
Consolas — globos opalinos	—	37	348	937	1.033
Consolas — diversos	2.317	2.659	2.739	2.726	2.730
Postes provisórios	—	—	12	12	1
Diversos	30	30	46	46	46
Somas	11.707	12.148	12.836	12.808	12.754
Modernos:					
Colunas de betão — refractores	—	—	—	12	12
Consolas — bairros económicos	—	184	253	254	262
Consolas — luz dirigida	—	—	—	27	94
Consolas — luz fluorescente	—	—	—	18	173
Travessias	136	159	180	201	192
Postes de ferro — luz dirigida	268	318	575	661	637
Postes de betão — luz dirigida	138	106	613	878	1.237
Somas	542	767	1.621	2.051	2.607
Gás — lanternas antigas	482	478	430	430	428
Somas	12.731	13.393	14.887	15.389	15.789

Os números constantes deste quadro são bastante elucidativos e quase dispensam comentários. As percentagens dos candeeiros de modelos antigos e modernos e de gás, em relação ao total, são as seguintes:

Candeeiros	Percentagens em:				
	1940	1945	1950	1951	1952
Modelos antigos	92	90,7	86,2	83,8	80,8
Modelos modernos	4,3	5,7	10,9	13,4	16,5
Modelos a gás	3,7	3,6	2,9	2,8	2,7

Iluminação de parques e jardins:

O estudo dos candeeiros a instalar na Alameda Central do Parque Eduardo VII ficou bastante adiantado no fim de 1952. Executaram-se os modelos necessários para este estudo, tendo-se realizado experiências com as lanternas equipadas com luz fluorescente e luz a vapor de mercúrio conjugadas, tendo sido satisfatórios os resultados obtidos quanto à iluminação dos arrelvados e

dos passeios para peões e bem assim quanto à ambiência, cujo grau foi considerado aceitável. O aspecto diurno dos candeeiros também se coaduna com o local, de acordo com a urbanização existente.

O modelo definitivo está em vias de acabamento bem como as respectivas condições de execução para o número de unidades (20) que hão-de ser necessárias segundo o ante-projecto.

Na esplanada de Montes Claros, procedeu-se à iluminação junto ao restaurante prevendo-se ampliar a instalação a todo o ajardinado fronteiro a este. O projecto carece de estudo demorado, por ser a primeira vez que se nos apresenta o ensejo de realizar obra fora do vulgar em matéria de iluminação pública de jardins isolados em parques frondosos com possibilidade de grande frequência nocturna.

Iluminações festivas e outras:

Procedeu-se à iluminação do «trono de Santo António» em Alfama, bem como à dos acessos respectivos. Os resultados colhidos foram aceitáveis e é de lastimar que chuvadas torrenciais tivessem avariado a instalação eléctrica e bem assim a própria estrutura de todo o trabalho efectuado do que resultou a desmontagem por ser oneroso refazer o que se havia danificado.

Junto à Praça Marquês de Pombal, também houve arraial de carácter popular a cuja iluminação se procedeu, incluindo a de um palco.

Quando da inauguração das estátuas de António Feliciano de Castilho e Joaquim Oliveira Martins, na Avenida da Liberdade, procedeu-se à iluminação respectiva bem como às de Alexandre Herculano e Visconde de Almeida Garrett.

Fornecimento de gás e electricidade (C. R. G. E.):

O funcionamento da Fábrica da Matinha tem-se mantido satisfatòriamente, estando a concessionária a proceder à 2.ª fase da 3.ª ampliação, cuja conclusão se prevê em Março de 1954.

A capacidade de produção de gás continua a ser de 180.000 m3/dia, com a possibilidade de ser elevada a 200.000 m3/dia.

No quadro seguinte, apresenta-se as pontas máximas de emissão, diárias e horárias, das fábricas de Belém (por memória) e da Matinha, incluindo-se na coluna Belém, a partir de 1950, a emissão dos gasómetros de Vila Correia quanto às pontas horárias:

Anos	Pontas máximas de emissão do gás (m. c.)					
	Diárias			Horárias		
	Belém	Matinha	Global	Belém	Matinha	Global
1943	61.700	35.200	80.320	4 800	3.780	7.100
1944	46 965	54.595	96.780	3.250	7.250	7.290
1945	49.695	60.245	97.055	4.600	7.360	7.940
1946	58 940	60.195	112.305	4.700	7.300	8 600
1947	63.795	69.665	124.495	5.100	7.990	9.840
1948	50.265	116.240	130.720	5.100	9.300	12.940
1949	13.445	143.385	143.385	5.250	10.140	13.910
				Gasómetro		
1950	—	—		—	—	—
1951	—	160.410	160.410	3.400	13.140	16.540
1952		177.010	177.010	5.000	13.160	18.160

As pontas máximas verificaram-se em Dezembro.

Os valores das emissões anuais de gás, comparados com os das vendas, são os seguintes:

Anos	Emissão	Venda	Percentagem
1943	20.924.000	18.573.000	89,8
1944	24.999.644	21.996.101	88,0
1945	27.520.830	24.187.469	87,9
1946	29.242.165	25.688.513	87,9
1947	32.645.340	29.242.476	89,6
1948	34.950.075	31.433.526	89,9
1949	37.526.550	33.959.417	90,5
1950	39.129.160	35.397.344	90,5
1951	43.279.480	39.170.513	90,5
1952	48.312.630	44.040.025	91,2

A percentagem da venda em relação à emissão continua a crescer o que revela bom aproveitamento da produção.

O alargamento da rede de distribuição do gás consta do quadro seguinte:

Anos	Canalizações de gás (metros)					
	Em ruas novas	Em prolongamento de outras	Paralelas a outras	Soma	Assentes desde 1928	Substituídas
1939	4.407	—	1.500	5.907	25.907	—
1940	526	568	715	1.809	27.716	882
1941	1.387	732	1.891	4.010	31.726	6.941
1942	2.135	1 118	136	3.389	36.115	1.518
1943	591	1.513	94	2.198	37.313	924
1944	1.612	2.662	430	4.704	42.017	1.933
1945	1.577	1.781	2.786	6.144	48.161	3.403
1946	13.032	3.163	1.615	17.810	65.971	4.418
1947	3.115	5.359	2.659	11.133	77.104	8.346
1948	16.684	6.188	872	23.744	100.848	7.852
1949	17.311	12.237	1.366	30 914	131.762	5.814
1950	6.428	8.859	2.652	17.939	149.701	9.385
1951	16.213	4.648	3.021	23.882	173.583	8.419
1952	3.662	3.230	1.663	8.555	182.138	5.561
Somas	88.680	52.058	21.400	162.138	—	65.396

A ampliação da rede de distribuição de gás afrouxou em relação ao ritmo anterior, porquanto já haviam sido estabelecidas canalizações na maior parte dos Bairros citadinos que as não tinham e, em 1952, a concessionária limitou-se a acompanhar a urbanização mais recente, concluindo também os prolongamentos de redes destinados a alimentar prédios construídos em locais dispersos pela Cidade.

Quanto a arruamentos novos, foram estabelecidas canalizações nos seguintes locais:

Sítio de Alvalade — Avenida D. Rodrigo da Cunha.
— Avenida do Brasil.
— Avenida Estados Unidos da América.
— Avenida de Roma.

Sítio de Alvalade — Avenida Santa Joana Princesa.
— Avenida Marcóni.
— Rua Tristão da Cunha.
— Rua Silva e Albuquerque.
Encosta da Ajuda — Bairro Económico.
— Avenida D. Vasco da Gama.
— Avenida do Restelo.
— Rua de Alcolena e outras.

Conforme acima se indicou, as C. R. G. E. também instalaram novas canalizações de gás em diversos arruamentos às Avenidas Novas, à Ajuda, a Campo de Ourique, à Penha de França, a Arroios, aos Anjos, em Benfica, em Monte Pedral, e noutros locais onde a Câmara procedeu a remodelação de pavimentos: *Ruas* Silva Carvalho, Patrocínio, Salitre, Escola Politécnica, D. Pedro V, Nova de S. Mamede, Lapa, Vale do Pereiro, Josefa de Óbidos, *Travessas* dos Remolares, Olival e Baldracas, *Estrada* de Benfica, *Calçadas* dos Barbadinhos, da Quintinha e do engenheiro Miguel Pais, *Alameda* das Linhas de Torres, e *Parada* do Alto de S. João, além de outros arruamentos de menor importância cuja enumeração seria fastidiosa e sem interesse estatístico.

A conservação das redes de distribuição tem, também, acompanhado a evolução da renovação de pavimentos, tendo sido feitas substituições de canalizações de gás nos arruamentos atrás discriminados e também em outros onde se reconheceu a necessidade de aumentar secções para garantir a pressão estipulada no contrato.

O comprimento total da rede de distribuição de gás na Cidade de Lisboa, em 31/12/952, era de, aproximadamente, 516 km.

A construção do gasómetro-tampão, na Avenida Infante Santo, está adiantada, prevendo-se realizar experiências em Março do corrente ano.

Devida a carência de água nas centrais hidro-eléctricas, a central Tejo funcionou nos meses de Fevereiro, Março, Junho e Novembro, e a energia eléctrica por esta emitida em relação à emissão total para as redes de distribuição a cargo da concessionária foi de 4 %, 3 %, 0,5 % e 57 %, respectivamente para cada um destes meses.

Desde Fevereiro do ano findo que a C. N. E. tem ao serviço 2 linhas aéreas a 150 kv., de Castelo de Bode a Sacavém. Também no ano findo se concluiram os centros de Sacavém (C. N. E.) e Moscavide (C. R. G. E.).

A rede de distribuição de energia eléctrica em A. T., em Lisboa, atingiu o comprimento total de 462 km., e o número de P. T. em Dezembro de 1952 era de 501.

A ampliação das redes de B. T. registou-se, principalmente, na parte norte da Cidade e no Bairro Económico da Encosta da Ajuda.

Os trabalhos relativos à uniformização das tensões de distribuição nas redes de Lisboa, ao abrigo da Portaria de 7 de Setembro de 1948, continuaram a ser executados embora com ritmo ligeiramente menor.

É interessante registar o número de consumidores ligados às redes da concessionária, em Lisboa, desde a assinatura do contrato:

Anos	Corrente contínua 2 × 220	Corrente alternada		Totais
		190/110V	380 220V	
1928	—	—	—	63.174
1931	37.630	35.141	—	72.771
1935	41.507	48.890	—	90.397
1940	43.883	71.853	—	115.736
1945	46.778	82.982	—	129.760
1948	44.343	89.749	9.076	143.168
1949	40.298	88.427	19.570	148.295
1950	36.555	84.779	33.529	154.863
1951	32.509	84.701	44.538	161.748
1952	29.317	80.601	55.161	165.339

O sistema tarifário aprovado por portaria do Ministério da Economia, de 16 de Abril de 1951, continua em vigor, registando-se os seguintes números quanto à tarifa geral doméstica, em Lisboa:

Vendas	1951 (9 meses) kWh.	1952 kWh.
1.º escalão — 2$00	10.390.697	16.340.161
2.º escalão — 1$50	2.550.728	3.537.242
3.º escalão — $70	1.298.554	3.640.118
Total	14.239.579	23.517.511

O quadro seguinte indica as emissões de energia eléctrica (para todas as suas redes) e a venda em Lisboa:

Anos	Emissão kWh	Venda — Lisboa			
		Iluminação kWh	Força motriz kWh	Tracção kWh	Electro metalurgia kWh
1938	107.945.910	20.797.683	34.360.780	3.520.140	—
1939	111.465.290	22 114.674	33.383 103	3.714.461	—
1940	115.283.000	23.337.254	39 256.260	4.086.350	—
1941	116.646 000	25.148.587	38.200.097	4.215.176	—
1942	112.432.000	18.351.569	38.577.656	12.106 094	6.550
1943	116.464.000	17.481.788	40.902 618	13.380 914	112.254
1944	130.256.140	20.578.568	41 648.065	15 340.030	285.600
1945	143 514.792	20.881.494	44.656.044	15.481 891	700
1946	145.880.676	22.995.319	48.019.470	4.731.304	219.680
1947	162.009.497	26.639.821	51.872.780	5.604.039	216.930
1948	181.608.293	32.938.495	51.326.753	5.752.197	138.980
1949	204 635.126	36.165.543	61.220.974	5.681 685	491.810
1950	212.405.921	38.725.203	60.065.086	6.127.842	137.720
1951	262.232.210	43.513.562	63.177.534	8 726.068	274.020
1952	293.012.232	49.964.964	66.871.730	34.417.851	115.810

As dotações gratuitas de gás e de energia eléctrica a fornecer em cada ano pela concessionária são baseadas nos quilómetros de canalização de gás assentes durante o ano anterior e nas vendas de energia efectuadas para iluminação e força motriz também no ano anterior e apresentam os seguintes valores:

Anos	Dotações	
	Gás m. c.	Electricidade kWh.
1938	3.172.500	1.822.917
1939	4.190.500	1.862.675
1940	4.235.500	1.923.765
1941	4.253.500	2.062.338
1942	4.289.500	2.123.934
1943	4.325.500	1.806.739
1944	4.343.500	1.820.794
1945	4.388.500	1.987.325
1946	4.442.500	2.071 039
1947	4.595.500	2.256.250
1948	4.703.500	2.523.658
1949	4.910.500	2.778.460
1950	5.189.500	3.205.249
1951	5.351.500	4 300.371
1952	5.567.500	5.781.439

Manutenção e conservação:

Os consumos de gás e energia eléctrica realizados na iluminação e sinalização públicas da Cidade de Lisboa, constam do mapa seguinte, em que a terceira coluna indica o montante das dotações gratuitas de energia eléctrica provenientes de concessão-gás, depois de subtraído o consumo efectuado, e da concessão-electricidade:

Anos	Consumos		Energia eléctrica concedida kWh.
	Gás m. c.	Electricidade kWh.	
1930	169.143	4.590.259	—
1940	180.988	5.462.080	5.168.390
1941	178.082	5.350.652	5.319.687
1942	177 449	5.280.188	5.412.582
1943	177.449	2 417.730	5.125.194
1944	177 996	2.653.401	5.153.207
1945	177.449	3.162.323	5.356.166
1946	175.462	4.022.971	5.484.669
1947	174.919	4.745.601	5.792.878
1948	173.136	6.154 283	6.148.359
1949	163.332	6.835.397	6.576.215
1950	165.389	7.270.969	7.224.539
1951	165.690	8.469 382	8.449.021
1952	165.742	10.027.465	10 102.844

Os danos produzidos em candeeiros de iluminação pública diminuiram em número mas aumentaram de valor, o que significa terem sido danificados candeeiros de mais valia. De facto, registaram-se 7 danos em candeeiros dos novos modelos de luz dirigida mas só 2 foram produzidos de noite.

O resumo dos danos no ano anterior, comparado com outros anos, é o seguinte:

Danos	Contos				
	1940	1945	1950	1951	1952
Causadores:					
Conhecidos	76	54	203	197	229
Desconhecidos	64	75	137	145	151
Diversos:					
Pela acção do tempo	35	29	39	66	58
Em serviço	4	4	11	13	10
Por roubos	6	5	7	8	6
Somas	185	167	397	429	454
Cobrança	70	46	217	214	233
Quantidade (unidades)	2.329	2.316	2.672	2.661	2.500

Afilamento de Pesos e Medidas

Os afilamentos executados durante o ano de 1952 comparados com os de anos anteriores foram os seguintes:

Designação	Quantidades				
	1940	1945	1950	1951	1952
Utensílios de pesar e medir:					
Aferições	22.233	21.135	24.903	24.409	23.991
Conferições	5.522	7 361	7.975	8.927	8.817
Taxímetros:					
Aferições	1.798	1.477	2.250	2.391	2.397
Conferições	159	120	85	347	170
Contadores:					
Ágna	2.649	6.847	32.215	28.519	29.336
Gás	9.140	10.121	14.426	12.603	13.423

Registam-se também os estabelecimentos e entidades sujeitos a aferições de pesos e medidas, discriminando-se apenas aqueles cujo número foi superior a 100 unidades em qualquer dos anos anotados, com excepção de alguns que haja interesse em apontar:

Designação	1943	1945	1950	1951	1952
Alfaiates, algibebes e adelos	126	173	217	163	164
Armazéns de retém	208	210	250	207	192
Azeite (depósitos de venda de)	137	123	32	36	36
Bombas de gasolina	318	280	511	507	566
Capelistas	352	347	463	591	279
Carvoarias	781	772	814	753	772
Casas de pasto e restaurantes	452	460	512	637	665
Depósitos de pão	147	152	172	214	226
Drogarias	397	402	458	506	298
Estabelecimentos de fazendas de algodão, lã, e semelhantes	182	183	231	106	141
Farmácias	225	223	247	241	244
Ferro-velhos	213	211	260	166	208
Garagens	92	91	109	90	94
Hortaliças, frutas e legumes	597	605	761	789	1.036
Leitarias	390	388	421	412	425
Mercadores e fanqueiros	249	245	289	507	517
Mercados e terrados	1.311	1.777	2.017	1.888	1.487
Mercearias por miúdo	1.898	1.870	2.006	2.075	2.128
Ourivesarias	116	123	142	187	204
Padarias	403	399	561	351	356
Penhores	103	101	107	98	99
Quiosques e botequins	99	97	6	98	98
Talhos	331	331	392	602	501
Taxímetros em automóveis	1.401	1.367	2.005	2.006	2.011
Vendedores ambulantes	2.630	3.040	4.312	2.670	3.053
Vinhos	999	962	1.012	1.024	1.009
Diversos	3.158	2.843	3.154	2.500	3.113
Somas	17.335	17.775	21.461	19.224	19.922

Transportes mecânicos

Os resultados da exploração dos Transportes Mecânicos no ano de 1952 continuaram a evidenciar o seu desenvolvimento, obtido pelo aumento do número de viaturas e serviço prestado pelas existentes.

As viaturas de transportes municipais percorreram 2.223.734 quilómetros em 1952, a que corresponde o acréscimo de 122.000 em relação ao ano anterior.

Os números a seguir mostram a evolução de quilometragem percorrida nos últimos anos e sua comparação na base do efectuado em 1944:

Anos	Transportes (quilómetros)			
	Gerais	Limpeza urbana	Carnes	Totais
1944	539.062	413.615	102.568	1.055.245
1945	591.952	442.905	104.323	1.139.180
1946	622.025	474.847	91.703	1.188.575
1947	661.916	531.575	106.197	1.299.688
1948	739.453	527.490	117.476	1.384.419
1949	781.687	626.621	123.769	1.532.077
1950	879.269	870.272	137.728	1.887.269
1951	955.519	1.010.915	135.407	2.101.841
1952	988.320	1.102.849	132.565	2.223.734

A comparação admitida à base 100 em relação ao efectuado em 1944 mostra o indiscutível esforço realizado no sentido de melhorar constantemente a limpeza urbana da Cidade:

Anos	Transportes			
	Gerais	Limpeza urbana	Carnes	Totais
1944	100	100	100	100
1945	109	107	101	107
1946	115	114	89	112
1947	122	128	103	123
1948	137	127	114	131
1949	145	151	120	144
1950	163	212	134	178
1951	177	244	132	199
1952	183	267	130	210

As despesas efectuadas com os transportes apresentam os seguintes resultados:

Anos	Despesas de exploração (em contos)			
	Gerais	Limpeza urbana	Carnes	Totais
1944	1.757	2.260	636	4.653
1945	1.828	2.825	678	5.331
1946	2.122	2.870	533	5.525
1947	2.058	2.888	569	5.515
1948	1.507	3.362	616	5.485
1949	1.792	4.316	787	6.895
1950	2.178	4.715	710	7.602
1951	2.311	4.667	740	7.718
1952	2.459	5.110	940	8.509

A grande reparação de 4 viaturas das carnes no ano de 1952 elevou consideràvelmente as despesas de exploração dos transportes desta modalidade.

Admitida também a base 100 para as despesas com os transportes em 1944, verifica-se a evolução nos últimos nove anos:

Anos	Transportes			
	Gerais	Limpeza urbana	Carnes	Totais
1944	100	100	100	100
1945	104	125	106	114
1946	119	128	83	108
1947	117	127	89	118
1948	85	148	96	117
1949	109	190	123	148
1950	123	208	119	163
1951	131	206	116	165
1952	140	226	148	182

No período de 1944 a 1952, apesar das variações sensíveis de salários do pessoal e de preços das matérias primas, verifica-se que a evolução total da quilometragem (210) não foi acompanhada pela da despesa (182). A renovação do material circulante e a aquisição de algumas viaturas para trabalhar a gasóleo reduziram as despesas de manutenção, por quilómetro percorrido.

A renovação do material circulante manteve-se durante o ano de 1952:

Serviços e tipos de viaturas	Existência						Incapazes para venda
	Em 31/12/51	Adquiridas	Abatidas	Em serviço	A carroçar	Em 31/12/52	
Transporte de pessoal:							
Motociclos	10	3	—	13	—	13	—
Autos ligeiros	25	8	5	23	—	23	5
Autos ligeiros «Jeep»	6	—	—	6	—	6	—
Autos ligeiros «Land-Rover»	1	—	—	1	—	1	—
Transportes gerais:							
Caminhões	15	—	—	15	—	15	—
Caminhetas	15	6	—	21	—	21	—
Fourgonetes	6	—	1	5	—	5	1
Cilindros	4	—	—	4	—	4	—
Tractores	2	—	—	2	—	2	—
Reboques	5	—	—	5	—	5	—
Compressores	2	—	—	2	—	2	—
Máquinas transplantadoras de árvores	3	—	—	3	—	3	—
Escavadora	1	—	—	1	—	1	—
Serviços de limpeza:							
Caminhões	24	6	—	24	6	30	—
Caminhetas	97	3	10	87	3	90	—
Fourgonetes	3	—	—	3	—	3	—
Tractores	15	—	—	15	—	15	—
Reboques	22	—	—	22	—	22	—
Máquina de varrer	1	—	—	1	—	1	—
Transporte de carnes:							
Caminhões	(a) 12	4	—	10	6	16	—
Caminhetas	10	—	—	10	—	10	—

(a) — Dois a carroçar.

O movimento de aquisições de material circulante especial destinado à Limpeza Urbana, nos últimos anos, salienta a orientação tomada neste serviço público a bem da Cidade:

Material adquirido	Anos					
	1947	1948	1949	1950	1951	1952
Caminhetas carroçadas com caixa metálica anti-poeira, para transporte de lixo — 10m³	6	2	6	7	2	(a) 6
Caminhetas carroçadas com caixa metálica anti-poeira, para transporte do lixo — 7m³	—	—	—	—	8	—
A transportar	6	2	6	7	10	6

Material adquirido	Anos					
	1947	1948	1949	1950	1951	1952
Transporte	6	2	6	7	10	6
Caminhetas «Bedford» para transporte de lixo — 7 m³	—	—	10	10	—	—
Caminhetas «Karrier», tipo «Bantam», para transporte de lixo — 5 m³	—	4	6	5	1	—
Caminhetas para os Serviços de Profilaxia da Raiva	—	—	—	1	—	—
Auto-tanque para rega	—	2	—	2	4	(a) 3
Máquina de varrer «Faun»	—	—	—	—	1	—
Tractores	3	4	1	1	—	—
Reboques para transporte de:						
Lamas	—	—	—	—	—	—
Lixo:						
Abertos	—	—	—	—	—	—
Fechados	—	7	—	—	—	—
Fossas	—	1	—	—	—	—
Rega	—	1	—	—	—	—
Somas	9	21	23	26	16	9

A constituição da frota actual do material circulante especial para o serviço da remoção do lixo é constituída pelo material seguinte:

Tipos	Capacidade						Total
	10 m³		7 m³		5 m³		
	Novo	Velho	Novo	Velho	Novo	Velho	
Alfa Romeu	8	—	—	—	—	—	8
Berliet	(a) 20	—	—	—	—	—	20
Scammel	7	5	—	—	—	—	12
Krupp	—	1	—	—	—	—	1
Fiat	—	1	—	—	—	—	1
Bedford	1	—	28	—	—	—	29
Karrier Bantam	—	—	—	—	16	—	16
Reo	—	—	—	17	—	5	22
Studebaker	—	—	—	1	—	10	11
Somas	36	7	28	18	16	15	120

(a) — Seis a carroçar.

Ainda existe 33 % de material circulante antigo com mais de 12 anos de serviço cuja substituição se impõe para se manter o grau de eficiência atingido pelo Serviço de Limpeza Urbana. Ao grande esforço administrativo

neste ramo de actividade municipal correspondeu a evolução a seguir indicada por comparação do movimento registado num mês:

Anos	Número de viaturas	Capacidade oferecida em m³, por caminho — Percurso			Serviço prestado num mês		Em relação a 1944 — Percentagem de aumento da capacidade	
		Manhã	Tarde	Total	Metros cúbicos de lixo removido	Quilómetros	Oferecida por caminho	De carga transportada
1944	35	201	70	271	11.179	36.842	—	—
1945	35	201	70	271	15.513	41.279	—	39
1946	35	201	70	271	15.038	39.394	—	35
1947	40	251	94	345	18.795	47.767	27	68
1948	50	316	99	415	20.458	49.806	53	83
1949	65	440	113	553	23.617	56.403	104	101
1950	70	469	113	582	25.353	85.825	115	126
1951	78	560	113	673	25.993	89.752	148	132
1952	78	560	113	673	29.229	90.849	148	161

Estes números confirmam a melhoria que o serviço de remoção do lixo ofereceu nos últimos nove anos, resultante da redução de hipomóveis e aumento considerável de viaturas automóveis especiais, permitindo acabar-se a respectiva recolha dentro de horários aceitáveis.

A laboração das oficinas, como usualmente, incidiu especialmente na conservação do material automóvel.

A pequena e média conservação continuam a ser executadas nas Oficinas dos transportes mecânicos, nos moldes dos anos anteriores, por pessoal municipal e estranho, este último em regime de tarefa de mão-de-obra. A grande reparação continuou a ser entregue à indústria particular mediante concurso aberto para a reparação de cada viatura.

A evolução das despesas efectuadas com a reparação e a conservação do material circulante nas oficinas municipais e particulares, confirma os benefícios resultantes da renovação do material circulante automóvel.

Anos	Reparação de material circulante (em contos)					
	Automóvel			Hipomóvel		
	Oficinas		Total	Oficinas		Total
	da C. M. L.	da indústria particular		da indústria particular	da C. M. L.	
1946	912	608	1.520	309	266	575
1947	709	1.181	1.890	385	126	511
1948	987	1.064	2.051	289	185	474
1949	1.065	1.481	2.546	182	86	268
1950	1.123	1.307	2.430	164	10	174
1951	1.201	1.203	2.404	53	190	243
1952	1.270	1.293	2.563	78	42	120

O aumento da quilometragem percorrida e a renovação do material automóvel levado a efeito nos últimos anos têm tido as principais influências benéficas no custo das reparações, por quilómetro, que no ano de 1952 se manteve, sem que contudo se tivessem registado quaisquer melhorias nos custos dos materiais e combustíveis.

Designação	Anos						
	1944	1947	1948	1949	1950	1951	1952
Percursos (em milhar de quilómetros)	1.056	1.300	1.384	1.532	1.887	2.102	2.225
Despesas em contos	1.166	1.890	2.051	2.546	2.430	2.404	2.564
Reparação (quilómetros)	1$10	1$45	1$48	1$66	1$29	1$15	1$15

Arborização e Jardinagem

Arborização

Parque Florestal de Monsanto:

Como continuação dos trabalhos iniciados em 1938 no Parque Florestal de Monsanto, arborizaram-se em 1952, durante parte das épocas de 1951/52 e 1952/53, ou seja durante os meses de Janeiro, Fevereiro, Março, Novembro e Dezembro de 1952:

Por sementeira	a lanço	19 ha.	
	em covas	4 ha.	23 ha.
Por plantação			59 ha.
	Soma		82 ha.

Os quadros seguintes permitem avaliar os resultados obtidos comparativamente com os valores alcançados nos anos precedentes:

Arborização por sementeira e ressementeira

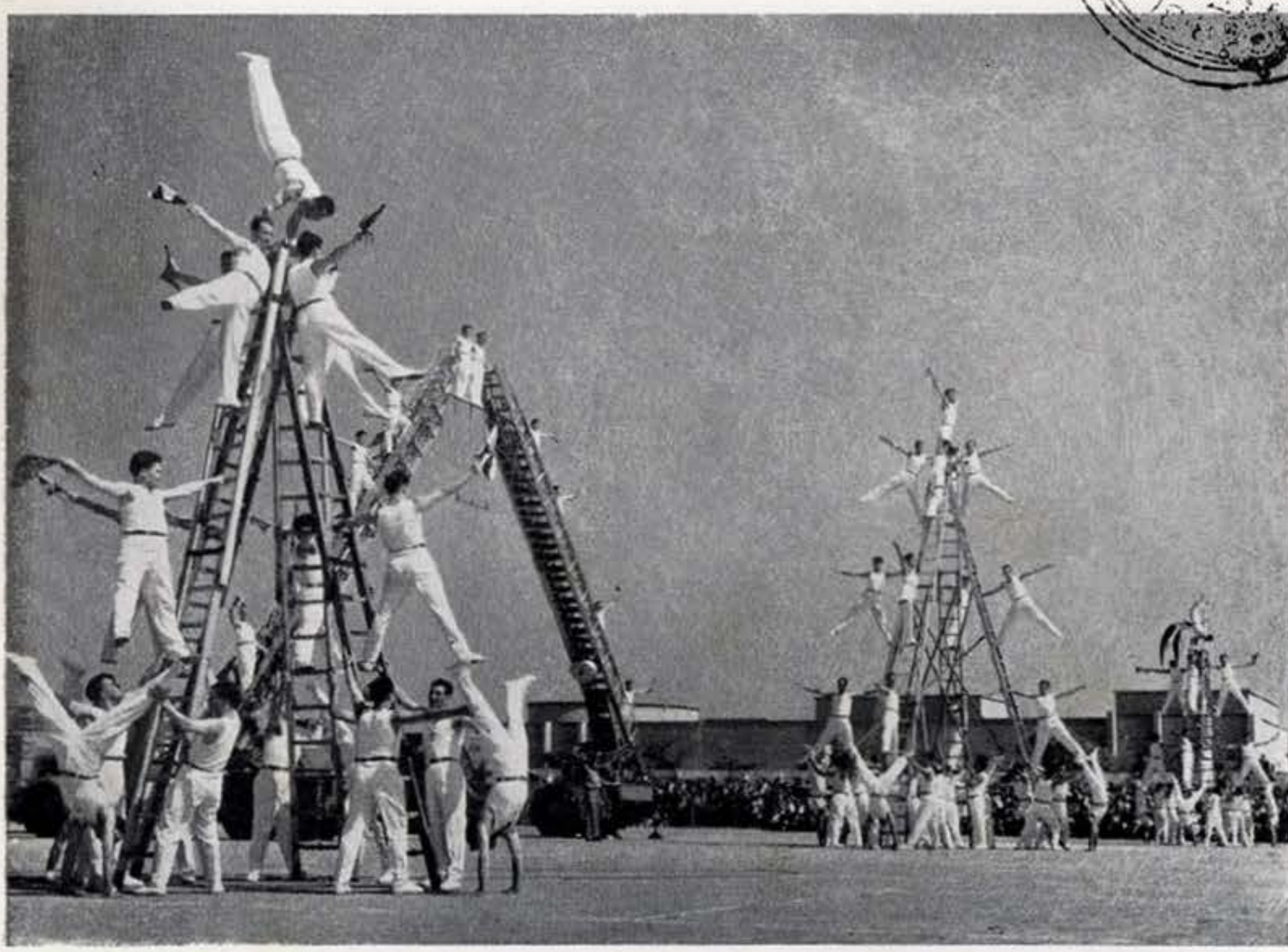
(Valores expressos em hectares)

Anos	1.ª Zona-A	1.ª Zona	2.ª Zona	3.ª Zona	4.ª Zona	5.ª Zona	Total por anos
1940	27	—	—	—	—	—	27
1941	11,2	—	—	—	—	—	11,2
1942	55,4	—	—	—	—	16,8	72,2
1943	9,5	—	—	—	—	3,5	13
1944	20	—	—	15	49,5	15	99,5
1945	20	—	—		—	—	20
A transportar	143,1	—	—	15	49,5	35,3	242,9

Sua Excelência o Sr. Presidente da República inaugura o Pavilhão da C. M. L. na Feira Popular

Inauguração do «Stand» da Câmara Municipal na Feira Popular

Sessão de Cinema Cultural promovido pela Câmara Municipal
no Bairro da Quinta das Furnas



Festival do Batalhão de Sapadores — Pirâmides com escadas
de molas e «Magirus»

Anos	1.ª Zona-A	1.ª Zona	2.ª Zona	3.ª Zona	4.ª Zona	5.ª Zona	Total por anos
Transporte	143,1	—	—	15	49,5	35,3	242,9
1946	22,5	—	12	15	16	—	65,5
1947	49,5	21	23	17	34,5	27,4	172,4
1948	29	6	25	20	23	3	106
1949	36	—	21	30	29	—	116
1950	49	—	—	3	11	—	63
1951	18	—	14	30	—	—	62
1952	6	—	-	2,5	14,5	—	23
Total por zonas	353,1	27	95	132,5	177,5	65,7	
					Soma		850,8

Arborização por plantação e replantação

(Valores expressos em hectares)

Anos	1.ª Zona-A	1.ª Zona	2.ª Zona	3.ª Zona	4.ª Zona	5.ª Zona	6.ª Zona	Total por anos
1938	—	80,3	—	—	—	—	—	80,3
1939	—	—	45	42	—	5,1	—	92,1
1940	—	11	4	5	—	8	—	28
1941	—	—	5,8	5,5	—	6	—	17,3
1942	—	25,3	12,6	12,7	—	—	—	50,6
1943	—	9,5	25,6	—	—	17,9	4	57
1944	—	0,1	44,5	43,1	—	16,3	10,1	114,1
1945	19	2,3	55	48	—	—	15	139,3
1946	4	8,8	33,4	12,5	2	2,6	—	63,3
1947	3,48	23,8	38,47	10,35	—	6,1	- -	82,2
1948	—	18	56	29	—	7	—	110
1949	—	61	73	19	—	38	—	191
1950	20	15	13	7	—	32	—	87
1951	10	—	19	—	—	20	6	55
1952	10	11	11	9	—	15	3	59
Total por zonas	66,48	266,1	436.37	243,15	2	174	38,1	
					Soma			1.226,2

Nota — Como a área total do Parque é de 912 ha. aproximadamente, dos quais 207 estão ocupados com estradas, caminhos, pistas para cavaleiros, aceiros, terrenos de cultura, construções diversas, pedreiras, terrenos encravados, etc., temos que a área total a arborizar é de 705 ha. aproximadamente, e assim distribuída:

1.ª Zona-A	170 ha.
1.ª Zona	122 ha.
2.ª Zona	155 ha.
3.ª Zona	90 ha.
4.ª Zona	90 ha.
5.ª Zona	53 ha.
6.ª Zona	25 ha.

Donde se conclui, por comparação com os quadros anteriores, que dos valores totais apresentados 850,8 ha. + 1.226,2 ha. = 2.077 ha. correspondem a superfícies onde indiscriminadamente se efectuaram ressementeiras ou replantações para o preenchimento de falhas e principalmente superfícies percorridas mais do que uma vez, com o objectivo de aumentar a densidade dos povoamentos já existentes com a mesma ou outras espécies, alterando assim o compasso médio inicialmente adoptado ($2^m,5$ a 5^m) para valores menores (até $1^m,50$ nalguns casos).

193

Sementeira:

A arborização por sementeira e ressementeira incidiu sobre a área total de 23 ha., aproximadamente, assim distribuida:

A lanço:

1.ª Zona-A: Parcelas n.os 313 (parte), 323, 344, 348 e 389	6 ha.
3.ª Zona: Parcela n.º 103 (parte)	2,5 ha.
4.ª Zona: Parcelas n.os 148 (parte) e 167 (parte)	10,5 ha.

Em covas:

4.ª Zona: Parcela n.º 146	4 ha.

Deste modo, os valores expressos em hectares nos quadros anteriores, não têm outro significado que não seja o registo de superfícies percorridas ou, melhor, trabalhadas em cada ano, para densidades variáveis de repovoamento.

As espécies e percentagens empregadas foram as seguintes:

A lanço:

Pinus Pinea (Pinheiro manso)	15 a 20 kgs./ha.
Quercus Ilex (Azinheira)	60 a 70 kgs./ha.
Quercus Suber (Sobreiro)	5 a 10 kgs./ha.
Quercus coccifera (Carrasco)	5 a 10 kgs./ha.

Em covas:

Quercus Ilex (Azinheira)	2 sementes/cova
Quercus Suber (Sobreiro)	2 sementes/cova

O compasso médio adoptado foi de $1^{m},50$ e a ressementeira assim realizada teve não só por objectivo o preenchimento de falhas, como também o aumento da densidade dos povoamentos em formação.

Plantação:

Durante a arborização por plantação, percorreram-se cerca de 59 ha. assim distribuídos:

1.ª Zona-A: Parcelas n.os 384 (parte), 393 e 394 (parte)	10 ha.
1.ª Zona: Parcelas n.os 1, 1-A e 25	11 ha.
2.ª Zona: Parcelas n.os 40, 77, 78, 81 e 88	11 ha.
3.ª Zona: Parcela n.º 105 (parte)	9 ha.
5.ª Zona: Parcelas n.os 218 e 221	15 ha.
6.ª Zona: Parcela n.º 145	3 ha.
	59 ha.

As espécies empregadas nestes trabalhos foram as seguintes:

Árvores:

Acacia dealbata	200
Acacia floribunda	1.300
Acacia longifolia	540
Acacia melanoxilon	40
Acacia pycnantha	140
Acacia saligna	920
Casuarina stricta	10
Catalpa bignonioides	30
Ceratonia Siliqua	1.300
Cercis Siliquastrum	920
Cupressus lusitanica	1.575
Fraxinus angustifolia	3.500
Grevillea robusta	690
Ligustrum japonicum	595
Myoporum accuminatum	2.180
Nerium Oleander	1.580
Olea europaea v. Olleaster	16.900
Pinus halepensis	1.110
Populus canadensis	50
Populus spp	3.900
Prunus communis	110
Quercus pyrenaica	2.650
Ulmus scabra	520
Soma	40.760

Arbustos:

Arbutus Unedo	6.585
Cistus ladaniferus	860
Coronilla glauca	580
Crataegus pyracantha	1.740
Lavandula spica	50
Parthenocissus quinquefolia	20
Pittosporum crassifolium	300
Rhamnus Alaternus	7.365
Retama monosperma	340
Retama sphaerocarpa	460
Rosmarinus officinalis	260
Tamarix spp	10
Viburnum Tinus	2.795
Soma	21.365

Dentre os trabalhos inerentes à arborização, indicaremos ainda como mais importantes:

Árvores regadas	65.069
Árvores sachadas	65.069
Árvores abatidas (para alargamento de estradas, caminhos, para instalação de canalizações de água e por terem sido atingidas por fogos)	826

Covas abertas:

1.ª Zona-A	5.627
1.ª Zona	10.475
2.ª Zona	20.836
3.ª Zona	24.600
4.ª Zona	1.900
5.ª Zona	6.009
6.ª Zona	4.100
Soma	73.547

Conservação e melhoramento dos ajardinados:

Miradouro de Montes Claros	26.101^{m2}
Miradouro da Luneta dos Quartéis	4.754^{m2}
Chafariz do Penedo	250^{m2}
Depósito de Materiais	5.021^{m2}
Rotunda da Cruz das Oliveiras (2)	2.727^{m2}
Miradouro do Alferes	750^{m2}
Miradouro dos Moinhos do Mocho	1.760^{m2}
Miradouro sobre o viaduto Duarte Pacheco	1.762^{m2}
Estacionamento do viaduto Duarte Pacheco	2.700^{m2}
Parque Infantil do Alvito	28.900^{m2}
Triângulos do cruzamento das estradas do Alvito × Pimenteira (2)	2.275^{m2}
Triângulos do cruzamento das estradas do Alvito × Montes Claros	1.800^{m2}
Mata de S. Domingos de Benfica	100.357^{m2}
Abrigo de cavalos de Montes Claros	1.350^{m2}
Pedreira do Penedo	1.500^{m2}
Clube de Ténis de Lisboa	16.115^{m2}
Triângulo do cruzamento das estradas do Alto da Serra × Serafina	145^{m2}
Moradias dos guardas florestais (9)	4.500^{m2}
Bairro do Caramão da Ajuda	14.000^{m2}
Bairro de Caselas	5.145^{m2}

Outros aspectos da actividade dos serviços municipais no Parque Florestal de Monsanto:

Construção do Parque de estacionamento junto ao Pavilhão de Montes Claros	180m²
Construção de acessos às moradias dos guardas florestais, citas no Gravato, Caramão e Vila Ferreira	1.980m²
Limpeza de aceiros	8.620m²
Colocação de bancos novos	12
Reparação e pintura de bancos	72
Fogos extintos	22
Autos de transgressão levantados	86
Ramos de flores e verdura para venda	507
Saída de plantas para vendas e para outros serviços	491
Saída de lenha para outros serviços	12 talhas
Saída de madeira para outros serviços	10 esteres
Erva vendida em hasta pública	68 ha.
Erva vendida a avulso	24 ha.

e ainda, todo o serviço de guarda, fiscalização, medição de terrenos arrendados para cultura hortícola e para cultura de cereais e conjuntamente espécies florestais.

Resumo dos trabalhos efectuados no Parque Florestal de Monsanto em 1952:

Covas abertas	73.547
Árvores plantadas	40.760
Arbustos plantados	21.365
Árvores regadas	65.069
Árvores sachadas	65.069
Árvores abatidas	826
Sementeira a lanço	19 ha.
Sementeira em covas	4 ha.
Plantação	59 ha.
Ajardinados (melhoramento e conservação) ...	221.912 ha.
Construção de um parque de estacionamento para automóveis junto ao Pavilhão de Montes Claros	180m²
Construção de acessos às novas moradias dos guardas florestais	1.980m²
Limpeza de aceiros	8.620m²
Reparação e pintura de bancos	72
Colocação de novos bancos	12
Extinção de fogos	22
Autos de transgressão levantados	86
Saída de ramos de flores e verdura para venda	507

Saída de plantas para venda e para outros serviços	491
Lenha saída para outros serviços	12 talhas
Madeira saída para outros serviços	10 esteres
Erva vendida em hasta pública	68 ha.
Erva vendida a avulso	24 ha.

Encosta da Ajuda:

Procedeu-se à arborização de 4 ha. nos terrenos destinados à «Urbanização da Encosta da Ajuda».

A arborização foi feita por ressementeira a lanço e incidiu nas parcelas n.os 132 e 144.

As espécies e percentagens empregadas foram as já indicadas para os trabalhos de ressementeira e sementeira a lanço relativos ao Parque Florestal de Monsanto.

O quadro seguinte permite-nos avaliar o trabalho realizado comparativamente com os valores alcançados nos anos anteriores:

Natureza dos trabalhos	1944	1945	1946	1947	1948	1949	1950	1951	1952	Totais
Sementeira a lanço	59,5	32	46,5	23	7	—	—	—	—	168
Ressementeira a lanço	—	41	7,9	54	10	25	15	40	4	196,9
Total anual	59,5	73	54,4	77	17	25	15	40	4	364,9

Parque Silva Porto:

(Trabalhos realizados de 1 de Agosto a 31 de Dezembro de 1952):

Preparação de canteiros (terraplenagem, estrumação e cava)	15.353m2
Arruamentos (correcção, empedramento e cilindragem)	5.262m2
Muros (construção)	84m2
Bancos (reparação e pintura)	52

Jardinagem

Conservação de jardins

O serviço de Conservação de Jardins teve, no decorrer do ano de 1952, uma actividade semelhante às dos anos anteriores, isto é, mantiveram-se as directrizes delineadas nos relatórios dos anos transactos, uma vez que não foi ainda possível conseguir que outros Serviços Municipais acompanhassem o desenvolvimento crescente dos jardins, no que se refere à sua modernização. Por outro lado, havendo a necessidade de acudir a obras de construção de novos

ajardinados, têm ficado para segundo lugar aquelas que se referem à remodelação e às beneficiações a introduzir nos jardins que já não satisfazem, quer a maior afluência de frequentadores, quer ao seu gosto mais apurado.

A obra de remodelação proposta para os anos próximos tem sido mais lenta do que se esperava. Na realidade, todo aquele conjunto de trabalhos que têm de ser efectuados pelo pessoal da conservação, dada a dificuldade de os definir e delimitar para serem executados por empreitada, têm enfermado duma morosidade quase invencível, resultado exclusivo da falta de trabalhadores com o mínimo de conhecimentos suficientes para se poderem tornar responsáveis por tais obras. A necessidade de ir destacando para os jardins novos alguns trabalhadores mais categorizados e mais competentes, a impossibilidade de, ràpidamente, os «fazer», não tem permitido que o trabalho tome maior volume e dê o rendimento que se esperava. Fàcilmente se compreende que um trabalhador especializado terá de ter, forçosamente, uma preparação lenta e o número dos que se podem apurar em cada ano não chega, por ora, para as necessidades do serviço. É bom notar que se está atravessando um período de intensa actividade de construção e que, uma vez que se atinja novamente um ritmo menos acelerado, será possível normalizar o serviço e dotá-lo de pessoal suficiente, em número e competência.

Durante o corrente ano foi possível adquirir sementes para relvados, destinadas a trabalhos de reparação. Todavia, devido a todas as dificuldades inerentes à importação, a época de utilização dessas sementes não tem sido a melhor, visto ter-se por vezes corrido o risco que advem de sementeiras efectuadas no fim do Outono e no princípio do Inverno.

As sementes adquiridas foram utilizadas na substituição total dos relvados da Praça do Império e em trabalhos parciais efectuados em outros jardins, principalmente no Campo Grande e no Jardim Guerra Junqueiro (Estrela). Espera-se que, com o fornecimento previsto para o próximo ano, se possa dar execução a outros trabalhos planeados no relatório de 1952 e dos quais se destaca os que se referem à Alameda D. Afonso Henriques e à Avenida da Liberdade.

No presente relatório não se pode deixar de mencionar o êxito que se tem obtido com a cultura de plantas em «mixed border», levada a efeito no Jardim da Estrela, e que se já estendeu a outros jardins, embora em menor escala. Tem este tipo de cultura características especiais e, embora seja prática corrente em outros países pode dizer-se que, entre nós — e principalmente neste sector de actividade municipal — se deve considerar ainda em regime experimental.

No ano de 1952 plantaram-se nos jardins cerca de 1.350.000 plantas, conforme os números que se apontam no mapa junto. Verifica-se assim um progressivo acréscimo, visto em 1950 o número de plantas introduzidas foi de 556.772 e em 1951 havia totalizado 791.871.

As justificações apresentadas para o total de 1.350.035 de plantas introduzidas no presente ano são mais ou menos as mesmas que se focaram no relatório do ano anterior, isto é, a necessidade de substituição de plantas mortas ou decrépitas, o aumento relativo ao número de novos jardins e ainda o adensamento justificável nas plantações de alguns jardins. E, da mesma maneira como então se disse, não pode julgar-se como erro estatístico a não

coincidência do número de plantas que os viveiros enviaram para os jardins com aquele que representa o da quantidade de plantas introduzidas de facto. Basta atentar que para muitas delas é viável o processo de reprodução por divisão e, como prática corrente nos jardins, assim se pode obter o maior número de plantas sem qualquer encargo para os viveiros.

Foram ainda no corrente ano os Jardins Guerra Junqueiro e Campo Grande que absorveram maior número de plantas, como se pode verificar nos mapas juntos:

Grupos	Árvores	Arbustos	Trepadeiras	Plantas herbáceas vivazes	Plantas de estação	Bolbos	Diversas	Totais
1.º	449	13.837	25	10.804	25.000	2.500	2.001	54.616
2.º	34	827	—	39.900	75.212	6.400	1.268	123.641
3.º-A	—	2.152	—	55.200	99.000	2.500	56	158.908
3.º-B	12	282	—	41.005	87.450	13.300	1.500	143.549
4.º	1.884	16.665	621	113.453	206.581	60.931	6.789	406.224
5.º	3	16.644	2	27.350	96.900	7.000	133	148.032
6.º	22	423	6	58.950	91.300	4.500	1.200	156.401
7.º	50	697	222	31.825	67.600	9.800	647	110.841
8.º	160	230	50	18.950	21.381	5.950	550	47.271
9.º	552	—	—	—	—	—	—	552
Somas	2.466	51.757	926	397.437	770.424	112.881	14.144	1.350.035

Jardins	Árvores	Arbustos	Trepadeiras	Plantas vivazes	Plantas de estação	Bolbos	Diversas	Totais
Campo Grande	449	13.537	25	1.900	9.700	2.500	1.001	29.112
Estrela	1.184	16.063	621	98.753	196.981	58.631	6.789	379.022
Somas...	1.633	29.600	646	100.653	206.681	61 131	7.790	408.134

Os principais trabalhos efectuados nos diferentes jardins, foram:

1.º Grupo de Jardins:

Campo Grande — Em continuação dos trabalhos de conservação e de beneficiação em curso desde 1950 destaca-se, em primeiro lugar, o acabamento do arranjo formal em frente da casa Galvão Mexia, o qual se encontrava incompleto por falta de murta para a parte central do desenho. Este arranjo não pode ainda considerar-se definitivamente acabado pois é necessário deixar crescer as plantas que formam o desenho para depois as talhar nos moldes clássicos estudados para as medidas do local. Adaptados o melhor possível ao ambiente, fez-se a aplicação de dois bancos de pedra, trabalhados, que existiam num prédio expropriado em Xabregas. Uma vez que se proceda ao arranjo dos pavimentos, o qual inclui uma zona de lajedo, na meia lua em frente do palácio, pode considerar-se terminado o arranjo do local.

Na faixa lateral poente, designada por «pista dos cavaleiros», procedeu-se ao corte de árvores envelhecidas para facilitar um mais rápido desenvolvimento daquelas que se introduziram em substituição gradual da arborização existente. Além disso, como se notaria a necessidade de regas frequentes e abundantes nas árvores novas, foi preciso encaldeirar o terreno, por várias vezes. No princípio do ano de 1953 vai proceder-se à replantação de pinheiros mansos, na parte central da pista, pois foi grande o número de baixas verificado naquela espécie. Também então será plantada uma sebe, para isolar o referido recinto do movimento de carros eléctricos, a poente.

Na parte sul da mesma faixa lateral denominada «pista dos ciclistas» teve de proceder-se à substituição integral de sebe de Ligustrum Vulgare que acompanha a pista em todo o seu desenvolvimento, por Mioporum accuminatum, visto ter-se reconhecido nesta espécie maior rusticidade e a sebe que se pretende estabelecer estar sujeita a tais maus tratos, como os que lhe são infrigidos pelos ciclistas, em especial os principiantes, que ali afluem em número excessivo, principalmente nos domingos e dias feriados.

No restante das faixas laterais, prosseguiu-se na plantação de arbustos para as isolar do trânsito pesado. Todavia, pouco se tem conseguido deste objectivo, a despeito da acção repressiva dos guardas, porque estas placas continuam sendo atravessadas em toda a sua extensão, com frequência por peões, e as plantas têm sido muito estragadas, quando não totalmente inutilizadas. De resto, os trabalhos de conservação do Campo Grande nunca são tão eficazes como os efectuados em qualquer outro jardim, pois, em alguns dias, é frequentado por verdadeiras avalanches que produzem estragos que não podem ser ràpidamente reparados. É o que se pode notar nos dias em que há futebol nos campos desportivos próximos.

Na parte interior do jardim procedeu-se a uma limpeza geral na zona a sul e na outra metade, a norte, fizeram-se novos arrelvamentos com uma área aproximada de 3.000$^{m^2}$, nas peças à entrada da Rua das Palmeiras. Para o próximo ano, estará previsto o arrelvamento das restantes peças e a construção de um arranjo que tem como motivo principal o aproveitamento do antigo lago da Estefânia, cujas pedras se encontram na Quinta da Calçada.

Jardim Marquês de Marialva — Acerca deste jardim subsistem as afirmações feitas nos relatórios dos anos anteriores. Enquanto não for possível levar a efeito a remodelação geral do jardim, a sua conservação resumir-se-á à substituição de plantas e a pequenos arranjos nos pavimentos ensaibrados. Nos parques infantis, nele existentes e frequentados por um enorme número de crianças, tem-se procedido à reparação dos brinquedos mais sujeitos a desgaste, e tem-se efectuado pinturas gerais visto ter-se chegado à conclusão de que estas, se tornam necessárias todos os anos.

Jardim Gomes de Amorim — Durante o corrente ano procedeu-se à replantação de relvados, os quais se estragam com relativa frequência já pelo ensombramento, já porque são muito pisados pelas crianças que se juntam em grande quantidade no local. Este foi um dos jardins que mais beneficiou do arranjo dos pavimentos, embora ainda falte proceder à reparação da zona central.

Jardim da Praça de Londres — A conservação deste jardim não teve os inconvenientes apontados no ano anterior, visto já possuir em funcionamento, as bocas de rega necessárias para a sua manutenção.

Além dos trabalhos normais, fez-se a reparação de algumas manchas de relvado e plantaram-se as caixas centrais com sardinheiras. Da mesma maneira se fez o retanche dos arbustos mortos e se completou a plantação prevista no respectivo projecto e que ainda não tinha sido possível levar a efeito.

Ajardinado da Avenida da Igreja — No presente ano a conservação deste ajardinado compreendeu retanches de arbustos e de parcelas de relvados visto que estes continuam a ser pisados com frequência, a despeito de vários sistemas de protecção ensaiados no local. Aguarda-se a construção dos prédios à entrada da Avenida para então se poderem concluir os ajardinados e prosseguir a arborização com choupos sem o que aquela Avenida não se poderá considerar acabada.

Jardim da Praça de Pasteur — O jardim em referência foi pavimentado este ano e os canteiros delimitados por lancil. Esta obra, executada no princípio do ano tornou mais fácil a conservação, visto que não se verificaram tantos estragos nos relvados como antes daquele melhoramento. Nas placas laterais, onde se havia procedido a uma profunda substituição de terras quando da construção do jardim, foi necessário altear os relvados que haviam abatido.

Com a iluminação da praça levada a efeito no presente ano, foi possível a colocação de bancos, tanto no ajardinado como nos placas laterais.

Jardim da Célula n.º 1, em Alvalade — Neste jardim procedeu-se ao retanche de algumas partes do relvado mais danificadas pelas crianças que frequentam o centro escolar próximo. De igual modo fez-se a substituição de plantas anuais e de alguns arbustos da sebe que separa o jardim do pátio da escola.

Jardim da Célula n.º 2, em Alvalade — Este jardim, construído ainda no primeiro semestre de 1952, entrou nos restantes meses do ano no serviço de conservação, e, como se compreende, o período de conservação logo após a construção é sempre o mais difícil, havendo a necessidade de proceder à substituição de várias plantas que morrem e a mondas constantes nos relvados. O centro escolar anexo foi tratado de maneira a assegurar a vida das árvores introduzidas no ano anterior.

Ajardinado da Alameda das Linhas de Torres — Este ajardinado, junto ao posto da polícia de Viação e Trânsito, e que havia sido construído no ano anterior, foi reparado de maneira a garantir a vida das plantas ali colocadas e que se destinam a formar uma cortina verde para ocultar alguns muros e construções pobres. Apenas se torna necessário proceder ao arranjo dos pavimentos.

Nos restantes jardins não houve nada que mereça ser assinalado, em especial.

2.º Grupo de Jardins:

Jardim da Praça João do Rio — Durante o corrente ano procedeu-se ao retanche das plantas de estação e dos arbustos das sebes que estavam envelhecidas. Nas placas laterais totalmente renovadas nos seus relvados, procedeu-se à construção de um passeio junto à faixa de rolagem, visto ter-se verificado que tal se tornava indispensável dado o elevado número de auto-

móveis que estacionam naquela praça e os passageiros se utilizarem da margem dos relvados para evitarem transitar pelo pavimento destinado aos carros. Procedeu-se ainda ao retanche de algumas manchas de relvados, enquanto não se torna possível fazer a sua substituição integral, dada a dificuldade na obtenção de sementes.

Jardim da Rua Barão de Sabrosa — Beneficiou este jardim de uma substituição total dos relvados, com profunda surriba das terras e abundante estrumação. Ao mesmo tempo a D. S. U. O., seguindo um plano estabelecido para a reparação de pavimentos, procedeu à reconstrução dos caminhos do jardim, com acabamento betuminoso, visto que o declive indica um pavimento onde a água das chuvas não fizesse os estragos que até então se vereficavam. Da mesma forma foram reconstruídas as valetas, as quais quase haviam desaparecido. É este um dos jardins onde a conservação se torna mais difícil, em virtude de ser frequentado por uma população pouco respeitadora e onde a a acção dos guardas é mal compreendida e pouco respeitada.

Alameda D. Afonso Henriques — No presente ano, apenas foi possível proceder ao retanche de algumas zonas de relvado, principalmente nos cantos, tendo-se colocado nesses locais um sistema de protecção para evitar o aspecto desastroso do relvado constantemente pisado.

Ajardinado da Avenida Guerra Junqueiro — A conservação deste ajardinado tem tido os mesmos inconvenientes que os apontados para as faixas laterais do Jardim da Praça João do Rio. Na verdade, tratando-se de uma Avenida onde é permanente o estacionamento de automóveis e onde há várias paragens de autocarros onde os transeuntes se aglomeram junto dos relvados danificando-os com enorme frequência.

Está prevista, para o início do ano de 1953, a substituição gradual dos relvados e arbustos, prevendo-se a possibilidade de alterar os locais de paragem dos autocarros, fazendo-se coincidir, de preferência, com as passagens de acesso os prédios, onde é mais fácil a formação de «bichas» sem que se notem os estragos apontados.

Jardim da Praça do Ultramar — Este ajardinado, dada a proximidade da escola que fica ao cimo da Praça, tem uma conservação difícil, visto que as crianças — embora no local exista um guarda — o danificam constantemente.

Prevê-se, para o próximo ano, o alargamento do passeio central, para obviar alguns inconvenientes apontados.

Jardim Constantino — Como trabalhos prinicipais de conservação, procedeu-se ao retanche dos arbustos que haviam morrido os quais foram plantados no ano anterior, quando da reparação geral do jardim. Foi ainda necessário fazer o retanche de alguns canteiros de relva a qual havia morrido devido ao excesso de ensombramento. Este jardim continua a ser extraordinàriamente concorrido o que se traduz na impossibilidade de o trazer nas melhores condições de conservação.

Jardim Braamcamp Freire — Iniciou-se, no fim do corrente ano, o trabalho de rebaixamento de algumas caixas arrelvadas as quais se encontravam excessivamente elevadas. No princípio de 1953 proceder-se-á à construção de um «mixed border» ao longo das duas margens da rua central do jardim, pretendendo-se criar um motivo de interesse à maneira do que se construiu

no Jardim da Estrela. A pouco e pouco far-se-á o mesmo em outros locais do jardim para lhe dar uma feição nova, visto considerar-se como um dos jardins de maiores possibilidades neste aspecto.

Nos restantes jardins ou ajardinados do 2.º Grupo não houve, em 1952, trabalhos que mereçam especial referência.

3.º Grupo de Jardins:

Avenida da Liberdade — Embora se trate do ajardinado mais em evidência e que, portanto, deveria encontrar-se sempre em impecável estado de conservação, não tem sido possível conseguir mais do que um aspecto sofrível. Tenha-se em atenção, que o ensombramento, o vento canalizado naquela Avenida, e uma soma enorme de inconvenientes de carácter puramente técnico, são factores conducentes ao aspecto que se verifica. Prevê-se para o princípio do Outono do ano que vem a substituição total dos relvados, de um novo sistema de cultura de plantas para produção de flor, com o fim de criar uma prespectiva central mais rica e mais colorida. Até essa data, far-se-á a mesma rotação de plantas de estação para produção de flor.

Jardim do Príncipe Real — Neste jardim continuou-se com a construção do «Mixed border» iniciada o ano passado. Fez-se ainda o rebaixamento de mais algumas peças que se encontravam com a terra muito elevada. Aguarda-se a reconstrução dos pavimentos que se encontram muito danificados, principalmente os situados junto à faixa de maior trânsito.

Ajardinado do Largo do Rato:—Com as obras de pavimentação ali efectuadas no fim do ano houve que proceder a um retanche dos relvados embora com caráceter provisório, pois torna-se necessário substituir integralmente toda a relva. Tal obra deverá ser realizada no próximo ano.

Ajardinado da Rua Braamcamp — Procedeu-se ao retanche dos relvados os quais são constantemente pisados e em especial na zona que fica mais próxima do mercado, com entrada por aquela rua. De igual forma se procedeu para o troço da Rua Rodrigo da Fonseca, onde existe um ajardinado semelhante.

Nos restantes jardins ou ajardinados, a conservação não teve características especiais que valham menção pormenorizada.

4.º Grupo de Jardins:

Jardim Guerra Junqueiro (Estrela) — Como já se havia relatado o ano passado, este jardim continua sendo alvo de atenções especiais, não só já pela sua categoria como pela sua frequência. Tudo o que ali se tem vindo a realizar tem sido bem compreendido pelo público que o frequenta e isso constitui também um incentivo para a continuação dos trabalhos.

Além do pessoal normalmente afecto à conservação do jardim, tem-se ali mantido uma brigada de reparações a qual, ainda ali deve continuar durante o próximo ano visto os trabalhos em curso serem presentemente, mais morosos, uma vez que as reparações estão incidindo sobre pavimentos e valetas, substituição de terras fracas por outras mais adequadas, substituição de arbustos, etc.

As obras de maior relevo efectuadas durante o ano de 1952 foram:

Arranjo dos parques infantis, conforme se descreve mais adiante;

Alteração geral do pavimento de laje, junto ao lago pricipal;

Reparação geral de pavimentos, embora com carácter provisório. Neste aspecto não há que considerar os arranjos efectuados em pequenos caminhos, principalmente junto da entrada principal do jardim e nos parques infantis, os quais se podem indicar como tendo sido realizados com carácter definitivo, visto que o movimento a que estão sujeitos não é de molde a prever a sua nova reparação, senão a longo prazo.

Deve-se ainda indicar o arranjo levado a efeito junto à entrada da Avenida Pedro Álvares Cabral, num futuro próximo, de uma cortina verde, para maior resguardo do jardim e para dar ao pequeno largo onde se encontra o monumento, o ambiente mais apropriado.

Os lagos do jardim foram, como de costume, despejados e limpos duas vezes durante o ano, sendo numa das vezes, reparados e caiados para evitar a formação de limos.

Nos aspectos de plantação há que destacar a formação de novos «mixed border» e a plantação de arbustos para maior isolamento dos canteiros que formam a periferia do jardim e que já o ano passado haviam sido plantados com o mesmo fim.

Jardim 5 de Outubro — Foi este o que mais beneficiou, dentro do respectivo grupo, com as obras de conservação as quais, pelo rumo que os trabalhos tomaram, o transformaram num novo jardim. Na realidade, à medida que se iam cavando os canteiros, foi-se verificando a necessidade de alterar, aqui e ali, o traçado original, por se ter deparado com grandes volumes de entulho sobre os quais convinha que ficassem arruamentos e não canteiros. Assim, em três meses de trabalho intenso, apareceu um novo jardim, tendo o pessoal que constitui a brigada de reparações efectuado os pavimentos, lajedo, colocação de bancos, etc.

Os trabalhos devem terminar no próximo ano, data em que será possível acabar as plantações, naquele local.

Jardim da Rua da Imprensa — Durante o corrente ano procedeu-se a uma reparação provisória de todos os pavimentos e substituiram-se alguns arbustos decrépitos, aproveitando a oportunidade para uma maior valorização do jardim. Foram ainda retirados alguns Cupressus Macrocarpa junto da fonte existente a norte do jardim. De resto a conservação resumiu-se à cultura e substituição de plantas de estação.

Jardim Teófilo Braga — Em continuação dos trabalhos executados no ano anterior e que constituiram uma reparação geral, foi necessário, no decorrer deste ano, proceder a numerosos retanches, quer dos relvados, quer nas plantações anteriormente efectuadas. Este jardim continua a sofrer do excesso de frequência, visto que a área de pavimentos não é suficinete para uma população tão numerosa como é a do Bairro de Campo de Ourique. Espera-se, todavia, que parte dos actuais frequentadores passe a utilizar o novo jardim junto da Igreja do Santo Condestável.

Jardim da Praça das Flores:—Este pequeno jardim foi totalmente cavado, estrumado e plantado durante o presente ano. Tal trabalho impunha-se visto que os relvados se encontravam mortos em resultado da enorme frequência de crianças e de ensombramento provocado por uma arborização desproporcionada, em desenvolvimento, com as dimensões da Praça. Trata-se de um pequeno jardim de bairro que já não satisfaz, em tamanho, para o volume de gente que o utiliza. Todavia deverá ser estudado um novo traçado para melhor aproveitamento do espaço.

Jardim ao Sul da Assembleia Nacional — Os trabalhos efectuados neste jardim, sob o aspecto de conservação, resumiram-se à substituição de ciprestes mortos, Tílias e Araucarias. Ainda tiveram de ser retanchadas manchas de relvado, danificadas e, no talude que forma o topo norte do jardim procedeu-se à monda de junça que havia infestado o lugar. Introduziram-se plantas bolbosas e herbáceas vivazes para melhorar a mancha de cor que se costuma cultivar naquela zona do jardim.

Jardim da Praça de S. Bento—Neste jardim, depois das obras de reparação dos pavimentos, levadas a efeito no ano anterior, verificou-se não só uma melhoria no aspecto geral como ainda uma maior facilidade na conservação, pois deixou de aparecer a relva e sebe pisadas, como até então se notava.

A conservação teve como característica especial a cultura de plantas de estação que deram épocas de abundante floração.

5.º Grupo de Jardins:

Jardim da Praça de Diu — Este Jardim, depois das obras de beneficiação que sofreu no ano anterior, conforme então se descreveu, encontra-se em perfeito bom estado tendo sido apenas executado, este ano, um grupo de dois pequenos lajedos para impedir que fossem pisadas duas peças maiores de relvado que frequentemente eram atravessadas na sua largura menor. Procedeu-se ainda à arborização, com Tipuana speciosa, do largo central do jardim, antes arborizado com Ligustrum Japonicum, cuja sombra não era suficiente.

Jardim da Praça de Goa — Jardim da Praça de Damão — Jardim da Praça Fernão Lopes de Castanheda — Estes três jardins, construídos no princípio do ano, foram conservados no restante tempo pelo serviço respectivo e os trabalhos visaram simplesmente a manutenção dos relvados e plantas introduzindas nas primeiras fases de construção. Aguarda-se porém que a D. S. U. O. proceda às obras pedidas e que são, fundamentalmente a construção de pavimentos, escadas, lajedos, muretes de suporte de terras e lancis. Após a execução destas obras, tornar-se-á necessário proceder a uma revisão de plantações e a um ajustamento ao traçado definitivo.

Jardim da Praça do Império — Como noutro local se descreve, este jardim foi completamente reparado no fim do ano, o que só então se tornou possível

com a chegada das sementes adquiridas para tal fim. No princípio do ano que vem terá execução a remodelação do arranjo formal junto ao Mosteiro dos Jerónimos, arranjo esse integrado no conjunto daquele jardim.

Sebe da Avenida da Índia — Os trabalhos de substituição de plantas que constituem a sebe mencionada foram coroados de êxito e o número de plantas que não vingaram pode considerar-se diminuto. No ano corrente, no Outono procedeu-se ao retanche das plantas mortas e à substituição de mais alguns milheiros de plantas. Espera-se que o trabalho termine em princípios de 1953 e que a sebe tome aspecto homogénio um ano depois.

Nos restantes jardins nada houve de especial, no aspecto da sua conservação.

6.º Grupo de Jardins:

Jardim Nuno Álvares — Depois das obras realizadas no ano passado verificou-se uma grande melhoria no aspecto geral deste pequeno jardim e uma mais fácil conservação. No ano de 1952 retancharam-se grandes manchas de relvados que haviam sido destruídas pelo excesso de ensombramento. Fez-se ainda a divisão de plantas herbáceas vivazes com o consequente aumento do seu número.

Ajardinado da Avenida 24 de Julho — Em continuação das obras de beneficiação iniciadas o ano passado, procedeu-se ao retanche dos arbustos que se haviam plantado. Dado o mau estado da relva, houve que proceder a repetidos retanches, enquanto não é possível fazer a substituição integral dos relvados.

Jardim 9 de Abril — Este jardim continua enfermando do mau estado dos pavimentos e, dada a sua grande inclinação, as águas das chuvas arrastam para os canteiros grande quantidade de saibro e de caliça destruindo as margens dos relvados. A conservação resumiu-se à substituição de plantas de estação.

Nos restantes ajardinados a conservação não teve características especiais.

7.º Grupo de Jardins:

Castelo de S. Jorge — Continuam a ter apreciável incremento durante o ano de 1952 as obras de verdescimento levadas a efeito no Castelo de S. Jorge e terrenos anexos. Prosseguiu-se no mesmo rumo dos anos anteriores procurando-se que a vegetação enquadre e realce os elementos arquitectónicos e as ruínas de maior interesse. Foram lajeados alguns troços de maus caminhos. Nas encostas do Castelo valorizaram-se alguns estractos de rocha existentes e regularizou-se o seu declive. Foram também rectificados caminhos e clareiras. Procedeu-se à colocação de vários bancos em pedra nos locais de melhor vista ou de maior recolhimento. Também se colocaram, do lado poente, algumas mesas de pedra junto à muralha exterior.

Plantaram-se 49 árvores, quase todas oliveiras e ciprestes, de altura apreciável, 438 arbustos, 70 trepadeiras e 8.610 pés de plantas herbáceas vivazes.

Nas plantações continua a dar-se preferência às espécies da formação climace.

Jardim Bulhão Pato — Este jardim beneficiou no presente ano de alguns trabalhos culturais para melhoria das condições de vida das plantas. Foram rebaixadas algumas peças que tinham uma altura enorme de terra. Como pequeno jardim de bairro e afastado do trânsito, não se prevê qualquer futura alteração, além de que muitos outros jardins aguardam, com prioridade sobre este, a alteração dos seus traçados.

Jardim Augusto Rosa — Este ajardinado deve ser, no próximo ano, alvo de atenções especiais, visto que, dada a sua localização, necessita de manter um aspecto impecável de conservação. No ano corrente, voltou-se a fazer a substituição do relvado que, nos últimos anos, não se tem mantido em bom estado.

Jardim Boto Machado — É este um dos jardins de mais difícil conservação dada a sua proximidade da Feira da Ladra e a frequência enorme e ao mesmo tempo «devastadora» a que está sujeito, principalmente nos dias de feira, isto é, duas vezes por semana. Apesar disso, tem-se levado a efeito, com certa periodicidade, alguns melhoramentos, entre os quais o nivelamento de terras, a pintura de bancos, o retanche de sebes, a substituição de arbustos, etc. Apenas se verifica a necessidade de proceder a uma reparação total dos pavimentos e das valetas as quais quase que desapareceram.

Ajardinado do Largo de Santa Marinha — Este ano, aliás como em todos os anteriores desde que se construiu o ajardinado, teve de se proceder novamente à substituição da relva e das sebes, isto é, teve de se fazer de novo todo o ajardinado. As suas dimensões, o local e a frequência são de molde a prever-se a dificuldade em manter este ajardinado, sendo talvez preferível a sua transformação numa placa, nivelada e com degraus de acesso, com uma arborização adequada.

8.º Grupo de Jardins:

Parque Teixeira Rebelo — A conservação deste jardim continua a ter como característica especial o retanche de relvados e substituição de plantas de estação. Continua a verificar-se todos os anos um grande número de estragos, por ocasião da Feira da Luz.

Está em estudo uma solução que abranja a remodelação do actual jardim e dos terrenos anexos.

Arborização nas vias públicas (9.º Grupo):

Ao contrário do que aconteceu no ano anterior, a maior intensidade incidiu, proporcionalmente, em obras novas mais do que naquelas que se referem a retanche.

Por um lado, tendo-se verificado que se não tornava necessário proceder a tantos retanches visto que houve uma grande percentagem de vingamentos, julgou-se preferível dar maior incremento às novas plantações. Por outro lado, como as árvores de viveiro não acompanham ainda as necessidades resultantes da expansão da cidade, tem-se diminuído o ritmo daquelas substituições consideradas vantajosas, para eliminar dos arruamentos da cidade um certo número de plantas sem qualquer interesse ornamental e outras que não se adaptaram ao meio em que foram plantadas.

A plantação nova incidiu exclusivamente sobre a zona do Areeiro e Alvalade, excluindo algumas poucas árvores que se introduziram em Alfama e que, por terem sido plantadas pelo pessoal da conservação, se incluem no mapa respectivo.

O total de 292 árvores indicado no relatório do ano anterior foi elevado para 472, o que corresponde a uma maior actividade do serviço responsável pela conservação e aumento da arborização nas vias públicas. As principais espécies plantadas foram as seguintes:

Espécies	Locais	Quantidades	
Acer Negundo	Rua Branca de Gonta Colaço	16	
	Rua Rosália de Castro	14	
	Rua Bernarda Ferreira Lacerda	12	42
Celtis Australis	Rua Aboim Ascensão	14	
	Rua Rosália de Castro	4	
	Rua Bernarda Ferreira Lacerda	4	
	Rua Eduardo Vidal	4	
	Rua Branca de Gonta Colaço	4	30
Cercis Siliquastrum	Rua Fernando Caldeira	30	
	Rua Alberto de Oliveira	50	
	Rua António Patrício	44	
	Rua Afonso Lopes Vieira	41	165
Fraxinus angustifolia	Avenida de Paris	47	
	Praça de Londres	24	71
Ginkgo biloba	Rua Fernando Pessoa		3
Gleditchsia triacanthos	Rua Mário de Sá Carneiro	7	
	Rua Eduardo Vidal	12	
	Rua Florbela Espanca	9	28
Populus alba var., Bolleana	Avenida de Madrid	83	
	Rua Afonso Lopes Vieira	8	91
Populus Nigra	Rua Branca de Gonta Colaço	4	
	Rua Eduardo Vidal	4	
	Rua Rosália de Castro	4	
	Rua Bernarda Ferreira Lacerda	4	16
	Soma		472

No que se refere a arborização de retanche, indicada no mapa que se segue, são de destacar as que se referem à Alameda das Linhas de Torres, Rua de D. Estefânia, Travessa das Larangeiras, Avenida Almirante Reis, Avenida 24 de Julho e Avenida D. Vasco da Gama, locais onde se introduziram maior número de espécies.

Espécies	Locais	Quantidades	
Acer Negundo	Largo S. João Nepomuceno	1	
	Rua Afonso Lopes Vieira	2	
	Rua Visconde de Santarém	1	4
Celtis Australis	Bairro Social do Arco do Cego	4	
	Largo Rodrigues de Freitas	2	
	Largo de Santa Cruz do Castelo	1	
	Largo de S. Miguel	1	
	Calçada de S. João da Praça	1	
	Beco da Bica	2	
	Telheiro de S. Vicente	2	
	Campo de Santa Clara	1	
	Jardim Teófilo Braga	2	
	Rua da Esperança	2	
	Rua Alexandre Herculano	1	
	Jardim Olavo Bilac	1	
	Avenida da República	2	
	Avenida Duque de Ávila	5	
	Alameda das Linhas de Torres	7	
	Avenida Defensores de Chaves	26	
	Estrada de Benfica	2	
	Calçada do Galvão	2	
	Rua da Junqueira	4	
	Rua Luís de Camões	3	
	Rua D. Estefânia	12	83
Cercis Siliquastrum	Campo dos Mártires da Pátria	2	
	Escadinhas de S. Crispim	1	
	Largo de S. Estêvão	1	
	Rua de Sampaio e Pina	2	
	Rua Mousinho da Silveira	1	
	Largo da Patriarcal	1	
	Avenida Casal Ribeiro	1	
	Alto de S. Amaro	1	10
Cupressus Sempervirens	Largo da Senhora do Monte	1	
	Largo de S. Miguel	1	2
Elaeagnus Angustifolia	Caramão da Ajuda		1
Fraxinus angustifolia	Avenida do Aeroporto	2	
	Largo do Leão	3	
	Avenida António Augusto de Aguiar	2	
	Travessa das Laranjeiras	24	
	Rua de Pedrouços	1	
	Rua Avelar Brotero	3	
	Largo da Ajuda	4	39
Gleditchsia triacanthos	Rossio da Palma de Baixo	4	
	Estrada das Furnas	1	
	Largo da Princesa	5	10

Espécies	Locais	Quantidades	
Jacaranda ovalifolium	Largo do Olival	6	
	Alameda do Beato	2	
	Jardim 5 de Outubro	4	
	Avenida D. Carlos I	1	
	Largo das Duas Igrejas	2	
	Rua Castilho	1	16
Ligustrum japonicum	Avenida Óscar Monteiro Torres	1	
	Largo da Senhora do Monte	1	
	Campo das Cebolas	1	
	Rua Martens Ferrão	3	6
Morus Alba	Avenida Grão Vasco	1	
	Largo da Luz	7	8
Populus alba, var. Bolleana	Rua da Palma	7	
	Avenida Almirante Reis	32	
	Avenida Infante D. Henrique	3	
	Calçada de S. João da Praça	1	
	Largo do Salvador	2	
	Rua Fernando Palha	2	
	Avenida 24 de Julho	10	
	Largo da Esperança	2	
	Largo de Santos	4	
	Avenida Visconde Valmor	3	
	Avenida Duque de Loulé	3	
	Campo Grande	1	70
Populus Nigra, var. Italica	Rua do Vigário	1	
	Rua Possidónio da Silva	2	
	Largo de Santos	2	5
Quercus Rubra	Praça Marquês de Pombal		2
Robinea Pseudoacacia	Rua Júlio Andrade	1	
	Rua José Estêvão	3	
	Rua de Sapadores	2	
	Rua da Igreja do Senhor dos Passos	1	
	Largo da Viscondessa dos Olivais	1	
	Rua das Francesinhas	4	
	Rua das Necessidades	1	
	Largo do Monte Olivete	3	
	Rua dos Remédios	1	
	Bairro da Serafina	1	
	Estrada de Benfica	1	19
Sophora japonica	Avenida António Augusto de Aguiar	2	
	Largo de S. Domingos	1	
	Calçada da Ajuda	1	4
Sycomoro bastardo	Rua do Vigário	1	
	Largo de Santa Isabel	1	
	Parada dos Prazeres	1	
	Rua Sousa Martins	1	
	Largo da Boa Hora	1	5
Tilia argentea	Estrada da Torre		4

Espécies	Locais	Quantidades	
Tipuana speciosa	Rua de S. Tomé	2	
	Avenida Conde Valbom	3	
	Avenida Elias Garcia	3	
	Largo Frei Heitor Pinto	1	9
Ulmus spp.	Rua de Santa Helena	1	
	Largo do Terreiro do Trigo	1	
	Largo de S. Estêvão	1	
	Rua Saraiva de Carvalho	2	
	Largo Rafael Bordalo Pinheiro	1	
	Avenida da Liberdade	9	
	Largo do Coração de Jesus	1	
	Rua Tenente Valadim	1	
	Avenida Marquês de Tomar	5	
	Rua António Enes	1	
	Avenida 28 de Maio	1	
	Avenida D. Vasco da Gama	12	
	Avenida da Torre de Belém	1	
	Avenida do Restelo	5	
	Bairro do Caramão da Ajuda	1	43
Platanus spp.	Largo dos Mastros	1	
	Bairro da Encarnação	1	
	Avenida João XXI	2	
	Rua Castilho	2	
	Avenida da Igreja	5	
	Avenida Gomes Pereira	4	15
	Soma		355

Os aspectos técnicos referidos no ano anterior continuam a ser os mesmos no presente ano, no que se refere aos trabalhos efectuados para manutenção dos arvoredos e à distribuição e quantidade do pessoal destinado para tal fim.

Ainda no mesmo ano houve enorme movimento de pedidos de cortes de ramos e pernadas para facilitar o trânsito de autocarros de dois pisos e para desimpedir as linhas aéreas de Telégrafos e Telefones. Os cortes incidiram sobre as árvores dos seguintes locais, principalmente: Avenida da Liberdade; Praça Duque da Terceira; Avenida Fontes Pereira de Melo; Praça Duque de Saldanha; Avenida da República; Campo Pequeno; Campo Grande; Avenida do Brasil; Avenida do Aeroporto; Avenida Almirante Reis; Praça do Chile; Rua e Largo D. Estefânia; Avenidas Manuel da Maia, Conde de Valbom, Marquês de Tomar, Duque de Ávila, Duque de Loulé e António Augusto de Aguiar; Rua Marquês de Fronteira; Rua Rodrigo da Fonseca; Rua de Artilharia Um; Largo do Rato; Avenida Pedro Álvares Cabral; Avenida 24 de Julho; Avenida da Índia; Rua Pascoal de Melo; Rua Morais Soares; Rua António Pereira Carrilho; Rua Almirante Barroso; Avenida Miguel Bombarda; Avenida Luís Bívar; Rua Latino Coelho; Rua Filipe Folque; Rua Domingos Sequeira; Rua Saraiva de Carvalho; Campo dos Mártires da Pátria; Rua D. Maria Pia; Rua Joaquim Bonifácio; Rua Alexandre Herculano; Rua Sousa Martins; Rua Luís de Camões; Rua Jau; Calçada da Ajuda; Largo do Museu de Artilharia; Campo de S. Clara; Rua João de Barros; Rua da Junqueira;

Jardim 9 de Abril; Estrada de Benfica; Largo de Santos; Largo Vitorino Damásio; Avenida D. Carlos I; Largo do Conde Barão; Rua Augusto Rosa; Rua do Limoeiro; Rua Tomás Ribeiro; Praça e Calçada da Estrela; Avenida Óscar Monteiro Torres; Largo do Terreiro do Trigo; Avenida de Berna; Avenida Duarte Pacheco; Alameda de D. Afonso Henriques; Rua Fernando Palha; Rua Pinheiro Chagas; Rua Possidónio da Silva; Rua Gualdim Pais; etc., etc.

Os trabalhos, embora fossem sempre acompanhados para que o desequilíbrio provocado nas árvores se reduzisse ao mínimo, foram, como se vê, numerosos e não pode deixar de se afirmar que são resultado, em muitos casos, de ainda não se ter providenciado para que sejam desviados os cabos aéreos, que tanto prejudicam o normal desenvolvimento das árvores.

Parques infantis:

Continuam funcionando com larga frequência os dois parques infantis existentes nos Jardins Marquês de Marialva (Campo Pequeno) e Guerra Junqueiro (Estrela). Todavia, tal como já no relatório do ano anterior se tinha vincado, continua a haver uma diminuição de entradas diminuição essa causada pela progressiva baixa que desde 1950 se tem verificado na frequência do Parque Infantil do Jardim da Estrela.

No mapa que se segue pode ver-se como, desde 1950 os totais de entradas têm diminuído, não sendo compensadas as baixas que se deram no Jardim da Estrela pelo aumento registado no Parque do Campo Pequeno.

Anos	Entradas		Totais
	Campo Pequeno	Estrela	
1949	14.008	21.112	35.120
1950	12.261	28.084	40.349
1951	13.616	25.772	39.388
1952	15.842	22.317	38.159

Continua a não se encontrar uma justificação fundamentada para a diminuição de frequência infantil no Parque do Jardim da Estrela, o qual, como se previra no relatório do ano anterior, foi alvo de benificiações gerais, tendo sido reparados os pavimentos, construídos alguns lajedos e, de uma maneira geral, revistos quase todos os brinquedos. Foi construída uma nova glissagem para o parque dos mais miúdos e, para proporcionar melhor ambiente ao local, procedeu-se a uma plantação, em larga escala, de variados arbustos, já muito desenvolvidos, para envolver a periferia dos parques e para enquadrar os brinquedos mais utilizados, os quais se encontravam ainda sem um ambiente agradável. A zona da piscina foi enquadrada por grandes arbustos vindos do Campo Grande e todo o terreno à sua volta foi coberto de laje com o fim de evitar a formação de lama durante a época de banhos, como acontecia em anos anteriores, em resultado da quantidade de vezes que os miúdos entravam e saiam, molhados, da piscina.

Para mais fácil vigilância dos parques, ao pessoal existente para esse fim e constituído por três vigilantes e um guarda, aumentou-se uma unidade, passando assim para quatro o número de vigilantes, duas em cada recinto.

Os elementos apontados e relativos à frequência das crianças nos parques infantis não são para concluir, como se poderia pensar, que os referidos parques sejam destituídos de interesse. Julga-se até que há conveniência no aumento do seu número, distribuindo-os pelos jardins maiores e com possibilidades de utilização permanente. Resta apenas estudá-los de maneira a garantir uma conservação mais económica. Presentemente está em estudo a instalação de um parque novo no Campo Grande, com características diferentes das que presidiram à instalação dos dois parques existentes.

Meses	Entradas		Totais
	Campo Pequeno	Estrela	
Janeiro	594	1.002	1.596
Fevereiro	663	1.321	1.984
Março	987	2.066	3.053
Abril	1.623	2.676	4.299
Maio	1.597	2.127	3.724
Junho	1.548	2.331	3.879
Julho	1.930	2.453	4.383
Agosto	1.963	2.783	4.746
Setembro	1.932	1.811	3.743
Outubro	1.365	1.511	2.876
Novembro	1.153	1.418	2.571
Dezembro	487	818	1.305
Soma	15.842	22.317	38.157

Bancos de Jardins:

Durante o presente ano foram adquiridos 149 bancos para os jardins Municipais; 100 do modelo A e 49 do modelo 5. Os primeiros, com bases em pedra talhada e os acentos em madeira de castanho, com frisos moldados, destinaram-se ao Jardim Guerra Junqueiro (Estrela), e os restantes foram colocados em outros jardins, ou para aumento de número ou para substituição dos modelos mais antigos e que não vão satisfazendo por serem incómodos e de difícil conservação.

Assim, foram colocados os seguintes bancos:

Tipo	Número de bancos	Local de colocação
N.º 5	15	Praça de Pasteur.
N.º 16	4	Campo Grande.
N.º 16	8	Jardim do Arco do Cego.
N.º 16	8	Jardim Augusto Rosa.
N.º 16	37	Parque Eduardo VII.
N.º 17-A	12	Jardim 5 de Outubro.
N.º 17-A	3	Jardim do Cais do Sodré.
N.º 17-A	4	Jardim da Rocha Conde de Óbidos.
Modelo A	100	Jardim Guerra Junqueiro.

Assim, o aumento de bancos nos jardins foi de 191 unidades e os que se retiraram foram em número de 51. O total, portanto, inventariado o ano anterior de 2.090 bancos, acrescido de 140 dá 2.230.

A reparação de bancos, compreendendo em especial substituição de réguas e pintura geral, foi elevada e incidiu sobre mais de metade dos bancos existentes nos jardins. O total foi de 1.416, conforme se pode apurar do mapa que se segue:

Meses	Local	Número de bancos	Tipo — Número
Janeiro	Largo Pereira de Eça	12	1
	Largo do Mastro	4	2
	Jardim Braamcamp Freire	4	4
Fevereiro	Jardim Nuno Álvares	17	5
	Jardim Guerra Junqueiro	187	14
	Jardim Guerra Junqueiro	13	15
	Jardim do Torel	9	5
	Jardim do Torel	4	4
	Jardim do Torel	2	19
	Jardim do Torel	2	27
	Jardim do Torel	2	28
	Jardim do Torel	1	29
Março	Jardim Marquês de Marialva	57	5
	Jardim Príncipe Real	56	5
Abril	Praça do Império	56	13
	Jardim da Praça Afonso de Albuquerque	32	13
Maio	Bancos reparados no Depósito (3.ª Repartição)	26	5
	Jardim do Alto do Pina	20	8
Junho	Jardim Guerra Junqueiro	187	14
	Jardim Guerra Junqueiro	13	15
Julho	Jardim Olavo Bilac	12	5
	Praça Viscondessa dos Olivais	4	1
	Jardim Gomes de Amorim	28	13
	Avenida da Liberdade	218	7
Agosto	Continuação da reparação e pintura dos bancos mencionados, na Avenida da Liberdade	—	—
Setembro	Idem, idem	—	—
Outubro	Parque Eduardo VII	74	16
Novembro	Avenida 5 de Outubro	26	9
	Campo Grande	322	16
Dezembro	Campo Grande (continuação)	—	—
	Largo de Arroios	6	2
	Jardim António Feijó	12	5
	Somas	1.416	

Construção e grande reparação de jardins

No que diz respeito a construção de jardins, arborizações e obras de grande reparação continuou-se a acentuar, durante o ano de 1952, o aumento de actividade já verificado nos anos anteriores.

Elaboraram-se os seguintes projectos:

a) Jardins para as praças:

— Afrânio Peixoto;
— António Sardinha;
— Santo Eugénio (Encarnação);
— Francisco de Morais (Alvalade);
— Andrade Caminha (Alvalade).

b) Ajardinamentos para as:

— Ruas n.os 56, 57 e 58 (Alvalade);
— Novo Matadouro Municipal (1.ª fase);
— Praça Gonçalo Trancoso (Alvalade);
— Placas fronteiras ao Museu de Artilharia;
— Rua n.º 27, do Bairro da Encarnação;
— Placas de separação de trânsito na Rua José Fontana e Avenida Duque de Ávila.

c) Arborização das:

— Praça de Londres;
— Avenida de Paris;
— Avenida de Madrid;
— Célula n.º 2 (Alvalade).

Concluiram-se durante o ano de 1952 os trabalhos de plantação já iniciados no ano anterior no jardim junto ao Liceu D. Filipa de Lencastre, no ajardinado da Rua Fernão Lopes de Cantanheda e nas placas centrais da Avenida do Aeroporto. Concluiu-se também a 1.ª fase da construção do Jardim da Praça da Igreja do Santo Condestável cujo projecto já tinha sido elaborado em 1951; a conclusão deste jardim só se poderá efectuar depois das demolições previstas na zona ocidental do templo.

No Jardim da Praça de Santo Eugénio iniciaram-se na 2.ª época de plantação de 1952 os trabalhos de construção do jardim que se prevê ser plantado no mês de Janeiro de 1953.

Iniciaram-se e concluiram-se por completo no ano de 1952 os trabalhos de jardinagem nos Jardins das Praças António Sardinha, Francisco de Morais e Andrade Caminha; nos ajardinados das Ruas n.os 56, 57 e 58 (Alvalade), da Praça Gonçalo Trancoso, das placas fronteiras ao Museu de Artilharia, da Rua n.º 27 do Bairro da Encarnação e da Praceta n.º 2 à Penha de França, nos arranjos das placas de separação de trânsito da Praça José Fontana e da Avenida Duque de Ávila.

Na faixa de separação de trânsito da Avenida da República substituiu-se toda a terra existente por terra de jardim e iniciou-se a respectiva plantação que deve terminar na 1.ª quinzena do mês de Janeiro de 1953.

Levaram-se a efeito durante o ano de 1952 as seguintes arborizações em vias públicas: Praça de Londres e Avenida de Paris.

Na Avenida Infante D. Henrique iniciou-se a plantação de árvores de alinhamento.

Na Célula n.º 2 em Alvalade, os trabalhos de arborização ficaram quase concluídos no mês de Dezembro de 1952, não devendo a plantação de árvores nesta célula ultrapassar os primeiros dias do mês de Janeiro de 1953.

Na Encosta do Monte Agudo iniciou-se em grande escala uma importante obra de consolidação e plantação, que terá continuação em 1953.

Nos trabalhos de arborização do triângulo compreendido entre o Bairro de Alvalade, a Avenida do Brasil e a Avenida do Aeroporto, continuou-se na

plantação de árvores e arbustos da flora climace, nas zonas arborizadas no ano anterior, e de arbustos diversos no cupressal já existente.

Nos jardins projectados e nos executados, continuou-se a seguir o rumo escolhido e já apontado em relatórios transactos.

Pretende-se que os jardins sejam locais de recolhimento para os que necessitam de descansar, de recreio para as crianças e um apontamento da natureza dentro do condicionalismo da cidade. Nos casos especiais de enquadramento de edifícios e templos, procurou-se formalizar dentro de linhas actuais, em harmonia com as construções adjacentes. Pretendeu-se sempre que possível a actualização e evolução do espírito tradicional do nosso jardim. As espécies mais empregadas são as da formação climace da região de Lisboa, (que formam como que um fundo em que se destacam as espécies de maior valor e individualidade), e as exóticas, já tradicionais nos jardins da região de Lisboa desde o tempo das Descobertas.

Continuou-se a dar ao arbusto de flor e folhagem, e à árvore de plumagem, numa distribuição natural e simples, o lugar predominante na plantação dos nossos jardins. A nota de cor mais dominante é dada por pequenos maciços de plantas herbáceas, rizomatosas e bolbosas em manchas de composição muito simples.

Resumindo, procurou-se em traçados de jardins, equilibrados e funcionais dentro dum formalismo muito simples, a valorização de perspectivas próprias, o recolhimento do jardim e uma distribuição natural das espécies.

Na arborização do Triângulo de Alvalade continuou-se, dentro do mesmo rumo do ano anterior, a executar-se um arranjo o mais rústico e natural possível, com a predominância das espécies climace. Pretende-se que de futuro esta zona arborizada, que atinge no presente ano mais de 10 Ha. de área plantada, desempenhe funções inerentes às das zonas verdes periféricas.

Na arborização de vias públicas procurou-se o emprego de espécies em harmonia com a ecologia do local, o perfil do arruamento e o grau de ensombramento do passeio e edifícios.

Na categoria de obras de grande reparação em jardins já existentes, realizou-se no ano de 1952 a substituição total dos relvados da Praça do Império.

De acordo com a D. S. U. O. foram, como no ano anterior, elaborados planos para a colocação de bocas de rega para os novos jardins e ajardinados e para aqueles já existentes onde se justificava aumento da rede de bocas de rega.

O volume de plantações levadas a efeito nas diferentes obras bem como as áreas trabalhadas é discriminado nas alíneas seguintes. A área de relvados e canteiros acrescentada em 1952 aos jardins de Lisboa foi de 36.575^{m2} e a área preparada para ser plantada em Janeiro de 1953 é de 11.300^{m2}.

1 — *Jardim junto ao Liceu D. Filipa de Lencastre:*

Em continuação dos trabalhos de construção deste jardim, iniciados em 1951, levou-se a efeito no início do ano de 1952 a plantação das espécies previstas nos dois rectângulos que formam o jardim, concluindo-se assim a 2.ª e última fase da sua construção. Plantaram-se 2.900^{m2} de terreno com escalracho, 100^{m2} com plantas herbáceas, 225 árvores e 701 arbustos.

2 — *Ajardinado da Rua Fernão Lopes de Cantanheda.*

Também em continuação dos trabalhos de construção iniciados em 1951 efectuaram-se no 1.º trimestre do ano de 1952 as plantações neste ajardinado, com que se concluiram os trabalhos de implantação do ajardinado.

Foram escalrachados 770^{m2} de terreno e plantadas 17 árvores e 377 arbustos.

3 — *Ajardinado das placas centrais da Avenida do Aeroporto:*

Na última quinzena do mês de Dezembro de 1951 iniciaram-se os trabalhos de ajardinamento destas placas, tendo-se estrumado, cavado e planificado cerca de 1.200^{m2}. No ano de 1952, prepararam-se mais 12.920^{m2}, que foram plantados com 469 árvores de pequeno porte e 1.500 arbustos, além de cerca de 1.200^{m2} com plantas herbáceas rizomatosas e bolbosas, tendo-se assim concluído a construção dos ajardinados.

4 — *Arborização do triângulo compreendido entre o Bairro de Alvalade, a Avenida do Brasil e a Avenida do Aeroporto:*

Em continuação dos trabalhos de arborização iniciados em 1951, plantaram-se durante o ano de 1952, 2.732 árvores, 8.276 arbustos, 200 trepadeiras e 200^{m2} de terreno com plantas herbáceas vivazes. Iniciaram-se trabalhos de regularização de encostas, de consolidação de taludes e de desbastes no cupressal mais antigo, onde se abriram algumas clareiras com o fim de criar perspectivas mais abertas e zonas de logradouro mais amplas. Foi também aberta e enquadrada com vegetação a entrada do lado da Avenida do Aeroporto.

Os terrenos já arborizados cobrem, no fim de 1952, uma área superior a 10 Ha.

5 — *Encosta e miradouro do Monte Agudo.*

A obra de construção levada a efeito na encosta da Penha de França, na parte superior da Praça do Ultramar, e ùltimamente designada por «Monte Agudo» foi, certamente, uma das mais importantes executadas no ano corrente e para a qual se prevê continuação em 1953.

Foi iniciada no princípio do Outono e procedeu-se, numa primeira fase (com carácter experimental) à consolidação e drenagem de um troço da encosta, na parte compreendida entre o Miradouro e a Escola existente ao cimo da Praça do Ultramar. Além disso, até ao fim do ano — e numa segunda fase — procedeu-se ao arranjo dos taludes superiores, a norte e nascente do caminho de acesso ao Miradouro e ainda à regularização e revestimento da maior superfície, isto é, da parte sul do talude inferior.

A importância que se atribui a esta obra, executada por administração directa da Repartição, não tem como base a extensão em superfície. Na rea-

lidade, outros trabalhos maiores foram executados, conforme se pode depreender dos números que se apresentam. Todavia, tratando-se de uma obra com características novas, sem possibilidade de a realizar por empreitada, visto não ser possível, por falta de bases, elaborar estimativas, foi necessário acompanhá-la diàriamente e orientar os trabalhos com enorme cuidado, para que se não registasse qualquer desastre provocado por deslocamentos de terra ou imprevidência do pessoal.

A primeira fase foi realizada com a abertura de valas de drenagem segundo as curvas de nível, visto a formação local ser caracterizada por dominância de argilas de fácil escorregamento e areias estratificadas nas bases das formações de barro.

Paralelamente, procedeu-se à consolidação dos troços da encosta utilizando palissadas de estacas, profundamente enterradas, e inclinadas, de maneira a garantir a sua estabilidade.

As valas foram cheias com pedra resultante dos trabalhos realizados e juntamente fez-se uma «cama» com folhagem de árvores para facilitar a drenagem das águas pluviais.

Superiormente foi a encosta coberta com uma camada de terra, de espessura mínima de $0^{m},30$ e procedeu-se ao revestimento com pasta de relva, retirada da Praça do Império, onde simultaneamente, se procedia à reconstrução dos relvados.

O mapa que acompanha o presente trabalho é suficientemente elucidativo quanto aos números que revela.

Na realidade, a quantidade de terra que foi necessário levar para o local, representa um encargo enorme no que respeita a transporte, visto ser o problema dos transportes afectos à Repartição um dos mais difíceis pois, com a expansão que estão tomando os trabalhos de jardinagem a necessidade de transportes é cada vez maior.

Os trabalhos iniciados em Monte Agudo, em Setembro do corrente ano, não deverão estar terminados antes de um ano. Reconhece-se a necessidade de proceder lentamente, visto ser preciso aguardar uma compactação de terras dado que elas foram profundamente movimentadas.

A arborização e revestimento da encosta, já em grande adiantamento, tem sido feita com numerosas espécies e, para mais rápida valorização, tem-se procedido à transplantação gradual de plantas já adultas, em especial oliveiras e cupressus.

No início de 1953 proceder-se-à à introdução de pinheiros mansos para complemento de alguns grupos arbóreos, previstos para o local.

Prevê-se que, passado um ano sobre o fim da obra se deverá proceder a uma reconstrução em alguns troços, visto haver então, certamente, a necessidade de regularizar algumas manchas que deverão abater, com a compactação normal das terras.

Como complemento final da obra, prevê-se a construção de instalações sanitárias que sirvam, ao mesmo tempo, para guardar ferramentas e abrigar os guardas destacados para o local e ainda a introdução de alguns bancos, visto que os já existentes são em número insuficiente.

Resumo dos trabalhos efectuados na Encosta de Monte Agudo:

Terra introduzida	3.232^{m2}
Terra retirada	3.024^{m2}
Terra removida	244^{m2}
Estrume	132^{m3}
Arbustos plantados	4.337
Árvores plantadas	1.823
Árvores com torrão, transplantadas	33
Oliveiras de grande porte transplantadas	11
Madeira para estacas	50^{m3}
Área arrelvada com placas de relva	6.000^{m2}

6 — *Jardim da Praça de Goa:*

Para a Praça de Goa na Encosta da Ajuda, tinha sido elaborado um projecto de jardim, cuja execução se previa para o primeiro trimestre de 1952. Realizaram-se de facto quase todos os trabalhos de preparação de terreno e plantação, tendo apenas ficado suspensa a realização daqueles que se não podem efectuar sem estarem concluídas as obras de construção civil previstas no projecto.

Foram preparadas e escalrachadas 1.580^{m2} de terreno, tendo-se retirado 1.190^{m3} de terras impróprias e introduzido em sua substituição 1.080^{m3} de terras próprias.

Plantaram-se 50 árvores e 120 arbustos.

Prevê-se a conclusão deste jardim no ano de 1953 logo que estejam terminados os trabalhos de construção civil.

7 — *Jardim da Praça de Damão:*

Também situado na Encosta da Ajuda como o da Praça de Goa este jardim foi executado simultaneamente com aquele.

Encontram-se também quase terminados os trabalhos de jardinagem que dizem respeito à sua construção e apenas suspensos aqueles que se não podem efectuar sem estarem concluídas as obras de construção civil também previstas no respectivo projecto.

Foram preparados e plantados de escalracho 1.890^{m2}, retirados 700^{m3} de terra imprópria e introduzidos 700^{m3} de terra capaz. Plantaram-se 40 árvores e 80 arbustos.

Prevê-se a sua conclusão no ano de 1953, logo que estejam terminadas as obras de construção civil.

8 — *Jardim da Praça Francisco de Morais* (Alvalade):

Na Praça Francisco de Morais, em Alvalade no último trimestre de 1952 executou-se o jardim previsto segundo projecto também elaborado no mesmo ano.

Este projecto compreendia, além do jardim pròpriamente dito, o arranjo dos recantos formados pelas empenas dos prédios.

Foram preparados e escalrachados 950^{m2} de terreno, retirados 375^{m3} de terras impróprias e substituídas por igual volume de terras próprias. Efectuou-se uma plantação de 18 árvores e 72 arbustos.

Para execução integral do projectado prevê-se no ano de 1953 além da pavimentação dos caminhos a construção do tanque circular central.

9 — *Jardim da Praça Andrade Caminha:*

Para esta praça — Alvalade — situada a pouca distância da anterior, executou-se um jardim de mais recolhimento. A obra foi também efectuada no 4.º trimestre de 1952.

Foram retirados 670^{m3} de terras impróprias e substituídos por 600^{m3} de terras próprias. Toda a área do relvado do jardim, 1.120^{m2}, foi devidamente preparada e escalrachada. Plantaram-se 16 árvores e 77 arbustos.

10 — *Jardim da Praça da Igreja do Santo Condestável* (1.ª fase):

Esta 1.ª fase de execução do jardim de enquadramento da Igreja do Santo Condestável, compreendeu, como já se disse, toda a parte oriental da praça. Está prevista a 2.ª fase para logo que se concluam as demolições previstas.

O trabalho incluiu um movimento de terras de 1.110^{m3} que foram retiradas para vazadouro e a introdução de cerca de 1.000^{m3} de terra capaz oriunda de desaterros no Parque Eduardo VII.

A área total a ajardinar nesta 1.ª fase, 1.850^{m2}, foi devidamente preparada, estrumada, planificada e semeada com «gazon». Plantaram-se 18 árvores de grande porte, muitas delas transplantadas com mais de 3 metros de altura dos viveiros municipais, 50 arbustos transplantados com torrão, 2 teixos talhados e 550^{m} de sebe de murta e buxo.

11 — *Jardim da Praça António Sardinha:*

Foi executado este jardim no último trimestre de 1952, segundo projecto também elaborado no mesmo ano.

Prepararam-se devidamente 825^{m2} de terreno, tendo-se prèviamente retirado 250^{m3} de terras impróprias e substituído por 220^{m3} de terras próprias.

Foram escalrachados 680^{m2} de terreno, plantadas 32 árvores e 39 arbustos. Implantou-se uma sebe com 244^{m}.

12 — *Jardim da Praça Afrânio Peixoto* (1.ª fase):

A 1.ª fase de execução deste jardim compreende a quase totalidade da área a ajardinar com excepção do enquadramento do tanque central, que só se pode efectuar depois deste construído.

A plantação previu-se que terminaria em Dezembro de 1952 mas apenas poderá estar concluída na 1.ª quinzena do mês de Janeiro seguinte, visto o estado do terreno, encharcado com as chuvadas, não ter permitido a sua conclusão.

No ano de 1952, além da elaboração do projecto, efectuou-se a preparação e estrumação de toda a área a ajardinar nesta 1.ª fase, 1.500^{m2}, e o seu arrelvamento com escalracho. Plantaram-se ainda 16 árvores e 47 arbustos.

Esta 1.ª fase deve estar concluída, como já se disse, na 1.ª quinzena de 1953.

13 — *Jardim da Praça da Igreja de Santo Eugénio* (Encarnação) — 1.ª fase:

Dada a extensão da obra, previu-se a execução do projecto em duas fases. A 1.ª fase, a realizar no último trimestre de 1952 compreendia a preparação, estrumação e nivelamento de toda a área a ajardinar, bem como a abertura de covas para o arvoredo. A 2.ª fase, a executar-se em Janeiro de 1953, compreenderá todos os trabalhos de plantação do jardim.

Dentro deste programa de trabalhos foram preparados, estrumados e planificados cerca de 11.300^{m2}. Substituiram-se cerca de 3.000^{m3} de terras impróprias por 2.500^{m3} de terras próprias. Onde as circunstâncias exigiam procedeu-se ao necessário despedregamento.

14 — *Ajardinado da Praça Gonçalo Trancoso* (Alvalade):

O arranjo deste pequeno ajardinado compreendia além da placa central, os dois recantos formados pelas empenas dos prédios da praça.

Foram preparados e escalrachados 810^{m2}, tendo-se retirado para vazadouro 480^{m3} de terras impróprias que foram substituídas por cerca de 430^{m3} de terras próprias. Plantaram-se 13 árvores e 49 arbustos.

15 — *Ajardinados para as Ruas n.os 56, 57 e 58 em Alvalade:*

Estes três pequenos ajardinados que possuem um traçado idêntico, muito simples, foram construídos em conjunto.

Foram preparados, cavados e estrumados cerca de 1.000^{m2} tendo-se removido cerca de 600^{m3} de terras impróprias, para vazadouro e introduzido cerca de 510^{m3} de terras próprias. Plantaram-se 32 árvores e 91 arbustos. Toda a área a ajardinar foi escalrachada.

16 — *Ajardinado da Rua n.º 27 do Bairro da Encarnação:*

A construção deste ajardinado faz parte do arranjo geral do Bairro da Encarnação. Na elaboração do projecto do ajardinado atendeu-se ao relevo do terreno e à existência de algumas belas oliveiras. Pretendeu-se um arranjo muito rústico e de económica conservação.

Foram preparados, cavados e devidamente estrumados cerca de 1.100^{m2}, que foram depois arrelvados com escalracho. Plantaram-se 17 árvores e 150 arbustos.

17 — *Ajardinado da 2.ª Praceta à Penha de França:*

A construção do ajardinado desta praceta foi feita por administração directa. Prepararam-se e escalracharam-se 500^{m2} e foram plantadas 9 árvores e 131 arbustos. Retiraram-se para vazadouro cerca de 150^{m3} de terras más que foram substituídas por igual volume de terras capazes.

18 — *Ajardinado das Placas fronteiras ao Museu de Artilharia:*

Para enquadramento da fachada sul do edifício do Museu de Artilharia e aproveitando as placas de regularização de trânsito indispensáveis, estudou-se o arranjo executado no fim do ano de 1952.

Foram devidamente preparados e escalrachados 765^{m2} de terreno. Retiraram-se para vazadouro 460^{m3} de terras impróprias que foram substituídas por 400^{m3} de terras próprias.

Plantaram-se 14 árvores e 36 arbustos.

19 — *Arranjo das Placas de separação de trânsito da Avenida da República:*

O verdescimento das placas de separação de trânsito da Avenida da República exigiu a substituição de toda a terra dessas placas até uma altura de 0^{m},60 e a sua substituição por terra própria que foi devidamente estrumada no viveiro da Quinta da Calçada. A área destas placas atinge aproximadamente 600^{m2}.

Plantaram-se no ano de 1952 cerca de 1.430 arbustos de pequeno desenvolvimento e cerca de 1.000 pés de plantas herbáceas vivazes.

20 — *Arranjo das Placas de separação de trânsito na Praça José Fontana e Avenida Duque de Ávila.*

Nas placas de separação de trânsito recentemente construídas na Praça José Fontana procedeu-se a um arranjo, que consistiu no escalrachamento de toda a área a ajardinar e na plantação de arbustos de pequeno desenvolvimento.

Procedeu-se a uma substituição de terras impróprias, 340^{m3}, por terras capazes, 300^{m3}. Foram devidamente cavados e estrumados 560^{m2}, e escalrachados 460^{m2}, sendo os restantes 100^{m2} destinados a plantas herbáceas vivazes. Plantaram-se ainda mais 51 arbustos de pequeno desenvolvimento.

Numa placa já existente na Avenida Duque de Ávila e que não interessava ao trânsito de peões foi executado um arranjo idêntico. Substituiram-se cerca de 110^{m3} por igual volume de terra própria, escalracharam-se 200^{m2} e plantaram-se 1 árvore e 31 arbustos.

21 — *Praça do Império:*

Este jardim beneficiou, no fim do ano corrente, da substituição total dos relvados, extremamente danificados.

O trabalho estendeu-se a uma área de cerca de 17.000^{m2} e só foi possível depois da aquisição de sementes já há muito encomendadas.

Juntamente com o trabalho mencionado, aproveitou-se a oportunidade para fazer uma profunda surriba nas terras, com despedregamento e substituição, em pequenas manchas, de entulhos por melhor terra.

22 — *Parque Eduardo VII:*

As obras de ajardinamento do Parque Eduardo VII, a sul da avenida que o atravessa de nascente para poente, ficaram virtualmente acabadas ao terminar o ano de 1952; resta, apenas, para a sua conclusão, consolidar e arborizar um troço, com cerca de 50^{m} de comprimento, do talude que limita a alameda do lado oriental, quase em frente do Pavilhão dos Desportos, plantar o roseiral, situado a norte deste mesmo edifício, e arborizar a parte da alameda central que passa sobre a Estufa Fria. Porém, a execução destes trabalhos está dependente da realização de obras de engenharia civil, como sejam muros de suporte, uma placa de cimento sobre a Estufa Fria, um lago, pérgulas, assentamento de lajedos, etc., obras estas que se encontram em curso.

Os trabalhos de ajardinamento prosseguiram, de acordo com o plano traçado no ano anterior; assim, deu-se por findo o arranjo da zona, acima do Pavilhão dos Desportos com o arrelvamento e cobertura do solo com plantas herbáceas, plantação de árvores e arbustos, para completar o povoamento já existente, e abertura de um arruamento para uso dos munícipes que vivem nas imediações de S. Sebastião da Pedreira; deste modo, ficou praticamente concluido o futuro enquadramento do roseiral. A relva cobriu cerca de 9.000^{m2} e a mistura de sementes de gramineas empregada era assim constituída:

Agrostis stolonifera	20 %
Festuca rubra var, fallax	20 %
Lolium perene var. Ray-grass de Pacey	30 %
Poa pratensis	25 %
Cynosurus cristatus	5 %

Eliminou-se propositadamente da mistura o Trifolium repens antes utilizado, porque se reconheceu que a par das inconstestáveis vantagens que oferece, tanto para o melhoramento do solo como da resistência à seca, tem graves inconvenientes, dos quais o mais importante é o de se tornar com o tempo, um verdadeiro invasor, acabando por dominar na composição; o relvado perde a finura, característica das gramíneas, a uniformidade e ganha mau aspecto durante o período dos frios.

As espécies herbáceas escolhidas para a cobertura do solo numa superfície de cerca de 8.000^{m2}, foram a previnca e a hera, como plantas de fundo, às quais se juntaram lírios, narcisos, nardos, chagas, sardinheiras e outras plantas cultivadas pelas suas flores, em pequenas manchas.

O melhoramento do povoamento existente, fez-se com espécies próprias da formação, como o carvalho, pardo da Beira, o ulmeiro, o sanguinho, o folhado, o loureiro, a madresilva etrusca, além de outras como a alfarrobeira, o sobreiro, o pinheiro manso, etc. Plantaram-se ao todo, 81.042 árvores, arbustos e trepadeiras; merece especial relevo o caso dos pinheiros mansos, ao todo 76, que foram transplantados do Bairro da Encarnação para a avenida Norte do Parque; estas árvores, com cerca de 3 metros de altura e com um «torrão» pesando mais de uma tonelada, foram mudadas em óptimas condições como prova a baixa percentagem de mortes, que não chegou a 10 %.

O arruamento que se abriu, vem preencher uma lacuna e dar satisfação aos moradores da zona residencial que fica a norte e a oriente do Parque; na verdade sentia-se a falta de um caminho de penetração naquele local, sobretudo para os que vindo de S. Sebastião da Pedreira se dirigiam para a Rua Rodrigo da Fonseca; e daqui a existência de carreiros que cortavam em todas as direcções as placas ajardinadas naquele local, os quais acabaram com a construção do citado arruamento.

No roseiral encheram-se com terras as três grandes floreiras em pedra que unem os dois pisos do recinto, e plantaram-se com sardinheiras.

Nestes trabalhos de construção dispenderam-se 6.367 homens-dias, o que corresponde a uma média de 20 trabalhadores diários.

A conservação do ajardinado existente foi efectuada por cerca de 40 trabalhadores que totalizaram 12.443 dias de trabalho.

Além das práticas culturais inerentes à conservação como seja a substituição das plantas herbáceas nos canteiros, corte de relva e rega, fez-se também a fertilização de algumas manchas de relva, cujo aspecto denunciava falta de nutrição, utilizou-se para este fim uma mistura de terra vegetal e de um adubo composto, à base de 4 % de azoto, 7 % de fósforo e de 5 % de potassa, na razão de 100^{m3} de terra e 400 quilos de adubo por hectar e que se espalhou sobre a relva com o auxílio de um ancinho virado de costas. Os resultados obtidos foram bastante bons, o que prova a necessidade de incluir nas práticas gerais de conservação dos relvados dos jardins a fertilização anual. Por outro lado, iniciou-se a correcção das plantações de árvores e arbustos com o desbaste dos povoamentos mais densos; algumas das plantas desbastadas, em número que ultrapassou o milhar, foram enviadas para outros jardins, enquanto outras foram simplesmente arrancadas, porque o seu aspecto não permitia outra utilização.

A superfície de canteiros foi aumentada com a abertura de dois «mixed-border» junto à casa da flor.

Além destes trabalhos, procedeu-se ao retanche das plantas herbáceas empregadas na cobertura da terra dos taludes.

No quadro que a seguir se apresenta discrimina-se o volume de plantações e sementeiras efectuado no corrente ano em trabalhos de construção e grande reparação de jardins. Não se insere nele o Parque Eduardo VII porque a natureza dos trabalhos efectuados, retanches, desbastes e conservação o não justificar visto já não se tratar duma simples obra de construção.

Construção de jardins

Locais	Áre preparada m. q.	Relvado m. q. Escalracho	Relvado m. q. Gazon	Plantas herbáceas m. q.	Árvores	Arbustos	Sebe m. l.	Trepadeiras
Jardim junto ao Liceu D. Filipa de Lencastre ...	—	2.900	—	100	225	701	—	—
Ajardinado da Rua Fernão Lopes de Cantenheda	—	770	—	—	17	377	—	—
Ajardinado das placas centrais da Avenida do Aeroporto	12.920	—	—	12.000	469	1.500	—	—
Arborização do triângulo compreendido entre o Bairro de Alvalade, a Avenida do Brasil e a Avenida do Aeroporto	200	—	—	200	2.732	8.276	—	200
Encosta do Monte Agudo	6.000	6.000 (Placas de escalracho e gazon)		—	1.867	4.337	—	—
Jardim da Praça de Goa	1.580	1.580	—	—	50	120	—	—
Jardim da Praça de Damão	1.890	1.890	—	—	40	80	—	—
Jardim da Praça Francisco de Morais	950	950	—	—	18	72	—	—
Jardim da Praça Andrade Caminha	1.120	1.120	—	—	16	77	—	—
Jardim da Praça da Igreja de Santo Condestável	1.850	—	1.850	—	18	52	550	—
Jardim da Praça António Sardinha	825	680	—	—	32	36	244	—
Jardim da Praça Afrânio Peixoto	1.500	1.500	—	—	16	47	—	—
Jardim da Praça da Igreja de Santo Eugénio ...	11.300	—	—	—	—	—	—	—
Ajardinado da Praça Gonçalo Trancoso	810	810	—	—	13	49	—	—
Ajardinado para as Ruas n.os 56, 57 e 58—Alvalade	1.000	1.000	—	—	32	91	—	—
Ajardinado da Rua n.º 27 — Encarnação	1.100	1.100	—	—	17	150	—	—
Ajardinado da 2.ª Praceta, à Penha de França ...	500	500	—	—	9	131	—	—
Ajardinado das placas fronteiras ao Museu de Artilharia	765	765	—	—	14	36	—	—
Arranjo das placas de separação de trânsito da Avenida da República	600	—	—	100	—	1.450	—	—
Placas de separação de trânsito da Praça José Fontana	560	460	—	100	—	55	—	—
Placa da Avenida Duque de Ávila	200	200	—	—	1	31	—	—
		6.000						
Somas	45.670	16.225	1.580	12.500	5.586	17.371	794	200
Grande reparação em jardins								
Praça do Império	17.000	17.000	—	—	—	—	—	—

Viveiros

A administração dos viveiros municipais durante o ano de 1952 acusou os reflexos da austeridade que preside à elaboração dos orçamentos dos últimos anos, especialmente no referente ao capítulo das obras, novas e reparações, de engenharia civil.

O apetrechamento do viveiro da Quinta do Conde Arcos que, segundo o programa elaborado em 1950, devia ficar concluído em 1953, sofreu novo atraso por não se haver executado um abrigo de plantas, destinado a proteger dos agentes atmosféricos as plantas mais sensíveis ou recentemente envasadas, como também ao de uma nitreira, da série de dez previstas, e ainda ao de um tanque e respectivo abastecimento de água para rega dos novos

terraplenos da antiga quinta do Murtório; foi também adiada a reparação geral e adaptação do grupo de construções ali existentes, onde se previu a instalação do jardineiro encarregado do viveiro, de dois graduados e de dois guardas, além de uma cozinha, refeitório, vestiário, retretes e duches para o pessoal trabalhador, uma sala de aula para ensino de graduados, bem como as dependências necessárias para arrecadação de materiais, ferramentas, adubos, lenhas, sementes e outros propágulos.

Com as verbas atribuídas à Repartição, ficou terminada pràticamente, a adaptação à cultura dos terrenos incultos da Quinta do Conde dos Arcos, nomeadamente do grande talude, de cerca de um hectar, que rodeia a nascente e sul, e que se destina a ser povoado com uma colecção de plantas mães.

A Quinta da Calçada foi, pràticamente despejada de vazaria e a existência de plantas lenhosas sofreu uma importante redução, de acordo com o plano de extinção para este viveiro.

Na Quinta da Fonte continua-se trabalhando quase exclusivamente para o P. F. M. e é de assinalar apenas a mudança de orientação na preparação das espécies, pois agora foi destinado, especialmente, à produção de arbustos.

Viveiros de plantas

Área dos viveiros — Demos pela primeira vez, no relatório da gerência anterior uma ideia da forma como a superfície dos viveiros se encontrava distribuída; no quadro então apresentado indicávamos as áreas ocupadas, pelas culturas, pelos arruamentos e pelas zonas incultas as quais, naturalmente, vão sofrendo modificações até se atingir o equilíbrio próprio da obra acabada e organizada. No decorrer do ano, essas alterações limitaram-se às Quintas da Calçada, do Conde de Arcos e da Pimenteira, as quais se registam no quadro seguinte:

Designação	Viveiros						Total
	Quintas				Estufa Fria	Campo Grande	
	Da Calçada	Do Conde de Arcos	Da Fonte	Da Pimenteira			
Área ocupada em metros quadrados:							
Construções:							
Armazéns e habitações	1.080	948	113	788	—	—	2.929
Estufas, estufins e abrigo em vidro	160	536	—	569	—	—	1.265
Diversos (tanques, etc.)	194	548	676	439	—	—	1.857
Abrigos em ripas	570	—	—	3.400	9.850	—	13.820
Arruamentos	12.663	13.939	4.981	8.464	—	478	40.525
Terrados para terras, estrumes, vasos, etc.	1.312	222	367	396	—	—	2.297
Culturas:							
Em viveiro	3.250	3.145	3.140	3.218	—	848	13.601
Na terra	15.148	58.821	9.229	19.464	—	—	162.662
Em vaso	300	7.008	5.079	1.523	—	119	14.029
Área não ocupada	34 794	22.033	34.655	21.799	—	—	113.281
Somas	129.471	107.200	58.240	(a) 60.060	(a) 9.850	1.445	366.266

(a) — Sujeito a rectificação por falta de planta rigorosa.

Verificaram-se, assim, na Quinta do Conde de Arcos modificações nas áreas ocupadas pelos tanques, pelas culturas nos viveiros, na terra e em vaso, que aumentaram respectivamente em 158^{m3}, 559^{m2} e 2.663^{m2}, ao passo que a área inculta diminuiu em 8.161^{m2}; a área remanescente, não ocupada, cerca de metade, é preenchida pelo talude que envolve a Quinta a nascente e sul, e que se destina a ser plantada com uma colecção de plantas mães, e a restante é terreno a ocupar com futuros arruamentos e com terraplenos para a cultura com cerca de meio hectar; na Quinta da Fonte registou-se um aumento de 1.524^{m2} na superfície cultivada, enquanto na Quinta da Calçada a área da vasaria foi reduzida em 6.775^{m2} e a cultivada em cerca de 8.500^{m2}. No que respeita a este último viveiro os números não dão uma ideia precisa da redução que a cultura tem sofrido, a qual se precisará mais adiante.

Obras novas e reparações:

Quinta do Conde de Arcos — O programa das obras de construção civil levado a efeito limitou-se à construção de dois tanques para rega, com cerca de 120^{m3} e 80^{m3} de capacidade, nos terraplenos da antiga Quinta do Murtório e ao assentamento de 318^{m} de canalização de lusalite para o seu abastecimento com água da Companhia; fizeram-se, além disso, mais quatro pequenos tanques com cerca de 1^{m3} cada, para a rega da vasaria.

A terraplenagem da encosta nascente do viveiro, iniciada no ano anterior por administração directa, em virtude do respectivo concurso ter ficado deserto, foi concluída; deste modo, dispos-se de mais cinco terraplenos para plantações com cerca de 8.000^{m2}, os quais podem ser aproveitados para culturas mais mimosas porque estão dispostos a sudoeste e abrigados dos ventos dominantes; quatro deles foram surribados e, destes, dois foram ocupados com plantas destinadas a corte de flor.

Além destes trabalhos concluiu-se, com pessoal da conservação, a terraplenagem de um trato de terra, com cerca de 2.000^{m2}, em quatro tabuleiros para cultura, no seguimento de outros já existentes. Por outro lado, surribou-se e estrumou-se todo o talude que limita o viveiro dos lados nascente e sul, cuja área é, como já dissemos, de cerca de um hectar. Este limite foi definido com uma vedação de arame, com dois metros de altura, e com uma sebe dupla constituída por *Pyracantha coccinea* e *P. angustifolia* e por *Cupressus lusitanica,* esta destinada a servir de cortina contra os ventos.

As duas ruas principais foram ladeadas por sebes de *Viburnum Tinus* e *Coronilla glauca,* e dois renques de árvores das espécies *Grevillea robusta* e *Lagunaria Patersonii,* as quais não devem vir a causar, no futuro, ensombramento às peças próximas quer pelo desenvolvimento que possam atingir quer pela orientação com que foram plantadas.

Quinta da Pimenteira — A cozinha para o pessoal instalada nos armazens em frente da casa, destruida pelo fogo há anos, foi reconstruida, faltando apenas mobilá-la; este foi o primeiro passo para a instalação de um centro social no viveiro, constituído por cozinha, refeitório, vestiário, retretes e duches.

Foi iniciada a reparação do abrigo das plantas de ornamentação, embora como também já dissemos, o trabalho se limitava à consolidação de alguns painéis de ripas e a reparar as portas, deixando para depois a reparação

geral indispensável. Um dos abrigos de ciclamens foi igualmente reparado, e se bem que necessite de mais obras e pintura, ficou em estado de poder desempenhar as suas funções.

Quinta da Fonte — Prepararam-se para a cultura mais dois tabuleiros de terra, com cerca de 1.524^{m2}. É de acentuar que estes trabalhos não seguem as linhas do plano geral de construção do viveiro elaborado em 1950, mas são apenas pequenos aproveitamentos para expansão da vasaria com pessoal da conservação.

Estufa Fria — As obras de reconstrução e valorização deste recinto iniciadas em 1940, prosseguiram em ritmo mais acelerado: novas passagens de lajedo foram construídas substituindo alguns dos numerosos caminhos macadamizados que ocupavam cerca de 30 % da área da Estufa; mais riachos foram arranjados de novo, desafrontados da pedra e vegetação que os encobriam, e alargados, tendo-se utilizado neste trabalho barro em vez de cimento, o que, dá um aspecto mais natural além de ser mais barato, porque o material se encontra em abundância no subsolo do Parque Eduardo VII, é mais fácil de aplicar, e permite a emenda rápida dos erros que porventura se cometam; o melhoramento do meio de cultura e o agrupamento das plantas prosseguiu, tendo-se utilizado no primeiro cerca de 300^{m2} de terra vegetal; mais valetas em laje foram construídas e embelezaram-se as peças ajardinadas com blocos de basalto alguns dos quais servem de bancos.

As obras de construção da placa de cimento, destinada à continuação da alameda central do Parque Eduardo VII, foram iniciadas e com elas sofreu a Estufa um corte, pois na área do castelo e das grutas foi instalado um tapume em ripas que separa a parte não atingida do estaleiro das obras; para disfarçar tanto quanto possível este corte e permitir que a Estufa continui aberta ao público, foi «rematada» a faixa de terreno anexa às obras, com plantas altas que isolam perfeitamente o ajardinamento da zona de trabalhos.

Conservação:

Como dissemos a actividade do serviço incidiu especialmente sobre os problemas ligados à conservação, tendo-se procurado pela revisão da organização melhorar o rendimento de trabalho; por este motivo foram transferidas algumas culturas por se ter concluído que as condições agro-climáticas eram mais favoráveis num viveiro que noutro para o seu desenvolvimento; assim aconteceu com as roseiras e uma boa parte da çolecção de bolbos que até à data haviam sido exclusivamente cultivados na Quinta da Pimenteira, onde existe o principal núcleo de flor cortada, os quais actualmente estão sendo enviados para a Quinta Conde de Arcos. Persistiu-se por outro lado, no movimento já assinalado no ano anterior, de unificar os viveiros, no sentido de os transformar numa fábrica única de plantas diluindo até certo ponto o conceito existente de que cada serviço deveria ter o seu viveiro próprio; deste modo acabou-se com a cultura fragmentada de certas espécies para a fazer em massa, o que trouxe inegáveis vantagens para a administração, especialmente na economia de materiais, mão de obra e facilidade de fiscalização. Este facto resultou, em parte, do desenvolvimento dos jardins e da mudança de orientação na escolha de espécies introduzidas nos planos

de plantação a partir de 1951; na verdade, ao passo que a requisição de plantas aos viveiros aumentou em cerca de 70 %, em relação ao ano anterior, as espécies mais procuradas deixaram de ser as que se haviam plantado nos jardins nos últimos anos, e de que existiam disponibilidades nos viveiros, para serem outras, quase espontâneas no País, que antes se cultivavam quase exclusivamente para Monsanto. Esta súbita reviravolta criou um período crítico para a administração dos viveiros, por se ver obrigada a servir toda a Repartição com o que havia preparado para satisfazer um só serviço; e houve, necessàriamente faltas, tanto mais que são necessários normalmente, para a preparação de uma planta, em boas condições, um período de dois a três anos, para os arbustos, e de três a seis para as árvores com certo porte. Por esta razão se fizeram o ano passado e este ano grandes quantidades de estacarias e vastas sementeiras, quer no viveiro da Quinta do Conde de Arcos, quer no da Quinta da Fonte para que o serviço possa cumprir integralmente a sua missão no mais curto prazo de tempo. Este aumento de plantas, que há-de resultar da intensificação da propagação, conjugado com o desenvolvimento dos serviços anexos, de ornamentações, de distribuição de flor para corte e de preparação de flores para exposições e para decoração da Estufa Fria, e, ainda, com o atrofiamento da Quinta da Calçada, levaram não só à saturação da área em exploração nos viveiros, como à sua insuficiência, facto também já assinalado no relatório passado e agora novamente confirmado; daqui a necessidade de alargar mais a Quinta do Conde de Arcos ou de aproveitar integralmente a Quinta da Fonte, cuja área cultivada pode ser duplicada.

A propagação de plantas lenhosas para o povoamento dos parques e jardins municipais, bem como para atender pedidos feitos à Câmara foi este ano de 303.978, interessando 199 espécies distintas.

A relação que a seguir se apresenta não é totalmente rigorosa porquanto algumas espécies ainda se encontram em alfobre e a contagem, neste caso, só é possível por estimativa:

Abelia floribunda	1.924
Abutilon striatum	320
Acacia sp (10 espécies)	9.290
Acer Negundo	2.530
Adhatoda vasica	200
Aesculus sp (2 espécies)	141
Arbutus Unedo	5.300
Aucuba japonica	278
Bauhinia grandiflora	440
Berberis sp	2.500
Biota orientalis	630
Bosea Amherstiana	670
Bougainvillea sp (2 espécies)	800
Brachychiton populneum	294
Buddleia sp (2 espécies)	1.577
Buxus sempervirens	30.000
Callistemon lanceolatus	660
A transportar	57.554

Transporte	57.554
Cassia sp	2.356
Casuarina sp (2 espécies)	1.006
Catalpa bignonioides	1.333
Celtis australis	2.469
Cerasus sp (2 espécies)	568
Ceratonia siliqua	115
Cercis siliquastrum	204
Cestrum sp (4 espécies)	1.694
Cistus sp (3 espécies)	660
Coronilla glauca	2.521
Corynocarpus laevigata	165
Cotoneaster sp	845
Crataegus monogyna	500
Cupressus sp (3 espécies)	7.180
Cytissus laburnum	500
Cydonia oblonga	200
Datura sp (2 espécies)	169
Deutzia sp	1.344
Diervilla hybrida	931
Dracoena sp (2 espécies)	503
Duranta Plumieri	100
Elaeagnus angustifolia	720
Erica sp	200
Erythrina sp	124
Escallonia floribunda	3.148
Eucalyptus sp (23 espécies)	23.040
Eupatorium micranthum	1.572
Euphorbia pulcherrima	300
Evonymus japonica (4 variedades)	3.234
Ficus sp. (3 espécies)	3.500
Fontanesia phillyraeoides	2.450
Fraxinus angustifolia	1.868
Freylinea cestroides	260
Gleditschia triacanthos	276
Grevillea robusta	202
Hackea acicularis	1.418
Hedera Helix	400
Heliotropium peruvianum	122
Hibiscus sp (2 espécies)	2.117
Hydrangea hortensis	2.513
Jacaranda ovalifolia	508
Jacobinia pauciflora	100
Jasminum sp (5 espécies)	1.348
Juglans nigra	403
Juniperus sp	182
A transportar	132.922

Transporte	132.922
Lagerstroemia indica	822
Lagunaria Patersonii	900
Lantana Camara	1.329
Laurus nobilis	178
Lavandula sp	2.858
Leonotis Leonurus	609
Leptospermum laevigatum	581
Ligustrum sp (3 espécies)	22.089
Lippia citriodora	130
Lonicera sp (2 espécies)	1.205
Lopezia miniata	1.028
Magnolia grandiflora	185
Malvaviscus arboreus	131
Melaleuca armillaris	118
Melia Azederach	1.851
Metrosideros florida	420
Montanoa bipinnatifida	270
Morus sp (2 espécies)	180
Muehlembeckia sp (2 espécies)	791
Myoporum acuminatum	20.450
Myrtus communis	7.550
Nerium Oleander	598
Octea foetens	100
Olea europaea var. Oleaster	10.500
Paliurus spina-Christi	170
Parthenocissus quinquefolia	2.649
Passiflora caerulea	144
Phaseolus caracalla	194
Phoenix canariensis	760
Philadelphus coronarius	340
Phillyrea sp	1.318
Phoebe indica	614
Phytollacca dioica	40
Pinus sp (2 espécies)	7.520
Pittosporum sp (4 espécies)	4.923
Platanus ocidentalis	434
Plumbago capensis	810
Populus sp (6 espécies)	21.690
Prunus sp	1.010
Punica granatum	1.817
Pyracantha sp (2 espécies)	8.627
Quercus sp (3 espécies)	18.867
Retama sp (2 espécies)	1.259
Rhamnus sp (2 espécies)	1.500
Robinia pseudacacia	105
A transportar	282.686

Transporte	282.686
Rosmarinus officinalis	4.873
Salvia sp (2 espécies)	1.868
Salix sp	2.241
Schinus sp (2 espécies)	300
Senecio petasitis	200
Solanum sp (2 espécies)	865
Sparmannia africana	116
Spartium junceum	1.260
Sphaeralcea umbellata	230
Spiraea cantoniensis	1.628
Sterculia platanifolia	450
Streptosolen Jamesonii	100
Tacsonia ignea	290
Tamarix sp	950
Taxus baccata	1.000
Tecomaria capensis	180
Tipuana speciosa	725
Ulmus glabra	820
Veronica sp	1.614
Viburnum sp (2 espécies)	1.033
Wistaria sp (2 espécies)	89
Diversas (12 espécies)	560
Total	303.978

Cada um dos viveiros contribuiu para este total com o seguinte:

Quinta da Calçada	13.693
Quinta do Conde de Arcos	127.709
Quinta da Fonte	131.836
Quinta da Pimenteira	30.740
Total	303.978

A Quinta da Pimenteira produziu, além destas, cerca de 13.000 plantas de abrigo, como ciclames, primulas, gloxineas, gerberas, begonias, etc., e a Quinta do Conde de Arcos cerca de 10.000 do mesmo tipo.

No fim do ano existiam em viveiro, prontas a sair para os jardins, as seguintes quantidades de plantas:

Viveiros	Em vaso	Na terra	Total *(a)*
Quinta da Calçada	1.854	21.348	23.203
Quinta do Conde de Arcos	70.353	72.390	142.743
Quinta da Fonte	67.704	31.190	98.894
Quinta da Pimenteira	9.615	..	9.615
Somas	149.526	124.928	274.453

(a) — Não se incluem plantas de estufa nem de ornamentação.

Verifica-se assim um decréscimo de 25.265 plantas em relação às existências no fim de 1951, o que confirma o que dissemos acerca do aumento de requisições feitas pelos jardins, aumento que só dentro de um a dois anos poderá ser satisfeito com as plantas agora reproduzidas nos viveiros.

A flor colhida nos viveiros durante o ano totalizou 33.469 dúzias e 9.151 molhos, assim distribuída ao longo dos meses do ano:

Meses	Dúzias	Molhos
Janeiro	539	495
Fevereiro	627	451
Março	3.788	555
Abril	5.663	193
Maio	5.843	905
Junho	5.866	684
Julho	4.005	534
Agosto	2.085	720
Setembro	710	594
Outubro	2.876	2.131
Novembro	749	1.331
Dezembro	718	558

A contribuição de cada um dos viveiros neste capítulo foi a seguinte:

Viveiros	Dúzias	Molhos
Quinta da Calçada	13.132	3.032
Quinta do Conde de Arcos	6.541	3.595
Quinta da Pimenteira	13.796	2.524
Somas	33.469	9.151

Em relação ao ano anterior verifica-se uma alteração na posição relativa de cada um dos viveiros, pois a Quinta da Calçada que havia sido o que mais flor dera para as distribuições, baixou para o nível do da Quinta da Pimenteira, enquanto a Quinta do Conde de Arcos, aumentou a sua contribuição em cerca de 20 %.

A renovação das plantas de ornamentação, que estão sujeitas a um desgaste e desvalorização pesadas ao longo do ano, continuou merecendo a nossa atenção, e assim, além de se terem trabalhado na terra cerca de 900 *Evonymus japonica,* que se estão formando em bolas e pirâmides, também se prepararam cerca de 500 *Biota orientalis,* em forma livre, 100 *Viburnum Tinus,* tanto dos verdes, como dos variegados, *Bambusa quadrangularis,* e outras plantas que, num futuro próximo poderão substituir as inutilizadas, e envasaram-se, para o mesmo fim, as seguintes:

Aspargus Sprengeri	1.250
Biota orientalis	1.895
Chlorophitum elatum	70
	3.215

Por outro lado, no quadro seguinte podemos avaliar o número de plantas que morreram ou foram plantadas nos viveiros, para reconstituição da copa danificada durante as festas e solenidades em que foram utilizadas, assim como o número daquelas que foram vendidas ou requisitadas pelos jardins:

Nome específico	Mortas	Em reconstituição	Requisitadas ou vendidas
Aspargus Sprengeri	9	—	50
Aspidistra lurida	2	—	2
Aucuba japonica	15	2	50
Biota orientalis	18	—	—
Buxus sempervirens	2	45	16
Chlorophitum elatum	—	—	50
Howea Belmoreana	25	—	6
Latania borbonica	49	—	—
Laurus nobilis	—	3	—
Phoenix canariensis	32	—	51
Taxus baccata	—	70	22
Viburnum Tinus	—	—	5
Somas	152	120	252

Deste modo sem se contar com as plantas vendidas, registou-se um total de 272 baixas como consequência directa dos danos sofridos durante as ornamentações, número este que é o mais elevado dos últimos três anos, como se pode ver no quadro seguinte:

Anos	Mortas	Em reconstituição
1949	538	486
1950	43	75
1951	134	62
1952	152	120

O desgaste sofrido pelo material de envasamento não foi menor, pois 527 unidades foram abatidas ao inventário por completa inutilização, além da reparação e pintura a que sujeitou 247 floreiras; a especificação do material danificado é a seguinte:

Barricas de madeira	115
Caixotes de madeira	12
Floreiras de chapa de ferro zincado	400

A comparação com o desgaste sofrido em anos anteriores, pode ter-se no quadro seguinte:

Anos	Barricas	Caixotes	Floreiras
1949	400	—	200
1950	410	108	250
1951	387	134	300
1952	115	12	400

Para se substituir este material adquiriram-se 300 barricas em pinho e castanho e 400 floreiras.

No fim do ano dispúnhamos de 11.604 plantas destinadas a ornamentações das quais cerca de metade está apta a ser utilizada, ao passo que as restantes são plantas mais pequenas que, embora possam utilizar-se, se reservam para substituirem mais tarde as que se vão inutilizando.

Movimento:

O fornecimento de plantas para os parques e jardins tem aumentado bastante, como consequência do desenvolvimento dos serviços de conservação e construção de jardins; a abertura de novos canteiros, os novos povoamentos de árvores e arbustos, as replantações e plantações novas, quer em jardins e parques já existentes quer nos que se construiram ou estão construindo, tem absorvido milhares de plantas, cujo total em 1952 atinge 1.549.619, cifra esta nunca dantes atingida.

A contribuição de cada um dos viveiros, pode apreciar-se no quadro seguinte:

Viveiros	Árvores, arbustos e trepadeira	Plantas herbáceas	Bolbos, tuberculos e rizomas	Diversos	Total
Quinta da Calçada	9.176	1.004.366	89.950	4	1.103.496
Quinta do Conde de Arcos	124.222	39.133	15 721	24	179.100
Quinta da Fonte	78.134	3.004	—	—	81.138
Quinta da Pimenteira	10.092	114.344	14.567	101	139.104
Campo Grande	1.413	84.039	2.450	5	87.907
Diversos	—	—	151	6	157
Soma	223.037	1.244.886	122.839	140	1.590.902

Em relação ao ano anterior verifica-se que foram fornecidas mais 65.000 árvores e arbustos, mais 240.000 plantas herbáceas, e mais 50.000 bolbos, tubérculos e rizomas, e ainda que as cotas dos diversos viveiros sofreram importantes modificações, pois ao passo que a Quinta da Calçada, que tinha antigamente o monopólio das plantas lenhosas, forneceu quase exclusivamente plantas herbáceas, a Quinta do Conde de Arcos contribuiu com cerca de 60 % de árvores e arbustos, o que prova de maneira insofismável o seu desenvolvimento e absorção das funções daquele viveiro; a Quinta da Fonte, por outro lado enviou mais plantas lenhosas para os parques e jardins, especialmente para o P. F. M.

O destino das plantas saídas dos viveiros em 1952, foi a seguinte:

Serviços municipais:		
Parques e jardins	1.471.375	
Parque Florestal de Monsanto	62.125	1.533.500
Jardins conservados pela Repartição		23.019
Intercâmbio e outras cedências		14.084
Vendas		20.299

O número de plantas fornecidas no ano findo, foi o maior dos últimos seis anos e, porventura, o mais elevado de sempre, tendo excedido mesmo, o ano de 1947, em que se celebrou o VIII Centenário da Tomada de Lisboa aos Mouros, e que como sabemos, absorveu para as festas e ornamentações então realizadas uma grande quantidade de plantas; no quadro seguinte dão-se elementos sobre o referido:

Anos	Números de plantas fornecidas
1947	1.012.829
1948	762.148
1949	838.563
1950	748.512
1951	1.240.814
1952	1.590.902

A venda de plantas aumentou durante o ano de 1952, tendo excedido o quantitativo alcançado em 1951, atingindo assim o segundo lugar em relação aos últimos seis anos como se pode ver no quadro seguinte:

Anos	Receitas das vendas
1947	30.583$75
1948	85.966$60
1949	26.575$00
1950	46.071$50
1951	23.233$50
1952	56.275$50

Venderam-se 13.631 árvores, arbustos e trepadeiras, 5.255 plantas herbáceas, 1.413 bolbos, tubérculos e rizomas e 570 quilos de flor de perpétua roxa, 25,5 quilos de sementes e 35 sacos de escalracho; a maioria destas plantas, porém, não só excedia a necessidade dos jardins, como, ainda, era constituída por espécies que, em virtude da nova orientação imprimida aos planos de plantação, estavam condenadas a envelhecer nos viveiros; e, neste particular, reside uma das justificações da venda de plantas pelo Município a qual tanto facilita a divulgação do gosto pela jardinagem, permitindo aos munícipes adquirirem-nas por preços inferiores aos correntes no mercado.

A flor produzida nos viveiros foi, à semelhança do ano anterior, objecto de uma larga distribuição, de acordo com as instruções recebidas; verifica-se que o quantitativo do ano transacto se equipara aos mais elevados dos últimos seis anos, pois a diminuição do número de dúzias é compensado pelo maior número de molhos, como se pode constatar no quadro seguinte:

Anos	Dúzias	Molhos
1947	9.638	5.767
1948	13.309	3.685
1949	14.345	1.802
1950	15.830	5.054
1951	20.482	3.786
1952	18.503	4.568

O movimento de venda, nos postos, foi bastante inferior ao do ano de 1951, o que se reflectiu, como não podia deixar de ser, nas receitas; esta falta de interesse do público por esta iniciativa do Município justifica-se em parte pela má localização de alguns postos, como sucede com o da Estrela, que se encontra junto do Parque Infantil, para evitar fazer concorrência aos particulares e ainda para se aproveitar uma das vigilantes do Parque Infantil para o serviço de venda; o mesmo sucede com o do Campo Pequeno. Deste modo a maioria do povo que habita nas proximidades desconhece a sua existência, enquanto outros preferem os particulares por lhe ficarem mais à mão. Por outro lado, a falta de flor em determinados meses, quer como consequência das vicissitudes inerentes à cultura, quer ainda pela necessidade de atender outros serviços, afasta muito os compradores certos. Apenas o do Parque Eduardo VII, òptimamente situado, continua a manter uma clientela mais ou menos certa.

Vejamos qual foi o movimento nos referidos postos:

Designação	Dúzias	Molhos	Receitas
Jardim Guerra Junqueiro	965	223	5.541$50
Jardim Marquês de Marialva	746	140	2.940$00
Parque Eduardo VII	7.901	2 939	22.461$00
Flor vendida	9.612	3.302	30.942$50
Flor refugada e estragada	5.354	1.281	..
Somas	14.966	4.583	..

A flor refugada e inutilizada nos diversos postos de venda é não só consequência da falta de consumo em determinadas épocas, sobretudo no verão, como ainda da flor não vir devidamente escolhida dos viveiros por falta de pessoal adestrado neste serviço.

Como sempre, nos primeiros e nos últimos meses do ano as transacções foram quase nulas, como reflexo da baixa produção de flor nos viveiros, durante essa época.

As receitas da venda de flor veem baixando desde 1950, o que prova o desinteresse dos munícipes pela flor vendida pela Câmara; no quadro seguinte podem apreciar-se as alterações verificadas neste capítulo, nos últimos cinco anos:

Anos	Receitas
1948	1.209$50
1949	27.101$50
1950	51.217$00
1951	37.074$50
1952	30.942$50

O movimento de plantas de ornamentação foi, como de costume, elevado, como se traduz no resumo seguinte:

Ornamentações	Número de ornamentações	Número de dias	Número de plantas empregadas
Municipais	31	305	7.904
Entidades oficiais	31	208	9.838
Instituições de interesse público	23	169	3.180
Aluguer	26	83	3 991
Somas	111	765	24.913

O número de visitantes da Estufa Fria continua crescendo todos os anos o que prova a popularidade, o apreço e a divulgação que este recinto tem atingido nos últimos tempos. Em 1952 o número de entradas totalizou 96.680, o que dá uma média diária de 266 senhas de entradas. Comparado com o movimento registado nos últimos seis anos, o que agora finda alcançou um máximo, como se pode ver no quadro seguinte:

Anos	Número de entradas	Receita
1947	45.076	64 614$
1948	56.824	85.235$
1949	65.292	97.938$
1950	79.174	118.761$
1951	83.850	125.775$
1952	96.680	145.020$

Viveiros de animais

Apresentamos no ano anterior, pela primeira vez, o relatório da actividade dos serviços no sector dos animais e informámos então, os fins que visávamos e o que se havia alcançado em cerca de sete anos de trabalho; no ano de 1952 continuámos seguindo a linha de acção que haviamos traçado e, neste sentido, procurámos melhorar a colecção de espécies nacionais e exóticas que possuímos com a introdução de algumas que, à semelhança de outras, nos foram oferecidas; assim conseguimos alcançar quatro peneireiros e uma águia, que foram enviados para o Castelo de S. Jorge, codornizes, pintarroxos, bicos de chumbo, galinhas fracas de cor, patos mudos e pombos belgas. Por outro lado, o número de aves existentes aumentou de uma maneira geral, muito embora em conjunto o aumento fosse relativamente pequeno; isto foi devido em parte a uma epidemia que grassou entre os pombos, especialmente no Castelo de S. Jorge, que os dizimou, diminuindo o seu número em cerca de oitenta unidades; a mortalidade entre as restantes aves foi, de certo modo, elevada, como consequência de causas várias, o que cerceou bastante o seu aumento; as aves nacionais são, por outro lado, muito sensíveis quando em cativeiro, razão porque estão sujeitas a uma renovação periódica.

Apesar disto, o inventário do fim do ano acusava uma existência de 831 animais, ou seja, cerca de 3 % mais que no ano anterior, distribuídos conforme se indica no quadro seguinte:

Nome vulgar	Viveiros			P. F. M		Jardins							Outros locais			Total
	Quinta do Conde de Arcos	Quinta da Fonte	Quinta da Pimenteira	Depósito	Montes Claros	Campo Grande	Avenida da Liberdade	Estufa Fria	Parque Eduardo VII	Guerra Junqueira	Parque Teixeira Rebelo	Parque Silva Porto	Castelo de S. Jorge	Arco da Rua Augusta	Elevador de S. Justa	
Aves:																
Águias	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	1
Bicos de chumbo	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4	—	—	—	4
Bufos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	1
Canários	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3	—	—	—	3
Cegonhas	—	—	—	—	2	4	—	—	—	10	—	4	3	—	—	23
Chamarizes	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	—	—	2
Cisnes	—	—	—	—	—	6	8	—	9	6	2	1	2	—	—	34
Codornizes	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	1
Corujas	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	1
Corvos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	3	—	—	5
Faizões	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	—	—	2
Gaivotas	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	1
Galinhas — fraca branca	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	12	6	—	—	19
Galinhas — fraca de cor	—	—	—	2	7	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	9
Galinhas — Guernsey	—	—	—	48	—	—	—	—	—	—	—	34	—	—	—	82
Gansos — Egipto	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4	—	—	—	4
Gansos — vulgares	3	6	—	—	—	20	—	—	—	—	—	4	5	—	—	38
Gansos — Toulouse	—	—	6	1	28	—	—	—	10	—	—	—	—	—	—	45
Lugres	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	—	—	2
Melros	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	9	—	—	—	9
Mochos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	1
Patos — marrecos	2	5	2	2	2	5	—	—	20	—	—	—	5	—	—	43
Patos — mudos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	7	—	—	—	7
Pavões — brancos	—	—	—	2	—	—	—	—	—	—	—	6	16	—	—	24
Pavões — cor	—	—	—	3	21	22	—	—	17	14	—	—	—	—	—	77
Pavões — mestiços	—	—	—	6	—	—	—	—	—	—	—	5	—	—	—	11
Peneireiros	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4	—	—	4
Perdizes	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	5	—	—	—	5
Perús brancos	—	—	—	3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3
Pintarroxos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	—	—	2
Pintassilgos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3	—	—	—	3
Pombos — brancos	—	—	—	—	—	—	—	24	—	—	—	10	200	25	10	269
Pombos — bravos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	1
Pombos — belgas	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	—	—	2
Pombos — Gazi de Modena	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4	—	—	—	4
Pombos — popa	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	6	—	—	—	6
Rolas — brancas	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	17	30	—	—	47
Rolas — bravas	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3	—	—	—	3
Rolas — índia	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	13	—	—	—	13
Tentilhões	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	7	—	—	—	7
Verdilhões	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	10	—	—	—	10
Répteis:																
Cágados	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3	—	—	—	3
Somas	5	11	8	67	61	57	8	24	56	30	2	193	275	25	10	831

A alimentação, à base de cereais e verduras, foi, como de costume, adquirida no mercado e em parte produzida nos viveiros. O consumo foi bastante elevado, em média duas toneladas por mês, até meados do ano, em que as aves se multiplicaram normalmente; depois disso baixou em virtude da doença que atingiu os pombos; no quadro seguinte dá-se a relação das rações secas consumidas:

Rações	Comprada — Quilos	Produzida nos viveiros — Quilos	Total — Quilos
Alpista	715	40	755
Cânhamo	682	13	695
Cevada	8.390	—	8.390
Ervilhaca	50	—	50
Girassol	30	—	30
Milho	10.993	1.920	12.913
Milho painço	—	37	37
Sêmeas	980	—	980
Somas	21.840	2.010	23.850

Se compararmos os consumos das rações nos últimos seis anos verificamos que o aumento, a partir de 1949 tem-se feito em escalões de cinco toneladas de ano para ano.

Anos	Comprada — Quilos	Produzida nos viveiros — Quilos	Total — Quilos
1948	7.820	360	8.180
1949	7.590	1.110	8.700
1950	12.340	1.500	13.840
1951	16.727	1.887	18.614
1952	21.840	2.010	23.850

Exposições:

À semelhança do ano passado levou-se este ano a efeito no Pavilhão das Exposições da Tapada da Ajuda, em colaboração com o Instituto Superior de Agronomia, uma exposição de floricultura, a IX Exposição Nacional, à qual concorreram como sempre, entidades oficiais e comerciantes particulares.

Na Estufa Fria expuseram-se algumas colecções de plantas criadas em viveiros, entre as quais prímulas, ciclamens, cinerárias, crotons, gloxíneas, begónias tuberosas e outras plantas de estufa, além da habitual exposição de crisântemos que este ano foi um pouco prejudicada pelas chuvas do Outono.

Ornamentações

Entrou já na rotina a utilização das plantas de ornamentação, cultivadas nos viveiros da Quinta da Pimenteira, em festas e solenidades, grandes ou pequenas, levadas a efeito pelo Município e por entidades oficiais e instituições de interesse público que para tal efeito as solicitam à Câmara; vimos já a colaboração prestada aos diversos serviços do Estado e a organizações e sociedades de carácter científico ou educativo, traduzida pelo número de plantas emprestadas; algumas das ornamentações, porém, sobressairam pelo volume das plantas e flores empregadas e recordam-se a ornamentação da Sé, da Assembleia Nacional, por ocasião da abertura solene dos trabalhos, dos Restauradores, no dia 1.º de Dezembro, do Largo de Camões, no dia do nascimento do grande épico, do Instituto Superior Técnico, quando da realização do Congresso de Arquitectura, do Palácio Nacional da Ajuda e das Necessidades, para recepção a individualidades estrangeiras, como exemplos de tantas outras efectuadas com plantas dos viveiros municipais.

Sanidade vegetal

Seguindo a directriz adoptada nos anos anteriores, os trabalhos de Sanidade Vegetal foram realizados de forma a procurar resolver os problema fito-sanitários que surgem nos diversos serviços.

Num assunto desta natureza, o trabalho de cada ano representa geralmente a repetição ou a continuidade do que já se tinha efectuado anteriormente; por este motivo, seguiu-se o esquema habitual nestes relatórios, apontando-se muito resumidamente o que se executou nos viveiros, ruas e jardins, recintos públicos e no Parque Florestal de Monsanto.

Viveiros

Quinta da Pimenteira:

Neste viveiro executaram-se os tratamentos incluídos no esquema geral, realizando-se aplicações de «primavera e outono», tanto preventivos anti-criptogâmicos, como insecticidas preventivos (contra insectos roedores) e curativos (contra cochonilhas e pulgões).

Estas aplicações abrangeram os indivíduos do abrigo das plantas ornamentais (kentias, fetos, coqueiros, buxos, aucubas, loureiros, etc.) e as plantas de grande cultura (roseiras, craveiros e gladíolos).

Os tratamentos contra afídeos fizeram-se repetidamente em todas as plantas susceptíveis a estas pragas, tais como: roseiras, ciclamens, tulipas, bambus, sevadilhas, etc.

Fizeram-se pulverizações com diversas finalidades em jarros, crisântemos, gladíolos, goivos, maravilhas, folhados e outras, e nalgumas plantas de estufa (avencas, gloxíneas, begónias, etc.) onde também se efectuaram, com produtos de clordane, aplicações periódicas contra formigas.

Quinta dos Arcos:

Os tratamentos gerais contra as diversas cochonilhas, foram aplicados em grande número de plantas (pimenteiras bravas, pistácias, azevinhos, fontanésias, araucárias, melaleucas, loureiros, buxos, etc.) assim como as repetidas pulverizações aficidas (em eupatórios, laranjeiras, folhados, sóforas, evónimus e outras).

Na colecção de crisântemos, além das periódicas pulverizações anti-criptogâmicas, foram feitos tratamentos contra lagartas e afídeos.

Os gladíolos sofreram um fortíssimo ataque de *thrips,* que foi debelado com caldas óleo-fosforadas.

Foram igualmente tratados choupos com erinose e larvas «mineiras», malus com pulgão lanígero, malvaviscus com lagartas e alguns outros pequenos casos.

Nas estufas, continuou-se o tratamento de todas as plantas, especialmente das avencas, contra «algodão» e afídeos, e dos fetos contra cochonilhas e aleurodes. Realizou-se também, com idêntica finalidade, a fumigação das estufas, com vapores de sulfato de nicotina.

Dentre os diversos casos particulares que surgiram nas estufas, destacamos apenas o tratamento zinco-cúprico que fez sustar a doença que estava inutilizando as orquídeas do género *Stanoper.*

Também aqui se mantiveram as estufas isentas de formigas, com produtos de clordane.

Quinta da Calçada:

O gradual decréscimo da actividade deste viveiro, resultante da mudança de muitas culturas para a Quinta do Conde de Arcos, fez com que vá diminuindo o número de intervenções fito-sanitárias.

Por isso, apenas aqui mencionamos a aplicação de caldas de D. D. T., contra insectos roedores, as medidas tomadas contra uma grave doença bacteriana dos craveiros, a desinfestação de talhões com bichos de conta e o combate de cochonilhas, em diversas plantas envasadas.

Quinta da Fonte:

Como habitualmente, foram feitas aplicações sulfurosas nas plantas novas de carvalho, atacadas de oídio, e tratamentos em choupos, com ferrugem e afídeos.

Ruas e jardins

Dos tratamentos realizados no corrente ano, nas ruas e jardins da Capital, os mais extensivos foram os destinados à luta contra a crisomela do ulmeiro. De facto, estas aplicações são da maior importância, pois os ataques da *Galerucella* atingem com frequência grande intensidade; assim, por exemplo, uns ulmeiros em Santa Clara que não foram incluídos nos tratamentos, ficaram pràticamente despidos de folhas.

As pulverizações, que devem ter um carácter essencialmente preventivo, foram executadas no começo da primavera e atingiram os ulmeiros dos seguintes locais: Avenida Marquês de Tomar, Praça José Fontana, Jardim Braancamp Freire, Parque Eduardo VII, Avenida da Liberdade, avenida de acesso ao Viaduto Duarte Pacheco e todos os arruamentos da encosta da Ajuda. No Parque Eduardo VII, houve necessidade, mais tarde, de repetir a pulverização.

Na Avenida da Igreja, a Alvalade, fizeram-se aplicações contra cochonilhas nas romanzeiras.

No Jardim Braancamp Freire, foram tratados diversos talhões de cinerárias e de amores-perfeitos, com afídeos, e roseiras, com oídio.

No Jardim da Estrela, foram efectuadas pequenas aplicações em cinerárias, cameleiras, acantos e ficus.

No Jardim de Santos-o-Novo, procedeu-se à destruição de bichos de conta que muito danificavam os canteiros.

Também se fizeram tratamentos nos folhados dos jardins de Santa Catarina, Constantino e Alto da Ajuda, contra afídeos e thrips.

Recintos públicos

Estufa Fria do Parque Eduardo VII:

Nesta Estufa, continuou-se o tratamento das *Alsophila,* atacadas por uma fusariose, com repetidas aplicações de calda zinco-cúprica.

Fez-se também um tratamento geral nos referidos fetos, contra o algodão.

Realizou-se uma pulverização óleo-fosforada para debelar um forte ataque de thrips nos fetos do género *Dicksónia,* e pulverizações gerais contra cochonilhas e afídeos, em Kentias, bambus e outras plantas.

Castelo de S. Jorge:

Efectuaram-se diversas aplicações contra cochonilhas, em sevadilhas, loureiros, buxos e laranjeiras, tendo-se também realizado tratamentos de inverno contra a icéria, nas giestas.

Foram ainda feitas várias pulverizações aficidas nas estevas, laranjeiras e sevadilhas e tratamentos contra thrips, nos folhados.

Parque Silva Porto:

Os numerosos folhados e loureiros existentes neste parque sofreram um ataque de *Heliothrips,* intenso e generalizado, tendo-se feito dois tratamentos, na primavera e no outono, a todas as plantas.

A intensidade da cultura e a extensão deste parque, tornam dispendiosa a realização de aplicações fito-sanitárias extensivas e, por isso, reduziram-se os tratamentos ao mínimo indispensável.

Continuando a luta contra a icéria, nas giestas, fizeram-se tratamentos para esse fim, especialmente na Estrada de Monsanto, do Penedo e nas imediações de Montes Claros; também aqui se efectuaram tratamentos nalguns relvados, atacados por um fungo *ficomiceta*.

Fizeram-se aplicações em plantas de «estação» infestadas por lagartas, e realizou-se o tratamento das sebes de sanguinhos de Montes Claros que foram fortemente atacadas por afídeos e por oídio.

Batalhão de Sapadores Bombeiros

A actividade do Batalhão de Sapadores Bombeiros, no ano de 1952, é representada por 8.494 saídas de material e pessoal, número superior a qualquer dos alcançados nos últimos anos:

Designação	1940	1945	1950	1951	1952
1.º Socorro:					
Fogos .... Sem importância	478	701	529	542	557
Fogos .... Pequenos	95	175	59	55	72
Fogos .... Médios	14	29	11	17	16
Fogos .... Grandes	6	11	7	6	8
Fogos .... Falsos alarmes	86	114	87	64	79
Outros sinistros	81	339	64	90	78
2.º Socorro	313	704	583	737	847
Serviços diversos	270	1.203	544	649	510
Pequeno Socorro	3.252	5.233	5.474	5.896	6.327
Somas	4.600	8.509	7.358	8.056	8.494
Efectivos em pessoal	513	541	546	560	563

1.º socorro:

Os fogos ocorridos originados por falta de limpeza e rotura de chaminés, curtos-circuitos em instalações eléctricas e pela imprevidência atingiram o número de 444 incêndios, ou seja 68 % do total:

Causas	Sem importância	Pequenos	Médios	Grandes	Total
Acidental	57	4	—	—	61
Brasas mal apagadas	10	—	—	—	10
Chaminés (Falta de limpeza em)	64	8	—	—	72
Chaminés (Rotura de)	3	1	1	—	5
A transportar	134	13	1	—	148

Causas	Sem importância	Pequenos	Médios	Grandes	Total
Transporte	134	13	1	—	148
Combustão expontânea	2	6	—	3	11
Criminosa (fogo posto)	1	—	—	—	1
Curto-circuito	195	4	—	1	200
Excesso de calor em aparelhos caloríficos diversos	11	2	—	—	13
Explosão expontânea de:					
Sólidos	1	—	—	1	2
Líquidos	—	—	—	—	—
Gases	1	—	—	—	1
Faúlhas de locomotiva	2	—	—	—	2
Faúlhas de outra origem	17	6	1	—	24
Imprevidência	142	22	2	1	167
Indeterminada	46	19	12	2	79
Propositada para destruir cardos, ervas secas, etc	1	—	—	—	1
Outras causas	4	—	—	—	4
Somas	557	72	16	8	653

Não se conseguiu definir a causa de 79 incêndios, e dos restantes números, embora numa ordem de grandeza menor, parece de salientar o alcançado por fogos devidos a aparelhos caloríficos que foi de 13, significando certamente deficiente instalação.

Os incêndios, conforme os materiais que os originaram, agrupam-se:

Causas	Sem importância	Pequenos	Médios	Grandes	Total
Alcatrão	2	—	—	—	2
Algodão	2	—	—	—	2
Borracha	—	—	—	—	—
Carvão	1	4	—	—	5
Cera e águarrás	10	1	—	—	11
Celuloide	—	—	—	—	—
Cisal	—	—	—	—	—
Colchões e roupas de cama	14	2	—	—	16
Cortiça	—	1	—	—	1
Cortinas	3	—	—	—	3
Desperdícios	3	1	—	—	4
Enxofre	—	—	—	—	—
Fuligem de chaminé	64	8	—	—	72
Indeterminada	—	—	—	—	—
Isolamento de condutores eléctricos	195	4	—	1	200
A transportar	294	21	—	1	316

Causas	Sem importância	Pequenos	Médios	Grandes	Total
Transporte	294	21	—	1	316
Lenhas	—	—	—	—	—
Linho	—	—	—	—	—
Líquidos inflamáveis	63	6	1	1	71
Lixo	6	1	1	—	8
Madeiras e seus derivados	21	8	4	1	34
Madeiras de vigamentos, sobrados, etc.	23	4	1	1	29
Mato, ervas secas, etc.	29	12	1	—	62
Mobílias e estofos	4	—	—	—	4
Palha	4	5	1	—	10
Papel e papelão	14	2	3	—	19
Películas cinematográficas e outras	1	—	—	—	1
Rama de pinho	3	—	2	1	6
Roupas e tecidos	15	2	1	—	18
Substâncias explosivas:					
Sólidas	1	—	—	1	2
Líquidas	—	—	—	—	—
Gasosas	1	—	—	—	1
Coconote	—	—	—	2	2
Sumauma	—	—	1	—	1
Outras matérias	58	11	—	—	69
Somas	557	72	16	8	653

Constata-se que além do isolamento das instalações eléctricas e da fuligem de chaminés, os líquidos inflamáveis, a madeira, o mato e as ervas secas são os materiais mais sensíveis ao fogo, prefazendo os incêndios originados neles mais de 74 % da totalidade.

A distribuição de fogos por bairros administrativos mostra que o maior número (218) se verificou no 3.º Bairro:

Bairros administrativos	Falso alarme	Sem importância	Pequenos	Médios	Grandes	Total
1.º	16	104	14	3	2	139
2.º	22	147	13	2	—	184
3.º	18	170	26	4	—	218
4.º	23	133	18	6	6	186
Fora da cidade	—	3	1	1	—	5
Somas	79	557	72	16	8	732

O registo cronométrico dos fogos mais importantes mostra que o tempo da chegada dos primeiros socorros está em proporção com a distância do quartel respectivo ao local do incêndio:

Mês	Dia	Hora da chamada		Locais	Distancia (em metros) do quartel donde saíu a primeira viatura ao local do fogo	Hora a que foi recebida a primeira parte		Tempo gasto (em minutos) entre a chamada e a primeira parte	Hora a que foi dada a circunscrição		Hora a que foi dado o domínio		Hora a que foi dada a extinção		Conclusão	
									Depois do reconhecimento							
		H	M			H	M		H	M	H	M	H	M	H	M	Dia
Janeiro	9	3	5	Estrada das Amoreiras, 83-C — Barracão	2.100	3	14	9	3	23	3	52	4	—	8	40	9
	21	15	35	Beirolas—Depósito de Material de Guerra	3.000	15	55	25	16	—	16	5	16	10	17	8	21
Março	2	2	39	Avenida Gomes Pereira, 104-B — Fábrica de malhas	9.400	2	55	16	3	15	3	25	4	5	6	15	2
	5	23	58	Rua Almeida e Sousa, 64—Barracão	500	—	5	7	—	25	—	57	1	15	3	35	6
	28	13	25	Rua Bartolomeu Dias, 156 — Padaria	3.000	13	35	10	13	35	13	3[illegible]	13	44	14	42	28
	30	23	25	Rua Duque de Palmela, 37, rés-do-chão — Escritório	2.000	23	34	9	—	—	—		—	10	2	40	31
Maio	5	19	2	Largo do Corpo Santo 21, 2.º — Oficina de relojoaria	2.000	19	15	13	19	18	19	20	19	54	21	10	5
Junho	2	17	29	Rua Luís de Camões, 104-D — Padaria	500	17	29	7	18	4	18	14	19	—	20	23	2
	19	15	29	Rua Central da Muralha de Alcântara — Depósito da C. C. N.	1.500	15	36	7	15	45	15	—	16	9	18	35	19
	22	22	34	Rocha Conde de Óbidos—Paquete Pátria	2.500	22	45	11	1	6	1	35	8	6	17	40	26
Julho	10	21	40	Doca de Alcântara — lado Norte Depósito de produtos coloniais	3.000	21	52	12	22	25	22	53	23	42	13	—	11
	12	5	35	Rua Saraiva de Carvalho, 207—Fábrica de perfumarias	250	5	40	5	5	45	5	3	6	16	11	25	12
	17	20	50	Rocha Conde de Óbidos—lado Sul — Depósito de tintas	1.500	20	58	8	21	14	21	25	21	46	23	55	17
	30	14	5	Rua Gilberto Rola, 58 a 62—Alfaiateria	2.500	14	12	7	14	14	14	30	15	20	16	53	30
Agosto	3	21	8	Doca de Santo Amaro — ar livre	2.500	21	14	6	21	37	21	57	22	32	23	30	3
	12	15	55	Serra de Alferragide — ar livre...	14.000	16	3	8	16	50	16	15	—	—	—	—	12
	15	20	52	Calçada do Baltasar—Vasadouro	5.000	21	5	13	21	42	21	17	2	11	10	50	16
	20	12	50	Quinta das Fidalgas — ar livre...	7.000	13	4	14	13	26	13	30	16	30	14	55	21
	22	17	45	Rua da Escola Politécnica, 30-32 — Oficina de colchoeiro	2.000	17	52	7	18	7	18	20	18	27	21	14	22
Setembro ...	19	23	45	Rua do Telhal, 23, 4.º	2.000	23	58	13	—	20	—	35	—	47	10	—	20
	26	2	23	Rua da Verónica, 12-A—Estância de madeiras	1.000	2	28	5	3	30	3	43	4	12	14	27	26
Outubro	4	16	20	Estrada da Circunvalação — Barracas	8.000	16	44	24	16	44	16	52	17	54	18	50	4
Dezembro ...	8	20	32	Rua da Palma, 177, 1.º — Armazém	2.000	20	44	12	21	34	21	50	23	53	—	30	9
	12	16	25	Cais de Alcântara — Barco de carga	1.500	16	35	10	17	12	17	45	17	45	19	33	12

Os maiores tempos notados neste mapa resultaram de maiores percursos entre os quartéis e os locais dos fogos e também de dificuldades em fazer a transmissão da parte inicial, para a Central, após o reconhecimento. O menor tempo entre a chamada de socorros e a primeira parte a seguir ao reconhecimento foi de 5 minutos nos fogos das Ruas Saraiva de Carvalho e Verónica, ambos em locais perto de quartéis do Batalhão. O maior tempo foi registado num incêndio numa barraca da Estrada da Circunvalação, local distante dos meios de acção.

A distribuição de fogos por meses indica que o mês de Agosto registou o maior número de incêndios (86):

Meses	Falso alarme	Sem importância	Pequenos	Médios	Grandes	Total
Janeiro	6	41	8	1	1	57
Fevereiro	6	36	6	—	—	48
Março	6	45	3	4	—	58
Abril	3	42	5	—	—	50
Maio	7	46	3	1	—	57
Junho	13	55	2	1	2	73
Julho	6	53	16	2	2	79
Agosto	10	61	10	4	1	86
Setembro	5	51	6	1	1	64
Outubro	8	44	7	1	—	60
Novembro	2	43	3	—	—	48
Dezembro	7	40	3	1	1	52
Somas	79	557	72	16	8	732

Em 1952 o maior números de fogos foi verificado nas 6.as-feiras (117):

Dias da semana	Falso alarme	Sem importância	Pequenos	Médios	Grandes	Total
Domingo	17	72	9	2	2	102
Segunda-feira	11	85	15	3	1	115
Terça-feira	6	74	7	1	—	88
Quarta-feira	11	72	7	4	—	94
Quinta-feira	8	79	12	1	2	102
Sexta-feira	13	86	12	4	2	117
Sábado	13	89	10	1	1	114
Somas	79	557	72	16	8	732

E por último, os fogos agrupam-se conforme a hora a que o primeiro aviso teve lugar:

Horas	Falso alarme	Sem importância	Pequenos	Médios	Grandes	Total
Das 0 à 1 hora	1	14	4	—	—	19
Das 1 às 2 horas	1	10	2	—	—	13
Das 2 às 3 horas	2	8	3	1	1	15
Das 3 às 4 horas	—	4	6	1	—	11
Das 4 às 5 horas	1	6	2	—	—	9
Das 5 às 6 horas	—	6	1	—	1	8
Das 6 às 7 horas	—	6	1	—	—	7
Das 7 às 8 horas	—	16	—	—	—	16
Das 8 às 9 horas	—	12	3	—	—	15
Das 9 às 10 horas	3	17	2	—	—	22
Das 10 às 11 horas	3	32	2	—	—	37
Das 11 às 12 horas	2	27	—	—	—	29
Das 12 às 13 horas	4	35	2	1	—	42
Das 13 às 14 horas	2	22	3	1	—	28
Das 14 às 15 horas	9	40	3	1	—	53
Das 15 às 16 horas	8	25	3	1	2	39
Das 16 às 17 horas	3	37	6	1	1	48
Das 17 às 18 horas	3	42	6	2	—	53
Das 18 às 19 horas	9	39	1	—	—	49
Das 19 às 20 horas	3	27	6	1	—	37
Das 20 às 21 horas	8	28	7	3	—	46
Das 21 às 22 horas	10	29	2	—	2	43
Das 22 às 23 horas	3	49	5	—	1	58
Das 23 às 24 horas	2	26	2	3	—	35
Somas	79	557	72	16	8	732

O máximo de avisos (58) foi registado das 22 às 23 horas e o mínimo (7) das 6 às 7 horas.

2.º socorro:

Os serviços de menor importância, sem risco imediato para a vida e haveres de munícipes, que no B. S. B. são classificados como serviço de 2.º socorro, tiveram o pormenor seguinte:

Designação	Total
Animais em perigo	23
Desabamentos	1
Inundações	599
Obstrução da via pública	2
Perigo para os locatários	163
Perigo para os transeuntes	51
Outros desastres	8
Soma	847

As saídas por inundações aumentaram:

1949	224
1950	378
1951	450
1952	599

Serviços diversos e de pequeno socorro:

O número elevado do fechar de águas continua a evidenciar-se, resultante do aumento de canalizações e do mau estado de conservação em que se encontram muitas das instalações existentes:

Designação	Anos				
	1940	1945	1950	1951	1952
Serviços diversos:					
Conduções em ambulâncias	162	817	338	364	322
Reboque de viaturas	1	300	106	106	91
Diversos	107	86	100	179	197
Somas	270	1.203	549	649	510
Pequeno socorro:					
Fechar de águas	2.734	4.692	4.898	5.243	5.626
Abertura de portas	115	286	289	376	404
Diversos	403	255	287	233	297
Somas	3.247	5.233	5.474	5.896	6.327

Serviços de prevenção:

Os serviços de prevenção em 1952, comparativamente com os realizados em anos anteriores, são traduzidos pelos números que se seguem:

Serviços de prevenção	Anos				
	1940	1945	1950	1951	1952
Bocas de incêndio revistas	2.151	18.394	17.726	20.602	21.366
Vistorias	1.000	2.735	2.873	2.631	2.476
Espectáculos	18.627	22.581	26.069	25.840	27.668

As vistorias efectuadas pelo B. S. B., directamente e em colaboração com os diferentes organismos do Estado e do Município, mantém-se em elevado número:

Designação	Soma
Armazéns	59
Bancos	1
Barracões	4
Carpintarias, serrações e estâncias	14
Carvoarias	61
Chaminés	50
Cubículos, vestíbulos, logradouros, etc.	49
Depósitos	36
Drogarias	52
Escadas de salvação	265
Escolas	2
Edifícios nacionais e municipais	14
Estabelecimentos diversos	26
Fábricas	35
Garagens	200
Hoteis, restaurantes e pensões	32
Igrejas	1
Laboratórios	1
Oficinas	107
Padarias e pastelarias	17
Poços	1
Propriedades	1.232
Teatros, cinemas e recintos de diversões	217
Soma	2.476

As evoluções dos números representativos dos espectáculos, população da Cidade e efectivos em serviço no B. S. B. são evidenciadas nesta discriminação:

Anos	Espectáculos			Número de habitantes — Milhares	Efectivo do pessoal
	Diúrnos	Nocturnos	Totais		
1930	2.460	9.470	11.930	594	504
1940	6.760	11.867	18.627	202	513
1945	8.821	13.760	22.581	(a) 743	541
1950	11.769	14.300	26.069	784	546
1951	11.623	14.217	25.840	792	560
1952	13.060	14.608	27.668	(a) 800	563

(a) — Por estimativa.

Material:

A renovação do material circulante impõe-se que continui em ritmo crescente. A situação e o estado de conservação das viaturas em serviço já foram salientadas em relatórios anteriores:

Durante o ano de 1952 efectuou-se o movimento seguinte:

Aumentado:

1 auto-ligeiro de Co_2;
1 equipamento de Co_2;
2 caminhetas;
1 auto-comando ligeiro;
3 *chassis* para carroçar, pronto socorros de nevoeiro;
1 equipamento de nevoeiro para adaptar a *chassis*

Abatido:

2 auto-comandantes de Companhia;
1 auto-pronto socorro:
1 auto-comando;
1 moto com carro lateral;
2 caminhetas;
2 bombas transportáveis.

O movimento de material circulante no último decénio define-se no mapa a seguir:

Designação	1943	1944	1945	1946	1947	1948	1949	1950	1951	1952
Viaturas de combate:										
Pronto socorros:										
Ligeiros	12	12	12	12	12	12	12	12	12	10
Pesados	16	16	16	16	16	16	16	16	17	16
Autotanques	6	6	5	3	3	2	2	2	2	2
Prontos socorros especiais:										
Ligeiros	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Pesados	—	—	—	—	—	—	—	2	4	4
Auto-escadas mecânicas	6	6	6	6	6	6	7	8	9	9
«Chassis» novos para prontos socorros	—	—	—	—	—	2	2	2	—	3
Viaturas auxiliares:										
Automacas	1	1	1	1	1	2	2	2	2	2
Diversos (Autos: Projectores, sapador, pessoal, salvamento, protecção e reforço, pronto socorro reboque, etc.)	8	7	7	7	8	8	8	10	9	9
«Chassis» novos para viaturas auxiliares	—	—	—	—	—	2	2	—	—	—
«Chassis» usados sem aplicação	1	1	1	1	—	—	—	—	—	—
A transportar	50	49	48	46	46	50	51	54	55	56

Designação	1943	1944	1945	1946	1947	1948	1949	1950	1951	1952
Transporte	50	49	48	46	46	50	51	54	55	56
Viaturas de transporte:										
Ligeiras (Carros de pessoal superior, fourgonetas, «jeeps» e motos com carro lateral)	11	11	10	9	11	13	14	15	15	14
Pesadas:										
Caminhetas	8	8	8	8	8	9	9	9	8	10
«Chassis» novos para caminhetas	—	—	—	—	—	—	2	—	2	—
Grupos motos-bombas:										
Rebocáveis	4	4	4	4	4	5	4	4	5	5
Transportáveis	9	11	9	9	8	6	4	6	6	7
Atrelados	—	—	—	—	—	2	2	2	2	2
Somas	82	83	79	76	77	85	86	90	93	94

Das adjudicações de material efectuadas em 1952 devem ser entregues nos primeiros meses de 1953:

3 auto-subalternos de serviço;
a estação emissora-receptora para ondas ultra-curtas.

Os três autos devem ser apetrechados com postos emissores-receptores para constituirem a rede respectiva.

Instalações:

Em 1952, ficou concluída a obra da cave do corpo norte do Edifício Central do quartel da Avenida D. Carlos I e em avanço as obras de melhoramentos do quartel da Rua Filinto Elísio.

No quartel da Avenida Defensores de Chaves inaugurou-se a sala do sapador, grande parte da obra realizada pelo pessoal da respectiva Companhia.

Armazéns

A Secção de Armazéns realizou 2.965 consultas limitadas durante o ano de 1952 e emitiu 5.938 requisições ao mercado para satisfação dos pedidos formulados pelos Serviços Municipais; foram consultadas 23.526 firmas, obtendo-se 14.958 respostas positivas a que corresponde a média de 5,1 por consulta.

O movimento de compras, por Serviços, no último triénio, traduz-se no mapa que se segue:

Serviços	Contos		
	1950	1951	1952
Direcção dos Serviços Centrais e Culturais	129	95	189
Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras ...	1.277	1.234	2.244
Direcção dos Serviços de Finanças	93	124	120
Direcção dos Serviços Técnico-Especiais	12.349	13.919	14.000
Direcção dos Serviços de Salubridade e Edificações Urbanas	1.896	1.675	1.780
Direcção dos Serviços de Abastecimento	921	944	1.150
Batalhão de Sapadores Bombeiros	1.825	2.157	2.520
Tribunal de Reclamações e Transgressões	5	5	2
Polícia Municipal	2	2	5
Congresso dos Municípios das Capitais	5	1	—
Comissão Administrativa dos Bairros de Casas Desmontáveis	—	3	11
Somas	18.501	20.158	22.020

As *Oficinas Gráficas* executaram 2.745 ordens de trabalho e a sua actividade, por Serviços refere-se no seguinte quadro:

Serviços	Contos		
	1950	1951	1952
Presidência	—	2	3
Direcção dos Serviços Centrais e Culturais	459	525	522
Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras ...	36	43	105
Direcção dos Serviços de Finanças	239	258	261
Direcção dos Serviços Técnico-Especiais	57	68	84
Direcção dos Serviços de Salubridade e Edificações Urbanas	83	96	112
Direcção dos Serviços de Abastecimento	45	59	56
Tribunal de Reclamações e Transgressões	23	20	21
Polícia Municipal	15	14	30
Diversos	5	2	4
Depósito das Oficinas Gráficas	76	95	215
Comissão Administrativa dos Bairros de Casas Desmontáveis	7	4	3
Caixa de Previdência do Pessoal da Câmara Municipal de Lisboa	7	6	7
Congresso dos Municípios das Capitais	45	—	—
Somas	1.097	1.192	1.423

As obras impressas foram:

Actas das reuniões da C. M. L.
Afonso Lopes Vieira.
A Igreja de Santo Alberto na História e na Arte.
Anais do Município de Lisboa — 1951.
A vida e obra do arquitecto Ludovice.

Catálogo da Exposição «A Imagem da Flor».
Catálogo da Exposição D. João da Câmara.
Catálogo da Exposição Prémio Valmor.
Catálogo das publicações municipais.
Contas de Gerência de 1951.
D. João V.
D. João V e a Arte.
D. João V e o Brasil.
D. João V e a sua época.
Diário Municipal.
Índice das Actas das reuniões da C. M. L.
Inventário de Lisboa — Fascículo 9.º.
Junqueiro em Lisboa.
Lisboa Antiga — reimpressão — volume 2.º.
Lisboa Capital das Águas.
Lisbon its evolution and development.
Lisboa, Lisbon, Lisbonne.
Lisboa, sua evolução e desenvolvimento.
Lisboa, urbanismo e habitação.
Lisbon, hausing and city developement.
Lisbonne, son expansion et developement.
Lisbonne, urbanisme et habitation.
Lista de antiguidade do pessoal.
Manual do Sapador Bombeiro — 3.ª edição.
Master plan for Lisbon.
O Parque Florestal de Monsanto.
Orçamento Ordinário de 1952.
Orçamento Suplementar de 1952 — 1.º.
Orçamento Suplementar de 1952 — 2.º.
Orçamento Suplementar de 1952 — 3.º.
Pequena história dos transportes colectivos.
Plan directeur de Lisbonne.
Plano director de Lisboa.
Programas de Concertos.
Regulamento dos Corpos de Bombeiros.
Regulamento e liquidação de impostos.
Revista Municipal — n.os 49, 50, 51 e 52.
Sumário anual do Diário Municipal.

Impressos e senhas 12.785.000.

Instalações:

As obras de engenharia civil das novas instalações das *Oficinas Gráficas* ficaram concluídas em 1952, iniciando-se a transferência e a instalação da maquinaria, sem prejudicar o trabalho oficinal.

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE SALUBRIDADE E EDIFICAÇÕES URBANAS

Limpeza e Regas

A remoção dos lixos das edificações:

Alcançado certo equilíbrio entre a disponibilidade em transportes e as exigências de uma remoção em período de considerar aceitável, pouco variou em 1952 o grau de mecanização atingido pelo sistema transportador dos lixos no fim de 1951. Mas essa variação, embora pouco expressiva, teve mesmo assim carácter positivo, tendo aumentado de 78 a 80 o número máximo de viaturas mecânicas distribuído à «Limpeza e Regas» para a execução diária da remoção dos lixos produzidos nas habitações da Capital.

Na sua discriminação, patente no habitual quadro alusivo às existências e disponibilidades no ano imediatamente em causa e no seu antecessor, é bem evidenciada a sua variegada composição, resultante em alguma medida das próprias dificuldades do «mercado» antes e logo após o último conflito internacional, mas a que as diversas características dos bairros a servir tem emprestado certa justificação.

Tipos	Viaturas existentes no fim de		Viaturas disponíveis no fim de	
	1951	1952	1951	1952
Material corrente:				
Chassis «Karrier» com caixa para 4^{m3}	15	16	10	10
Chassis «Reo» com caixa para 3^{m3}	7	5	14	8
Chassis «Studebaker» com caixa para 5^{m3}	19	10		
Chassis «Reo» com caixa para 7^{m3}	17	17	30	36
Chassis «Studebaker» com caixa para 7^{m3}	1	1		
Chassis «Bedford» com caixa para 8^{m3}	20	20		
Material especial:				
«Krupp» (arrumação por parafuso) para 7^{m3}	1	1		
«Ochsner» (arrumação por pistão) para 8^{m3}	1	1		
«Ochsner» para 12^{m3}	22	22		
«Netam» (arrumação por basculamento) para 10^{m3}	1	1	24	26
Material «Scammell» (sistema tractor e atrelado):				
Atrelados com arrumação por fundo móvel, para 10^{m3}	12	12		
Atrelados com arrumação por elevador, para 12^{m3}	1	1		
Somas	117	107	78	80

A proporção, já substancial, de viaturas especiais que contem constitui, igualmente, pormenor a fixar; a par dos números indicativos da amplitude atingida pela mecanização, fornece insofismável prova do muito interesse que o assunto tem merecido à Câmara, a bem da Cidade.

Esse interesse tem eloquente confirmação na compilação das disponibilidades desde o fim da última guerra:

Anos	Disponibilidades
1945	43
1946	47
1947	47
1948	65
1949	65
1950	70
1951	78
1952	80

Nesse período, durante o qual dispendeu a Câmara quase 17 mil contos com a aquisição de novas viaturas para a «Limpeza e Regas», aumentou como se deduz, em mais de 85 % o número diàriamente fornecido, facto que traduz, na verdade, um esforço que não é demais realçar.

Intervieram, em média, na execução do serviço 99 transportes de ambas as espécies. Com este conjunto, composto por 78 automóveis e 21 hipomóveis, foram diàriamente recolhidos 892^{m3},8 de lixos característicos, volume médio correspondente ao total anual de 280.363^{m3}. Estes valores, incidentalmente, são muito próximos dos registados no ano anterior; todavia, nenhuma ilação se ousou tirar desse facto atenta a forma bastante precária de que se reveste o cálculo desses volumes (por simples observação do conteúdo dos transportes).

Da repartição do volume total pelos dois tipos de transportes em uso conclui-se que foi movimentado por automóveis 95 % (266.650^{m3}), aproximadamente, e por hipomóveis, cerca de 5 % (13.699^{m3}), tendo assim diminuído fortemente a contribuição destes, sem motivo para estranheza, no entanto, dado o seu mais reduzido número, sensìvelmente um terço do que foi em média aplicado em 1951.

Computando-se, em 105.888 toneladas, o peso correspondente àquele volume (peso específico, 377,7 kg./m3) é de inferir que a produção por habitante e por dia foi em média de 0,37 kg. ou 1 litro, aproximadamente, mantendo-se assim a produção unitária observada desde há alguns anos.

O volume diário acusou a profunda variação que lhe tem sido peculiar no passado e que tem origem no esquema da execução e na mutação, ao longo do ano, dos hábitos da população e da sua alimentação.

Entre os seus valores mínimo e máximo (432^{m3},5 e 1.651^{m3} nos dias 15 de Agosto e 24 de Março, respectivamente) houve pois diferença acentuada — a proporção de quase um para quatro — e entre estes uma extensa gama de valores com alternativas dentro de cada semana, e de mês para mês, aquelas provocadas pela inexecução do serviço aos domingos e reflectindo estas a mutação a que atrás se fez referência.

Quanto às primeiras, poderá dizer-se que acompanharam, regularmente, as flutuações desde sempre notadas depois de cessação do serviço aos domingos, patenteando os sábados (média, 1.008^{m3},6) e segundas-feiras (média 1.223^{m3},6)

volumes respectivamente 30 e 50 % mais fortes que os recolhidos nos outros dias (média, 781^{m3},3) em virtude de por eles se repartirem os volumes que era hábito recolher aos domingos e que eram usualmente inferiores em cerca de 20 % aos dos outros dias em resultado da prática interrupção das actividades comerciais e industriais naqueles.

Sobre a rapidez, pròpriamente, da execução do serviço — parâmetro que, usualmente, tem servido para o qualificar — poderá, como de costume, fazer-se sucinta ideia analizando a marcha dos respectivos transportes num dia padrão, isto é, em dia de produção próxima da média.

Considerando, por exemplo, o dia 6 de Março, dia em que o volume recolhido se cifrou em 893^{m3},5 segundo os registos da «Limpeza e Regas» e no qual foram aplicadas 101 viaturas, compreendendo 79 automóveis e 22 hipomóveis, verifica-se que terminaram o seu serviço:

Antes das 10 horas	30
Entre as 10 e as 10,30 horas	21
Entre as 10,30 e as 11 horas	31
Entre as 11 e as 11,30 horas	15
Entre as 11,30 e as 12 horas	1
Depois das 12 horas	3

Concluindo-se, em face destes valores, que mais de 95 % das viaturas aplicadas acabaram as suas «voltas» antes das 11,30 horas no dia médio parece efectivamente justificado o conceito inicial da existência de uma capacidade de transporte razoàvelmente adequada aos volumes a remover.

É bem de ver que a variabilidade desses volumes e as elevadas proporções dos acréscimos que podem apresentar em relação ao volume médio tornam difícil e anti-económico que se pretenda dispor, a cada momento, de capacidade de transporte suficientemente grande para os comportar, em todos os casos, sem prejuízo da normal celeridade da execução do serviço.

Desse facto nem todos se apercebem, infelizmente, pelo que as maiores demoras geralmente inerentes à execução nos dias fortes do inverno e primavera suscitam, invariàvelmente, algumas reclamações e mesmo certo eco na imprensa diária, julgando-se assim ainda oportunas as considerações merecidas, no relatório anterior, por reparo de idêntica natureza feito numa das próprias sessões da Câmara. Disse-se então que:

«Seria evidentemente ideal que, em todos os casos, pudesse ser completado o levantamento dos lixos até às 9 ou 10 horas da manhã. Duas soluções se apresentam: ou antecipar o início da remoção ou reforçar, fortemente, o material e pessoal disponíveis para a sua execução; uma e outra, no entanto, apresenta alguns inconvenientes.

A primeira, por exemplo, impondo a transferência do seu começo para muito antes das 7 horas, iria contender com os hábitos da população e o seu bem conhecido espírito de comodidade. Teria assim, crê-se, muito relutante aceitação a obrigatória colocação dos lixos às portas apenas em momento próximo desse começo, optando a população, embora irregularmente, pela colocação à noite com todos os seus inconvenientes. Constituiriam, ainda, obstáculos a transpor: a ausência ou insuficiência de luz em período apreciável da

madrugada, a necessária adaptação dos vazadouros ao novo regime de trabalho e a já tradicional dificuldade encontrada pelos estabelecimentos comerciais no cumprimento de qualquer horário estabelecido antes das 9 horas.

É porém evidente que, dum modo geral, esses inconvenientes teriam importância tanto menor quanto menor fosse a antecipação requerida. Assim, e porque ela depende, essencialmente, de volumes que muito excedem a média e por causa que parecerá possível remover (a não execução do serviço aos domingos), é natural preguntar-se se, removida esta, efectivamente, não seria possível obter que o serviço tivesse início a hora mais aceitável sem prejuízo da finalidade a atingir.

Nivelando os volumes, a reposição do serviço aos domingos permitiria sem dúvida reduzir apreciàvelmente a antecipação requerida, e possìvelmente até a ponto de tornar inconsistente qualquer reacção contrária por parte da população. Obrigaria, porém, a incorrer em apreciável encargo que se somaria à já pesadíssima despesa que hoje onera o serviço, além do que se perderiam os benefícios que levaram, precisamente, à supressão do serviço nesses dias, entre os quais o descanso periódico do material aplicado parece ser da maior importância.

Tudo considerado, é duvidoso que as vantagens da solução superassem os seus inconvenientes, entre os quais figuraria uma apreciável dilatação dos encargos com o serviço, circunstância muito de ponderar em época de limitados recursos como a actual.

Por idêntico motivo, seria também duvidoso a viabilidade da segunda das soluções a princípio referidas, e em maior grau até, pela mais lata despesa envolvida. Seria, sem dúvida, a mais salubre e cómoda para a população mas seria, igualmente, a menos económica e, embora normalmente se possa entender que esta é de sacrificar onde esteja em causa a defesa da salubridade, é de reconhecer que, no caso dos lixos essa necessidade não é de tal modo premente que, em presença dos limitados recursos do Município de Lisboa e, duma maneira geral, de qualquer município, se justifique o elevado dispêndio implicado pela execução da remoção num intervalo apenas de duas ou três horas.

E é certamente por esta razão que, em muitas cidades da Europa, o levantamento dos lixos se efectua em períodos mais latos, chegando mesmo a executar-se durante todo o dia. É indispensável dizer, no entanto, que em quase todos esses casos o acondicionamento dos lixos às portas é objecto de cuidados especiais, exigindo-se o uso de recipientes de um só tipo, tronco-cónico, com tampa e concebidos por forma a poder funcionar com portas especiais colocadas nas viaturas em termos de evitar o desenvolvimento de poeiras incómodas para o pessoal e transeuntes. Constituindo tal processo de trabalho aquele que, sem prejuízo de salubridade, melhor aproveitamento permite do material aplicado na remoção dos lixos, estão os Serviços persuadidos que ele é, em resumo, o que melhor poderá convir ao próprio Município de Lisboa.

Ainda que apoiados em outras razões, a orientação que tem sido imprimida, a mecanização dos transportes e o progressivo emprego na Capital de recipientes de modelo que é susceptível de funcionar com aparelho anti-poeiras fàcilmente colocável naqueles, tornam possível a eventual implantação do sistema em Lisboa.»

Ao falar da remoção dos lixos tem interesse referir que se esboçou quase no fim do ano — e, segundo se julga, pela primeira vez na história do serviço — a intromissão deliberada de uma empresa particular na sua execução, terminando esta por se substituir efectivamente aos serviços camarários, sem sua consulta ou autorização, na recolha dos lixos das habitações de uma limitada zona da Cidade (Bairro das Colónias), após prévio acordo e com a colaboração dos seus habitantes.

O feito em si não tem importância de maior em presença da reduzida amplitude da área interessada e até porque, singularmente, nada é de apontar à forma como tem sido realizada a remoção — fogo a fogo, com recepção dos lixos em sacos que uma vez cheios são atados e colocados em transporte.

Mas, é sobremaneira grave a sua projecção. Além de criar situação de certo melindre entre a Câmara e o adjudicatário dos lixos, cujo resultado pode bem ser desastroso, tem posto em relevo o facto de não estar ainda assegurado à Câmara o completo domínio desse aspecto da vida da Cidade que a sua salubridade e a própria tradição exigiriam, de facto, se estivesse sob a sua exclusiva alçada.

É, de resto, a condição essencial para que o serviço em questão se possa beneficiar e desenvolver com segurança e aproveitamento. Doutra forma, ficaria sempre sujeito a maior ou menor desorganização e poderiam, eventualmente, resultar em pura perda apreciáveis somas invertidas na compra de material a ele destinado.

A protecção dispensada à iniciativa em referência, mormente por um dos jornais vespertinos de maior circulação, torna útil se acrescentem, a seu respeito, mais alguns comentários.

E, em primeiro lugar, é necessário dizer que a modalidade de remoção praticada pela referida empresa particular não é inédita. A própria Câmara já uma vez a tentou instituir, embora a título experimental, prevendo-a concretamente, no concurso realizado em 20 de Dezembro de 1946 *(Diário Municipal* n.º 3.471) com referência à 8.ª Zona dos Serviços de Limpeza (Areeiro). Simplesmente, na única proposta recebida para essa modalidade de remoção exigia-se, além da entrega dos lixos, a importância de 1.800 contos anuais. Como, nessa altura, o encargo anual com todas as operações de limpeza conduzidas na Cidade (incluindo a remoção dos lixos em toda a sua área) orçava por 12.000 contos entendeu-se, naturalmente, que ela era incomportável, não merecendo por isso consideração.

Não é pois evidente como é possível à empresa citada exercer aquela actividade com resultado positivo uma vez que, aparentemente, nenhuma outra compensação dela parece obter além da que lhe pode advir da venda ou aproveitamento dos próprios lixos recolhidos, e esta é universalmente tida por insignificante, por confronto com o encargo da remoção, mesmo na hipótese de uma organização rudimentar.

O possível emprego dos lixos na alimentação de suínos, finalidade proibida mas que a própria constituição da empresa faz lembrar daria, possìvelmente, maior rendimento.

Importa, pois, que sejam tomadas enérgicas medidas no sentido de desencorajar dràsticamente as intromissões descontroladas do género em referência que, diga-se, se repetem a cada momento, pois tem frutificado o exemplo mas sem o cuidado daquela.

Os recipientes para lixos:

Não viu a D. S. S. E. U. confirmada, em 1952, a sua expectativa duma próxima e completa regularização do problema dos recipientes para lixos, mantendo-se reduzido, apesar de tudo, o volume dos recipientes vendidos, e muito embora a obrigatoriedade do uso do novo modelo se tivesse sucessivamente estendido a outras zonas da Cidade. O facto, compreensìvelmente, teve desastrosa repercussão no aspecto financeiro do empreendimento, gerando situação de muita dificuldade para a empresa concessionária, situação que, infelizmente, ainda no momento persiste.

Na sequência dos acontecimentos que tiveram afinidade com o assunto sobressaem pela sua relativa importância:

1.º — A extensão de obrigatoriedade do uso do novo modelo de recipiente a uma segunda zona da Cidade, a partir de 1 de Abril de 1952 (Edital de 1/3/952):

2.º — A determinação de igual obrigatoriedade em relação a uma terceira zona, a partir de 1 de Janeiro de 1953 (Edital de 12/11/952).

Ambas estas resoluções, como a princípio se deu a entender, tiveram por principal objectivo o alijeiramento da desesperada condição da adjudicatária do exclusivo do fornecimento tendo sido promulgadas muito antes de o justificar, pròpriamente, o estado do aprovisionamento na área da Cidade já atingida pela mesma obrigatoriedade.

3.º — Os próprios preços (a pronto), inicialmente fixados como se segue:

Recipiente zincado para 25 litros	80$00
Recipiente zincado para 35 litros	96$00
Recipiente zincado para 50 litros	119$00

foram, a pedido do concessionário, também objecto de revisão nos termos da condição VI do Caderno de Encargos, passando a vigorar, a partir do começo do uso obrigatório na terceira zona, a seguinte tabela de modelos e preços:

Recipiente para 25 litros:	
Modelo pintado	80$00
Modelo zincado	96$00
Recipiente zincado para 35 litros	96$00
Recipiente zincado para 50 litros	119$00

Donde se deduz, que as modificações introduzidas se resumiram na criação de um modelo pintado para 25 litros para venda ao preço de 80$00, e no aumento para 96$00, do preço do modelo semelhante zincado, tendo ambas por justificação o maior custo da zincagem.

Apesar de todas estas medidas, tinham sido vendidos ao findar o ano apenas uns 27.000 recipientes, quantidade que mal chegara para aprovisionar uma zona sòmente quando da tentativa anterior para apropriação dos recipientes para lixos, que teve início em 1939.

O prestígio da administração municipal e a precaríssima situação do fabricante que ela conseguiu atrair à sua iniciativa reclamam, absolutamente, que ela envide todos os seus esforços no sentido de compelir o público ao exacto cumprimento das determinações em vigor sobre os recipientes para lixos.

Na verdade, tem a «Limpeza e Regas» e a Polícia Municipal diligenciado alcançar esse objectivo, aquela removendo conjuntamente com os lixos os caixotes de madeira encontrados às portas, esta aplicando a multa prevista pela falta de cumprimento da postura mas, no segundo caso, nunca em escala suficientemente lata para que se sentisse, nìtidamente, a sua influência no volume das aquisições. Torna-se, assim, indispensável, que seja aumentada a contribuição da Polícia Municipal.

Deste modo, e com o auxílio da Imprensa e da Rádio é de crer que seja possível operar um sensível desanuviamento da situação.

Cabe ao Município promovê-lo e com urgência, pelas razões que de começo se apontaram e ainda por que perigam os próprios objectivos que basearam o seu empreendimento e que se enumeram aqui por ser sempre útil recordá-los.

1.º—A cessação do espectáculo impróprio oferecido pelos lixos amontoados às portas em caixotes imundos e heterogéneos;

2.º — A defesa do cantoneiro;

3.º — A defesa da salubridade na rua e no lar, quer ocultando melhor os lixos, quer tornando-se menos acessíveis aos ratos e insectos e, bem assim, facilitando, oportunamente, o seu despejo nas viaturas com um mínimo de evolução de poeiras.

A última destas finalidades, convém igualmente recordar, constitui um dos principais senão o principal objectivo do apetrechamento do serviço com viaturas especiais para lixos, material com o qual dispendeu já a Câmara uma elevadíssima soma e que carece absolutamente de homogeneização dos recipientes para que possa ser eventualmente utilizado com todo o proveito.

A limpeza das vias públicas:

Sobre a actuação da «Limpeza e Regas» na limpeza, pròpriamente, das vias e lugares públicos da Cidade, poderá dizer-se, como anteriormente, que o asseio que lhe correspondeu não deve ter dado margem para grandes reparos, mostrando-se, geralmente, à altura da sua categoria de Capital.

Como, também, em outras ocasiões se tem feito notar, para este nível satisfatório em muito contribuiu o regular andamento da recolha dos lixos das edificações, dado que reduzida, por seu efeito, a permanência desses lixos às portas foi igualmente menor o seu período de sujeição aos diversos agentes dispersores, com natural benefício para o estado de limpeza dos passeios e faixas de rodagem.

A qualificação merecida, no entanto, não dispensa que se afirme que o progressivo desenvolvimento da superfície urbanizada da Capital continuou a ser a origem de muitas dificuldades para os Serviços por os obrigar ao tratamento da área sucessivamente maior sem reforço dos meios disponíveis, nomeadamente, dos seus quadros de pessoal de limpeza.

É assunto que convém ser revisto e que certamente o será pois, doutra forma, terá que eventualmente suportar-se uma sensível e também progressiva deterioração do aspecto oferecido pelas vias públicas da Cidade e, especialmente, das que se situam nas suas zonas mais recentemente edificadas.

Esclarece-se, por fim, que no conjunto das operações de limpeza levadas a cabo nas vias públicas da Cidade foram gastos, além do mais 158.392 dias de cantoneiro de limpeza, número equivalente à aplicação média diária de 432,7 serventuários dessa categoria. Com este pessoal e empregando em média e diàriamente 347,1 carrinhos, foram recolhidos 66^{m3},4 de lixos característicos.

O volume e destino dos lixos:

Foi de 328.940^{m3}, aproximadamente, o volume total dos lixos recolhidos em 1952, volume que teve a seguinte discriminação:

Vias públicas	24.365^{m3}
Mercados	24.225^{m3}
Edificações	280.349^{m3}

De acordo com o propósito em tempos revelado de acabar com a existência de vazadouros dentro da área da Cidade, propósito subsequentemente concretizado no programa do concurso de adjudicação realizado no fim de 1951 com referência aos lixos de 1952 e 1953, foi aquele volume conduzido, na sua quase totalidade, para vazadouros fluviais, despejando-se aí em fragatas do arrematante que o transportaram para a Margem Sul.

A parcela depositada dentro dos limites da Cidade por não ter sido possível realizar o embarque em algumas ocasiões de mau tempo atingiu, apenas, 193^{m3} mas, mesmo esta, pouco tempo demorou dentro da área citadina, tendo sido igualmente alijada para a Margem Sul logo que as circunstâncias o permitiram.

Dos vazadouros que funcionaram durante o ano os fluviais constituiram assim os pontos obrigatórios de recepção ou de passagem de todos os lixos recebidos na Capital. De uns e outros segue a discriminação e, bem assim, a indicação do volume que para cada um foi transportado pelas viaturas municipais.

Fluviais (em que os lixos foram despejados em fragatas):

Cais da Junqueira	60.066^{m3},5
Cais do Poço do Bispo	260.346^{m3}

Terrestres:

Quinta da Calçada (1)	8.333^{m3}
Quinta das Areias	193^{m3}

(1) Local onde, diàriamente, foram despejados lixos recolhidos por hipomóveis principalmente nas áreas de Benfica e Carnide e que, também diàriamente, foram transferidos na sua totalidade para as fragatas por transportes do concessionário dos lixos.

Não supõem os serviços que o destino tradicional dos lixos conduzidos para a Margem Sul tenha sofrido sensível alteração, crendo, portanto, que o volume para aí carrilado em 1952 foi ainda aplicado, na sua maior parte, na adubação de terrenos arenosos destinados, principalmente, ao cultivo da batata.

Sobre esse destino, é mantido o ponto de vista já várias vezes divulgado. Assim, embora ele ofereça razoáveis condições de permanência e receita anual que, desde há alguns anos, se tem fixado em cerca de Esc. 300.000$00, não o consideram, os Serviços, recomendável como processo definitivo, sobretudo pelos seus inconvenientes de natureza sanitária, hoje pràticamente imperceptíveis na Capital mas certamente ainda sentidos com intensidade nas povoações da Outra Banda situadas a pequena distância dos locais de concentração dos lixos que não tem imediata aplicação na adubação das terras.

A impraticabilidade já em princípio averiguada, da incineração, no nosso país, em virtude das características desfavoráveis dos lixos a tratar, tem naturalmente sugerido a escolha de qualquer processo de tratamento biológico como meio de obter a desejada inocuidade desses lixos e com a vantagem de não eliminar ou destruir o valor fertilizante que os torna cobiçados pela agricultura.

Tal escolha, porém, envolve a necessária resolução de diversos problemas complementares entre os quais o do local, pròpriamente, da instalação requerida, ocupa lugar proeminente. A ele, principalmente, se deve o facto de não estar mais adeantada a implantação de qualquer modalidade desse tratamento em Lisboa, tendo merecido dúvidas às entidades que a Câmara tem por dever consultar sobre o assunto, a aceitabilidade do único terreno até agora proposto (terreno próximo do Novo Matadouro) dúvidas, diga-se, suscitadas por insalubridade tàcitamente atribuída ao âmbito de tal instalação.

A observação directa de instalações desse género fora do país teria a utilidade de mostrar a inconsistência dessas reservas mas, dadas a capacidade de tratamento requerida — muito superior à de qualquer das instalações estrangeiras mais conhecidas — e a extrema variabilidade da composição dos lixos parece também de toda a conveniência que, para uma apreciação mais objectiva e, simultâneamente, para a colheita de elementos que permitam melhor basear qualquer estudo definitivo, se promova a construção de uma pequena instalação piloto.

O pessoal de limpeza:

Na habitual alusão a este grupo de serventuários, justificada pela sua grandeza e pela projecção das suas ocorrências em todos os trabalhos de limpeza conduzidos na Cidade há imediatamente a referir que ele provou ser mais uma vez insuficiente para ombrear com as exigências progressivamente maiores e mais numerosas de uma urbe em constante expansão.

As suas consequências foram sobretudo aparentes em algumas das zonas mais recentemente edificadas, apresentando-se, por seu efeito, menos limpas por comparação com a área restante da Cidade.

A deficiência, deve dizer-se, terá em breve a sua correcção, esperando-se que seja substancialmente reforçado, esse pessoal, dentro dos próximos meses.

A avaliar pelas suas ocorrências é impressão que o pessoal de limpeza se comportou por forma a não dar margem a preocupações, mostrando-se na generalidade bastante assíduo e pouco propenso a abandonar o serviço camarário. Do primeiro conceito, fornece prova o baixo valor da mão-de-obra — 13.416 cantoneiros-dias — que, por motivo de faltas justificadas (incluindo) as dadas por doença) e injustificadas, ficou por aproveitar; do segundo, as proporções relativamente modestas — 8,4 %, aproximadamente — da renovação verificada nesse corpo de pessoal.

Movimento do pessoal assalariado

Categorias	Condutores hipomóveis	Capatazes de limpeza de 1.ª	Capatazes de limpeza de 2.ª	Cantoneiros de limpeza Q P. M.	Tratadores	Guardas de 1.ª	Guardas de 2.ª	Auxiliares de limpeza e guarda de sentinas	Trabalhadores de 1.ª	Trabalhadores de 2.ª	Cantoneiros de limpeza eventuais	Trabalhadores eventuais	Auxiliares de limpeza e guarda sentinas eventuais	Admitidos
Quadro	212	22	44	600	22	7	95	98	10	30	140	4	13	—
Vagas em 31/12/951	31	1	1	9	7	—	11	8	1	5	1	—	—	—
A condutores hipamóveis	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
A capatazes de limpeza de 1.ª	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
A capatazes de limpeza de 2.ª	—	—	—	6	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
A cantoneiros de limpeza Q P.M.	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	51	—	—	1
A tratadores	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
A guardas de 1.ª	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
A guardas de 2.ª	—	—	—	3	—	—	—	—	—	—	2	—	—	—
A auxiliares de limpeza e guardas de sentinas	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	3	5
A trabalhadores de 1.ª	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
A trabalhadores de 2.ª	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	5	—	—
A cantoneiros de limpeza eventuais	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	61
A trabalhadores eventuais	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3
A auxiliares de limpeza e guardas de sentidas eventuais	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3
A outros quadros	—	—	2	5	—	—	2	—	—	—	1	—	—	—
Desligados por limite de idade	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—
Demitidos	—	—	—	16	—	—	1	3	—	—	27	1	—	—
Incapazes	6	—	1	3	2	—	5	2	—	—	—	—	—	—
Falecidos	3	—	1	2	1	—	2	—	—	—	1	—	—	—
Vagas em 31/12/952	41	—	—	10	11	—	16	3	1	—	2	3	—	—

Por interessar, principalmente, ao pessoal de limpeza entendeu-se, como de costume, de inserir nesta altura a indicação da verba dispendida com a aquisição dos fardamentos e resguardos destinados a todo o pessoal assalariado da D. S. S. E. U. e, bem assim, a discriminação deste material.

Em resumo, foram gastos

Esc.: 592.474$50

que tiveram a seguinte aplicação:

Designação de artigos	Repartições				S. E.	S. C.	Total
	1.ª	2.ª	3.ª	4.ª			
Batas de riscado	70	14	—	—	—	—	84
Batas de sarja branca	—	24	—	—	—	—	24
Bonés de cabedal	500	25	—	—	—	—	525
Botas de borracha, cano alto (pares)	30	—	—	—	—	—	30
Botas de borracha, cano baixo (pares)	50	54	—	—	—	—	104
Botas-tamanco (pares)	150	9	—	—	—	—	159
Botins de cadebal (pares)	—	9	—	—	—	—	9
Calças impermeáveis (pares)	60	40	—	—	—	—	100
Capas impermeáveis género gabardine	53	17	—	—	—	—	70
Casacos impermeáveis	403	76	—	—	—	—	479
Conjuntos de blusa-calça, cotim	75	102	—	—	—	—	177
Fardas de cabedal, completas	—	9	—	—	—	—	9
Fardas de cotim, completas	50	19	2	2	3	2	78
Fardas de fazendas, completas	49	17	—	1	2	2	71
Fatos-macaco de cotim	1 900	320	—	—	—	—	2.220
Luvas de cabedal (pares)	—	6	—	—	—	—	6

Ao falar deste assunto, é de interesse referir que os fatos-macaco adquiridos em 1952 foram todos fornecidos pelo Depósito Geral de Fardamentos e Calçado, entidade do Estado. À sua amável cooperação ficou a Câmara devendo a única possibilidade de ainda obter por preço razoável (Esc. 90$60) um artigo de fardamento que dentro dela tem enorme consumo e para o qual em dois concursos públicos prèviamente realizados e anulados não conseguira obter melhores preços que Esc. 119$50 e Esc. 121$00 por unidade, respectivamente.

As instalações:

Em matéria de instalações pouco se adiantou, no ano relatado, havendo apenas a assinalar a abertura ao público de novas instalações sanitárias na Rua Antero do Quental junto à Avenida Almirante Reis, e no Jardim das Francezinhas, em 1 de Março de 1952 e 1 de Agosto de 1952, respectivamente.

Contando já com as que foram inauguradas durante o ano estiveram abertas ao público 48 instalações sanitárias que renderam em conjunto a quantia de Esc. 281.069$10 correspondente a quase um milhão de utilizantes (936.897 senhas).

A remodelação que houve que operar na Estação Norte dos Serviços de Limpeza (Quinta da Calçada) em virtude do forçado abandono do pátio Sul da Estação Central (Rua de D. Luís I) por razões de urbanização, atingia o seu termo ao findar o ano. Este embora já efectivamente abandonado, encontrava-se ainda pejado com algumas construções, porém em fase de demolição, prevendo-se para breve a completa limpeza do terreno.

A desobstrução de colectores:

A equipa de trabalhadores aplicada na limpeza dos colectores da Cidade e dos seus pertences creditou-se, de muito útil labor exigindo-lhe como sempre maiores atenções a parte da rede normalmente invadida pelas águas do Rio nas marés altas (colectores da Avenida 24 de Julho e arruamentos próximos) a mais sujeita, por isso, à formação de depósitos redutores das respectivas secções de vasão.

O volume de lamas removido de toda a rede, isto é, dos troços em que a brigada foi chamada a intervir por evidentes sinais de mau funcionamento atingiu o elevado valor de 1.880^{m3}, extraindo-se sòmente de colectores da parte baixa da Cidade mais de 70 % deste volume (1.312^{m3}).

Como tem sido corrente, o pessoal em referência não se ocupou sòmente da limpeza de colectores; além dos trabalhos dessa espécie, naturalmente mais numerosos e importantes, coube-lhe a realização de muitos outros, sendo justo destacar, pelo seu também elevado número, as desobstruções de sarjetas que interessaram 712 dos 16.484 apetrechos dessa natureza existentes nas vias públicas da Cidade.

A estação depuradora dos esgotos do Bairro do Alto da Boa Vista:

Por não estar o respectivo projecto ainda devidamente esclarecido em todos os seus pormenores, a execução do plano de ampliação e remodelação da estação depuradora dos esgotos do Bairro Alto da Boa Vista sofreu novo e arreliante atraso, passando-se mais um ano sem que tivesse sido efectivada qualquer das muito necessárias obras previstas naquele e plenamente justificadas pelo defeituosíssimo comportamento da estação que é hoje obrigada a tratar caudal afluente oito vezes superior ao que serviu de base à elaboração do seu projecto.

Nem mesmo, diga-se, poude ser completado o 3.º leito percolador construído em 1950 pois, apesar de adjudicado o fornecimento da indispensável aparelhagem de distribuição no ano seguinte (1951), e a empresa idónea de excelente reputação, no fim do ano relatado não tinha sido ainda entregue.

Apesar destes atrazos continua a D. S. S. E. U. muito empenhada em fazer dotar a pequena instalação com todos os elementos de que necessita para um funcionamento modelar pois reconhece que ela constitui excelente campo de experiência para os empreendimentos que, cedo ou tarde, terão de ser considerados para uma mais eficaz salubrização dos aglomerados populacionais.

Higiene Urbana

Cemitérios

O movimento mortuário nos cemitérios municipais:

A curiosa tendência dos últimos anos — movimento mortuário cada vez menor para uma população sucessivamente maior — obteve, no ano relatado, notável confirmação, conforme evidencia o quadro desses movimentos no passado quinquénio.

Cemitérios	Corpos entrados				
	1948	1949	1950	1951	1952
Alto de S. João	4.122	4.650	5.361	5.846	4.663
Prazeres	877	809	658	650	716
Ajuda	3.176	2.342	1.763	1.869	1.724
Benfica	2.389	2.321	1.451	1.460	1.799
Olivais	506	382	288	306	285
Lumiar	804	1.297	775	790	724
Soma	11.874	11.801	10.296	10.921	9.911

O fenómeno, compreensìvelmente, poderia ser explicado por certa emigração de restos mortais, mas esta, além de naturalmente reduzida, pode ter compensação na própria imigração verificada pelo que, ao fim e ao cabo, nada se sabe ao certo dos motivos de tão paradoxal lei de variação.

Em qualquer caso, o que não há dúvida é que o facto tornou possível que perdurasse, por mais tempo, o aspecto menos carregado oferecido, mais recentemente, pelo tão debatido problema da falta de terrenos para as inumações, tendo sido apenas necessário determinar, em meados do ano (Edital de 1 de Maio) e porque o Cemitério do Alto de S. João se mostrasse um pouco sobrecarregado com a contribuição mortuária dos Hospitais Civis, o desvio desta para o Cemitério de Benfica, mas, contudo, sem que houvesse igualmente que determinar a cessação das transferências para o 1.º Cemitério dos falecidos desse bloco, possibilidade justamente concedida pelo Edital de 24 de Agosto de 1951.

É de notar que as diferenças que se observam em relação aos movimentos mortuários dos 1.º e 4.º Cemitérios nos anos findos e anterior constituem, em grande parte, o preciso reflexo do que se acaba de expor.

Segue a habitual discriminação das jazidas que dentro dos Cemitérios tiveram os corpos recebidos e, bem assim, do índice de mortalidade que é possível deduzir do movimento necrológico e da população provável da Cidade. Apesar dos erros de que a mesma indubitàvelmente enferma, os seus valores no último quinquénio dão efectivamente ideia de uma baixa do índice de mortalidade que dificìlmente poderá deixar de ser real, isto, bem entendido, pelo que se refere à Cidade de Lisboa.

Anos	Entrados em jazigos		Enterramentos			Totais	População provável da Cidade	Mortalidade aproximada — Percentagem	Observações
	Particulares	Municipais	Covais	Secção de indigentes	Sepulturas perpétuas				
1948	773	308	10.183	451	159	11.874	768.971	1,54	(a) 263
1949	754	264	10.049	506	228	11.801	776.445	1,51	273
1950	720	267	8.675	463	171	10.296	783.919	1,31	209
1951	810	214	9.205	493	199	10.921	791.393	1,37	212
1952	806	172	8.369	424	140	9.911	798.867	1,24	184

(a) — Fetos também inumados em supultura cumum.

Permitem os restantes elementos concluir que os 9.911 corpos entrados se distribuiram pelos possíveis destinos dentro dos cemitérios na seguinte proporção:

Jazigos:

Particulares ..... 8,2 %
Municipais ..... 1,7 %

Covais:

Comuns ..... 84,4 %
Para indigentes ..... 4,2 %
Sepulturas perpétuas ..... 1,5 %

Os depósitos em jazigos e ossários municipais:

A par da tradicional falta de terrenos para covais, a relativa escassês de compartimentos para depósito de restos mortais forneceu ainda o duo dominante das dificuldades encontradas pelos Serviços na administração dos cemitérios a seu cargo, continuando pois a ter inteiro cabimento as considerações merecidas pelo segundo destes problemas no último relatório de gerência, e que pouco se afastam, afinal, das que vêm sendo feitas sobre o mesmo assunto desde há alguns anos.

Apesar dessa persistência, foi contudo grato verificar que a colocação de ossadas em dependências impróprias, recurso imposto pelo problema no passado, diminuiu consideràvelmente, encontrando-se arrumadas nessas condições apenas 37 no fim de 1952, quando em igual altura do ano anterior estavam guardadas nesses termos nada menos de 572.

Expõem-se no seguinte quadro a natureza e quantidades dos pedidos de compartimentos que foi possível atender em cada um e no conjunto dos cemitérios municipais. Nele prende especialmente a atenção a grandeza do total relativo aos compartimentos de ossários de 1.ª classe, o maior, diga-se, de todos os tempos.

Cemitério	Jazigos municipais		Ossários municipais	
	Em 1.º e 2.º pisos	Em outros pisos	De 1.ª classe	De 2.ª classe
Alto de S. João	41	86	949	11
Prazeres	36	50	37	4
Ajuda	1	1	(a) 448	3
Benfica	3	3	247	2
Olivais	3	9	21	6,5
Lumiar	—	—	164	9
Somas	84	149	1.866	35,5

(a) — Foram arrumadas no depósito 37 ossadas.

As considerações suscitadas pelo exame da situação geral no fim do ano não podem igualmente, deixar de ter muitos pontos de contacto com o que se tem afirmado anteriormente. É, em resumo, imperioso se diligencie no sentido de que possam ser revistas, quanto antes, as taxas em vigor e os respectivos prazos. Doutra forma ver-se-á a Câmara sèriamente embaraçada, e dentro de pouco tempo, para atender, sequer rasoàvelmente, os numerosos pedidos que a sua desactualização em parte origina sendo de considerar que em alguns dos cemitérios estão pràticamente esgotados os locais mais apropriados para esse género de construção e que estas representam, em qualquer caso, uma apreciável absorção de terreno que os cemitérios, no seu estado actual, dificìlmente comportam.

Situação geral dos compartimentos municipais no fim de 1952

Situação	Jazigos municipais							Ossários municipais						
	1.º Cemitério	2.º Cemitério	3.º Cemitério	4.º Cemitério	5.º Cemitério	6.º Cemitério	Total	1.º Cemitério	2.º Cemitério	3.º Cemitério	4.º Cemitério	5.º Cemitério	6.º Cemitério	Total
Existentes no fim de 1951...	3.107	1.927	224	312	40	191	5.801	14.241	1.551	4.893	2.815	345	2.472	26.317
Construídos em 1952	70	70	—	—	—	—	140	336	—	645	640	378	—	1.999
Existentes no fim de 1952...	3.177	1.997	224	312	40	191	5.941	14.577	1.551	5.538	3.455	723	2.472	28.316
Ocupados temporàriamente...	1.291	892	112	119	14	59	2.487	12.585	1.155	4.818	2.996	307	2.243	24.104
Ocupados por 50 anos	1.198	693	40	136	19	89	2.175	727	45	350	99	11,5	91	1.323,5
Ocupados perpètuamente ...	679	410	65	57	5	43	1.259	1.149	175	340,5	175	40	131	2.010,5
Vagos	9	2	7	—	2	—	20	116	176	29,5	185	364,5	7	878
Somas	3.177	1.997	224	312	40	191	5.941	14.577	1.551	5.538	3.455	723	2.472	28.316
Em atraso de pagamento:														
1 ano	37	34	4	10	—	3	88	584	49,5	170	194	12	71	1.080,5
2 anos	15	18	5	4	—	—	42	291	37,5	113	169	4,5	36	651
3 anos	10	6	—	3	—	—	19	262	24	89	79	0,5	26	480,5
Mais de 3 anos	—	—	—	—	2	—	2	186	193	—	—	—	—	379
Somas	62	58	9	17	2	3	151	1.323	304	372	442	17	133	2.591
Atrasados no fim de 1951...	39	26	7	7	2	1	82	854	363	352	289	8	87	1.953

Permitem os elementos englobados no quadro dessa situação deduzir que dos 5.941 compartimentos de jazigos existentes no conjunto dos cemitérios, ao findar o ano, estavam ocupados 99,7 %, verificando-se a seguinte distribuição:

Ocupados perpètuamente	21,2 %
Ocupados por 50 anos	36,7 %
Ocupados temporàriamente (em regime de pagamento anual)	41,8 %

No que se refere aos compartimentos de ossários, do total de 28.316 construídos até ao fim do ano encontravam-se ocupados 96,9, e do seguinte modo:

Ocupados perpétuamente	7,1 %
Ocupados por 50 anos	4,7 %
Ocupados temporàriamente (em regime de pagamento anual	85,1 %

O tratamento de sepulturas:

Sabendo-se quanto o aspecto oferecido pelos cemitérios depende do arranjo e ornamentação das suas sepulturas, é em princípio de admitir que aquele tenha atingido grau bastante satisfatório a avaliar pelos numerosos trabalhos dessa espécie que foram requisitados e executados, ultrapassando-se em quase todos os pormenores os máximos anotados anteriormente.

Tipo	Total em 1951	1952						
		1.º Cemitério	2.º Cemitério	3.º Cemitério	4.º Cemitério	5.º Cemitério	6.º Cemitério	Total
Colocação de:								
Bordadura de:								
Betão	2.238	1.347	14	834	237	56	237	2.725
Cantaria	385	92	—	9	5	—	21	127
Grade	—	—	—	—	—	—	—	—
Caixa de coroa	85	32	1	4	14	3	7	61
Cruz	2.747	1.315	10	954	272	109	263	2.923
Ajardinamento	1.382	999	124	77	94	15	155	1.464
Abaulamento	3.995	2.042	19	431	586	256	643	3.977

Porque precisamente do seu uso deriva em maior escala o grau de arrumação apresentado pelas secções de covais, é forçoso destacar o volume dos pedidos referentes à colocação de bordadura de um e outro tipo (betão ou cantaria). Esta modalidade de arranjo, que foi criada pelos próprios Serviços e que, desde logo, foi bem acolhida pelo público, tem merecido da sua parte um «crescendo» de interesse simultaneamente útil e lisonjeiro, culminado, no momento, pelo valor de 1952 (2.852 bordaduras). O seu significado compreender-se-á melhor se se disser que foram delimitadas com bordaduras quase 35 % das sepulturas relativas aos corpos inumados em 1952.

Que o movimento deste serviço foi na verdade extraordinário atesta também a receita correspondente — de Esc.: 589.450$00 — muito superior à de qualquer dos anos anteriores. É curiosa a sua progressão no último quinquénio.

Anos	Receita
1948	793.725$
1949	783.310$
1950	770.530$
1951	772.210$
1952	814.695$

A cedência de terrenos nos cemitérios municipais:

Como seria de prever, a já tradicional insuficiência dos terrenos continuou a influenciar fortemente a sua cedência, tendo em conjunto sido dispensada apenas a área de 237^{m2},4, a menor de todos os tempos.

Cemitérios	Para jazigos		Para sepulturas perpétuas	
	Lotes	Áreas — m. q.	Quantidade	Áreas — m. q.
Alto de S. João	—	—	1	1,30
Prazeres	9	36,4055	104	135,20
Ajuda	—	—	—	—
Benfica	8	29,2290	19	24,70
Olivais	1	7,9920	2	2,60
Lumiar	—	—	—	—
Somas	18	73,6265	126	163,80

Da mesma, depreende-se, foram cedidos 73^{m2},63 para a construção e ampliação de jazigos e dispensada a restante sob a forma de sepulturas perpétuas, apresentando-se pois também notàvelmente diminuído, por comparação com os dos últimos anos, o movimento relativo a este último género de concessão. A baixa, já notada nos anos anteriores, teve contudo maior expressão no ano comentado em virtude das maiores restrições que durante ele houve que impor em face do progressivo esgotamento dos terrenos sobrantes.

A diminuição da respectiva receita constitui natural corolário do que acima se expõe. Confrontam-se no seguinte quadro os seus valores no último quinquénio:

Anos	Receita
1948	443.421$
1949	558.739$80
1950	363.670$40
1951	335.085$20
1952	318.942$80

A limpeza das construções funerárias particulares:

A limpeza obrigatória a que alude o artigo 46.º do Regulamento de Cemitérios Municipais abrangeu, no ano relatado, os jazigos, ossários e sepulturas perpétuas compreendidas nas 1.as zonas dos Cemitérios do Alto de S. João e dos Prazeres, e todos os do Cemitério de Benfica.

Anunciada essa obrigatoriedade pelo Edital de 25 de Janeiro, a situação que se verificava, por seu efeito, ao atingir o fim do ano é a que se espelha no seguinte quadro:

Situação	Cemitérios			Total
	Alto de S. João	Prazeres	Benfica	
Construções:				
Atingidas	562	753	256	1.571
Dispensadas	31	44	97	172
A beneficiar	531	709	159	1.399
Beneficiadas	340	277	115	732
Não beneficiadas	191	432	44	667

Infere-se, em resumo, que das construções abrangidas por aquele Edital foram efectivamente beneficiadas 52 %, proporção de considerar bastante regular atentas as características especiais das construções a beneficiar.

É, contudo, de reparar que os valores parciais relativos aos Cemitérios do Alto de S. João e de Benfica subiram bastante acima daquela média; num e noutro foram beneficiadas, respectivamente, 64 % e 72 % das construções aí abrangidas, resultados que têm de classificar-se já de muito excepcionais.

Para melhor apreciação do que se acaba de expor basta recordar que durante o ciclo de limpeza terminado no ano anterior, ciclo de 10 anos durante o qual a obrigatoriedade da limpeza foi sucessivamente tornada extensiva a todas as construções particulares dos cemitérios municipais o índice de cumprimento não foi além de 41,4 %.

As obras nos cemitérios:

Na relação das obras executadas nos cemitérios municipais predominaram, naturalmente, as que tiveram por mira a resolução da sua dificuldade mais premente — a falta de compartimentos.

Segue a sua relação:

No Cemitério do Alto de S. João:

— Construção de 2 corpos de jazigo municipal com 70 compartimentos e 7 corpos de ossário municipal com 336 compartimentos;
— Conclusão da ampliação da cripta dos Combatentes da Grande Guerra;
— Reparação de alguns pavimentos e a construção de outros.

No Cemitério dos Prazeres:

— Construção de 2 corpos de jazigo municipal com 70 compartimentos;
— Iniciou-se o alargamento da sua rede de abastecimento de água.

No Cemitério da Ajuda:

— Construção de 16 corpos de ossário municipal com 645 compartimentos.

No Cemitério de Benfica:

— Construção de 16 corpos de ossário municipal com 640 compartimentos;
— Reparação geral da cobertura da Capela;
— Reparação geral do edifício da sala de espera;
— Reparação e construção de arruamentos e esgotos.

No Cemitério dos Olivais:

— Construção de 8 corpos de ossário municipal com 378 compartimentos.

No Cemitério do Lumiar:

— Construção de 1 corpo de jazigo municipal com 35 compartimentos e 2 corpos de ossário municipal com 228 compartimentos;
— Construção e reparação de pavimentos.

Higiene Habitacional

Vistorias sanitárias:

Apesar de ligeira descida do número de pedidos de vistoria sanitária e baixa mais substancial que lhe correspondeu na quantidade de habitações vistoriadas é de reconhecer que a Comissão de Vistorias Sanitárias desenvolveu ainda interessante actividade como se depreende do usual mapa alusivo a este serviço.

Anos	Petições sanitárias		Resultados das vistorias					Discriminação das obras sanitárias			
						Petições arquivadas					
	Quantidade	Habitações	Limpezas gerais	Obras sanitárias	Em condições	Sem condições	Falta de chaves	Retretes	Casas de banho	Canalizar água	Diversos
1948	1.755	1.880	31	1.433	238	6	153	94	40	3	1.296
1949	2.450	2.636	20	1.890	501	12	228	124	46	4	1.716
1950	3.493	3.837	38	2.733	846	7	399	120	63	3	2.547
1951	3.434	4.959	32	3.011	1.378	49	488	142	86	3	2.989
1952	3.252	4.074	12	2.956	620	156	330	152	139	3	2.947

Se bem que pouco pronunciada, a tendência regressiva que parece despontar depois da alta de 1950 é digna de comentário. Constitui, evidentemente, mera conjectura tudo que possa dizer-se sobre as suas causas, mas parece lícito presumir que não sejam extranhos ao fenómeno a estabilidade que terá retomado o problema habitacional depois da forte sacudidela transmitida com a construção e ocupação de vários agrupamentos de casas económicas, e a redução de carácter geral voluntàriamente operada nas rendas mais elevadas, facto em si igualmente favorecedor duma maior permanência nos mesmos fogos.

Ao falar deste assunto é justo se refira, novamente, à útil colaboração que as Companhias Reunidas de Gás e Electricidade tem prestado ao Município na fiscalização do cumprimento da postura em que se apoia o serviço de vistorias sanitárias. A já habitual consulta dos seus registos forçou, no ano comentado, à eventual apresentação de 183 pedidos de vistoria.

A experiência colhida durante o ano veio novamente demonstrar haver toda a conveniência em reformar a postura em vigor. Sobretudo o seu artigo 1.º e as interpretações que a sua redacção sugere tem dado aso a desigualdade de apreciação que a dignidade e prestígio do primeiro Município do País mal permitem que continui a verificar-se.

As reclamações por deficiências de habitabilidade:

Contra a tradicional e muitas vezes justificada indiferença dos senhorios perante as mazelas das habitações das suas propriedades quando alugadas por rendas consideradas pouco compensadoras, ou utilizadas por forma pouco escrupulosa, reagiram os seus inquilinos na forma do costume, procurando, insistentemente, obter da Câmara, a forçada correcção dessas deficiências.

Esses pedidos de providências, provocados mais geralmente pela necessidade imperiosa de obras de correcção sanitária, atingiram quantitativo elevado (916), o maior dos últimos cinco anos.

Dos pedidos entrados, 348 formaram processo, obtendo resultado que se reune no seguinte quadro com os outros resultados do quinquénio terminado em 1952.

Anos	Processos entrados						Obras intimadas					
		Classificação segundo o despacho obtido						Classificação segundo a natureza				
	Total	Deferidos	Indeferidos	Arquivados	Enviados a outros serviços	À D. S. U. O.	Total	Em telhados	Em canalizações	Em pavimentos	Reparações interiores	Reparações exteriores
1948	229	131	15	27	2	—	289	72	81	49	85	2
1949	435	181	92	42	120	—	393	98	106	69	112	8
1950	404	204	46	41	113	7	470	180	89	48	141	12
1951	236	131	9	43	53	—	439	119	114	76	86	44
1952	348	193	28	50	72	—	475	158	137	61	92	27

Os restantes, em número de 568, foram feitos em carta ou verbalmente, aceitando-se, apesar de apresentados por essa forma, por se referirem, em todos os casos, a deficiências de habitabilidade carecidas de urgente correcção. Segue a sua discriminação a par dos resultados do quinquénio terminado em 1952.

Anos	Roturas em canalizações de esgoto	Pias obstruídas	Roturas em canalizações de água	Falta de higiene nas habitações	Diversos	Totais
1948	95	18	11	87	132	343
1949	86	15	13	39	220	373
1950	83	12	23	12	345	475
1951	88	20	29	22	259	418
1952	86	26	39	90	327	568

Em conjunto, os pedidos de vistoria sanitária e os relativos a deficiências de habitabilidade envolveram a passagem de 1.175 intimações que tiveram por objectivo, no primeiro caso, a execução de todas as obras notificadas nos autos de vistoria, e no segundo, a realização das que se consideraram de impor em resultado da sua apreciação.

Serviço Médico Veterinário

Solípedes:

Embora modesta, a remonta iniciada no ano relatado, constitui o apontamento mais saliente de quantos se relacionaram com o conjunto de animais de tracção ainda possuído pela Câmara; a última remonta teve lugar em 1947.

A suspensão, inteiramente ditada pela orientação geral seguida em matéria de transportes, que visa a mecanização, foi considerada de aligeirar, no ano em causa, em virtude do relativo equilíbrio constatado entre a mais reduzida existência de solípedes e as necessidades dos serviços ainda parcial ou totalmente executados com hipomóveis, e se prever certa permanência para esta situação.

Segue o habitual resumo das alterações verificadas, resumo não afectado pela remonta a que se fez referência, por não ter sido concluída no ano comentado.

Efectivo em 1 de Janeiro	213
Óbitos e vendas (7+7)	14
Efectivo em 31 de Dezembro	199

Acompanhando o envelhecimento do efectivo, verificou-se, com naturalidade, alguma deterioração da sua aptidão física e, consequentemente, da sua capacidade de trabalho, facto traduzido na classificação habitualmente realizada no fim de cada ano pela existência de uma maior proporção de animais sòmente aptos para serviço moderado e já sem possibilidade de melhoria.

Classificação segundo a aptidão dos solípedes em serviço	1948		1949		1950		1951		1952	
	Número	Percentagem	Número	Percentagem	Número	Percentagem	Número	Percentagem	Número	Percentagem
Capazes para todo o serviço:										
Em boas condições	82	31,1	68	27,3	53	23,7	61	28,6	57	28,6
Em regulares condições	100	37,9	100	43	119	50	89	31,8	82	41,2
Aptos só para serviço moderado:										
Dificilmente recuparáveis	72	27,3	51	20,3	38	17	49	23	28	14
Irrecuperàveis	10	3,8	23	9,2	20	9	14	6,6	32	16

A alimentação respectiva — que envolveu a preparação e distribuição de 75.771 rações — obrigou ao dispêndio de Esc. 869.213$14, tendo sido de Esc. 11$47, portanto, o custo médio de cada ração.

A evolução destas cifras no passado quinquénio, além de coadunante com a progressiva compressão operada no efectivo, revela a variação observada nos preços médios das rações, sendo de notar a pequena subida do de 1951 para 1952, resultante dos mais elevados preços de aveia no ano relatado.

Anos	Número de rações distribuídos	Dispêndio total	Preço de ração média
1948	101.047	1.240.390$60	12$27
1949	94.491	1.559 861$20	16$51
1950	84.593	1.147.361$55	13$56
1951	81.087	852.283$65	10$51
1952	75.771	869.213$14	11$47

As ocorrências, em número de 463, foram as normais em efectivo de idade média avançada e submetido a labor regularmente intenso. Daquele número, porém, sòmente 59 envolveram baixa às enfermarias.

Os 7 óbitos verificados foram devidos: 1 a fractura do crâneo, 1 a senilidade, 2 a processos congestivos e hemorrágicos intestinais e 3 a astenia.

O serviço de apanha de animais:

Conforme elucida o quadro alusivo ao movimento do Canil Municipal, a apanha de cães e gatos, serviço relacionado com a «profilaxia da raiva», teve importância semelhante às dos dois anos anteriores, prejudicando-a como naqueles a irregular assistência prestada pelos seus transportes privativos, ao que parece por avarias.

Procedência e destinos		Cães			Gatos		
		1950	1951	1952	1950	1951	1952
Entrados:							
Vivos	Serviço de apanha	3.513	3.470	3.612	6.217	5.873	5.175
	P. S. P.	540	601	621	299	338	392
	Outras entidades	91	115	129	96	137	125
Mortos		261	267	323	19	39	126
	Somas	4.405	4.453	4.715	6.631	6.387	5.818
Saídos:							
Vivos	Restituidos	1.022	933	1.065	145	117	138
	Vendidos	9	2	—	2	—	—
	Fugidos	—	1	—	14	14	7
	Para investigação científica	273	288	464	147	137	201
Mortos	Entregues nesse estado	261	270	324	18	34	121
	Abatidos	2.811	2.929	2.834	6.297	6.061	5.348
	Falecidos durante a clausura	5	32	14	2	11	3
	Somas	4.381	4.455	4.701	6.625	6.374	5.818

E pena é que assim tenha sucedido porquanto, com a entrada ao serviço das duas viaturas que a D. S. S. E. U. de há muito vem reclamando — o que se verificou em 26 de Junho, mas que só laboraram, simultâneamente, até 21 de Outubro — teriam, normalmente, sido em muito excedidos todos os re-

sultados anteriores. É de notar que, fora daquela prazo, períodos houve, mesmo, em que nem uma só viatura poude ser fornecida, o que obrigou os Serviços a socorrerem-se de hipomóveis impróprios e com diminuto rendimento em virtude de reduzida mobilidade comum a este género de transportes.

O aproveitamento das peles dos animais abatidos pela electrocussão — o processo de ocisão adoptado em Lisboa — que foi objecto de nova adjudicação realizada na primeira parte do ano, rendeu a importância de Esc. 13.223$70, correspondendo a 6.297 peles de animais de ambas as espécies. Estas, segundo parece, têm sido aplicadas no fabrico de feltros e carneiras.

A 13.ª campanha de vacinação anti-rábica:

Com início e fim respectivamente em 1 de Novembro de 1951 e 31 de Outubro de 1952, a 13.ª campanha de vacinação anti-rábica decorreu principalmente no ano relatado pelo que a indicação do seu resultado cabe melhor aqui embora tivesse abrangido apreciável período do ano anterior.

Anunciada a obrigatoriedade da vacinação pelo Edital de 24 de Outubro de 1951, registou-se, no sentido do seu cumprimento, o movimento expresso no seguinte quadro conjuntamente com os resultados das campanhas anteriores.

Campanha	Vacinação			Rejeições
	Na Câmara	Fora	Total	
I	8.698	3.270	11.968	379
II	8.605	3.199	11.797	591
III	8.182	3.436	11.618	626
IV	8.083	3.695	11.742	736
V	7.969	3.691	11.660	532
VI	7.337	4.550	11.887	824
VII	9.941	4.645	12.586	982
VIII	8.279	4.565	12.844	522
IX	8.528	4.565	13.093	647
X	9.200	4.934	13.994	670
XI	10.158	4.789	14.947	1.024
XII	11.267	4.679	15.946	766
XIII	11.038	4.456	15.494	624

Crê-se que nenhum significado especial é de atribuir à ligeira descida notada no número total das inoculações, supondo-se ter apenas sido originada por qualquer confusão emergente da redacção dos avisos que houve que distribuir para cumprimento de circular dimanada do Ministério do Interior sobre o serviço de vacinação anti-rábica.

Pela circular em referência, datada de 18 de Abril de 1951, é obrigada a Câmara a providenciar por forma a que, normalmente, não diste mais de 12 meses entre vacinações sucessivas. O cuidado, diga-se, tem plena justificação no limitado poder imunizante das vacinas usuais.

Envolve, porém, no caso de Lisboa, uma laboriosa fiscalização com o qual o Serviço Médico Veterinário dificìlmente poderá condignamente arcar com a sua composição actual. O seu reforço é, pois, de considerar na primeira oportunidade.

Como tem sido norma, o serviço de vacinação realizado nos postos camarários decorreu, de um modo geral, por forma bastante satisfatória, anotando-se, no todo, apenas 4 acidentes post-vacinais, sendo 2 de paralisias generalizadas e 2 de abcessos nos pontos de inoculação. Apraz ainda registar que de nenhum desses acidentes resultou a morte do animal vacinado.

As vacinas empregadas nos postos camarários foram todas do tipo de virus morto formulado tendo sido fornecidas, em partes sensìvelmente iguais, pelos Laboratórios Sorológico e Imunológico de Lisboa.

O licenciamento de canídeos:

A sucessiva dilatação do número de licenças passadas, característica mais usual e saliente do licenciamento de canídeos no passado, forneceu de novo o apontamento dominante desse serviço no ano comentado, mostrando-se, assim, superior a todas as anteriores, a sua cifra respeitante ao número de cães para que se solicitou licença.

Anos	Licenças para cães de:			Total
	Guarda	Caça	Luxo	
1940	1.651	3.624	3.835	10.750
1941	1.599	5.843	3.730	11.172
1942	1.462	6.094	3.745	11.301
1943	1.637	6.221	3.790	11.648
1944	1.360	6.366	3.964	11.590
1945	—	7.348	4.212	11.560
1946	395	7.999	4.321	12.715
1947	630	8.397	3.734	12.761
1948	729	10.493	3.031	14.253
1949	865	10.849	2.451	14.165
1950	1.051	12.057	1.990	15.098
1951	1.087	12.570	1.727	15.384
1952	1.103	12.850	1.523	15.476

É igualmente aparente que se registou novo e apreciável aumento do número de cães de caça e um correlativo abaixamento do quantitativo dos cães de luxo, um e outro com significado que se torna já inútil comentar por ser demais conhecido.

Felizmente que a substituição da legislação em vigor, medida tantas vezes preconizada pelos Serviços para pôr termo aquela situação — e a ponto de ter inclusivamente procedido à elaboração de um projecto de novo decreto — parece estar prestes a ser efectivada.

Segundo consta, constitui seu princípio dominante — ou, pelo menos, aquele que mais interessa ao problema em questão — a classificação de todos os animais da espécie canina em duas categorias designadas por A e B, compreendedo, a primeira, os cães destinados a fins utilitários, e a segunda, os restantes.

Se tal se verificar, parece efectivamente ter-se chegado à fórmula que resolvendo satisfatòriamente o problema essencial tem também a feição prática que é de exigir de legislação a aplicar em todo o país, qualidade que o projecto oportunamente elaborado pelos Serviços possìvelmente não possuia.

Edificações Urbanas

As construções novas:

Em maior conformidade com a melhoria da situação geral que pareceu notar-se ao despontar o ano de 1951 e que, não sem certa surpresa, foi desmentida pelo resultado que lhe correspondeu, o quantitativo das licenças passadas para a construção de novas edificações em 1952 fixou-se em 413 (360 para prédios de renda livre e 53 para prédios de renda limitada), registando-se assim um aumento de quase 50 % em relação à quantidade anotada naquele.

É contudo de admitir que o recrudescimento de actividade aparentemente traduzida pelo substancial incremento tenha derivado de outras razões. Uma maior abundância de terrenos de construção constituiria, por exemplo, razão dessa espécie, e embora não se creia que o Município em si tenha directamente contribuído para tal estado, alienando nas suas praças maior número de terrenos, a remoção de antigas peias à construção em zonas de situação ainda indefinida perante o plano de urbanização da Cidade — a zona de Benfica constitui exemplo frizante — oferecendo maiores oportunidades à construção civil poderia também justificar o aparente recrudescimento.

Acompanhando de perto o que se acaba de expor, os projectos de novas edificações que foram apreciados e aprovados foram, igualmente, mais numerosos que no ano precedente, atingindo quantitativo sensìvelmente superior ao valor médio do último quinquénio.

É o que demonstra o seguinte quadro onde, a par desses valores, se reunem outros elementos que permitem conhecer com aproximação as características mais salientes das construções que foram em princípio aprovadas.

Anos	Edificações									Total geral	Número de fogos	Número de ocupações	Número de pisos
	Para habitação					Para outros fins							
	Prédios			Moradias unifamiliares	Total	Industriais	Comerciais	Diversos	Soma				
	Mais de 7 divisões por fogo	7 ou menos divisões por fogo	Soma										
1948	121	91	212	96	308	13	20	6	39	347	1.959	685	1.508
1949	219	188	407	100	507	25	8	4	37	344	2.041	577	1.624
1950	90	210	300	63	363	27	8	3	38	401	2.018	323	1.474
1951	85	68	153	49	202	20	3	5	28	226	1.483	179	919
1952	33	259	292	63	355	11	19	14	44	336	2.822	332	1.740

Do seu exame parece dever concluir-se, em primeiro lugar, que as edificações projectadas em 1952 foram mais altas e mais subdivididas, tendo em vista o elevado número de pisos e a excepcional quantidade de fogos que lhe

corresponderam, merecendo especial destaque este último valor por ser de longe superior a qualquer outro do último quinquénio e, possìvelmente até, a qualquer dos valores anuais registados anteriormente.

Este facto não poderá deixar de ser grato à Câmara dado o contributo que potencialmente representa para uma menor acuidade do problema habitacional, problema, cujo solucionamento muito a tem interessado.

A própria circunstância de que essas habitações foram na sua maioria pequenas (menos de 7 divisões por fogo), outra conclusão do mesmo exame, tem igualmente indiscutível interesse, e pela mesma razão, pois mostra que se projectou em maior grau para escalão de rendas mais próximo das disponibilidades daquela parte da população ainda afectada por aquele problema.

Esta curiosa tendência, que bem se reconhece não ser fomentada por qualquer generalizado espírito de altruísmo, antes denunciando a progressiva adaptação dos construtores às condições que no futuro melhor lhes poderão assegurar um razoável juro para o capital invertido, teve no ano em causa progressão mais nítida que no passado, atingindo os prédios de fogos com menos de 7 divisões quase 90 % do total projectado.

Do valor arquitectónico das soluções apresentadas, pode com propriedade dizer-se que foi semelhante ao das concepções dos anos imediatamente anteriores, acusando, na generalidade, uma arquitectura de acordo com o nítido predomínio das considerações de ordem material sobre o aspecto artístico.

A revisão das impressões retidas permite ainda afirmar que nenhuma das soluções apreciadas terá prendido especialmente a atenção, em sentido favorável bem entendido, porquanto algumas houve que bem mereceram antes destacadas pelo seu evidente mau gosto e, por sinal, da autoria de elementos que, pela sua especial preparação, tinham a obrigação de produzir melhor.

Como anteriormente, foi também visível a preocupação de alguns em emprestar às suas soluções em cunho vincadamente moderno, apresentando-se equilibradas algumas vezes mas parecendo noutras ter havido apenas a preocupação de produzir arranjo inédito com desprezo de equilíbrio e das proporções, e das próprias condições climáticas.

Sendo aspecto das que mais afectam a estética citadina a sua valorização constitui, por todas as razões, objectivo primacial do Município, razão porque o modesto nível artístico da fisionomia da maioria das novas construções lhe tem causado naturais preocupações, suscitando, até, desenvolvidas referências nas próprias sessões da Câmara. Abordado o problema, pela primeira vez, na sessão de 29 de Dezembro de 1952, deliberou Sua Ex.ª o Presidente que o mesmo fosse objecto de debate, prolongando-se este por várias das sessões do novo ano. As suas conclusões fornecerão assim assunto obrigatório para o relatório respectivo.

Aos projectos fornecidos pela Câmara há que apontar-se a virtude de terem proporcionado conjuntos harmoniosos, continuando, no entanto, a insistir-se em pormenores de planta que a experiência tem demonstrado serem inconvenientes — alguns, mesmo, condenados pelos regulamentos — oferecendo exemplo frizante e frequente existência de retretes interiores. É perfeitamente plausível que tal situação seja a que mais frequentemente se concilie com a maior economia mas não deve esquecer-se que o seu principal inconveniente

é sòmente solucionável com eficiente sistema de ventilação e parece razoável duvidar-se que, em todos os casos, se consiga o desejado efeito com o sistema instalado.

Retomando o exame de actividade da construção civil no que ela interessou a produção de edificações novas, esclarece-se que foi de 280 o número efectivamente concluído, revelando-se inferior ao do ano precedente em conformidade com o menor número de licenças de construção que durante ele foram emitidas, contra o prognóstico.

Anos	Prédios	Fogos	Ocupações
1948	187	1.350	263
1949	243	1.864	517
1950	253	1.417	422
1951	333	2.109	376
1952	288	1.609	353

Das construções concluídas 97, num total de 818 fogos, destinaram-se a ser exploradas em regime de rendas limitadas (ao abrigo do Decreto n.º 36.212) compreendendo, na sua quase totalidade, construções em que esse regime foi o previsto nas condições de alienação dos terrenos respectivos (quando camarários) e outras, inicialmente para renda livre, que passaram àquele regime a solicitação dos seus proprietários.

Mostra a evolução do tipo de construção em referência no passado quinquénio

Anos	Prédios	Fogos	Ocupações
1948	19	201	40
1949	93	615	298
1950	106	920	227
1951	150	1.325	148
1952	97	818	187
Somas	465	3.879	900

que se encontravam construídos, no fim de 1952, 465 prédios dessa espécie, com um total de 3.879 fogos, números que elucidam bem quanto esse tipo de construção tem prendido a atenção da Câmara, sempre empenhada na resolução do problema habitacional daquela parte da população citadina com menores recursos materiais.

Pena é que no que se refere a «casas para pobres» e «casas económicas» não tenha sido notada produção similar. Aparte uma reduzida actividade de natureza particular nada mais se registou, mantendo-se pràticamente suspensa a iniciativa municipal em prol daqueles tipos de construções.

Pode, todavia, já afirmar-se que esta situação por pouco tempo perdurará; destinados à Federação das Caixas de Previdência foi, em 17 de Dezembro, e após prévio concurso público, adjudicada a construção de mais 36 prédios de renda económica na zona de Alvalade (Célula n.º 5).

As ampliações:

Dos elementos respeitantes a esse género de obras, parece concluir-se que as ampliações provocaram interesse muito igual ao do ano precendente, a avaliar pela proximidade dos quantitativos dos processos apreciados (88 e 95).

O novo ano, revelou-se, no entanto, mais fértil no que se refere a ampliações concluídas, tendo sido largamente ultrapassada a produção de 1951.

Anos	Prèdios	Fogos	Ocupações
1948	78	54	52
1949	117	105	60
1950	75	100	23
1951	41	56	12
1952	82	75	75

Encontrando-se facilitadas pela Lei n.º 2.030 (artigo 69.º), o relativamente minguado interesse que continuou a ser manifestado pela sua execução gerou natural insatisfação e até uma acentuada impressão de dever por cumprir, pois não deve restar dúvida que a elevação dos prédios já existentes até às alturas consentidas pelas cérceas dos arruamentos constitui realização que a Administração tem por obrigação defender e fomentar, atentos os benefícios estético, económico e tributário que dela podem advir e por poder igualmente contribuir para tornar menos agudo o problema habitacional com a criação de novas e numerosas habitações em zonas já plenamente urbanizadas.

No tocante às ampliações em prédios da Baixa, que as normas publicadas em Janeiro de 1950 (1) vieram favorecer, é de referir que foram submetidos à apreciação da Câmara apenas dois novos projectos, um referente ao edifício do Banco Ultramarino, outro, relativo ao edifício da Companhia Portuguesa de Seguros situado no cruzamento da Rua dos Bacalhoeiros com a Rua da Madalena.

(1) Normas:

I — Os prédios situados em ruas com $9^m,50$ e $14^m,30$ de largura terão no máximo, seis pavimentos, sendo o penúltimo de varandas corridas e o último amansardado, dentro da expressão pombaiina e de acordo com o gráfico a fornecer pela Repartição de Arquitectura.

II — Os prédios situados em ruas com $6^m,85$ de largura terão, no máximo, cinco pavimentos, sendo o último amansardado dentro da expressão pombalina e de harmonia, também, com o gráfico a fornecer pela Repartição de Arquitectura.

Recapitulando os resultados anotados depois da publicação das referidas normas verifica-se, pois, que até ao fim do ano de 1952 tinham sido apresentados projectos, nos seus termos, para os seguintes locais:

Banco Burnay (gaveto da Rua da Alfândega com a Rua dos Fanqueiros).
Banco de Portugal (gavetos das Ruas do Comércio, Ouro e S. Julião).
Banco Fonsecas, Santos & Viana (Rua do Comércio).
Banco Lisboa & Açores (Rua do Ouro).
Banco Nacional Ultramarino (gavetos das Ruas do Comércio, Augusta e S. Julião).
Companhia de Seguros Ultramarina (gaveto das Ruas da Prata e de S. Nicolau).
Companhia de Seguros Tranquilidade (gaveto das Rua Augusta e de S. Julião).
Companhia Portuguesa de Seguros (gaveto das Ruas da Madalena e dos Bacalhoeiros).
Prédio n.º 160 da Rua Augusta, tornejando para a Rua de S. Nicolau.

Ao discutir o assunto das ampliações projectadas em prédios da Baixa Pombalina, é oportuno aludir que se definiu, em 1952, certa discordância da Direcção-Geral do Ensino Superior e de Belas-Artes com as normas camarária já citadas, entidade a ouvir por ser preponderante e necessário o seu parecer para as construções situadas dentro das zonas de protecção dos monumentos nacionais situados na zona da Baixa. O facto veio afectar a apreciação dos projectos submetidos pelos Bancos Fonsecas, Santos & Viana e Nacional Ultramarino, determinando o seu arquivo.

Embora o parecer da Direcção-Geral do Ensino Superior e de Belas-Artes nos mereça todo o respeito, é convicção que não foram tomados em consideração, possìvelmente por desconhecimento, alguns dos argumentos em que assentou a decisão camarária. É, por exemplo, bem possível que, por essa razão, não tenha pesado na sua apreciação a circunstância de que mais de 80 % dos prédios da Baixa Pombalina possuem altura já superior às das cérceas das normas.

As alterações:

Contra o que seria de prever, ultrapassou-se, e em muito, o já excepcional quantitativo de projectos de alterações apreciado em 1951, crescendo o seu número de 2.119 para 2.415 no novo ano.

Na sua extensa gama feriram mais a atenção como de costume, as alterações que se relacionaram com os projectos da construção fornecidos pela Câmara e que visaram, mais geralmente, a criação de arrecadações, garagens e até de habitações abaixo do nível do rés-do-chão, e também de garagens nos logradouros.

A previsão das habitações nas condições mencionadas, frequentemente justificada pela inexistência de casa para a porteira nos projectos fornecidos, ocasiona natural reparo. Seria a todos os títulos conveniente que os próprios projectos fornecidos a incluíssem porquanto a sua integração nos respectivos prédios, quando promovida pelos interessados segundo projectos por eles mandados elaborar, conduz muitas vezes a soluções de duvidosa salubridade e difíceis de contrariar.

As obras de limpeza geral:

A execução das obras periódicas de conservação a que alude o artigo 9.º do Regulamento Geral das Edificações Urbanas era devida, no ano comentado, nos prédios das freguesias de Santos, Alcântara, Ajuda e Belém, tendo sido anunciada a sua obrigatoriedade pelo Edital de 31 de Julho — tardiamente, como se deduz por dúvidas relacionadas com a aplicação do novo regulamento.

Dos elementos respigados dos registos respectivos infere-se que a beneficiação geral, que deveria abranger 6.866 prédios — pois tantos são os que se calculam existir nas referidas freguesias — foi efectivamente executada em 2.238 a avaliar pelo número de licenças que foram requeridas para esse efeito e que interessaram prédios daquelas freguesias (solicitaram-se, ao todo, 3.629).

É, pois, de concluir, em princípio, que foram beneficiados 32,6 % dos prédios abrangidos, proporção que, tendo em vista algumas prorrogações que foram concedidas e a apreciável quantidade de prédios atingidos por melhoramentos nas freguesias de Alcântara, Ajuda e Belém, se pode considerar sofrível em face dos resultados dos últimos anos.

Não deixa, contudo, de ser ainda demasiadamente pequena em presença das quantidades em jogo pois, apesar do mais apreciável resultado obtido, pode com aproximação concluir-se que ficaram por beneficiar cerca de 4.000.

Como já uma vez se aludiu, do elevadíssimo número de habitações que usualmente ficam por conservar no ano em que a beneficiação é devida, tem resultado e resultam muito sérios inconvenientes. Efectivamente, requerendo a forma do procedimento (pela falta de cumprimento) previsto na lei a passagem e entrega de milhares de intimações, o reduzido índice de cumprimento é sinónimo com sobrecarga que a organização do serviço e as próprias possibilidades da Polícia Municipal mal comportam. E a tal ponto que, entre o termo do período concedido para a beneficiação voluntária e a primeira intimação para a sua execução, é costume hoje mediar um intervalo de 2 anos.

Os inconvenientes de ordem estética que resultam desse atraso, o prejuízo implicado para o erário municipal e as dificuldades que a magnitude do procedimento acarreta para as entidades — Serviços de Salubridade e Edificações Urbanas e Polícia Municipal — que nele tem de intervir, forçam a reconhecer que o assunto carece de uma profunda revisão.

Comentário igual se faz no último relatório de gerência e advogou-se, como possível solução, a mecanização de toda a parte documental do procedimento e a substituição das intimações por avisos a remeter pelo correio, o que permitiria simultâneamente aliviar os Serviços e dispensar por completo a intervenção da Polícia Municipal.

A organização nestes termos constava entre os objectivos dos Serviços a realizar no ano relatado. Porém, em face de dúvidas que surgiram sobre a viabilidade de tal sistema de trabalho, perante as disposições aplicáveis do Regulamento Geral das Edificações Urbanas, e ainda o facto do Tribunal de Reclamações e Transgressões se não considerar competente para julgar as contravenções àquele Regulamento, os Serviços não chegaram a elaborar qualquer proposta concreta.

Fá-lo-ão, no entanto, na primeira oportunidade.

As licenças para obras:

A simples consulta da relação das licenças de obras passadas pelos Serviços de Salubridade e Edificações Urbanas no último triénio.

Designação	1950	1951	1952
Licenças de:			
Construção de prédios	484	276	413
Habitação e ocupação	509	466	401
Diversas	17.084	17.087	14.878
Somas	18.077	17.829	15.692

conduz inevitàvelmente à ideia de que se verificou durante ele uma progressiva compressão do seu número.

A descida, porém, como já sucedera em 1951 não refletiu, de facto, qualquer sensível redução da quantidade total de licenças para obras concedidas pela Câmara, composta não só por aquelas que foram passadas pelos Serviços de Salubridade e Edificações Urbanas mas também pelas que foram passadas pelos Serviços de Finanças — Repartição de Impostos e Licenças, esta pelo que se refere às licenças expeditas, tipo criado em 1950.

Assim é que corrigidos aqueles valores, acrescendo-lhes as licenças passadas pelos Serviços de Finanças, o quadro obtido é decididamente outro.

Anos	S. S. E. U.	S. F.	Total
1950	18.077	—	18.077
1951	17.829	11.302	29.131
1952	15.692	12.669	28.361

Dele se conclui que ficaram bastante próximas as quantidades totais relativas aos dois últimos anos, e isto mercê da maior procura que tiveram as licenças expeditas em 1952.

Afirmou-se, ao ser criado este tipo de licença, que a iniciativa viria a apresentar, provàvelmente, alguns inconvenientes por se prever a passagem da licença sem qualquer apreciação da legalidade da construção a beneficiar ou da sua situação em relação ao plano de urbanização, e porque seria natural que se observasse, amiude, ter sido excedido o âmbito das obras com ela realizáveis.

Deve dizer-se que sòmente a última daquelas reservas tem assumido qualquer importância na prática, pelo menos até agora. Está, no entanto, persuadida esta Direcção, que ela não é de molde a justificar por si qualquer revisão ou revogação da utilíssima concessão representada pela sua criação.

A fiscalização das obras:

Na usual alusão à fiscalização das obras para que foram concedidas licenças, há inteiro cabimento para repetir o que diversas vezes se tem alegado a propósito deste serviço; continuou, em resumo, a enfermar da insuficiência do pessoal técnico que lhe está adstrito.

Por esta razão pouco mais poude fiscalizar que as obras de construção nova, ficando pràticamente sem assistência as obras de limpeza e as de natureza expedita. Do facto se terão ressentido o grau de ajustamento entre o projecto e a realidade, o nível da execução, a própria conservação dos edifícios existentes e a precisa circunscrição das obras realizadas à licença concedida.

A Comissão Permanente de Vistorias:

A experiência de 1952 justifica que novamente se faça uma especial referência ao labor desta Comissão, na verdade muito útil, enorme e digno de louvor.

Meses	Vistorias de habitações	Vistorias de ocupação	Vistorias de habitação e ocupação	Ampliação	Estabilidade	Coberturas de logradouros	Vestíbulo	Diversos	Totais
Janeiro	22	10	12	2	7	13	1	86	153
Fevereiro	26	9	5	4	11	4	2	113	124
Março	12	10	7	4	4	12	4	137	190
Abril	22	10	8	8	16	6	3	185	258
Maio	19	4	14	4	12	3	—	121	177
Junho	25	6	9	2	15	7	—	104	168
Julho	28	9	10	1	9	4	4	133	198
Agosto	17	11	12	6	7	9	3	127	192
Setembro	13	9	13	7	12	5	—	98	157
Outubro	10	3	6	3	11	3	1	104	141
Novembro	9	1	3	1	4	—	4	101	123
Dezembro	5	—	5	1	4	1	6	79	101
Somas	208	82	104	43	112	67	28	1.388	2.032

Reforçado o seu elenco, em 8 de Fevereiro, com mais um engenheiro e um arquitecto, para atender ao alargamento da sua actividade em virtude de lhe ter passado também a competir a realização das vistorias tornadas indispensáveis pelo Regulamento Geral das Edificações Urbanas (artigo 10.º, § 1.º) para a intimação de obras de beneficiação extraordinária e de demolição verificou-se, em súmula, tal como se previra no relatório anterior, um fortíssimo aumento do número de vistorias efectuadas, aumento computado em quase 75 % (de 1.169 para 2.032).

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE ABASTECIMENTO

Serviço de inspecção e fiscalização sanitárias

Considerações gerais

— Em relatórios anteriores têm-se feito neste capítulo referências à importância deste serviço, atribuído legalmente ao Município e que ele desempenha há quase um século. Não seria descabido recapitular essas referências mas não se torna absolutamente necessário fazê-lo.

Há, porém, que se afirmar e destacar que, mais uma vez, no decurso do ano a que se refere este relatório, interveio este serviço, por solicitação de entidades oficiais, em importantes casos relacionados com a segurança da salubridade dos produtos alimentares.

Estes factos mostram a importância do serviço e a necessidade de que ele tenha posição correspondente ao seu valimento.

Na realidade, a Câmara tem procurado satisfazer essa necessidade. Bastará compulsar este e os anteriores relatórios para se verificar a soma de trabalho dispendido e se avaliarem os resultados obtidos. É que, de facto, neste sector de inspecção e fiscalização sanitárias de produtos alimentares, apesar de tudo, nenhuma outra entidade — e algumas actuam no mesmo terreno — tem tido mais continuada e profícua acção, sendo certo que também nenhuma outra tem melhores condições para o fazer, dada a sua ingerência nos mercados, os maiores centros de venda, o conhecimento da própria Cidade, o exercício da administração e fiscalização noutros sectores da intervenção municipal, etc.

Por isto retirar ao Município, neste sector de administração, certas das suas funções — aliás prerrogativas — não traria benefício para o munícipe e para a administração em geral. Ao contrário, só traria inconvenientes e prejuízos até mesmo de ordem económica. Os inconvenientes já verificados de certas situações que aguardam solução decisiva redobram de importância quando se atribui a função fiscal, sanitária ou não, aos próprios intervenientes ou organismos seus representantes. O facto verifica-se mesmo em relação a preços dos produtos e aos encargos que acarreta o exercício da função, com manifesto prejuízo da útil e necessária coordenação económica.

A Câmara deve manter o seu serviço de inspecção e fiscalização sanitárias dos produtos alimentares em posição de os munícipes dele colherem o melhor benefício. Assim vem procedendo, melhorando o próprio serviço e a sua execução, saneando os mercados, construindo o seu novo matadouro-frigorífico e a central pasteurizadora, o que lhe acarreta encargos que não devem ser esquecidos.

No entanto, como a Cidade cresce dia a dia, aumentando a sua população, as necessidades do serviço vão crescendo também.

Toma pois posição de primeiro plano a remodelação do serviço de fiscalização sanitária, a par da construção de novas e apropriadas instalações, necessidade de resto já prevista, mas a que a execução de outros empreendimentos, alguns em íntima ligação com este, não tem permitido satisfazer.

Do que representa a actividade deste serviço em 1952 dá conta o que seguidamente se expõe.

Vistorias e visitas sanitárias a estabelecimentos e mercados

— No decorrer do ano de 1952, os médicos veterinários do serviço realizaram as *visitas e vistorias* que constam do mapa seguinte em paralelo com os anos anteriores, a partir de 1948:

Anos	Abertura e licenciamento	Obras	Obras e localização	Fiscalização sanitária alimentar	Total
	Postura de 23/5/935		«D. M» n.º 4111 e Postura de 21/12/950	Postura de 19/5/927	
1952	239	70	*(a)* 288	22.245	22.842
1951	221	48	307	19.595	20.171
1950	319	54	577	16.985	17.935
1949	278	102	863	15.423	16.666
1948	189	52	—	6.424	6.665

(a) — Destas vistorias pagaram taxa 250.

Pelo exame deste mapa, se conclui que:

— Embora se verifique ainda uma sensível diminuição, em relação ao ano de 1950, no número de vistorias sanitárias realizadas para efeitos de abertura e licenciamento de estabelecimentos, nos termos das disposições das Posturas de 2/3/911 e 23/5/935, o mesmo se não dá já em relação a 1951, verificando-se, pelo contrário, um ligeiro aumento.

— Houve também um aumento, em relação aos dois últimos anos, no número das vistorias sanitárias efectuadas nos termos das mesmas Posturas, em virtude de obras requeridas para estabelecimentos já existentes, ou para abrirem de novo.

A diminuição ainda verificada em relação aos dois últimos anos, nas vistorias realizadas para efeitos de obras e condicionamento das suas instalações, embora sensível em relação a 1950, é já muito menos acentuada em relação a 1951.

— Continuou a verificar-se um considerável e progressivo aumento, em relação aos últimos quatro anos, no número das visitas efectuadas, de surpresa, aos estabelecimentos, mercados e outros locais de venda, preparação, fabrico e armazenamento de produtos alimentares de origem animal, para efeitos de inspecção sanitária dos mesmos produtos.

Dado o reduzido número de médicos veterinários de que dispõe o serviço, em relação com a progressiva ampliação da área urbanizada da Cidade e consequente e paralelo aumento e dispersão de estabelecimentos de venda de produtos alimentares, o número verificado a mais do que no ano anterior, de 2.650 visitas a estes estabelecimentos e de 5.260 em relação a 1950, justifica plenamente que se registe esse facto e dele se faça especial menção.

Obteve-se, assim, em 1952, a média diária da visita de 71 locais de venda de produtos alimentares, superior às médias dos anos anteriores.

As 239 vistorias para abertura e licenciamento de estabelecimentos, nos termos das Posturas de 2 de Março de 1911 e 23 de Maio de 1935, são discriminadas como segue:

17 para frutas;
57 para frutas e hortaliças;
3 para frutas, hortaliças e flores;
2 para frutas e depósitos de bananas;
1 para criação;
59 para frutas, hortaliças e criação;
19 para talhos;
8 para talhos de miudezas;
2 para talhos e salsicharias;
9 para talhos de carne de equídeos;
1 para salsicharia fina;
3 para armazéns de bananas e ananazes;
29 para peixarias;
28 para postos de distribuição de leite;
1 para venda de flores naturais.

As 70 vistorias, realizadas por motivo de obras a efectuar em novos estabelecimentos ou em estabelecimentos já existentes foram:

7 para frutas;
14 para frutas e hortaliças;
12 para frutas, hortaliças e criação;
3 para frutas, hortaliças, criação e ovos;
1 para hortaliças, criação e ovos;
1 para frutas e flores;
12 para talhos;
3 para talhos de miudezas;

3 para talhos de carne de equídeos;
1 para talho e salsicharia;
2 para salsicharias;
9 para peixarias;
1 para armazém de bananas;
1 para depósito de ovos.

As 288 vistorias, destinadas a apreciar a localização de novos e antigos estabelecimentos e do condicionamento da sua instalação, realizaram-se em locais destinados:

19 a casas de vinhos;
42 a casas de pasto;
24 a carvoarias e vinhos;
1 a café e vinhos;
62 a mercearias;
7 a mercearias e vinhos;
5 a manteigarias;
26 a leitarias;
23 a confeitarias e pastelarias;
15 a cafés;
2 a cafés e pastelarias;
17 a padarias;
14 a restaurantes;
2 a pensões e restaurantes;
1 a pensão e casa de hóspedes;
1 a pastelaria e leitaria;
1 a pastelaria e cervejaria;
1 a pastelaria e bilhares;
1 a estabelecimento de chá e café;
1 a cervejarias;
6 a «bars»;
1 a «bar-dancing»;
1 a «café-bar»;
1 a quiosque;
3 a fábricas de produtos alimentares;
1 a armazém de mercearia;
2 a armazéns de azeites;
1 a armazém de café;
1 a armazém de leite;
1 a depósito de pão;
1 a torrefacção e moagem;
1 a refinação de açúcar e confeitaria;
1 a estabelecimento de venda de gelo;
1 a mercado;
1 a estábulo.

As 22.245 visitas a estabelecimentos e mercados, destinados especialmente à fiscalização e inspecção dos produtos expostos à venda ou armazenados, incidiram:

8.854 em talhos e em salsicharias;
1.891 em mercearias e tendas;
563 em casas de pasto e em hotéis;
391 em leitarias;
3.063 em lojas de criação;
359 em tabernas;
299 em pastelarias;
718 em lojas de lacticínios;
257 em restaurantes e em botequins;
4.046 em peixarias;
892 em diferentes mercados e, em cada um, a muitos locais de venda;
627 em lugares de frutas e hortaliças;
168 em depósitos de ovos;
20 em depósitos de carne;
43 em armazéns frigoríficos;
54 em manteigarias.

Nestas visitas de surpresa foram rejeitados e inutilizados, como impróprios para o consumo, pelos motivos mais diversos, 3.544 quilogramas de produtos alimentares de origem animal, 5 litros de leite e 217 peças de criação e caça, conforme a discriminação que se segue:

Carnes frescas e congeladas	682	quilogramas
Carnes salgadas, preparadas e produtos derivados	1.512	»
Peixe e marisco	1.216	»
Ovos	74	»
Manteiga	9	»
Queijo	51	»
Leite	5	litros
Criação e caça	217	peças

Como já se afirmou, e nunca será demais acentuá-lo, o aumento de visitas de surpresa aos mercados e outros estabelecimentos e locais de venda de produtos alimentares de origem animal espalhados pela vasta área urbanizada da Cidade, com o fim de inspeccionar os produtos ali expostos à venda, representa profícua e acentuada defesa da saúde pública.

Inspecção sanitária nos mercados abastecedores de peixe

— O peixe e marisco, destinado ao consumo da Cidade e ainda de outras localidades do País, continuou a afluir e a ser inspeccionado, em grande quantidade, nos dois mercados abastecedores — de Peixe Grosso, em Santos, e de Peixe Miúdo, na Ribeira.

O do primeiro destes mercados provém, em geral, da pesca longínqua ou do alto, efectuada nos pesqueiros do Norte de África (Costa de Marrocos, Cabo Branco e Cabo Juby) e ainda algum na nossa costa; o do Mercado Abastecedor de Peixe Miúdo é, em geral, oriundo dos pesqueiros da nossa costa e da bacia hidrográfica do Tejo, sobretudo do estuário formado pelo seu curso inferior.

Quanto a peixe, pode verificar-se no mapa a seguir que, no conjunto dos mercados abastecedores de peixe, foram inspeccionados, durante o ano, 49.014.905 quilogramas de peixe grosso e 4.524.230 quilogramas de peixe miúdo, dos quais foram aprovados para o consumo, respectivamente, 42.643.005 quilogramas de peixe grosso e 4.493.140 quilogramas de peixe miúdo, e reprovados e inutilizados, como impróprios para o consumo público, respectivamente, 6.371.900 e 31.090 quilogramas.

As percentagens de rejeição foram, respectivamente, de 15,84 para o peixe grosso apresentado no Mercado Abastecedor de Peixe Grosso, e de 0,86 para o peixe grosso apresentado no Mercado Abastecedor de Peixe Miúdo, diferença sensível mas que se justifica pela procedência diferente do peixe. No primeiro caso, o peixe, oriundo de longe, é de fraca consistência devido a ser pescado em águas de temperatura elevada e chegar ao mercado bastantes dias após a sua captura, 15 dias e às vezes mais, com deficiências no seu transporte; no segundo caso, o peixe, oriundo da nossa costa, tem maior consistência e é de melhor qualidade, porque é pescado em águas de temperatura mais baixa e chega ao mercado após pouco tempo de pescado, o máximo 6 dias.

Por virtude do que se expõe, o peixe originário da costa de África é sujeito, na sua chegada ao mercado abastecedor, a uma escolha que, embora constitua uma operação de inspecção, antecede a inspecção sanitária pròpriamente dita. Grande parte das rejeições provêm dessa primeira operação sanitária e derivam sobretudo das condições de acondicionamento no transporte.

Em paralelo com o ano anterior aumentou, com a quantidade de peixe apresentado, a quantidade do rejeitado, verificando-se, independentemente disso, uma maior percentagem de rejeições.

Mercados	Peixe grosso	Peixe miúdo
	INSPECCIONADO	
Abastecedor de Peixe Grosso	39.707.280	590
Abastecedor de Peixe Miúdo	9.307.625	4.523.640
Somas	49.014.905	4.524.230
	REJEITADO	
Abastecedor de Peixe Grosso	6.291.195	—
Abastecedor de Peixe Miúdo	80.705	31.090
Somas	6.371.900	31.090

Mercados	Peixe grosso	Peixe miúdo
	ENTRADO NO CONSUMO	
Abastecedor de Peixe Grosso	33.416.085	590
Abastecedor de Peixe Miúdo	9.226.920	4.492.550
Somas.....	42.643.005	4.493.140
	PERCENTAGEM DO REJEITADO	
Abastecedor de Peixe Grosso	15,84	—
Abastecedor de Peixe Miúdo	0,86	0,68

Quanto ao marisco, que não consta deste mapa, foram apresentados nos dois mercados 917.059 quilogramas, dos quais foram rejeitados 11.009. Entraram por isso no consumo público 906.050 quilogramas.

Deve notar-se que 6.855 quilogramas do marisco entrado eram salgados e deles foram rejeitados 390 quilogramas.

Inspecção nos postos sanitários

— Nos postos sanitários, excluídos os dos mercados abastecedores de peixe, foram, em 1952, apresentados à inspecção 16.001.880 quilogramas de produtos e 142.133 peças de criação e caça, tendo sido reprovados e inutilizados, como impróprios para o consumo, respectivamente 11.178 quilogramas e 3.153 peças, e entrado no consumo 15.990.702 quilogramas e 138.980 peças.

No ano anterior, excluídos também os dois postos dos mercados abastecedores de peixe, foram apresentados à inspecção 17.990.787 quilogramas de produtos e 174.115 peças de criação e caça, de que foram reprovados e inutilizados, por impróprios para o consumo, respectivamente, 23.773 quilogramas e 1.977 peças, tendo entrado portanto no consumo 17.967.014 quilogramas e 172.138 peças.

A discriminação dos produtos em quilogramas e do número de peças de criação e caça inspeccionados, rejeitados e entrados no consumo, em 1952, faz-se no quadro que segue:

Designação	Inspeccionado	Rejeitado	Entrado no consumo	Percentagem do rejeitado
Em quilos:				
Carnes frescas:				
Animais completos:				
de ovinos e caprinos	553.826	5.348	548.478	0,96
de suínos	3.864	78	3.786	2,01
A transportar	557.690	5.426	552.264	

Designação	Inspeccionado	Rejeitado	Entrado no consumo	Percentagem do rejeitado
Transporte	557.690	5.426	552.264	
Em peças:				
de ovinos e caprinos	1.678	14	1.664	0,83
de suínos	551.862	172	551.690	0,03
de bovinos *(a)*	33.921	1	33.920	0,003
Carne congelada:				
de bovinos *(b)*	1.192.870	819	1.192.051	0,06
Carne salgada, fumada e preparada	1.195.341	172	1.195.169	0,01
Toucinho, banha e outros produtos animais	1.392.708	410	1.392.298	0,02
Miudezas	1.772.785	3.477	1.769.308	0,19
Peixe:				
fresco	274.782	117	274.665	0,04
salgado e preparado	2.006.324	34	2.006.290	0,001
Marisco:				
fresco	113.528	43	113.485	0,03
salgado e preparado	19.370	45	19.325	0,23
Ovos	2.522.325	1	2.522.324	—
Lacticínios	4.360.155	447	4.359.708	0,01
Margarinas	16	—	16	—
Carne de baleia	6.525	—	6.525	—
Total	16.001.880	11.178	15.990.702	0,07
Em cabeças:				
Criação	1.360	316	1.044	23,23
Caça	140.773	2.837	137.936	2,01
Total	142.133	3.153	138.980	2,21

(a) — Trata-se de carne apreendida ou da de gado abatido no Matadouro com desiino a entidades oficiais e que constitui sobras desses organismos e por isso entrou no consumo público.

(b) — Inclui 79.867 quilogramas cuja entrada só foi escriturada para efeitos de pagamento de taxas em 1953.

Estabelecendo o paralelo com os quatro anos antecedentes, como consta do quadro seguinte, nota-se que:

a) Aumentou sensìvelmente, em relação a 1951, a quantidade de carne fresca entrada para consumo na Cidade, que vinha decrescendo progressivamente desde 1948, não atingindo porém as quantidades de 1948, 1949 e 1950; o aumento em relação a 1951, estudado em pormenor, corresponde a muito maior quantidade de carne de porco, mais do dobro em peças e mais de quatro vezes em animais completos, e também nele influi a entrada de maior quantidade de carne de ovinos, perto de 30.000 quilogramas.

b) Houve acréscimo muito sensível no total das carnes importadas tratadas pelo frio, acréscimo que se verifica ter incidido em carne de bovinos, visto que em 1952 se não importou outra.

c) Contràriamente ao que acontecera em 1950 e 1951, não entrou no consumo de Lisboa carne congelada de origem continental que não fosse de animais abatidos no seu matadouro.

d) Mantém-se a quantidade de carnes salgadas e preparadas entradas na Cidade e apresentadas à inspecção; a variação só é sensível em relação a 1948.

e) Não se mantém o consumo de miudezas de talho tratadas pelo frio, de origem continental, que se ensaiou em 1951.

f) Aumentou o consumo de peixe e marisco, que atingiu o quantitativo mais elevado do quinquénio; esse aumento deu-se, como se viu, nos mercados abastecedores, mas também se notou nos postos sanitários restantes, nestes especialmente pelo que se refere a peixe e mariscos salgados e preparados.

g) Subiu a apresentação de outros produtos, em relação a 1951, mantendo-se porém bastante a baixo da dos anos de 1948 a 1950; a subida em 1952 verifica-se em ovos e lacticínios, cobrindo a sensível descida em margarinas e carne de baleia.

h) As percentagens das rejeições, embora maiores na generalidade, mostram-se muito menores na carne congelada importada e um pouco mais reduzidas nas carnes salgadas e preparadas, mas elevando-se muito nas carnes frescas e, como já se disse, no peixe.

Eis o quadro referido:

Designação	1952	1951	1950	1949	1948
INSPECCIONADOS					
Carnes verdes:					
Frescas:					
em animais completos	557.690	526.872	794.580	642.178	590.859
em peças	588.143	313.340	494.758	806.768	797.220
Tratadas pelo frio (importadas)	*(a)* 1.192.870	1.093.093	1.247.884	974.300	2.204.391
Tratadas pelo frio (do continente)	—	37.035	111.080	—	—
Carne salgada e preparada e produtos derivados	4.362.346	4.300.503	4.134.245	4.553.566	4.932.986
Miudezas tratadas pelo frio (do continente)	—	22.118	—	—	—
Peixe e marisco	56.883.074	54.076.985	52.224.190	53.669.707	55.672.463
Outros produtos	6.889.208	6.573.891	7.669.852	7.564.365	7.999.380
Total (em quilogramas)	70.473.331	66.943.837	66.676.589	68.210.884	72.197.299
Criação e caça (em peças)	142.350	174.286	177.626	217.759	227.913
REJEITADOS					
Carnes verdes:					
Frescas:					
em animais completos	5.426	1.472	3.104	6.745	4.432
em peças	869	1.153	1.385	3.582	1.355
Tratadas pelo frio (importadas)	819	11.377	28.839	52.219	209.016
Tratadas pelo frio (do continente)	—	160	535	—	—
Carne salgada e preparada e produtos derivados	5.571	6.494	6.212	8.425	189.026
Miudezas tratadas pelo frio (do continente)	—	6.002	—	—	—
Peixe e marisco	6.415.454	5.398.660	4.726.335	5.167.342	4.366.238
Outros produtos	635	420	210	359	5.475
Total (em quilogramas)	6.428.774	5.425.738	4.766.620	5.238.672	4.775.542
Criação e caça (em peças)	3.370	2.148	2.184	4.588	5.443

Designação	1952	1951	1950	1949	1948
ENTRADOS NO CONSUMO					
Carnes verdes:					
Frescas:					
em animais completos	552.264	525.400	791.476	635.433	586.427
em peças	587.274	312.187	493.373	803.186	795.865
Tratadas pelo frio (importadas)	1.192.051	1.081.716	1.219.045	922.081	1.995.375
Tratadas pelo frio (do continente)	—	36.875	110.545	—	—
Carne salgada e preparada e produtos derivados	4.356.775	4.294.009	4.128.033	4.545.141	4.743.960
Miudezas tratadas pelo frio (do continente)	—	16.116	—	—	—
Peixe e marisco	50.467.620	48.678.325	47.497.855	48.502.365	51.306.225
Outros produtos	6.888.573	6.573.471	7.669 642	7.564.006	7.993.905
Total (em quilogramas)	64.044.557	61.518.099	61.909.969	62.972.212	67.421.757
Criação e caça (em peças)	138.980	172.138	175.442	213.171	222.470

(a) Inclui 79.867 quilogramas cuja entrada só foi escriturada para efeito de taxas em 1953.

Somatório e causas das rejeições efectuadas

— Os *totais de rejeições* em 1952 (não incluindo as derivadas da inspecção no matadouro) foram os seguintes, expressos em quilogramas, em paralelo com os de 1951:

Designação	1952	1951
Carnes:		
Frescas e congeladas	7.114	14.162
Salgadas e preparadas e produtos derivados	5.571	12.496
Peixe e mariscos	6.415.454	5.398.660
Criação e caça	3.370	2.148
Outros produtos	635	420

Observa-se, como no ano anterior em relação ao antecedente, que em carnes frescas e congeladas houve uma redução nas rejeições, agora cifrada em 7.048 quilogramas, apesar de terem sido apresentados à inspecção mais 368.363 quilogramas que em 1951. Ao contrário do que se deu no paralelo dos dois anos anteriores, diminuiram as rejeições de carnes salgadas e pre-

paradas, apesar também da maior quantidade apresentada. Nos restantes produtos sujeitos à inspecção deu-se sensível aumento de rejeições, acompanhado aliás, salvo pelo que respeita a criação e caça, com maior quantidade de produtos inspeccionados.

— As *causas das rejeições* são, como se previu, pela primeira vez relacionadas em relatório anual. Interessa muito o conhecimento dessas causas e por isso constituía uma falta não as mencionar, o que se faz agora embora por forma que se deseja melhorar de futuro. Resumem-se, como segue, numa série de quadros:

Carnes frescas — Animais completos:

Motivos de rejeição	Suínos		Ovinos		Caprinos	
	Cabeças	Quilogramas	Cabeças	Quilogramas	Cabeças	Quilogramas
Caquexia	—	—	31	290	25	242
Carne febril	—	—	2	10	7	40
Carne fetal	—	—	1	2	—	—
Carne sangrenta	—	—	1	10	—	—
Cheiro anormal	—	—	1	16	—	—
Cisticercose	1	39	—	—	—	—
Conspurcação	—	—	1	4	—	—
Equinococose	—	—	4	44	—	—
Hidroémia	—	—	12	98	19	179
Hidrocaquexia	—	—	252	1.542	92	774
Icterícia	—	—	2	21	2	14
Lesões traumáticas	—	—	64	344	20	76
Melanose	—	—	—	—	1	12
Morte natural	—	—	4	20	1	6
Peritonite purulenta	—	—	2	22	—	—
Pioémia	—	—	1	15	—	—
Pleuropneumonia	—	—	1	8	—	—
Pneumonia	—	—	2	27	—	—
Putrefacção	—	—	183	1.277	60	255
Tuberculose	1	39	—	—	—	—

Carnes frescas — Em peças (quilogramas):

Motivos de rejeição	De bovinos	De suínos	De ovinos
Cisticercose	—	12	—
Conspurcação	1	9	5
Lesões traumáticas	—	4	5
Piobacilose	—	43	—
Putrefacção	—	70	4
Tuberculose	—	34	—

Carne congelada — De bovinos:

Motivos de rejeição	Quilogramas
Conspurcação	5
Degenerescência muscular	24
Lesões traumáticas	6
Oxidação por acção do frio	1
Putrefacção	783

Carnes salgadas, preparadas e derivados (quilogramas):

Motivos de rejeição	Salgada de suínos	Fumada e preparada	Toucinho
Bolores	—	7	—
Carne febril	—	—	25
Cheiro e sabor anormais	—	—	15
Cisticercose	—	20	14
Conspurcação	—	6	4
Fermentações anormais	—	6	—
Lesões traumáticas	—	—	3
Piobacilose	—	—	183
Putrefacção	4	104	53
Rancidez	—	25	—
Tuberculose	—	—	113

Miudezas (quilogramas):

Motivos de rejeição	De bovinos	De suínos	De ovinos
Abcessos	10	3	—
Amigdalite	17	—	—
Carne febril	—	12	—
Cheiro anormal	—	—	11
Cirrose	18	36	—
Cisticercose	—	58	1
Congestão	8	20	—
Conspurcação	27	26	28
Degenerescência	—	2	—
Dicroceliose	4	—	—
Distomatose	72	96	37
Enfizema pulmonar	27	150	1
Equinococose	240	490	97
Esplenite	12	1	—
Estrongilose	1	261	128
Febre aftosa	4	—	—
Focos hemorrágicos	5	54	—
Hepatite parasitária	—	5	—
Hidroémia	4	—	—
Lesões traumáticas	4	12	—
Nefrite	7	36	—
Pericardite	5	1	—
Piobacilose	31	13	—
Pleurisia	—	34	—
Pneumonia	10	16	—
Putrefacção	128	440	54
Rancidez	—	28	—
Ruminite	9	—	—
Telangiectasia	4	—	—
Tuberculose	412	267	—

Peixe e marisco frescos, e peixe e marisco salgados e preparados:

As rejeições foram motivadas por cheiro anormal, putrefacção, moleza, má apresentação, lesões traumáticas ou morte natural (para alguns mariscos).

Queijo e manteiga:

As rejeições foram motivadas, para o queijo, por coloração anormal, infestações larvares ou conspurcações; e, para a manteiga, por cheiro e sabor anormais.

Criação e caça:

As rejeições foram motivadas, para a criação, por morte natural, conspurcação ou putrefacção; e, para a caça, por putrefacção, lesões traumáticas, timpanismo, hidrocaquexia, equinococose ou conspurcação.

Não valerá certamente a pena tirar por agora conclusões destes motivos de rejeição. Sob o ponto de vista mais técnico, o estudo de cada um dos quadros fornece elementos elucidativos; sob o ponto de vista mais geral, pode concluir-se que, a par de muitos dos produtos que chegam a Lisboa para alimentação da sua população serem portadores de elementos patogénicos ou susceptíveis de provocar intoxicações — que em grande parte uns e outras passam despercebidos nos seus efeitos e origens — as rejeições derivam em muito, e quanto a carnes, de estas terem sido de animais impróprios para o consumo e não menos das condições do transporte e conservação dos produtos.

Da leitura rápida destes quadros outra conclusão se tira: — a que resulta da verificação da conveniência e utilidade da inspecção sanitária.

Intervenções periciais e outras

— Realizaram-se no decurso de 1952 diversas *intervenções periciais,* solicitadas pelas entidades a seguir designadas:

Polícia Municipal	30
Polícia de Segurança Pública	27
Junta Nacional dos Produtos Pecuários	6
Grémio Concelhio dos Comerciantes de Carnes de Lisboa	51
Intendência-Geral dos Abastecimentos	13
Polícia da Administração-Geral do Porto de Lisboa	3
Total	130

Em 1951, o número destas intervenções foi de 157.

— Realizaram-se também 218 *vistorias a transportes e caixas* para condução de carnes e outros produtos, conforme a seguinte discriminação:

Camiões	1
Camionetas	7
Fourgonetas	75
Caixas	135
Total	218

Em 1951 tinham-se efectuado 229 vistorias a transportes, havendo diminuição no número de camiões, camionetas e caixas e aumento no de fourgonetas, não tendo sido apresentados para vistoria quaisquer carroças ou triciclos.

Receitas próprias da inspecção sanitária e receita indirecta

— As *receitas próprias da inspecção e fiscalização sanitárias,* em paralelo com as do ano de 1951, constam do seguinte mapa:

Produtos	Em contos			
	1952		1951	
De carnes verdes	..	1.363	..	1.237
Frescas:				
Em animais completos	301	..	291	..
Em peças	387	..	195	..
Tratadas pelo frio (importadas):				
De bovinos	675	..	730	..
De ovinos	..	..	21	..
De carnes salgadas, preparadas e produtos derivados	..	1.206	..	1.221
Salgadas e toucinhos	298	..	283	..
Fumadas	381	..	361	..
Miudezas	354	..	332	..
Banha	173	..	245	..
De peixe e marisco	..	525	..	533
Peixe grosso	429	..	401	..
Peixe miúdo	45	..	32	..
Marisco	11	..	10	..
Bacalhau	31	..	84	..
Atum e conservas	9	..	6	..
De outros produtos	..	1.252	..	1.195
Carne de baleia	1	..	4	..
Lacticínios	872	..	831	..
Ovos	379	..	358	..
Margarinas	..	..	2	..
De criação e caça	..	20	..	24
Soma		4.366		4.210

Observações: — A esta cobrança há a juntar a proveniente de vistorias a estabelecimentos e a transportes de carnes e outros produtos, de 33 contos em 1952 e 30 contos em 1951; dos serviços de inspecção fora dos postos e do horário normal do funcionamento destes, de 37 contos em 1952 e de 43 contos em 1951 e ainda a cobrança por apreensão de 3 contos em 1952 e de 3 contos em 1951.

A receita no ano anterior, 1951, foi sensìvelmente a mesma; a pequena diferença a mais, a favor de 1952, de 156 contos derivou da maior entrada de carne fresca, sobretudo em peças.

— Como nos relatórios anteriores, mantém-se neste o mapa seguinte, comparativo das *receitas deste serviço no decénio*, distinguindo-as pela parte que deriva das carnes, pela que corresponde a peixe e pela que se refere a outros produtos e pequenas receitas de vistorias e outras:

Anos	Em contos			
	Receita total	Parte correspondente às carnes e derivados (menos caça e criação)	Parte correspondente ao peixe	Parte correspondente aos restantes produtos e a receitas diversas
1943	2.117	1.086	298	733
1944	2.516	1.478	346	692
1945	2.682	1.626	351	705
1946	2.823	1.651	390	782
1947	7.619	5.676	517	1.426
1948	5.728	3.663	568	1.497
1949	4.829	2.867	517	1.445
1950	4.845	2.662	507	1.476
1951	4.286	2.458	533	1.295
1952	4.439	2.569	525	1.345

— A *receita indirecta* proveniente da incidência do imposto indirecto sobre carne importada ou entrada na Cidade, não produzida no matadouro municipal, foi de 748.077$60, superior à cobrada em 1951. A diferença foi de 118.052$00 e deriva proporcionalmente da maior quantidade de carnes apresentadas à inspecção, especialmente de suínos.

O paralelo desta receita nos dois anos, por espécies e por origens, faz-se no seguinte quadro:

Designação	1952		1951	
	Do país	Importada	Do país	Importada
De bovinos	11.830$60	390.692$10	10.561$	349.203$50
De ovinos	134.597$40	..	146.324$40	10.202$20
De caprinos	38.555$20	..	12.780$20	..
De suínos	172.402$30	..	100.954$30	..
Somas	357.385$50	390.692$10	270.619$90	359.405$70

— Também como no relatório anterior, e para finalizar este capítulo, se inclui um quadro do paralelo da *carne entrada no consumo por origens*. Assim se distingue a originária de animais abatidos no matadouro da que o não é, e a receita que derivou de uma e outra, estabelecendo as respectivas percentagens:

Anos	Carne entrada na cidade				Carne proveniente do Matadouro				Conjunto do consumo	
	Toneladas	Percentagem	Receita (contos)	Percentagem	Toneladas	Percentagem	Receita (contos)	Percentagem	Toneladas	Receita (contos)
1943	366	3,43	284	9,53	10.310	96,57	2.695	90,47	10.676	2.979
1944	533	3,66	456	10,68	14.043	96,34	3.813	89,32	14.576	4.269
1945	646	5,02	572	14,64	12.231	94,98	3.334	85,36	12.877	3.906
1946	1.152	13,94	882	29,85	7.113	86,06	2.073	70,15	8.265	2.955
1947	6.058	41,85	4.404	54,45	8.418	58,15	3.684	45,55	14.476	8.088
1948	3.377	20,30	2.315	29,93	13.255	79,70	5.421	70,07	16.632	7.736
1949	2.361	15,64	1.596	21,46	12.739	84,36	5.84'	78,54	15.100	7.436
1950	2.614	16,65	1.506	19,89	13.082	83,35	6.065	80,11	15.696	7.571
1951	1.956	13,45	1.237	17,68	12.585	86,55	5.761	82,32	14.541	6.998
1952	2.332	16,16	1.363	19,63	12.102	83,84	5.579	80,37	14.434	6.942

Verifica-se que em 1952 subiu novamente a percentagem da carne estranha ao matadouro (sem contar a muita que entra por candonga). Se essa subida se tivesse dado sem queda da produção do matadouro, só teria havido benefício para o consumidor. Mas assim se não verifica.

De facto, em 1952 entraram no consumo total menos 107 toneladas de carne que em 1951. Essa diferença teria sido de 483 toneladas se não tivesse havido a participação no consumo da carne estranha ao matadouro, visto que neste estabelecimento os abates foram reduzidos nessa quantidade em relação a 1951. Representa essa participação, na verdade, grande benefício para a população? De facto ela traduz-se num subsídio importante para corrigir o deficiente abastecimento de gado ao matadouro, pois foi, em 1952, de 1.140 toneladas, retiradas as 1.192 toneladas de carne congelada importada. O que porém é incontestável é que a população estaria melhor servida se o gado que representa esse subsídio de carne fosse abatido no matadouro de Lisboa.

Serviço de mercados

Considerações gerais

— Estava prevista para 1952 a continuação das obras para a instalação do novo Mercado do Forno do Tijolo, suspensas nas fundações, como se referiu no relatório transacto, para modificar o projecto inicial no sentido de reduzir os encargos da construção.

Concluída essa modificação — e foi-o cuidadosamente e com grande pormenor — o novo projecto teve de ser presente à Comissão Municipal de Hi-

giene, que o tem em estudo. Deve ser sujeito a aprovação em Reunião da Câmara no começo de 1953, abrindo-se logo de seguida o concurso para a construção, que deve seguir-se sem interrupções.

Com base no estudo agora feito e nos dados obtidos em outros mercados definitivos existentes, foi possível estabelecer uma norma de relação das áreas necessárias num mercado para os diversos fins. Em princípio, pode considerar-se equilibrada a seguinte proporção:

Área para venda:

Lojas	15 %
Lugares de terrado	20 %
Serventias do público	30 %
	65 %

Área de dependências e serventias gerais:

Dependências e suas serventias	15 %
Serventias gerais	20 %
	35 %

Claro que esta proporção é muito contingente, especialmente se o mercado a construir se destina a alojar ocupantes de outros mercados a extinguir, em que as proporções de ocupação de lojas e de terrado se encontram prèviamente condicionadas por forma diversa.

É de anotar também que naquelas áreas se não considera o espaço necessário para estacionamento de veículos, quando haja que contar com ele dentro do próprio mercado.

Esse mesmo estudo estabeleceu também tipos definidos de lojas e de lugares de terrado, de sistemas de esgoto e de outros pormenores que, no conjunto ou parcelarmente, podem vir a ser considerados em futuros mercados.

No novo Mercado do Chão do Loureiro, o ano decorrido desde a sua inauguração, realizada em 25 de Outubro de 1951, não modificou profundamente a situação a que largamente se fez referência no relatório anterior, apesar de se verificar uma tendência manifesta para a melhoria das suas condições de comércio. No entanto, nem o público nem os ocupantes se adaptaram ainda completamente ao novo sistema de vendas que o tipo do mercado impõe.

Essa falta de adaptação faz supor que, ao contrário do que toda a gente pensava, o antigo Mercado da Praça da Figueira não necessitava de substituinte na Baixa. Não deve, porém, ser assim. O novo mercado atravessa ainda aquela fase, a que no relatório anterior se fazia referência, em que o público se afasta por motivos imponderáveis e o vendedor desanima, fase que tem acompanhado sempre a instalação de novos mercados, sobretudo quando substituem outros extintos. O tempo corrige o que de começo parece mal sem remédio e os res-

pectivos serviços procuram por seu lado — e sempre que a ocasião se lhes oferece não a têm perdido — ir solucionando certas dificuldades, esperando que em prazo que não virá longe a situação se modifique radicalmente.

É de notar que, contra o que poderia ser a natural espectativa desses serviços em face dos queixumes que são feitos, os pedidos para ocupação dos muitos lugares, mantidos propositadamente vagos, são muito frequentes.

No Mercado 24 de Julho continuaram as obras do seu beneficiamento. São demoradas porque têm sido grandes e têm de ser executadas com parcimónia de dispêndio anual.

Este mercado é hoje o de maior ocupação, 620 lugares de terrado e lojas; pois, apesar de tamanha ocupação, raramente se encontram vagos mais lugares que aqueles poucos que assim se necessita manter para a ocupação acidental. Votado até há anos a certo ostracismo de vendedores e compradores, não necessitou que a Praça da Figueira fosse demolida para adquirir importância, embora posteriormente alguma coisa disso beneficiasse.

Merece este mercado as beneficiações a que tem sido sujeito, sendo notável a melhoria que elas têm trazido.

No Mercado de Arroios foi feito o estudo dos arranjos que necessita. São obras de certa importância que devem ser iniciadas no próximo ano, pois se tornam urgentes dado que desde 1942, ano da sua abertura, não sofreu obras de beneficiação.

O Mercado provisório de Alvalade tem ultrapassado em importância tudo o que poderia esperar-se. Também este iniciou a sua vida, em 1949, com desânimo dos seus ocupantes e com poucas esperanças no seu futuro. Só de há pouco tempo a esta parte adquiriu a posição desafogada que hoje tem. Começa a mostrar-se a necessidade de lhe fazer a instalação definitiva e de criar também o mercado projectado para o sul deste bairro que, demais, vem servir também toda a nova zona norte do Areeiro.

Também urge definir a instalação definitiva dos dois mercados do Bairro da Encarnação e iniciar a sua construção. Aquele aglomerado de barracas, agora existente, que eles substituirão, precisa desaparecer.

O Mercado de Alcântara, que entrou na posse da Câmara em princípio de 1951, foi substituído por um provisório — aliás melhor, sob todos os aspectos, que o seu antecessor — em 17 de Maio de 1952. Os serviços beneficiaram e o novo mercado mantem-se com um movimento apreciável e disciplina que o anterior não tinha. Mas até quanto a este há quem se lamente, sem que para tal tenha, de resto, a mínima razão. É pecha dos mercados novos no início da sua laboração.

O Mercado provisório de Heliodoro Salgado, que reduziu a sua ocupação inicial por virtude da abertura do do Chão do Loureiro, criou uma posição definida no bairro e serve-o capazmente. Aberto também sob a mesma pecha,

desejam agora alguns ocupantes que ele seja mantido mesmo após a abertura do seu substituto, o do Forno do Tijolo, o que é materialmente impossível, tanto mais que este último lhe fica perto.

O Mercado de Santa Clara mantém-se um mercado secundário, embora a sua situação seja boa. Deve atribuir-se esse facto a necessitar de ser remodelado e renovado.

Os mercados de levante, de Benfica e do Arco do Cego, não têm sofrido modificação na sua situação. Necessitam, sobretudo o primeiro, de ser substituídos por mercados definitivos. O mesmo se dá com o de Xabregas e este com mais urgência que qualquer outro.

O Mercado 31 de Janeiro espera a sua urgente transferência. Também de grande ocupação, 437 lojas e lugares de terrado, não tem sido possível encontrar situação conveniente para aquela parte desse mercado que se deverá manter nas vizinhanças do actual. Em zona da Cidade tão urbanizada e por isso sem espaços livres, é difícil obter área suficiente para esse fim. No entanto cada vez se torna mais premente a necessidade da sua transferência.

O Mercado de Belém necessita de ser transferido para local definitivo. É hoje aquele que tem mais difícil e precária ocupação.

A satisfação de todas as necessidades de melhor arrumação e localização de alguns dos mercados existentes, de instalação de novos onde a sua falta é manifesta e da transformação em definitivos dos actuais provisórios e de levante, é de grande dificuldade para a administração municipal, dado o volume da empresa. Não se pode atender a tudo ao mesmo tempo ou em curto prazo.

Há necessidade de ir cuidando lentamente porque a isso obriga o erário municipal.

Presentemente, no âmbito dos mercados retalhistas, há que atender imediatamente à conclusão do do Forno do Tijolo e à substituição do 31 de Janeiro, a par da nova instalação do de Xabregas, que presentemente se encontra por demais incapaz.

Só isto representa já obra de vulto.

De resto não deve esquecer-se que, pelo que respeita a mercados abastecedores, há que considerar desde já a instalação do abastecedor de criação e ovos e certamente do de peixe.

A abertura de estabelecimentos dispersos para a venda separada de produtos da índole dos mercados, que tomou grande incremento, ajuda muito o abastecimento público. Pena é que, apesar das imposições legais, eles não correspondam aos preceitos sanitários que são de exigir e lamentável é também que, no geral, tenham vida precária. É que, por virtude das poucas condições

higiénicas de muitos, pela falta de variedade de cada género de produtos em quase todos, pelos preços excessivos da maioria e por outros motivos, o público foge de os utilizar.

Sòmente a venda de frutas consegue manter-se em melhores condições, salvo pelo que respeita a preços que são normalmente exorbitantes. A venda de frutas em estabelecimentos tem tomado — apesar de contrariada pelos serviços nos termos legais — uma expansão que motiva frequentes reclamações dos ocupantes dos mercados. A verdade porém é que ela ajuda o consumidor e favorece a colocação do produto; e a defesa dos interesses dos ocupantes dos mercados não deve ir tão longe que acarrete prejuízos à produção e desfavoreça o consumidor. Crê-se, porém, que a defesa do vendedor dos mercados está mais nos preços inferiores, que são possíveis por menores encargos, e na facilidade da oferta de maior variedade de frutos correntes, e ainda na maior possibilidade de aquisição directa que hoje lhe é facultada, do que na oposição sistemática ao vendedor isolado em estabelecimentos cuja venda é, no geral, dificilmente mantida com continuidade.

Dos cinco mercados concessionários que existiam, terminou em 1948 o prazo de concessão de um deles, o de Benfica, e foi feito em 1950, com execução em princípio de 1951, o acordo da passagem para a Câmara do de Alcântara. Restam, por isso, três mercados nessas condições.

Estuda-se a possibilidade de dar à Feira da Luz uma organização diferente da que tem tido, após a sua localização definitiva em local mais próprio do que aquele em que presentemente se realiza. Convém manter a tradição que a acompanha, mas, na verdade, tem através dos tempos perdido importância. O facto deve-se a razões várias, sobre as quais avultam a da redução, cada vez maior, do espaço em que ela forçadamente se tem de realizar e a existência de outros divertimentos citadinos que a preteriram. É necessário, para a manter, fazê-la regressar ao tipo anterior, que lhe deu fama e frequência, a fazer nela interessar quem mais directamente recebe o benefício da sua realização, especialmente a população da Luz.

Abastecimento por grosso de produtos hortícolas

— O *abastecimento de produtos hortícolas* melhorou incontestàvelmente com a disciplina a que obrigou a sua concentração em dois mercados (o de Belém, com função mista, pouco representa).

O Mercado Central e a parte grossista do 24 de Julho têm correspondido aos fins previstos. Conseguiu-se regularizar o comércio desses produtos, podendo afirmar-se que com o sistema adoptado se encontrou a solução que ainda há bem poucos anos se procurava.

Continua a aumentar a ocupação dos dois mercados abastecedores, o Central e o 24 de Julho, começando, em certas épocas, a notar-se a escassês de espaço. Por outro lado, é incontestável a melhor apresentação dos produtos e a sua mais conveniente arrumação, forçadas uma e outra pela disciplina da administração. Não fora isto, que a área ocupada seria bastante maior.

A fiscalização recusa os pedidos excessivos de ocupação e corrige-os, embora isso represente menor receita para a Câmara. Mas, só assim é possível atender ao aumento crescente da produção, aliás sem prejuízo do produtor e do vendedor.

As regras adoptadas têm-se reflectido nos centros produtores, verificando-se escolha mais cuidada e menos desperdícios. O próprio regime dos ocupantes da quase totalidade dos mercados retalhistas terem de se ir abastecer a um número muito reduzido de mercados abastecedores, tem acarretado uma selecção na origem que importa reconhecer. Enquanto existiram muitos mercados abastecedores junto dos retalhistas, havia sempre possibilidade de trazer o rebotalho que era vendido a retalho, sem encargo de transporte.

Seria de toda a conveniência — e aí é que está o grande papel das entidades orientadoras da produção — que se aproveitassem estas tendências e a intervenção dos mercados abastecedores, para influir na melhoria dos produtos na origem. A Câmara aceitaria da melhor vontade todas as medidas nesse sentido.

— A *distribuição por mercados* dos produtos hortícolas para a venda por grosso, em 1952 e em paralelo com os restantes anos do quinquénio, consta do quadro seguinte, expresso em metros quadrados ocupados:

Mercados	1952	1951	1950	1949	1948
Em exercício:					
24 de Julho	453.388	450.355	389.421	261.626	264.384
Belém	27	218	316	286	310
Central	604.094	567.154	407.542	—	—
Abastecedor de Frutas *(a)*	—	—	—	—	—
Em que terminou a venda por grosso:					
Praça da Figueira			27.678	125.116	144.955
31 de Janeiro			27.214	123.823	141.128
1.º Dezembro *(a)*			—	—	—
Somas	1.057.509	1.017.727	852.171	510.851	550.777

(a) — Desconhece-se.

— Pelo que se refere a *origens*, e em relação com os locais de entrada na Cidade, pode ter-se ideia da produção em cada origem pelo exame dos números seguintes, referidos à respectiva ocupação que constitui, como se tem dito em relatórios anteriores, o melhor índice de paralelo por dificuldade de obter com precisão outro mais exacto: — quantidade, peso ou volume tão variáveis e complexos para tão elevado número de produtos de difícil medida numa unidade comum.

A ocupação em 1952 foi, pelo que se refere às origens e em relação com as entradas da Cidade:

	Metros quadrados ocupados
Pela entrada do *Lumiar*, de:	—
Loures	531.498
Torres Vedras	16.582
Caneças	10.611
Mafra	5.388
Bucelas	1.795
Com menos de 1.000^{m2}: Póvoa de Santo Adrião, Tojal, Caldas da Rainha, Póvoa da Galega e Lousa.	
Da produção da *Cidade*, de:	
Lumiar, incluindo Campo Grande e Ameixoeira	45.028
Olivais, incluindo Poço do Bispo, Moscavide e Chelas	87.412
Areeiro	11.539
Carnide	16.955
Pedrouços, incluindo Ajuda e Portela da Ajuda	3.911
Com menos de 1.000^{m2}: Benfica.	
Pela entrada da *Encarnação*, de:	
Sacavém	69.397
Póvoa de Santa Iria	18.557
Vila Franca de Xira	2.033
Ponte de Sor	4.261
Com menos de 1.000^{m2}: margem Sul do Tejo, Santarém, Tomar, Porto e Alenquer.	
Pelo *Cais do Sodré*, de:	
Margem Sul do Tejo	111.798
Setúbal	7.056
Com menos de 1.000^{m2}: Cascais e Alentejo.	
Por *Benfica*, de:	
Almargem	69.155
Sintra	2.205
Pelo *Terreiro do Paço*, de:	
Algarve	28.380
Com menos de 1.000^{m2}: Setúbal.	

	Metros quadradros ocupados
Por *Algés*, de:	
Algés	3.006
Com menos de 1.000m²: Estrada de Cascais.	
Por *Belém*, de:	
Caparica	7
Por *Santa Apolónia*, da:	
Linha do Norte	787
Pelo *Rossio*, da:	
Linha de Sintra	4.758
Pelo *Entreposto de Santos*, da:	
Ilha da Madeira	40

Variaram bastante, em relação ao ano anterior, as origens dos produtos.

Aumentou a produção nos locais tìpicamente hortícolas, Loures, área da Cidade, Sacavém, Almargem, margem Sul do Tejo, especialmente Setúbal, e Algarve sobretudo para ensacados.

Reduziu-se noutros locais: — Tojal, Póvoa da Galega e Sintra.

Desapareceram ou quase desapareceram produtos de algumas origens: — Peniche, Coimbra, Abrantes e Caparica.

Apareceram produtos em quantidade de Ponte de Sor.

Por regiões, a quantidade de produtos hortıcolas que acorrem ao abastecimento de Lisboa, pelos mercados abastecedores municipais, aprecia-se melhor pelo mapa que segue, referido, como os restantes, a áreas ocupadas para arrumação e venda por grosso.

Designação	1952			1951		
I — Da área de Lisboa			165.827			152.038
II — Até 20 kms. além do perímetro da cidade			677.575			680.480
A norte do Tejo:		620.597			615.367	
Loures	615.696			610.116		
Oeiras	4.901			5.251		
A sul do Tejo:		56.978			65.113	
Almada	47.443			41.671		
Seixal	9.535			23.442		
A transportar			843.402			832.518

Designação	1952			1951		
Transporte			843.402			832.518
III — Além de 20 kms. até 40 kms.			162.756			145.673
A norte do Tejo:		100.885			100.425	
Arruda dos Vinhos	45			9		
Cascais	717			725		
Mafra	5.885			6.300		
Sintra	75.172			71.659		
Vila Franca de Xira	19.066			21.732		
A sul do Tejo:		61.871			45.248	
Barreiro	588			170		
Moita	43.911			41.267		
Montijo	10.316			3.679		
Palmela	6.856			27		
Setúbal	28			88		
Sesimbra	172			17		
IV — Além de 40 kms. até 60 kms.			16.698			18.624
A norte do Tejo:		16.670			18.560	
Alenquer	32			—		
Azambuja	19			92		
Cartaxo	25			45		
Sobral de Monte Agraço	561			500		
Torres Vedras	16.033			17.923		
A sul do Tejo:		28			64	
Alcochete	28			52		
Salvaterra de Magos	—			12		
V — Além de 60 kms. até 100 kms			635			567
A norte do Tejo:		617			556	
Bombarral	—			24		
Caldas da Rainha	266			243		
Lourinhã	22			13		
Óbidos	314			233		
Santarém	15			43		
A sul do Tejo:		18			11	
Alpiarça	18			6		
Almeirim	—			5		
VI — Além de 100 kms.			33.978			20.178
A norte do Tejo:		1.183			1.077	
Abrantes	—			33		
Alcobaça	6			22		
Aveiro	6			76		
Braga	—			3		
Coimbra	8			22		
Estarreja	44			107		
Golegã	1			109		
Nazaré	2			—		
Ovar	728			567		
Porto	342			96		
Soure	—			2		
Tomar	17			24		
Torres Novas	29			4		
Vila Nova da Barquinha	—			12		
A transportar			1.057.469			1.017.560

Designação	1952			1951		
Transporte			1.057.469			1.017.560
A sul do Tejo:		32.795			19.101	
Albufeira	10.579			1.783		
Aljustrel	—			3		
Almodovar	39			47		
Cantanhede	1			—		
Chamusca	40			61		
Faro	10.263			6.097		
Lagos	192			311		
Loulé	1.091			943		
Montemor-o-Novo	74			6		
Olhão	1.813			2.510		
Ponte de Sor	4.261			—		
Portimão	1.454			1.871		
Silves	1.798			1.540		
Sines	—			41		
Tavira	913			2.926		
Vila Real de Santo António	277			962		
VII — De fora do Continente			40			167
Ilha da Madeira	40			167		
Somas			1.057.509			1.017.727

No ano decorrido, verificou-se abundância de produtos hortícolas pelos mesmos motivos que se referiram no relatório anterior. O ano agrícola decorreu, embora não tanto como o anterior, propício a essa produção. Manteve-se também, como nesse mesmo relatório se aludiu, uma crescente concorrência de produtos da região a Sul do Tejo.

— As *entradas na Cidade,* utilizadas pelos transportes de produtos hortícolas destinados à venda por grosso, constam do quadro seguinte, também referido à área ocupada nos mercados para onde os produtos se destinaram:

Designação	1952	1951
Pelas portas do Lumiar	567.899	574.880
Produzido na área da própria Cidade	165.827	152.038
Pelas portas da Encarnação	94.796	82.764
Pelo acesso fluvial do Cais do Sodré	119.757	110.725
Pelas portas de Benfica	71.360	69.555
Pelo acesso fluvial do Terreiro do Paço	28.396	19.037
Pelas portas de Algés	3.882	4.253
Pelo acesso fluvial de Belém	7	507
Pela estação de caminho de ferro de Santa Apolónia	787	776
Pela estação do Rossio	4.758	3.025
Pelo acesso fluvial de Santos	40	167

O *movimento* de cada um dos mercados abastecedores de produtos hortícolas aprecia-se pelos números apontados no quadro seguinte:

Mercados		Entradas em veículos — Produtos a granel e volumes				Entradas a dorso e à mão — Só volumes			Área total ocupada — m. q.	Importância total cobrada
		Número de veículos	Volumes além dos produtos a granel	Área ocupada — m. q.	Importância cobrada	Volumes	Área ocupada — m. q.	Importância cobrada		
24 de Julho	1952..	29.562	10.359	357.914	715.828$	336.992	95.474	190.948$	453.388	906.776$
	1951..	28.952	17.744	351.363	488.630$70	246.354	98.992	134.568$80	450.355	623.199$50
Central A. P. Hort.	1952..	44.003	134.366	560.678	784.957$10	122.094	43.416	60.782$40	604.094	845.739$50
	1951..	41.553	95.293	517.352	624.237$10	180.802	49.802	54.766$40	567.154	679.003$50
Belém	1952..	10	—	20	20$	4	7	7$	27	27$
	1951..	68	37	129	118$50	166	89	78$50	218	197$
Totais	1952..	73.575	144.725	918.612	1.500.805$10	459.090	138.897	251.737$40	1.057.509	1.752.542$50
	1951..	70.573	113.074	868.844	1.112.986$30	427.322	148.883	189.413$70	1.017.727	1.302.406$

— A *receita derivada da venda por grosso de produtos hortícolas* continua a ter, como se verifica no quadro a seguir, um movimento ascensional continuado, consequência natural do maior afluxo de produtos, da sua concentração e da melhor distribuição dos locais de venda:

Designação	Em contos				
	1952	1951	1950	1949	1948
Por ocupação de terrado	1.752	1.302	983	520	553
Exercício de vendedores	122	123	111	95	38
Exercício de moços	34	21	26	15	17
Outras receitas	227	172	105	—	—
Somas	2.135	1.618	1.225	630	608

Esta ascensão na receita bruta não acompanha a receita líquida, visto que não só houve grande dispêndio com as novas instalações como os encargos de administração, tanto em pessoal como em material, se elevaram muito. No entanto, há indubitàvelmente, a par da melhoria dos processos e dos benefícios trazidos ao produtor e ao consumidor, um aumento de réditos municipais.

Abastecimento por grosso de criação

— O *abastecimento por grosso de criação* continua, infelizmente, em condições muito deficientes.

Entretanto, como anteriormente se referiu, iniciaram-se os estudos atinentes a instalar o respectivo mercado abastecedor em local e condições apropriadas, aproveitando, possìvelmente, as instalações frigoríficas em breve inauguradas, para a regularização do comércio da criação e dos ovos.

O mapa que segue indica o movimento de entrada de jaulas, de volumes e de animais de capoeira e ovos:

Designação		1952	1951
Galinhas	Jaulas e divisões	41.451	37.492
	Animais	1.148.975	1.030.327
Patos	Jaulas e divisões	4.059	3.645
	Animais	34.477	29.236
Perús	Jaulas e divisões	3.178	2.483
	Animais	19.910	17.452
Pombos	Jaulas e divisões	3.892	2.899
	Animais	90.255	66.501
Coelhos	Jaulas e divisões	30.522	27.949
	Animais	731.386	668.918
Borregos	Jaulas e divisões	5.577	6.615
	Animais	45.077	57.250
Cabritos	Jaulas e divisões	2.198	1.575
	Animais	16.966	12.592
Ovos	Volumes	1.873	1.924
	Unidades	1.062.480	1.094.520

Há, como se vê, maior número de animais apresentados no mercado abastecedor e, ao contrário, fuga no que se refere a ovos. Um e outro destes factos se vêm notando de há anos a esta parte.

Não podem, por agora e enquanto o mercado abastecedor não tiver as necessárias condições, adoptar-se medidas coersivas que levem à concentração total dos ovos trazidos para o consumo da Capital. É porém necessário enfrentar este problema o mais ràpidamente possível. Aconselham-no a regularização do abastecimento e do comércio e exige-o o condicionamento sanitário. Não deve esquecer-se que todos os anos em determinadas épocas se repete a carência e o encarecimento dos ovos, o que obriga a intervenção da entidade competente; e que só uma fiscalização sanitária apropriada pode evitar a intoxicação por ovos, fiscalização que intervirá na escolha, armazenamento e embalagem, operações tão importantes para o bom ou mau estado sanitário dos ovos.

— A *receita* do mercado, dentro das precárias condições da sua instalação e funcionamento, aumentou em relação a 1951:

1952	214.684$50
1951	192.892$20
1950	120.952$20
1949	125.840$50
1948	112.339$20

Abastecimento por grosso de peixe

— A *venda por grosso de peixe* continuou a efectuar-se nos mercados municipais abastecedores de Santos e da Ribeira.

A quantidade de toneladas de peixe apresentado nas lotas em 1952 é indicada no quadro a seguir, em paralelo com os quatro anos anteriores e distinguindo o peixe grosso do miúdo:

Mercados	1952	1951	1950	1949	1948
Peixe grosso:					
Mercado Abastecedor de Peixe Grosso (Santos)	39.707	37.117	38.552	39.589	39.095
Mercado Abastecedor de Peixe Miúdo (Ribeira)	9.308	7.722	6.349	7.030	7.160
Peixe miúdo:					
Mercado Abastecedor de Peixe Grosso (Santos)	*(a)*	—	—	—	—
Mercado Abastecedor de Peixe Miúdo (Ribeira)	4.524	3.198	2.936	2.370	2.594

(a) — Menos de uma tonelada (590 quilogramas).

Houve um aumento de 2.590 toneladas, em relação a 1951, no peixe grosso apresentado no mercado de Santos, ao contrário do que se deu no ano anterior.

Houve aumento de 1.586 toneladas, em relação a 1951, no peixe grosso apresentado no mercado da Ribeira, semelhantemente ao que se dera no ano anterior.

Nos dois mercados, o total do peixe grosso apresentado foi de 49.015 toneladas contra 44.839 em 1951, o que dá um aumento de 4.176 toneladas.

Aumentou também a quantidade de toneladas de peixe miúdo entrado no respectivo mercado, acentuando-se assim o aumento já verificado em 1951 e 1950 em relação aos anos anteriores.

Na totalidade do peixe apresentado — grosso e miúdo — verifica-se um excesso de 4.502 toneladas a favor de 1952, ano em que em cada um dos

mercados se atingiram, tanto para peixe grosso como para miúdo, as quantidades mais elevadas dos cinco anos, o que aliás também se deu com marisco, como pelo mapa seguinte se verifica:

Mercados	1952	1951	1950	1949	1948
	PEIXE				
De Peixe Grosso	39.707.870	37.117.492	38.552.328	39.589.033	39.094.579
De Peixe Miúdo	13.831.265	10.918.435	9.285.060	9.399.766	9.753.750
Delegação do Bom Sucesso	—	—	9.990	237.220	328.540
Somas	53.539.135	48.035.927	47.847.378	49.226.019	49.176.869
	MARISCO				
De Peixe Grosso	51.554	1.331	—	—	—
De Peixe Miúdo	858.260	842.090	759.880	681.365	607.295
Somas	909.814	843.421	759.880	681.365	607.295
Totais gerais	54.448.949	48.879.348	48.607.258	49.907.384	49.784.164

As *receitas* totais dos dois mercados aumentaram 563 contos em relação a 1951, continuando no entanto inferiores às dos anos de 1948 e 1949, como se pode verificar no mapa seguinte:

Mercados abastecedores	Em contos				
	1952	1951	1950	1949	1948
De Peixe Grosso	5.226	4.821	4.776	5.574	5.310
De Peixe Miúdo	1.319	1.161	1.070	1.162	1.253
Delegação do Bom Sucesso	*(a)*	*(a)*	1	17	22
Somas	6.545	5.982	5.847	6.753	6.585

(a) — Extinto em 1950.

Abastecimento por grosso de frutas

— Repete-se que se mantém ainda em 1952 a situação deste mercado, não obstante a publicação do Decreto n.º 38.061, e cada vez se torna mais manifesta a necessidade de dar ao Município, neste seu mercado, as funções que são seu atributo.

A receita municipal cobrada foi de 366.300$80, representada pela anuidade fixa de 309 contos, paga pela Junta Nacional das Frutas, e pelas taxas de exercício dos intervenientes na venda e da ocupação da cantina.

Em 1951, a mesma receita foi de 368.130$80, verificando-se uma diminuição de 1.830$00.

— Em 1952 foram extintos, como estava previsto, os postos reguladores do preço de venda de frutas instalados em barracas na via pública.

Mercados retalhistas

—No decurso de 1952 não houve alteração no número e funcionamento dos mercados retalhistas, salvo pelo que se refere à transferência do mercado de Alcântara.

Funcionaram assim os 12 mercados municipais retalhistas permanentes de 24 de Julho, Chão do Loureiro, 31 de Janeiro, Arroios, Belém, Heliodoro Salgado, Santa Clara, Alcântara, Alvalade, Encarnação, Xabregas e Peixe Avulso; os três concessionários de 1.º de Dezembro, situado na Rua Alexandre Herculano, de Campo de Ourique, na Rua Coelho da Rocha, e de Campolide, na Rua General Taborda; e os três de levante de Benfica, do Arco do Cego e da Praça da Figueira, este último exclusivamente para a venda de flores.

Em todos eles houve maior actividade, traduzida em maior ocupação, maior afluência e mais avultado comércio. Apesar da expansão que vai tendo a venda de produtos da índole dos mercados em estabelecimentos privativos, os mercados mantêm um predomínio acentuado na predilecção do consumidor e do próprio vendedor.

Nisto tem influído claramente a incontestável melhoria que se observa nos mercados, sob todos os aspectos.

— Para discriminar as *receitas dos mercados retalhistas municipais*, há, como se tem feito em relatórios anteriores, que as separar das provenientes da venda por grosso nos mercados 24 de Julho e de Belém — que funcionam como grossistas e retalhistas, ainda que em secções separadas.

A separação de uma da outra e o paralelo com as cobradas em 1951 faz-se no quadro a seguir:

Mercados	1952	1951
	RECEITA TOTAL	
24 de Julho	2.079.059$40	1.669.745$80
Belém	55.396$80	54.327$50
Somas	2.134.456$20	1.724.073$30
	DA VENDA POR GROSSO	
24 de Julho	1.031.623$30	688.915$10
Belém	157$	513$80
Somas	1.031.780$30	689.428$90
	DA VENDA A RETALHO	
24 de Julho	1.047.436$10	980.830$70
Belém	55.239$80	53.813$70
Somas	1.102.675$90	1.034.644$40

Feito assim o apuramento da receita da venda a retalho nos dois mercados que também têm função grossista, já podem figurar-se no seguinte mapa comparativo as receitas de todos os mercados retalhistas municipais em 1952 e 1951:

Mercados	Em contos		
	1952	1951	Diferenças
Mouraria	—	287.037	— 287.037
Heliodoro Salgado	223.874	213.829	+ 10.045
24 de Julho	1.047.436	980.831	+ 66.605
31 de Janeiro	723.367	631.044	+ 92.323
Arroios	703.106	577.818	+ 125.288
Belém	55.240	53.814	+ 1.426
Santa Clara	145.902	136.297	+ 9.605
Alvalade	186.740	112.312	+ 74.428
Encarnação	22.600	24.556	— 1.956
Peixe avulso	38.016	28.966	+ 9.050
Xabregas	30 002	28.304	+ 1.698
Chão do Loureiro	650.972	57.999	+ 592.973
Benfica (levante)	35.934	30.997	+ 4.937
Flores	25.190	30.253	— 5.063
Arco do Cego (levante)	24.607	22.039	+ 2.568
Alcântara	218.020	119.318	+ 98.702
Somas	4.131.006	3.335.414	+ 795.592

No total da receita indicado por este mapa houve, em relação a 1951, um aumento de 795.592$00.

Tal aumento pode considerar-se geral visto que as únicas reduções de receita, aliás pequenas, foram no mercado provisório da Encarnação e no de levante de flores. A baixa que neste mapa se nota quanto ao mercado da Mouraria não é de facto real, visto que o mercado foi extinto e as respectivas ocupação e receita transitaram, quase no fim de 1951, para o do Chão do Loureiro, onde a cobrança ultrapassou em muito a que deixou de se fazer no da Mouraria.

O aumento geral só pode ser atribuído a maior ocupação e movimento dos mercados, pois não houve no começo ou decurso do ano qualquer modificação de taxas que, mesmo parcialmente, o justifique.

A redução no mercado do Bairro da Encarnação filia-se nas más condições de actividade desse mercado provisório que, como já se afirmou, urge substituir pelos dois definitivos. A do mercado de flores advém de menor ocupação que, na verdade, se justifica com a menor procura de flores, pelo menos naquele local.

O aspecto de conjunto que nos oferece a administração dos mercados retalhistas é na verdade animador, compensando moral e materialmente os esforços feitos no sentido de os melhorar e encorajando a continuação de trabalhos no sentido de substituir o muito que ainda há de mau e de prover de novos mercados bairros que deles necessitam.

Quanto à participação da Câmara na receita dos três mercados que ainda se mantêm em regime de concessão, consta do seguinte quadro, em paralelo com 1951:

Mercados	1952	1951	Diferenças
Campolide	17.744$20	17.131$20	+ 613$
Campo de Ourique	60.429$20	56.692$50	+ 3.736$70
1.º de Dezembro	23.233$80	23.528$	— 294$20
Somas	(a) 101.407$20	(b) 97.351$70	+ 4.055$50

(a) — A receita cobrada em 1952, é referente a 1951.
(b) — A receita cobrada em 1951, é referente a 1950.

A receita constituída pelas percentagens que a Câmara recebe anualmente, nos termos das respectivas escrituras de concessão, teve um pequeno aumento no mercado de Campolide e maior no de Campo de Ourique; paralelamente, houve uma pequena redução no mercado 1.º de Dezembro.

No total, a receita subiu de 4.055$50.

A receita dos dois mercados temporários (feiras) foi, em paralelo com 1951:

Mercados	1952	1951
Do Campo de Santa Clara	157.372$40	159.016$10
Da Luz	40.998$50	59.446$20
Soma	198.370$90	218.462$30
Diferença	—20.091$40	

A redução deve-se sobretudo à menor ocupação da Feira da Luz, embora também à da feira do Campo de Santa Clara. Até por esta razão torna-se muito necessário definir a exploração destas feiras noutras bases e realizá-las em locais apropriados.

Ocupação dos mercados

— Continua a manter-se neste relatório a norma adoptada nos anos anteriores de incluir resumos da ocupação dos mercados. Da mesma forma esta é referida a 31 de Dezembro.

Quanto à *ocupação geral dos mercados municipais*, em função dos produtos neles vendidos, o mapa seguinte dá completa indicação da posição relativa de cada espécie de produtos, em paralelo com 1951:

Designação	Por grosso (Por intervenientes)		A retalho (Por lugares ou lojas)						Totais gerais	
			Ocupação efectiva		Ocupação acidental		Total			
	1952	1951	1952	1951	1952	1951	1952	1951	1952	1951
De hortaliças e legumes:										
Produtores por si ou por vendedores	1.323	1.161	—	—	—	—	—	—	1.323	1.161
Comerciantes	335	334	964	912	163	175	1.127	1.087	1.462	1.421
	1.658	1.495	964	912	163	175	1.127	1.087	2.785	2.582
De frutas:										
Mandatários (no M. A. F.)	67	71	—	—	—	—	—	—	67	71
Comerciantes	*(a)*	*(a)*	277	264	33	36	310	300	310	300
	67	71	277	264	33	36	310	300	377	371
De criação, ovos e caça:										
Comissários	19	19	—	—	—	—	—	—	19	19
Comerciantes	—	—	186	155	20	27	206	182	206	182
	19	19	186	155	20	27	206	182	225	201
De peixe: *(b)*										
Comissários	8	9	—	—	—	—	—	—	8	9
Fornecedores	53	53	—	—	—	—	—	—	53	53
Comerciantes	8	8	473	433	148	179	621	612	629	620
	69	70	473	433	148	179	621	612	690	682
De flores:	*(c)*	*(c)*	54	49	11	14	65	63	65	63
	—	—	54	49	11	14	65	63	65	63
De embalagens e artigos diversos:	—	—	22	24	6	—	28	24	28	24
	—	—	22	24	6	—	28	24	28	24
De carnes frescas em talhos:	—	—	96	97	1	1	97	98	97	98
	—	—	96	97	1	1	97	98	97	98
De carnes frescas, em salsicharias:	—	—	34	30	—	4	34	34	34	34
	—	—	34	30	—	4	34	34	34	34
De miudezas de talho:	—	—	32	33	—	—	32	33	32	33
	—	—	32	33	—	—	32	33	32	33
De lacticínios e carnes preparadas:	—	—	14	15	—	—	14	15	14	15
	—	—	14	15	—	—	14	15	14	15
De carne de baleia:	—	—	—	—	1	1	1	1	1	1
	—	—	—	—	1	1	1	1	1	1
De comidas e bebidas, em cantinas:	—	—	10	10	1	1	11	11	11	11
	—	—	10	10	1	1	11	11	11	11
De gelo e sal:	—	—	—	—	13	10	13	10	13	10
	—	—	—	—	13	10	13	10	13	10
De comércio transitório:	—	—	—	2	—	—	—	2	—	2
	—	—	—	2	—	—	—	2	—	2
Somas	1.813	1.655	2.162	2.024	397	448	2.559	2.472	4.372	4.127

(a) — Desconhece-se o número dos restantes intervenientes na venda por grosso no Mercado Abastecedor de Frutas.

(b) — Além dos indicados ainda intervêm na venda, sem no entanto serem vendedores, 16 pregoeiros e 12 exportadores.

(c) — Alguns dos vendedores por grosso, de produtos hortícolas, ou neles incluídos.

Verifica-se:

— Maior número de produtores, ou de seus vendedores próprios, na venda por grosso de produtos hortícolas.

— Manutenção da quantidade de intervenientes na generalidade da venda por grosso, inclusivamente de produtos hortícolas.

— Ampliação da ocupação para venda a retalho, especialmente de produtos hortícolas e criação e ovos.

Estas conclusões do estudo do mapa anterior mostram um aspecto de interesse que é necessário salientar: — maior interesse da produção verificado pelo maior número de produtores e mais ampla distribuição dos produtos, mantendo-se o mesmo número de intermediários entre uma e outra.

— Quanto, exclusivamente, à ocupação para venda a retalho, que muito convém conhecer e de que muito útil é arquivar as mutações de ano para ano, junta-se o mapa que segue:

Mercados	Ocupação efectiva				Ocupação acidental				Total	
	Lojas		Terrado		Lojas		Terrado			
	1952	1951	1952	1951	1952	1951	1952	1951	1952	1951
Em retalhistas:										
Chão do Loureiro	20	22	211	218	—	—	7	7	238	247
Arroios	30	30	278	276	—	—	7	7	315	313
31 de Janeiro	55	55	319	328	4	4	55	45	433	432
Heliodoro Salgado	12	12	175	134	—	—	10	13	197	159
Alvalade	—	—	162	126	—	—	3	15	165	141
Alcântara	14	17	101	—	—	—	1	62	116	79
Santa Clara	13	14	80	80	—	—	100	100	193	194
Xabregas	—	—	—	—	—	—	33	33	33	33
Encarnação	6	7	16	18	—	—	—	—	22	25
Peixe Avulso	—	—	4	4	—	—	54	50	58	54
Benfica (levante)	—	—	—	—	—	—	30	28	30	28
Arco do Cego (levante)	—	—	—	—	—	—	34	28	34	28
Flores (levante) Praça da Figueira	—	—	12	14	—	—	—	—	12	14
Em mistos:										
24 de Julho	49	49	544	553	—	1	16	17	609	620
Belém	6	6	45	45	—	—	36	37	87	88
Em abastecedores:										
Peixe Grosso	1	1	6	6	—	—	—	—	7	7
Peixe Miúdo	1	1	—	6	1	1	6	—	8	8
Central de Produtos Hortícolas	1	1	—	—	—	—	—	—	1	1
Frutas	1	1	—	—	—	—	—	—	1	1
Somas	209	216	1.953	1.808	5	6	392	442	2.559	2.472

— A relação entre locais de venda a retalho existentes e ocupados, conforme a natureza dos produtos vendidos e os mercados, é a que vai referida no mapa seguinte:

Mercados	De hortaliças e legumes	De frutas	De criação, ovos e caça	De peixe	De flores	De embalagens e artigos diversos	De carnes frescas em talhos	De carnes frescas em salsicharias	De miudezas de talho	De lacticínios	De carne de baleia	De comidas e bebidas	De gelo e sal	Encerrados	Total
Chão do Loureiro:															
Existentes	116	46	42	49	12	3	13	4	2	2	—	1	2	—	292
Ocupados	89	35	39	42	10	1	12	4	2	1	—	1	2	—	238
Arroios:															
Existentes	152	48	24	54	5	3	16	5	4	2	—	1	2	—	316
Ocupados	152	48	24	54	5	2	16	5	4	2	—	1	2	—	315
31 de Janeiro:															
Existentes	181	48	23	128	10	1	20	10	8	5	—	1	2	10	447
Ocupados	181	48	19	128	10	1	20	10	8	5	—	1	2	—	433
Heliodoro Salgado:															
Existentes	96	20	32	38	10	3	22	4	2	2	—	—	1	—	230
Ocupados	96	20	25	34	6	3	6	3	1	2	—	—	1	—	197
Alvalade:															
Existentes	81	21	29	32	4	2	—	—	—	—	—	—	1	—	170
Ocupados	81	21	26	30	4	2	—	—	—	—	—	—	1	—	165
Alcântara:															
Existentes	34	10	8	45	2	3	5	5	2	1	—	1	1	—	117
Ocupados	34	10	8	45	2	2	5	5	2	1	—	1	1	—	116
Santa Clara:															
Existentes	102	17	19	41	3	—	7	1	5	—	1	—	—	3	199
Ocupados	102	17	18	41	3	—	7	1	4	—	—	—	—	—	193
Xabregas:															
Existentes	9	4	1	19	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	33
Ocupados	9	4	1	19	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	33
Encarnação:															
Existentes	20	5	5	10	—	—	4	1	1	1	—	—	—	—	47
Ocupados	6	2	4	4	—	—	4	1	1	—	—	—	—	—	22
Peixe Avulso:															
Existentes	—	—	—	58	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	58
Ocupados	—	—	—	58	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	58
Benfica (levante):															
Existentes	17	—	3	16	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	37
Ocupados	16	—	3	10	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	30
Arco do Cego (levante):															
Existentes	20	5	5	10	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	40
Ocupados	19	2	3	10	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	34
A transportar Existentes	828	224	191	500	46	15	87	30	24	13	2	4	9	13	1.986
A transportar Ocupados	785	207	170	475	40	11	70	29	22	11	1	4	9	—	1.834

Mercados	De hortaliças e legumes	De frutas	De criação, ovos e caça	De peixe	De flores	De embalagens e artigos diversos	De carnes frescas em talhos	De carnes frescas em salsicharias	De miudezas de talho	De lacticínios	De carne de baleia	De comidas e bebidas	De gelo e sal	Encerrados	Total
Transporte... Existentes	828	224	191	500	46	15	87	30	24	13	2	4	9	13	1.986
Transporte... Ocupados	785	207	170	475	40	11	70	29	22	11	1	4	9	—	1.834
Flores (levante) Praça da Figueira:															
Existentes	—	—	—	—	20	—	—	—	—	—	—	—	—	—	20
Ocupados	—	—	—	—	12	—	—	—	—	—	—	—	—	—	12
24 de Julho (Misto):															
Existentes	315	91	32	122	10	6	22	5	9	3	—	1	4	—	620
Ocupados	305	90	32	122	10	6	22	5	9	3	—	1	4	—	609
Belém (Misto):															
Existentes	60	13	38	44	3	—	5	—	1	—	—	—	—	3	167
Ocupados	37	13	4	24	3	—	5	—	1	—	—	—	—	—	87
Peixe Grosso (Abastecedor):															
Existentes	—	—	—	—	—	5	—	—	—	—	—	2	—	—	7
Ocupados	—	—	—	—	—	5	—	—	—	—	—	2	—	—	7
Peixe Miúdo (Abastecedor):															
Existentes	—	—	—	—	—	6	—	—	—	—	—	2	—	—	8
Ocupados	—	—	—	—	—	6	—	—	—	—	—	2	—	—	8
Central de Produtos Hortícolas (Abastecedor):															
Existentes	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	1
Ocupados	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	1
Frutas (Abastecedor):															
Existentes	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	1
Ocupados	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	1
Totais... Existentes	1.203	328	261	666	79	32	114	35	34	16	2	11	13	16	2.810
Totais... Ocupados	1.127	310	206	621	65	28	97	34	32	14	1	11	13	—	2.559

Para ocupação de novos locais de venda a retalho e dos que vagaram, foram feitas durante o ano as seguintes praças para arrematação, discriminadas por mercados e natureza de produtos:

Mercados	De carnes frescas em talhos	De carnes frescas em salsicharias	De miudezas de talho	De lacticínios	De comidas e bebidas	De hortaliças e legumes	De frutas	De criação, ovos e caça	De peixe	De flores	De embalagens e artigos diversos	Total
24 de Julho:												
Postos em praça	—	—	—	—	—	15	6	—	2	—	—	23
Arrematados	—	—	—	—	—	15	6	—	2	—	—	23
Arroios:												
Postos em praça	—	—	—	—	—	1	4	—	1	2	6	14
Arrematados	—	—	—	—	—	1	4	—	1	2	6	14
A transportar Postos em praça	—	—	—	—	—	16	10	—	3	2	6	37
A transportar Arrematados	—	—	—	—	—	16	10	—	3	2	6	37

Mercados	De carnes frescas em talhos	De carnes frescas em salsicharias	De miudezas de talho	De lacticínios	De comidas e bebidas	De hortaliças e legumes	De frutas	De criação, ovos e caça	De peixe	De flores	De embalagens e artigos diversos	Total
Transporte... Postos em praça	—	—	—	—	—	16	10	—	3	2	6	37
Transporte... Arrematados	—	—	—	—	—	16	10	—	3	2	6	37
Alvalade:												
Postos em praça	—	—	—	—	—	18	6	16	—	2	1	43
Arrematados	—	—	—	—	—	18	6	10	—	2	1	37
Alcântara:												
Postos em praça	5	5	2	1	1	34	10	8	45	2	3	116
Arrematados	5	5	2	1	1	34	10	8	45	2	2	115
Heliodoro Salgado:												
Postos em praça	—	—	—	—	—	23	5	22	—	7	—	57
Arrematados	—	—	—	—	—	23	4	15	—	4	—	46
Flores (levante) Praça da Figueira:												
Postos em praça	—	—	—	—	—	—	—	—	—	8	—	8
Arrematados	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Totais..... Postos em praça	5	5	2	1	1	91	31	46	48	21	10	261
Totais..... Arrematados	5	5	2	1	1	91	30	33	48	10	9	235

— A *ocupação dos mercados concessionários* comportou-se no último ano, em paralelo com os dois anteriores e conforme os produtos, pela forma que se esquematiza no seguinte quadro:

Designação	1952	1951	1950
De hortaliças e legumes	296	294	284
De frutas	38	32	10
De criação, ovos e caça	35	34	37
De peixe	236	231	259
De flores	8	7	5
De artigos diversos	12	12	19
De carnes frescas, em talho	22	22	26
De carnes frescas, em salsicharias	15	14	14
De miudezas de talho	10	10	12
De lacticínios e carnes preparadas	4	4	5
De comidas e bebidas, em cantinas	2	2	3
Somas	676	662	674

As diferenças para menos derivam em relação a 1950 da transferência, para a Câmara, do Mercado de Alcântara, aliás em grande parte compensada por maior ocupação de outros mercados concessionários.

Comparação e desenvolvimento das receitas gerais dos mercados

— A *comparação das receitas dos mercados* é feita, como nos relatórios anteriores, em conjunto por cada dependência e em paralelo com o ano anterior. Ei-la, assim distribuida:

Designação	1952	1951	Diferenças Para +	Diferenças Para —
Mercados permanentes:				
Por administração directa:				
Abastecedores:				
De Peixe Grosso	5.225.638$60	4.820.691$	404.947$60	..
De Peixe Miúdo	1.356.577$	1.189.784$70	166.792$30	..
De Criação	214.684$50	192.892$20	21.792$30	..
Central de Produtos Hortícolas	1.115.110$30	939.984$20	175.126$10	..
Mistos:				
24 de Julho	2.079.059$40	1.669.745$80	409.313$60	..
Belém	55.396$80	54.327$50	1.069$30	..
Retalhistas:				
Alvalade	186.739$70	112.312$30	74.427$40	—
Alcântara	218.020$20	119.318$40	98.701$80	—
Arco do Cego	24.606$60	22.039$10	2.567$50	—
Arroios	703.106$40	577.818$30	125.288$10	—
Benfica	35.934$40	30.996$90	4.937$50	—
Encarnação	22.600$	24.555$60	..	1.955$60
Heliodoro Salgado	223.873$60	213.829$20	10.044$40	..
31 de Janeiro	723.366$70	631.043$90	92.322$80	..
Mouraria	..	287.036$70	..	287.036$70
Chão do Loureiro	650.971$80	57.999$20	592.972$60	..
Levante de flores	25.190$50	30.252$80	..	5.062$30
Santa Clara	145.902$50	136.297$40	9.605$10	..
Xabregas	30.002$20	28.303$70	1.698$50	..
Totais	13.036.781$20	11.139.228$90	2.191.606$90	294.054$60
Diferença	..	..	+ 1.897.552$30	
Por administração conjunta com organismos económicos:				
Mercado Abastecedor de Frutas	366.300$80	368.130$80	..	1.830$
Diferença	..	..	— 1.830$	
Concessionários retalhistas:				
Campolide	17.744$20	17.131$20	613$	..
1.º de Dezembro	23.233$80	23.528$	..	294$20
Campo de Ourique	60.429$20	56.692$50	3.736$70	..
Totais	*(a)* 101.407$20	*(b)* 97.351$70	4.349$70	294$20
Diferença	..	..	+ 4.055$50	
Resumo dos mercados permanentes:				
Totais	13.504.489$20	11.604.711$40	2.195.956$60	296.178$80
Diferença total	..	..	+ 1.899.777$80	

Designação	1952	1951	Diferenças Para +	Diferenças Para —
Mercados temporários (feiras):				
Do Campo de Santa Clara	157.372$40	159.016$10	..	1.643$70
Da Luz	40.998$50	59.446$20	..	18.447$70
Totais	198.370$90	218.462$30	..	20.091$40
Diferença	..	..	— 20.091$40	
Resumo dos mercados temporários:				
Totais	198.370$90	218.462$30	..	20.091$40
Diferença total	..	..	— 20.091$40	
Resumo geral dos mercados:				
Totais	13.702.860$10	11.823.173$70	2.195.956$60	316.270$20
Diferença total	..	..	+ 1.879.686$40	
Outras receitas:				
Emolumentos	1.480$50	447$30	1.033$20	..
Reembolsos e reposições:				
Carteiras de utilização	170$	150$	20$	..
Avarias	1.039$	6.080$	..	5.041$
Reposição de abonos indevidos	3.822$20	3.515$70	306$50	..
Totais	6.511$70	10.193$	1.359$70	5.041$
Diferença	..	..	— 3.681$30	
Resumo de outras receitas:				
Totais	6.511$70	10.193$	1.359$70	5.041$
Diferença total	..	..	— 3.681$30	
Totais gerais	13.709.371$80	11.833.366$70	2.197.316$30	321.311$20
Diferença total geral	..	..	+ 1.876.005$10	

(a) — A receita cobrada em 1952, é referente a 1951.
(b) — A receita cobrada em 1951, é referente a 1950.

Pela leitura deste mapa verifica-se que a receita total dos mercados em 1952 foi de 13.709.371$80 e que, em relação à de 1951, aumentou 1.876.005$10.

Em relação às receitas do último quinquénio, a receita de 1952 foi a mais elevada:

1948	11.200 contos
1949	11.528 »
1950	10.790 »
1951	11.833 »
1952	13.709 »

O aumento de receita verificado em relação a 1951 foi consequência, como se disse, do maior movimento nos mercados abastecedores de peixe, de criação e de produtos hortícolas e do aumento do número de ocupantes em alguns dos mercados retalhistas. A baixa de 1950, derivada da extinção da Praça da Figueira, foi prevista, como o foi também a reposição da posição anterior logo no ano seguinte.

O mapa anteriormente publicado pode decompor-se, para melhor juízo dos seus elementos, em venda por grosso e venda a retalho. É o que se pretende com este e outro mapa:

Designação	1952	1951	Diferenças	
			Para +	Para —
Venda por grosso:				
De peixe:				
Mercado de Peixe Grosso	5.217.833$80	4.815.409$80	402.424$	..
Mercado de Peixe Miúdo	1.298.842$60	1.141.551$20	157.291$40	..
Totais	6.516.676$40	5.956.961$	559.715$40	..
Diferença	..	..	+ 559.715$40	
De produtos hortícolas:				
Central	1.103.920$30	928.794$20	175.126$10	..
24 de Julho	1.031.623$30	688.915$10	342.708$20	..
Belém	157$	513$80	..	356$80
Totais	2.135.700$60	1.618.223$10	517.834$30	356$80
Diferença	..	..	+ 517.477$50	
De criação — Totais	214.684$50	192.892$20	21.792$30	..
Diferença	..	..	+ 21.792$30	
Total da venda por grosso	8.867.061$50	7.768.076$30	1.099.342$	356$80
Diferença	..	..	+ 1.098.985$20	
Venda a retalho:				
Em mercados abastecedores:				
De peixe:				
Peixe Grosso	7.804$80	5.281$20	2.523$60	..
Peixe Miúdo *(a)*	19.718$40	19.267$90	450$50	..
Totais	27.523$20	24.549$10	2.974$10	..
Diferença	..	..	+ 2.974$10	
De produtos hortícolas:				
Central — Totais	11.190$	11.190$	..	..
Diferença	..	..	..	..

Designação	1952	1951	Diferenças Para +	Diferenças Para —
Em mercados mistos:				
24 de Julho	1.047.436$10	980.830$70	66.605$40	..
Belém	55.239$80	53.813$70	1.426$10	..
Totais	1.102.675$90	1.034.644$40	68.031$50	..
Diferença	..	..	+ 68.031$50	
Em mercados retalhistas:				
31 de Janeiro	723.366$70	631.043$90	92.322$80	..
Alcântara	218.020$20	119.318$40	98.701$80	..
Alvalade	186.739$70	112.312$30	74.427$40	..
Arco do Cego (levante)	24.606$60	22.039$10	2.567$50	..
Arroios	703.106$40	577.818$30	125.288$10	..
Benfica (levante)	35.934$40	30.996$90	4.937$50	..
Encarnação	22.600$	24.555$60	..	1.955$60
Flores (levante)	25.190$50	30.252$80	..	5.062$30
Heliodoro Salgado	223.873$60	213.829$20	10.044$40	..
Mouraria *(b)*	..	287.036$70	..	287.036$70
Peixe Avulso	38.016$	28.965$60	9.050$40	..
Santa Clara	145.902$50	136.297$40	9.605$10	..
Xabregas	30.002$20	28.303$70	1.698$50	..
Chão do Loureiro	650.971$80	57.999$20	592.972$60	..
Totais	3.028.330$60	2.300.769$10	1.021.616$10	294.054$60
Diferença	..	..	+ 727.561$50	
Total da venda a retalho	4.169.719$70	3.371.152$60	1.092.621$70	294.054$60
Diferença	..	..	+ 798.567$10	
Totais gerais	13.036.781$20	11.139.228$90	2.191.963$70	294.411$40
Diferença total	..	..	+ 1.897.552$30	

(a) — Retirada a receita do mercado do peixe avulso que está incluída nos mercados retalhistas.
(b) — Extinto em Outubro de 1951.

Verifica-se:

1) — Maior receita na venda por grosso, 1.099 contos, em relação a 1951; neste ano tinha havido uma redução, em relação a 1950 de 477 contos.

O aumento de 1952 em relação a 1951 mostra-se em todos os produtos vendidos por grosso — peixe, produtos hortícolas e criação — sendo a maior diferença em peixe e produtos hortícolas.

2) — Maior receita também na venda a retalho, 799 contos, em relação a 1951.

— O *desenvolvimento das receitas dos mercados* discrimina-se no mapa que segue:

Designação	Criação	Peixe Grosso	Peixe Miúdo	Produtos Hortícolas	Frutas	Alcântara	Alvalade	Arco do Cego	Arroios	Belém	Benfica	Chão do Loureiro	Encarnação	Heliodoro Salgado	Levante de Flores	Santa Clara	31 de Janeiro	Xabregas	24 de Julho	Totais
OCUPAÇÃO:																				
Efectiva:																				
Lojas:																				
Talhos	..	..	..	..	..	17.065$	..	..	112.904$	8.125$	..	80.136$	6.608$	18.468$	..	20.280$	66.043$40	..	95.874$	425.503$40
Talhos-salsicharias	..	..	..	..	..	10.400$	..	..	36.432$	..	..	26.544$	..	9.234$	..	1.680$	29.400$	..	20.919$	134.609$
De fruta	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	1.224$	..	..	..	5.308$	..	26.277$	32.809$
De criação	..	..	..	..	..	..	..	..	13.728$	..	..	..	3.712$80	..	..	1.680$	32.917$50	..	..	52.038$30
De peixe	..	..	..	..	..	3.000$	..	..	..	..	..	..	5.049$	..	..	..	..	..	8.892$	16.941$
De miudezas	..	..	..	..	..	3 660$	..	..	27.456$	1.500$	..	12.936$	1.144$	3.078$	..	6.960$	23.250$	..	37.164$	117.148$
De lacticínios	..	..	..	..	..	..	..	..	13.728$	..	..	13.666$	728$	6.156$	..	..	12.600$	..	12.312$	59.190$
De hortaliças	..	..	..	..	..	900$	..	..	..	..	..	..	2.448$	..	..	..	..	..	3.648$	6.996$
Cantinas	..	7.804$80	17.250$	11.190$	6.360$	3.404$50	..	..	9.408$	..	..	9.990$	..	..	..	..	5.748$	..	17.112$	88.267$30
Diversos	..	..	..	..	..	3.250$	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	4.266$	7.516$
Somas	..	7.804$80	17.250$	11.190$	6.360$	41.679$50	..	..	213.656$	9.625$	..	143.272$	20.913$80	36.936$	..	30.600$	175.266$90	..	226.464$	941.018$
Lugares de terrado:																				
De produtos hortícolas frescos — 1.º grupo	..	..	..	..	..	46.636$80	19.079$10	..	64.674$40	4.947$	..	48.654$	..	20.476$50	..	10.609$	109.922$20	..	155.499$50	480.498$50
De prudutos agrícolas conserváveis — 2.º grupo	..	..	..	..	..	17.816$80	18.666$	..	47.347$	4.375$80	..	26.243$	..	20.287$80	..	1.591$20	73.932$50	..	126.822$60	337.082$70
De frutas—3.º grupo	..	..	..	..	..	5.084$	11.936$70	..	57.195$40	1.725$10	..	47.042$40	..	12.896$20	..	4.312$10	59.674$20	..	112.127$	311.993$10
De criação, ovos, e caça — 4.º grupo	..	..	..	..	..	8.460$90	16.983$	..	51.925$	3.978$	..	102.767$60	..	15.575$40	..	6.961$50	14.818$70	..	89.144$90	310.615$
De peixe — 5.º grupo	..	..	4.976$40	..	..	33.558$	33.398$20	..	140.759$50	10.448$10	..	96.240$20	..	35.273$50	..	31.343$30	190.740$	..	216.747$10	793.484$30
De flores—15.º grupo	..	..	..	..	..	1.142$40	1.989$	..	11.927$70	..	..	23.919$	..	2.254$20	11.551$50	..	13.811$20	..	25.894$70	92.489$70
De embalagens — 16.º grupo	..	1.990$80	..	..	..	1.428$	1.142$40	..	2.325$60	..	..	1.927$80	..	..	..	..	..	..	..	8.814$60
De produtos não especificados	..	..	..	..	..	8.047$20	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	2.187$90	..	13.293$80	23.528$90
Somas	..	1.990$80	4.976$40	..	..	122.174$10	103.194$40	..	376.154$60	25.474$	..	346.794$	..	106.763$60	11.551$50	54.817$10	465.086$70	..	739.529$60	2.358.506$80
Preparação e acondicionamento de produtos	..	39.920$	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	1.392$30	..	..	..	..	428$40	41.740$70
Instalações especiais	5.395$	102.836$40	*(b)* 23.539$10	..	1.660$80	550$	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	133.981$30
Taxas de instalação	..	..	..	..	..	19.085$	34.359$	..	59.139$40	..	..	120.000$	..	4.526$80	..	..	..	..	40.167$10	277.277$30
Total da ocupação efectiva	5.395$	152.552$	45.765$50	11.190$	8.020$80	183.488$60	137.553$40	..	648.950$	35.099$	..	610.066$	20.913$80	149.618$70	11.551$50	85.417$10	640.353$60	..	1.006.589$10	3.752.524$10
Acidental:																				
Venda por grosso:																				
Por lota:																				
De peixe—5.º grupo	..	4.950.163$60	*(c)* 1.169.285$90	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	6.119.449$50
Por ajuste directo:																				
De hortaliças — 1.º e 2.º grupos	..	..	..	841.087$50	..	..	..	..	..	27$	..	..	..	..	..	..	..	..	869.986$	1.711.100$50
De criação, ovos e caça—4.º grupo	*(a)* 158.040$80	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	158.040$80
De flores—15.º grupo	..	..	..	4.652$	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	36.790$	41.442$
Somas	158.040$80	4.950.163$60	1.169.285$90	845.739$50	..	..	..	..	..	27$	..	..	..	..	..	..	..	..	906.776$	8.030.032$80

(a) — A ocupação é ainda feita por entrada de volumes, pertencendo 4.142$60 a ovos e o restante a criação.
(b) — Abrange as pequenas instalações de cabine, mesas, escritórios e cantina n.º 2.
(c) — Inclui as importâncias de 259.292$80 proveniente do imposto de 1,5 %, e 909.993$10 do imposto de 3 %.

Designação	Criação	Peixe Grosso	Peixe Miúdo	Produtos Horticolas	Frutas	Alcântara	Alvalade	Arco do Cego
Venda a retalho:								
De produtos hortícolas frescos — 1.º grupo	..	..	..	..	..	6.102$40	3.255$	6.408$80
De produtos agrícolas conserváveis — 2.º grupo	..	..	..	..	..	..	4.288$70	..
De frutas — 3.º grupo	..	..	..	..	..	1.915$20	4.173$	888$
De criação, ovos e caca — 4.º grupo	..	..	..	..	..	3.085$60	5.792$20	1.825$20
De peixe — 5.º grupo	..	..	38.016$	..	..	11.552$	1.281$50	4.930$20
De flores — 15.º grupo	..	..	..	..	..	..	868$40	..
De embalagens — 16.º grupo	..	..	2.468$40	..	..	3.475$20	463$40	..
Somas	..	..	40.484$40	..	..	26.130$40	20.122$20	14.052$20
Preparação e acondicionamento de produtos	..	(a) 80.366$50	(b) 8.250$	..	..	277$20	.	..
Total da ocupação acidental	158.040$80	5.030.530$10	1.218.020$30	845.739$50	..	26.407$60	20.122$20	14.052$20
Total da ocupação	163.435$80	5.183.082$10	1.263.785$80	856.929$50	8.020$80	209.896$20	157.675$60	14.052$20
EXERCÍCIO:								
Inscrições	70$	110$	140$	460$	160$	860$	350$	.
Exercício de actividades	9.690$	17.538$60	35.224$40	82.576$60	49.120$	..	320$	..
Total do exercício	9.760$	17.648$60	35.364$40	83.036$60	49.280$	860$	670$	..
SERVIÇOS DIVERSOS:								
Arrecadações de volumes em armazém, guarda de volumes nos lugares, uso de balança, uso de sentinas, uti ização de cais, etc.	41.488$70	12.869$80	57.426$80	162.932$70	..	2.720$40	2.054$20	..
Aluguer de materiais	..	12.038$10	..	12.211$50	..	4.543$60	26.339$90	10.554$40
Total dos serviços diversos	41.488$70	24.907$90	57.426$80	175.144$20	..	7.264$	28.394$10	10.554$40
RECEITAS DIVERSAS:								
Pago pela Junta Nacional das Frutas pela Exploração do Mercado Abastecedor de Frutas	..	..	..	..	309.000$	..	..	..
Total das receitas diversas	..	..	..	..	309.000$	..	..	..
Total das receitas dos mercados permanentes de administração directa e conjunta com organismos economicos	214.684$50	5.225.638$60	1.356.577$	1.115.110$30	366.300$80	(c) 218.020$20	186.739$70	24.606$60
Receita dos mercados temporários (feiras), ocupação acidental	..	..	..	..	..	..	..	..
Receita dos mercados concessionários, participação	..	..	..	..	..	..	..	..
RECEITA TOTAL DOS MERCADOS	..	..	..	..	..	..	..	..
OUTRAS RECEITAS:								
Incluindo o reembolso do cais de acostagem do Mercado Abastecedor de Peixe Grosso	..	..	..	..	..	..	..	..
RECEITA TOTAL GERAL	..	..	..	..	..	..	..	..

(a) — Inclui 43.455$00 de utensílios de lavagem e 36.912$50 de preparação e acondicionamento de peixe para exportação.
(b) — Receita referente a utensílios de lavagem.
(c) — Neste total estão incluídos 50.946$80 pertencentes ao antigo mercado de Alcântara, extinto em Julho de 1952.
(d) — Inclui a receita (percentagem sobre o rendimento) cobrada em 1953 mas referida a 1952 e exclui a de 1951 cobrada em 1952.

Arroios	Belém	Benfica	Chão do Loureiro	Encarnação	Heliodoro Salgado	Levante de Flores	Santa Clara	31 de Janeiro	Xabregas	24 de Julho	Totais
1.464$	1.638$	15.371$	239$60	..	1.208$40	..	16.874$	19.490$20	5.622$90	2.818$60	80.492$90
951$60	3.058$80	..	413$50	..	6.194$90	..	6.593$80	10.041$	1.068$	9.950$70	42.561$
600$	4.000$10	..	..	1.059$	5.962$40	..	4.542$20	9.489$80	1.656$30	599$10	34.885$10
..	3.222$	1.711$60	..	..	6.070$10	..	9.201$	3.743$40	3.287$50	..	37.938$60
3.378$30	5.834$50	5.135$40	3.851$80	547$20	2.988$90	..	17.530$	23.400$	18.357$50	6.002$70	142.806$
666$90	1.465$50	12$	6.024$80	..	3.008$20	..	1.261$	5.067$60	..	349$30	18.723$70
1.866$60	..	..	1.802$40	..	530$40	..	..	2.642$40	..	2.785$30	16.034$10
8.927$40	19.218$90	22.230$	12.332$10	1.606$20	25.963$30	..	56.002$	73.874$40	29.992$20	22.505$70	373.441$40
10.740$60	..	..	..	..	2.360$40	..	..	..	..	823$20	102.817$90
19.668$	19.245$90	22.230$	12.332$10	1.606$20	28.323$70	..	56.002$	73.874$40	29.992$20	930.104$90	8.506.292$10
668.618$	54.344$90	22.230$	622.398$10	22.520$	177.942$40	11.551$50	141.419$10	714.228$	29.992$20	1.936 694$	12.258.816$20
1.940$	70$	..	470$	80$	750$	..	10$	650$	10$	3.030$	9.160$
2.380$	130$	..	2.050$	..	640$	..	230$	2.400$	..	72.345$80	274.645$40
4.320$	200$	..	2.520$	80$	1.390$	..	240$	3.050$	10$	75.375$80	283.805$40
30.168$40	851$90	..	13.798$20	..	3.363$60	..	4.243$40	6.088$70	..	42.929$	380.935$80
..	..	13.704$40	12.255$50	..	41.177$60	13.639$	..	..	..	24.060$60	170.524$60
30.168$40	851$90	13.704$40	26.053$70	..	44.541$20	13.639$	4.243$40	6.088$70	..	66.989$60	551.460$40
..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	309.000$
..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	309.000$
703.106$40	55.396$80	35.934$40	650.971$80	22.600$	223.873$60	25.190$50	145.902$50	723.366$70	30.002$20	2.079.059$40	13.403.082$
..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	198.370$90
..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	(d) 101.407$20
..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	13.702.860$10
..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	73.048$40
..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	13.775.908$50

Serviço de matadouro

Considerações gerais

— Em 1952, a quantidade de animais abatidos baixou, em relação ao ano de 1951. Abateram-se menos 1.141 reses. Esta baixa que, pela análise dos números, parece de pequena monta, sê-lo-ia, de facto, se a ela não se aliasse um sensível decréscimo do peso médio das reses que afluiram ao matadouro, o qual se fez sentir nas espécies de maior porte, os bovinos adultos, e ainda nos suínos.

Na verdade, a carne produzida sofreu uma diminuição de cerca de 500 toneladas, número assás importante pelo seu reflexo no abastecimento da Capital.

Assim, no número de cabeças a quebra foi diminuta — 0,26 % — mas o mesmo não aconteceu na quantidade de quilogramas de carne produzida, onde essa quebra atingiu 4 %, aproximadamente.

Os inconvenientes que daí advêm para o matadouro, já apontados no relatório de 1951, aumentaram, pois uma laboração que pode considerar-se quase a par da do ano anterior apresentou como resultado uma produção de carne bastante menor.

Isto se deve a ter-se acentuado a diminuição do afluxo de bovinos adultos, embora em relação ao ano anterior não seja tão pronunciada como a que se verificou nesse ano em relação a 1950.

Deu-se também no ano findo uma sensível redução na quantidade de suínos apresentados para abate.

Foi a quebra observada nestas duas espécies que deu origem à menor tonelagem de carne obtida em 1952, porquanto os aumentos verificados nas restantes espécies não compensaram a baixa daquelas duas.

Nos ovinos e caprinos, ainda que se notasse uma diminuição de cabeças abatidas, deu-se um aumento no peso total de carne produzida, o que mostra uma melhoria no peso médio do gado destas espécies apresentado no matadouro.

As oscilações referidas anotam-se nos quadros seguintes:

Houve redução de abates:

				Toneladas
Em bovinos adultos:				
1948	27.928	cabeças,	com	6.365
1949	29.867	»	(mais 1.939), com...	6.201
1950	25.206	»	(menos 4.661), com	5.344
1951	22.449	»	(menos 2.757), com	5.242
1952	22.104	»	(menos 345), com...	4.929
Em suínos:				
1948	20.065	cabeças,	com	2.273
1949	23.317	»	(mais 3.252), com...	2.173
1950	22.669	»	(menos 648), com...	2.267
1951	26.126	»	(mais 3.457), com...	2.816
1952	24.400	»	(menos 1.726), com	2.350

Em ovinos e caprinos:

				Toneladas
1948	331.903	cabeças,	com	3.521
1949	315.879	»	(menos 16.024), com	3.082
1950	380.631	»	(mais 64.752), com	4.549
1951	366.666	»	(menos 13.965), com	3.751
1952	366.190	»	(menos 476), com...	3.870

E verificou-se aumento:

Em bovinos adolescentes:

1948	14.640	cabeças,	com	1.077
1949	17.204	»	(mais 2.564), com...	1.274
1950	9.204	»	(menos 8.000), com	722
1951	5.103	»	(menos 4.101), com	410
1952	6.328	»	(mais 1.225), com...	532

Em equídeos:

1948	2.578	cabeças,	com	446
1949	3.088	»	(mais 510), com ...	522
1950	4.170	»	(mais 1.082), com...	656
1951	4.540	»	(mais 370), com ...	703
1952	4.721	»	(mais 181), com ...	744

Embora bastante menor, mantém-se a redução de bovinos adultos verificada de ano para ano, desde há anos a esta parte.

Neste aspecto, não se vê que melhorem as condições de trabalho do matadouro e que sejam atendidas as necessidades do consumidor.

Esta baixa continuada, de apresentação de bovinos adultos, oferece fracas perspectivas para futuro. Cada vez mais se justifica a vinda de maiores quantidades de gado de Angola, já que a Metrópole não atende ao seu principal centro de consumo. Os Açores vão mantendo uma exportação regular para Lisboa e com tendências a aumentar.

De facto, ver-se-á adiante que a Metrópole, em relação ao ano anterior, contribuiu com menos 864 cabeças; Angola com menos 646 e só os Açores subiram a sua cota para 1.165. No conjunto, o matadouro de Lisboa recebeu menos 345 cabeças de bovinos adultos que em 1951, quando tinha precisão de aumentar os seus abates nesta espécie.

Pelo que se refere a bovinos adolescentes, a situação melhorou. Abateram-se mais 1.225 vitelas que em 1951, tendo, ver-se-á também adiante, contribuído a Metrópole com mais 991 e os Açores com mais 234. Essa melhoria sentiu-se imediatamente no consumo.

De suínos houve uma sensível redução, 1.726 cabeças, bem como de ovinos e caprinos, ainda que em menor quantidade visto que a oferta se reduziu só de 476 cabeças.

De equinos houve maior abate, no entanto menos saliente que nos anos anteriores em relação aos precedentes.

Como atrás se disse, a laboração do matadouro pode considerar-se a par da do ano anterior, ao reduzir-se a cabeças normais de bovinos adultos o número de cabeças de todas as espécies, tendo havido, no entanto, como se vê do mapa a seguir, uma pequena diferença para menos de, aproximadamente, 200 cabeças:

Espécies					Cabeças normais bovinas		
					1952	1951	1950
Bovinos adultos:							
1952	22.104	cabeças	correspondendo	a	22.104	—	—
1951	22.449	»	»	a	—	22.449	—
1950	25.206	»	»	a	—	—	25.206
Bovinos adolescentes:							
1952	6.328	»	»	a	2.109	—	—
1951	5.103	»	»	a	—	1.701	—
1950	9.204	»	»	a	—	—	3.068
Suínos:							
1952	24.400	»	»	a	8.133	—	—
1951	26.126	»	»	a	—	8.709	—
1950	22.669	»	»	a	—	—	7.556
Ovinos e caprinos:							
1952	366.190	»	»	a	36.619	—	—
1951	366.666	»	»	a	—	36.667	—
1950	380.631	»	»	a	—	—	38.063
Equídeos:							
1952	4.721	»	»	a	9.442	—	—
1951	4.540	»	»	a	—	9.080	—
1950	4.170	»	»	a	—	—	8.340
	Somas				78.407	78.606	82.233

As características de trabalho em 1952 foram semelhantes às de 1951. Como então, houve que preparar para congelação e armazenagem alguns milhares de cabeças de gado ovino, bem como quantidades menores de suínos e caprinos.

Embora no ano de 1952 não tivesse aparecido gado bovino para abates destinados a posterior congelação, o abate simultâneo, para o consumo e para congelação, de ovinos a partir de Julho e de suínos em Dezembro, épocas em que, respectivamente, é maior o afluxo de animais daquelas espécies, bastou para alterar, até certo ponto, as normas de laboração do matadouro, ainda que com menos intensidade que no ano transacto.

Nos períodos acima referidos foram abatidos e preparados 22.050 ovinos, com o peso de 345.036 quilogramas, 21 caprinos, com 227 quilogramas, e 908 suínos, com 62.089 quilogramas, como se mostra no mapa seguinte:

Meses	Suinos		Ovinos		Caprinos		Peso total — Quilos
	Carcaças	Peso — Quilos	Carcaças	Peso — Quilos	Carcaças	Peso — Quilos	
Julho	—	—	6.670	110.016	—	—	110.016
Agosto	—	—	9.558	150.652	21	227	150.879
Setembro	—	—	5.822	84.368	—	—	84.368
Dezembro	908	62.089	—	—	—	—	62.089
Somas	908	62.089	22.050	345.036	21	227	407.352

Esta carne, como nos anos anteriores, foi destinada pela Junta Nacional dos Produtos Pecuários a ser lançada no consumo durante a época de escassez, para o que, depois do abate, foi congelada e mantida nas câmaras frigoríficas que aquela Junta instalou nos armazéns da Comissão Reguladora do Comércio do Bacalhau.

Não se congelou carne de bovinos com idêntica finalidade, como em 1951, mas congelaram-se carcaças de suínos e caprinos o que se não tinha feito nesse ano.

As condições em que foi feita a congelação e em que decorreu a respectiva armazenagem não foram boas, sendo o facto de lamentar porque acarreta maior relutância ainda, na aceitação de carne congelada. Há porém a convicção de que, aberto à exploração o novo frigorífico municipal, a situação se modificará totalmente.

A posição dos abates em 1952 analiza-se melhor estabelecendo o paralelo com maior número de anos.

No quadro seguinte, expresso em quilogramas, faz-se esse paralelo a partir de 1940:

Anos	Total	Equídeos	Restantes espécies
1940	18.367.231	252.040	18.115.191
1941	15.692.649	419.162	15.273.487
1942	6.839.084	480.764	6.358.320
1943	11.039.297	475.538	10.563.759
1944	15.033.807	538.604	14.495.203
1945	13.306.251,5	589.805	12.716.446,5
1946	7.766.025,5	461.333	7.304.692.5
1947	8.618.879	334.388	8.284.491
1948	13.681.888,5	446.018	13.235.870,5
1949	13.252.211	521.777	12.730.434
1950	13.538.339,5	656.337	12.882.002,5
1951	12.922.731	703.510	12.219.221
1952	12.426.194	744.494	11.681.700

Os pesos médios anuais do gado abatido em 1952 foram inferiores aos de 1951 em bovinos adultos, suínos e caprinos fêmeas, mas superiores em bovinos adolescentes, ovinos, caprinos machos e equídeos.

No quadro que se segue, menciona-se o número de animais abatidos e o seu peso limpo, deduzido o enxugo nas reses bovinas, ovinas, caprinas e equídeas. As reses suínas, bem como as inutilizadas de qualquer espécie, não sofrem descontos.

Da análise comparativa entre os pesos médios por cabeça, de 1952 com os de 1951 e 1950, verifica-se:

Em relação a 1951:

— diferença sensível para menos nos bovinos adultos e suínos;
— ligeira diferença para menos nos caprinos fêmeas;
— aumento em bovinos adolescentes e equídeos;
— ligeiro aumento nos ovinos e caprinos machos.

Em relação a 1950:

— sensível aumento nos bovinos adultos e adolescentes;
— ligeiros aumentos em caprinos (machos e fêmeas) e em equídeos;
— sensíveis reduções em suínos e ovinos.

Eis o referido mapa:

Espécies	1952			1951			1950		
	Número de cabeças	Peso em quilogramas	Média por cabeça	Número de cabeças	Peso em quilogramas	Média por cabeça	Número de cabeças	Peso em quilogramas	Média por cabeça
Bovinos adultos	22.104	4.929.445	223,011	22.449	5.241.980	233,506	25.206	5.344.285	212,024
Bovinos adolescentes	6.328	532.291	84,116	5.103	409.836	80,312	9.204	721.744	78,416
Suínos	24.400	2.349.705	96,299	26.126	2.815.845	107,779	22.669	2.267.338	100,019
Ovinos	346.527	3.622.501,5	10,453	347.934	3.514.985,5	10,102	367.294	4.375.531,5	11,913
Caprinos:									
Machos	1.572	23.552,5	14,982	2.181	30.950,5	14,191	4.812	68.084	14,149
Fêmeas	18.091	224.205	12,393	16.551	205.624	12,424	8.525	105.020	12,319
Equídeos	4.721	744.494	157,698	4.540	703.510	154,958	4.170	656.337	157,394
Somas...	423.743	12.426.194	—	424.884	12.922.731	—	441.880	13.538.339,5	—

O mapa anterior refere-se a médias anuais.

Nos quadros que se seguem são indicadas as médias mensais, sem desconto para enxugo. Nas épocas de maior fartura de gado, estas médias, maiores ou menores, influenciam as características do trabalho no matadouro.

1952:

Meses	Bovinos adultos	Bovinos adolescentes	Suinos	Ovinos e caprinos	Equídeos
Janeiro	244,971	83,688	103,028	11,862	157,323
Fevereiro	234,409	89,278	107,124	9,998	162,656
Março	240,306	88,314	102,081	7,792	162,643
Abril	234,775	84,783	112,495	8,663	166,856
Maio	222,684	88,294	100,247	9,887	167,227
Junho	234,743	82,640	100,137	10,125	168,631
Julho	229,470	80,432	91,853	12,179	159,136
Agosto	224,260	88,729	92,320	13,231	168,398
Setembro	220,238	83,174	92,595	12,481	171,800
Outubro	234,600	82,415	93,423	12,264	175,349
Novembro	232,136	84,752	93,147	12,728	158,284
Dezembro	223,779	89,208	84,596	12,283	171,588

1951:

Meses	Bovinos adultos	Bovinos adolescentes	Suinos	Ovinos e caprinos	Equídeos
Janeiro	222,139	56.049	100,328	10,281	153,794
Fevereiro	248,934	66,631	110,555	9,820	164,611
Março	260,706	86,077	115,646	8,092	157,764
Abril	278,122	90,139	116,270	8,196	168,328
Maio	245,908	78,324	114,891	9,340	164,684
Junho	235,201	78,697	112,613	10,425	172,058
Julho	236,036	80,301	122,087	10,299	162,272
Agosto	238,933	83,376	119,268	12,986	159,719
Setembro	251,359	80,848	103,995	12,665	179,565
Outubro	233,605	84,692	100,370	11,575	161,685
Novembro	229,209	79,666	95,975	11,714	157,488
Dezembro	227,646	88,850	101,365	11,684	155,854

1950:

Meses	Bovinos adultos	Bovinos adolescentes	Suinos	Ovinos e caprinos	Equídeos
Janeiro	202,663	69,774	95,535	12,746	161,886
Fevereiro	202,425	72,475	110,404	10,434	169,918
Março	200,557	76,267	108,271	9,950	169,798
Abril	214,351	82,168	102,730	11,288	173,297
Maio	223,390	84,415	94,688	12,974	175,504
Junho	237,576	78,994	90,747	13,061	168,173
Julho	240,064	79,700	97,396	12,755	166,152
Agosto	235,012	85,598	102,823	14,720	165,479
Setembro	221,002	81,466	93,492	13,722	161,028
Outubro	205,710	75,576	94,038	13,295	160,449
Novembro	208,881	74,010	96,402	13,184	160,950
Dezembro	216,927	62,500	104,671	11,629	154,091

Da leitura destes mapas verifica-se:

Em relação a 1951:

— Nos bovinos adultos o peso médio só foi superior nos meses de Janeiro, Outubro e Novembro;

— Nos bovinos adolescentes houve aumento em todos os meses do ano, com excepção de Abril e Outubro;

— Nos suínos, sòmente em Janeiro o peso médio foi superior;

— Nos ovinos e caprinos apenas se verificou diminuição nos meses de Março, Junho e Setembro;

— Nos equídeos houve aumento nos meses de Janeiro, Março, Maio, Agosto, Outubro, Novembro e Dezembro.

Em relação a 1950:

— Nos bovinos adultos o peso médio foi superior em todos os meses, com excepção dos de Maio a Setembro;

— Em bovinos adolescentes verificou-se aumento em todos os meses do ano;

— Nos suínos foi superior nos meses de Janeiro, Abril, Maio e Junho;

— Em ovinos e caprinos só no mês de Dezembro o peso médio foi superior;

— Nos equídeos foi superior nos meses de Junho e de Agosto a Dezembro.

Enquanto se não dispuser de outros elementos de comparação, como seja a idade dos animais abatidos, época de occisão e, ainda, a maior ou menor abundância de pastagens, difícil se torna tirar conclusões destes quadros que, no entanto, se inserem neste relatório, como nos anteriores, para seu arquivo.

Das considerações antepostas não pode, em verdade, concluir-se que o abastecimento de carne à população de Lisboa tenha melhorado.

Já no relatório referido a 1951 foi posto em relevo o facto de os abates desse ano no matadouro, terem descido à quantidade mais baixa verificada desde 1925, se não considerarmos os anos excepcionalmente maus de 1942, 1946 e 1947, em que houve a influência de condições muito especiais, hoje não existentes. Ora em 1952 a situação piorou ainda mais, no que se refere ao abate de gado destinado ao consumo da população de Lisboa.

O problema reveste verdadeira acuidade se tivermos em conta que, dentro em breve, será inaugurado o novo matadouro de Lisboa. Para normal funcionamento deste estabelecimento, será necessário atingir os abates de 1939 e 1940, entre 18 e 19 mil toneladas de carne. Pois em 1952 abateram-se, como se disse, animais cuja carne não ultrapassou 12.500 toneladas.

A diferença representa, números redondos, entre 25 a 30 mil bois, cabeças normais, o que quer dizer que seria necessário trazer ao matadouro mais, aproximadamente, um terço do gado abatido agora para atingir aquelas cifras de 1939 e 1940. Não parece impossível, tanto mais que também se andou perto delas de 1931 a 1938. Bastará a adopção de medidas apropriadas a aumentar o afluxo de gado à Capital, evitando o seu abate em locais onde

excede as necessidades próprias, quantas vezes para ser trazido para Lisboa em carne, aqui entrada legal ou ilegalmente, e importando também maior número de bois de Angola.

De resto, não é a actividade do matadouro que está sobretudo em causa, mas também, e principalmente, o abastecimento público.

É que, de facto, mesmo que se acrescente à carne produzida nesse estabelecimento a que é importada, a que entra na Cidade de gado abatido fora e mesmo a que clandestinamente é introduzida no consumo, o total ainda estaria longe de satisfazer às necessidades.

Não se pode fazer qualquer cômputo da última referida mas pode indicar-se a quanto vai o conjunto da do matadouro, da importada e da externa legalmente entrada. O quadro seguinte, expresso em toneladas, o indica:

Origens	1952	1951	1950	1949	1948
Do Matadouro:					
Continente	10.693	11.292	11.189	11.191	12.042
Açores	1.113	907	1.100	968	873
Angola	296	386	793	580	340
Somas	12.102	12.585	13.082	12.739	13.255
De fora da cidade *(a)*	1.140	875	1.285	1.439	1.372
Importada	1.192	1.082	1.330	922	1.995
Total	14.434	14.542	15.697	15.100	16.622

(a) — Inclui a tratada pelo frio vinda do Algarve.

Veja-se que se mantém, nesse conjunto, a baixa de ano para ano, ligeiramente quebrada em 1950.

Mas mesmo a importação de carne congelada estrangeira é uma justificada solução emergente, mas serve mal o abastecimento sob o ponto de vista económico, além de ser inconveniente face a face com o fomento pecuário da Nação: — Metrópole, Ilhas e Ultramar.

Estas considerações justificam-se neste relatório do Município de Lisboa por várias razões, entre as quais sobrelevam duas: — a de a Capital ser o maior centro de consumo do País — que só por si deve interessar à lavoura — e porque, em curto prazo de tempo, possuirá a unidade «matadouro-frigorífico» mais importante da Nação, com um sério e valioso destino fomentário na indústria de criação e nas suas subsidiárias.

Por estas mesmas razões, não se estranhe também que, com referência ao ano decorrido, se encerrem estas considerações gerais com palavras do relatório anterior:—«a análise que sumàriamente acaba de fazer-se fundamenta, em verdade e ainda com maior razão, a afirmação de que o abastecimento de gado ao matadouro, especialmente bovino, desceu a quantidades incapazes de satisfazer as exigências do consumo; à redução que daí resulta de actividade no movimento do actual matadouro — abaixo das suas possibilidades de laboração — é estranho este estabelecimento. Alheio como está às soluções de todos os problemas relacionados com o abastecimento de gado para con-

sumo de Lisboa, não lhe cabe qualquer responsabilidade pelo facto de a ele se não ter feito afluir o número de cabeças necessárias a preencher totalmente a sua capacidade de laboração e a satisfazer as necessidade dos consumidores». A estas palavras se deve agora acrescentar que tal situação aumenta de gravidade se se olhar ao futuro do novo matadouro.

Discriminação do movimento do matadouro

— O *movimento do mercado geral de gados,* que consta do mapa que segue, foi ligeiramente inferior ao de 1951, no que respeita a bovinos adultos, superior em bovinos adolescentes e caprinos, mantendo-se, sensìvelmente, ao mesmo nível no que se refere a ovinos.

Como já tinha sido previsto no relatório anterior, é incluído neste mapa o movimento de suínos, em virtude de os industriais de salsicharia se estarem utilizando daquele mercado para as suas transacções. A quantidade de animais desta espécie que passaram pelo mercado geral atingiu quase metade dos abatidos no matadouro.

Discriminação	Aprovados		Reprovados		Total	
Bovinos:	**28.432**		**691**		**29.123**	
Adultos:	22.104		299		22.403	
Machos:						
Toiros		1.134		11		1.145
Bois		10.162		32		10.194
Fêmeas		10.808		256		11.064
Adolescentes:	6.328		392		6.720	
Machos		3.822		338		4.160
Fêmeas		2.506		54		2.560
Suínos:	**11.092**				**11.092**	
Ambos os sexos		11.092				11.092
Ovinos:	**346.527**				**346.527**	
Adultos:	177.888				177.888	
Machos		21.861				21.861
Fêmeas		156.027				156.027
Adolescentes	168.639				168.639	
Ambos os sexos		168.639				168.639
Caprinos:	**19.663**				**19.663**	
Machos		1.461				1.461
Fêmeas		18.202				18.202
Equídeos:	**2.471**		**101**		**2.572**	
Machos		1.389		43		1.432
Fêmeas		1.082		58		1.140
Híbridos mulateiros:	**2.229**		**156**		**2.385**	
Machos		868		61		929
Fêmeas		1.361		95		1.456
Asininos: *(a)*	**21**	21	**2**	2	**23**	23
Somas		410.435		950		411.385

(a) — A carne é destinada exclusivamente à alimentação de animais.

Em 1952 não se registaram no mercado geral senão ligeiras acumulações de gado, especialmente de bovinos adultos. Este facto deveu-se a uma menor afluência de gado e melhor regularização na chegada do gado a Lisboa.

É, portanto, de considerar que, se a afluência de gado fosse em maior quantidade, não se poderia obstar às tão perniciosas acumulações, o que porém se considera resolvido com a laboração conjunta do novo matadouro-frigorífico.

— O *movimento do lazareto pecuário* que, discriminado por meses, consta do quadro a seguir, foi mais elevado que em 1951 devido à maior afluência de bovinos açoreanos, embora se tivesse verificado diminuição nos provenientes de Angola. O movimento do lazareto cifrou-se no total de 8.470 cabeças.

Meses	Dos Açores		De Angola
	Adultos	Adolescentes	Adultos
Janeiro	218	2	—
Fevereiro	62	1	—
Março	129	2	—
Abril	52	1	—
Maio	307	128	400
Junho	663	103	—
Julho	524	193	—
Agosto	1.198	326	598
Setembro	470	179	—
Outubro	805	46	250
Novembro	802	9	—
Dezembro	583	22	397
Somas	5.813	1.012	1.645

É conveniente esclarecer que os abates de gado açoreano no matadouro não correspondem ao movimento do lazareto, em virtude de parte daquele gado ter sido desviado para o matadouro da Manutenção Militar.

O movimento de gado pelo lazareto foi, no ano de 1951, de 7.595 cabeças, respectivamente 4.586 bovinos adultos dos Açores e 2.294 de Angola e 715 bovinos adolescentes dos Açores.

O *movimento de entradas e abates no matadouro* acha-se descrito no mapa que segue, com indicação de mortes naturais após entrada no matadouro e rejeições depois do abate:

Espécies	Quantidades	Quilos
Bovinos adultos:		
Entrados	22.108	4.930.530
Morte natural	4	1.085
Abatidos	22.104	4.929.445
Aprovados	21.157	4.680.818
Reprovados	947	203.972
Carne inutilizada	—	44.655

Espécies	Quantidades	Quilos
Bovinos adolescentes:		
Entrados	6.329	532.341
Morte natural	1	50
Abatidos	6.328	532.291
Aprovados	6.280	527.083
Reprovados	48	3.658
Carne inutilizada	—	1.550
Suínos:		
Entrados	24.424	2.351.670
Morte natural	24	1.965
Abatidos	24.400	2.349.705
Aprovados	24.210	2.324.682
Reprovados	190	16.234
Carne inutilizada	—	8.789
Ovinos:		
Entrados	346.575	3.622.974,5
Morte natural	48	473
Abatidos	346.527	3.622.501,5
Aprovados	343.832	3.597.327
Reprovados	2.695	24.947,5
Carne inutilizada	—	227
Caprinos:		
Entrados	19.665	247.779,5
Morte natural	2	22
Abatidos	19.663	247.757,5
Aprovados	19.268	243.174,5
Reprovados	395	4.555
Carne inutilizada	—	28
Equídeos:		
Entrados	4.722	744.634
Morte natural	1	140
Abatidos	4.721	744.494
Aprovados	4.624	728.995
Reprovados	97	14.477
Carne inutilizada	—	1.022

Do exame deste mapa e sua comparação com o do ano anterior, há que tirar algumas conclusões no que se refere às diferenças verificadas nas quantidades entradas e nas reprovações.

O número de bovinos adultos reprovados foi de 947 e em 1951 esse número atingiu 977. A diferença resulta não só do maior número de abates em 1951 mas, também, do estado sanitário do gado.

No que se refere a bovinos adolescentes foram reprovados 48 e em 1951 esse número foi de 26. A diferença pode atribuir-se à maior quantidade de vitelas abatidas, mais 1.225 do que em 1951.

Nos suínos, em menos 1.726 animais abatidos em 1952, houve mais 68 reprovações, o que se filia no abate de maior número de suínos provenientes do Algarve que, em virtude do seu regime alimentar com base nas farinhas de peixe, dão origem a maior número de reprovações.

Nos ovinos, em 1952 foram reprovados 2.695 animais e em 1951 esse número foi de 3.688. Apesar de neste último ano terem sido abatidos mais 1.407 animais, o motivo de menor número de reprovações deve ir buscar-se à melhor qualidade e melhor estado sanitário do gado abatido em 1952.

Nos caprinos e equídeos, nada de especial se oferece anotar.

As mortes naturais mantiveram-se ao nível das verificadas em 1951.

— Interessa resumir o *movimento mensal* do matadouro porque, na reunião dos elementos que assim se arquivam, se têm desde já e se terão de futuro, índices orientadores da distribuição de trabalho no matadouro e de previsão das influências externas no abastecimento. Por isso se procede como no ano anterior, incluindo neste relatório os mapas mensais do movimento, em paralelo com 1951, e fazendo sobre eles algumas observações.

Janeiro, Fevereiro e Março:

Neste primeiro trimestre abateram-se 63.342 cabeças com 2.415 toneladas, notando-se, em relação ao ano anterior, que se produziu mais carne, aproximadamente 192 toneladas, embora o número de animais fosse mais reduzido, menos 300 cabeças.

Explica-se o facto porque houve sensível aumento nos animais de maior porte, sendo mais reduzido esse aumento, ou havendo redução, nos de menor porte.

Assim, houve aumento, tanto em número de cabeças, como em carne produzida:

Para bovinos adultos:

Em 1952 — 5.007 cabeças com 1.162 toneladas.
Em 1951 — 2.941 cabeças com 713 toneladas.

Para bovinos adolescentes:

Em 1952 — 1.263 cabeças com 110 toneladas.
Em 1951 — 478 cabeças com 37 toneladas.

Para caprinos:

Em 1952 — 5.447 cabeças com 54 toneladas.
Em 1951 — 4.473 cabeças com 52 toneladas.

Para equídeos:

Em 1952 — 1.218 cabeças com 186 toneladas.
Em 1951 — 1.073 cabeças com 162 toneladas.

Houve redução, tanto em número de cabeças como em carne:

Para suínos:

Em 1952 — 4.123 cabeças com 533 toneladas.
Em 1951 — 8.049 cabeças com 871 toneladas.

Para ovinos:

Em 1952 — 46.284 cabeças com 370 toneladas.
Em 1951 — 46.628 cabeças com 390 toneladas.

Em cada um dos meses do primeiro trimestre fizeram-se os abates que a seguir se indicam em paralelo com o ano anterior:

Janeiro:

Designação	1952		1951	
	Cabeças	Quilogramas	Cabeças	Quilogramas
Bovinos adultos	1.871	443.373	510	109.211
Bovinos adolescentes	212	17.530	81	4.459
Suínos	1.883	194.002	3.011	302.088
Ovinos	4.966	54.971,5	12.848	123.017
Caprinos:				
Machos	242	3.136,5	104	1.261,5
Fêmeas	1.375	16.695	1.393	16.032,5
Equídeos	424	63.313	341	49.716
Somas	10.973	793.021	18.288	605.785

As matanças de bovinos adultos atingiram nível que pode considerar-se muito bom para a época e para o mês em questão, muito superiores às realizadas em igual mês de 1951. Outro tanto sucedeu com as matanças de caprinos e equídeos, já não se podendo fazer a mesma apreciação relativamente às matanças de suínos e de ovinos, que estiveram abaixo do normal e muito inferiores às realizadas em igual período de 1951.

Quanto aos bovinos adolescentes, as matanças, embora em reduzido número, foram superiores às do mês correspondente do ano anterior.

As matanças de ovinos sentiram-se do facto de não se estabelecerem as duas tabelas para a aquisição de gado ao criador, consoante as épocas de fartura ou de escassez.

Ao terminar o mês de Janeiro estavam abatidos 10.973 animais com 793.021 quilogramas, menos 7.315 animais, mas em compensação mais 187.236 quilogramas que em 1951.

Fevereiro:

Designação	1952		1951	
	Cabeças	Quilogramas	Cabeças	Quilogramas
Bovinos adultos	1.659	375.613	888	213.949
Bovinos adolescentes	384	33.899	76	4.988
Suínos	1.660	177.827	2.735	302.368
Ovinos	10.481	94.811	11.663	105.321,5
Caprinos:				
Machos	36	486	36	519,5
Fêmeas	1.889	22.543,5	1.288	15.205
Equídeos	413	63.873	363	56.850
Somas	16.522	769.052,5	17.049	699.201

As matanças de bovinos adultos decresceram ligeiramente em relação ao mês anterior, mas, no entanto, ainda se mantiveram num nível que se pode considerar bom, com o dobro dos animais da mesma espécie abatidos em igual período de 1951.

As matanças de bovinos adolescentes aumentaram também ligeiramente em relação ao mês anterior, sendo 5 vezes, aproximadamente, superiores às realizadas em 1951.

As matanças de ovinos já atingiram neste mês quantidade apreciável, no entanto inferior à do ano anterior, tendo aumentado também as matanças de caprinos, em especial das fêmeas, tanto em relação ao mês anterior como em relação ao mesmo mês de 1951, conservando-se as de equídeos sensìvelmente no mesmo plano das do mês anterior e do ano anterior.

Os borregos do Alentejo que tinham feito o seu aparecimento, embora em muito pequena quantidade, durante o mês de Janeiro, atingiram em Fevereiro um número que levou a prever que o afluxo destes animais deveria atingir quantidades elevadas no decurso da época.

Durante este mês abateram-se 16.522 animais com 769.052,5 quilogramas, menos 527 animais do que em Fevereiro de 1951, mas em compensação com mais 69.851,5 quilogramas.

Março:

Designação	1952		1951	
	Cabeças	Quilogramas	Cabeças	Quilogramas
Bovinos adultos	1.477	343.117	1.543	389.925
Bovinos adolescentes	667	58.239	321	27.310
Suínos	1.580	161.289	2.303	266.333
Ovinos	30.837	220.487,5	22.117	161.367
Caprinos:				
Machos	23	296,5	23	328
Fêmeas	882	10.685,5	1.629	18.769
Equídeos	381	58.919	369	55.263
Somas	35.847	853.033,5	28.305	919.295

As matanças de bovinos adultos decresceram em relação ao mês de Fevereiro anterior e ao mês de Março de 1951, outro tanto sucedendo às matanças de suínos e de equídeos. O contrário se deu com as de ovinos que aumentaram consideràvelmente, atingindo os borregos do Alentejo 28.648 cabeças.

As matanças de caprinos (fêmeas) diminuiram consideràvelmente em relação ao mês anterior e a igual mês de 1951.

No decurso de Março foram abatidas 35.847 cabeças com 853.033,5 quilogramas, mais 7.542 cabeças, mas menos 66.261,5 quilogramas do que em igual mês do ano anterior. Como é do conhecimento dos interessados, as matanças do mês de Março e as do que se lhe segue são os indicativos para juízo prévio do modo como virá a decorrer a oferta de gado nos meses de maior fartura. Ora este mês de Março fraca perspectiva ofereceu, salvo pelo que se referiu a ovinos e particularmente a borregos do Alentejo.

Abril, Maio e Junho:

O trimestre não foi favorável à exploração do matadouro, não se tendo atingido as matanças correntes nessa época própria de fartura de gado. Abril decorreu mau e muito abaixo do que é habitual e só em Maio houve tendências para normalização.

Nestes três meses, no entanto, houve no conjunto, como é normal, aumento de produção em relação ao trimestre anterior, mais 72.623 cabeças correspondendo a mais 754 toneladas de carne. No ano anterior, porém, a diferença do primeiro para o segundo trimestre tinha sido sensìvelmente maior, 84.700 cabeças com 1.227 toneladas.

Neste segundo trimestre de 1952 abateram-se 135.955 animais com 3.169 toneladas, mais 7.613 cabeças que em igual trimestre de 1951, mas com menos 283 toneladas. É que todas as espécies contribuiram com menos cabeças e menos peso que no ano anterior, salvo os ovinos, como se anota nos números seguintes:

Houve aumento, tanto em cabeças como em peso:

Para ovinos:

Em 1952 — 120.331 cabeças com 1.092 toneladas.
Em 1951 — 109.531 cabeças com 977 toneladas.

Houve redução, tanto em número de cabeças como em peso:

Para bovinos adultos:

Em 1952 — 5.481 cabeças com 1.216 toneladas.
Em 1951 — 5.711 cabeças com 1.379 toneladas.

Para bovinos adolescentes:

Em 1952 — 1.537 cabeças com 130 toneladas.
Em 1951 — 2.394 cabeças com 193 toneladas.

Para suínos:

Em 1952 — 5.004 cabeças com 526 toneladas.
Em 1951 — 5.700 cabeças com 654 toneladas.

Para caprinos:

Em 1952 — 2.510 cabeças com 31 toneladas.
Em 1951 — 3.732 cabeças com 47 toneladas.

Para equídeos:

Em 1952 — 1.092 cabeças com 174 toneladas.
Em 1951 — 1.274 cabeças com 204 toneladas.

Os abates em cada mês do segundo trimestre foram:

Abril:

Designação	1952		1951	
	Cabeças	Quilogramas	Cabeças	Quilogramas
Bovinos adultos	821	186.183	1.403	378.981
Bovinos adolescentes	222	18.600	595	53.038
Suínos	1.970	221.617	1.965	228.471
Ovinos	31.608	254.934,5	22.644	169.423
Caprinos:				
Machos	8	139	22	189
Fêmeas	702	8.771	1.280	14.683,5
Equídeos	377	59.889	405	64.933
Somas	35.708	750.133,5	28.314	909.718,5

Sem que se apercebesse a razão, em Abril as matanças de bovinos adultos decresceram consideràvelmente em relação ao mês anterior. Também decresceram as de bovinos adolescentes, caprinos e equídeos, mas menos acentuadamente e sem que o facto devesse merecer maiores reparos, visto que, até certo ponto, isso se justificava: — para as vitelas porque o preço fixado era muito baixo, e, para os equídeos porque, apesar dessa redução, as quantidades abatidas estavam dentro da normalidade da época.

Aumentaram os abates de suínos e ovinos, tendo os dos borregos do Alentejo atingido 28.268 cabeças.

Foram, no total, abatidos durante o mês 35.708 animais com 750.133,5 quilogramas; mais 7.394 animais, mas com menos 159.585 quilogramas que em 1951.

Continuaram as matanças deste mês a não permitir grandes esperanças na melhoria de ofertas de gado, especialmente pelo que se refere a bovinos adultos e adolescentes.

Maio:

Designação	1952		1951	
	Cabeças	Quilogramas	Cabeças	Quilogramas
Bovinos adultos	2.235	479.820	2.014	479.147
Bovinos adolescentes	634	55.345	787	60.854
Suínos	1.681	168.516	2.046	235.069
Ovinos	46.698	435.632,5	43.278	379.201,5
Caprinos:				
Machos	13	257,5	63	784
Fêmeas	821	10.313,5	994	11.940,5
Equídeos	392	62.417	438	68.628
Somas	52.474	1.212.301,5	49.620	1.235.624

Verificou-se uma certa tendência para a melhoria das matanças, especialmente de bovinos adultos, de ovinos e de bovinos adolescentes; nestes, porém, os abates foram ainda muito abaixo do normal para a época. Aumentaram muito ligeiramente as de caprinos e de equídeos. As de suínos diminuiram.

De facto, durante este mês melhorou a situação do matadouro visto que nos quatro meses anteriores a produção mensal andou à volta das 800 toneladas, ao passo que no mês de Maio já se passou um pouco além das 1.200.

Não se regularizou, porém, a apresentação de bovinos adolescentes, que se manteve em números muito baixos. Continua a não haver explicação para esta posição do matadouro de Lisboa, que não a do preço baixo por que são pagas as vitelas ao criador.

Durante o mês de Maio abatèram-se 52.474 cabeças com 1.212.301,5 quilogramas, mais 2.854 cabeças, mas menos 23.322,5 quilogramas do que em igual mês do ano anterior.

Junho:

Designação	1952		1951	
	Cabeças	Quilogramas	Cabeças	Quilogramas
Bovinos adultos	2.425	549.852	2.294	521.200
Bovinos adolescentes	681	55.597	1.012	78.630
Suínos	1.353	135.486	1.689	190.204
Ovinos	42.025	401.822,5	43.609	428.410
Caprinos:				
Machos	9	94,5	120	1.337,5
Fêmeas	957	11.882,5	1.253	16.695,5
Equídeos	323	51.884	431	70.709
Somas	47.773	1.206.618,5	50.408	1.307.186

Embora com baixas em suínos, ovinos e equídeos em relação ao mês anterior, nota-se em Junho mais equilíbrio das matanças, continuando a pequena apresentação de vitelas. Não há, apesar desse equilíbrio, melhoria profunda da situação do matadouro, mesmo em relação a igual mês do ano anterior, pois se abateram 47.773 cabeças com 1.206.618,5 quilogramas, menos 2.635 cabeças com menos 100.568,5 quilogramas que em 1951.

Julho, Agosto e Setembro:

Neste terceiro trimestre abateram-se 149.776 cabeças com 3.574 toneladas. No mesmo período do ano anterior tinham-se abatido menos 9.468, tendo porém o total abatido produzido mais 308 toneladas.

Em paralelo nos dois anos, houve aumento em número de cabeças, como em carne:

Para bovinos adolescentes:

Em 1952 — 1.846 cabeças com 152 toneladas.
Em 1951 — 1.728 cabeças com 139 toneladas.

Para ovinos:

Em 1952 — 131.474 cabeças com 1.590 toneladas.
Em 1951 — 122.779 cabeças com 1.389 toneladas.

Para caprinos:

Em 1952 — 5.225 cabeças com 67 toneladas.
Em 1951 — 3.575 cabeças com 52 toneladas.

Para equídeos:

Em 1952 — 1.107 cabeças com 175 toneladas.
Em 1951 — 1.026 cabeças com 162 toneladas.

Houve aumento no número de cabeças mas redução em peso:

Para suínos:

Em 1952 — 4.886 cabeças com 451 toneladas.
Em 1951 — 4.060 cabeças com 466 toneladas.

Houve redução tanto em cabeças como em peso:

Para bovinos adultos:

Em 1952 — 5.238 cabeças com 1.139 toneladas.
Em 1951 — 7.140 cabeças com 1.674 toneladas.

No trimestre melhorou a apresentação de gado, salvo pelo que respeita a bovinos adultos, e houve mais regularidade no conjunto. Em paralelo com a mesma época dos anos anteriores nota-se também melhoria.

A redução de bovinos adultos deve filiar-se no facto de ter acabado em 19 de Junho o benefício, que já se referiu, do preço ao produtor.

Em cada um dos meses deste trimestre abateram-se, em paralelo com o ano anterior, as quantidades que constam dos quadros que vão seguir-se:

Julho:

Designação	1952		1951	
	Cabeças	Quilogramas	Cabeças	Quilogramas
Bovinos adultos	2.077	459.995	2.295	523.343
Bovinos adolescentes	835	66.326	983	77.953
Suínos	1.438	132.086	1.295	158.103
Ovinos	47.738	555.485	45.571	441.353,5
Caprinos:				
Machos	36	673,5	61	663
Fêmeas	1.543	19.861,5	1.146	16.341
Equídeos	387	58.490	396	61.092
Somas	54.054	1.292.917	51.747	1.278.848,5

Reduziram-se, em relação ao mês anterior, os abates de bovinos adultos; todos os das restantes espécies aumentaram.

Em relação ao mesmo mês do ano anterior, abateram-se menos animais de todas as espécies, salvo as de suínos, ovinos e caprinos que aumentaram.

Agosto:

Designação	1952		1951	
	Cabeças	Quilogramas	Cabeças	Quilogramas
Bovinos adultos	1.897	410.247	2.302	531.608
Bovinos adolescentes	473	41.496	507	41.765
Suínos	1.465	135.250	1.335	159.223
Ovinos	44.064	560.356,5	44.020	545.964,5
Caprinos:				
Machos	104	1.544	87	1.704
Fêmeas	1.150	15.051,5	1.096	16.728,5
Equídeos	354	56.781	356	54.012
Somas	49.507	1.220.726	49.703	1.351.005

Nota-se redução de abates de bovinos adultos e adolescentes, tanto em relação ao mês anterior como em relação ao correspondente mês de 1951; aumento em idênticas condições em referência a suínos e a caprinos; redução de ovinos e equídeos em relação ao mês anterior, mantendo-se sensìvelmente os quantitativos de Agosto de 1951.

Setembro:

Designação	1952		1951	
	Cabeças	Quilogramas	Cabeças	Quilogramas
Bovinos adultos	1.264	268.270	2.543	618.861
Bovinos adolescentes	538	44.210	238	19.004
Suínos	1.983	183.617	1.430	148.714
Ovinos	39.672	474.190,5	33.188	401.664,5
Caprinos:				
Machos	351	4.534,5	129	1.822
Fêmeas	2.041	25.247,5	1.056	14.653
Equídeos	366	59.951	274	47.009
Somas	46.215	1.060.020,5	38.858	1.251.727,5

Houve acréscimo de abates tanto em relação ao mesmo mês de 1951 como em relação ao mês anterior de 1952, quanto a bovinos adolescentes, a suínos, a caprinos e equídeos; redução em iguais condições quanto a bovinos adultos; pelo que respeita a ovinos, abateram-se mais que em igual mês do ano antecedente, mas menos em relação ao mês anterior.

Outubro, Novembro e Dezembro:

Apesar de o mês de Novembro ter sido francamente deficitário, produzindo o matadouro sòmente 975.702 quilogramas de carne, o conjunto do trimestre pode considerar-se regular, embora não atingisse os abates de igual período de 1951. De facto, abateram-se 74.670 animais com 3.268 toneladas, menos 17.922 cabeças e 96 toneladas que no ano anterior.

São de salientar, como adiante se anota, os abates elevados de bovinos adultos e suínos em Dezembro. Deve atribuir-se o facto, quanto aos bovinos adultos a ter sido restabelecido o benefício na compra ao produtor (1$00 por quilograma) e pelo que se refere a suínos a ter havido elevada produção de animais desta espécie que em parte a Junta Nacional dos Produtos Pecuários adquiriu para congelar e armazenar.

Discriminando-se as diferenças, por espécies, em relação ao ano anterior, anota-se que:

Houve aumento tanto em número de cabeças como em peso:

Para bovinos adolescentes:

Em 1952 — 1.682 cabeças com 141 toneladas.
Em 1951 — 503 cabeças com 42 toneladas.

Para suínos:

Em 1952 — 9.387 cabeças com 840 toneladas.
Em 1951 — 8.317 cabeças com 825 toneladas.

Para caprinos:

Em 1952 — 7.481 cabeças com 96 toneladas.
Em 1951 — 6.952 cabeças com 87 toneladas.

Para equídeos:

Em 1952 — 1.304 cabeças com 209 toneladas.
Em 1951 — 1.167 cabeças com 175 toneladas.

Houve redução tanto em número de cabeças como em peso:

Para bovinos adultos:

Em 1952 — 6.378 cabeças com 1.413 toneladas.
Em 1951 — 6.657 cabeças com 1.476 toneladas.

Para ovinos:

Em 1952 — 48.438 cabeças com 570 toneladas.
Em 1951 — 68.996 cabeças com 759 toneladas.

Pelo que respeita a cada mês deste quatro trimestre, juntam-se, como se tem feito, os mapas referidos a cada um desses meses.

Outubro:

Designação	1952		1951	
	Cabeças	Quilogramas	Cabeças	Quilogramas
Bovinos adultos	1.938	439.152	1.575	355.328
Bovinos adolescentes	765	62.283	195	16.320
Suínos	2.565	239.630	2.694	270.397
Ovinos	27.565	321.514	34.516	377.680,5
Caprinos:				
Machos	281	4.208,5	563	7.614
Fêmeas	2.390	29.985,5	1.650	21.483,5
Equídeos	423	70.789	359	55.173
Somas	35.927	1.167.562	41.552	1.103.996

Aumentaram em relação ao mês anterior e a igual mês do ano precedente os abates de bovinos adultos e adolescentes, de caprinos e de equídeos, e reduziram-se os de ovinos. Os de suínos foram maiores em relação ao mês anterior mas menores em relação a igual mês de 1951.

Novembro:

Designação	1952		1951	
	Cabeças	Quilogramas	Cabeças	Quilogramas
Bovinos adultos	1.886	422.721	2.679	592.618
Bovinos adolescentes	476	39.866	168	13.216
Suínos	2.721	253.454	2.802	268.924
Ovinos	12.648	152.995,5	22.675	250.413,5
Caprinos:				
Machos	293	5.246,5	786	12.113
Fêmeas	2.812	34.392	2.087	23.967,5
Equídeos	446	67.027	403	60.244
Somas	21.282	975.702	31.600	1.221.496

Neste mês houve uma sensível baixa tanto em relação a 1951 (10.318 cabeças), como ao mês anterior (14.645 cabeças), que se verificou especificadamente em bovinos adultos e ovinos. Reduziu-se muito a matança de vitelas em relação ao mês anterior, mas foi bastante mais elevada que em idêntico mês de 1951. Aumentou um pouco a de suínos em paralelo com o mês anterior, mas ficou aquém da de 1951. Aumentaram as de caprinos e equídeos.

Dezembro:

Designação	1952		1951	
	Cabeças	Quilogramas	Cabeças	Quilogramas
Bovinos adultos	2.554	551.102	2.403	527.809
Bovinos adolescentes	441	38.900	140	12.299
Suínos	4.101	346.931	2.821	285.951
Ovinos	8.225	95.300,5	11.805	131.169
Caprinos:				
Machos	176	2.935,5	187	2.615
Fêmeas	1.529	18.776	1.679	19.124,5
Equídeos	435	71.161	405	59.881
Somas	17.461	1.125.106	19.440	1.038.848,5

Neste último mês nota-se um aumento de abates, em relação ao mês anterior e ao correspondente mês do ano precedente, em bovinos adultos, muito saliente em relação ao mês anterior, e em suínos, notável nos dois paralelos. Houve baixa nas matanças de ovinos, muito sensível também nas duas comparações. Deu-se também redução nos caprinos e nos equídeos mas nestes só em relação ao mês anterior. Quanto a bovinos adolescentes, houve uma baixa em relação ao mês anterior, mas abateu-se sensìvelmente maior número de cabeças que em 1951.

Ainda uma anotação a este movimento mensal do matadouro.

Os meses de maiores abates para os animais das diferentes espécies, foram os seguintes:

Para os bovinos adultos:

Dezembro com 2.554 cabeças,
Junho com 2.425 cabeças,
Maio com 2.235 cabeças e
Julho com 2.077 cabeças.

Para os bovinos adolescentes:

Julho com 825 cabeças,
Outubro com 765 cabeças,
Junho com 681 cabeças e
Março com 667 cabeças.

Para os suínos:

Dezembro com 4.101 cabeças,
Novembro com 2.721 cabeças,
Outubro com 2.565 cabeças e
Setembro com 1.983 cabeças.

Para os ovinos:

Julho com 47.738 cabeças,
Maio com 46.698 cabeças,
Agosto com 44.064 cabeças e
Junho com 42.025 cabeças.

Para os caprinos (machos):

Setembro com 351 cabeças,
Novembro com 293 cabeças,
Outubro com 281 cabeças e
Janeiro com 244 cabeças.

Para os caprinos (fêmeas):

Novembro com 2.812 cabeças,
Outubro com 2.390 cabeças,
Setembro com 2.041 cabeças e
Fevereiro com 1.899 cabeças.

Para os equídeos:

Novembro com 446 cabeças,
Dezembro com 435 cabeças,
Janeiro com 424 cabeças e
Outubro com 423 cabeças.

O *movimento discriminado por raças,* sub-raças e variedades ou procedências dos animais abatidos e respectivas percentagens, em relação ao total abatido, resume-se nas páginas seguintes:

Quanto a *bovinos:*

Raças	Adultas	Adolescentes
Açoreana	5.060	1.012
Alentejana	2.770	932
Algarvia	235	867
Andaluza	404	195
Angolana	1.645	—
Arouquesa	333	—
Barrosã	353	10
Brava	630	106
Charolesa	21	6
Marinhoa	117	—
Maronesa	1.972	—
Mertolenga	316	41
Minhota	33	—
A transportar	13.889	3.169

Raças	Adultas	Adolescentes
Transporte	13.889	3.169
Mirandesa:		
Trás-os-Montes	1.247	84
Beira-Alta	581	268
Beira-Baixa	490	54
Beira-Litoral	862	260
Da terra	590	—
Mirandesa × Alentejana	461	208
Mirandesa × Andaluza	11	—
Mirandesa × Brava	8	1
Turina:		
Além-Douro	564	—
Alentejo	346	683
Algarve	161	396
Beira-Alta	49	91
Beira-Baixa	36	1
Beira-Litoral	1.104	544
Beiras (sem discriminação)	—	31
Douro-Litoral	657	7
Estremadura	73	—
Minho	102	—
Ribatejo	73	—
Da terra	741	531
Trás-os-Montes	59	—
Somas	22.104	6.328

A proveniência dos bovinos adultos foi:

Do Continente	15.399	cabeças	69,67 %
De Angola	1.645	»	7,44 %
Dos Açores	5.060	»	22,89 %

Em relação com os anos anteriores do quinquénio, as quantidades e percentagens foram:

Anos	Continente		Angola		Açores	
	Cabeças	Percentagem	Cabeças	Percentagem	Cabeças	Percentagem
1952	15.399	69,67	1.645	7,44	5.060	22,89
1951	16.263	72,44	2.291	10,21	3.895	17,35
1950	16.315	64,73	4.788	18,99	4.103	16,28
1949	22.295	74,65	3.384	11,33	4.188	14,02
1948	22.305	79,87	1.909	6,83	3.714	13,30

Os bovinos adolescentes, pelo que se refere a procedências, eram:

Do Continente	5.316	cabeças	84,01 %
Dos Açores	1.012	cabeças	15,99 %

Quanto a suínos, o que se refere a raças e origens pode discriminar-se por esta forma:

Do Alentejo	8.710 cabeças	35,70 %
Do Algarve	6.149 »	25,20 %
Da Terra	9.411 »	38,57 %
Dos Açores	130 »	0,53 %

Quanto a *ovinos,* afluiram representantes da raça merina e amerinados, de várias origens, mas especialmente das províncias do Alentejo e Ribatejo; bordaleiras das três variedades, comum, churra e feltrosa, sobretudo das duas primeiras.

À variedade bordaleira comum pertenciam os originários do Minho, Douro-Litoral, Beira-Alta, Beira-Litoral, Beira-Baixa, Alentejo e Ribatejo.

Das variedades comum e churra eram os procedentes da Beira-Alta e Beira-Baixa e da variedade bordaleira churra os de Trás-os-Montes, Algarve e região saloia.

A variedade feltrosa também se fez representar por um número menor de indivíduos, que se encontram incluídos nas outras duas variedades, conforme os seus caracteres os aproximam mais de uma ou de outra.

No quadro seguinte, encontram-se indicados, por procedências e quantidades, os ovinos abatidos e os que, desses, foram aprovados e rejeitados:

Procedências	Cabeças		
	Abatidos	Aprovados	Reprovados
Minho	6.042	6.010	32
Trás-os-Montes	18.998	18.865	133
Douro-Litoral	675	667	8
Beira-Alta	52.101	51.502	599
Beira-Litoral	4.341	4.299	42
Beira-Baixa	15.903	15.706	197
Ribatejo	1.191	1.154	37
Alentejo	245.095	243.476	1.619
Algarve	1.495	1.490	5
Bruscas ou saloias	674	651	23
Açores	12	12	—
Somas	346.527	343.832	2.695

No que diz respeito a *caprinos,* entraram animais das raças e sub-raças serrana, charnequeira, transmontana e gerez, indicando-se no quadro seguinte, por cada uma delas, as quantidades dos abatidos, dos aprovados e dos reprovados:

Raças e sub-raças	Cabeças		
	Abatidos	Aprovados	Reprovados
Serrana	10.946	10.721	225
Charnequeira	6.051	5.930	121
Transmontana	7	7	—
Gerez	2.659	2.610	49
Somas	19.663	19.268	395

Quanto a *equídeos*, concorreram, como se vê do quadro que segue, animais das raças cavalares e muares, estando representadas nas primeiras a peninsular, a garrana, a anglo-árabe, a argentina e a percheron; nas segundas distinguiram-se as eguariças e asneiras.

Raças	Cabeças		
	Abatidos	Aprovados	Reprovados
Peninsular	2.015	1.977	38
Garrana	388	383	5
Anglo-árabe	8	8	—
Percheron	3	3	—
Argentina	57	56	1
Muares eguariças	2.084	2.034	50
Muares asneiras	145	143	2
Somas	4.721	4.624	97

Ainda entraram 21 burros, cuja carne se destinou à alimentação das feras do Coliseu dos Recreios.

O serviço de *matança e preparação de reses* decorreu normalmente.

O ter havido abates de menos 1.141 animais em 1952, não representou, na verdade, redução de trabalho apreciável, em relação a 1951.

O movimento de matança diária em todas as espécies chegou a quantidades que atingiram o correspondente a 363 e mesmo 383 cabeças normais bovinas.

Continuou-se a colheita dos elementos para apreciação dos tempos médios de matança e preparação de reses, portanto do rendimento de trabalho, com vista à organização em curso de tabelas e gráficos que virão a fundamentar um estudo, cujas conclusões são do maior interesse para o trabalho no novo matadouro.

Os elementos colhidos em 1952 resumem-se nos seguintes quadros de tempos médios e mínimos, expressos em minutos e segundos, em paralelo com os três anos anteriores:

Tempos médios:

Espécies	1952	1951	1950	1949
Bovinos adultos	1′ e 38″	1′ e 35″	1′ e 35″	1′ e 36″
Bovinos adolescentes	3′ e 43″	3′ e 16″	2′ e 45″	2′ e 36″
Suínos	1′ e 34″	1′ e 27″	1′ e 22″	1′ e 16″
Ovinos e caprinos	— 11″	— 10″,92	— 10″,26	— 8″,96
Equídeos	8′ e 2″	8′ e 36″	10′ e 30″	16′ e 5″

Tempos mínimos:

Espécies	1952	1951	1950	1949
Bovinos adultos	1′ e 17″	1′ e 18″	1′ e 14″	1′ e 28″
Bovinos adolescentes	3′ e 2″	2′ e 34″	2′ e 12″	1′ e 54″
Suínos	1′ e 14″	— 55″	— 59″,3	— 59″
Ovinos e caprinos	— 8″	— 8″,15	— 8″,1	— 7″,27
Equídeos	6′ e 35″	7′ e 29″	8′ e 21″	11′ e 11″

Do conjunto de elementos de que hoje já se dispõe é possível extrair, com certa segurança, algumas conclusões que permitem apreciar o tempo de duração dos vários serviços.

Dos quadros apresentados conclui-se:

Em relação a bovinos adultos:

— As ligeiras oscilações verificadas permitem deduzir que os tempos já conseguidos não têm, no actual matadouro, possibilidades de redução, por virtude da heterogeneidade e variação de índole do gado desta espécie que aflui ao matadouro.

Em relação a bovinos adolescentes:

— As oscilações que se observam estão relacionadas com o maior ou menor número de cabeças abatidas, em conjugação com o peso unitário dos animais e ainda com as suas características. No entanto não pode deixar de se observar o aumento crescente de tempo, no que deve ter influência o peso unitário também crescente e mesmo a melhor preparação, inclusivamente das peles. Deriva deste mesmo cuidado a diferença sensível do tempo que leva a matança e preparação de um boi e de uma vitela, independentemente de a maior quantidade dos primeiros permitir um trabalho mais seriado e de maior rendimento.

Em relação a suínos:

— As variações, com um sentido de subida, estão em relação com o menor número de animais abatidos, podendo também em parte ser atribuídas à circunstância de só ter sido necessário em 1952 funcionar uma das duas caixas de abate e um dos dois tanques, o que reduziu o rendimento, fazendo subir os tempos médios de preparação.

Em relação a ovinos e caprinos:

— As considerações que se fizeram a propósito da fixação de tempo para os bovinos adultos têm cabimento para os ovinos e caprinos; há que ter porém em conta as oscilações que sobrevêm devido ao maior ou menor peso dos animais, a maior ou menor percentagem de velhos e, ainda, as que derivam da existência ou não de lã e da própria natureza desta.

Em relação aos equídeos:

— As variações têm-se dado em escala decrescente de 1949 para 1952, estando em relação com o maior número de animais abatidos e a especialização dos operários.

Os prémios de esfola, instituídos pela Junta Nacional dos Produtos Pecuários, deixaram de existir em 31 de Dezembro de 1951, mas. apesar disso mantiveram-se as normas que até então se tinham seguido, continuando a fazer-se a mesma apreciação do trabalho de esfola como se aqueles prémios ainda se mantivessem. Espera-se, de resto, que esse regime de prémios ainda volte a usar-se como estímulo e como ensino.

— O *movimento das oficinas de preparação de produtos* decorreu normalmente, dentro das condições precárias em que se trabalha e se produz nestas oficinas.

São muitas as deficiências tanto nas oficinas de preparação de dobradas, como nas de cabeças e mãos ou na de deventres e mesmo nas de tripa e até do sangue e gorduras. Nuns casos, trata-se de preparação incipiente, não se atingindo a conveniente especialização; noutros, é a velha e imperfeita maquinaria que não permite a melhor tecnologia do produto ou obriga à frequente suspensão, como acontece com o sangue; noutros ainda, é a falta de mecanização que obriga ao trabalho manual em condições inconvenientes.

Todas essas impróprias condições de trabalho desaparecerão no novo matadouro.

É preciso, no entanto, salientar que, apesar de todos os defeitos das actuais instalações, a preparação de produtos é tão perfeita quanto possível, havendo alguns desses produtos, e também subprodutos, que honram o estabelecimento de onde saiem e os operários que os trabalham.

Pròpriamente sofre preparação industrial aquilo que se designa por *subprodutos*. Em relação a cada uma das oficinas respectivas se faz a seguir especificada alusão.

— O *movimento da oficina da tripa,* e em especial no que diz respeito à tripa comercial, traduziu-se na preparação de 32.654 maços, dos quais 28.055 correspondiam a bovinos adultos e 4.599 a bovinos adolescentes.

O coeficiente dos maços de tripa, por cabeça, obtido em conjunto, para a tripa de bovinos adultos e adolescentes, foi de 1,399, superior ao atingido em 1951, que foi de 1,208, e muito superior aos de 1950 e 1949, que foram respectivamente de 1,034 e 1,012. Conclui-se daqui que, apesar de em 1952 terem sido abatidos menos 345 e 3.102 bovinos adultos do que, respectivamente, em 1951 e em 1950 e apenas mais 1.225 vitelas do que em 1950, a produção foi melhor, isto é, houve maior aproveitamento de tripa verde.

Discriminadamente para a tripa de bovinos adultos, esse coeficiente foi de 1,355, superior aos de 1951, 1950 e 1949, que foram, respectivamente, de 1,297, 1,146 e 1,195; e, para a de bovinos adolescentes, de 0,862, também superiores aos alcançados em 1951, 1950 e 1949 que foram, respectivamente, de 0,765, 0,691 e 0,653.

A produção total foi de 584.307 metros, visto que cada maço de tripa comercial tem 17m,5.

Atendendo ao número de intestinos que deram entrada na oficina, provenientes de 21.007 bovinos adultos e 5.334 bovinos adolescentes, a produção deveria ser superior à indicada se não houvesse que contar com a inutilização de 68.115 metros, dos quais 64.812 pertenciam aos primeiros e 3.303 aos segundos.

As inutilizações registadas devem-se, como se tem indicado noutros relatórios anteriores, à duas parasitoses, a línguatolose e a esofagostomose, as quais provocam lesões ulcerosas seguidas de perfuração, que tornam a tripa inaproveitável. No entanto, deve registar-se o facto dos estragos causados por estas parasitoses terem sido menores do que no ano antecendente, porque embora o número de animais parasitados não diminuisse, segundo os elementos de que se dispõe, as infestações, numa elevada percentagem, tiveram carácter tão ligeiro, que permitiram o aproveitamento de muitos intestinos sem quaisquer inconvenientes de ordem sanitária ou comercial.

Outros serviços se realizam ainda nesta oficina, entre os quais a preparação dos intestinos de ovinos, caprinos e equídeos, mas que saem em fresco e se destinam a várias utilizações industriais fora do matadouro.

— O *movimento da oficina de sangue* caracterizou-se em 1952, por ter sido aproveitado todo o sangue colhido nas salas de matança para industrializar, com excepção do que saiu sob a forma de goma de sangue ou sangue desfibrinado, visto que, no decorrer do referido ano, não se registou qualquer avaria no secador, de molde a prejudicar, por alteração do seu funcionamento, o rendimento da oficina.

Assim, recolheram-se 802.321 litros de sangue, dos quais sairam sob a forma de sangue desfibrinado ou goma de sangue 26.986 litros, pertencendo 23.485 às reses bovinas adultas e 3.501 às equídeas.

Com o fim de serem industrializados, deram entrada na oficina 775.425 litros de sangue que pertenciam, 706.579 às reses bovinas adultas, adolescentes, ovinas e caprinas e que produziram 143.984 quilogramas de sangue seco e 68.846 às equídeas que renderam 15.198 quilogramas de sangue seco.

Quer dizer, portanto, que a produção de sangue seco, em conjunto, sem discriminação de espécies, foi de 159.182 quilogramas, com a discriminação que consta do quadro seguinte:

Sangue desfibrinado — Litros		Sangue verde para secar — Litros		Sangue seco produzido — Quilogramas	
De bovinos adultos	De equídeos	De bovinos, ovinos e caprinos	De equídeos	De bovinos, ovinos e caprinos	De equídeos
23.485	3.501	706.579	68.846	143.984	15.198

O coeficiente de sangue seco em relação ao litro de goma de sangue foi de 0,2053, correspondendo, portanto, cada litro de sangue verde colhido na sala de matança a 205 gramas. Se compararmos o coeficiente obtido em 1952 — 205 gramas — com o coeficiente obtido em 1951 — 180 gramas — verifica-se que há uma diferença que pode considerar-se bastante apreciável apesar de ser apenas de 25 gramas.

O coeficiente de sangue seco em relação ao quilo de carne foi de 0,0158, superior ao do ano transacto que tinha sido de 0,0133. Para efeitos da distribuição de sangue seco aos proprietários ou apresentantes do gado, corresponderam 15 gramas por cada quilo de carne.

— O *movimento da oficina de sebo* traduziu-se na industrialização de 296.480 quilogramas de sebo em rama, que produziu 187.295 de sebo fundido.

Os quadros seguintes mostram a relação do sebo em rama produzido por quilograma de carne e a do sebo fundido por quilograma de sebo em rama ou em verde, no que se refere à produção total e à produção para cada uma das espécies em particular e ainda o paralelo com o ano anterior.

Produção total (bovinos, ovinos e caprinos):

Designação	1952	1951
Carne	9.253.875	9.339.246
Sebo em rama	296.480	270.606
Sebo fundido	187.295	175.779

Coeficientes	1952	1951	Em 1952	
			Para +	Para —
De sebo em rama por quilo de carne	0,0320	0,0289	0,0031	—
De sebo fundido por quilo de carne	0,0202	0,0188	0,0014	—
De sebo fundido por quilo de sebo em rama	0,6317	0,6475	0,0158	0,0158

Só de bovinos adultos:

Designação	1952	1951
Carne	4.929.445	5.241.980
Sebo em rama	157.455	160.332
Sebo fundido	111.413	114.088

Coeficientes	1952	1951	Em 1952	
			Para +	Para —
De sebo em rama por quilo de carne	0,0319	0,0305	0,0014	—
De sebo fundido por quilo de carne	0,0226	0,0217	0,0009	—
De sebo fundido por quilo de sebo em rama	0,7076	0,7115	—	0,0039

Só de bovinos adolescentes:

Designação	1952	1951
Carne	454.171	345.706
Sebo em rama	8.183	4.303
Sebo fundido	4.089	2.153

Coeficientes	1952	1951	Em 1952	
			Para +	Para —
De sebo em rama por quilo de carne	0,0180	0,0124	0,0056	—
De sebo fundido por quilo de carne	0,0090	0,0062	0,0028	—
De sebo fundido por quilo de sebo em rama	0,5000	0,5003	—	0,0003

Só de ovinos e caprinos:

Designação	1952	1951
Carne	3.870.259	3.751.560
Sebo em rama	130.842	105.971
Sebo fundido	73.020	59.538

Coeficientes	1952	1951	Em 1952	
			Para +	Para —
De sebo em rama por quilo de carne	0,0338	0,0280	0,0058	—
De sebo fundido por quilo de carne	0.0189	0,0158	0,0031	—
De sebo fundido por quilo de sebo em rama	0,5581	0,5650	—	0,0069

Apesar de o coeficiente geral do sebo fundido por quilo de sebo em rama, referido a 1952, ser inferior ao obtido em 1951, ainda se pode considerar bom, visto corresponder a um rendimento de 632 gramas, atendendo às condições em que é feita a sua industrialização.

— O *movimento da oficina de couros e peles* correspondeu à preparação de 399.397 couros e peles, com a seguinte distribuição:

De bovinos adultos	22.108
De bovinos adolescentes	6.399
De ovinos	348.133
De caprinos	18.106
De equídeos	4.721

Menos 347 couros de bovinos adultos que em 1951 e mais 930 peles das restantes espécies.

Empregaram-se 674.620 quilogramas de sal na salgagem dos 399.397 couros e peles.

No decurso deste ano, o movimento desta oficina decorreu dentro da maior normalidade, não se tendo verificado reclamações por parte dos proprietários das peles, bem como não se lutou com falta de espaço em virtude da sua saída ter sido regular.

Consumo e distribuição da carne

— O *consumo da carne* proveniente do matadouro foi de 12.102.079,5 quilogramas, menos 482.796 que em 1951.

No mapa que segue indica-se o consumo por espécies e a sua correspondência em cabeças, em comparação com os restantes anos do quinquénio:

Espécies	1952	1951	1950	1949	1948
EM CABEÇAS					
Bovinos adultos	21.157	21.472	23.540	28.018	26.520
Bovinos adolescentes	6.280	5.077	9.158	17.116	14.577
Suínos	24.210	26.014	22.552	23.135	19.881
Ovinos e caprinos	363.100	362.603	378.443	312.209	327.846
Equídeos	4.624	4.457	4.076	3.023	2.527
Somas	419.371	419.623	437.769	383.501	391.351
EM QUILOGRAMAS					
Bovinos adultos	4.680.818	4.977.140	4.950.962	5.768.365	6.022.093
Bovinos adolescentes	527.083	407.078	717.376	1.266.820	1.071.499
Suínos	2.324.682	2.795.261	2.247.262	2.145 944	2.242.258
Ovinos e caprinos	3.840.501,5	3.715.500,5	4.525.477	3.048.601,5	3.483.943,5
Equídeos	728.995	689.896	640.852	509.346	435.649
Somas	12.102.079,5	12.584.875,5	13.081.929	12.739.076,5	13.255.442,5

Do exame rápido deste mapa se conclui que:

— Se mantém a descida, de ano para ano, de carne de bovinos adultos entregue ao consumo.

— Embora a carne de vitela tenha sido fornecida pelo matadouro, em 1952, em maior quantidade que em 1951, essa quantidade está longe do abastecimento dos anos anteriores.

— Baixou a quantidade de carne de porco em relação a 1951, ano em que o abastecimento da Cidade tinha melhorado em referência aos anteriores, não se concretizando por isso a esperança posta nesse facto.

— Manteve-se dentro de limites pouco distantes o fornecimento de carne de carneiro e cabra, se se reduzirem a uma média as diferenças para menos em 1949 e para mais em 1950.

— Vai aumentando sempre o consumo de carne de cavalo.

— No conjunto, em 1952 deu-se ao consumo menos carne de todas as espécies que nos anos anteriores.

Não pode, nestas condições, considerar-se com optimismo, para os consumidores e para o matadouro, o abastecimento feito através dos abates realizados neste estabelecimento. É com mágua, já anteriormente anotada, que se verifica este facto a que é estranha a Câmara Municipal.

A *carne congelada*, não laborada no matadouro mas inspeccionada neste estabelecimento na ocasião da sua distribuição, foi em 1952 exclusivamente originária do estrangeiro e de Moçambique e ùnicamente de bovinos adultos, como se discrimina no mapa seguinte:

Natureza e procedência	Aprovada — Quilogramas	Rejeitada — Quilogramas	Total — Quilogramas
Carne de bovinos:			
Da Argentina	312.359	6	312.365
Do Brasil	137.138	1	137.139
De Moçambique	157.866	788	158.654
Do Uruguai	584.688	24	584.712
Somas	1.192.051	819	1.192.870

No ano anterior havia sido também consumida em Lisboa carne de bovinos e ovinos do Algarve. Excluindo essa, entraram esse ano no consumo 1.181.716 quilogramas de carne congelada. No último ano, 1952, contribuiram para o consumo geral 1.192.051 quilogramas de carne congelada, por isso mais 10.355, quantidade mínima para corrigir as deficiências do abastecimento.

— O *destino da carne* laborada no matadouro mostra-se no mapa seguinte, indicando-se a natureza do consumo e a proveniência da carne. Desse mesmo mapa também constam as rejeições de carcaças e de carne e as limpezas, que saiem para as fábricas de guano.

Destino	Bovinos adultos		Bovinos adolescentes	
	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos
CARNE APROVADA:				
Consumo público	(a) 14.876	3.444.580	(a) 5.398	462.741
Para os talhos	(a) 14.809	3.430.536	(a) 5.397	462.637
Para a indústria	67	14.044	1	104
Consumo da navegação	1.735	314.797	464	33.174
Consumo próprio	(a) 4.545	921.441	(a) 417	31.168
Entidades oficiais	(a) 4.503	915.054	(a) 417	31.168
Hospitais Civis de Lisboa	1.195	228.138	—	—
Maternidade Dr. Alfredo da Costa	98	16.452	—	—
Misericórdia de Lisboa	580	90.393	—	—
Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho	225	47.558	—	—
Hospital Escolar	257	45.199	—	—
Hospital Júlio de Matos	175	30.538	—	—
D. S. A. Ministério da Marinha	443	145.470	167	13.727
Guarda Nacional Republicana	884	186.871	33	2.091
Cadeias Civis de Lisboa	(a) 183	29.852	—	—
Regimento de Infantaria N.º 1	157	27.113	—	—
Hospital Miguel Bombarda	130	22.762	—	—
Instituto Português de Oncologia	(a) 71	15.850	(a) 73	4.897
Cooperativa Militar	105	28.858	144	10.453
Entidades particulares	42	6.387	—	—
a) Colectivas:				
Cantina da Polícia de Segurança Pública	42	6.387	—	—
b) Individuais	—	—	—	—
Total de carne aprovada	21.157	4.680.818	6.280	527.083
CARNES REJEITADAS:				
Rejeições totais:				
Morte natural	4	1.085	1	50
Post-mortem	947	203.972	48	3.658
Rejeições parciais	—	44.655	—	1.550
Total das rejeições	951	249.712	49	5.258
Total geral	22.108	4.930.530	6.329	532.341

(a) — Mais dois quartos.
(b) — Inclui 1.542 chibos com 23.142,5 quilos, cujas taxas foram cobradas como reses ovinas.

Equídeas		Suínos		Ovinas		Caprinas		Total	
Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos
4.602	727.239	24.159	2.319.102	335.123	3.511.038,5	16.355	202.424,5	400.514	10.667.125
4.602	727.239	11.527	1.021.328	335.123	3.511.038,5	16.355	202.424,5	387.814	9.355.203
—	—	12.632	1.297.774	—	—	—	—	12.700	1.311.922
—	—	—	—	2.063	23.987,5	1.371	17.607,5	5.633	389.566
22	1.756	51	5.580	8.188	85.443,5	—	—	13.224	1.045.388,5
—	—	—	—	7.906	82.426	—	—	12.827	1.028.648
—	—	—	—	916	9.225,5	—	—	2.111	237.363,5
—	—	—	—	—	—	—	—	98	16.452
—	—	—	—	964	9.821	—	—	1.544	100.214
—	—	—	—	1.975	24.314,5	—	—	2.200	71.872,5
—	—	—	—	—	—	—	—	257	45.199
—	—	—	—	—	—	—	—	175	30.538
—	—	—	—	—	—	—	—	610	159.197
—	—	—	—	2.574	25.360	—	—	3.491	214.322
—	—	—	—	—	—	—	—	183	29.852
—	—	—	—	313	2.920,5	—	—	470	30.033,5
—	—	—	—	1.158	10.691,5	—	—	1.288	33.453,5
—	—	—	—	6	93	—	—	151	20.840
—	—	—	—	—	—	—	—	249	39.311
22	1.756	51	5.580	282	3.017,5	—	—	397	16.740,5
—	—	—	—	281	2.989	—	—	323	9.376
22	1.756	51	5.580	1	28,5	—	—	74	7.364,5
4.624	728.995	24.210	2.324.682	345.374	3.620.469,5	17.726	220.032	419.371	12.102.079,5
1	140	24	1.965	49	483	1	12	80	3.735
97	14.477	190	16.234	2.711	25.149,5	379	4.353	4.372	267.843,5
—	1.022	—	8.789	—	229	—	26	—	56.271
98	15.639	214	26.988	2.760	25.861,5	380	4.391	4.452	327.849,5
4.722	744.634	24.424	2.351.670	*(b)* 348.134	*(b)* 3.646.331	18.106	224.423	423.823	12.429.929

Houve, em relação ao ano anterior, menor distribuição de carne para o consumo público, notando-se, porém, que nessa distribuição aumentou a que foi destinada aos talhos e diminuiu a que foi atribuída à indústria. Aumentou o consumo da navegação e o das entidades oficiais, mantendo-se sensìvelmente estacionário o fornecimento a entidades particulares.

O destino da carne congelada atrás referida, aprovada para consumo, foi o constante da distribuição seguinte:

Destino	Carne de bovinos — Quilogramas
Consumo público	1.178.613
Cadeias Civis de Lisboa	4.721
Hospitais Civis de Lisboa	7.780
Hospital Júlio de Matos	194
Hospital Miguel Bombarda	406
Maternidade Dr. Alfredo Costa	337
Soma	1.192.051

Serviços sanitários

— No *mercado geral de gados* foram reprovados em vida 299 bovinos adultos, mais 94 do que em 1951, e 392 bovinos adolescentes, mais 289 que em 1951. No total, foram rejeitados 691 bovinos, mais 383 do que no ano anterior, devido especialmente à pior qualidade das reses.

As reprovações de equídeos foram menores que em 1951, menos 172 cabeças. Aquelas reprovações foram, no total, de 259 animais, distribuídas por 101 cavalos e éguas, 156 muares e 2 burros.

No *lazareto* e nos parques do porto de Lisboa foram reprovados 39 bovinos adultos e 264 adolescentes dos Açores e 1 adulto de Angola. Essas reprovações foram exclusivamente em gado do lazareto e esperando-se que os animais melhorassem o seu estado de carnes e gorduras.

Salienta-se o volume das reprovações por magreza dos bovinos adolescentes dos Açores, para avaliar das condições de selecção desses animais para exportação.

No *matadouro*, na inspecção post-mortem que aí se realiza, há sempre avultado número de rejeições totais, já na generalidade mencionadas neste relatório. Especificam-se agora os motivos de rejeição nos quadros que seguem, referidos cada um deles a uma espécie.

Bovinos adultos (22.104 cabeças abatidas):

Causas de rejeição	Quantidade de cabeças rejeitadas	Percentagens	
		No total abatido	No total rejeitado
Actinomicose generalizada	1	0,004	0,106
Cisticercose	1	0,004	0,106
Febre aftosa	20	0,091	2,112
Febre aftosa associada à tuberculose localizada	1	0,004	0,106
Hidroémia	31	0,141	3,273
Hidroémia associada a outras doenças	2	0,009	0,211
Hidroémia associada à tuberculose localizada	3	0,014	0,316
Hipertermia associada à tuberculose localizada	1	0,004	0,106
Icterícia	6	0,028	0,633
Mastite purulenta	14	0,064	1,478
Mastite purulenta associada a outras doenças	3	0,014	0,316
Metrite purulenta	79	0,358	8,342
Metrite purulenta associada à peripneumonia contagiosa	1	0,004	0,106
Metrite purulenta associada à tuberculose localizada	5	0,023	0,528
Neoplasias várias	12	0,055	1,267
Pericardite purulenta	15	0,068	1,584
Pericardite purulenta associada a outras doenças	1	0,004	0,106
Pericardite purulenta associada à tuberculose localizada	1	0,004	0,106
Peripneumonia contagiosa	39	0,177	4,118
Peripneumonia contagiosa associada à metrite purulenta e à tubercolose localizada	2	0,009	0,211
Peripneumonia contagiosa associada à tuberculose generalizada	2	0,009	0,211
Peripneumonia contagiosa associada à tuberculose localizada	4	0,018	0,422
Peripneumonia contagiosa associada à tuberculose miliar aguda	2	0,009	0,211
Peritonite purulenta	2	0,009	0,211
Peritonite purulenta associada à tuberculose localizada	1	0,004	0,106
Pielonefrite	3	0,014	0,316
Pioémia	38	0,172	4,013
Pioémia associada à peripneumonia contagiosa	1	0,004	0,106
Pioémia associada à tuberculose localizada	1	0,004	0,106
Pleuro-pneumonia purulenta	10	0,045	1,056
Pleuro-pneumonia purulenta e tuberculose generalizada	1	0,004	0,106
Pneumonia purulenta	15	0,068	1,584
Pneumonia traumática supurada	1	0,004	0,106
Pneumonia purulenta associada à tuberculose localizada	2	0,009	0,211
Sarcosporidiose (globidiose)	13	0,059	1,373
Tuberculose generalizada	210	0,950	22,175
Tuberculose generalizada associada a outras doenças	5	0,023	0,528
Tuberculose generalizada associada à cisticercose e à peripneumonia contagiosa	1	0,004	0,106
Tuberculose miliar aguda	360	1,629	38,015
Tuberculose miliar aguda associada a outras doenças	2	0,009	0,211
Tuberculose miliar aguda associada à peripneumonia contagiosa	1	0,004	0,106
Outras doenças	34	0,154	3,590
Somas	947	4,284	100,000

Bovinos adolescentes (6.328 cabeças abatidas):

Causas de rejeição	Quantidade de cabeças rejeitadas	Percentagens	
		No total abatido	No total rejeitado
Cheiro a fenacho	1	0,016	2,083
Gastro-enterite	1	0,016	2,083
Hidrocaquexia	1	0,016	2,083
Hidroémia	23	0,363	47,917
Icterícia	1	0,016	2,083
L. T. Recentes	6	0,095	12,500
Onfaloflebite supurada	1	0,016	2,083
Pioémia	3	0,047	6,251
Pleuro-peritonite purulenta	1	0,016	2,083
Pleuro-pneumonia purulenta	1	0,016	2,083
Tuberculose generalizada	5	0,079	10,417
Tuberculose miliar aguda	1	0,016	2,083
Outras doenças	3	0,047	6,251
Somas	48	0,759	100,000

Suínos (24.400 cabeças abatidas):

Causas de rejeição	Quantidade de cabeças rejeitadas	Percentagens	
		No total abatido	No total rejeitado
Carne fatigada	5	0,021	2,632
Carne febril	2	0,008	1,053
Cisticercose	7	0,029	3,684
Cistite purulenta	1	0,004	0,526
Coloração e cheiro anormal	58	0,238	30,526
Criptorquídea (cheiro espermático)	6	0,025	3,158
Icterícia	5	0,021	2,632
Lesões traumáticas antigas	2	0,008	1,053
Mal rubro	4	0,016	2,105
Melanose	1	0,004	0,526
Metrite purulenta	5	0,021	2,632
Monorquídea (cheiro espermático)	1	0,004	0,526
Peritonite purulenta	2	0,008	1,053
Piobacilose generalizada	7	0,029	3,684
Pioémia	2	0,008	1,053
Pleuresia purulenta	1	0,004	0,526
Pleuro-pneumonia purulenta	1	0,004	0,526
Pneumonia purulenta	3	0,012	1,579
Pneumonia purulenta e tuberculose localizada	1	0,004	0,526
Tuberculose generalizada	71	0,291	37,368
Tuberculose generalizada associada a outras doenças	2	0,008	1,053
Outras doenças	3	0,012	1,579
Somas	190	0,779	100,000

Ovinos (346.527 cabeças abatidas):

Causas de rejeição	Quantidade de cabeças rejeitadas	Percentagens	
		No total abatido	No total rejeitado
Caquexia	44	0,013	1,632
Caquexia húmida (distomatose)	50	0,014	1,855
Caquexia húmida (equinococose)	7	0,002	0,260
Carne fatigada	26	0,007	0,965
Distomatose	11	0,003	0,408
Doença caseosa	28	0,008	1,039
Hidrocaquexia	17	0,005	0,630
Hidroémia	1.875	0,541	69,573
Icterícia	85	0,024	3,154
Lesões traumáticas recentes	40	0,012	1,484
Mastite purulenta	16	0,005	0,594
Metrite purulenta	12	0,004	0,445
Neoplasias várias	44	0,013	1,632
Orquite purulenta	5	0,001	0,186
Pericardite purulenta	9	0,003	0,334
Peritonite purulenta	4	0,001	0,149
Pielonefrite	10	0,003	0,371
Pioémia	14	0,004	0,520
Pleuresia purulenta	4	0,001	0,149
Pneumonia purulenta	375	0,108	13,915
Varíola	7	0,002	0,260
Outras doenças	12	0,004	0,445
Somas	2.695	0,778	100,000

Caprinos (19.663 cabeças abatidas):

Causas de rejeição	Quantidade de cabeças rejeitadas	Percentagens	
		No total abatido	No total rejeitado
Caquexia	5	0,026	1,266
Caquexia húmida (distomatose)	1	0,005	0,253
Carne fatigada	3	0,015	0,759
Carne febril	2	0,010	0,506
Doença caseosa	14	0,071	3,544
Hemosiderose	1	0,005	0,253
Hidrocaquexia	2	0,010	0,507
Hidroémia	325	1,653	82,279
Lesões traumáticas antigas	1	0,005	0,253
Lesões traumáticas recentes	5	0,026	1,266
Mastite purulenta	2	0,010	0,507
Melanose	1	0,005	0,253
Metrite purulenta	3	0,015	0,759
Neoplasias várias	3	0,015	0,759
Peritonite purulenta	1	0,005	0,253
Pielonefrite	1	0,005	0,253
Pioémia	10	0,051	2,532
Pneumonia purulenta	15	0,077	3,798
Somas	395	2,009	100,000

Equídeos (4.721 cabeças abatidas):

Causas de rejeição	Quantidade de cabeças rejeitadas	Percentagens	
		No total abatido	No total rejeitado
Edema generalizado	10	0,212	10,309
Hidroémia	52	1,101	53,608
Icterícia	1	0,021	1,031
Lesões traumáticas recentes	1	0,021	1,031
Melanose	17	0,360	17,525
Metrite purulenta	3	0,064	3,093
Neoplasias várias	8	0,169	8,248
Pleuro-pneumonia purulenta	1	0,021	1,031
Pneumonia purulenta	4	0,085	4,124
Somas	97	2,054	100,000

Pelo que se refere a rejeições parciais já o relatório deste ano poderia mencioná-las pormenorizadamente por espécies e raças quanto a bovinos adultos e adolescentes, suínos e equídeos. Trata-se, porém, de mapas demasiado grandes para incluir no relatório, o que leva a só os publicar como anexo nos «Anais».

Dentro da norma estabelecida em relatórios anteriores, vão fazer-se algumas ligeiras considerações sobre rejeições motivadas por determinadas doenças que importa destacar.

A *tuberculose* é a doença que determina maior número de reprovações, tanto totais como parciais, nos bovinos adultos. Quer só ou associada com outras doenças, é ela a responsável por tão elevado número de quilogramas de carne que anualmente deixam de ser entregues ao consumo.

Em 1952, a percentagem geral de tuberculose em bovinos adultos abatidos diminuiu, não podendo depreender-se deste facto, por enquanto, que a doença esteja a decrescer nestes animais. O que não resta dúvida é que a percentagem geral obtida entre o número de casos de tuberculose registados e os animais abatidos foi de 5,15 %, quando em 1951 tinha sido de 5,99 %.

Esta redução deve-se em parte ao menor número de casos de tuberculose registado nos bovinos de raça turina, com excepção dos provenientes do Alentejo e Algarve, como se pode verificar:

Procedências	Percentagens em	
	1952	1951
De Além-Douro	0,53	0,57
Do Alentejo	5,49	2,88
Do Algarve	4,97	4,35
Da Beira-Baixa	19,44	35,29
Da Beira-Litoral	2,44	5,88
Da Estremadura	10,95	18,64
Do Minho	1,95	4,76
Do Ribatejo	0,22	16,67
Da «Terra»	17	31,59

Evidentemente que as percentagens obtidas estão dependentes, como não podia deixar de ser, do maior ou menor número de animais abatidos das várias proveniências.

No que se refere aos bovinos adolescentes, a percentagem diminuiu para 0,33, quando em 1951 tinha sido de 0,42. A este facto já se pode atribuir algumas importâncias atendendo a que em 1952 foram abatidas mais vitelas.

Quanto aos suínos, a percentagem geral aumentou para 1,29, quando em 1951 tinha sido de 0,90.

O quadro seguinte mostra a percentagem dos casos registados de tuberculose em relação ao total geral das rejeições por diversos motivos nas diferentes espécies animais, nos últimos cinco anos:

Espécies	1952	1951	1950	1949	1948
Bovinos adultos	5,15	5,99	9,19	7,72	7,12
Bovinos adolescentes	0,33	0,42	0,22	0,18	0,16
Suínos	1,29	0,90	1,13	1,52	1,31
Ovinos e caprinos	Nenhum	Nenhum	3 casos	Nenhum	1 caso
Equídeos	Nenhum	Nenhum	Nenhum	Nenhum	Nenhum

Nos quadros que se seguem mostra-se o volume das rejeições por tuberculose generalizada e miliar aguda, em casos isolados e associados a outras doenças, nos bovinos e suínos, em 1952 e nos quatro anos anteriores:

Em 1952:

Variedades de tuberculose	Bovinos adultos		Bovinos adolescentes		Suínos	
	Reses	Quilos	Reses	Quilos	Reses	Quilos
Generalizada	210	47.437	5	480	71	7.326
Generalizada associada a outras doenças	9	1.966	—	—	2	119
Miliar aguda	360	81.426	1	116	—	—
Miliar aguda associada a outras doenças	5	966	—	—	—	—
Somas	584	131.795	6	596	73	7.445

Em 1951:

Variedades de tuberculose	Bovinos adultos		Bovinos adolescentes		Suínos	
	Reses	Quilos	Reses	Quilos	Reses	Quilos
Generalizada	248	55.770	5	295	54	6.033
Generalizada associada a outras doenças	7	1.349	—	—	—	—
Miliar aguda	376	82.359	1	108	—	—
Miliar aguda associada a outras doenças	3	831	—	—	—	—
Somas	634	140.309	6	403	54	6.033

Em 1950:

Variedades de tuberculose	Bovinos adultos		Bovinos adolescentes		Suínos	
	Reses	Quilos	Reses	Quilos	Reses	Quilos
Generalizada	289	60.747	11	933	54	5.897
Generalizada associada a outras doenças	22	4.314	—	—	—	—
Miliar aguda	671	135.281	6	500	4	507
Miliar aguda associada a outras doenças	10	2.028	—	—	—	—
Somas	992	202.370	17	1.433	58	6.404

Em 1949:

Variedades de tuberculose	Bovinos adultos		Bovinos adolescentes		Suínos	
	Reses	Quilos	Reses	Quilos	Reses	Quilos
Generalizada	359	74.843	9	723	90	9.020
Generalizada associada a outras doenças	12	2.166	—	—	—	—
Miliar aguda	732	150.382	10	737	5	514
Miliar aguda associada a outras doenças	14	2.481	—	—	—	—
Somas	1.117	229.872	19	1.460	95	9.534

Em 1948:

Variedades de tuberculose	Bovinos adultos		Bovinos adolescentes		Suínos	
	Reses	Quilos	Reses	Quilos	Reses	Quilos
Generalizada	327	71.294	7	453	83	9.298
Generalizada associada a outras doenças	21	4.188	—	—	1	113
Miliar aguda	544	118.717	10	817	—	—
Miliar aguda associada a outras doenças	5	1.126	—	—	—	—
Somas	897	195.325	17	1.270	84	9.411

Estes quadros não incluem as rejeições parciais determinadas por tuberculose localizada.

Consoante as raças, a tuberculose nos bovinos apareceu nas percentagens que os dois mapas seguintes indicam, o primeiro referente a bovinos adultos e o segundo a bovinos adolescentes:

Raças ou procedências	Variedades de tuberculose — Número de casos			Total de casos	Quantidade de cabeças abatidas	Percentagem de casos em relação com as quantidades abatidas
	Miliar aguda	Generalizada	Localizada			
Açoreana	2	2	2	6	5.060	0,12
Alentejana	35	17	37	89	2.770	3,21
Algarvia	—	—	8	8	235	3,40
Andaluza	5	7	5	17	404	4,21
Angolana	19	52	180	251	1.645	15,26
Arouquesa	1	4	3	8	333	2,40
Barrosã	5	2	6	13	353	3,68
Brava	5	3	5	13	630	2,06
Charolesa	1	—	—	1	21	4,76
Marinhoa	3	—	6	9	117	7,69
Maronesa	95	51	83	229	1.972	11,61
Mertolenga	5	6	5	16	316	5,06
Minhota	1	—	—	1	33	3,03
Mirandesa	66	23	44	133	1.247	10,67
Mirandesa Alentejo	7	4	3	14	461	3,04
Mirandesa Andaluza	1	—	—	1	11	9,09
Mirandesa Beira Alta	8	7	9	24	581	4,13
Mirandesa Beira Baixa	5	2	7	14	490	2,86
Mirandesa Beira Litoral	22	6	21	49	862	5,68
Mirandesa Brava	1	—	—	1	8	12,50
Mirandesa Terra	8	3	14	25	590	4,24
Turina Além Douro	—	1	2	3	564	0,53
Turina do Alentejo	2	4	13	19	346	5,49
Turina do Algarve	1	2	5	8	161	4,97
Turina da Beira Baixa	1	1	5	7	36	19,44
Turina da Beira Litoral	5	4	8	17	1.104	1,54
Turina do Douro Litoral	5	1	10	16	657	2,44
Turina da Estremadura	6	—	2	8	73	10,96
Turina do Minho	1	—	1	2	102	1,96
Turina do Ribatejo	2	1	3	6	73	8,22
Turina Terra	47	15	64	126	741	17
Turina de Trás-os-Montes	—	1	1	2	59	3,39
Somas	365	219	552	1.136	22.055	
PERCENTAGENS						
Em relação ao total de casos	32,13	19,28	48,59	—	—	—
Em relação ao total abatido	1,65	0,99	2,50	—	—	—

Raças ou procedências	Variedades de tuberculose — Número de casos						Total de casos	Quantidade de cabeças abatidas	Percentagem de casos em relação com as quantidades abatidas
	Miliar aguda		Generalizada		Localizada				
	Machos	Fêmeas	Machos	Fêmeas	Machos	Fêmeas			
Açoreana	—	—	1	—	—	—	1	1.012	0,10
Alentejana	—	—	1	—	—	1	2	932	0,21
Andaluza	—	—	—	—	—	1	1	195	0,51
Mirandesa	—	—	1	—	—	—	1	84	1,19
Mirandesa Alentejo	—	—	—	1	—	—	1	208	0,48
Mirandesa Beira Alta	—	1	—	1	—	—	2	268	0,75
Turina do Algarve	—	—	—	—	1	—	1	396	0,25
Turina Terra	—	—	—	1	1	1	3	531	0,56
Somas	—	1	3	3	2	3	12	3.626	

Foram abatidos no Matadouro 2.441 bovinos de raça turina, com matrícula da profilaxia contra a tuberculose, da Direcção-Geral dos Serviços Pecuários, relacionados no mapa seguinte por províncias, concelhos e quantidades:

Províncias e concelhos		Quantidades
Minho	Braga	76
	Viana do Castelo	17
Trás-os-Montes	Vila Real	32
	Bragança	5
	Chaves	1
	Mirandela	5
Douro-Litoral	Porto	526
Beira-Alta	Viseu	13
	Lamego	11
Beira-Litoral	Coimbra	70
	Aveiro	765
	Leiria	25
Beira-Baixa	Castelo Branco	27
	Guarda	6
Ribatejo	Tomar	3
	Santarém	61
Estremadura	Lisboa	440
	Setúbal	57
Alentejo	Portalegre	32
	Évora	48
	Beja	39
	Serpa	17
	Elvas	53
Algarve	Faro	112

Alguns destes bovinos foram rejeitados totalmente por apresentarem lesões de natureza tuberculosa, tanto sob a forma miliar aguda como generalizada, atingindo no conjunto 87 e cabendo aos do concelho de Lisboa 49 casos.

Para se avaliar do estado em que se encontra o efectivo bovino leiteiro de Lisboa e concelhos limítrofes, conhecido sob a designação da «Terra», basta dizer que foram reprovados por rejeição total 62 animais, entre os que estavam e não estavam matriculados, além de 64 com lesões localizadas, num total de 126.

Há decréscimo, de ano para ano, no número de casos de tuberculose registados em bovinos da «Terra». Sem distinção da modalidade de tuberculose, pode verificar-se essa afirmação pelo exame do seguinte quadro:

1952 — Em	741 animais abatidos	.....	126 casos	.... 17,00 %
1951 — Em	535 »	»	169 »	.... 31.59 %
1950 — Em	1.438 »	»	411 »	.... 28,58 %
1949 — Em	1.175 »	»	355 »	.... 30,21 %
1948 — Em	900 »	»	334 »	.... 37,11 %

Quanto a suínos, registaram-se 314 casos de tuberculose distribuídos conforme o mapa seguinte:

Variedades de tuberculose	Alentejana			Algarvia			«Terra» Inglesa — Nacionais			Totais
	Machos	Fêmeas	Somas	Machos	Fêmeas	Somas	Machos	Fêmeas	Somas	
Generalizada	10	23	33	4	8	12	13	15	28	73
Localizada	33	36	69	31	34	65	56	51	107	241
Somas	43	59	102	35	42	77	69	66	135	314
Número de animais abatidos das várias raças	8.710			6.149			9.411			24.270
Percentagens em relação com o número de casos de tuberculose e os animais abatidos	1,17			1,25			1,43			—
Percentagem geral										1,29

Quanto à *cisticercose* registaram-se 250 casos, ùnicamente em bovinos adultos angolanos. Um dos animais portadores foi rejeitado por infestação maciça, 4 foram igualmente rejeitados por associação com outras doenças e a carne de 245 foi beneficiada pelo frio, por se tratar de infestações de forma discreta.

Faz-se a comparação entre o número de casos de cisticercose registados em 1952 com os dos cinco anos anteriores, no quadro que se segue:

1952 — Em 1.645 bovinos abatidos	250 casos		15,20 %
1951 — Em 2.291 » »	357 »		15,58 %
1950 — Em 4.791 » »	1.007 »		21,02 %
1949 — Em 3.386 » »	657 »		19,40 %
1948 — Em 1.909 » »	445 »		23,31 %
1947 — Em 2.058 » »	487 »		23,66 %

Destes animais foram rejeitados ou recuperados para o consumo, depois de beneficiação pelo frio, os seguintes:

1952	5	rejeitados	e 245	aproveitados
1951	18	»	e 339	»
1950	45	»	e 962	»
1949	26	»	e 631	»
1948	15	»	e 430	»
1947	28	»	e 459	»

A quase totalidade das rejeições totais por cisticercose não foi exclusivamente por esta parasitose, mas por associação a outras doenças:

1952	Exclusivamente por cisticercose	1
	Em associação com outras doenças	4
1951	Exclusivamente por cisticercose	2
	Em associação com outras doenças	16
1950	Exclusivamente por cisticercose	12
	Em associação com outras doenças	33
1949	Exclusivamente por cisticercose	6
	Em associação com outras doenças	20
1948	Exclusivamente por cisticercose	1
	Em associação com outras doenças	14
1947	Exclusivamente por cisticercose	5
	Em associação com outras doenças	23

Entre as doenças com as quais se encontrava associada a cisticercose e que conjuntamente determinaram a rejeição total, apontam-se: 2 com tuberculose generalizada, 1 com tuberculose generalizada e peripneumonia contagiosa (sequestro) e 1 com tuberculose miliar aguda.

A *sarcosporidiose (globidiose)* que originou rejeições totais, observou-se em 15 casos, 13 exclusivamente por sarcosporidiose (globidiose) e 2 por associação com outras doenças.

Os 13 casos isolados registaram-se:

4 em bovinos de raça Alentejana;
4 em bovinos Angolanos;
3 em bovinos de raça Mertolenga;
2 em bovinos Mirandeses × Alentejanos.

Os dois casos associados com outras doenças verificaram-se, um, em bovino Angolano, com tuberculose generalizada e o outro, em boi Alentejano, com lesões traumáticas recentes.

Registaram-se ainda, sob a forma localizada e dando origem a rejeições parciais, 28 casos, distribuídos da seguinte forma:

12 em bovinos de raça Alentejana;
1 num bovino de raça Andaluza;
7 em bovinos Angolanos;
2 em bovinos de raça Brava;
3 em bovinos de raça Mertolenga;
1 num bovino de raça Mirandesa;
1 num bovino de raça Mirandesa, procedência «Terra»;
1 num bovino de raça Turina, proveniente da «Beira-Litoral».

O número de casos de sarcosporidiose (globidiose), em 1952, diminuiu na sua totalidade, em relação com os 4 anos anteriores, como se observa no quadro seguinte:

Anos	Exclusivamente por sarcosporidiose — (globidiose)	Por associação com outras doenças	Total
1952	13	2	15
1951	16	4	20
1950	36	11	47
1949	38	6	44
1948	23	2	25

Pelo que respeita a *peripneumonia contagiosa,* verificaram-se em bovinos adultos 49 casos que deram origem a rejeição total — 39 isoladamente e 10 associados com outras doenças — além de 23 casos de sequestros, que determinaram rejeições parciais. Nos bovinos adolescentes observaram-se 4 casos de sequestros.

O mapa seguinte indica discriminadamente todos eles, por raças e sexos, quantidades e pesos:

Raças ou procedências	Sexos	Rejeições totais						Rejeições parciais — Número de casos
		Exclusivamente por peripneumonia contagiosa		Por peripneumonia contagiosa associada a outras doenças		Totais		
		Cabeças	Peso — Quilogramas	Cabeças	Peso — Quilogramas	Cabeças	Peso — Quilogramas	
Angolana	M.	1	265	1	223	2	488	10
Mirandesa	F.	1	250	—	—	1	250	—
Mirandesa Terra	M.	1	328	—	—	1	328	1
Turina:								
Alentejo	F.	—	—	—	—	—	—	2
Beira Litoral	F.	4	781	1	196	5	977	1
Douro Litoral	F.	1	213	1	169	2	382	2
Estremadura	F.	5	910	1	211	6	1.121	—
«Terra»	M.	3	646	—	—	3	646	(a) 2
	F.	23	4.300	6	1.193	29	5.493	(b) 13
Somas		39	7.693	10	2.208	49	9.685	31

(a) — Dois vitelos.
(b) — Incluídas duas vitelas.

Dos casos citados, foi enviado ao Laboratório Central de Patalogia Veterinária material de dois bovinos de raça Mirandesa, da «Terra», por intermédio da Intendência de Pecuária de Lisboa, sendo de 9 bovinos Açoreanos colhido

directamente por técnicos do mesmo Laboratório, que se mantiveram durante quase todo o ano neste estabelecimento, com o fim de prosseguirem estudos relacionados com os bovinos dos Açores.

Durante o ano não se registaram em qualquer dos animais daquela proveniência lesões suspeitas de peripneumonia contagiosa.

Do material enviado pelo Matadouro para o Laboratório, recebeu-se a análise referente a um dos casos, não sendo conhecidos até hoje os exames feitos a material dos bovinos Açoreanos.

A distribuição, por meses, do número de casos de peripneumonia contagiosa, que deram origem a rejeição total, nos bovinos de raça turina e de procedência Angolana, indicam-se no quadro seguinte:

Meses	Cabeças	Peso — Quilogramas
Janeiro	3	682
Fevereiro	8	1.583
Março	9	1.577
Abril	12	2.430
Maio	7	1.428
Junho	3	545
Agosto	3	641
Setembro	3	622
Novembro	1	177
Somas	49	9.685

A *piobacilose dos suínos*, apesar da redução de casos observados em 1952, mantém a mesma importância que levou a destacar esta doença nos dois relatórios anteriores.

Os casos registados foram assim distribuídos consoante as raças dos animais portadores e a natureza generalizada ou não da doença:

Raças	Casos registados			Cabeças abatidas	Percentagens
	Piobacilose generalizada	Piobacilose localizada	Total		
Açoreana	—	1	1	130	0,77
Alentejana	4	1.078	1.082	8.710	12,42
Algarvia	3	183	186	6.149	3,02
«Terra» — Inglesas — Nacionais	—	121	121	9.411	1,29
Somas	7	1.383	1.390	24.400	5,70

Compare-se este quadro, referido a 1952, com os dois seguintes, respeitando a 1951 e 1950, respectivamente:

Raças	Casos registados			Cabeças abatidas	Percentagens
	Piobacilose generalizada	Piobacilose localizada	Total		
Açoreana	—	36	36	836	4,30
Alentejana	14	2.048	2.062	15.087	13,67
Algarvia	—	174	174	5.945	2,93
«Terra» — Inglesas — Nacionais	3	105	108	4.258	2,53
Somas	17	2.363	2.380	26.126	9,11

Raças	Casos registados			Cabeças abatidas	Percentagens
	Piobacilose generalizada	Piobacilose localizada	Total		
Açoreana	—	28	28	844	3,32
Alentejana	14	1.772	1.786	14.387	12,41
Algarvia	2	126	126	5.388	2,38
«Terra» — Inglesas — Nacionais	1	47	48	2.050	2,34
Somas	17	1.973	1.990	22.669	8,78

Dessa comparação resultam as seguintes observações:

— Nos suínos de proveniência Açoreana registou-se apenas um caso sob a forma localizada, quando em cada um dos dois anos anteriores tinham sido respectivamente 36 e 28, baixando assim, em relação aos abates, de 4,30 % e 3,32 % para 0,77 %. Como nos anos anteriores não houve casos de piobacilose generalizada.

— Nos suínos de proveniência Alentejana registaram-se apenas 4 casos de doença generalizada, contra 14 em cada um dos anos anteriores. Foi muito menor o número de casos de forma localizada, mas dadas as quantidades de porcos abatidos em cada ano, essa redução não representa menor frequência. No conjunto das duas formas diminuiu a percentagem em relação a 1951 (12,42 % e 13,67 %) mas aumentou ligeiramente em relação a 1950 (12,42 % e 12,41 %).

— Nos suínos do Algarve houve 3 casos na forma generalizada, contra nenhum em 1951 e 2 em 1950. A localizada aumentou: 183 em 1952 quando em 1951 tinha havido 174 e 126 em 1950. No conjunto, a percentagem tem aumentado: — 3,02 % em 1952, para 2,92 % em 1951 e 2,38 % em 1950.

— Nos suínos da «Terra» não se registou nenhum caso generalizado quando em 1951 houve 3 e 1 em 1950. Os casos da doença localizada foram em 1952, 1951 e 1950, respectivamente de 121, 105 e 47, acréscimo que não corresponde aos das percentagens do conjunto, que foram para cada um daqueles anos de 1,29 %, 2,53 % e 2,34 %.

— Em resumo:

Em 1952, para 24.400 suínos abatidos, houve 1.390 casos		5,70 %
Em 1951, para 26.126 suínos abatidos, houve 2.380 casos		9,11 %
Em 1950, para 22.669 suínos abatidos, houve 1.990 casos		8,78 %

— A *febre aftosa* em bovinos motivou 21 rejeições totais e 251 parciais. Das primeiras, 20 foram exclusivamente motivadas pela febre aftosa e 1 por associação com outro morbo.

Pela primeira vez nos relatórios anuais se faz referência especial a esta doença, em virtude da forma exacerbada como ela grassou durante o ano, dando origem àquele avultado número de rejeições.

Em relação com os bovinos, especialmente com os adultos que passaram pelo Mercado Geral de Gados com destino ao Matadouro, esta doença tomou proporções que nunca foi dado observar quando do aparecimento desta epizootia.

No mapa que se segue, inserem-se todos os casos registados nos bovinos adultos que deram origem a rejeições totais e parciais e as raças mais atingidas:

Raças	Sexo	Rejeições totais						Rejeições parciais — Número de casos
		Por febre aftosa		Por febre aftosa associada a outras doenças		Totais		
		Quantidades	Peso — Quilogramas	Quantidades	Peso — Quilogramas	Quantidades	Peso — Quilogramas	
Açoreana	M.	1	262	—	—	1	262	4
Açoreana	F.	—	—	—	—	—	—	1
Alentejana	M.	—	—	—	—	—	—	9
Alentejana	F.	—	—	—	—	—	—	4
Andaluza	M.	—	—	—	—	—	—	1
Angolana	M.	—	—	—	—	—	—	80
Arouquesa	M.	—	—	—	—	—	—	1
Arouquesa	F.	—	—	—	—	—	—	2
Barrosã	M.	—	—	—	—	—	—	3
Barrosã	F.	—	—	—	—	—	—	5
Brava	M.	—	—	—	—	—	—	1
Brava	F.	—	—	—	—	—	—	9
Marinhoa	M.	—	—	—	—	—	—	1
Maronesa	M.	2	535	—	—	2	535	17
Maronesa	F.	3	598	—	—	3	598	9
Mertolenga	M.	—	—	—	—	—	—	2
Mertolenga	F.	—	—	—	—	—	—	1
Minhota	M.	—	—	—	—	—	—	1
Mirandesa	M.	2	626	1	328	3	954	5
Mirandesa	F.	2	380	—	—	2	380	18
Mirandesa Alentejo	M.	1	319	—	—	1	319	—
Mirandesa Alentejo	F.	—	—	—	—	—	—	3
Mirandesa Beira-Alta	M.	—	—	—	—	—	—	2
Mirandesa Beira-Alta	F.	—	—	—	—	—	—	7
Mirandesa Beira-Baixa	M.	—	—	—	—	—	—	1
Mirandesa Beira-Baixa	F.	2	383	—	—	2	383	13
Mirandesa Beira-Litoral	M.	—	—	—	—	—	—	4
Mirandesa Beira-Litoral	F.	1	110	—	—	1	110	9
Mirandesa Terra	M.	—	—	—	—	—	—	4
Turina Além-Douro	M.	1	279	—	—	1	279	3
Turina Alentejo	F.	1	181	—	—	1	181	2
Turina Beira-Baixa	F.	—	—	—	—	—	—	1
Turina Beira-Litoral	F.	1	174	—	—	1	174	13
Turina Douro-Litoral	F.	1	173	—	—	1	173	5
Turina Estremadura	F.	—	—	—	—	—	—	2
Turina Minho	F.	1	165	—	—	1	165	2
Turina Terra	F.	1	186	—	—	1	186	6
Somas		20	4.371	1	328	21	4.699	251

Neste outro mapa distribuem-se os 10 casos que deram origem a rejeições parciais em bovinos adolescentes:

Raças	Número de casos
Açoreana	5
Turina do Algarve	1
Turina da Beira-Alta	1
Turina da Beira-Litoral	1
Turina da «Terra»	2
Soma	10

— A *varíola ovina* — a que pela primeira vez nestes relatórios se faz referência destacada, não porque quaisquer dos animais desta espécie abatidos no Matadouro a tivessem apresentado com características epizoóticas, mas porque se verificaram casos de certa importância sob forma esporádica — merece a atenção de quem de direito, pelo que na devida altura foi feita a respectiva comunicação à Direcção-Geral dos Serviços Pecuários. Necessário se torna ampliar as medidas atinentes a evitar o possível alastramento da doença.

— Em 1952, registaram-se 7 casos que deram origem a rejeição total, 1 num ovino proveniente do Alentejo com o peso de 12 quilogramas e 6 em ovinos provenientes de Trás-os-Montes com o peso de 63 quilogramas.

Em 1951 não se registou um único caso, mas, em compensação, em 1950 observaram-se 22 que deram origem a rejeição total e que se indicam no quadro seguinte:

Procedência	Quantidades	Quilogramas
1952		
Alentejo	1	12
Trás-os-Montes	6	63
Somas	7	75
1951		
Nenhum caso	—	—
1950		
Alentejo	1	23
Beira-Alta	6	62
Beira-Baixa	1	13
Douro-Litoral	1	9,5
Trás-os-Montes	13	149
Somas	22	256,5

Os ovinos portadores desta doença apresentavam lesões sobretudo ao nível do peito, região abdominal e pulmões.

— Quanto à *triquinose*, e apesar de ter passado mais um ano sem que se registasse qualquer caso desta doença parasitária, manteve-se o mesmo critério na inspecção de todos os suínos, colhendo amostras de todos eles, às quais foram feitos os respectivos exames triquinoscópicos.

Sempre que as circunstâncias o impunham, recorreu-se aos laboratórios, com o fim de esclarecer a inspecção sanitária acerca de lesões de que macroscòpicamente não era possível fazer o diagnóstico.

Assim, foi possível reunir um conjunto muito importante de elementos de que se reconhecem os altos benefícios quando surgem dificuldades na inspecção. Por se ter seguido esta orientação, já adoptada há anos, dispõe-se hoje no matadouro de algumas centenas de análises e exames, especialmente feitos no Laboratório Central de Patologia Veterinária.

No que se refere a 1952, realizaram-se várias análises e exames que foram solicitados aos laboratórios Central de Patologia Veterinária e ao de Tecnologia da Escola Superior de Medicina Veterinária.

Em conjunto, fizeram-se 50 pedidos de exame: 49 ao Laboratório Central de Patologia Veterinária, para 114 peças, e 1 ao Laboratório de Tecnologia da Escola Superior de Medicina Veterinária, para 7 peças.

Essas peças pertenciam a:

31 bovinos adultos,
8 suínos,
14 ovinos,
1 caprino e
8 equídeos;

e eram dos seguintes órgãos:

de corações	1,
de pulmões	44,
de traqueias	1,
de fígados	8,
de rins	5,
de baços	10,
de gânglios	18,
de testículos	2,
de úberes	3,
de bexigas	1 e
de intestinos	1;

além de:

cabeças	1,
músculos	10,
membros	1,
vértebras	1,
ossos da bacia	1,
tabique nasal	1,
mediastino	2,
tecido conjuntivo	7 e
pele	3.

Estas peças foram enviadas aos laboratórios atrás referidos, umas directamente outras por intermédio da Intendência de Pecuária de Lisboa e por determinação da Direcção-Geral dos Serviços Pecuários — estas exclusivamente para o L. C. P. V. — tendo até à data da elaboração deste relatório sido recebidos 40 resultados daquele laboratório.

Da mesma forma como nos dois anos anteriores e pelo interesse que estes elementos têm, faz-se referência neste relatório ao número de lesões neoplásicas, observadas nos animais das várias espécies, cujo diagnóstico se realizou no L. C. P. V.

No que se refere aos bovinos adultos, foram os animais velhos que as apresentaram, incidindo o exame sobre as seguintes, a que se junta a classificação dos tumores:

Peles	2	Papilomas.
Corações	1	Lesões do tipo da neuro-fibromatose.
Fígados	1	Granolomas múltiplos.
Rins	1	Adeno-carcinoma.
Baços	1	Nódolo fibromatoso.
Testículos e gânglios inguinais	1	Seminoma com metastases ganglionares.
Pulmões e gânglios brônquicos e mediastinais	1	Carcinoma em focos múltiplos e metastases ganglionares.
Úberes	1	Actinogranulomatose.
Traqueias	1	Sarcoma fuso-celular.
Músculos intercostais	1	Lesões do tipo da neuro-fibromatose.
Etmóides	1	Tumor idêntico ao tumor enzoótico das lâminas do etmóide.

Nos ovinos observaram-se também diversas neoplasias, 2 em carneiros e as restantes em ovelhas velhas:

Pulmões	5	3 .... Imagens de adenomatose pulmonar. 2 .... Adenomatose pulmonar.
Fígados	1	Adenocarcinoma, com evolução do tipo Malpighiano.
Músculos do membro posterior	1	Fibroma mole.

Nos caprinos também se registou numa cabra de raça serrana:

Mediastino e gânglios	1	Linfoma.

Nos equídeos também se verificaram várias neoplasias:

Rins	1	Adenocarcinoma.
Baços	2	Sarcoma fuso-celular. Linfoma.
Mediastino e gânglios	1	Proliferação tecidual do tipo linfomatoso.
Tabique nasal	1	Sarcoma globo-celular.
Ossos	1	Osteoma esponjoso.

Comparação e desenvolvimento da receita

— As *receitas* do matadouro são neste relatório classificadas por forma diferente do que têm sido nos anos anteriores. É-se levado a isso por virtude de o produto da taxa para a construção do novo matadouro ter deixado de ser classificado como receita consignada e ter passado a englobar-se na receita directa. Para que possam fazer-se comparações, as receitas em paralelo dos anos anteriores foram relacionadas pela mesma forma.

Assim, a receita total é dividida em receita directa e receita indirecta. A primeira destas em receita da exploração, a derivada e a proveniente de reembolsos e reposições. A indirecta engloba o imposto indirecto e a sobretaxa para a construção do novo matadouro.

Resultam pois da laboração do matadouro em 1952 as seguintes receitas globais:

Directa:

De exploração	3.434.536$70
Derivada	2.105.552$30
De reembolsos e reposições	39.393$70
Indirecta	5.454.749$60

Soma pois a receita total 11.034.232$30, dividida por 5.579.482$70 da directa e 5.454.749$60 da indirecta.

O paralelo com as correspondentes receitas dos dois anos anteriores é feito no mapa que segue:

Designação	Anos		
	1952	1951	1950
TOTAL DAS RECEITAS	**11.034.232$30**	**11.015.718$50**	**11.728.760$10**
Receita directa	5.579.482$70	5.760.763$	6.065.477$20
Da exploração:	3.434.536$70	3.564.580$10	3.713.061$10
Taxa de utilização	3.026.367$20	3.174.254$80	3.274.887$
Taxa de industrialização	359.086$70	336.259$50	368.195$10
Outras taxas	38.197$80	33.270$80	55.679$
Outros rendimentos	9.885$	20.795$	14.300$
Derivada:	2.105.552$30	2.159.118$90	2.313.840$30
Transporte de carnes	2.090.996$	2.141.365$30	2.288.076$70
Adjudicações	14.550$	17.741$	25.750$
Outros rendimentos	6$30	12$60	13$60
Reembolsos e Reposições	39.393$70	37.064$	38.575$80
Receita indirecta	5.454.749$60	5.254.955$50	5.663.282$90
Imposto indirecto	2.982.868$30	2.680.122$90	2.963.126$90
Sobretaxa para a construção e instalação do novo matadouro	2.434.778$90	2.537.638$70	2.651.841$90
Outros rendimentos	37.102$40	37.193$90	48.314$10

A receita geral embora se elevasse, em relação a 1951, de 18.513$80, foi inferior à de 1950 em 694.527$80.

A receita directa foi diminuindo gradualmente nestes três anos. Em 1952 menos 181.280$30 que em 1951 e menos 485.994$50 que em 1950. Porém, a redução de 1951 para 1952 foi menor que a observada de 1950 para 1951, a primeira de 181.280$30 e a segunda de 304.714$20.

A receita pròpriamente de exploração baixou também gradualmente, embora na parte relativa a industrialização tenha subido em relação a 1951, o que agravou ainda a referente à utilização. Na derivada, verifica-se também diminuição particularmente pelo que se refere a transporte de carnes.

A receita indirecta aumentou em relação a 1951 mercê de a cobrança do imposto indirecto ter sido maior, mas não atingiu a de 1950. O rendimento da taxa para a construção do novo matadouro tem decrescido também gradualmente a par e passo com o da taxa de utilização.

Estas diferenças observam-se em mais pormenor no mapa seguinte:

Designação	Em relação a 1951		Em relação a 1950	
	Para +	Para —	Para +	Para —
Receita directa:				
De exploração:				
Taxa de utilização	..	147.887$60	..	248.519$80
Taxa de industrialização	22.827$20	..	..	9.108$40
Outras taxas	5.927$	..	..	16 481$20
Outros rendimentos	..	10.910$	..	4.415$
Somas	28.754$20	158.797$60	..	278.524$40
Derivada:				
Transporte de carnes	..	50.369$30	..	197.080$70
Adjudicações	..	3.191$	..	11.200$
Outros rendimentos	..	6$30	..	7$30
Somas	..	53.566$60	..	208.288$
Reembolsos e Reposições:	2.329$70	..	817$90	..
Somas	2.329$70	..	817$90	..
Receita indirecta:				
Imposto indirecto	302.745$40	..	19.741$40	..
Sobretaxa para a construção e instalação do novo matadouro	..	102.859$80	..	217.063$
Outros rendimentos	..	91$50	..	11.211$70
Somas	302.745$40	102.951$30	19.741$40	228.274$70
Somas	333.829$30	315.315$50	20.559$30	715.087$10
Diferenças totais	+ 18.513$80		— 694.527$80	

A *discriminação das receitas gerais do matadouro* faz-se no mapa que vai seguir-se. Dele consta com mais pormenor a origem de cada receita, tanto pelo que se refere à natureza de serviço, como da espécie de animais ou produtos e, em qualquer caso, com referência das diferenças para o ano anterior.

Receitas	Bovinas adultas	Bovinas adolescentes	Equídeas	Suínas
I — RECEITA DIRECTA:				
Da exploração:				
Utilização do matadouro:				
Matança e preparação de carnes e produtos	1.264.917$40	143.721$	201.025$90	634.446$50
Esfolagem de reses por morte natural	293$	13$50	..	..
Somas	1.265.210$40	143.734$50	201.025$90	634.446$50
Industrialização e armazenagem normal de subprodutos:				
Couros e peles	83.256$	6.329$00	16.523$50	..
Sangue	34.876$	1.722$50	7.597$50	..
Sebo	28.085$10	1.046$30	..	..
Tripa	33 667$20	5.516$40	..	..
Somas	179.884$30	14.614$20	24.121$	..
Armazenagem extraordinária:				
Couros e peles	7.051$80	25$10	1.265$90	..
Sangue	..	..	..	..
Sebo	..	..	..	..
Tripa	..	..	..	..
Somas	7.051$80	25$10	1.265$90	..
Admissão e manutenção de gado:				
Tratamento de gado em descanso	170$	373$50	20$	1$50
Admissão de gado fora do horário normal	2.265$	316$50	45$	18.385$50
Somas	2.435$	690$	65$	18.387$
Outros rendimentos:				
Reinspecções	..	..	..	..
Abertura e baixas de ferros	255$	..	1.550$	2.700$
Somas	255$	..	1.550$	2.700$
Total da receita da exploração	1.454.836$50	159.063$80	228.027$80	655.533$50
Diferença	..	..	..	..
Derivada:				
Transportes de carnes:				
Normal (gado abatido no matadouro)	635.663$10	76.245$10	109.111$80	348.747$20
Normal (carne congelada)	178.351$10	..	..	..
Extraordinário	46.879$60	4.357$	351$20	12.573$60
Especial	..	..	..	..
Somas	860.893$80	80.602$10	109.463$	361.320$80
Adjudicações:				
Fetos e desperdícios de ovinos e caprinos	..	..	..	..
Cerdas de suínos	..	..	..	1.800$
Arrematação de produtos inutilizados	..	..	..	..
Somas	..	..	..	1.800$
Emolumentos	..	..	..	..
Somas	..	..	..	..
Total da receita derivada	860.893$80	80.602$10	109.463$	363.120$80
Diferença	..	..	..	..

1952					Totais em 1951	Diferença de 1952 para 1951	
Ovinas	Caprinas	Não especificadas	Diversos	Totais		Para +	Para —
736.405$20	45.446$60	..	..	3.025.962$60	3.173.964$20	..	148.001$60
95$70	2$40	..	..	404$60	290$60	114$	..
736.500$90	45.449$	..	..	3.026.367$20	3.174.254$80	114$	148.001$60
69.440$60	3.621$20	..	..	179.170$30	179.441$10	..	270$80
31.239$50	2.191$	..	..	77.626$50	62.739$50	14.887$	..
18.365$90	..	13.417$80	..	60.915$10	56 804$50	4.110$60	..
..	..	2.191$20	..	41.374$80	37.274$40	4.100$40	..
119.046$	5.812$20	15.609$	..	359.086$70	336.259$50	23.098$	270$80
164$70	92$	..	..	8.599$50	1.776$10	6.823$40	..
..	..	2.332$50	..	2.332$50	5.987$50	..	3.655$
..	..	3.697$90	..	3.697$90	2.305$80	1.392$10	..
..	..	2.360$60	..	2.360$60	1.793$20	567$40	..
164$70	92$	8.391$	..	16.990$50	11.862$60	8.782$90	3.655$
524$10	16$50	..	..	1.105$60	1.269$20	..	163$60
89$40	$30	..	..	21.101$70	20.139$	962$70	..
613$50	16$80	..	..	22.207$30	21.408$20	962$70	163$60
..	..	..	..	..	..	..	..
1.625$	150$	3.605$	..	9.885$	20.795$	..	10.910$
1.625$	150$	3.605$	..	9.885$	20.795$	..	10.910$
857.950$10	51.520$	27.605$	..	3.434.536$70	3.564.580$10	32.957$60	163.001$
..	..	..	..	..	..	— 130.043$40	
541.206$30	32.923$80	..	..	1.743.897$30	1.833.936$90	..	90.039$60
..	..	..	..	178.351$10	161.330$40	17.020$70	..
68.686$10	33$70	..	..	132.881$20	122.883$	9.998$20	..
..	..	35.866$40	..	35.866$40	23.215$	12.651$40	..
609.892$40	32.957$50	35.866$40	..	2.090.996$	2.141.365$30	39.670$30	90.039$60
..	..	..	..	..	..	..	..
..	..	..	..	1.800$	486$	1.314$	..
..	..	12.750$	..	12.750$	17.255$	..	4.505$
..	..	12.750$	..	14.550$	17.741$	1.314$	4.505$
..	..	..	6$30	6$30	12$60	..	6$30
..	..	..	6$30	6$30	12$60	..	6$30
609.892$40	32.957$50	48.616$40	6$30	2.105.552$30	2.159.118$90	40.984$30	94.550$90
..	..	..	..	..	..	— 53.566$60	

Receitas	Bovinas adultas	Bovinas adolescentes	Equídeas	Suínas	1952 Ovinas	Caprinas	Não especificadas	Diversos	Totais	Totais em 1951	Diferença de 1952 para 1951 Para +	Para —
Reembolsos e reposições:												
Cartões de admissão no matadouro	60$	..	280$	500$	640$	80$	1.240$	240$	3.040$	2.920$	120$	..
Serviço de inspecção do M. G. de Gados	..	..	..	..	..	..	..	34.200$	34.200$	32.400$	1.800$	..
Iluminação de habitações	..	..	..	..	..	..	..	1.016$60	1.016$60	501$50	515$10	..
Reposição de abonos indevidos	..	..	..	..	..	..	..	1.137$10	1.137$10	1.242$50	..	105$40
Total dos reembolsos e reposições	60$	..	280$	500$	640$	80$	1.240$	36.593$70	39.393$70	*(a)* 37.064$	2.435$10	105$40
Diferença	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	+ 2.329$70	
Total da receita directa	2.315.790$30	239.665$90	337.770$80	1.019.154$30	1.468.482$50	84.557$50	77.461$40	36.600$	5.579.482$70	5.760.763$	76.377$	257.657$30
Diferença	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	— 181.280$30	
II — RECEITA INDIRECTA:												
Imposto indirecto	1.213.371$50	157.296$70	189.082$20	303.745$80	1.062.693$30	56.678$80	..	..	2.982.868$30	2.680.122$90	302.745$40	..
Somas	1.213.371$50	157.296$70	189.082$20	303.745$80	1.062.693$30	56.678$80	..	..	2.982.868$30	2.680.122$90	302.745$40	..
Sobretaxa para a construção e instalação do novo Matadouro (b):												
Matança e preparação de carnes	936.971$	106.458$20	148.898$80	469.941$80	727.302$70	44.882$20	..	..	2.434.454$70	2.537.399$50	..	102.944$80
Esfolagem por morte natural	217$	10$	..	..	94$80	2$40	..	..	324$20	239$20	85$	..
Somas	937.188$	106.468$20	148.898$80	469.941$80	727.397$50	44.884$60	..	..	2.434.778$90	2.537.638$70	85$	102.944$80
Rendimento de concessões:												
Mercado Geral de Gados	10.233$	2.531$60	2.361$	7.327$20	13.925$30	724$30	..	..	37.102$40	37.193$90	..	91$50
Somas	10.233$	2.531$60	2.361$	7.327$20	13.925$30	724$30	..	..	37.102$40	37.193$90	..	91$50
Juros de mora (c)	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..
Somas	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..
Total da receita indirecta	2.160.792$50	266.296$50	340.342$	781.014$80	1.804.016$10	102.287$70	..	..	5.454.749$60	5.254.955$50	302.830$40	103.036$30
Diferença	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	+ 199.794$10	
Total geral da receita	4.476.582$80	505.962$40	678.112$80	1.800.169$10	3.272.498$60	186.845$20	77.461$40	36.600$	11.034.232$30	11.015.718$50	379.207$40	360.693$60
Diferença total geral	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	+ 18.513$80	

(a) — Não inclui 660$00 de «reparação de danos». Em 1952, passou esta receita a ser cobrada pela D. S. U. O.
(b) — A receita proveniente da sobretaxa para o Novo Matadouro, em 1951, era considerada «receita consignada».
(c) — Cobrada directamente pela D. S. F.

Receitas gerais dos serviços da D. S. A.

— Conclui-se o relato da actividade da D. S. A. com o mapa a seguir, das receitas gerais desses Serviços.

Designação	1952	1951
Directa:		
Do Serviço de Inspecção Sanitária	4.439.365$30	4.285.592$90
Do Serviço de Mercados	13.776.008$50	11.833.366$70
Do Serviço do Matadouro	5.579.482$70	5.761 423$
Somas	23.794.856$50	21.880.382$60
Indirecta:		
Do Serviço de Inspecção Sanitária	748.077$60	630.025$60
Do Serviço do Matadouro	5.454.749$60	5.254.955$50
Somas	6.202.827$20	5.884.981$10
Diversas:		
Dos Serviços gerais da Câmara	219.583$60	217.111$40
No total de:	30.217.267$30	27.982.475$10

Ràpidamente se verifica que a diferença para mais de 2.234.792$20 deste rendimento total deriva quase exclusivamente do Serviço de Mercados e do de Inspecção Sanitária, que só por cada um deles deram, respectivamente, aumentos de 1.942.641$80 e 153.772$40. No Serviço do Matadouro houve de facto um acréscimo de 18.513$80, mas que deriva especialmente dum aumento substancial do imposto indirecto e menor da taxa de industrialização, em conjunto quase suficientes para cobrir as importantes reduções na taxa de utilização, na sobretaxa para o novo matadouro e no transporte de carnes, o que, em conjunto, se traduz, como já foi acentuado na menor produção de carne derivada da mais reduzida apresentação de gado, assunto que importa reconhecer da maior importância em face dos encargos com a instalação do novo matadouro.

TRIBUNAL DE RECLAMAÇÕES E TRANSGRESSÕES

O serviço do Tribunal tem, como se conclui dos relatórios publicados, aumentado extraordinàriamente nos últimos anos.

Dos 5.726 autos de 1948 passou a 6.677 em 1949, 7.840 em 1950, 11.347 em 1951 e 11.196 em 1952.

São variadas as razões deste aumento destacando-se dentre os principais o aparecimento de novas actividades tributáveis, o aumento de contribuintes das actividades já anteriormente existentes, o envio ao tribunal de reclamações de nova espécie, como por exemplo os referentes aos prédios de rendas limitadas e isentos temporàriamente de contribuição, e ainda a intensificação da fiscalização.

Em 1952 havia 6.047 processos pendentes dos anos anteriores, o que, até certo ponto, fez reduzir o número de processos distribuídos a 3.929 contra 11.347 distribuídos em 1951 e 7.842 em 1950. Confia-se em que a introdução, já verificada, de medidas simplificadoras nos processos, tendentes a tornar mais rápida a sua movimentação e conclusão, permitirão o aceleramento e o ritmo da distribuição em 1953.

Também o facto verificado de, para muitos transgressores não haver sanções de valor punitivo e repressivo adequado, vai procurar remediar-se. Estreitar-se-á igualmente a colaboração entre os diversos serviços e o tribunal, o que certamente há-de permitir economia processual e maior prontidão na justiça.

Expediente

Expediente entrado	10.000
Expediente executado	14.430

detalhadamente um e outro apresentados nos respectivos mapas, em que se destaca:

No expediente executado:

Informações aos vários serviços	2.168
Ordens de serviço de iluminação	1.386
Intimações	8.670

sendo este último serviço, quer pelo seu elevado número, quer muitas vezes pela dificuldade da sua execução, conforme já em relatórios anteriores foi realçado, um daqueles serviços que carece de maior número de guardas, para que seja resolvido no mais curto espaço de tempo, como a urgente natureza do serviço o impõe, e que por vezes ou não é realizado com a rapidez que se desejava ou para o ser vai desfalcar e portanto prejudicar outros serviços.

A elevada diferença que se verifica entre expediente entrado e executado — 4.430 — é resultante de ofícios enviados às diferentes câmaras municipais do País — proveniente de expediente entrado — aos Comandos da P. S. P. e G. N. R. e outros departamentos, de expediente por executar no fim do ano, contra-fés, notificações, etc.

Autuações

Total de multas aplicadas	21.264

Nas cinquenta e seis diferentes espécies de autuações, destacam-se pelo seu número mais elevado:

Falta de recipiente de lixo	969
Transgressões nos mercados	1.833
Pejamento da via pública	1.440
Falta de peso ou medida	1.954
Venda ambulante	7.354

Conforme se verifica, só o número de autuações aplicadas a vendedores ambulantes é cerca da terça parte do seu número total, e dentro delas se nota mais: na área dos Mercados — 2.885 —, seguindo-se-lhe por falta de licença — 2.053 —, por venda em zona probibida — 1.292 — e por estacionamento para vender — 1.124.

Tal como no ano anterior, manteve-se superior a 20.000 o número de autuações em 1952, sendo de 109, as autuações referentes a comércio ilícito de carnes e de 5 o de autos por actuação anti-económica, verificando-se assim a intensificação da fiscalização ao mesmo tempo que o número de transgressores só tem tendência para aumentar.

Licenças cobradas a vendedores ambulantes

Número total de licenças cobradas a vendedores ambulantes nesta Polícia	25.593

O maior número de licenças cobradas nesta Polícia diz respeito à venda ambulante de peixe, e tendo-se continuado a forma de fiscalização já posta em prática no ano transacto, fazendo-a incidir justamente de preferência à saída dos edifícios onde o peixe é comprado, aquelas licenças que já o ano passado haviam subido de 18.066 em 1950 para 19.769 em 1951, novamente aumentaram este ano, pois que em 1952 se cobraram 20.135; em contrapartida desceram ligeiramente as outras licenças para vendas de frutas, hortaliças, pão e leite, o que naturalmente deve ser imputado a diversos factores da modificação da organização dessas vendas, sobretudo no que diz respeito a venda de leite.

Construções clandestinas

Existentes em 31 de Dezembro de 1951	10.134
Construídas durante o ano de 1952	1.331
Total	11.465
Demolidas durante o ano de 1952	1.617
Legalizadas durante o ano de 1952	6
Total a abater	1.623
Ficam existindo registadas em 31 de Dezembro de 1952	9.842

Sendo:

De habitação	8.001
De serventias diversas	1.841

Realojamento

Movimento efectuado pela Polícia Municipal no realojamento de famílias

Realojadas:

Em Bairros Desmontáveis	43
No Bairro da Quinta do Jacinto	4
No Bairro do Caramão	16
Em Alvalade	3
No Património Municipal	7
Soma	73

Transferências efectuadas:

Dos Bairros Desmontáveis para os de famílias pobres (Caramão e Quinta do Jacinto)	6
Dos Bairros para famílias pobres para os Desmontáveis	9
Dos Bairros Desmontáveis para o Património Municipal	9
Dos Bairros Desmontáveis para Alvalade	1
No Património Municipal	114
Soma	139

Acentuaram-se nìtidamente durante o ano as dificuldades de realojamento de novos inquilinos municipais, dada a carência de casas devolutas, quer em todos os Bairros Municipais, quer no Património Municipal, e o ano terminou tendo que se afirmar não haver sequer uma casa vaga, quer naqueles, quer neste, onde alguma que porventura se encontra, ou já foi imposta ou proposta a sua demolição ou não reune a mais elementar condição de habitabilidade.

Porteiros

Porteiros inscritos:

Em exercício	2.779
Aguardam colocação	745
Soma	3.524
Desistência de inscrição	55
Total	3.469

Sanções aplicadas:

A porteiros:

Multa por falta de inscrição	46
Advertência	5
Repreensão	7
Anulação de inscrição	4
Despejo	8
Soma	70

A senhorios:

Por porteiro não inscrito	72
Por falta de porteiro	20
Por casa de porteiro arrendada	7
Por falta de quadro com o Regulamento	32
Soma	131
Averiguações efectuadas	98

Apanha de animais vadios

Cães	3.599
Gatos	4.906

Guarda de viaturas automóveis do parque Marquês de Alegrete

Foi de 33.400 o número de veículos automóveis que durante o ano transacto se utilizaram deste Parque.

DIRECÇÃO
DOS
SERVIÇOS DE FINANÇAS

MAPAS ESTATÍSTICOS

Imposto municipal de licença de estabelecimento existentes em 31 de Dezembro comercial e industrial relativo aos estabelecimentos de 1952 — Grupo A

Número de ordem	Designação	1.º Bairro		2.º Bairro		3.º Bairro		4.º Bairro		5.º Bairro		6.º Bairro		7.º Bairro		Outros concelhos		Totais	
		Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal
501	Abridor, gravador ou burilador (oficina)	1	331$80	3	645$40	6	1.111$	1	215$80	—	..	—	..	—	..	—	..	11	2.304$
502	Adelo (sem estabelecimento)	6	335$10	8	544$70	5	356$10	1	83$80	2	167$60	1	83$80	—	..	—	..	23	1.571$10
503	Agente de leilões	1	2.475$80	2	3.713$70	3	7.427$40	1	2.475$80	1	2.475$80	2	4.951$60	—	..	—	..	10	23.520$10
504	Alfaiate (sem fazendas)	105	10.522$60	114	11.115$80	81	10.151$90	50	5.134$30	49	4.681$60	41	4.251$80	45	4.536$70	2	91$60	487	50.486$30
507	Amolador (com estabelecimento)	1	221$80	3	665$40	1	221$80	3	665$40	2	443$60	2	443$60	1	221$80	—	..	13	2.883$40
508	Amolador (sem estabelecimento)	2	255$60	—	..	—	..	—	..	—	..	1	33$80	—	..	—	..	3	289$40
512	Aves domésticas, caça, ovos e análogos (comprador para revenda, sem estabelecimento)	5	1.988$10	1	441$80	—	..	—	..	1	441$80	—	..	1	441$80	—	..	8	3.313$50
513	Balanças para pesar pessoas (automáticas)	28	1.338$60	18	892$60	44	2.875$90	9	474$30	11	529$80	16	836$80	12	585$70	—	..	138	7.533$70
514	Balanças para pesar pessoas (outros sistemas)	13	389$40	13	361$40	34	236$50	7	164$80	9	250$20	10	264$10	4	111$20	—	..	90	1.777$60
515	Banhos no mar ou nos rios (empresário ou dono de barraca para), por cada barraca	—	..	—	..	—	..	2	620$70	—	..	—	..	—	..	—	..	2	620$70
516	Barbeiro ou cabeleireiro (por cada cadeira até três)	133	43.137$70	106	36.257$10	34	19.563$30	50	19.516$	112	35.366$80	77	25.907$20	105	33.604$10	3	225$40	620	213.577$60
517	Barbeiro ou cabeleiro (por cada cadeira a mais)	4	3.385$20	13	9.609$40	35	32.702$10	10	5.922$	8	4.038$40	6	4.629$90	1	797$80	—	..	77	61.084$80
519	Bicicletas e tricilos (alugador de)	21	2.924$10	2	551$60	—	..	—	..	22	3.183$80	7	1.108$70	3	279$40	—	..	55	8.047$60
524	Bufarinheiro	—	..	—	..	—	..	—	..	1	221$80	—	..	—	..	—	..	1	221$80
525	Cabeleireiro de senhoras	100	27.540$	65	19.386$70	35	30.756$20	24	10.316$30	57	23.199$90	59	22.302$50	35	11.471$20	—	..	375	144.972$80
528	Caldeireiro ambulante	1	275$80	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	275$80
529	Camas para pernoitar (casa de)	1	385$80	39	14.371$50	36	13.503$	20	7.427$10	3	1.157$40	2	771$60	3	1.157$40	—	..	104	38.773$80
532	Camiões de passageiros (por cada um)	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	102.601$80	—	..	1	102.601$80
534	Carro ou carroça de carga (por cada uma) alugador de	51	11.091$80	19	3.994$20	—	..	5	1.109$	17	3.770$60	13	3.213$40	48	10.536$40	—	..	153	33.715$40
537	Cerzidor (oficina de) por cada operário	161	3.630$50	115	2.584$50	48	1.225$	50	1.130$50	161	3.720$10	111	2.507$70	78	1.756$60	—	..	724	16.554$90
538	Chaminés (empresário de limpeza de)	1	1.101$80	—	..	4	4.407$20	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	5	5.509$
539	Engomadoria (com oficina manual), por cada operário	10	220$10	3	69$40	5	335$	1	49$80	8	272$40	4	97$20	4	65$30	—	..	35	1.109$20
540	Engraxador (por cada cadeira)	47	4.221$70	25	3.451$	30	6.218$	18	3.358$40	9	1.358$20	19	2.553$50	18	2.811$60	—	..	166	23.972$40
541	Engraxador ambulante	140	3.458$40	215	4.031$80	87	2.117$	90	1.563$60	82	2.064$50	56	990$90	52	1.054$90	—	..	722	15.281$10
542	Estabelecimento para exercício de tiro e análogos, etc., em feiras ou outros recintos	9	2.344$30	4	1.103$70	14	3.723$30	5	1.379$	3	827$40	2	551$60	2	413$70	—	..	39	10.342$50
543	Estalagem para cómodo de pessoas ou guarda de animais...	—	..	1	221$80	1	221$80	4	1.215$20	—	..	1	221$80	—	..	—	..	7	1.880$60
544	Ferreiro (oficina de consertos)	4	637$20	—	..	—	..	—	..	2	275$60	—	..	1	203$80	—	..	7	1.116$60
545	Inculcador de criados e criadas (com escritório)	3	619$50	1	247$80	4	867$30	2	371$70	2	495$60	—	..	—	..	—	..	12	2.601$90
548	Modista (que não vende preparos, fazenda e análogos)	61	9.432$20	29	4.860$20	38	7.541$50	21	3.593$90	53	8.883$70	68	13.008$70	13	1.712$60	—	..	283	49.032$80
551	Papel para cozinha	—	..	4	220$30	—	..	1	67$80	5	242$30	1	67$80	1	67$80	—	..	12	666$
552	Revendedor de bilhetes de espectáculos ou divertimentos públicos	—	..	1	71$80	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	71$80
553	Sapataria (oficina manual de fabricação de calçado exclusivamente)	324	26.340$40	213	19.638$80	70	10.469$50	69	6.185$40	195	15.767$60	135	10.902$50	119	9.804$30	—	..	1.125	99.108$50
554	Seguros (angariador de)	5	1.659$	5	1.659$	6	2.650$80	2	663$60	8	2.510$40	2	663$60	—	..	—	..	28	9.806$40
581	Vendedor em feiras e mercados de aves, caça e ovos	—	..	1	49$90	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	49$90
585	Vendedor em feiras e mercados de outros artigos e géneros	—	..	—	..	1	67$80	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	67$80
	Soma	1.238	160.264$30	1.023	140.760$80	622	158.749$40	446	73.701$20	823	116.346$90	636	100.364$10	547	184.235$90	5	317$	5.340	934.742$60

Imposto municipal de licença de estabelecimento comercial e industrial relativo aos estabelecimentos existentes em 31 de Dezembro de 1952 — Grupo B

Número de ordem	Designação	1.º Bairro		2.º Bairro		3.º Bairro		4.º Bairro		5.º Bairro		6.º Bairro		7.º Bairro		Outros concelhos		Totais	
		Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal
3	Açougue ou talho (dono ou empresário de)	—	..	—	..	1	32.035$80	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	32.035$80
4	Açúcar	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	215.447$80	—	..	1	215.447$80
9	Agentes	4	67.433$20	19	227.762$40	45	1.871.927$	20	426.208$	10	297.920$	10	159.762$	6	19.052$80	—	..	114	3.070.065$40
11	Águas minero-medicinais	—	..	—	..	2	30.037$60	—	..	1	7.021$80	—	..	1	517$80	—	..	4	37.577$20
12	Águas potáveis	—	..	—	..	1	481.891$80	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	481.891$80
14	Alcatrão	—	..	—	..	—	..	—	..	1	6.361$80	—	..	—	..	—	..	1	6.361$80
18	Algodão	1	91.001$80	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	91.001$80
31	Arroz	—	..	—	..	1	1.351$80	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	1.351$80
34	Automóveis, motocicletas, pertences e análogos	—	..	—	..	—	..	1	33.189$80	5	143.633$	1	59.215$80	—	..	—	..	7	236.038$60
43	Balões para iluminação	—	..	—	..	1	49.963$80	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	49.963$80
46	Banqueiro que de conta própria faça comércio de banca, nos termos do art. 362.º do Código Comercial	—	..	1	74.881$80	16	2.047.084$80	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	17	2.121.966$60
47	Barcos	—	..	1	416.641$80	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	416.641$80
57	Bolacha	—	..	1	13.501$80	1	89.777$80	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	103.279$60
61	Borracha (artigos de)	1	3.403$80	—	..	—	..	—	..	—	..	1	76.301$80	—	..	—	..	2	79.705$60
73	Café, chá, chocolate, leite, cerveja, vinho e outras bebidas e pastelaria (com estabelecimento)	—	..	—	..	4	135.375$20	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	4	135.375$20
82	Cambista	—	..	—	..	1	3.361$80	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	3.361$80
107	Carvão mineral	—	..	1	23.585$80	—	..	2	179.225$60	—	..	—	..	—	..	—	..	3	202.811$40
110	Casa de penhores	—	..	—	..	2	43.687$60	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	43.687$60
120	Cervejas ou bebidas gasosas	2	274.753$60	—	..	—	..	—	..	1	265.667$80	—	..	1	10.471$80	—	..	4	550.893$20
131	Cimento	—	..	2	457.819$60	2	78.159$60	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	4	535.979$20
132	Cimento armado (fabricante)	1	43.875$80	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	43.875$80
142	Conservas de peixe, frutas e quaisquer outras	—	..	—	..	1	1.001$80	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	1.001$80
145	Cordoeiro	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	16.201$80	—	..	1	16.201$80
150	Cortiças	—	..	—	..	—	..	1	74.873$80	—	..	—	..	—	..	—	..	1	74.873$80
163	Editor de livros	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	13.501$80	—	..	—	..	1	13.501$80
166	Electricidade	1	49.095$80	1	27.771$80	1	104.625$80	5	921.735$	4	1.128.393$20	6	187.334$80	1	35.001$80	—	..	19	2.453.958$20
168	Empreiteiro ou arrematante de estradas, de obras do Estado, dos corpos administrativos e sobre o preço da arrematação	—	..	—	..	—	..	1	35.637$80	—	..	—	..	—	..	—	..	1	35.637$80
169	Emprêsa jornalística	—	..	—	..	1	4.829$80	11	150.381$80	—	..	2	68.529$60	—	..	—	..	14	223.741$20
172	Encerados e impermeáveis	1	4.669$80	1	14.851$80	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	19.521$60
178	Escritório (artigos e apetrechos para) (fábrica de)	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	17.501$80	—	..	—	..	1	17.501$80
198	Farinhas	—	..	3	504.001$40	1	33.359$80	—	..	—	..	1	55.957$80	—	..	—	..	5	593.319$
206	Ferragens	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	16.875$80	—	..	1	16.875$80
208	Ferro	1	50.495$80	1	114.751$80	—	..	1	28.001$80	—	..	—	..	1	11.813$80	—	..	4	205.063$20
211	Fitas para animatógrafo (filmes)	—	..	—	..	1	2.701$80	—	..	1	14.001$80	—	..	—	..	—	..	2	16.703$60
225	Fundição (artigos de)	—	..	—	..	—	..	—	..	2	16.513$60	—	..	—	..	—	..	2	16.513$60
228	Gado vivo	—	..	—	..	—	..	—	..	1	30.799$80	—	..	—	..	—	..	1	30.799$80
238	Hotel (com mais de 20 hóspedes)	—	..	—	..	2	66.953$60	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	66.953$60
243	Lã	—	..	—	..	2	25.297$60	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	25.297$60
260	Litografia	—	..	—	..	—	..	1	10.081$80	—	..	—	..	—	..	—	..	1	10.081$80
261	Livreiro	—	..	—	..	—	..	1	71.005$80	—	..	—	..	—	..	—	..	1	71.005$80
264	Louça de porcelana ou pó de pedra	1	87.873$80	—	..	—	..	1	52.093$80	—	..	—	..	—	..	—	..	2	139.967$60
265	Louça de barro	—	..	—	..	—	..	—	..	1	20.121$80	—	..	1	10.801$80	—	..	2	30.923$60
269	Madeiras, serração, aparelhador de fabricante de limpos, carpintaria	—	..	—	..	—	..	1	170.697$80	—	..	—	..	—	..	—	..	1	170.697$80
275	Máquinas industriais	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	3	4.559$40	—	..	—	..	3	4.559$40
276	Marcenaria	—	..	—	..	—	..	1	12.151$80	—	..	—	..	—	..	—	..	1	12.151$80
281	Massas alimentícias	—	..	—	..	1	14.175$80	—	..	1	21.857$80	—	..	—	..	—	..	2	36.033$60
284	Mercados (empresário de) sobre o valor locativo	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	211$80	—	..	1	211$80
285	Mercearias	—	..	1	24.301$80	1	125.259$80	—	..	—	..	1	39.201$80	—	..	—	..	3	188.763$40
286	Minerais	—	..	4	22.255$20	5	16.591$	1	5.001$80	8	14.458$40	3	9.169$40	—	..	—	..	21	67.475$80
299	Navios	—	..	—	..	1	1.197.001$80	1	7.561$80	—	..	—	..	—	..	—	..	2	1.204.563$60
304	Óleos, petróleos, gasolina e derivados	—	..	—	..	—	..	4	3.457.119$20	—	..	1	221.761$80	—	..	—	..	5	3 678.881$
309	Padaria	—	..	1	141$80	1	71.113$80	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	71.255$60

Número de ordem	Designação	1.º Bairro		2.º Bairro		3.º Bairro		4.º Bairro		5.º Bairro		6.º Bairro		7.º Bairro		Outros concelhos		Totais	
		Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal
316	Papel, papelão e cartão	—	..	—	..	1	122.175$80	1	24.301$80	—	..	—	..	—	..	—	..	2	146.477$60
333	Perfumes	2	4.503$60	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	4.503$60
341	Pólvora e dinamite	—	..	—	..	1	4.225$80	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	4.225$80
345	Produtos químicos para indústrias	—	..	—	..	—	..	1	32.001$80	—	..	—	..	—	..	—	..	1	32.001$80
346	Produtos químicos para usos farmacêuticos	—	..	—	..	—	..	2	882.003$60	—	..	—	..	—	..	—	..	2	882.003$60
355	Resina e análogos	—	..	1	509.879$80	1	213.491$80	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	723.371$60
361	Sabonetes	—	..	—	..	—	..	1	6.751$80	—	..	—	..	—	..	—	..	1	6.751$80
371	Seguros	—	..	5	68.621$	25	898.083$	9	666.548$20	—	..	3	32.505$40	—	..	—	..	42	1.665.757$60
376	Serigueiro e sirgueiro (fábrica mecânica de)	—	..	—	..	—	..	1	99.473$80	—	..	—	..	—	..	—	..	1	99.473$80
378	Serralheiro (oficina de)	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	61.251$80	—	..	1	61.251$80
379	Sulfato de soda	—	..	—	..	—	..	—	..	1	39.375$80	—	..	—	..	—	..	1	39.375$80
388	Telefonia sem fios	—	..	—	..	2	45.399$60	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	45.399$60
392	Tinturaria para tingir, lavar e limpar a seco	1	3.501$80	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	3.501$80
404	Viação (empresa de)	—	..	—	..	1	1.351$80	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	1.351$80
408	Vidros ou cristais estrangeiros	—	..	—	..	1	35.001$80	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	35.001$80
410	Vinho, vinagre, aguardente e análogos	—	..	—	..	2	385.245$60	1	25.855$80	1	21.813$80	—	..	—	..	—	..	4	432.915$20
414	Pesca por meio de aparelho	—	..	—	..	—	..	4	341.495$20	—	..	—	..	1	891$80	—	..	5	342.387$
419	Especialidades farmacêuticas	2	10.753$60	—	..	—	..	—	..	1	74.251$80	—	..	—	..	—	..	3	85.005$40
	Soma	18	691.362$40	43	2.500.769$60	129	8.232.542$20	73	7.713.399$40	39	2.102.192$20	34	945.303$20	17	398.540$60	—	..	353	22.584.109$60

Imposto municipal de licença de estabelecimento comercial e industrial relativo aos estabelecimentos existentes em 31 de Dezembro de 1952 — Grupo C

Número de ordem	Designação	1.º Bairro		2.º Bairro		3.º Bairro		4.º Bairro		5.º Bairro		6.º Bairro		7.º Bairro		Outros concelhos		Totais	
		Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal
1	Abridor, gravador ou burilador (estabelecimento de)	—	..	8	1.638$50	15	22 607$	1	337$80	—	..	2	609$60	1	67$80	—	..	27	25.260$70
3	Açougue ou talha (dono ou empresário de)	132	199.949$70	74	142.250$30	10	22.946$	57	101.898$60	131	161.566$90	75	118.826$10	85	119.808$20	—	..	564	867.245$80
4	Açúcar	4	2.231$20	5	52.263$	—	..	2	31.387$60	—	..	—	..	2	18.455$70	—	..	13	104.337$50
5	Adelo (com estabelecimento que vende roupas e artigos novos ou usados)	46	17.310$	45	23.563$20	19	12.764$20	15	8.401$	23	4.571$40	35	13.831$10	27	10.026$60	—	..	210	90.467$50
6	Adubos para a agricultura	2	2.059$60	—	..	6	423.282$80	1	6.413$80	—	..	—	..	—	..	—	..	9	431.756$20
7	Agência funerária (com ou sem transportes funerários)	8	9.132$40	14	25.323$20	2	1.891$60	2	3.443$60	7	8.108$60	5	18.571$	5	14.821$	—	..	43	81.291$40
8	Agente oficial de câmbios	—	..	—	..	1	217$80	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	217$80
9	Agentes	639	508.191$80	635	1.238.304$50	835	2.497.511$40	496	2.011.420$90	530	1.098.127$80	371	477.885$80	205	213.234$60	4	4.619$20	3.715	8.049.296$
10	Aguardente, genebra e análogos	6	22.484$80	12	18.167$60	3	7.663$40	5	19.951$	3	3.985$40	3	2.499$40	1	43.995$40	—	..	33	118.747$
11	Águas minero-medicinais	2	675$60	—	..	—	..	—	..	3	4,796$50	6	2.837$20	—	..	—	..	11	8.309$30
12	Águas potáveis	—	..	—	..	1	13$80	1	3.375$80	—	..	—	..	—	..	—	..	2	3.389$60
13	Albardeiro	—	..	3	983$40	—	..	1	67$80	1	67$80	—	..	—	..	—	..	5	1.119$
14	Alcatrão	2	1.351$70	—	..	—	..	3	3.041$40	—	..	—	..	—	..	—	..	5	4.393$10
15	Alcatifas, tapetes e outros estofos	5	2.705$10	6	6.000$80	8	36.756$50	3	7.225$40	5	3.623$	2	2.703$60	—	..	—	..	29	59.014$40
16	Alfaiates (com fazendas)	43	24.795$60	37	26.688$60	112	364.949$80	36	36.484$80	24	8.027$30	33	20.888$70	23	16.120$50	—	..	308	497.955$30
17	Alfinetes ou agulhas (fábrica de)	—	..	—	..	—	..	—	..	1	337$80	—	..	3	29.501$40	—	..	4	29.839$20
18	Algodão	99	198.052$90	90	169.028$30	87	780.206$60	28	45.008$40	81	357.930$10	50	85.521$30	82	95.256$50	2	338$40	519	1.731.352$50
19	Alpercatas	4	949$20	5	2.279$	—	..	2	1.553$60	1	675$80	1	541$80	9	51.660$20	—	..	22	57.659$60
20	Alugador de móveis (com estabelecimento)	1	135$80	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	135$80
21	Alumínio	—	..	—	..	—	..	1	811$80	2	83$60	—	..	1	3.375$80	—	..	4	4.271$20
22	Análises químicas (laboratórios de)	1	327$80	—	..	1	911$80	—	..	1	1.013$80	—	..	—	..	—	..	3	2.263$40
23	Animatógrafo (artigos para)	—	..	—	..	1	6.075$80	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	6.075$80
24	Antiguidades (móveis, porcelanas, cerâmica, tecidos, quadros, armas, tapeçarias, jóias, cristais, etc.)	—	..	—	..	5	14.079$	17	43.726$60	2	1.419$60	—	..	2	2.263$60	—	..	26	61.488$80
25	Aparos ou penas de escrever (fábrica de)	—	..	—	..	—	..	1	67$80	1	1.013$80	—	..	—	..	—	..	2	1.081$60
26	Arame (Artigos de)	2	5.739$60	10	23.552$	5	68.577$	7	82.796$70	2	845$60	13	12.811$40	1	135$80	1	135$80	41	194.593$90
27	Archotes e análogos	—	..	—	..	—	..	1	541$80	—	..	—	..	1	67$80	—	..	2	609$60
28	Arcos de madeira para barris, pipas e análogos (fabricante de)	1	1.013$80	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	1.013$80
29	Armeiro	1	337$80	2	446$70	9	34.464$20	1	811$80	1	1.181$80	1	271$80	—	..	—	..	15	37.514$10
31	Arroz	—	..	—	..	1	3.375$80	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	3.375$80
32	Artigos religiosos	2	83$60	3	203$40	4	8.117$20	1	337$80	1	337$80	1	41$80	—	..	—	..	12	9.121$60
33	Atacadores, fitas e análogos	1	405$80	1	30$90	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	436$70
34	Automóveis, motocicletas, pertences e análogos	117	291.464$50	41	97.691$10	46	385.319$	—	..	186	439.184$	105	426.826$20	48	404.609$60	4	2.467$20	547	2.047.561$60
35	Aves domésticas, caça, ovos e análogos (comprador para revenda de) com estabelecimento	91	15.316$10	45	9.730$40	1	67$80	44	87.211$20	64	12.436$50	17	4.346$60	23	2.808$20	—	..	285	131.916$80
36	Aviação comercial	1	1.789$80	1	507$80	7	51.137$70	1	541$80	1	3.037$80	—	..	—	..	—	..	11	57.014$90
37	Azeites	14	95.367$20	—	..	4	6.283$20	1	1.358$80	7	207.816$60	3	5.015$50	5	56.809$	—	..	34	372.643$30
38	Azeitona	4	353$20	3	7.737$40	—	..	3	679$40	5	1.051$	1	541$80	—	..	—	..	16	10.362$80
39	Azulejos, ladrilhos e mosaicos	4	2.163$20	5	480$40	1	4.051$80	3	6.347$40	1	3.189$20	—	..	6	26.116$80	—	..	20	42.349$40
40	Bacalhau e outros peixes secos	—	..	3	16.877$40	3	37.331$40	—	..	—	..	—	..	3	42.527$40	—	..	9	96.736$20
41	*Baguettes*, galerias, molduras e análogos	4	1.115$30	7	9.038$60	3	4.935$40	1	684$70	3	1.419$40	4	847$20	1	473$80	—	..	23	18.514$40
42	Balanças, pesos e medidas	3	3.513$40	2	8.857$60	3	9.453$40	1	10.125$80	1	203$80	1	13.501$80	—	..	—	..	11	45.655$80
43	Balões para iluminação	—	..	1	67$80	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	67$80
44	Bandeiras	—	..	—	..	1	1.351$80	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	1.351$80
45	Banhos públicos (estabelecimento de)	—	..	—	..	—	..	—	..	1	13$80	—	..	—	..	—	..	1	13$80
46	Banqueiro que de conta própria faça comércio de banca, nos termos do artigo 362.º do Código Comercial	—	..	—	..	7	763.310$60	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	7	763.310$60
47	Barcos	16	4.110$80	55	22.205$50	6	82.230$80	21	109.525$90	3	779$40	6	4.028$80	44	21.182$50	—	..	151	244.063$70
48	Barro ou saibro (explorador de)	2	19.331$60	—	..	—	..	—	..	2	813$60	—	..	1	797$80	7	1.220$60	12	22.163$60
49	Batatas	64	97.850$50	1	202$90	2	1.013$60	33	11.589$40	7	1.774$60	4	1.929$20	15	20.259$10	—	..	126	134.619$30
50	Baús, malas e artigos de viagem	7	4.634$60	44	36.269$30	20	33.120$	6	5.338$80	6	2.806$80	5	3.783$	2	407$60	—	..	90	86.360$10
51	Bazar de brinquedos e quinquilharias	2	2.465$60	—	..	1	1.891$80	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	3	4.357$40
52	Bengalas e chapéus de sol ou chuva	1	33$80	1	607$80	2	4.255$60	1	1.687$80	—	..	1	1.013$80	—	..	—	..	6	7.598$80
53	Betumes e análogos	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	55$80	1	135$90	—	..	2	191$70
54	Bicicletas e triciclos	14	23.436$40	7	15.044$70	2	8.775$60	1	1.081$80	18	5.992$60	2	3.039$60	2	961$60	—	.	46	58.332$30
55	Bilhares e outros jogos legais	—	..	—	..	6	19.816$	1	55$80	—	..	2	83$60	—	..	—	..	9	19.955$40

Número de ordem	Designação	1.º Bairro		2.º Bairro		3.º Bairro		4.º Bairro		5.º Bairro		6.º Bairro		7.º Bairro		Outros concelhos		Totais	
		Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal
56	Bilhetes postais ilustrados	1	271$80	1	41$80	1	5.063$80	2	43$60	—	..	—	..	1	67$80	—	..	6	5.488$80
57	Bolacha	1	55$80	3	1.399$40	—	..	2	30.647$60	2	2.329$60	—	..	—	..	—	..	8	34.432$40
58	Bombas para tirar líquidos	—	..	1	551$80	1	2.295$80	2	2.475$60	1	3.611$80	5	7.085$	—	..	2	393$60	12	16.413$60
59	Bonés	4	1.723$20	10	8.534$	2	677$60	1	1.215$80	1	337$80	—	..	—	..	—	..	18	12.488$40
60	Bordados, rendas e análogos	18	8.296$40	10	1.259$10	10	29.092$	1	2.363$80	7	3.278$60	1	811$80	1	337$80	—	..	48	45.439$50
61	Borracha (artigos de)	17	79.214$60	17	15.271$10	10	39.394$20	3	16.473$40	20	41.092$	9	8.311$40	10	69.096$	—	..	86	268.852$70
62	Botões colchetes e análogos	2	405$60	—	..	—	..	—	..	—	..	1	337$80	—	..	—	..	3	743$40
63	Bronze. cobre, ferro, latão e análogos (artigos fundidos de)	6	1.198$80	8	6.062$60	3	6.415$40	1	3.375$80	1	405$80	—	..	—	..	—	..	19	17.458$40
64	Bronzes artísticos	2	609$60	—	..	—	..	1	1.891$80	—	..	—	..	—	..	—	..	3	2.501$40
65	Brunidor de artigos de metal	—	..	1	979$80	2	643$60	2	2.297$60	—	..	3	1.489$40	1	135$80	—	..	9	5.546$20
66	Burilador	—	..	1	607$80	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	607$80
67	Cabelo (obras e postiços de)	—	..	—	..	2	1.743$60	1	101$80	—	..	1	337$80	—	..	—	..	4	2.183$20
68	Cabrestos e análogos	1	67$80	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	67$80
70	Cacau	—	..	—	..	2	41.177$60	—	..	—	..	—	..	1	7.425$80	—	..	3	48.603$40
71	Cadeiras, consertos e fundo de madeira (fábrica de)	—	..	1	823$80	1	473$80	—	..	—	..	—	..	1	67$80	—	..	3	1.365$40
72	Café, chicória e análogos	23	26.202$60	29	102.906$30	9	74.694$20	4	24.843$20	7	15.802$60	12	14.797$60	9	6.760$30	—	..	93	266.006$80
73	Café, chá, chocolate, leite, cerveja, vinho e outras bebidas e pastelaria (com estabelecimento)	186	111.534$70	114	84.549$90	129	337.035$30	40	43.351$30	128	97.013$60	107	105.519$80	69	34.703$30	1	101$80	774	813.809$70
75	Caixas de madeira (fábrica de)	4	4.663$20	3	1.287$40	5	2.709$	2	2.363$60	—	..	—	..	3	2.975$40	—	..	17	13.998$60
76	Caixas de cartão e análogos	4	3.581$30	7	6.328$60	—	..	3	5.773$40	3	2.231$40	2	5.807$60	2	149$60	—	..	21	23.871$90
77	Caixões funerários	—	..	1	337$80	—	..	—	..	1	675$80	2	10.801$60	—	..	—	..	4	11.815$20
78	Cal, gesso, telha, tijolos e análogos	5	5.979$20	3	1.065$40	—	..	4	14.029$20	17	44.522$60	2	2.229$60	11	57.425$80	2	1.487$60	44	126.739$40
79	Calafates	—	..	—	..	—	..	—	..	1	203$80	—	..	5	2.943$	—	..	6	3.146$80
80	Calda de tomate	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	675$80	—	..	1	675$80
81	Caldeireiro (com estabelecimento)	—	..	1	67$80	2	3.477$60	3	2.095$40	1	203$80	—	..	5	130.485$	—	..	12	136.329$60
82	Cambistas	1	4.835$80	6	3.414$80	1	2.278$90	7	22.902$60	—	..	—	..	6	6.196$80	—	..	21	39.628$90
83	Camisas, punhos, colarinhos e análogos	8	6.274$50	18	61.428$40	31	154.330$	7	11 280$60	4	1.393$20	4	3.919$20	4	2.549$20	—	..	76	241.175$10
84	Camisolas, meias e mais artefatos de malha	4	1.319$30	12	6.862$	11	15.455$80	3	4.533$40	3	1.703$40	2	5.281$60	1	1.351$80	—	..	36	36.507$30
85	Candeeiros	4	1.185$30	7	8.202$60	2	4.389$60	2	2.025$60	1	271$80	2	811$60	—	..	—	..	18	16.886$50
86	Cantaria e mármore	10	8.123$20	6	2.776$80	3	32.547$40	6	5.878$80	9	18.236$20	7	3.252$60	4	12.561$20	—	..	45	83.376$20
87	Cantinas nas estações de caminho de ferro	—	..	1	101$90	—	..	1	1.351$80	—	..	—	..	—	..	—	..	2	1.453$70
88	Capas de borracha e outros tecidos impermeáveis	1	1.351$80	—	..	1	22.613$80	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	23.965$60
89	Capas de gelatina, de brometo de potássio e análogos (fábrica de)	—	..	1	67$80	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	67$80
90	Capelistas (que vende agulhas, linhas, retróz e análogos)	141	39.886$60	61	26.699$80	9	2.698$20	27	9.844$70	104	24.776$30	65	21.223$20	52	12.476$30	—	..	459	137.605$10
91	Cápsulas metálicas para garrafas	4	2.503$20	1	203$20	—	..	—	..	1	55$80	—	..	2	227$60	—	..	8	2.990$40
93	Carimbos (fábrica de)	—	..	2	1.217$60	2	813$60	—	..	—	..	1	237$80	—	..	—	..	5	2.269$
95	Carnes ensacadas, salgadas, secas, congeladas e fumadas	6	4.000$80	18	19.608$60	3	4.883$40	6	12.426$90	4	1.805$20	2	271$60	7	2.584$60	—	..	46	45.581$10
96	Carpinteiro de carros e alfaias agrícolas (oficina de)	3	1.541$40	1	67$80	—	..	—	..	5	1.369$	1	473$80	—	..	—	..	10	3.452$
97	Carpinteiro de obra branca (oficina de)	57	29.057$80	32	6 693$90	3	751$40	22	4.928$	36	13.104$90	26	13.424$80	18	3.978$60	—	..	194	71.939$40
98	*Carrosseries* (fábrica de)	—	..	—	..	—	..	—	..	2	2.365$60	—	..	1	473$80	—	..	3	2.839$40
99	Carruagens, diligências e outros veículos (fábrica ou oficina de)	—	..	1	547$80	1	169$80	—	..	—	..	1	675$80	2	1.555$60	—	..	5	2.949$
100	Cartas de jogar	—	..	—	..	—	..	1	3.241$80	—	..	—	..	1	6.751$80	—	..	2	9.993$60
101	Carteiras e malinhas	15	5.853$10	34	17.457$70	18	22.324$40	3	995$50	—	..	2	811$60	2	811$60	—	..	74	48.253$90
102	Cartonagens, caixas e análogos	1	1.113$80	3	2.095$40	—	..	3	1.824$50	—	..	—	..	1	945$80	—	..	8	5.979$50
103	Cartuchos para armas de fogo	—	..	1	135$80	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	135$80
106	Carvão vegetal	175	135.795$20	129	180.398$20	19	12.906$20	76	40.106$80	112	49.309$60	72	30.936$80	126	56.408$	—	..	709	505.860$80
107	Carvão mineral	5	17.149$	1	75.037$80	1	10.125$80	1	33.155$80	1	811$80	1	271$80	4	1.499$20	—	..	14	138.051$20
108	Casas de hóspedes (mais de 3 e até 10 hóspedes)	37	12.928$60	132	23.851$50	103	37.104$20	70	18.971$60	46	10.458$80	69	16.269$60	19	3.022$30	—	..	476	122.606$60
109	Casa de pasto (onde se vende vinho a copo e comida)	134	72.497$10	137	93.711$90	124	220.907$30	103	75.306$60	133	64.415$50	61	27.370$90	145	85.708$60	6	1.396$80	843	641.314$70
110	Casa de penhores	17	134.902$60	21	100.366$	16	215.338$80	17	93.350$60	11	107.675$80	19	151.186$20	14	38.391$60	—	..	115	841.211$60
111	Casa de saúde	3	5.267$40	1	30.375$80	2	5.401$60	—	..	6	16.110$80	1	4.725$80	1	675$80	—	..	14	63.057$20
113	Cavalos, éguas ou muares (mercador de)	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	945$80	—	..	—	..	1	945$80
115	Celulóide e análogos (artigos de)	1	135$80	—	..	—	..	1	405$80	—	..	—	..	—	..	—	..	2	541$60
117	Cera em bruto mel e análogos	4	744$30	1	135$80	—	..	—	..	3	3.688$50	—	..	—	..	—	..	8	4.568$60
118	Cereais	7	26.411$70	14	99.119$20	4	1.519.409$20	1	607$80	4	8.528$30	1	1.475.179$80	5	10.244$10	—	..	36	3.139.500$10
119	Cerieiro (velas, pavios e outros objectos)	1	67$80	1	507$80	1	1.147$80	1	2.295$80	1	405$80	—	..	—	..	—	..	5	4.425$
120	Cervejas e bebidas gasosas	24	23.722$30	5	537$	5	9.253$	12	11.838$70	11	6.763$80	4	3.515$20	9	7.750$40	1	135$80	71	63.516$20
121	Cervejaria	2	1.893$60	—	..	—	..	2	5.603$60	—	..	—	..	—	..	—	..	4	7.497$20
122	Chá	4	3.347$20	5	2.670$20	5	7.225$	2	1.217$60	3	1.509$40	3	1.421$40	—	..	—	..	22	17.390$80
124	Chapéus de sol ou chuva	1	101$80	2	1.029$60	3	8.879$40	2	1.555$60	—	..	1	271$80	1	67$80	—	..	10	11.906$
125	Chapéus para homem	7	2.206$60	15	12.874$10	13	32.233$40	10	12.730$	3	1.581$40	2	2.295$60	5	4.249$	—	..	55	68.170$10
126	Chapéus para senhora	12	1.997$60	18	75.162$40	33	58.823$40	11	8.921$80	14	3.595$20	22	15.680$60	4	1.725$20	—	..	114	165.907$20
127	Chocolates e análogos	2	109$70	—	..	1	81$80	—	..	1	6.075$80	1	2.431$80	3	53.735$40	—	..	8	62.434$50
128	Chumbo em barra e análogos	—	..	—	..	1	1.351$80	3	8.745$40	—	..	—	..	—	..	—	..	4	10.097$20

Número de ordem	Designação	1.º Bairro		2.º Bairro		3.º Bairro		4.º Bairro		5.º Bairro		6.º Bairro		7.º Bairro		Outros concelhos		Totais	
		Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal
129	Chumbo para caça	3	12.829$40	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	3	12.829$40
130	Chumbo em obra	1	135$80	—	..	—	..	—	..	1	67$80	—	..	—	..	—	..	2	203$60
131	Cimento	2	2.027$60	1	405$80	2	23.447$60	3	8.103$40	4	1.861$20	—	..	2	6.077$60	—	..	14	41.923$20
132	Cimento armado (fabricante de)	2	1.217$60	—	..	—	..	1	1.215$60	3	1.553$40	—	..	—	..	—	..	6	3.986$60
134	Coiros	30	29.216$50	35	83.143$	17	73.204$70	7	10.607$70	17	12.538$70	8	9.188$40	8	6.890$40	—	..	122	224.789$40
135	Cola, grude e análogos	3	29.379$40	1	203$80	—	..	—	..	—	..	—	..	1	33$80	—	..	5	29.617$
136	Colchoaria (fábrica de artigos de)	27	12 832$80	35	18.371$10	8	9.758$40	7	6.014$60	17	6.256$60	20	14.064$	13	5.486$60	—	..	127	72.784$10
137	Colégio e escola com internato ou semi-internato	2	1.689$60	1	169$80	1	473$80	1	2.701$80	7	13.138$60	2	879$60	11	541$80	1	2.025$80	26	21.620$80
138	Colchões de arame	2	1.553$60	1	607$80	1	1.147$80	1	2.161$80	—	..	2	947$60	—	..	—	..	7	6.418$60
139	Colheres de pau, gamelas e análogos	—	..	—	..	1	27$80	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	27$80
141	Confeiteiro ou pasteleiro	26	8.280$90	34	21.185$30	9	32.040$20	13	19.683$40	17	16.684$60	14	29.456$30	20	100.690$20	—	..	133	228.020$90
142	Conservas de peixe, frutas e quaisquer outras	5	8.487$	17	176.841$70	18	83.042$40	12	44.731$70	3	2.027$40	1	1.687$80	7	45.658$60	—	..	63	362.476$60
143	Construtor civil (que faz trabalhos por empreitada ou por despesa com fornecimentos feitos por seu intermédio ou com oficina)	75	62.176$30	27	35.464$60	18	34.700$60	17	21.144$70	64	32.895$50	28	19.254$50	17	34.788$70	—	..	246	240.424$90
144	Contas, missanga e análogos	—	..	—	..	—	..	2	7.157$60	—	..	—	..	—	..	—	..	2	7.157$60
145	Cordoeiro	5	12.493$	—	..	4	13.131$20	7	63.784$60	—	..	—	..	3	1.083$40	—	..	19	90.492$20
147	Correias	5	1.825$	1	33$90	1	1.351$80	3	41.481$40	1	27$80	1	135$80	3	4.389$40	—	..	15	49.245$10
149	Corretores	—	..	6	85.234$80	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	6	85.234$80
150	Cortiças	23	162.149$50	9	187.502$20	20	621.702$10	9	702.620$20	5	146.683$	1	1.518$90	7	9.748$70	—	..	74	1.831.924$60
151	Corticite, lanitite e outros produtos análogos	4	15.528$30	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	3.375$80	—	..	5	18.904$10
152	Gravador de pedras preciosas e imitações	—	..	—	..	2	439$60	—	..	1	163$80	2	745$60	—	..	—	..	5	1.349$
154	Cutileiro e análogos	1	473$80	3	3.331$40	7	44.828$60	2	1.487$60	—	..	1	67$90	1	203$80	—	..	15	50.393$10
156	Dentes e objectos análogos	5	1.187$10	4	671$20	10	8.322$10	7	2.606$60	2	339$60	7	4.258$70	1	203$80	—	..	36	17.589$10
157	Despachante sem nomeação oficial	—	..	—	..	1	3.741$80	—	..	1	203$80	—	..	—	..	—	..	2	3.945$60
158	Desportos (artigos para)	—	..	4	2.165$20	1	877$80	3	5.741$40	1	337$80	1	2.093$80	—	..	—	..	10	11.216$
160	Discos para gramofone	—	..	—	..	2	745$60	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	745$60
162	Drogaria	159	109.817$40	75	97.753$50	32	143.849$60	37	95.305$70	108	66.054$50	79	55.910$30	81	69.273$30	—	..	571	637.964$30
163	Editor de livros	6	835$90	7	2.706$60	8	11.652$40	14	15.817$20	3	1.163$40	7	2.336$60	2	135$60	—	..	47	34.647$70
164	Éguas	—	..	1	2.363$80	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	2.363$80
165	Elásticos para suspensórios, espartilhos e análogos	1	743$80	—	..	1	1.247$80	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	1.991$60
166	Electricidade	112	80.788$60	67	112.292$80	74	296.706$30	46	54.688$80	81	42.046$	66	67.633$20	30	55.323$20	1	135$80	477	709.614$70
167	Embutidor (com oficina)	—	..	—	..	1	6.075$80	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	6.075$80
168	Empreiteiro ou arrematante de estradas, de obras do Estado, dos corpos administrativos sobre o preço da arrematação	120	147.167$90	17	25.443$80	4	15.984$30	15	44.363$30	39	131.792$20	36	78.239$60	21	142.609$30	—	..	252	585.600$40
169	Empresa jornalística	9	2.933$30	5	1.671$	14	7.167$60	22	25.613$80	5	1.131$	8	2.098$40	10	770$20	—	..	73	41.385$30
170	Empresa literária	—	..	1	607$80	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	607$80
171	Encadernador (oficina de)	1	135$80	18	6.797$50	14	15.465$20	24	10.811$30	1	337$80	11	4.081$80	2	1.041$60	—	..	71	38.671$
172	Encerados e impermeáveis	2	3.781$60	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	3.781$60
173	Engomadoria (com oficina mecânica)	12	3.015$70	2	643$60	—	..	2	1.755$60	4	1.287$20	2	1.015$60	1	337$80	—	..	23	8.055$50
174	Entalhador (com oficina ou estabelecimento)	2	203$60	—	..	—	..	2	845$60	—	..	2	339$60	—	..	—	..	6	1.388$80
176	Ervanário (mercador ou negociante de ervas e plantas)	3	6.205$40	7	2.322$60	6	5.554$80	2	359$60	5	551$	4	1.422$30	3	339$40	—	..	30	16.755$10
177	Escovas e pincéis	5	3.719$	5	1.719$	4	2.839$30	1	4.051$80	7	4.730$60	3	3.309$40	1	337$80	—	..	26	20.706$90
178	Escritório (artigos e apetrechos para) (fábrica de)	3	4.119$40	3	1.623$40	1	3.375$80	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	7	9.118$60
179	Escultor, em barro, madeira, marfim, pedra e análogos	1	135$80	2	339$60	—	..	—	..	3	507$40	—	..	—	..	—	..	6	982$80
180	Esmaltador	3	1.049$40	—	..	1	877$80	1	271$80	1	67$80	—	..	—	..	2	813$60	8	3.080$40
182	Esparteiro	1	67$80	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	67$80
183	Espartilhos	—	..	4	1.185$20	4	7.663$20	—	..	4	7.395$20	2	2.027$60	—	..	—	..	14	18.271$20
184	Espadana (fábrica para desfibração de)	—	..	—	..	1	1.351$80	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	1.351$80
185	Espelhos	1	1.351$80	5	10.285$	—	..	—	..	1	405$80	2	1.353$60	—	..	—	..	9	13.396$20
186	Estamparia (fábrica de)	2	295.587$60	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	295.587$60
187	Estância de madeira e outros materiais de construção	39	72.636$30	8	18.204$40	2	1.925$60	5	33.825$	31	34.925$90	7	13.104$60	22	98.215$60	3	1.555$40	117	274.392$80
188	Estanho	—	..	—	..	1	9.113$80	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	9.113$80
189	Esteiras (fábrica de)	1	675$80	4	679$20	—	..	—	..	—	..	1	743$80	—	..	—	..	6	2.098$80
190	Estofador (oficina de)	8	2.232$40	9	2.961$30	3	9.955$40	12	8.415$60	12	4.281$60	8	2.740$50	9	3.445$30	—	..	61	34.032$10
191	Estojos	—	..	—	..	3	5.403$40	3	1.183$40	1	3.037$80	—	..	—	..	—	..	7	9.624$60
192	Estoros, tabuinhas e persianas (fábrica de)	1	405$80	4	4.729$20	—	..	—	..	6	4.190$80	1	5.265$80	1	1.485$80	—	..	13	16.077$40
195	Estuques e análogos (oficina de)	1	203$80	—	..	—	..	1	1.485$80	2	1.621$60	2	2.163$60	2	407$60	—	..	8	5.882$40
196	Explorador de prédios urbanos (o que arrenda casas para sublocar por sua conta)	3	1.858$60	1	203$80	6	4.614$	9	10.610$20	2	1.055$60	5	4.123$	—	..	—	..	26	22.465$20
197	Fardas e paramentos (artigos para) (mercador de)	—	..	1	203$80	2	6.809$70	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	3	7.013$50
198	Farinhas	7	4.562$80	3	1.753$40	—	..	—	..	—	..	1	675$80	—	..	—	..	11	11.992$
199	Farmácia pròpriamente dita	52	35.429$60	26	23.561$90	22	81.537$60	22	48.753$60	54	51.573$20	34	32.305$20	42	45.260$80	—	..	252	318.421$90
200	Farmácia com secção de drogaria a retalho	1	811$80	—	..	—	..	1	675$80	—	..	1	1.351$80	—	..	—	..	3	2.839$40
201	Farmácia por grosso atacado	—	..	1	405$80	—	..	1	5.401$80	—	..	1	92.037$80	—	..	—	..	3	97.845$40

Número de ordem	Designação	1.º Bairro		2.º Bairro		3.º Bairro		4.º Bairro		5.º Bairro		6.º Bairro		7.º Bairro		Outros concelhos		Totais	
		Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal
202	Fato feito	—	..	4	253$20	2	2.161$60	2	716$70	2	203$60	—	..	1	337$80	—	..	11	3.672$90
203	Fatos para máscaras, teatro, etc.	1	203$80	2	1.257$60	1	1.687$80	3	859$40	—	..	—	..	—	..	—	..	7	4.008$60
205	Ferrador (com oficina)	3	949$40	—	..	—	..	1	203$80	2	271$60	1	203$80	1	237$80	—	..	8	1.866$40
206	Ferragens	22	24.091$60	22	62.035$60	34	214.589$30	21	87.433$80	18	22.784$40	—	..	12	56.741$60	—	..	129	467.676$30
207	Ferro em chapa, em barra, vergalhão, etc.	4	10.646$30	10	223.624$	3	7.271$40	—	..	—	..	—	..	6	133.792$80	—	..	23	375.334$50
208	Ferro	5	7.497$	4	78.069$20	—	..	6	15.234$80	3	2.203$40	2	1.959$60	—	..	—	..	20	104.964$
209	Ferro usado, sucata (mercador de)	69	31.546$80	65	27.796$10	2	811$60	22	11.417$60	36	13.220$	19	10.874$20	99	66.714$90	1	1.147$80	313	163.529$
211	Fitas para animatógrafo (films)	5	6.284$10	4	12.188$30	12	22.015$60	2	1.217$60	7	29.572$60	18	214.472$40	1	67$80	1	675$80	50	286.494$20
212	Flores artificiais e análogos	—	..	—	..	23	13.311$40	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	23	13.311$40
213	Flores naturais (mercador de)	44	4.226$60	16	801.400$80	—	..	13	3.925$40	29	2.564$40	18	2.247$20	16	1.881$20	—	..	136	816.245$60
214	Fogo de artifício (armazém com ou sem fabrico próprio)	—	..	—	..	1	4.387$80	—	..	—	..	—	..	1	1.013$80	—	..	2	5.401$60
216	Folha de Flandres	2	211$60	2	14.177$60	1	10.801$80	1	337$80	—	..	1	101$80	—	..	—	..	7	25.630$60
217	Formas	—	..	—	..	—	..	—	..	3	731$40	—	..	1	1.351$80	—	..	4	2.083$20
218	Forneiro (empresário de fornos para cozer pão e análogos)	—	..	—	..	1	1.147$80	—	..	—	..	—	..	3	1.858$50	—	..	4	3.006$30
219	Fotografia	35	8.021$	41	13.134$90	50	98.096$	37	62.505$70	32	4.511$70	43	14.631$50	23	3.578$70	—	..	261	204.479$50
220	Fotogravura, tricomia, zincogravura e análogos (oficina de)	—	..	3	2.097$40	3	981$50	8	30.552$40	—	..	1	405$80	1	11.813$80	—	..	16	45.850$90
221	Frigoríficos (explorador de)	2	3.107$60	—	..	—	..	—	..	6	3.652$80	1	4.387$80	—	..	—	..	9	11.148$20
222	Frutas e hortaliças	38	3.845$10	302	69.453$20	38	46.602$50	642	276.185$50	663	72.625$	275	48.415$20	255	55.326$	2	270$40	2.215	572.722$90
223	Frutos secos	7	946$60	6	1.031$90	1	54.027$80	5	1.861$	8	1.430$40	1	337$80	—	..	1	33$80	29	59.669$30
224	Fundas ou aparelhos ortopédicos	—	..	1	3.037$80	3	2.095$40	—	..	1	203$80	—	..	—	..	—	..	5	5.337$
225	Fundição de artigos de ...	12	8.281$70	6	16.610$80	7	46.076$60	6	8.378$80	11	10.197$80	3	3.107$40	8	20.390$40	1	337$80	54	113.381$30
226	Funerais (alugador de apetrechos para)	—	..	—	..	—	..	1	101$80	2	203$60	2	1.621$60	—	..	—	..	5	1.927$
227	Funileiro	25	9.207$10	20	10.278$10	6	7.222$80	15	6.773$	13	4.619$40	12	3.009$60	21	7.041$90	—	..	112	48.151$90
228	Gado vivo	4	1.869$20	4	1.097$20	4	2.233$20	—	..	64	26.537$20	1	541$80	—	..	—	..	77	32.278$60
229	Galão de ouro ou prata	—	..	—	..	1	1.485$80	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	1.485$80
231	Gás ou electricidade (fábrica de)	—	..	—	..	—	..	—	..	1	541$80	—	..	—	..	—	..	1	541$80
232	Gelo (fábrica de)	7	1.252$70	2	17.619$60	2	1.789$60	5	3.833$	7	11.130$60	2	217$60	10	53.189$50	—	..	35	89.032$60
233	Gesso	—	..	—	..	—	..	—	..	2	2.365$60	—	..	—	..	—	..	2	2.365$60
234	Gravador	—	..	—	..	—	..	2	5.807$60	—	..	—	..	—	..	—	..	2	5.807$60
235	Gravatas	8	532$40	18	3.754$50	8	17.078$40	3	261$40	2	439$60	2	123$60	3	178$50	—	..	44	22.368$40
236	Graxa e análogos	7	3.244$60	5	2.375$	—	..	1	16.875$80	3	719$40	3	3.243$40	4	24.829$20	—	..	23	51.287$40
238	Hotel (com mais de 20 hóspedes)	—	..	1	1.147$80	17	102.618$60	3	9.117$40	1	3.241$80	3	48.063$40	—	..	—	..	25	164.189$
239	Iluminação	1	1.351$80	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	81$80	—	..	2	1.433$60
240	Instrumentos de precisão e cirúrgicos	7	4.866$60	6	3.408$80	4	23.137$30	5	24.169$	1	271$80	2	1.521$60	1	337$80	—	..	26	57.712$90
242	Jóias e platina	—	..	1	4.725$80	13	56.365$40	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	14	61.091$20
243	Lã	52	158.848$40	28	67.750$60	76	843.369$	2	231$60	22	154.035$60	11	8.131$80	20	272.669$20	—	..	211	1.505.036$20
244	Lã em rama	1	715$80	—	..	—	..	1	2.025$80	—	..	—	..	—	..	—	..	2	2.741$60
245	Lacre e análogos	1	21$80	—	..	—	..	—	..	1	21$80	—	..	—	..	—	..	2	43$60
247	Lápis, penas de escrever e análogos	—	..	—	..	—	..	—	..	1	101$80	—	..	—	..	—	..	1	101$80
249	Latas para embalagem de conservas	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	67.501$80	—	..	1	67.501$80
250	Latoeiro	15	5.365$10	10	9.543$10	3	608$50	1	1.215$80	14	6.801$20	4	7.869$20	6	2.168$80	—	..	53	33.571$70
252	Lavandaria (empresário de lavagem de roupa)	4	1.119$20	2	2.971$60	—	..	—	..	2	1.217$60	3	1.251$50	3	6.483$40	—	..	14	13.043$30
253	Legumes	—	..	3	139$40	—	..	29	7.383$30	21	1.743$80	5	509$	1	91$80	—	..	59	9.867$30
254	Leitaria	1	236$90	2	1.283$60	1	1.283$80	23	27.017$40	5	1.733$	7	4.564$60	20	14.366$	—	..	59	50.485$30
255	Leite	2	1.316$80	1	541$80	1	1.211$80	—	..	24	6.541$30	3	813$40	—	..	—	..	31	10.425$10
256	Lenha	—	..	3	2.097$40	—	..	—	..	18	10.785$50	1	337$60	12	10.525$80	14	18.711$20	48	42.457$50
258	Limas (fábrica de)	2	609$60	—	..	—	..	—	..	1	271$80	1	607$80	—	..	—	..	4	1.489$20
259	Linhos, jutas, cairo e similares	1	9.451$80	1	271$80	1	3.645$80	—	..	—	..	—	..	1	337$80	—	..	4	13.707$20
260	Litografia	—	..	1	2.431$80	1	5.401$80	1	405$80	1	2.025$80	2	4.323$60	—	..	—	..	6	14.588$80
261	Livreiros	10	3.378$30	17	7.215$70	26	65.912$80	29	25.399$30	4	3.365$20	7	2.978$60	3	1.185$40	—	..	96	109.435$30
262	Lixas	1	1.351$80	3	203$40	—	..	—	..	1	101$80	—	..	—	..	—	..	5	1.657$
263	Louça de ferro esmaltado	3	229$50	10	14.238$	1	3.915$80	—	..	4	1.737$20	3	4.053$40	2	1.083$60	—	..	23	25.257$50
264	Louça de porcelana ou pó de pedra	28	20.478$70	27	61.324$70	24	99.937$20	—	..	15	13.103$	10	4.602$	10	6.558$	—	..	114	206.003$60
265	Louça de barro	8	3.239$50	6	6.734$80	2	6.143$60	1	641$80	7	11.388$60	2	1.586$70	4	3.649$20	1	257$80	31	33.642$
267	Luvas	—	..	5	1.131$10	15	22.537$	1	3.375$80	2	123$60	—	..	1	1.013$80	—	..	24	28.181$30
268	Madeiras	8	5.414$50	3	3.882$50	4	855.169$30	7	247.720$60	4	2.171$20	—	..	4	27.432$30	—	..	30	1.141.790$40
269	Madeiras, serração, aparelhador de fabricante e limpos, carpintaria	3	4.053$40	4	4.257$20	3	7.225$40	1	2.025$85	3	6.415$40	2	3.241$60	2	3.713$60	—	..	18	30.932$40
270	Malas	—	..	—	..	1	1.687$80	1	203$80	—	..	—	..	—	..	—	..	2	1.891$60
271	Manteiga de leite e queijos	14	12.372$30	17	42.334$60	10	38.702$	10	25.290$10	13	9.529$40	9	6.624$30	2	779$60	—	..	75	135.632$30
272	Máquinas para agricultura	5	11.751$	3	1.825$40	6	141.238$80	7	49.954$60	3	1.015$40	3	5.403$40	3	55.623$40	—	..	30	266.812$
273	Máquinas de costura	7	4.190$60	16	22.767$	1	2.701$80	4	8.071$20	5	4.121$	7	8.310$70	7	55.574$60	—	..	47	105.736$90
274	Máquinas de escrever, registar ou contar	5	1.085$	10	5.984$	25	104.844$20	3	9.400$50	5	2.941$	5	2.199$	2	135$60	—	..	55	126.589$30
275	Máquinas industriais	16	13.915$30	3	7.767$40	9	75.422$30	12	96.841$60	5	7.661$	12	20.095$60	8	24.242$40	2	2.701$60	67	248.647$20

Número de ordem	Designação	1.º Bairro		2.º Bairro		3.º Bairro		4.º Bairro		5.º Bairro		6.º Bairro		7.º Bairro		Outros concelhos		Totais	
		Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal
276	Marcenarias	92	36.456$80	88	67.079$90	18	71.490$40	49	58.025$30	69	32.891$40	52	36.504$70	30	29.546$	—	..	398	331.994$50
278	Margarinas e outras gorduras comestíveis	—	..	—	..	2	5.675$60	1	675$80	1	1.351$80	—	..	—	..	—	..	4	7.703$20
279	Mármores	—	..	—	..	—	..	1	1.351$80	—	..	—	..	—	..	—	..	1	1.351$80
280	Massa ou polpa de madeira	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	8.101$80	—	..	1	8.101$80
281	Massas alimentícias	1	405$80	2	6.549$60	—	..	1	5.467$80	—	..	—	..	—	..	—	..	4	12.423$20
282	Material eléctrico	2	541$60	1	135$80	1	1.367$80	1	5.845$80	—	..	2	541$60	3	1.407$40	—	..	10	9.840$
283	Melaço e análogos	—	..	—	..	—	..	—	..	1	135$80	—	..	—	..	—	..	1	135$80
284	Mercados (empresário de)	—	..	—	..	1	2.363$80	—	..	1	1.351$80	1	19.035$80	—	..	—	..	3	22.751$40
285	Mercearias	578	356.003$60	341	808.251$90	75	241.381$	153	296.201$70	385	190.301$80	292	163.463$60	334	295.046$80	11	8.643$80	2.169	2.359.294$20
286	Minerais	3	3.379$50	1	1.013$80	1	337$90	2	2.027$70	4	2.738$30	—	..	1	2.701$80	—	..	12	12.199$
288	Modas (confecções de vestidos e análogos, mercador com oficina ou estabelecimento)	9	5.883$30	1	541$80	7	20.622$60	4	227.143$20	2	2.229$60	19	4.473$20	1	271$80	—	..	43	261.165$50
289	Modista (quando vendam preparos, fazendas e análogos)	3	305$40	3	2.669$40	3	3.041$40	—	..	21	9.299$90	9	27.358$20	—	..	—	..	39	42.674$30
293	Móveis de verga e análogos	2	305$60	2	3.445$60	4	14.421$20	7	6.586$60	—	..	—	..	—	..	—	..	15	24.759$
294	Móveis usados	16	8.175$90	28	29.942$40	5	9.925$	9	41.862$20	6	4.774$80	2	6.796$20	3	18.093$40	—	..	69	119.569$90
295	Móveis (alugador de)	8	4.464$40	1	1.047$80	—	..	2	101$60	—	..	—	..	—	..	—	..	11	5.613$80
296	Mosaicos	1	3.375$80	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	3.375$80
298	Música	3	373$40	1	405$80	7	21.262$60	5	12.727$10	—	..	2	405$60	—	..	—	..	18	35.174$50
299	Navios	1	337$80	4	59.073$20	—	..	19	238.856$20	—	..	—	..	5	32.779$	—	..	29	331.046$20
300	Niquelador	2	1.837$60	2	845$60	1	541$80	3	1.487$40	—	..	1	811$80	—	..	—	..	9	5.524$20
301	Obreias e análogos	—	..	—	..	—	..	1	271$80	1	203$80	—	..	—	..	—	..	2	475$60
303	Oleados (linoleum, pergamóides e análogos)	—	..	3	114$50	1	8.999$80	9	1.940$20	—	..	—	..	3	3.173$40	—	..	16	14.227$90
304	Óleos, petrólio, gasolinas e seus derivados	22	59.650$90	19	33.622$30	25	187.769$	9	17.322$20	12	13.511$60	9	80.962$20	1	67$90	1	135$	98	393.041$10
305	Óptica	1	811$80	11	6.111$80	23	39.515$40	1	405$80	1	135$80	2	305$70	2	1.721$70	—	..	41	49.008$
306	Ossos, chifres, unhas e análogos	—	..	1	743$80	3	1.623$40	—	..	4	2.011$20	1	675$80	—	..	—	..	9	5.054$20
307	Ouro (artigos de)	47	19.336$70	91	121.364$40	104	254.458$60	27	45.508$60	21	8.803$80	25	29.591$10	18	10.336$50	—	..	333	489.399$70
308	Ovos	1	223$80	—	..	—	..	10	1.636$	7	1.666$60	1	303$80	2	745$60	—	..	21	4.575$80
309	Padarias	149	416.195$50	93	144.040$50	17	52.898$60	45	71.421$	109	189.624$40	71	123.147$80	89	150.568$20	3	5.425$40	576	1.153.321$40
310	Palha e análogos	1	2.701$80	—	..	—	..	—	..	1	135$80	—	..	1	101$80	—	..	3	2.939$40
311	Palha	3	3.095$40	1	22.275$80	—	..	1	811$80	2	2.363$60	1	743$80	1	1.351$80	—	..	9	30.642$20
313	Palitos	—	..	1	2.161$80	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	2.161$80
315	Papéis pintados	—	..	—	..	2	6.819$60	1	811$80	—	..	—	..	—	..	—	..	3	7.631$40
316	Papel, papelão e cartão	4	9.859$30	3	2.329$50	6	78.036$80	12	32.446$90	10	54.155$10	4	13.537$30	5	16.173$	—	..	44	206.537$90
317	Papel para cigarros	2	2.229$60	2	2.163$60	6	65.414$80	1	2.025$80	1	10.125$80	1	1.351$80	—	..	—	..	13	83.311$40
318	Papelaria (artigos para escritório)	22	21.726$70	25	72.035$	34	240.357$20	24	61.297$20	16	10.751$90	24	54.277$20	11	8.629$80	—	..	156	469 075$
320	Pássaros (mercador com estabelecimento)	—	..	1	607$80	1	405$80	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	1.013$60
321	Pasta para papel	1	67$80	1	1.013$80	—	..	1	237$80	1	507$80	—	..	—	..	—	..	4	1.827$20
322	Pastelaria	4	2.365$20	5	8.275$	2	2.499$60	5	8.375$	—	..	—	..	4	3.648$30	—	..	20	25.163$10
323	Pasteleiro	—	..	—	..	—	..	—	..	1	61$80	—	..	—	..	—	..	1	61$80
324	Pedreiras	—	..	—	..	1	675$80	—	..	2	737$60	1	811$80	6	9.051$90	—	..	10	11.277$10
325	Peixe fresco e mariscos	199	45.910$80	82	12.458$80	7	1.006$60	351	90.792$30	262	29.063$90	112	13.992$20	159	42.913$	2	337$80	1.174	236.475$40
326	Peleiros	3	1.436$50	—	..	25	94.873$	1	2.025$80	6	9.942$80	2	2.297$60	1	811$80	—	..	38	111.387$50
327	Peles para usos industriais	8	6.959$60	9	21.948$20	2	11.285$60	—	..	5	60.265$	3	5.401$40	1	203$80	—	..	28	106.063$60
328	Pelos e feltros	1	135$80	1	1.013$80	—	..	—	..	—	..	1	945$80	—	..	—	..	3	2.095$40
330	Peneiras	1	101$80	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	101$80
331	Pensão ou hospedaria (10 a 20 hóspedes)	17	9.138$60	18	9.096$50	37	30.581$70	15	10.615$10	9	13.240$20	28	45.664$40	5	4.391$	—	..	129	122.727$50
332	Penteeiros	—	..	—	..	—	..	—	..	1	135$80	—	..	—	..	—	..	1	135$80
333	Perfumes	32	9.685$80	15	12.925$	55	73.688$30	12	9.815$80	26	49.517$90	15	9.535$10	15	20.078$10	2	101$60	172	185.347$60
334	Pérolas e pedras preciosas	2	2.109$70	1	2.701$80	1	2.363$80	—	..	1	541$80	—	..	2	2.193$60	—	..	7	9.910$70
335	Pimenta ou colorau	—	..	4	61.377$20	2	2.160$70	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	6	63.537$90
336	Plantas e árvores	2	1.461$60	—	..	2	811$60	1	169$80	14	2.351$20	3	813$40	—	..	1	55$80	23	5.663$40
337	Pincéis	—	..	—	..	—	..	1	3.037$80	—	..	—	..	—	..	—	..	1	3.037$80
338	Pintor (oficina de)	8	2.789$50	8	2.910$40	5	967$20	8	3.216$40	3	1.387$40	6	3.276$80	—	..	—	..	38	14.547$70
339	Poceiro	1	1.013$80	—	..	—	..	—	..	1	135$80	—	..	—	..	—	..	3	1.149$60
340	Polidor	8	1.368$50	13	2.611$40	2	541$60	3	2.161$40	1	203$80	1	67$80	1	271$80	—	..	29	7.226$30
341	Pólvora e dinamite	—	..	1	3.375$80	1	20.251$80	1	2.701$80	—	..	—	..	—	..	—	..	3	26.329$40
342	Pó de goma	—	..	—	..	1	271$80	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	271$80
343	Pó ou pomada para limpar metais	—	..	—	..	1	1.147$80	—	..	—	..	1	473$80	—	..	—	..	2	1.621$60
344	Prata (artigos de)	2	2.089$60	5	4.221$	4	4.527$20	6	5.890$80	1	271$80	1	567$80	1	385$80	—	..	20	17.954$
345	Produtos químicos para indústrias	18	42.885$70	15	106.265$20	10	52.794$10	14	109.128$40	20	21.113$20	7	13.574$70	8	20.898$50	—	..	92	366.659$80
346	Produtos químicos para uso farmacêutico	3	3.379$40	7	51.815$70	11	67.351$80	3	12.424$50	6	25.388$80	6	51.373$90	2	15.097$60	—	..	38	226.831$70
348	Queijos	—	..	—	—	—	..	2	1.757$60	—	..	—	..	—	..	—	..	2	1.757$60
349	Quinquilharias e brinquedos	79	9.362$20	99	33.268$50	42	70.483$80	12	1.913$60	27	3.604$70	15	2.527$10	25	1.701$90	—	..	299	122.861$80
350	Reclames (empresa de)	—	..	—	..	—	..	—	..	1	675$80	1	1.351$80	—	..	—	..	2	2.027$60

Número de ordem	Designação	1.º Bairro		2.º Bairro		3.º Bairro		4.º Bairro		5.º Bairro		6.º Bairro		7.º Bairro		Outros concelhos		Totais	
		Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal
351	Redes para pesca ou caça	—	..	—	..	1	114.751$80	1	2.025$80	—	..	—	..	3	54.881$40	—	..	5	171.659$
352	Relógios	14	6.708$50	6	16.274$80	21	46.105$80	3	1.421$40	4	1.723$20	2	575$60	3	1.217$40	—	..	53	74.026$70
353	Relógios (material de)	23	6.359$50	21	7.069$90	26	52.231$	13	6.251$60	23	8.183$40	4	1.285$20	10	2.440$	—	..	120	83.820$60
354	Rendas	—	..	—	..	—	..	—	..	1	101$80	—	..	—	..	—	..	1	101$80
355	Resina e análogos	2	507$70	—	..	2	116.513$60	1	24.613$80	2	879$60	—	..	1	135$80	—	..	8	142.650$50
356	Restaurante	10	16.346$10	8	5.914$60	36	68.858$40	13	36.935$40	8	11.046$40	5	3.721$	4	4.391$20	—	..	84	147.213$10
357	Retrozeiro	34	17.303$40	18	32.706$60	32	180.022$70	8	14.311$50	16	8.852$80	12	9.088$80	13	6.630$70	—	..	133	268.916$50
358	Rolhas de cortiça	1	67$80	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	67$80
359	Roupa	133	14.829$20	144	18.056$90	24	22.279$20	17	3.554$60	40	5.047$10	29	3.610$60	34	2.423$10	—	..	421	69.800$70
360	Sabão	3	765.503$40	1	42.243$80	—	..	—	..	1	202$90	6	20.314$	3	29.827$40	—	..	14	858.091$50
361	Sabonetes	1	203$80	—	..	1	2.745$80	—	..	2	43$60	—	..	1	22.951$80	—	..	5	25.945$
362	Sacos e tecidos	21	7.511$80	41	141.816$20	—	..	1	67$80	1	41$80	—	..	2	1.351$70	—	..	66	150.789$30
363	Sacos de papel	3	11.635$40	3	8.103$40	1	10.125$80	2	5.199$60	2	1.015$60	5	13.641$	2	1.823$60	—	..	18	51.544$40
365	Sal	4	767$20	1	33$80	—	..	5	8.783$	2	143$60	—	..	—	..	—	..	12	9.727$60
366	Salsicheiro (com ou sem estabelecimento)	17	20.974$60	7	6.226$60	5	11.449$	7	17.354$60	21	16.232$90	11	5.329$	7	4.866$60	—	..	75	82.434$10
367	Sapataria	63	25.619$40	98	93.131$10	68	213.818$40	48	64.412$50	59	21.620$20	38	26.364$40	52	31.871$20	—	..	426	476.837$20
368	Sarro de vinho e análogos	—	..	1	135$80	—	..	—	..	1	1.249$80	—	..	—	..	—	..	2	1.385$60
369	Sebo, estearina e análogos	2	9.113$60	2	1.541$60	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	337$80	5	10.993$
370	Seda e análogos	1	14.549$80	2	641$60	1	14.175$80	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	4	29.367$20
371	Seguros	—	..	9	214.954$20	—	..	—	..	—	..	4	307.563$20	1	29.013$80	—	..	14	551.531$20
373	Sementes	—	..	—	..	10	18.808$	—	..	—	..	—	..	1	27$80	—	..	11	18.835$80
374	Sementes oleaginosas	—	..	1	169$80	—	..	1	337$80	—	..	—	..	—	..	—	..	2	507$60
375	Selos usados (mercador de)	5	551$	—	..	7	17.238$60	—	..	10	299$20	3	1.117$40	1	203$80	—	..	26	19.410$
376	Serigueiro e sirgueiro (fábrica mecânica de)	1	55$80	2	5.353$60	2	5.605$60	2	1.857$60	—	..	1	22.359$80	—	..	—	..	8	35.232$40
377	Serração de madeira (fábrica de)	7	19.826$60	2	7.541$60	1	743$80	—	..	8	54.582$40	—	..	1	2.363$80	—	..	19	85.058$20
378	Serralheiro (oficina de)	76	82.033$50	53	50.483$60	10	19.086$	20	292.298$	53	37.143$50	42	35.491$	2	675$80	2	811$60	258	518.023$
379	Sulfato de soda	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	541$80	1	1.351$80	—	..	2	1.893$60
380	Soldador (autogéneo)	—	..	—	..	1	1.417$80	—	..	1	371$80	—	..	1	20.251$80	—	..	3	22.041$40
382	Tabacos estrangeiros	72	25.422$	45	43.031$30	68	175.437$50	20	30.730$	62	21.273$70	22	8.379$70	28	11.349$50	—	..	317	315.623$70
383	Talhos	—	..	—	..	—	..	1	2.161$80	—	..	1	473$80	1	2.331$40	—	..	3	4.967$
384	Tamancos	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	607$80	—	..	1	607$80
385	Tanoaria	19	16.242$20	—	..	1	95$80	—	..	4	1.313$20	—	..	1	337$80	—	..	25	17.989$
386	Tapetes	1	675$80	1	2.363$80	—	..	1	9.113$80	—	..	—	..	—	..	—	..	3	12.153$40
388	Telefonias sem fios	9	4.464$20	10	34.684$	18	51.748$40	4	3.885$20	6	2.064$80	4	3.583$20	3	9.791$40	—	..	54	110.221$20
389	Telha	—	..	1	67$80	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	67$80
390	Tintas para escrever	—	..	1	271$80	—	..	—	..	2	13.569$60	—	..	4	33.755$20	—	..	7	47.596$60
391	Tinturaria	4	45.831$20	6	3.786$80	1	1.687$80	—	..	4	843$20	1	1.215$80	4	815$30	—	..	20	54.180$10
392	Tinturaria para tingir, lavar e limpar a seco	25	7.627$20	4	1.219$20	3	6.279$40	3	4.323$40	7	1.888$60	7	2.370$60	13	13.644$40	—	..	62	37.352$80
393	Tipo de imprensa	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	12.487$80	—	..	—	..	1	12.487$80
394	Tipografia	50	28.286$30	42	33.090$80	28	37.300$40	38	44.898$50	23	15.555$40	27	28.748$70	13	8.279$40	—	..	221	196.159$50
395	Toldos	2	237$60	—	..	—	..	—	..	1	101$80	—	..	1	203$80	—	..	4	543$20
396	Torneiro de metais ou madeira (fábrica de)	32	15.995$70	63	47.317$80	12	18.371$60	25	23.617$	12	3.991$60	15	9.129$	15	28.771$	—	..	174	147.193$70
397	Trapo e papel velho	10	3.390$10	10	4.800$10	2	1.561$60	6	4.798$80	17	4.560$60	5	2.909$	12	3.321$10	—	..	62	25.341$30
398	Tripas	5	10.347$10	1	1.203$80	1	5.797$80	1	2.431$80	1	811$80	—	..	—	..	—	..	9	20.592$30
399	Vassouras e análogos	4	1.083$20	14	13.014$30	—	..	—	..	3	1.219$40	1	743$80	4	2.501$20	—	..	26	18.561$90
400	Velame para embarcações	—	..	5	407$30	—	..	1	1.485$80	—	..	—	..	3	2.027$40	—	..	9	3.920$50
401	Velas	20	1.896$40	17	1.161$50	6	414$80	5	685$	9	670$30	7	330$60	12	861$70	—	..	76	6.020$30
402	Verga ou vime	12	3.303$80	6	2.306$80	—	..	4	813$20	2	111$60	1	135$80	3	255$60	—	..	28	6.926$80
403	Verniz	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	1.215$80	—	..	—	..	1	1.215$80
404	Viação (empresa de)	—	..	13	5.985$40	5	54.679$	—	..	1	8.133$80	—	..	—	..	—	..	19	68.798$20
406	Vidro (fábrica de moer)	16	2.550$50	—	..	—	..	—	..	—	..	1	3.173$80	—	..	—	..	17	5.724$30
407	Vidros ou cristais nacionais	15	10.129$	10	20.512$10	13	118.487$50	11	36.731$80	11	7.599$80	4	2.947$20	10	9.326$10	—	..	74	205.733$50
408	Vidros ou cristais estrangeiros	1	337$80	2	2.533$60	—	..	1	202$90	2	947$60	—	..	—	..	—	..	6	4.021$90
409	Vimes	1	573$80	—	..	1	541$80	—	..	—	..	1	1.081$80	—	..	—	..	3	2.197$40
410	Vinho, vinagre, aguardente e análogos	300	714.463$90	3	389$70	66	207.246$80	97	301.369$70	163	198.755$60	114	111.157$50	159	161.470$90	9	3.176$20	911	1.698.030$30
411	Zincogravura	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	135$90	—	..	1	135$90
413	Biselagem (fábrica e oficina)	1	2.701$80	1	877$80	1	4.051$80	1	10.125$80	—	..	3	3.175$40	—	..	—	..	7	20.932$60
414	Pesca por meio de aparelhos	3	4.020$50	11	74.633$80	12	83.274$70	16	270.618$80	9	112.766$20	9	62.507$40	15	47.291$	—	..	75	655.112$40
415	Tabacos insulares (fábrica de)	2	677$60	7	3.214$60	—	..	2	3.309$60	—	..	1	271$80	6	4.156$80	—	..	18	11.630$40
416	Vendedor em feiras e mercados com lugar marcado	97	7.921$50	148	9.542$60	19	1.020$20	26	2.422$80	56	3.359$	205	28.131$10	24	2.117$40	2	271$60	577	54.786$20
419	Especialidades farmacêuticas	—	..	1	811$80	1	4.117$80	4	6.719$30	3	30.041$40	5	127.656$10	2	4.477$60	—	..	16	173.824$
	Soma	6.066	6.914.895$30	5.091	8.303.017$50	3.674	16.735.322$20	3.766	8.213.565$10	5.161	5.308.660$20	3.465	5.648.632$20	3.277	4.728.124$10	94	60.260$20	30.594	55.912.476$80

Mapa discriminativo das espécies de taxas de ocupação e publicidade na via pública, por quantidades e importâncias, existentes em 31 de Dezembro de 1952

Referência número	Espécie	1.º Bairro		2.º Bairro		3.º Bairro		4.º Bairro		5.º Bairro		6.º Bairro		7.º Bairro		Outros concelhos		Totais		Referência número
		Quantidade	Importância	Quantidade	Importância	Quantidade	Importância	Quantidade	Importância	Quantidade	Importância	Quantidade	Importância	Quantidade	Importância	Quantidade	Importância	Quantidade	Importância	
1	Anúncios luminosos	—	..	1	10$	5	100$	—	..	1	12$50	—	..	—	..	—	..	7	122$50	1
3	Anúncios luminosos	215	1.168$	120	856$	538	5.733$	139	978$	187	1.384$	187	1.199$	69	526$	2	10$	1.457	11.854$	3
4	Anúncios luminosos	—	..	—	..	6	478$	2	12$	1	21$	5	294$	—	..	—	..	13	805$	4
6	Anúncios luminosos com projecção de imagens	—	..	1	5$	2	30$	—	..	1	5$	—	..	—	..	—	..	4	40$	6
	Bandeiras de reclamo:																			
7	Anunciando assuntos comerciais	—	..	7	87$50	38	475$	14	175$	3	37$50	2	50$	1	12$50	—	..	65	837$50	7
8	Anunciando leilões	15	2.700$	15	2.700$	5	900$	8	1.440$	5	900$	14	2 520$	9	1.620$	—	..	71	12.780$	8
	Reclamos diversos:																			
11	Dizeres ou letreiros, números iniciais, ou emblemas, etc., pintados, gravados ou em relevo, em prédios onde existam os estabelecimentos reclamados ou apostos em veículos...	1.209	17.836$10	909	14.912$70	2.021	33.056$70	1.125	18.292$	1.222	18.478$80	671	11.145$70	752	12.765$90	10	133$40	7.919	126.651$30	11
12	Exposição de fazendas, ou quaisquer objectos, nos passeios em frente dos estabelecimentos ou fora das ombreiras ou padieiras, não excedendo 10 % da largura do passeio nem ultrapassando 0m,25	87	24.000$	49	13.700$	11	3.000$	11	3.800$	56	15.400$	39	11.600$	24	8.500$	—	..	277	80.000$	12
13	Exposição de jornais, revistas e fazendas fora das portas, das janelas ou das varandas, objectos dependurados, não excedendo 0m,10 de saliência	73	13.100$	57	10.100$	76	11.600$	49	9.250$	54	8.900$	52	7.950$	53	12.750$	—	..	414	73.650$	13
19	Reclamos ou dizeres (no passeio da via pública, em frente do estabelecimento do requerente)	1	210$	8	690$	46	8.310$	8	2.010$	2	2.160$	1	60$	2	60$	—	..	68	13.500$	19
20	Reclamos em edifícios, muros, paredes, paliçados, etc., alheios à ocupação do estabelecimento reclamado, até 1 metro...	8	480$	1	60$	6	360$	1	30$	3	180$	1	60$	—	..	—	..	20	1.170$	20
21	De mais de 1 metro a 6 metros	4	1.340$	1	240$	7	2.720$	4	1.020$	4	1.120$	—	..	1	240$	—	..	21	6.680$	21
22	De mais de 6 metros	19	30.180$	—	..	9	6.430$	2	3.100$	1	700$	—	..	—	..	—	..	31	40.410$	22
23	Tabuletas, placas, escudos, cantoneiras, painéis e semelhantes, amovíveis	1.896	70.620$	1.747	72.600$	3.538	178.980$	1.399	74.700$	1.792	65.240$	1.657	59.610$	1.078	43.950$	1	30$	13.108	565.730$	23
24	Globos, cubos, prismas e semelhantes não luminosos	—	..	—	..	4	80$	—	..	1	20$	—	..	1	20$	—	..	6	120$	24
25	Vitrinas, mostradores, quadros colocados em lugares entestando com a via pública, até 0m,10 de saliência	226	11.160$	433	23.940$	869	64.350$	341	22.350$	142	8.820$	199	9.940$	204	11.520$	—	..	2.414	152.080$	25
27	Licenças de anúncios não especificados	5	150$	12	360$	1	18$	2	60$	8	240$	4	120$	2	60$	—	..	34	1.008$	27
	Alpendres:																			
28	Até 1 metro de avanço	3	360$	—	..	10	2.400$	1	360$	2	480$	—	..	3	750$	—	..	19	4.350$	28
29	Com mais de 1 metro de avanço	1	300$	8	3.300$	26	14.400$	4	1.920$	10	3.960$	10	3.600$	2	1.020$	—	..	61	28.500$	29
30	Sanefas colocadas na frente ou laterais dos alpendres	—	..	—	..	—	..	—	..	1	10$	1	10$	—	..	—	..	2	20$	30
	Toldos:																			
32	Mais de 2 metros	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	150$50	—	..	1	140$50	32
33	Mais de 4 metros até 6 metros	—	..	—	..	—	..	—	..	1	180$	1	150$	—	..	—	..	2	330$	33
34	De mais de 6 metros	1	140$	—	..	—	..	—	..	1	140$	—	..	—	..	—	..	2	280$	34
35	Reformas	847	75.100$	584	57.620$	1.001	110.280$	336	35.940$	678	62.205$	464	46.230$	436	44.880$	2	200$	4.348	432.455$	35
	Licenças para bombas abastecedoras de gasolina, gasóleo, ar e água:																			
	Instalação na via pública:																			
37	Por arrematação	1	1.500$	2	6.650$	—	..	1	2.500$	4	8.915$	1	1.500$	3	8.810$50	—	..	12	29.875$50	37
38	Sem arrematação	—	..	—	..	1	1.500$	1	120$	1	1.500$	1	1.500$	2	3.000$	—	..	6	7.620$	38

Referência número	Espécie	1.º Bairro		2.º Bairro		3.º Bairro		4.º Bairro		5.º Bairro		6.º Bairro		7.º Bairro		Outros concelhos		Totais		Referência número
		Quantidade	Importância	Quantidade	Importância	Quantidade	Importância	Quantidade	Importância	Quantidade	Importância	Quantidade	Importância	Quantidade	Importância	Quantidade	Importância	Quantidade	Importância	
	Instalações junto às garagens com depósitos no subsolo da via pública:																			
39	Bombas de gasolina, gasóleo ou óleo	—	..	—	..	2	3.000$	1	1.500$	2	3.000$	5	7.500$	1	1.500$	—	..	11	16.500$	39
40	Bombas de ar ou água	—	..	—	..	—	..	—	..	2	1.500$	—	..	1	750$	—	..	3	2.250$	40
	Com depósito no subsolo da garagem:																			
41	Bombas de gasolina, gasóleo ou óleo	26	26.000$	8	8.000$	1	1.000$	1	1.000$	26	26.000$	10	10.000$	2	2.000$	—	..	74	74.000$	41
42	Bombas de ar ou de água	3	1.500$	—	..	—	..	—	..	2	1.000$	—	..	—	..	—	..	5	2.500$	42
	Licenças para ocupação de via pública:																			
45	Carris	1	300$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	300$	45
46	Enxugo de sacaria e velas	—	..	1	1.200$	—	..	—	..	—	..	—	..	2	1.400$	—	..	3	2.600$	46
49	Fios telegráficos ou telefónicos (não pertencentes a empresas concessionárias)	3	76$	—	..	1	290$	3	722$	3	484$	2	98$	—	..	—	..	12	1.670$	49
51	Guindastes ou vigas com diferencial e instalações semelhantes	—	..	—	..	1	100$	4	400$	—	..	—	..	2	200$	—	..	7	700$	51
	Mesas e cadeiras:																			
52	Em passeios com largura inferior a 6 metros	—	..	—	..	—	..	1	2.880$	—	..	—	..	—	..	—	..	1	2.880$	52
53	Em passeios com largura igual ou superior a 6 metros	—	..	—	..	1	1.200$	—	..	—	..	—	..	1	240$	—	..	2	1.440$	53
56	Rolar cascos	—	..	1	75$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	75$	56
57	Tubos subterrâneos para condução de qualquer líquido	3	7.226$	—	..	1	250$	—	..	2	100$	—	..	2	58$	—	..	8	7.634$	57
58	Postos telefónicos	5	600$	3	360$	1	120$	1	120$	9	1.080$	10	1.200$	4	480$	—	..	33	3.960$	58
59	Cabinas subterrâneas	3	4.320$	4	5.760$	3	4.320$	1	1.440$	7	11.280$	1	1.440$	1	1.440$	—	..	20	30.000$	59
60	Ocupação do terrado para exercício de comércio ou indústria	—	..	—	..	8	2.430$	1	1.080$	3	1.080$	2	360$	—	..	—	..	14	4.950$	60
61	Diversos	—	..	—	..	1	88$80	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	88$80	61
	Somas	4.655	290.366$10	3.972	223.256$20	8.240	457.999$50	3.461	187.199$	4.237	246.532$80	3.339	178.136$70	2.659	158.693$40	15	373$40	30.578	742.557$10	

Valor das taxas de licença de vendedores ambulantes com carro automóvel, relativo aos contribuintes de produtos não alimentícios e de vendedores ambulantes existentes em 31 de Dezembro de 1952

Número de ordem	Designação	1.º Bairro		2.º Bairro		3.º Bairro		4.º Bairro		5.º Bairro		6.º Bairro		7.º Bairro		Outros concelhos		Totais	
		Número de contribuintes	Taxa	Número de contribuintes	Taxa	Número de contribuintes	Taxa	Número de contribuintes	Taxa	Número de contribuintes	Taxa	Número de contribuintes	Taxa	Número de contribuintes	Taxa	Número de contribuintes	Taxa	Número de contribuintes	Taxa
5	Adelo (com estabelecimento que vende roupas e artigos novos ou usados)	—	..	1	101$30	—	..	—	..	—	..	—	..	1	67$50	—	..	2	168$80
9	Agentes	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	60$80	—	..	—	..	1	60$80
15	Alcatifas, tapetes e outros estofos	—	..	1	81$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	81$
16	Alfaiates (com fazendas)	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	67$50	—	..	1	67$50
18	Algodão	3	506$30	2	148$50	3	162$	1	54$	3	155$30	—	..	3	270$	—	..	15	1.296$10
19	Alpercatas	—	..	1	27$	—	..	—	..	1	54$	—	..	—	..	—	..	2	81$
32	Artigos religiosos	1	13$50	1	67$50	1	108$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	3	189$
33	Atacadores, fitas e análogos	—	..	1	40$50	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	40$50
34	Automóveis, motocicletas, pertences e análogos	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	135$	—	..	1	135$
35	Aves domésticas, caça, ovos e análogos (comprador para revenda de) com estabelecimento	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	405$	—	..	1	405$
37	Azeites	2	337$50	—	..	2	108$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	4	445$50
41	*Baguettes*, galerias, molduras e análogos	—	..	—	..	—	..	—	..	1	67$50	—	..	—	..	—	..	1	67$50
51	Bazar de brinquedos e quinquilharias	—	..	2	182$30	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	182$30
56	Bilhetes postais ilustrados	2	141$80	—	..	—	..	1	67$50	—	..	—	..	3	202$50	—	..	6	411$80
60	Bordados, rendas e análogos	—	..	2	108$	—	..	1	54$	—	..	—	..	1	135$	—	..	4	297$
72	Café, chicória e análogos	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	81$	—	..	1	81$
84	Camisolas, meias e mais artefactos de malha	1	54$	3	121$50	2	67$50	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	6	243$
90	Capelista (que vende agulhas, linhas, retrós e análogos)	1	540$	1	40$50	—	..	—	..	1	270$	—	..	—	..	—	..	3	850$50
100	Cartas de jogar	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	67$50	—	..	1	67$50
106	Carvão vegetal	1	202$50	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	202$50
120	Cervejas ou bebidas gasosas	2	108$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	108$
127	Chocolates e análogos	1	135$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	135$
141	Confeiteiro ou pasteleiro	—	..	—	..	—	..	—	..	1	40$50	1	67$50	—	..	—	..	2	108$
166	Electricidade	—	..	1	54$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	54$
177	Escovas e pincéis	—	..	—	..	1	40$50	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	40$50
202	Fato feito	—	..	—	..	—	..	1	81$	—	..	—	..	—	..	—	..	1	81$
209	Ferro usado, sucata (mercador de)	—	..	—	..	—	..	—	.	1	81$00	—	..	2	168$80	—	..	3	249$80
212	Flores artificiais e análogos	—	..	—	..	—	..	1	40$50	—	..	—	..	—	..	—	..	1	40$50
213	Flores naturais (mercador de)	1	33$80	2	40$60	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	3	74$40
219	Fotografia	—	..	—	..	—	..	—	..	1	67$50	3	128$40	—	..	—	..	4	195$90
222	Frutas e hortaliças	10	3.159$	4	465$80	—	..	1	270$	1	20$30	1	337$50	1	67$50	—	..	18	4.320$10
223	Frutos secos	1	67$50	1	20$30	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	87$80
232	Gelo (fábrica de)	—	..	1	33$80	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	33$80
235	Gravatas	10	648$	32	1.445$	15	1.019$40	9	418$50	9	546$80	6	297$	10	661$50	—	..	91	5.036$20
236	Graxa e análogos	—	..	—	..	1	135$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	135$
243	Lã	—	..	3	391$50	6	324$10	—	..	5	519$80	—	..	—	..	—	..	14	1.235$40
249	Latas para embalagem de conservas e outros produtos (fábrica de)	—	..	—	..	—	..	1	67$50	—	..	—	..	—	..	—	..	1	67$50
256	Lenha e outros combustíveis análogos	—	..	—	..	—	..	—	..	1	40$50	—	..	—	..	—	..	1	40$50
261	Livreiro	4	290$30	24	763$30	2	40$60	—	..	—	..	—	..	1	27$	—	..	31	1.121$20
263	Louça de ferro esmaltado	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	81$	—	..	1	81$
265	Louça de barro	3	114$80	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	67$50	—	..	4	182$30
271	Manteiga de leite e queijos	1	81$	—	..	—	..	—	..	—	.	—	..	—	..	—	..	1	81$
303	Oleados (*linoleum*, pergamóides e análogos)	—	..	1	40$50	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	40$50
304	Óleos, petróleos, gasolinas e seus derivados	14	1.761$80	2	101$30	4	367$90	5	310$50	9	1.275$90	3	270$	7	776$30	—	..	44	4.863$70
307	Ouro (artigos de)	4	1.147$50	2	810$	1	54$	2	324$00	—	..	—	..	1	135$	—	..	10	2.470$60
308	Ovos	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	67$50	—	..	1	67$50
316	Papel, papelão e cartão	—	..	—	..	—	..	1	40$50	—	..	—	..	—	..	—	..	1	40$50
318	Papelaria (artigos para escritório)	—	..	—	.	1	13$50	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	13$50
325	Peixe fresco e marisco	2	1.012$50	1	405$	1	67$50	1	54$	3	810$	1	405$	4	1.620$	—	..	13	4.374$
326	Peleiro	1	337$50	—	..	1	202$50	—	..	—	.	—	..	—	.	—	..	2	540$
327	Peles para usos industriais	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	67$50	—	..	1	67$50
332	Penteeiros	1	54$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	54$

Número de ordem	Designação	1.º Bairro		2.º Bairro		3.º Bairro		4.º Bairro		5.º Bairro		6.º Bairro		7.º Bairro		Outros concelhos		Totais	
		Número de contribuintes	Taxa	Número de contribuintes	Taxa	Número de contribuintes	Taxa	Número de contribuintes	Taxa	Número de contribuintes	Taxa	Número de contribuintes	Taxa	Número de contribuintes	Taxa	Número de contribuintes	Taxa	Número de contribuintes	Taxa
333	Perfumes	—	..	—	..	1	27$	—	..	—	..	1	67$50	1	67$50	—	..	3	162$
345	Produtos químicos para indústrias	1	40$50	—	..	—	..	—	..	3	101$30	—	..	—	..	—	..	4	141$80
346	Produtos químicos para usos farmacêuticos	—	..	1	81$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	81$
349	Quinquilharias e brinquedos	35	2 220$90	32	1.610$	13	681$80	5	270$	2	168$80	7	357$80	11	803$30	—	..	105	6.112$60
352	Relógios	1	101$30	—	..	—	..	—	..	2	162$	—	..	—	..	—	..	3	263$30
354	Rendas	—	..	1	67$50	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	67$50
357	Retroseiro	1	67$50	1	67$50	—	..	—	..	—	..	—	..	1	81$	—	..	3	216$
359	Roupa	20	1.762$20	30	1.809$30	2	168$80	5	405$10	14	800$	10	567$10	21	1.451$30	—	..	102	6.963$80
360	Sabão	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	54$	—	..	—	..	1	54$
361	Sabonetes	—	..	1	40$50	—	..	1	202$50	—	..	—	..	—	..	—	..	2	243$
365	Sal	1	405$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	405$
367	Sapataria	1	81$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	67$50	—	..	2	148$50
369	Sebo, estearina e análogos	—	..	1	40$50	1	40$50	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	81$
375	Selos usados (mercador de)	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	67$50	—	..	1	67$50
395	Toldos	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	67$50	—	..	1	67$50
397	Trapo e papel velho	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	3	141$80	—	..	3	141$80
399	Vassouras e análogos	1	33$80	—	..	1	40$50	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	74$30
401	Velas	—	..	—	..	—	..	—	..	1	168$80	—	..	—	..	—	..	1	168$80
402	Verga ou vime	—	..	1	40$50	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	40$50
407	Vidros ou cristais nacionais	—	..	—	..	1	54$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	54$
416	Vendedor em feiras e mercados com lugar marcado	11	1.404$	11	884$40	—	..	1	40$50	—	..	5	317$40	—	..	—	..	28	2.646$30
	Soma	138	16.862$50	168	10.130$40	60	3.723$10	37	2.700$20	58	5.181$20	41	3.098$80	83	7.918$	—	..	585	49.614$20

3.ª Repartição — Impostos e Licenças

Prédios que produziram imposto para o serviço de incêndios no ano de 1952

Bairros	Freguesias	Rendimento colectável × 20 — Escudos	Valor seguros — Escudos	Valor tributável — Escudos	Número de prédios
1.º	Olivais	109.768.400	28.819.936	75.556.722	618
	Beato	141.002.660	64.445.253	78.000.191	450
	Monte Pedral	307.652.111	175.479.562	154.367.177	1.040
	Charneca	30.322.996	8.093.724	23.928.255	89
	Penha de França	359.312.992	176.112.148	199.168.346	911
	Arroios	1.060.721.940	620.833.549	506 370.511	1.149
		2.008.781.099	1.073.794.672	1.137.391.202	4.257
2.º	S. Cristóvão	48.372.660	24.468.060	25.330.474	114
	Graça	32.534.420	16.561.790	16.973.738	80
	Castelo	6.142.940	3.182.350	3.224.144	43
	Escolas Gerais	38.653.092	22.022.048	18.637.600	157
	Santo Estêvão	26.526.920	16.345.250	12.185.558	133
	S. Miguel	15.920.940	8.290.186	9.063.266	98
	Sant'Iago	13.394.500	7.589.375	5.805.125	59
	Sé	62.887.760	42.216.763	24.572.710	125
	Madalena	58.662.580	40.505.020	29.376.364	45
	Anjos	314.129 682	181.739.511	153.340.352	696
	Pena	94.768.525	59.320.176	44.365.426	264
	Socorro	89.503.130	50 135.952	43.271.314	212
		801.497.149	472.376.481	386.146.071	2.026
3.º	Restauradores	134.928.120	95.594.132	54.907.274	88
	Sacramento	65.312.920	40.659.930	29.001.183	64
	Conceição Nova	96.392.340	67.746.544	40.349.075	60
	S. Julião	46.989.020	27.647.152	20.998.202	20
	S. José	183.109.760	92.731.115	97.634.086	265
	S. Nicolau	107.087.510	70.560.546	40.540.822	62
		633.819.670	394.939.419	283.430.642	559
4.º	Mártires	93.187.900	65.486.000	39.403.966	58
	Encarnação	148.507.100	90.782.553	63.556.934	249
	Mercês	90.182.200	47.644.942	46.808.477	283
	Santa Catarina	90.565.140	52.703.670	44.275.313	286
	Marquês de Pombal	89.820.820	55.629.198	45.675.497	125
		530.601.540	322.156.363	248.148.567	1.006
5.º	Lumiar	42.564.620	11.901.413	31.858.867	214
	Campo Grande	312.859.180	138.636.316	182.023.653	404
	Carnide	9.021.680	2.843.985	6.270.654	98
	Benfica	90.995.340	37.583.654	56.218.800	459
	S. Sebastião	1.009.844.270	600.178.073	4[illegible]6.877.352	1.883
		1.465.285.090	791.143.441	773.249.326	3.058
6.º	Camões	264.798.996	213.780 633	120.882.702	315
	S. Mamede	188.055.880	125.512.877	81.612.333	246
	Santa Isabel	124.757.360	75.514.846	57.493.166	567
		441.284.603	234.223.699	228.144.834	1.274
		1.018.896.839	649.032.055	488.133.035	2.402
7.º	Lapa	155.034.346	88.128.875	78.296.968	404
	Santos	198.054 453	100.216.317	106.274.994	534
	Alcântara	226.842.500	108.255.939	129.411.301	842
	Ajuda	118.575.160	52.865.354	70.107.786	794
	Belém	159.895.512	67.543.260	97.512.014	652
		858.401.971	417.009.745	481.603.063	3.226
8.º	Ameixoeira	3.960.640	721.400	3.239.240	57
	Charneca	2.787.720	529.200	2.258.520	68
	Lumiar	1.974.240	45.000	1.929.240	12
		8.722.600	1.295.600	7.427.000	137
	Cidade de Lisboa	7.326.005.958	4.121.747.776	3.805.528.906	16.671

DIRECÇÃO
DOS
SERVIÇOS CENTRAIS E CULTURAIS

MAPAS ESTATÍSTICOS

1.ª Repartição — Central

Actuação da Secção de Expediente

Designação	Meses												Total
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	
Documentação entrada:													
Requerimentos	1.886	1.796	2.100	1.898	2.281	2.123	2.516	2.076	1.999	2.116	2.004	1.931	24.726
Petições	1.597	1.174	1.288	1.286	1.500	1.360	1.550	1.428	1.443	1.346	1.322	1.189	16.483
Correspondência diversa:													
Dando origem a processos	97	114	138	103	128	84	105	92	79	84	91	93	1.208
Dando origem a simples registos	431	405	438	430	507	417	469	436	536	630	510	507	5.716
Ingressando em processos anteriores	106	65	83	110	194	278	291	169	96	113	163	150	1.818
Processos já organizados	2.284	2.346	1.820	1.868	1.640	1.879	2.404	1.631	1.435	1.928	1.630	1.783	22.648
Organização de processos:													
Com base em requerimentos	1.886	1.796	2.100	1.898	2.281	2.123	2.516	2.076	1.999	2.116	2.004	1.931	24.726
Com base em correspondência oficial	72	86	94	90	106	80	78	71	74	52	61	51	915
Com base em correspondência interna	19	26	40	12	22	3	23	18	2	32	30	42	269
Com base em documentos da 1.ª Repartição — Central	6	2	4	1	—	1	4	3	3	—	—	—	24
Elaboração de:													
Ofícios:													
Para entidades oficiais	42	32	39	39	46	51	56	35	25	25	58	45	493
Para entidades não oficiais	11	11	23	21	35	22	19	33	10	26	20	19	250
Para o estrangeiro	2	2	2	1	1	—	2	5	1	2	2	3	23
Correspondência interna	30	24	32	27	35	75	23	21	30	15	14	28	354
Editais	1	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3
Avisos a munícipes	67	62	294	118	56	52	136	150	139	287	82	394	1.837
Mapas	1	1	1	1	1	1	—	—	—	—	—	—	6
Relações para o «Diário Municipal»	85	101	95	129	155	79	30	26	27	33	30	30	820
Notas para o «Diário Municipal»	38	33	33	44	38	36	42	42	42	33	36	40	457
Circulares	3	5	5	2	5	9	6	6	6	16	7	12	82
Requisições ao Arquivo	3	11	2	3	11	1	4	3	3	3	2	3	49
A transportar	8.667	8.093	8.632	8.081	9.042	8.674	10.274	8.321	7.949	8.857	8.066	8.251	102.907

Designação	Meses												Total
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	
Transporte	8.667	8.093	8.632	8.081	9.042	8.674	10.274	8.321	7.949	8.857	8.066	8.251	102.907
Expedição de:													
Processos com protocolo:													
Direcção dos Serviços Centrais e Culturais	2.422	1.942	1.779	2.209	2.559	1.888	3.305	701	2.121	2.202	2.191	1.899	25.218
Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras	247	269	294	290	275	296	337	275	296	308	312	267	3.466
Direcção dos Serviços de Finanças	268	267	302	262	369	194	218	299	291	248	190	286	3.194
Direcção dos Serviços Técnico-Especiais	41	49	44	60	58	41	42	38	86	75	83	104	721
Direcção dos Serviços de Salubridade e Edificações Urbanas	956	931	961	875	998	873	1.008	816	828	1.080	1.062	951	11.339
Direcção dos Serviços de Abastecimento	84	78	75	65	54	60	89	59	47	70	61	68	810
Sobrescritos com correspondência	107	256	219	82	114	694	84	100	61	196	86	73	2.072
Editais para imprimir	3	1	4	1	1	1	5	—	1	2	1	3	23
Avisos a munícipes	67	62	294	118	56	52	136	150	139	287	82	394	1.837
Petições:													
Direcção dos Serviços Centrais e Culturais	75	158	186	168	3	482	811	8	6	1.689	1.880	2.359	7.825
Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras	474	224	200	227	264	224	178	174	139	174	206	91	2.575
Direcção dos Serviços de Finanças	81	38	38	22	11	3	—	—	—	—	—	120	313
Direcção dos Serviços de Salubridade e Edificações Urbanas	1.017	889	1.008	1.012	1.218	1,113	1.341	1.208	1.269	1.155	259	956	12.445
Direcção dos Serviços de Abastecimento	18	19	32	20	4	17	26	38	29	10	25	18	256
Elaboração de verbetes:													
Nome:													
Ofícios expedidos	88	74	101	90	122	157	87	77	55	60	83	84	1.078
Ofícios recebidos	634	584	659	643	829	779	865	697	711	827	764	750	8.742
Requerimentos	1.886	1.796	2.100	1.898	2.281	2.123	2.516	2.076	1.999	2.116	2.004	1.931	24.726
Petições	1.597	1.174	1.288	1.286	1.500	1.360	1.550	1.428	1.443	1.346	1.322	1.189	16.483
Assunto:													
Ofícios recebidos	—	—	—	—	—	18	4	3	2	—	—	1	28
Requerimentos	—	—	—	—	—	64	47	62	46	29	42	43	333
Local:													
Ofícios recebidos	—	—	—	—	—	61	135	87	57	55	80	86	566
Requerimentos	—	—	—	—	129	1.052	1.062	1.098	1.002	954	875	1.055	7.227
Diversos:													
Averbamento dos despachos do «Diário Municipal»	2.150	2.041	2.115	2.243	2.534	2.476	2.946	2.595	2.280	2.312	2.223	2.170	28.085
Registo do movimento de processos entre as diversas Direcções	1.481	1.514	1.706	1,434	1.755	2 504	2.847	2 106	2.030	2.063	1.941	2.676	24 057
Total da documentação movimentada neste Serviço	22.363	20.459	22.037	21.086	24.176	25.206	29.913	22.416	22.887	26.115	23.843	25.825	286.326

1.ª Repartição — Central

Movimento de processos originados em requerimentos

Direcções de Serviços	Semestre 1.º	Semestre 2.º	Total
Centrais e Culturais	3.105	3.100	6.205
Urbanização e Obras	1.420	1.673	3.093
Finanças	1.476	1.427	2.903
Técnico-Especiais	264	397	661
Salubridade e Edificações Urbanas	5.230	5.519	10.749
Abastecimento	395	384	779
Polícia Municipal	194	142	336
Somas	12.084	12.642	24.726

Movimento de petições de licenças

Direcções de Serviços	Novas	Reformadas	Total
Centrais e Culturais	65	3	68
Urbanização e Obras	2.366	209	2.575
Finanças	311	—	311
Salubridade e Edificações Urbanas	12.925	217	13.142
Abastecimento	256	—	256
Polícia Municipal	—	—	—
Somas	15.923	429	16.352

1.ª Repartição — Central

Actuação da Secção de Escrivania

Designação	Meses												Total
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	
Coordenação do expediente relativo a alvarás nos termos da Portaria n.º 6.065:													
Processos originados por requerimentos:													
Concessão de alvarás	32	22	37	27	33	22	30	20	22	26	23	35	329
Averbamentos	25	12	7	10	10	5	20	11	8	11	10	10	139
Certidões e outros	8	6	21	4	6	8	9	4	6	6	11	6	95
Processos originados por outros documentos	6	10	12	4	7	15	7	13	5	5	4	8	96
Total de processos organizados...	71	50	77	45	56	50	66	48	41	48	48	59	659
Documentos recebidos que ingressaram nos processos:													
Requerimentos de vistorias complementares	5	1	3	3	16	74	22	22	23	41	14	19	243
Ofícios da Delegação de Saúde	13	25	12	23	84	226	179	51	73	44	86	88	904
Outros documentos	1	13	9	7	13	9	11	14	8	6	21	4	116
Verbetes extraídos dos documentos entrados	85	81	89	71	141	274	246	107	115	95	141	149	1.594
Alvarás emitidos:													
Albergues	—	1	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	2
Barbeiros	1	—	—	1	—	—	—	—	—	10	4	61	77
Barbeiros e cabeleireiros de senhoras	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Cabeleireiros de senhoras	1	1	—	—	—	—	—	—	—	6	2	12	22
Carvoarias e vinhos	1	—	—	—	—	—	1	2	—	4	2	3	13
Casas de hóspedes e pensões	—	6	—	2	1	—	1	—	1	4	4	1	19
Depósitos de carvão	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	1
Depósitos de papel inutilizado	—	—	—	—	—	—	—	1	1	1	1	—	4
Depósitos de tintas	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	2	—	3
Drogarias	—	—	1	1	—	—	—	—	—	10	5	3	20
Restaurantes e outras casas de comidas	2	4	7	7	3	3	—	1	1	2	2	2	34
Salsicharias	—	1	1	—	—	—	—	1	—	3	—	—	6
Tabernas e outras casas de bebidas	—	11	4	11	—	2	—	1	—	5	4	2	40
Talhos	—	—	—	—	—	—	—	1	1	—	—	—	2
Talhos de carne de cavalo	—	—	—	—	1	—	—	—	—	1	1	—	3
Total de alvarás emitidos	5	25	13	22	6	5	2	7	3	48	27	84	247
A transportar	180	195	204	171	316	638	526	249	263	282	337	403	3.763

Designação	Meses												Total
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	
Transporte	180	195	204	171	316	638	526	249	263	282	337	403	3.763
Registos de alvarás emitidos	5	25	13	22	6	5	2	7	3	48	27	84	247
Cópias de alvarás remetidas à Delegação de Saúde	26	16	31	10	21	18	15	3	1	19	33	35	228
Averbamentos de alvarás	3	7	20	16	15	12	14	11	13	18	6	8	143
Averbamentos transcritos nos registos respectivos	3	7	20	16	15	12	14	11	13	18	6	8	143
Registos de documentos nos livros de remessa	850	863	1.273	740	717	1.246	1.194	993	1.086	1.161	667	879	11.669
Nomenclaturas das vias públicas e registo de numeração predial:													
Nomenclaturas atribuidas a vias públicas	—	—	11	—	11	—	—	—	—	—	—	—	22
Intimações:													
Para alteração de nomenclatura e numeração	—	7	—	—	—	—	9	—	—	5	8	5	34
Para cumprimento da respectiva postura	17	18	28	13	23	15	15	24	2	10	4	4	173
Notas autênticas remetidas às Conservatórias	—	3	—	—	—	—	1	—	—	—	5	2	11
Informações designando numeração a requerimento dos interessados e a pedido da D. S. U. O.	15	14	28	16	25	19	32	33	18	24	20	35	279
Informações acerca de pedidos de certidões	46	46	38	49	49	51	36	45	30	42	22	32	486
Multas impostas por transgressão da postura:													
Autos lavrados	—	—	—	—	2	—	4	2	2	3	3	—	16
Importâncias das multas e adicionais	—	—	—	—	320$	—	640$	320$	320$	480$	480$	—	2.560$
Afixação de dísticos toponímicos:													
Placas de cantarias:													
Tipo n.º 2	—	—	—	—	91	—	88	90	—	—	—	51	320
Placas de azulejos	—	—	—	—	69	—	—	—	—	162	—	—	231
Total geral dos dísticos afixados	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	551
Total geral	1.145	1.201	1.665	1.053	1.360	2.016	1.950	1.468	1.431	1.792	1.138	1.546	17.765

1.ª Repartição — Central

Actuação da Secção de Escrivania

Designação	Meses												Total
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	
Processos entrados	340	411	402	362	462	361	398	269	295	310	335	309	4.254
Verbetes do registo de entradas	680	822	804	724	924	722	796	538	590	620	670	618	8.508
Informações prestadas pela Secção	141	170	139	121	174	198	250	256	154	181	169	171	2.124
Ofícios expedidos	80	90	102	60	81	172	138	234	82	196	105	207	1.547
Editais elaborados	15	13	17	18	18	—	21	10	9	16	11	11	159
Postais — Avisos	299	289	317	320	389	355	340	374	389	295	352	417	4.136
Originais remetidos ao *Diário Municipal*	23	20	20	24	26	20	25	23	23	25	25	23	277
Certidões extraídas:													
Requeridas	173	245	298	198	277	233	259	240	174	223	192	274	2.786
Laudas	511	737	898	728	900	718	788	987	672	841	694	773	9.247
Para serviço oficial	28	11	17	57	52	21	22	8	28	16	31	24	315
Laudas	64	27	35	164	119	45	72	16	85	44	94	63	828
Registos de certidões	201	256	315	255	329	254	281	248	202	239	223	298	3.101
Registos de manifestos de nascentes de águas minerais	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	1
Termos de entrega de documentos	13	16	24	19	14	12	27	11	11	20	24	17	208
Actos respeitantes ao funcionalismo:													
Autos de posse lavrados:													
Arquitecto de 3.ª classe	—	4	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4
Chefe de secção	—	5	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	5
Chefe de secção, interino	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Chefe de secção de armazéns, interino	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	1
Chefe de repartição	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	1
Condutor civil de 2.ª classe	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1
A transportar	—	10	—	1	—	—	—	—	1	1	—	—	13
A transportar	2.568	3.107	3.388	3.050	3.765	3.091	3.418	3.214	2.714	3.026	2.925	3.205	37.491

Designação	Meses												Total
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	
Transporte	2.568	3.107	3.388	3.050	3.765	3.091	3.418	3.214	2.714	3.026	2.925	3.205	37.491
Transporte	—	10	—	1	—	—	—	—	1	1	—	—	13
Condutor civil de 3.ª classe	—	—	3	—	—	—	—	—	1	—	—	—	4
Condutor mecânico, interino	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	1
Conservador de 2.ª classe, interino	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	1
Desenhador de 3.ª classe	—	—	—	—	—	—	—	—	4	2	—	—	6
Desenhador decorador de 2.ª classe	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Encarregado de serviço de limpeza de 2.ª classe	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	1
Engenheiro civil, interino	—	1	1	1	2	1	1	—	1	—	—	1	9
Engenheiro civil de 3.ª classe	—	—	—	—	—	—	—	7	2	—	—	—	9
Engenheiro electrotécnico de 3.ª classe	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2
Engenheiro mecânico de 3.ª classe	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	1
Escriturário, interino	7	2	5	10	15	2	7	19	20	14	23	9	133
Escriturário-dactilógrafo, interino	—	—	2	2	3	—	1	1	—	—	1	—	10
Escriturário de 2.ª classe	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	1
Escrivão	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1
Fiscal informador, interino	—	—	—	1	—	—	—	1	—	—	—	—	2
Fiscal de mercados e postos, interino	—	1	—	—	—	—	—	1	1	2	—	—	5
Fiscal de mercados e postos de 1.ª classe	—	—	—	—	—	—	—	3	—	—	—	—	3
Fiscal de obras, interino	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Fiscal sanitário	—	1	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	2
Fiscal de talhos, interino	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Juiz do T. R. T.	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Médico veterinário de 3.ª classe	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2
Primeiro oficial	—	4	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4
Químico analista	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	1
Registador medidor	1	—	—	—	—	—	—	3	1	—	—	—	5
Segundo oficial	—	—	12	—	—	—	—	—	—	—	—	—	12
Terceiro bibliotecário	—	1	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	2
Terceiro oficial	—	—	—	—	—	—	—	50	—	—	—	—	50
Topógrafo de 2.ª classe	—	—	—	—	2	—	—	—	—	—	—	—	2
Topógrafo de 3.ª classe	—	—	—	—	—	—	1	2	—	—	—	—	3
Diplomas:													
Concedidos	8	24	25	18	25	4	10	89	32	19	24	11	289
Transcritos no registo respectivo	8	24	25	18	25	4	10	89	32	19	24	11	289
Total de autos de posse lavrados	8	24	25	18	25	4	10	89	32	19	24	11	289
A transportar	2.584	3.155	3.438	3.086	3.815	3.099	3.438	3.392	2.778	3.064	2.973	3.227	38.069

Designação	Meses												Total
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	
Transporte	2.584	3.155	3.438	3.086	3.815	3.099	3.438	3.392	2.778	3.064	2.973	3.227	38.069
Averbamentos de títulos de jazigos dos cemitérios municipais:													
1.º Cemitério ... Averbamentos	17	11	23	17	17	32	18	12	16	14	10	13	200
1.º Cemitério ... Transcritos nos livros respectivos	17	11	23	17	17	32	18	12	16	14	10	13	200
2.º Cemitério ... Averbamentos	20	2	25	18	14	16	16	11	19	27	15	18	201
2.º Cemitério ... Transcritos nos livros respectivos	20	2	25	18	14	16	16	11	19	27	15	18	201
3.º Cemitério ... Averbamentos	—	—	1	—	1	6	2	—	1	2	2	5	20
3.º Cemitério ... Transcritos nos livros respectivos	—	—	1	—	1	6	2	—	1	2	2	5	20
4.º Cemitério ... Averbamentos	2	—	4	1	2	—	—	1	2	2	1	1	16
4.º Cemitério ... Transcritos nos livros respectivos	2	—	4	1	2	—	—	1	2	2	1	1	16
5.º Cemitério ... Averbamentos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	1
5.º Cemitério ... Transcritos nos livros respectivos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	1
6.º Cemitério ... Averbamentos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
6.º Cemitério ... Transcritos nos livros respectivos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Total de averbamentos	39	13	53	36	34	54	36	24	38	45	29	37	438
Trabalhos respeitantes às reuniões da Câmara:													
Actas elaboradas:													
Minutas	1	3	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	14
Laudas registadas	227	110	66	38	49	127	174	201	181	191	223	174	1.761
Índice das actas	—	—	8	5	—	—	—	—	—	—	—	—	13
Cópias de deliberações para expediente	4	10	7	6	4	—	3	—	—	5	—	1	40
Total geral	2.894	3.304	3.626	3.208	3.937	3.355	3.688	3.642	3.036	3.351	3.255	3.477	40.773

1.ª Repartição — Central

Actuação da Secção de Arquivo Geral

Designação	Meses												Total
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	
Entrada de correspondência:													
Processos para informar ... Sede	10	19	29	27	22	29	17	21	18	41	36	20	289
Processos para informar ... Dependência	9	4	11	6	11	5	9	4	12	2	15	15	103
Requisições diversas	49	35	52	102	46	45	23	23	24	57	49	42	547
Requisições de processos ... Sede	120	130	109	94	138	95	118	87	97	105	114	122	1.329
Requisições de processos ... Dependência	198	110	66	53	55	50	62	43	60	49	87	35	868
Requisições de processos de obras	677	805	884	727	767	688	782	700	589	807	765	873	9.064
Saída de correspondência:													
Informações prestadas ..... Sede	10	17	23	19	17	22	10	15	18	33	33	17	234
Informações prestadas ..... Dependência	3	—	3	1	2	5	2	2	2	2	9	6	37
Mapas	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	48
Documentação entrada para arquivo:													
Processos enviados pela Repartição Central	1.001	1.271	1.017	992	1.120	780	1.571	1.516	783	1.289	1.067	1.037	13.444
Processos da Secção de Expediente para entrarem nos processos de obras	1.031	672	539	647	696	366	869	666	628	786	648	683	8.231
Processos de obras que foram requisitados	902	669	736	609	784	743	786	928	566	670	810	813	9.016
Licenças urgentes, prorrogações, boletins de responsabilidade, folhas de fiscalização e restituição de duplicados	—	—	—	—	3.324	—	3.600	3.604	933	787	72	3.042	15.362
Processos privativos	200	93	104	113	74	70	72	81	41	3.157	109	201	4.315
Processos de transgressões	—	—	—	—	—	—	—	—	24.568	—	—	—	24.568
Petições	433	538	747	625	589	522	1.038	26	40	1.763	884	2.372	9.577
Volumes de diversos serviços	152	75	6	—	91	1	3	—	—	1.444	—	—	1.772
Livros de diversos serviços	55	213	—	—	—	—	26	—	—	319	—	—	613
Editais	2	1	5	1	1	2	5	—	1	1	1	3	23
Registo, catalogação e ordenação:													
Registo de documentação diversa	9.631	8.599	6.943	5.630	6.930	6.504	7.576	5.739	3.951	7.897	8.034	8.529	85.963
Registo de movimento de processos anteriores a 1950	4.500	304	548	540	560	624	1.134	1.297	4.094	1.592	2.096	2.463	19.752
Verbetes	2.381	1.186	1.419	1.640	887	1.166	636	433	1.319	25	59	48	11.199
Ordenação de processos	68	—	—	23	—	45	19	139	479	134	208	236	1.351
Etiquetas	—	—	—	—	201	—	30	—	—	39	49	—	319
Fichas	375	286	251	282	270	210	202	177	179	246	245	209	2.932
Total da movimentação de documentos	21.811	15.031	13.496	12.135	16.589	11.976	18.594	15.505	38.406	21.249	15.394	20.770	220.956

2.ª Repartição — Pessoal

Actuação da Secção de Movimento de Pessoal

Designação	Meses												Totais
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	
Documentos entrados:													
Requerimentos	182	171	278	223	358	437	657	421	230	192	129	95	3.373
Ofícios	464	449	507	473	427	382	484	457	540	626	440	480	5.729
Cartas	212	301	325	209	272	251	247	190	180	212	179	176	2.754
Notas de ocorrências	135	137	140	136	138	140	144	149	167	143	137	136	1.702
Atestados de doença	12	15	17	11	12	10	8	4	8	4	4	3	108
Fichas confidenciais	14	12	26	48	32	49	64	70	29	—	—	—	344
Actas da Junta Médica	2	2	2	1	3	2	2	2	1	2	1	—	20
Verbetes de recenseamento eleitoral	7.112	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	164	7.276
Somas	8.133	1.087	1.295	1.101	1.242	1.271	1.606	1.293	1.155	1.179	890	1.054	21.306
Redacção:													
Ofícios e informações	495	858	884	628	620	635	1.100	820	402	364	264	243	7.313
Elaboração de verbetes:													
Requerimentos	182	171	278	223	358	437	657	421	230	192	129	95	3.373
Ofícios — Recebidos	507	480	533	478	427	382	484	457	540	626	440	480	5.834
Ofícios — Expedidos	404	737	639	438	435	348	522	438	286	286	238	233	5.004
Requerimentos	182	171	278	223	358	437	657	421	230	192	129	95	3.373
Ofícios — Recebidos	464	449	507	473	427	382	484	457	540	626	440	480	5.729
Ofícios — Expedidos	404	737	639	438	435	348	522	438	286	286	242	237	5.012
Situação do pessoal	635	591	585	531	525	534	538	594	570	565	594	589	6.851
Somas	2.778	3.336	3.459	2.804	2.965	2.868	3.864	3.226	2.682	2.773	2.212	2.209	35.176
Fichas de antiguidade	44	38	49	43	26	34	38	35	39	49	94	78	567
Lista de antiguidade:													
Lançamentos nas fichas e nos processos	2.650	2.720	2.710	3.500	—	—	—	—	—	—	—	—	11.580
Processos individuais:													
Organizados	14	8	32	28	20	10	17	42	13	18	12	24	238
Consultas feitas	6.232	9.638	9.233	7.343	8.266	8.462	7.221	9.342	6.231	5.233	5.824	5.632	88.657
Documentos apensados	4.826	6.424	6.189	5.232	6.048	6.236	5.453	8.793	4.662	3.897	3.486	3.294	64.540
Somas	11.072	16.070	15.454	12.603	14.334	14.708	12.691	18.177	10.906	9.148	9.322	8.950	153.435
Diversos:													
Consultas ao ficheiro geral	3.822	4.211	4.259	4.170	3.844	4.720	4.694	4.670	4.593	3.726	3.478	3.013	49.200
Registo de movimento de documentos	1.132	1.853	2.023	1.779	2.137	2.309	2.522	2.332	2.205	2.321	2.105	2.083	24.801
Cartões de identidade, verbetes e registos	369	36	22	84	22	14	26	29	18	24	36	24	704
Somas	5.323	6.100	6.304	6.033	6.003	7.043	7.242	7.031	6.816	6.071	5.619	5.120	74.705
Totais	30.495	30.209	28.155	26·712	25.190	26.559	26.541	30.582	22.000	19.584	18.401	17.654	304.082

2.ª Repartição — Pessoal

Programas aprovados e concursos abertos em 1952

Categorias	Concorrentes													
	Número	Excluídos							Admitidos	Faltaram às provas	Desistiram das provas	Reprovados	Classificados	Nomeados
		Por falta de documentos	Por falta de habilitação	Por limite de idade	Por falta de outros requisitos	Abrangidos pelo Decreto 25.317	Por desistência	Total						
Arquitecto de 3.ª classe (2.º concurso)	4	1	—	1	—	2	—	4	—	—	—	—	—	—
Aspirante	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Auxiliar de laboratório	1	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	1	1
3.º-bibliotecário	16	—	—	—	—	—	2	2	14	—	—	—	14	2
Chefe de secção da D. S. F.	11	—	—	—	—	—	—	—	11	6	—	2	3	1
Chefe das secções da D. S. U. O., B. S. B. e D. S. A.	8	—	—	—	—	—	—	—	8	4	—	—	4	4
Condutor civil de 2.ª classe	4	—	—	—	—	—	—	—	4	—	—	—	4	1
Condutor civil de 3.ª classe	34	2	—	1	—	—	—	3	31	—	—	—	31	4
Condutor electrotécnico de 2.ª classe	(a)	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Condutor mecânico de 2.ª classe	(a)	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Desenhador de 3.ª classe	16	12	—	—	—	1	—	13	3	—	—	—	—	—
Desenhador-decorador de 2.ª classe	4	1	—	—	—	—	—	1	3	—	—	—	3	1
Encarregado de serviços de limpeza de 2.ª classe	16	3	—	—	1	—	—	4	12	8	—	1	3	1
Engenheiro civil de 3.ª classe	80	14	—	2	—	2	1	19	61	—	—	—	61	9
Escriturário-dactilógrafo	306	38	—	2	—	1	13	54	252	58	—	5	189	50
Escrivão (2.º concurso)	2	—	—	—	—	—	—	—	2	—	—	—	2	1
Fiscal informador de 1.ª classe	8	—	—	—	—	—	—	—	8	—	—	—	8	3
Fiscal informador de 2.ª classe	17	1	—	—	—	1	—	2	15	2	—	—	13	3
Fiscal informador de 3.ª classe (1.º concurso)	65	—	1	1	—	—	2	4	61	21	1	11	28	12
Fiscal informador de 3.ª classe (2.º concurso)	11	1	—	—	—	—	—	1	10	—	—	8	2	1
Fiscal de mercados e postos de 1.ª classe	9	—	—	—	—	—	—	—	9	—	—	—	9	3
Fiscal de mercados e postos de 2.ª classe	22	—	—	—	—	—	—	—	22	2	3	9	8	4
Fiscal de mercados e postos de 3.ª classe	28	2	—	—	—	1	—	3	25	5	—	2	18	14
Fiscal de obras de 2.ª classe	21	4	—	—	—	—	—	4	17	—	—	—	17	1
Fiscal sanitário	11	—	—	—	—	—	—	—	11	5	—	—	6	1
Médico-veterinário de 2.ª classe	9	—	—	—	1	—	—	1	8	—	—	—	—	—
Oficial de diligência	6	—	—	—	—	—	—	—	6	2	—	1	3	2
1.º-oficial (1.º concurso)	32	—	—	—	—	—	—	—	32	16	—	3	13	4
1.º-oficial (2.º concurso)	19	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
2.º-oficial (1.º concurso)	37	1	—	—	—	—	—	1	36	10	1	13	12	12
2.º-oficial (2.º concurso)	4	—	—	—	—	—	—	—	4	—	—	—	—	—
3.º-oficial	161	3	65	—	7	3	—	78	83	12	—	21	50	50
Químico-analista	18	3	—	—	—	—	—	3	15	—	—	—	15	1
Topógrafo de 1.ª classe	1	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—
Topógrafo de 2.ª classe	4	—	—	—	2	—	—	2	2	—	—	—	2	2
Topógrafo de 3.ª classe	13	6	—	—	—	—	—	6	7	—	—	—	—	—
Somas	997	92	66	7	11	11	18	205	774	151	5	76	519	187

(a) — Não houve concorrentes.

2.ª Repartição — Pessoal

Classificação dos concorrentes

Categorias	Valores												
	18	16	15	14	13	12	11	10	9	8	7	6	5
Auxiliar de laboratório	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—
Chefe da secção da D. S. F.	—	—	—	1	—	1	1	—	2	—	—	—	—
Chefes das secções da D. S. U. O., B. S. B. e D. S. A.	—	—	—	2	1	1	—	—	—	—	—	—	—
Condutor civil de 2.ª classe	—	—	1	2	—	1	—	—	—	—	—	—	—
Desenhador-decorador de 2.ª classe	—	1	—	—	—	—	1	1	—	—	—	—	—
Encarregado de serviços de limpeza de 2.ª classe	1	—	—	1	—	—	1	—	—	—	1	—	—
Escriturário-dactilógrafo	—	—	—	10	40	17	3	126	5	—	—	—	—
Fiscal informador de 1.ª classe	—	—	—	—	1	2	3	2	—	—	—	—	—
Fiscal informador de 2.ª classe	—	—	—	—	3	2	4	4	—	—	—	—	—
Fiscal informador de 3.ª classe (1.º concurso)	—	—	—	1	4	7	7	9	8	3	—	—	—
Fiscal informador de 3.ª classe (2.º concurso)	—	—	—	1	—	1	—	—	5	2	—	1	1
Fiscal de mercados e postos de 1.ª classe	—	—	—	—	—	3	3	3	—	—	—	—	—
Fiscal de mercados e postos de 2.ª classe	—	—	3	1	2	1	—	1	1	1	3	4	—
Fiscal de mercados e postos de 3.ª classe	—	—	—	2	2	6	5	3	1	1	—	—	—
Fiscal sanitário	—	—	—	—	1	1	1	3	—	—	—	—	—
Oficial de diligências	—	—	—	1	1	—	—	1	—	—	—	—	—
1.º-oficial (1.º concurso)	—	—	—	—	—	3	1	9	1	2	—	—	—
2.º-oficial (1.º concurso)	—	—	—	1	—	5	5	1	6	7	—	—	—
3.º-oficial	—	—	—	1	1	8	7	33	6	15	—	—	—
Registador medidor	—	—	—	1	—	1	—	—	—	—	—	—	—
Topógrafo de 2.ª classe	—	—	—	1	—	1	—	—	—	—	—	—	—
Somas	1	1	4	26	56	62	42	196	35	31	4	5	1

2.ª Repartição — Pessoal

Faltas dadas ao serviço

Exceptuadas as motivadas por doença

Meses	Oficiais 1.os	Oficiais 2.os	Oficiais 3.os	Aspirantes	Escriturários de 2.ª classe	Escriturários dactilógrafos	Interinos	Soma
Janeiro	4	4	9	15	60	—	60	152
Fevereiro	4	6	6	17	55	—	60	148
Março	6	2	5	31	50	—	44	138
Abril	6	3	4	16	60	—	61	150
Maio	5	6	8	19	59	—	75	172
Junho	3	7	7	14	69	—	51	151
Julho	1	7	5	20	48	—	54	135
Agosto	1	7	9	10	25	7	51	110
Setembro	—	—	14	10	19	4	48	95
Outubro	—	4	4	15	22	—	44	89
Novembro	2	6	11	13	23	2	53	110
Dezembro	1	7	18	8	25	15	39	113
Somas	33	59	100	188	515	28	640	1.563

Saídas do serviço

Discriminativo

Motivo	Oficiais 1.os	Oficiais 2.os	Oficiais 3.os	Aspirantes	Escriturários de 2.ª classe	Escriturários dactilógrafos	Interinos	Soma
Exoneração	—	—	—	4	2	1	20	27
Demissão	—	—	—	—	1	1	9	11
Falecimento	—	1	2	—	1	—	—	4
Aposentação	1	1	—	—	2	—	—	4
Licença ilimitada	—	1	—	—	1	—	—	2
Nomeados para outro cargo	—	—	1	—	2	—	5	8
Impedidos	—	—	—	1	—	2	1	4
Somas	1	3	3	4	9	4	35	60

2.ª Repartição — Pessoal — Serviços de Saúde e Assistência Social

Tratamentos efectuados nos postos clínicos

Meses	Posto Central				Posto do Matadouro				Total
	Doentes	A sinistrados		Soma	Doentes	A sinistrados		Soma	
		Com incapacidade	Sem incapacidade			Com incapacidade	Sem incapacidade		
Janeiro a Junho	3.394	41	346	3.781	3.566	288	1 232	5.086	8.867
Julho a Dezembro	3.750	47	466	4.263	4.011	397	904	5.312	9.575
Somas	7.144	88	812	8.044	7.577	685	2.136	10.398	18.442

Consultas realizadas nos postos clínicos

Meses	Posto Central		Posto do Matadouro		Totais	
	Com boletim	Sem boletim	Com boletim	Sem boletim	Com boletim	Sem boletim
Janeiro a Junho	939	1.074	1 390	776	2.329	1.850
Julho a Dezembro	942	974	1.149	1.056	2.091	2.030
Somas	1.881	2.048	2.539	1.832	4.420	3.880
Somas totais	3.929		4.371		8.300	

Acidentes no trabalho

Direcções de Serviços	Com incapacidade	Sem incapacidade	Não procurou tratamento	Falecidos	Total	Altas	Transitaram para 1953	
							Com incapacidade	Sem incapacidade
Urbanização e Obras	17	32	—	—	49	48	1	—
Técnico-Especiais	50	150	14	1	215	209	4	2
Salubridade e Edificações Urbanas	65	136	9	—	210	205	5	—
Abastecimento	53	52	2	—	107	104	3	—
Somas	185	370	25	1	581	566	13	2

2.ª Repartição — Pessoal — Serviços de Saúde e Assistência Social

Pessoal entregue à Assistência aos Funcionários Civis Tuberculosos

Direcções de Serviços	Entradas			Saídas				Transitadas para 1953
	Do ano anterior	Durante o ano	Total	Altas	Falecidos	Incapazes	Total	
Centrais e Culturais	3	—	3	2	—	—	2	1
Urbanização e Obras	8	5	13	3	1	1	5	8
Finanças	1	2	3	—	—	—	—	3
Técnico-Especiais	12	4	16	6	1	2	9	7
Salubridade e Edificações Urbanas	24	14	38	4	2	2	8	30
Abastecimento	10	7	17	3	2	—	5	12
Somas	58	32	90	18	6	5	29	61

Resultados da Junta Médica

Motivo da comparência	Aptos	Incapazes	Esperados	Concedidas as licenças	Altas	Mantidos na mesma situação	Em condições de requererem à A. F. C. T.	Total
Admissão	236	6	12	—	—	—	—	254
Aposentação	10	51	8	—	—	—	—	69
Passagem de classe	21	—	—	—	—	—	—	21
Doentes	—	12	—	—	18	124	21	175
Licenças por doença	—	2	—	32	3	—	—	37
Licença ilimitada	1	—	—	—	—	—	—	1
Acidente em serviço	—	3	1	—	3	18	—	25
Somas	268	74	21	32	24	142	21	582

2.ª Repartição — Pessoal — Serviços de Saúde e Assistência Social

Pessoal que deu parte de doente

Direcções de Serviços	Partes de doente	Falecidos	Incapazes	Entregues à A. F. C. T.	Altas	Doentes que passaram para 1953	Dias concedidos
Centrais e Culturais	90	—	—	—	88	3	1.308
Urbanização e Obras	173	4	3	3	161	7	3.223
Finanças	91	1	1	1	88	2	1.371
Técnico-Especiais	216	1	7	2	200	12	3.480
Salubridade e Edificações Urbanas	539	8	16	11	511	17	10.491
Abastecimento	302	6	8	8	265	13	4.919
Somas	1.411	20	35	25	1.313	53	24.792

Doentes visitados pelos médicos municipais

Direcções de Serviços	Postos		Total
	Central	Matadouro	
Centrais e Culturais	25	31	56
Urbanização e Obras	23	37	60
Finanças	20	41	61
Técnico-Especiais	32	28	60
Salubridade e Edificações Urbanas	75	77	152
Abastecimento	15	56	71
Somas	190	270	460

3.ª Repartição — Ouvidoria

Actos e diligências judiciais em processos distribuídos

Natureza	Número
Contestações	22
Réplicas	1
Tréplicas	1
Minutas e contraminutas de recursos e agravos	94
Alegações	9
Julgamentos, inquirições, alegações orais	37
Conciliações	17
Diligências de arbitramento	14
Soma	195

Consultas jurídicas

Natureza	Número de pareceres
Pessoal	24
Naturalização	43
Concessões para jazigos, seus averbamentos, etc.	381
Ocupação e exploração de mercados	9
Impostos e taxas, licenças e alvarás	38
Interpretação de cedências, contratos de fornecimentos, empreitadas, locações, etc.	26
Obras municipais	98
Diversos	378
Soma	997

Expropriações

Natureza	Número
Avenida Marginal Oriental e outras obras complementares	1
Arranjo do Bairro de Alfama	2
Arranjo do Largo 28 de Janeiro	1
Arranjo e rectificação da Alameda de Santo António dos Capuchos, entre a Rua Luciano Cordeiro e o Campo dos Mártires da Pátria	1
Bairros de Casas Económicas e outras obras de Urbanização	3
Bairros de Casas Económicas e outras obras de urbanização na zona compreendida entre a Avenida General Roçadas, Ruas Morais Soares, Lopes e de Sapadores, Alto do Varejão e Calçadas da Cruz da Pedra e dos Barbadinhos	4
Conclusão da Avenida Álvares Cabral e sua ligação com o Largo da Estrela	2
Plano de Remodelação da Baixa	6
Urbanização da zona a sul da Avenida Alferes Malheiro	4
Zona compreendida entre a Praça do Chile e a Avenida Alferes Malheiro	1
Soma	25

3.ª Repartição — Ouvidoria

Acções e recursos distribuídos

Natureza	Número
Processos de contencioso administrativo:	
De funcionários	—
Diversos	9
Processos cíveis:	
Nos termos do Decreto n.º 902	—
Diversos	11
Tribunal do Trabalho:	
Acções	2
Processos crimes:	
De querela	—
Processos fiscais:	
Reclamações ordinárias	173
Recursos extraordinários	—
Soma	195

Serviço de Notariado — excluindo as escrituras

Designação	Número
Certidões de escrituras	321
Postais-avisos	112
Cópias para serviço interno da Câmara	213
Ofícios	262
Alvarás de concessão de terrenos em cemitérios	150
Termos de alvarás de concessão de terrenos em cemitérios	150
Contratos de pessoal	308
Guias de apresentação de pessoal	308
Diplomas de funções públicas	63
Mapas para o cofre dos Conservadores, Notários e Funcionários de Justiça	12
Mapas para as Secções de Finanças — actos a título oneroso	42
Mapas para a Conservatória dos Registos Centrais	12
Guias para pagamento de emolumentos	408
Minutas de escrituras	280
Registo de actos notariais	687
Verbetes dos outorgantes das escrituras	377
Verbetes para o Instituto Nacional de Estatística	130
Soma	3.835

3.ª Repartição — Ouvidoria

Serviço de Notariado — Escrituras celebradas

Designação	Quantidades: Parciais	Quantidades: Totais
Escrituras de quitação de indemnizações fixadas em expropriação e compra para:		
Plano de urbanização da zona a sul da Avenida Alferes Malheiro	2	
Arruamentos	9	
Bairros de Casas Económicas	5	
Ruas do Século, D. Pedro V, da Rosa e Travessa do Conde de Soure	2	
Campo de Santa Clara, Largo da Graça e Rua da Bela Vista	6	
Avenida Marginal Oriental	3	
Urbanização de diversos locais	14	
Arranjo do Bairro de Alfama	4	
Urbanização da Encosta da Ajuda	10	
Ruas das Amoreiras, Silva Carvalho e do Sol ao Rato	1	56
Diversas:		
Vendas de terrenos	34	
Compra de terrenos	21	
Permuta de terrenos	7	
Cedência gratuita de terrenos	10	
Concessão de terrenos a título precário	2	
Promessas de venda de terrenos	3	
Ónus real	3	
Obrigações	142	
Rescisão de arrendamentos comerciais	5	
Remodelação da Baixa	10	
Contratos de arrendamentos	2	
Rectificação e alteração de escrituras	4	243
Escrituras de empreitadas para:		
Arruamentos	28	
Esgotos	6	
Jazigos e ossários	1	
Construção e reparação de Bairros de Casas Económicas	2	
Jardins e estufas	4	
Obras diversas	14	
Matadouro Municipal	5	
Parque Florestal de Monsanto	3	
Beneficiação de mercados	2	
Diversas	15	80
Escrituras de fornecimento de:		
Faixa recta e curva de cantaria	2	
Calcário vidraço	1	
Elaboração de projectos	5	
Lâmpadas eléctricas e lanternas	6	
Manilhas de grés	2	
Material automóvel	2	
Betumes	4	
Cubos, paralelepípedos e ladrilhos asfálticos	2	
Diversos	7	31
Soma		410

4.ª Repartição — Serviços Culturais

Movimento de leitores nas bibliotecas

Bibliotecas	Leitores 1951	Leitores 1952
Central	18.016	15.893
S. Lázaro	11.132	9.606
Alcântara	14.998	12.776
Poço do Bispo	6.805	6.814
Duque de Loulé	15.823	11.174
Bairro Dr. Oliveira Salazar	4.090	4.962
Encarnação	7.926	7.325
Soma	78.790	68.550

Movimento de leitores por profissões

Profissões	Leitores 1951	Leitores 1952
Comerciantes e industriais	71	92
Empregados do comércio e indústria	5.101	4.491
Estudantes	55.882	48.190
Funcionários	3.400	2.957
Militares	509	649
Operários	7.768	7.218
Profissões liberais	637	911
Outras profissões	5.422	4.042
Soma	78.790	68.550

Movimento de volumes consultados por secções

Secções	Espécies 1951	Espécies 1952
Bibliografia	31	10
História e Geografia	976	1.398
Literatura	37.563	29.767
Literatura infantil	7.174	4.597
Poligrafia	155	359
Religiões	21	213
Ciências e Artes	2.620	2.266
Ciências civis	451	539
Reservados	72	89
Manuscritos	—	2
Olisiponense	74	104
Municipal	26	35
Continuações gerais	318	255
Cartografia	7	6
Jornais	53.572	40.439
Revistas	38.764	36.622
Soma	141.824	116.701

4.ª Repartição — Serviços Culturais

Movimento de leitores nas bibliotecas ao ar livre

Bibliotecas	Leitores 1951	Leitores 1952
Jardins:		
Constantino *(a)*	8.945	12.657
Guerra Junqueiro *(a)*	9.745	7.566
França Borges *(a)*	12.045	12.257
Júlio de Castilho *(c)*	6.032	3.998
Teófilo Braga	8.866	8.060
Nun'Álvares *(a)*	4.969	3.437
António Feijó *(b)*	4.705	3.493
Praça do Império	796	1.852
Augusto Gil *(a)*	7.025	5.997
Praça João do Rio	7.254	4.284
Praça Afonso de Albuquerque *(d)*	795	—
Somas	71.177	63.601

(a) — Encerrada na 2.ª quinzena de Setembro.
(b) — Encerrada de 1 a 18 de Fevereiro, de 2 a 30 de Setembro e de 3 a 15 de Dezembro por impedimento do encarregado.
(c) — Encerrada durante o mês de Setembro.
(d) — Transferida em Julho de 1952 para a Praça do Império.

Frequência geral de leitores nas bibliotecas

Bibliotecas	Leitores Dia	Leitores Noite	Leitores Total
Central	13.142	2.751	15.893
S. Lázaro *(a)*	7.764	1.842	9.606
Alcântara *(a)*	9.684	3.092	12.776
Poço do Bispo *(b)*	4.105	2.709	6.814
Duque de Loulé *(b)*	9.642	1.532	11.174
Bairro Dr. Oliveira Salazar *(b)*	2.938	2.024	4.962
Bairro da Encarnação *(a)*	5.416	1.909	7.325
Soma	52.691	15.859	68.550
Ao ar livre (Jardins)	63.601	—	63.601
Itinerantes *(c)*	—	—	—
Batalhão de Sapadores Bombeiros *(d)*	—	—	—
Polícia Municipal *(d)*	—	—	—
Total	116.292	15.859	132.151

(a) — Encerradas no mês de Agosto para limpeza, beneficiação das espécies e férias do pessoal.
(b) — Idem, no mês de Setembro.
(c) — Não nos são fornecidos com a devida regularidade os respectivos mapas estatísticos.
(d) — Não nos são fornecidos mapas estatísticos destas bibliotecas.

4.ª Repartição — Serviços Culturais

Volumes consultados nas bibliotecas

Bibliotecas	Volumes		
	Dia	Noite	Total
Central	23.736	5.185	28.921
S. Lázaro	7.764	1.842	9.606
Alcântara	9.684	3.092	12.776
Poço do Bispo	4.105	2.709	6.814
Duque de Loulé	9.642	1.532	11.174
Bairro Dr. Oliveira Salazar	2.938	2.024	4.962
Bairro da Encarnação	5.416	1.909	7.325
Soma	63.285	18.293	81.578
Ao ar livre (Jardins)	94.698	—	94.698
Itinerantes	—	—	—
Polícia Municipal	—	—	—
Total	157.983	18.293	176.276

Entrada de espécies na Biblioteca Municipal Central

Espécies	Depósito Legal	Compra	Oferta	Encorporação	Total
Volumes	1.353	95	16	4	1.468
Opúsculos	4.819	55	7	24	4.905
Fascículos	419	12	6	—	437
Cartas	25	—	—	—	25
Jornais	22.212	—	—	—	22.212
Revistas	5.658	176	31	—	5.865
Soma	34.486	338	60	28	34.912

4.ª Repartição — Serviços Culturais

Entrada de espécies nas Bibliotecas Populares

Espécies	Compra	Oferta	Encorporação	Total
Volumes	92	38	51	181
Opúsculos	28	338	278	644
Fascículos	99	11	13	123
Cartas	—	—	—	—
Jornais	3.884	1.423	305	5.612
Revistas	396	306	227	929
Soma	4.499	2.116	874	7.489

Movimento de leitores e volumes consultados no Arquivo Histórico

Profissões	L.	V.
Empregados do comércio e indústria	1	1
Estudantes	22	29
Funcionário	9	46
Profissões liberais	24	86
Soma	56	162

Movimento de visitantes nos museus

Museus	Visitantes
Da Cidade	1.464
De Rafael Bordalo Pinheiro	2.805
Soma	4.269

4.ª Repartição — Serviços Culturais

Subsídios e prémios concedidos

Entidades	Dispendido	Saldo
Artigo 34.º — Outros encargos:		
1) Subsídio ao Jardim Zoológico	200.000$	
2) Subsídio ao Jardim Botânico	20.000$	
3) Subsídios a instituições e obras de assistência e de recreio e cultura:		
b) De recreio e cultura:		
Sociedade Nacional de Música de Câmara	2.000$	
Sociedade de Instrução de Campo de Ourique	500$	
Acção Nacional de Ópera	3.000$	
Sociedade de Língua Portuguesa	120$	
Juventude Musical Portuguesa	2.000$	
Recreativo Ginásio Clube	250$	
Federação de Caixas de Previdência	2.000$	
Grémio Nacional dos Editores e Livreiros	2.496$80	
Atlético Clube de Portugal	653$10	
Sociedade Nacional de Música de Câmara	2.000$	15.019$90	14.980$10
d) Subsídio ao Jardim Botânico da Ajuda	15.500$	
4) Prémios e condecorações:		
d) Prémio municipal de arquitectura e construções — Edificações de 1950/51	10.000$	
e) Prémios de ginástica e desportivos:		
Grupo de Xadrez de Lisboa	1.085$	
Comandante do Batalhão de Sapadores Bombeiros (Prémios a bombeiros)	1.400$	
Sociedade Hípica Portuguesa	5.000$	
Comandante do Batalhão de Sapadores Bombeiros (Medalhas a bombeiros)	150$	
Comandante do Batalhão de Sapadores Bombeiros (Prémios a bombeiros)	819$	
Lisboa Ginásio Clube	1.050$	
Federação Portuguesa de Ginástica	1.000$	
Associação de Basquetebol de Lisboa	800$	
Federação Portuguesa de Esgrima	600$	
Federação Portuguesa de Ténis de Mesa	1.000$	
Associação de Caçadores do Sul de Portugal	550$	
Associação de Patinagem do Sul (Hoquei Internacional)	1.200$	
Clube Nacional de Natação	685$	
Comandante do Batalhão de Sapadores Bombeiros (Prémios a bombeiros)	500$	
Federação Portuguesa de Tiro	800$	
Federação das Sociedades Educação e Recreio	1.000$	
Clube dos Amadores de Pesca de Portugal	1.000$	
Clube 100 à Hora	850$	19.489$	511$
f) Outros prémios, medalhas, diplomas, etc.:		
Lápida Engenheiro Vieira da Silva	1.700$	
Lápida Conde de Monsaraz	1.750$	
Cunhagem de 4 exemplares da Medalha da Cidade, de Ouro	23.600$	
Impressão dos nomes nos diplomas dos premiados na Exposição «Imagem da Flor»	262$	27.312$	2.688$
Soma		307.320$90	

Secção de Propaganda e Turismo

Actuação

Ofícios elaborados	738
Documentos entrados	671
Requisições elaboradas	503
Guias emitidas	831
Notas de débito	48
Guias de receita	304

Publicidade

Jornais recebidos	4.941
Recortes colados	4.166
Notícias para «efemérides»	816

Anúncios publicados:

Direcção dos Serviços Centrais e Culturais	80
Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras	240
Direcção dos Serviços de Finanças	79
Direcção dos Serviços Técnico-Especiais	67
Direcção dos Serviços de Salubridade e Edificações Urbanas	41
Direcção dos Serviços de Abastecimento	11

Número e importâncias referentes a cada publicação:

Diário do Governo	130	16.255$00
Diário de Lisboa	14	1.396$20
Diário da Manhã	16	1.084$00
Diário de Notícias	191	19.909$50
Diário Popular	15	1.153$70
Jornal do Comércio	14	1.401$00
Novidades	14	1.623$00
República	13	886$00
Primeiro de Janeiro	1	231$00
Século	94	8.660$50
Voz	14	1.263$10
Diário de Coimbra	1	199$80
Notícias de Évora	1	134$80
Somas	518	54.198$20

Importâncias concedidas para publicidade e propaganda:

Rádio Nacional	500$00
Legião Portuguesa	400$00
Revista Comércio Português	500$00
Diário de Luanda	750$00
Boletim da Pesca	300$00
Lisboa e o seu Distrito	6.000$00
Lisbon-Courier	10.000$00
Jornal do Pescador	600$00
Voz	2.300$00
Pueblo de Madrid	3.500$00
Diário da Manhã	6.500$00
Novidades	1.000$00
Comércio Luso-Italiano	500$00
Jornal do Comércio	300$00
Revista Trânsito	300$00
Portugal Welcomes You	11.800$00
Total	45.250$00

Secção de Propaganda e Turismo

«Diário Municipal»

Originais recebidos para publicação:

Direcção dos Serviços Centrais e Culturais	1.208
Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras	670
Direcção dos Serviços de Finanças	500
Direcção dos Serviços Técnico-Especiais	264
Direcção dos Serviços de Salubridade e Edificações Urbanas	1.172
Direcção dos Serviços de Abastecimento	143
Soma	4.047

Números emitidos desde o n.º 5.001 a 5.305	305
Quantidades de exemplares	152.500

«Revista Municipal»

Números publicados	49/50/51/52

«Anais do Município»

Foi publicado o referente à gerência de 1951 e tirados exemplares	500

DIRECÇÃO
DOS
SERVIÇOS DE URBANIZAÇÃO E OBRAS

MAPAS ESTATÍSTICOS

2.ª Repartição — Arruamentos

Obras novas executadas em pavimentos (construção ou reconstrução)

Designação	Faixa de rolagem							Passeios				Total geral			Importâncias dispendidas
	Terraplenagens — m. c.	Fundação em macadame — m. q.	Fundação em betão — m. q.	Fundação em betuminoso (Binder) — m. q.	Pavimentos: Granito — m. q.	Pavimentos: Betuminoso — m. q.	Pavimentos: Total — m. q.	Terraplenagens — m. c.	Pavimentos: Calcáreo — m. q.	Pavimentos: Mosaico — m. q.	Pavimentos: Total — m. q.	Terraplenagens — m. c.	Área pavimentada — m. q.	Lancil — m. l.	
***a)* — Empreitadas iniciadas antes de 1952 e ainda não concluídas:**															
Construção de arruamentos junto à Igreja do Santo Condestável	—	4.041	—	—	12	—	12	388	601	—	601	388	613	288	93.260$
Pavimentação dum troço da Rua de Alcolena e construção de colector na Encosta da Ajuda	304	2.543	—	—	—	2.343	2.343	50	484	—	484	354	2.827	201	141.469$75
Construção do arruamento de acesso ao Cemitério dos Olivais	700	2.963	—	—	—	—	—	300	—	—	—	1.000	—	470	87.689$50
***b)* — Empreitadas iniciadas antes de 1952 e concluídas em 1952:**															
Obras de arruamentos em Cemitérios	430	1.563	—	—	—	3.664	3.664	210	425	—	425	640	4.089	813	213.651$10
Construção de calçada de cubos na II Circular e Avenida Infante D. Henrique — 3.ª fase	400	1.831	—	—	14.452	—	14.452	200	—	—	—	600	14.452	337	767.894$50
Construção de calçada de calcário vidraço, grés ou granito miúdo em diversos locais	—	—	—	—	—	—	—	205	1.380	—	1.380	205	1.380	242	34.730$90
Reconstrução das Ruas Silva Carvalho, da Bela Vista, à Graça e das Travessas do Olival, à Graça e da Senhora da Glória	3.157	4.019	1.278	1.302	1.980	10.370	12.350	300	4.503	—	4.503	3.457	16.853	2.584	1.227.777$80
Empreitada de terraplenagens, esgotos e pavimentação da Rua 36 e parte das Ruas 35, 37 e 40 da Célula 4 de Alvalade	4.828	11.897	—	—	—	—	—	2.500	—	—	—	7.328	—	147	583.732$10
Pavimentação do Impasse da Rua do Cruzeiro	—	—	—	—	—	294	294	—	—	—	—	—	294	—	6.045$30
Construção de arruamentos no Bairro da Encosta da Ajuda	560	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	560	—	—	17.952$28
Construção da Alameda Central do Parque Eduardo VII	—	—	—	—	—	145	145	2.485	672	3.738	4.410	2.485	4.555	617	271.403$60
Obras de arruamentos em jardins	97	414	—	—	—	4.250	4.250	—	—	—	—	97	4.250	—	37.146$40
Terraplenagens e esgotos de arruamentos na zona do Vale Escuro — 1.ª fase	20.000	—	—	—	—	—	—	9.089	—	—	—	29.089	—	—	302.668$75
***c)* — Empreitadas iniciadas e concluídas em 1952:**															
Rectificação dum troço da Rua Conselheiro Ferreira do Amaral	4.200	4.440	—	—	4.440	—	4.440	1.100	—	—	—	5.300	4.440	720	512.862$
Construção de ramais domiciliários de esgoto no Bairro de Casas Económicas da Ajuda	2.500	—	—	—	—	—	—	200	632	—	632	2.700	632	—	117.797$40
A transportar	37.176	33.711	1.278	1.302	20.884	21.066	41.950	15.527	8.697	3.738	12.435	54.203	54.385	5.419	4.416.081$38

Designação	Faixa de rolagem							Passeios				Total geral			Importâncias dispendidas
	Terraplenagens — m. c.	Fundação em macadame — m. q.	Fundação em betão — m. q.	Fundação em betuminoso (Binder) — m. q.	Pavimentos: Granito — m. q.	Pavimentos: Betuminoso — m. q.	Pavimentos: Total — m. q.	Terraplenagens — m. c.	Pavimentos: Calcáreo — m. q.	Pavimentos: Mosaico — m. q.	Pavimentos: Total — m. q.	Terrapenagens — m. c.	Area pavimentada — m. q.	Lancil — m. l.	
Transporte	37.176	33.711	1.278	1.302	20.884	21.066	41.950	15.527	8.697	3.738	12.435	54.203	54.385	5.419	4.416.081$38
Construção de calçada de cubos no arruamento Moscavide-Beirolas	200	—	—	—	10.489	—	10.489	—	2.849	—	2.849	200	13.338	339	742.984$20
Construção dum troço da Avenida Marconi	6.247	1.740	—	—	—	—	—	3.100	450	—	450	9.347	450	405	204.472$
Pavimentação da Avenida S. João de Deus, Avenida Madrid e outras da zona a Norte da Alameda D. Afonso Henriques	1.065	180	—	—	—	16.481	16.481	500	9.278	—	9.278	1.565	25.759	420	617.961$
Construção de logradouros comuns junto à Avenida João XXI — n.os 1 e 2	2.510	6.111	—	—	—	5.930	5.930	1.200	797	—	797	3.710	6.727	610	334.700$90
Pavimentação dos arruamentos da Célula 7 e outros de Alvalade	528	3.449	—	—	—	14.731	14.731	—	7.300	—	7.300	528	22.031	18	392.214$
***d*) — Empreitadas iniciadas em 1952 e ainda não concluídas:**															
Obras de arruamentos em Cemitérios	220	617	—	—	—	—	—	110	250	—	250	330	250	320	37.327$90
Construção de calçada de calcário vidraço, grés ou granito miúdo em diversos locais	—	—	—	—	—	—	—	764	11.520	—	11.520	764	11.520	460	370.248$
Reconstrução das Ruas da Escola Politécnica, da Misericórdia, do Alecrim e outras	4.432	4.706	3.086	840	4.350	5.000	9.350	2.700	2.580	—	2.580	7.132	11.930	2.882	1.386.796$70
Reconstrução dum troço da Calçada de S. Francisco	1.327	1.122	260	—	3.623	—	3.623	650	951	—	951	1.977	4.574	565	399.356$
Construção da Rua C e dum troço da Rua de Alcolena	1.160	—	—	—	—	—	—	580	—	—	—	1.740	—	—	31.320$
Pavimentação definitiva de arruamentos da Encosta da Ajuda — 2.ª fase	—	202	5.891	—	202	16.633	16.835	—	10.247	—	10.247	27.082	27.082	2.831	996.542$30
Reconstrução do Largo Rodrigues de Freitas	810	500	—	—	1.000	—	1.000	—	500	—	500	810	1.500	833	146.935$75
Rectificação dum troço da Calçada da Quintinha	604	1.426	—	—	1.426	—	1.426	100	698	—	698	704	2.124	267	126.350$40
Construção de arruamentos da Célula 8 do Sítio de Alvalade	8.400	—	—	—	—	500	500	4.000	2.500	—	2.500	12.400	3.000	—	165.315$50
Empreitada de construção de arruamentos no cruzamento das Avenidas dos Estados Unidos da América e de Roma	17.277	9.500	—	—	—	2.000	2.000	—	—	—	—	17.277	2.000	922	476.731$40
Empreitada de construção das Ruas 2 e 3 dum troço da Calçada da Picheleira	3.270	—	—	—	—	—	—	1.000	—	—	—	4.270	—	—	91.781$
Empreitada de construção de logradouros comuns junto à Avenida João XXI (5 e 6)	2.720	3.730	—	—	—	—	—	—	240	—	240	2.720	240	200	131.900$
Empreitada de construção dum troço da Avenida 28 de Maio (acesso ao Hospital Escolar)	5.500	—	—	—	3.000	—	3.000	2.500	—	—	—	8.000	3.000	450	307.250$
Empreitada de construção de passeios nos arruamentos de Alvalade	—	—	—	—	—	—	—	—	9.840	—	9.840	—	9.840	—	249.092$40
Construção da Alameda Central do Parque Eduardo VII — 2.ª fase	—	—	—	—	—	—	—	930	3.000	1.560	4.560	930	4.560	—	179.815$
Somas	93.446	65.994	10.515	2.142	44.974	82.341	127.315	35.161	71.697	5.298	76.995	128.607	204.310	17.441	11.805.175$83

2.ª Repartição — Arruamentos

Colectores de esgoto em alvenaria, betão ou manilhas, sarjetas e poços de visita, executados em 1952

Designação	Colectores de manilhas						Colectores de betão e alvenaria			Total — metros	Sarjetas ou sumidouros — Unidade	Poços de visita — Unidade	Importâncias dispendidas
	Ø 0m,17	Ø 0m,20	Ø 0m,25	Ø 0m,30	Ø 0m,40	Ø 0m,50 ou 0m,60	0m,90 × 0m,60	1m,20 × 0m,80	Outras secções				
a) — Empreitadas iniciadas antes de 1952 e ainda não concluídas:													
Construção de arruamentos junto à Igreja do Santo Condestável	—	—	53	20	—	—	—	—	—	73	1	—	7.570$
Pavimentação dum troço da Rua de Alcolena e construção de colector na Encosta da Ajuda	142	—	6	—	—	—	—	—	—	148	4	—	12.982$50
Construção do arruamento de Acesso ao Cemitério dos Olivais	—	—	—	—	—	—	—	—	20	20	4	1	12.892$50
b) — Empreitadas iniciadas antes de 1952 e concluídas em 1952:													
Obras de arruamentos em Cemitérios	—	—	65	405	97	—	—	—	—	567	18	1	78.252$90
Construção de calçada de cubos na II Circular e Avenida Infante D. Henrique — 3.ª fase	—	—	93	—	—	—	—	—	—	93	6	—	8.182$80
Reconstrução das Ruas Silva Carvalho, da Bela Vista à Graça e das Travessas do Olival à Graça e da Senhora da Glória	209	—	426	—	458	108	—	—	107	1.308	67	29	184.892$70
Empreitada de construção de ramais domiciliários na Célula 7	26	311	—	57	—	—	—	—	—	394	—	—	55.875$
Empreitada de terraplenagens, esgotos e pavimentação da Rua 86 e parte das Ruas 35, 37 e 40 da Célula 4 — Alvalade	—	—	125	—	—	—	150	—	—	275	46	11	229.162$70
Construção de arruamentos no Bairro da Encosta da Ajuda	—	—	—	—	156	—	—	—	—	156	—	12	32.753$22
Construção da Alameda Central do Parque Eduardo VII	—	37	—	38	—	—	—	—	—	75	46	6	25.938$30
Obras de arruamentos em jardins	—	26	—	—	—	—	—	—	—	26	4	1	3.998$50
Terraplenagens e esgotos de arruamentos na zona do Vale Escuro — 1.ª fase	—	—	—	—	—	—	170	—	—	170	—	8	58.494$18
c) — Empreitadas iniciadas e concluídas em 1952:													
Rectificação dum troço da Rua Conselheiro Ferreira do Amaral	—	—	190	—	486	135	—	—	—	811	23	15	101.470$
Construção de ramais domiciliários de esgoto no Bairro de Casas Económicas da Encosta da Ajuda	5.407	357	—	253	—	—	—	—	—	6.017	—	18	403.133$79
Construção de calçada de cubos no arruamento Moscavide-Beirolas	—	—	—	—	—	202	—	—	130	332	—	3	88.380$
A transportar	5.784	731	958	773	1.197	445	320	—	257	10.463	219	105	1.303.979$09

Designação	Colectores de manilhas						Colectores de betão e alvenaria			Total — metros	Sarjetas ou sumidouros — Unidade	Poços de visita — Unidade	Importâncias dispendidas
	Ø 0m,17	Ø 0m,20	Ø 0m,25	Ø 0m,30	Ø 0m,40	Ø 0m,50 ou 0m,60	0m,90 × 0m,60	1m,20 × 0m,80	Outras secções				
Transporte	5.784	731	958	773	1.197	445	320	—	257	10.463	219	105	1.303.979$09
Empreitada de construção de um troço da Avenida Marconi	—	—	50	—	—	—	250	—	—	300	9	5	72.718$
Empreitada de pavimentação da Avenida S. João de Deus, Avenida Madrid e outras da zona a Norte da Alameda D. Afonso Henriques	20	—	51	—	—	—	—	—	—	71	15	—	9.341$90
Construção de logradouros junto à Avenida João XXI, n.os 1 e 2	—	284	—	259	67	36	—	—	—	646	37	9	50.055$
Pavimentação dos arruamentos da Célula 7 e outros do Sítio de Alvalade	29	—	81	9	—	—	—	—	—	119	2	—	15.705$80
d) — **Empreitadas iniciadas em 1952 e ainda não concluídas:**													
Obras de arruamentos em Cemitérios	—	—	86	404	134	—	—	—	—	624	35	14	104.876$50
Reconstrução das Ruas da Escola Politécnica, da Misericórdia, do Alecrim e outras	214	141	229	104	1.503	271	—	—	—	2.462	57	34	511.743$30
Reconstrução dum troço da Calçada de S. Francisco	45	—	76	—	—	—	—	—	—	121	24	—	38.144$
Construção da Rua «C» e dum troço da Rua de Alcolena	—	—	—	—	153	—	—	200	—	353	—	—	108.679$80
Pavimentação definitiva de arruamentos da Encosta da Ajuda — 2.ª fase	—	—	21	—	—	—	—	—	—	21	5	—	3.284$50
Reconstrução do Largo Rodrigues de Freitas	12	9	16	—	95	—	—	—	—	132	5	5	22.290$
Rectificação dum troço da Calçada da Quintinha	—	—	49	—	—	—	—	—	—	49	10	7	4.995$16
Construção de arruamentos da Célula 8 do Sítio de Alvalade	—	—	200	—	200	—	35	—	280	715	—	9	188.995$
Empreitada de construção de arruamentos no cruzamento das Avenidas dos Estados Unidos da América e de Roma	—	262	464	—	402	—	250	—	260	1.638	20	24	306.436$30
Empreitada de construção das Ruas 2 a 3 e dum troço da Calçada da Picheleira	—	—	13	—	480	—	—	—	—	493	—	14	118.776$
Empreitada de construção de logradouros comuns junto à Avenida João XXI	—	490	—	230	120	95	—	—	—	935	—	9	76.590$
Empreitada de construção dum troço da Avenida 28 de Maio, acesso ao Hospital Escolar	—	—	24	—	—	—	165	74	—	263	8	3	132.940$
Construção da Alameda Central do Parque Eduardo VII — 2.ª fase	—	100	—	210	—	—	—	—	—	310	14	6	22.200$
Somas	6.104	2.017	2.318	1.989	4.351	847	1.020	274	797	19.717	460	244	3.091.750$33

2.ª Repartição — Arruamentos

Trabalhos executados na conservação de pavimentos

Designação	Terraplenagens		Fundações		Assentamento de faixa de lancil					Assentamento de calhas de betão m. l.	Pavimentos														Totais gerais				
											Faixa de rolagem									Passeios									
														Betuminoso						Calcário ou grés									
	Escavação m. c.	Regularização m q.	Macadame m. q.	Betão ou betonilha m. q.	0,08 a 0,13 m. l.	0,20 a 0,25 m. l.	0,26 a 0,30 m. l.	0,31 a 0,40 m l.	0,41 a 0,50 m. l.		Macadame m. q.	Basalto m. q.	Granito m. q.	Semi-penetração	Revestimento	Tomada de juntas	Total m. q.	Substituição de ladrilhos m. q.	Total m. q.	Reposição m. q.	Construção m. q.	Mosaico m. q.	Tufo m. q.	Total m. q.	Terraplenagens m. c.	Fundação m. c.	Assentamento de calhas de betão m. l.	Pavimento m. q.	Assentamento de faixa m. l.
1 — Trabalhos realizados por empreitada	15.941,911	5.251,47	19.217,17	12.819,09	8.505,34	3.426,55	16,50	629,58	6	2.059,13	3.272,27	49.640,71	44.117,43	—	3.263,77	9.275,51	12.539,28	5,02	109.574,71	10.830,23	8.194,16	57,65	10,84	19.092,88	15.941,911	1.864,385	2.059,13	128.667,59	12.583,97
2 — Trabalhos realizados por administração directa:																													
a) Brigadas	15.755,454	13,03	—	1.257,16	5.253,48	—	—	—	—	—	12.962,96	28.332,98	27.881,06	—	45.388,55	59.492,95	104.881,50	94,75	174.153,25	5.898,45	1.280,20	2.371,84	175,07	9.725,56	15.755,454	63,509	—	183.878,81	—
b) Cantoneiros	6.620,507	669,99	320,56	—	1.328,15	—	—	—	—	—	5.271,79	24.357,46	2.585,22	—	—	—	—	—	32.214,47	5.290,88	12.419,46	444,55	—	18.154,89	6.620,507	49,527	—	50,369,36	—
Somas	38.317,872	5 934,49	19.637,73	14.076,25	15.086,97	3.426,55	16,50	629,58	6	2.059,13	21.507,02	102.331,15	74.583,71	—	48.652,32	68.768,46	117.420,78	99,77	315.942,43	22.019,56	21.893,82	2.874,04	185,91	46.973,33	38.317,872	1.977,421	2.059.13	362.915,76	12.583,97

Trabalhos executados na conservação de esgotos

Designação	Terraplenagens		Pesquisas Unidades	Inspecção a colectores Unidades	Ligações a colectores Unidades	Sarjetas—Substituição de			Assentamento de lajes em poços de inspecção Unidades	Colectores										Total geral m. l.
										Cascões		Alvenaria			Assentamento de manilhas					
	Escavação e aterro m. c.	Remoção de entulho m. c.				Lajes Unidades	Vergas Unidades	Sarjetas completas Unidades		Demolição m. l.	Reparação m. l.	Demolição m. c.	Construção ou reparação m. c.	Emboço e reboco m. q.	Ø 0,17 a 0,20 m. l.	Ø 0,25 m. l.	Ø 0,30 m. l.	Ø 0,40 m. l.	Ø Total m. l.	
1 — Trabalhos realizados por empreitada	31.551,315	8.251,380	1.692	—	866	210	114	134	112	6.208,56	1.085,10	405,233	301,642	12.903,71	1.579,20	518,55	1.005,65	519,85	3.623,25	10.736,91
2 — Trabalhos realizados por administração directa	1.912,152	1,645	75	—	51	51	29	21	19	24,30	76,60	10,512	21,070	302,34	87,36	7,20	—	—	94,56	195,46
Somas	33.463,467	8.252,985	1.767	—	917	261	143	155	131	6.232,86	1.161,70	415,745	322,712	13.206,05	1.666,56	525,75	1.005,65	519,85	3.717,81	10.932,37

2.ª Repartição — Arruamentos

Projectos elaborados

Números	Designação	Importâncias					Observações	Importância da adjudicação	Número de concorrentes	Média das propostas
		Arranques e terraplenagens	Esgotos	Pavimentos	Outros trabalhos	Orçamento				
737	Reconstrução de arruamentos do Bairro da Encarnação	..	..	1.500.000$	..	1.500.000$	Não foi a concurso	..	—	..
738	Construção de ramais domiciliários no Bairro de Casas Económicas da Encosta da Ajuda	..	472.500$	..	..	472.500$		449.500$	7	467.766$44
739	Pavimentação definitiva de arruamentos da Encosta da Ajuda — 2.ª fase	209.687$	213.851$26	2.504.011$74	..	2.927.550$		2.449.284$60	9	2.714.005$
740	Fornecimento de cubos e paralelepípedos de granito	..	..	1.000.000$	..	1.000.000$	Sem efeito	..	—	..
741	Fornecimento de ladrilhos asfálticos	..	..	51.000$	..	51.000$		51.000$	—	..
742	Construção de passeios em arruamentos do Sítio de Alvalade	..	..	350.129$20	..	350.129$20		254.140$40	9	274.766$
743	Construção de calçada de cubos no arruamento Moscavide-Beirolas	..	..	1.106.800$	..	1.106.800$		706.400$	11	863.308$81
744	Construção de calçada de calcário vidraço, grés ou granito miúdo em diversos locais	..	..	410.900$	..	410.900$	Sem efeito	..	—	..
745	Rectificação dum troço da Rua Conselheiro Ferreira do Amaral	64.500$	93.580$	431.052$	..	589.132$	Sem efeito	..	—	..
746	Reconstrução do Largo de Santa Bárbara e da Rua de Arroios	115.450$	148.480$	723.870$	..	987.800$	Conservação	..	—	..
747	Reconstrução da Rua da Paz	21.190$	68.140$	86.470$	..	175.800$	Conservação	..	—	..
748	Conservação e reconstrução de pavimentos e esgotos da Cidade de Lisboa	..	3.852.039$	5.859.650$	288.311$	10.000.000$		8.300.000$	7	9.057.113$
749	Reconstrução da Estrada de Benfica	80.442$50	79.396$	6.143.615$	..	774.200$	Conservação	..	—	..
750	Reconstrução da Rua da Lapa	115.100$	115.250$	341.850$	..	572.200$	Conservação	..	—	..
751	Construção de arruamento no cruzamento das Avenidas dos Estados Unidos da América e de Roma	180.000$	390.762$90	499.437$10	..	1.070.200$		784.000$	12	944.681$
752	Fornecimento de emulsão betuminosa	..	..	296.000$	..	296.000$	Sem efeito	..	—	..
753	Fornecimento de gravilhas calcárias grossa e miúda, granulos de calcário e calcário vidraço	..	..	250.000$	..	250.000$	Adjudicações parciais	..	—	..
754	Ligação provisória da Avenida Columbano Bordalo Pinheiro à Rua de Campolide	51.000$	10.050$	113.950$	..	175.000$	Conservação	..	—	..
755	Construção de placa central na Avenida da República	..	..	286.500$	..	286.500$	Conservação	..	—	..
	A transportar	837.369$50	5.444.049$16	21.955.235$04	288.311$	21.995.711$20		12.994.325$	55	14.321.640$25

Números	Designação	Importâncias: Arranques e terraplenagens	Esgotos	Pavimentos	Outros trabalhos	Orçamento	Observações	Importância da adjudicação	Número de concorrentes	Média das propostas
	Transporte	837.369$50	5.444.049$16	21 955.235$04	288.311$	21.995.711$20		12.994.325$	55	14.321.640$25
756	Reconstrução das Ruas da Madalena, S. Mamede ao Caldas e Conde de Penafiel	213.100$	646.307$09	1.256.469$50	284.123$41	2.400.000$	Sem efeito	..	—	..
757	Arranjo da Praceta terminal da Avenida 5 de Outubro	51.000$	32.030$	106.970$	..	190.000$	Conservação	..	—	..
758	Reconstrução das Ruas de Santa Luzia e do Infante D. Henrique	106.940$	200.430$68	528.498$02	164.131$30	1.000.000$	Para a R. U. E.	..	—	..
759	Fornecimento de betumes puros	..	..	203.200$	..	203.200$		206.250$	—	..
760	Canalização de vala junto à Praça de Moscavide	..	70.774$90	..	..	70.774$90	Adicional	..	—	..
761	Construção dum troço da Avenida Marconi	185.200$	114.443$37	83 088$55	29.568$08	412.300$		279.331$	12	340.616$55
762	Rectificação dum troço da Rua Ferreira do Amaral (Alteração)	64.500$	93.580$	431.052$	..	589.132$	Concurso particular	574.800$	—	..
763	Construção de colector para serventia de lotes da Avenida Jacinto Nunes	..	113.150$	..	..	113.150$	Não foi a concurso	..	—	..
764	Fornecimento de faixa recta e curva, lajes vergas e pias para sarjetas e caldeiras para árvores	..	..	401.920$	..	401.920$	Adjudicações parciais	..	—	..
765	Fornecimento de manilhas e acessórios de grés	..	305.115$	..	..	305.115$	Adjudicações parciais	..	—	..
766	Rectificação dum troço da Calçada da Quintinha	36.975$	32.957$26	141.172$90	58.894$84	270.000$		197.500$	9	223.597$63
767	Construção dos arruamentos do jardim da Praça António Sardinha	..	..	125.740$11	..	125.740$11	Não foi a concurso	..	—	..
768	Escadas junto à Igreja do Santo Condestável	..	..	..	48.981$87	48.981$87	Adicional	..	—	..
769	Fornecimento de cubos e paralelepípedos de granito	..	..	1.000.000$	..	1.000.000$	Adjudicações parciais	..	—	..
770	Construção de calçada de calcário vidraço, grés ou granito miúdo em diversos locais	..	..	433.400$	..	433.400$		432.900$	5	562.060$05
771	Obras de arruamentos em Cemitérios	8.346$	178.584$26	186.069$74	..	373.000$		370.900$	3	379.150$
772	Construção dos arruamentos da Célula 8 do Sítio de Alvalade	323.800$	564.469$98	1.646.519$07	386.210$95	2.921.000$		2.161.540$	11	2.404.952$50
773	Fornecimento de faixa recta, curva, lajes, vergas e pias para sarjetas e caldeiras para árvores	..	..	417.320$	..	417.320$	Adjudicações parciais	..	—	..
774	Fornecimento de emulsão betuminosa	..	..	296.000$	..	296.000$		288.000$	—	..
775	Construção de Alameda Central do Parque Eduardo VII — 2.ª fase	61.959$50	90.183$68	849.856$82	..	1.002.000$		793.000$	10	864.123$60
776	Arranjo da entrada do Laboratório de Engenharia Civil	..	..	59.247$	..	59.247$	Conservação	..	—	..
777	Construção das Ruas 2 e 3 e reconstrução dum troço da Calçada da Picheleira	112.129$10	409.045$49	607.799$49	248.525$02	1.377.500$		1.247.750$	5	1.279.243$
778	Construção da Rua B à Rua das Amoreiras	2.400$	75.173$90	27.326$60	15.599$50	120.500$		118.700$	5	121.556$
779	Alteração de passeios e placas na Avenida Almirante Reis	..	..	296.984$05	..	296.984$05	Não foi a concurso	..	—	..
	A transportar	2.003.719$60	8.370.294$77	31.053.862$89	1.524.446$87	36.412.976$13		19.665.046$	115	20.499.939$58

Números	Designação	Importâncias: Arranques e terraplenagens	Esgotos	Pavimentos	Outros trabalhos	Orçamento	Observações	Importância da adjudicação	Número de concorrentes	Média das propostas
	Transporte	2.003.719$60	8.370.294$77	31.053.862$89	1.524.446$87	36.412.976$13		19.665.046$	115	20.499.939$58
780	Rectificação dum troço da Azinhaga da Fonte do Louro	..	..	24.105$	..	24.105$	Adicional	..	—	..
781	Canalização da vala junto à Avenida do Restelo	..	56.646$10	..	..	56.646$10	Para estudo	..	—	..
782	Canalização de vala através do lote 64 da Avenida do Aeroporto	..	42.768$80	..	..	42.768$80	Para estudo	..	—	..
782-A	Idem, excluindo o troço de colector atrés do lote	..	21.294$	..	..	21.294$	Para estudo	..	—	..
783	Terraplenagens da zona compreendida entre a Standard Eléctrica, Cordoaria, Rua da Junqueira e Avenida da India	90.880$	..	..	..	90.880$		88.750$	5	110.060$
784	Fornecimento de calcário vidraço, gravilha e granulos de calcário	..	..	184.000$	..	184.000$	Adjudicações parciais	..	—	..
785	Construção da Rua C e dum troço da Rua de Alcolena	117.697$80	969.035$24	404.191$30	394.075$66	1.885.000$		1.823.500$	10	186.566$20
786	Construção dum troço da Avenida 28 de Maio (acesso ao Hospital Escolar)	680.000$	579.833$20	1.338.166$80	..	2.598.000$		1.985.760$	11	2.007.171$
787	Construção de colector na Rua de Moscavide	..	128.564$48	..	..	128.564$48	Conservação	..	—	..
788	Terraplenagens do Campo do Operário no Vale Escuro	516.000$	..	..	..	516.000$	Não foi a concurso	..	—	..
789	Construção dos arruamentos das Praças Damão e Goa	27.620$	54.401$44	24.830$50	92.958$10	386.810$04	Adicional	..	—	..
790	Rectificação dum troço da Estrada da Circunvalação	160.000$	..	1.613.280$	..	1.773.280$	Não foi a concurso	..	—	..
791	Acesso à Escola Industrial Josefa de Óbidos	..	..	755.700$	..	755.700$		559.550$	8	658.886$25
792	Reconstrução da Rua do Arco a S. Mamede	38.122$	229.133$10	210.084$20	62.000$	539.339$30	Adicional	..	—	..
793	Construção dos arruamentos do logradouro comum da Célula 8 do Sítio de Alvalade	19.350$	113.420$	259.450$	103.050$	495.270$	Adicional	..	—	..
794	Construção dos arrumantos dos jardins do Bairro do Arco do Cego	31.000$	86.051$60	284.948$40	..	402.000$	Para concurso	..	—	..
	Somas	3.678.388$90	10.651.442$73	30.810.371$59	2.176.430$63	47.316.633$85		23.925.575$	149	25.191.622$58

2.ª Repartição — Arruamentos

Estimativas elaboradas

Números	Designação	Importâncias					Observações
		Arranques e terraplenagens	Esgotos	Pavimentos	Outros trabalhos	Orçamento	
871	Arruamentos no Alto de Santo Amaro — Resguardo no logradouro da Legião Portuguesa	..	3.423$25	..	11.493$15	14.916$40	Adicional
872	Reparação de diversos arruamentos no Bairro Santos ao Rego	..	..	315.866$90	..	315.866$90	Para estudo
873	Arranjo de passeio no Largo do Mitelo	..	..	2.399$80	..	2.399$80	Conservação
874	Modificação do passeio da Praça da Alegria, n.º 66-A	..	..	2.841$40	..	2.841$40	Conservação
875	Construção da Alameda Central do Parque Eduardo VII	..	14.120$	38.168$	..	52.288$	Adicional
876	Reparação de pavimento de basalto e cubos de granito na Avenida Fontes Pereira de Melo e Largo do Rato	..	..	132.563$	..	132.563$	Para estudo
877	Construção da Alameda Central do Parque Eduardo VII	..	..	91.824$10	..	91.824$10	Adicional
878	Construção de colector de manilhas de grés 0m,40 de diâmetro na Travessa do Pinheiro	..	22.077$10	..	..	22.077$10	
379	Colector para serventia dos lotes A, B e C da Avenida dos Estados Unidos da América	..	23.697$61	..	..	23.697$61	Adicional
880	Obras de arruamentos em Cemitérios — Construção e reconstrução de muros	..	..	..	45.902$	45.902$	Adicional
881	Canalização da vala junto ao Novo Matadouro	..	29.592$76	..	..	29.592$76	Adicional
882	Terraplenagens de troços das Ruas H-19, H-20 e H-21 da Encosta da Ajuda	55.700$	..	..	..	55.700$	Adicional
883	Reconstrução dum troço de colector no Arruamento Moscavide-Beirolas	..	72.040$	..	..	72.040$	Adicional
884	Arranjo do passeio do lado Sul da Avenida S. João de Deus, junto ao Apeadeiro do Areeiro	..	..	19.140$	..	19.140$	Adicional
885	Parques de estacionamento nas Ruas 47 e 48 da Célula 7	..	..	23.657$40	..	23.657$40	Adicional
886	Construção de colector para serventia da Vila Visconde de Santo Ambrósio	..	12.042$99	..	..	12.042$99	Para estudo
887	Construção de colector no Alto da Cova da Moura	..	31.998$60	..	..	31.998$60	Para estudo
888	Construção de cubos sobre fundação em betão com 0m,20 de espessura, na entrada da Cordoaria Nacional na Avenida da Índia	..	..	18.174$90	..	18.174$90	Para estudo
889	Pavimentação da Rua Alves Torgo	11.185$	..	111.963$10	..	123.148$10	Conservação
890	Construção de ramal de esgoto da Calçada do Tojal	..	59.140$80	..	..	59.140$80	Conservação
891	Construção dum parque de estacionamento no Campo Grande	..	..	14.489$30	..	14.489$30	Conservação
892	Pavimentação do depósito da Rua Correia Teles (3.ª Repartição)	..	..	97.840$	..	97.840$	Para estudo
893	Construção de colector junto ao Jardim Botânico	..	11.910$	..	..	11.910$	Sem efeito
894	Pavimentação do depósito da Rua Correia Teles (3.ª Repartição)	..	..	5.510$	..	5.510$	Para estudo
895	Acesso ao Palácio das Necessidades (Solução A)	..	..	1.513.700$	..	1.513.700$	Para estudo
896	Acesso ao Palácio das Necessidades (Solução B)	..	..	1.406.900$	..	1.406.900$	Para estudo
897	Construção de colector de manilhas de grés de 0m,30 de diâmetro na Calçadinha dos Olivais	..	16.787$40	..	..	16.787$40	Conservação
	Somas	66.885$	296.830$51	3.795.037$90	57.413$15	4.216.166$56	

2.ª Repartição — Arruamentos

Mapa comparativo de licenças concedidas por espécies de trabalhos relativos aos anos de 1947 a 1952

Anos	Companhia das Águas de Lisboa				Companhias Reunidas Gás e Electricidade — Secção Gás					Companhias Reunidas Gás e Electricidade — Secção Eléctrica			Companhia Portuguesa dos Telefones				Companhia Carris de Ferro de Lisboa				Particulares	Totais
	Assentamento de cano	Assentamento de ramais e torneiras	Reparação de fugas	Avarias diversas	Assentamento de cano	Assentamento de ramais	Sondas	Fugas de gás	Avarias diversas	Assentamento de cano	Assentamento de ramais	Avarias em postes, cabos, etc.	Assentamento de cabos	Avarias em cabos	Colocação de postes	Reparação de postes	Substituição reparação de carris	Diversos	Colocação de postes	Colocação de cabo		
1947	230	1.367	4.661	462	258	778	124	3.495	405	456	1.035	1.311	149	517	22	68	170	48	35	—	—	15.591
1948	207	1.641	5.022	446	348	1.412	30	3.396	452	639	1.172	1.448	200	699	22	83	212	118	60	4	—	17.600
1949	217	1.949	5.288	781	349	1.257	45	2.634	1.191	490	1.042	1.611	82	449	9	166	163	66	92	3	—	17.884
1950	225	2.083	6.034	821	324	1.328	46	2.781	1.166	695	1.163	1.424	199	560	44	215	126	86	117	—	—	19.437
1951	247	1.779	6.573	984	302	1.187	44	2.809	1.287	749	1.148	1.369	244	695	137	129	111	158	58	—	—	20.010
1952	294	1.752	7.078	1.128	197	1.046	42	2.926	1.349	479	1.069	1.470	183	627	131	155	123	148	63	—	271	20.531
Diferença em relação aos anos 1948-1949																						
1949 Para mais ...	10	308	266	335	1	—	15	—	739	—	—	163	—	—	—	83	—	—	32	—	—	284
1949 Para menos..	—	—	—	—	—	155	—	762	—	199	130	—	118	250	13	—	49	42	—	1	—	—
Diferença em relação aos anos 1949-1950																						
1950 Para mais ...	8	134	746	40	—	71	1	147	—	205	121	—	177	111	35	49	—	20	25	—	—	1.553
1950 Para menos..	—	—	—	—	25	—	—	—	25	—	—	187	—	—	—	—	37	—	—	3	—	—
Diferença em relação aos anos 1950-1951																						
1951 Para mais ...	22	—	539	163	—	—	—	28	121	54	—	—	45	135	93	—	—	72	—	—	—	573
1951 Para menos..	—	304	—	—	22	141	2	—	—	—	15	55	—	—	—	86	15	—	59	—	—	—
Diferença em relação aos anos 1951-1952																						
1952 Para mais ...	47	—	505	144	—	—	—	117	62	—	—	101	—	—	—	26	12	—	5	—	271	521
1952 Para menos..	—	27	—	—	105	141	2	—	—	270	79	—	61	68	6	—	—	10	—	—	—	—

3.ª Repartição — Obras Municipais

Obras por empreitadas, adjudicadas mediante concurso público

Designação	Importâncias		Diferenças	
	Orçamento	Adjudicação	Para mais	Para menos
Arts. 38.º, 3), *b)* e 38.º, 3), *n)*				
Emp. 180/52 — Terraplenagens gerais, construção do lago e colocação de bocas de rega no Jardim do Largo Frei Heitor Pinto:				
Art. 38.º, 3), *b)* — Lago	44.507$	41.634$60	..	2.872$40
Art. 38.º, 3), *n)* — Bocas de rega	12.280$	14.165$40	1.885$40	..
Art. 40.º, 1), *o)* e 40.º, 1), *u)*				
Emp. 196/52 — Construção de acesso e muros de vedação do prédio n.º 28 da Rua de Pedrouços:				
Art. 40.º, 1), *o)* — Muros de vedação	42.638$	29.638$	..	13.000$
Art. 40.º, 1), *u)* — Acessos	32.482$	19.842$	..	12.640$
Art. 40.º, 1), *p)* e C. A. B. C. D.				
Emp. 80/52 — Diversas obras no Bairro da Quinta da Calçada:				
Art. 40.º, 1), *p)*	220.296$	166.200$	..	54.096$
C. A. B. C. D.	366.965$	270.000$	..	96.965$
Art. 38.º, 3), *b)*				
Emp. 18/52 — Construção de dois tanques para rega, nos viveiros da Quinta do Conde dos Arcos	68.445$	52.850$	..	15.595$
Art. 38.º, 3), *c)*				
Emp. 38/52 — Construção de corpos de ossários em vários cemitérios	509.055$	498.650$	..	10.405$
Art. 38.º, 3), *d)*				
Emp. 125/52 — Construção de instalações sanitárias no Largo de Santa Bárbara	96.500$	83.750$	..	12.750$
Art. 38.º, 3), *f)*				
Emp. 94/52 — Construção de um muro de vedação para a Cerca da Casa Pia de Lisboa (Secção de Pina Manique) — 2.ª fase	74.900$	58.900$	..	16.000$
Art. 38.º, 3), *h)*				
Emp. 41/52 — Construção das instalações municipais do Depósito da Rua Correia Teles — Obras complementares	47.209$	35.500$	..	11.709$
Art. 38.º, 3), *j)*				
Emp. 121/52 — Adaptação da Casa do Leão, no Castelo de S. Jorge, a Restaurante	202.240$80	156.780$	..	45.460$80
Art. 38.º, 3), *n)*				
Emp. 186/52 — Colocação de bocas de rega e respectiva tubagem de alimentação, na Praça de Santo Eugénio (Bairro da Encarnação)	75.530$	74.800$	..	730$
Art. 38.º, 3), *p)*				
Emp. 85/52 — Fornecimento de 20 resguardos em ferro fundido para as caldeiras das árvores da Praça D. Pedro IV	58.000$	44.200$	..	13.800$
A transportar	1.851.047$80	1.546.910$	1.885$40	306.023$20

Designação	Importâncias		Diferenças	
	Orçamento	Adjudicação	Para mais	Para menos
Transporte	1.851.047$80	1.546.910$	1.885$40	306.023$20
Art. 40.°, 1), *c)*				
Emp. 2/52 — Reparação e pintura de 30 marcos de incêndio e rega, existentes no Depósito da Rua Correia Teles	67.500$	54.965$	..	12.535$
Emp. 177/52 — Reparação e pintura de 30 marcos de incêndio e rega, existentes no Depósito da Rua Correia Teles	57.000$	56.800$	..	200$
Art. 40.°, 1), *d)*				
Emp. 123/52 — Reparação do pavimento betuminoso das Estradas do Parque Florestal de Monsanto—2.ª fase	173.575$	160.450$	..	13.125$
Art. 40.°,1), *f)*				
Emp. 92/52 — Diversas obras no Edifício dos Paços do Concelho	191.325$50	190.100$	..	1.225$50
Emp. 122/52 — Arranjo do átrio do Edifício dos Paços do Concelho	251.020$	248.900$	..	2.120$
Art. 40.°, 1), *g)*				
Emp. 67/52 — Construção de prateleiras no Arquivo Geral do Arco do Cego (Rua Arnaldo Gama, n.° 7)	39.452$	33.000$	..	6.452$
Art.40.°, 1), *h)*				
Emp. 70/52 — Diversas obras no Mercado 24 de Julho — 6.ª fase	233.045$	230.695$	..	2.350$
Emp. 188/52 — Diversas obras no Mercado 24 de Julho — 7.ª fase	101.750$	94.900$	..	6.850$
Art. 40.°, 1), *j)*				
Emp. 114/52 — Arranjo da cobertura da Capela do 4.° Cemitério (Benfica)	35.475$	26.400$	..	9.075$
Art. 40.°, 1), *m)*				
Emp. 187/52 — Diversas obras no Quartel da 2.ª Companhia do B. S. B. (Rua Filinto Elísio)	68.078$	54.425$	..	13.653$
Art. 40.°, 1), *p)*				
Emp. 202/52 — Diversas obras de beneficiação do Casal Pedro Teixeira	60.723$	59.455$	..	1.268$
Emp. 159/52 — Obras de beneficiação e limpeza no 1.° andar do prédio da Quinta da Fonte da Pipa	53.381$	51.700$	..	1.681$
Art. 99.°, 1), *a)*				
Emp. 139/52 — Construção dos recreios cobertos e instalações sanitárias nas Escolas n.°s 6 e 9 (Rua Pereira e Sousa)	87.434$	84.900$	..	2.534$
Emp. 141/52 — Alterações e reparações na Escola n.° 52 (Rua da Bela Vista, à Lapa, n.° 45)	118.761$	117.900$	..	861$
Emp. 143/52 — Ampliação, reparação e limpeza do Palácio Manique (Calçada da Cruz da Pedra)	572.000$	418.000$	..	154.000$
Em. 150/52 — Alteração, reparação e limpeza do Palácio dos Machadinhos	264.320$	249.000$	..	15.320$
Art. 112.°, 2)				
Emp. 195/52 — Terraplenagens, esgotos e pavimentação dum troço da Avenida de Ceuta — 4.ª fase	1.076.172$60	1.056.000$	..	20.172$60
Art. 114.°, 1)				
Emp. 113/52 — Construção de pavimentos betuminosos nas Estradas de Monsanto, Montes Claros e Serafina, no Parque Florestal de Monsanto	1.367.530$	1.477.684$	110.154$	..
A transportar	6.669.589$90	6.212.184$	112.039$40	569.445$30

Designação	Importâncias		Diferenças	
	Orçamento	Adjudicação	Para mais	Para menos
Transporte	6.669.589$90	6.212.184$	112.039$40	569.445$30
Em. 158/52 — Construção de pavimentos betuminosos nas Estradas do Barcal, Outeiro, Calceteira, Clube de Ténis, Forte, Avenida Tenente Martins e acesso à Quinta da Pimenteira, no Parque Florestal de Monsanto	1.681.670$	1.671.820$	..	9.850$
Art. 114.°, 3)				
Emp. 189/52 — Construção de pequenos edifícios para utilização do público no Parque Florestal de Monsanto	172.268$	161.000$	..	11.268$
Art. 114.°, 4)				
Emp. 133/52 — Abastecimento de água a vários locais do Parque Florestal de Monsanto — 3.ª fase	198.718$	164.744$10	..	33.973$90
Art. 115.°, 3)				
Emp. 46/52 — Colocação de bocas de rega no Parque Eduardo VII	120.405$	130.000$	9.595$	..
Emp. 96/52 — Remodelação do Parque Eduardo VII — Construção do Roseiral — 2.ª fase	329.110$	324.180$	..	4.930$
Emp. 184/52 — Arranjo da Estufa Fria e Alameda Central do Parque Eduardo VII nas suas zonas comuns	4.307.260$	3.349.523$	..	957.737$
Art. 116.°, 2)				
Emp. 233/51 — Execução de diversos trabalhos complementares no Mercado do Chão do Loureiro	103.480$	88.350$	..	15.130$
Art. 118.°, 2)				
Emp. 98/52 — Terraplenagens, esgotos e pavimentação dum troço da Avenida de Ceuta — 3.ª fase	495.728$	496.968$50	1.240$50	..
Art. 119.°				
Emp. 68/52 — Pavimentação da Avenida Infante Santo, no troço compreendido entre a parte já pavimentada e a Rua de Sant'Ana, à Lapa	695.800$	612.850$	..	82.950$
Art. 120.°, 3)				
Emp. 167/52 — Execução parcial das plataformas do Centro Comercial do Bairro da Ajuda	311.840$	251.000$	..	60.840$
Art. 122.°, 1)				
Emp. 86/52 — Colocação de bocas de rega nos logradouros comuns junto à Avenida João XXI	70.641$	70.580$	..	61$
Art. 125.°, 2)				
Emp. 87/52 — Construção do troço da Avenida Infante D. Henrique compreendido entre a Praça do Comércio e o Poço do Bispo — 5.ª fase — Pavimentação parcial e diversos trabalhos complementares	713.800$	651.600$	..	62.200$
Emp. 188/52 — Construção do troço da Avenida Infante D. Henrique, compreendido entre a Praça do Comércio e o Poço do Bispo — 6.ª fase — Pavimentação parcial	1.899.650$	1.367.550$	..	532.100$
Art. 128.°, 1)				
Emp. 151/52 — Construção das mangas de acesso do Novo Matadouro Municipal de Lisboa	2.462.501$94	2.025.164$80	..	437.337$14
Emp. 161/52 — Construção de um estábulo de bovinos do Novo Matadouro Municipal de Lisboa	2.883.584$	2.498.300$	..	385.284$
A transportar	23.116.045$84	20.075.814$40	122.874$90	3.163.106$34

Designação	Importâncias		Diferenças	
	Orçamento	Adjudicação	Para mais	Para menos
Transporte	23.116.045$84	20.075.814$40	122.874$90	3.163.106$34
Emp. 166/52 — Construção de nove currais de recepção do Novo Matadouro Municipal de Lisboa	2.049.899$20	1.828.113$	..	221.786$20
Emp. 168/52 — Construção de um estábulo para suínos do Novo Matadouro Municipal de Lisboa	2.912.742$90	2.559.405$50	..	353.337$40
Art. 128.º, 3)				
Emp. 135/52 — Terraplenagens, esgotos e pavimentação dos arruamentos interiores do Novo Matadouro Municipal de Lisboa — 2.ª fase — Regularização do terrapleno inferior	2.826.508$50	2.637.303$	..	189.205$50
Art. 129.º				
Emp. 127/52 — Reconstrução de macadame e execução de revestimentos betuminosos e outros trabalhos acessórios no Bairro Económico de Caselas	260.144$50	246.394$50	..	13.750$
Art. 130.º				
Emp. 99/52 — Fornecimento de caixilharias e equipamento fixo das cozinhas, despensas e roupeiros para o 5.º Grupo de Casas de Renda Económica	1.570.192$40	1.568.676$	..	1.516$40
Emp. 100/52 — Fornecimento e assentamento de gelosias para o 5.º Grupo de Casas de Renda Económica	1.146.780$	867.900$	..	278.880$
Emp. 101/52 — Fornecimento de manilhas de grés e respectivos acessórios para o 5.º Grupo de Casas de Renda Económica	200.035$20	208.499$	8.463$80	..
Emp. 102/52 — Fornecimento de banheiras de chapa de ferro esmaltado para o 5.º Grupo de Casas de Renda Económica	494.640$	475.176$	..	19.464$
Emp. 103/52 — Fornecimento de louças sanitárias para o 5.º Grupo de Casas de Renda Económica	538.344$	525.196$	..	13.148$
Emp. 104/52 — Fornecimento de ladrilhos hidráulicos para parede, destinados ao 5.º Grupo de Casas de Renda Económica	314.613$	260.250$	..	54.363$
Emp. 105/52 — Fornecimento de azulejos cerâmicos para o 5.º Grupo de Casas de Renda Económica	421.130$	453.284$	32.154$	..
Emp. 106/52 — Fornecimento de ladrilhos hidráulicos para pavimento, destinados ao 5.º Grupo de Casas de Renda Económica	308.448$	501.470$	193.022$	..
Emp. 182/52 — Construção do 5.º Grupo de Casas de Renda Económica — Empreitada A *(a)*	14.284.398$20	13.958.000$	..	326.398$20
Art. 131.º				
Emp. 156/52 — Construção do Bairro para as Classes Pobres na Madre de Deus *(a)*	4.711.876$50	4.146.000$	..	565.876$50
Art. 133.º				
Emp. 203/52 — Construção do Estádio de «Os Belenenses» — 1.ª fase — Terraplenagens e construção do Campo de Jogos	2.986.951$	2.360.168$	..	626.783$
Art. 141.º				
Emp. 4/52 — Execução de movimento de terras, muros de suporte e fundações para o edifício a construir na Rua 1.º de Dezembro — Lote A — e Tabacaria — Lote B	2.205.228$10	1.935.732$20	..	269.495$90
Emp. 45/52 — Construção do edifício de gaveto das Ruas Jardim do Regedor e 1.º de Dezembro — Lote A — e Tabacaria — Lote B	8.752.550$	8.307.000$	..	445.550$
Somas	69.100.527$34	62.914.381$60	356.514$70	6.542.660$44

(a) — Estas empreitadas estão sujeitas a confirmação nos termos do n.º 2 do artigo 100.º do Código Administrativo.

3.ª Repartição — Obras Municipais

Obras por empreitadas, adjudicadas mediante concurso limitado

Designação	Importâncias		Diferenças	
	Orçamento	Adjudicação	Para mais	Para menos
Art. 38.º, 3), *a)*				
Emp. 110/52 — Diversos trabalhos complementares no edifício do vestiário da patinagem do Campo Grande	37.523$	35.326$50	..	2.196$50
Art. 38.º, 3), *c)*				
Emp. 49/52 — Diversos trabalhos na Cripta dos Combatentes da Grande Guerra no 1.º Cemitério (Alto de S. João)	49.315$	47.980$	..	1.335$
Art. 38.º, 3), *j)*				
Emp. 51/52 — Escavação e remoção de terras no Largo de Santa Bárbara	55.440$	55.850$	410$	..
Emp. 76/52 — Construção da casa de ferramentas no Castelo de S. Jorge	6.528$	6.500$	..	28$
Art. 38.º, 3), *l)*				
Emp. 117/52 — Arranjo do Miradouro do Monte Agudo	22.437$	19.850$	..	2.587$
Art. 38.º, 3), *m)*				
Emp. 224/52 — Colocação de dois chafarizes e várias bocas de rega no 2.º Cemitério (Prazeres)	14.421$	14.200$	..	221$
Art. 38.º, 3), *n)*				
Emp. 15/52 — Colocação de bocas de rega em diversos locais — 3.ª fase	45.878$	40.000$	..	5.878$
Art. 38.º, 3), *o)*				
Emp. 221/52 — Construção de um plinto para o busto de Júlia Lopes de Almeida, a colocar no Jardim Gomes de Amorim	9.174$	6.900$	..	2.274$
Art. 38.º, 3), *p)*				
Emp. 32/52 — Construção de dois abrigos para passageiros de autocarros na Avenida da Índia	37.815$	18.500$	..	19.315$
Art. 40.º, 1), *e)*				
Emp. 90/52 — Reparação de um grupo de moradias situadas na Quinta da Marinheira (Parque Florestal de Monsanto)	21.791$	21.580$	..	211$
Art. 40.º, 1), *f)*				
Emp. 7/52 — Construção de instalações sanitárias no 1.º andar dos Paços do Concelho	77.417$	77.400$	..	17$
Emp. 109/52 — Reparação nas guaritas da sede do Comando da Polícia Municipal (Palhavã)	8.207$	5.665$	..	2.542$
Emp. 129/52 — Diversas obras no Depósito da Amorosa (Rua Gualdim Pais)	15.732$	14.885$	..	847$
Emp. 153/52 — Diversas obras na 4.ª Repartição — Viação e Trânsito — (Avenida 24 de Julho)	33.843$	29.320$	..	4.523$
A transportar	435.521$	393.956$50	410$	41.974$50

Designação	Importâncias		Diferenças	
	Orçamento	Adjudicação	Para mais	Para menos
Transporte	435.521$	393.956$50	410$	41.974$50
Emp. 165/52 — Construção de divisórias no 2.º andar do Palácio da Folgosa (Secção de Contabilidade e 2.ª Repartição da D. S. U. O.)	11.952$	9.700$	..	2.252$
Emp. 173/52 — Diversas obras de conservação no Depósito da Amorosa na Rua Gualdim Pais	27.889$	23.900$	..	3.989$
Emp. 181/52 — Diversas reparações interiores no edifício dos Paços do Concelho	44.521$	44.800$	279$	..
Emp. 215/52 — Diversas obras na Secção de Expediente e no Depósito dos fiéis da 2.ª Repartição da D. S. T.-E.	49.182$	41.890$	..	7.292$
Emp. 218/52 — Diversas obras nos Paços do Concelho e Palácio da Folgosa	36.503$	36.120$	..	383$
Art. 40.º, 1), *h)*				
Emp. 10/52 — Diversas obras no Mercado 24 de Julho	56.497$	45.763$	..	10.734$
Emp. 61/52 — Revestimento interior do depósito de águas do Mercado Abastecedor de Peixe Miúdo ...	10.240$	10.500$	260$	..
Emp. 63/52 — Diversas obras de reparação no Mercado Abastecedor de Produtos Hortícolas	37.049$90	29.877$	..	7.172$90
Emp. 160/52 — Diversas obras no Mercado Abastecedor de Produtos Hortícolas	38.913$	23.650$	..	15.263$
Art. 40.º, 1), *i)*				
Emp. 25/52 — Diversas obras no Matadouro Municipal de Lisboa — 2.ª fase	22.985$	23.000$	15$	..
Art. 40.º, 1), *j)*				
Emp. 3/52 — Diversas obras na Administração e muro do 4.º Cemitério (Benfica)	20.805$	13.475$	..	7.330$
Emp. 17/52 — Diversas obras no 6.º Cemitério (Lumiar)	31 407$	24.200$	..	7.207$
Art. 40.º, 1), *l)*				
Emp. 73/52 — Arranjo dos mictórios das sentinas da Rua D. Maria Pia	10.160$	10.100$	..	60$
Art. 40.º, 1), *m)*				
Emp. 227/51 — Alterações nas instalações sanitárias da 2.ª Companhia do B. S. B. (Rua Filinto Elísio) — 2.ª fase	18.146$	18.355$	209$	..
Emp. 30/52 — Diversas obras de carpintaria na cave do edifício do Comando do B. S. B. (Avenida D Carlos I)	49.953$	40.850$	..	9.103$
Emp. 89/52 — Instalação de gás nos balneários do Quartel do B. S. B. (Bairro da Encarnação)	26.300$	19.400$	..	6.900$
Art. 40.º, 1), *o)*				
Emp. 39/52 — Reparação e pintura de vários gradeamentos em diversos locais da cidade	34.779$	22.500$	..	12.279$
Emp. 53/52 — Reparação do muro da Estrada da Ameixoeira	14.176$50	11.800$	..	2.376$50
Emp. 214/52 — Arranjo dos muros que ladeiam as Escadinhas de S. Cristóvão	45.125$	44.950$	..	175$
Art. 40.º, 1), *p)*				
Em. 16/52 — Diversas obras nos Bairros de Casas Desmontáveis	41.705$	39.990$	..	1.715$
Emp. 48/52 — Ventilação da cozinha do Restaurante de Montes Claros, no Parque Florestal de Monsanto...	36.000$	36.000$	..	..
Emp. 163/52 — Fornecimento e assentamento de receptáculos postais em várias propriedades municipais	44.560$	39.300$	..	5.260$
A transportar	1.144.369$40	1.004.076$50	1.173$	141.465$90

Designação	Importâncias		Diferenças	
	Orçamento	Adjudicação	Para mais	Para menos
Transporte	1.144.369$40	1.004.076$50	1.173$	141.465$90
Emp. 190/52 — Ampliação da cave do Restaurante de Montes Claros, no Parque Florestal de Monsanto	48.311$	43.311$	..	5.000$
Emp. 205/52 — Obras de beneficiação em várias propriedades municipais em uso particular	37.487$	37.000$	..	487$
Emp. 217/52 — Diversas obras no Batalhão da Legião Portuguesa no Castelo de S. Jorge	17.619$	17.500$	..	119$
Emp. 78/52 — Reparação do telhado do prédio n.º 10 da Rua da Bica do Sapato	11.090$	7.900$	..	3.190$
Art. 40.º, 1), *t)*				
Emp. 157/52 — Diversas obras na casa do pessoal do Campo Grande	12.285$	12.300$	15$	..
Art. 40.º, 1), *u)*				
Emp. 21/52 — Beneficiação da Ponte da Avenida Duque de Loulé	26.136$	25.980$	..	156$
Emp. 40/52 — Diversas obras na pérgula da Fonte Monumental	10.780$	4.968$	..	5.812$
Art. 99.º, 1), *a)*				
Emp. 1/52 — Diversas obras na Administração do 3.º Bairro (Rua Castilho)	22.107$	21.850$	..	257$
Emp. 71/52 — Pequenas obras na Escola n.º 89 (Rua das Damas)	7.093$	6.027$	..	1.066$
Emp. 72/52 — Ligação da rede de águas às instalações sanitárias das Escolas n.º 55 e 59 (Estrada de Moscavide) e ramais de distribuição	8.180$	8.160$	..	20$
Emp. 79/52 — Obras de conservação na Administração do 3.º Bairro de Lisboa, Rua Castilho, n.º 10, 1.º	9.159$	6.300$	..	2.859$
Emp. 91/52 — Diversas obras nas instalações do 4.º Bairro Fiscal de Lisboa (Rua Ivens)	27.712$	26.150$	..	1.562$
Emp. 119/52 — Diversas obras nas Escolas n.ºs 26 e 93 (Praça do Ultramar)	35.143$	34.990$	..	153$
Art. 99.º, 1), *b)*				
Emp. 11/52 — Diversas obras no balneário de Alfama (Calçadinha de Santo Estêvão)	16.007$	15.960$	..	47$
Emp. 128/52 — Obras de beneficiação do Balneário do Lumiar	20.180$	20.000$	..	180$
Art. 114.º, 1)				
Emp. 185/52 — Construção de valetas de calçadas na Estrada da Pimenteira — Parque Florestal de Monsanto	50.000$	36.800$	..	13.200$
Emp. 199/52 — Construção de valetas e sistemas de drenagens na Estrada da Bela Vista (Parque Florestal de Monsanto)	38.400$	37.550$	..	850$
Emp. 204/52 — Execução de recarga de macadame e rega betuminosa num troço da Estrada da Pimenteira	48.500$	45.625$	..	2.875$
Art. 116.º, 1)				
Emp. 31/52 — Execução de poços de sondagem nos terrenos onde vai ser construída a Central Pasteurizadora de Lisboa	5.131$	5.131$	..	..
Art. 116.º, 2)				
Emp. 22/52 — Instalação eléctrica do Mercado Provisório de Alcântara	91.460$	91.460$	..	..
A transportar	1.687.149$40	1.509.038$50	1.188$	179.298$90

Designação	Importâncias		Diferenças	
	Orçamento	Adjudicação	Para mais	Para menos
Transporte	1.687.149$40	1.509.038$50	1.188$	179.298$90
Art. 118.°, 2)				
Emp. 55/52 — Construção de pavimento na Avenida de Ceuta, junto ao Mercado Provisório de Alcântara	47.760$	47.390$	..	370$
Art. 128.°, 1)				
Emp. 64/52 — Construção da guarda da rampa norte do Novo Matadouro Municipal de Lisboa	210.000$	139.750$	..	70.250$
Art. 128.°, 3)				
Emp. 42/52 — Terraplenagens, esgotos e pavimentação dos arruamentos interiores do Novo Matadouro Municipal de Lisboa — 1.ª fase	2.074.224$	2.185.966$60	111.742$60	..
Art. 131.°				
Emp. 130/52 — Fornecimento e assentamento de 204 receptáculos postais domiciliários no Bairro da Quinta do Jacinto	38.150$	35.400$	..	2.750$
Arts. 40.°, 1), *g)* e 40.°, 1), *p)*				
Emp. 50/52 — Obras de beneficiação e limpeza do Museu Bordalo Pinheiro e da habitação anexa:				
Art. 40.°, 1), *g)* — Museu	15.203$	7.074$50	..	8.128$50
Art. 40.°, 1), *p)* — Habitação	18.925$50	18.925$50	..	..
Arts. 40.°, 1), *o)* e 40.°, 1), *u)*				
Emp. 5/52 — Diversas obras nas escadas e muralhas da Calçada do Duque:				
Art. 40.°, 1), *o)* — Muralhas	9.715$	9.670$	..	45$
Art. 40.°, 1), *u)* — Escadas	11.807$	11.750$	..	57$
Arts. 40.°, 1), *u)* e 40.°, 1), *q)*				
Emp. 197/52 — Demolição de um barracão pertencente à Cooperativa Militar e sua reconstrução num logradouro comum:				
Art. 40.°, 1), *u)* — Reconstrução	19.619$	14.670$	..	4.949$
Art. 40.°, 1), *q)* — Demolição	1.794$50	1.330$	..	464$50
Somas	4.134 347$40	3.980.965$10	112.930$60	266.312$90

3.ª Repartição — Obras Municipais

Obras por empreitadas em demolições, adjudicadas em concurso limitado

Designação	Locais	Importâncias: Orçamento: Encargo para a C. M. L.	Importâncias: Orçamento: Benefício para a C. M. L.	Importâncias: Adjudicação: Encargo para a C. M. L.	Importâncias: Adjudicação: Benefício para a C. M. L.	Diferença a favor da C. M. L.	Datas de: Início	Datas de: Conclusão	Número de concorrentes	Média das propostas: Encargo para a C. M. L.	Média das propostas: Benefício para a C. M. L.	Mão-de-obra comunicada ao Comissariado do Desemprego	Importâncias pagas pela C. M. L.	Importâncias que transitam para 1953
Art. 40.º, 1), *q)*														
Emp. 34/52 — Demolição dos prédios n.ºs 18 a 30 respectivos anexos da Rua do Limoeiro	Rua do Limoeiro, n.ºs 18 a 20						5/4/52	8/4/52						
	Rua do Limoeiro, n.ºs 22 a 24	10.743$	..	8.000$	..	2.743$	9/4	14/5	6	10.414$16	..	6.000$	8.000$	..
	Rua do Limoeiro, n.ºs 26 a 30						9/4	14/5						
Emp. 35/52 — Demolições em vários locais	Rua do Socorro, n.ºs 42 a 48						9/4	14/5						
	Rua das Atafonas, n.ºs 11 e 13						9/10	10/11						
	Largo do Socorro, n.º 20 a 25	37.169$	..	35.480$	..	1.689$	17/3	8/4	5	40.576$	..	29.000$	21.980$	13.500$
	Rua das Atafonas, n.º 41...						18/10	30/11						
	Rua das Atafonas, n.º 3...						—	—						
	Rua das Atafonas, n.ºs 5 a 9						28/10	30/11						
	Rua do Socorro, n.ºs 8 a 12						28/10	30 11						
Emp. 36/52 — Demolição de barracas e barracões em vários locais	Estrada de Sacavém, n.ºs 393 a 395						1/3	17/3						
	Rua Alfândega Velho n.º 46	1.331$	..	1.300$	..	31$	18/4	10/5	4	2.275$20	..	3.750$	1.300$	..
	Quinta da Ché						28/4	30/4						
	Rua da Beneficência n.º 253						28/3	7/4						
Emp. 37/52 — Demolições diversas na Rua Alves Torgo e na	A transportar	49.243$	..	44.780$	..	4.463$				53.265$36	..	38.750$	31.280$	13.500$

Designação	Locais	Importâncias — Orçamento — Encargo para a C. M. L.	Importâncias — Orçamento — Benefício para a C. M. L.	Importâncias — Adjudicação — Encargo para a C. M. L.	Importâncias — Adjudicação — Benefício para a C. M. L.	Diferença a favor da C. M. L.	Datas de — Início	Datas de — Conclusão	Número de concorrentes	Média das propostas — Encargo para a C. M. L.	Média das propostas — Benefício para a C. M. L.	Mão-de-obra comunicada ao Comissariado do Desemprego	Importâncias pagas pela C. M. L	Imoortâncias que transitam para 1953
	Transporte ...	49.243$	..	44.780$	..	4.463$				53.265$36	..	38.750$	31.280$	13.500$
Rua de Santa Marta, prédios n.º 7 e 7-A	Rua Alves Torgo, n.º 400 Rua Alves Torgo, n.ºs 402 a 406 ..... Rua Alves Torgo, n.º 410 Rua Alves Torgo, n.º 420 Rua de Santa Marta, n.ºs 7 e 7-A	3.042$	..	3.000$	..	42$	2/4/52 — 3/4 1/4 —	7/4/52 — 7/4 7/4 —	5	6.138$	..	3.500$	3.000$	..
Emp. 75/52 — Demolição do prédio n.º 458 da Rua de S. Bento	Rua de S. Bento, n.º 458	9.835$	..	8.000$	..	1.835$	15/5	20/8	7	13.954$28	..	4.500$	8.000$	..
Emp. 175/52 — Demolição de barracas no Pátio do Gil e do Cabeleira, e do prédio da Rua de S. Bento, n.º 444 a 456	Pátio do Gil e do Cabeleira Rua de S. Bento, n.º 444 a 456	6.772$	..	1.500$	..	5.272$	7/10 7/10	12/12 13/12	7	9.817$28	..	9.250$	..	1.500$
Art. 44.º, 2), *a)*														
Tarefa 208/52 — Demolição do prédio n.ºs 3 e 5 da Rua de S. Miguel	Rua de S. Miguel, n.º 3 e 5	1.316$	..	1.316$	..	..	7/11	31/12	1	1.316$	..	1.333$10	1.316$	..
Art. 40.º, 1), *q)*														
Fornecimento de pessoal														
Fornecimento de pessoal para execução de demolições em vários locais	Vários locais	9.930$80	..	9.930$80	..	..	—	..	4	9.930$80	..	7.855$	9.930$80	..
Empreitadas adjudicadas sem encargo para a C. M. L.														
Emp. 14/52 — Demolição do prédio n.ºs 23 a 31 da Rua dos Cordoeiros	Rua dos Cordoeiros, n.º 23 a 31	..	2.546$	..	8.385$	5.839$	14/2	28/5	12	3.833$33	..	3.800$	..	..
	A transportar	80.138$80	2.546$	68.526$80	8.385$	17.451$				98.255$05	..	68.988$10	53.526$80	15 000$

3.ª Repartição — Obras Municipais

Obras por empreitadas em demolições, adjudicadas em concurso limitado

Designação	Locais	Importâncias: Orçamento — Encargo para a C. M. L.	Importâncias: Orçamento — Benefício para a C. M. L.	Importâncias: Adjudicação — Encargo para a C. M. L.	Importâncias: Adjudicação — Benefício para a C. M. L.	Diferença a favor da C. M. L.	Datas de: Início	Datas de: Conclusão	Número de concorrentes	Média das propostas: Encargo para a C. M. L.	Média das propostas: Benefício para a C. M. L.	Mão-de-obra comunicada ao Comissariado do Desemprego	Importâncias pagas pela C. M. L.	Importâncias que transitam para 1953
Art. 40.º, 1), *q)*														
Emp. 34/52 — Demolição dos prédios n.ºs 18 a 30 respectivos anexos da Rua do Limoeiro	Rua do Limoeiro, n.ºs 18 a 20						5/4/52	8/4/52						
	Rua do Limoeiro, n.ºs 22 a 24	10.743$	..	8.000$	..	2.743$	9/4	14/5	6	10.414$16	..	6.000$	8.000$	..
	Rua do Limoeiro, n.ºs 26 a 30						9/4	14/5						
Emp. 35/52 — Demolições em vários locais	Rua do Socorro, n.ºs 42 a 48						9/4	14/5						
	Rua das Atafonas, n.ºs 11 e 13						9/10	10/11						
	Largo do Socorro, n.º 20 a 25	37.169$	..	35.480$	..	1.689$	17/3	8/4	5	40.576$	..	29.000$	21.980$	13.500$
	Rua das Atafonas, n.º 41...						18/10	30/11						
	Rua das Atafonas, n.º 3 ...						—	—						
	Rua das Atafonas, n.ºs 5 a 9						28/10	30/11						
	Rua do Socorro, n.ºs 8 a 12						28/10	30/11						
Emp. 36/52 — Demolição de barracas e barracões em vários locais	Estrada de Sacavém, n.ºs 393 a 395						1/3	17/3						
	Rua Alfândega Velho n.º 46	1.331$	..	1.300$	..	31$	18/4	10/5	4	2.275$20	..	3.750$	1.300$	..
	Quinta da Ché						28/4	30/4						
	Rua da Beneficência n.º 253						28/3	7/4						
Emp. 37/52 — Demolições diversas na Rua Alves Torgo e na														
	A transportar	49.243$	..	44.780$	..	4.463$				53.265$36	..	38.750$	31.280$	13.500$

Designação	Locais	Importâncias — Orçamento — Encargo para a C. M. L.	Importâncias — Orçamento — Benefício para a C. M. L.	Importâncias — Adjudicação — Encargo para a C. M. L.	Importâncias — Adjudicação — Benefício para a C. M. L.	Diferença a favor da C. M. L.	Datas de — Início	Datas de — Conclusão	Número de concorrentes	Média das propostas — Encargo para a C. M. L.	Média das propostas — Benefício para a C. M. L.	Mão-de-obra comunicada ao Comissariado do Desemprego	Importâncias pagas pela C. M. L	Imoortâncias que transitam para 1953
	Transporte ...	49.243$	..	44.780$	..	4.463$				53.265$36	..	38.750$	31.280$	13.500$
Rua de Santa Marta, prédios n.º 7 e 7-A	Rua Alves Torgo, n.º 400 Rua Alves Torgo, n.ºs 402 a 406 ..... Rua Alves Torgo, n.º 410 Rua Alves Torgo, n.º 420 Rua de Santa Marta, n.ºs 7 e 7-A	3.042$	..	3.000$	..	42$	2/4/52 — 3/4 1/4 —	7/4/52 — 7/4 7/4 —	5	6.138$	..	3.500$	3.000$	..
Emp. 75/52 — Demolição do prédio n.º 458 da Rua de S. Bento	Rua de S. Bento, n.º 458	9.835$	..	8.000$	..	1.835$	15/5	20/8	7	13.954$28	..	4.500$	8.000$	..
Emp. 175/52 — Demolição de barracas no Pátio do Gil e do Cabeleira, e do prédio da Rua de S. Bento, n.º 444 a 456	Pátio do Gil e do Cabeleira Rua de S. Bento, n.º 444 a 456	6.772$	..	1.500$	..	5.272$	7/10 7/10	12/12 13/12	7	9.817$28	..	9.250$	..	1.500$
Art. 44.º, 2), *a)*														
Tarefa 208/52 — Demolição do prédio n.ºs 3 e 5 da Rua de S. Miguel	Rua de S. Miguel, n.º 3 e 5	1.316$	..	1.316$	..	..	7/11	31/12	1	1.316$	..	1.333$10	1.316$	..
Art. 40.º, 1), *q)*														
Fornecimento de pessoal														
Fornecimento de pessoal para execução de demolições em vários locais	Vários locais	9.930$80	..	9.930$80	..	..	—	..	4	9.930$80	..	7.855$	9.930$80	..
Empreitadas adjudicadas sem encargo para a C. M. L.														
Emp. 14/52 — Demolição do prédio n.ºs 23 a 31 da Rua dos Cordoeiros	Rua dos Cordoeiros, n.º 23 a 31	..	2.546$	..	8.385$	5.839$	14/2	28/5	12	3.833$33	..	3.800$	..	..
	A transportar	80.138$80	2.546$	68.526$80	8.385$	17.451$				98.255$05	..	68.988$10	53.526$80	15 000$

Designação	Locais	Importâncias				Diferença a favor da C. M. L.	Datas de		Número de concorrentes	Média das propostas		Mão-de-obra comunicada ao Comissariado do Desemprego	Importâncias pagas pela C. M. L.	Importâncias que transitam para 1953
		Orçamento		Adjudicação										
		Encargo para a C. M. L.	Benefício para a C. M. L.	Encargo para a C. M. L.	Benefício para a C. M. L.		Início	Conclusão		Encargo para a C. M. L.	Benefício para a C. M. L.			
	Transporte ...	80.138$80	2.546$	68.526$80	8.385$	17.451$				98.255$05	..	68.988$10	53.526$80	15.000$
Emp. 126/52 — Demolição dos prédios n.os 47 a 51 da Rua das Atafonas com traseiras para a Rua do Socorro, n.os 50 a 52 e n.º 17 da Travessa do Fala Só, incluindo muralha	Rua das Atafonas, n.os 47 a 51						30/7/52	6/1/53						
	Rua do Socorro, n.º 50 a 52	4.649$	..	..	15.000$	19.649$	30/7	6/1	10	6.904$	..	7.500$	..	..
	Travessa do Fala Só, n.º 17 e muralha						30/7	6/1						
Emp. 142/52 — Demolições em vários locais	Travessa do Conde da Ribeira, n.os 24 a 30						10/12	13/12/52						
	Rua Infante D. Henrique, n.os 42 a 44 tornejando para o Largo do Menino de Deus	4.333$	..	..	1.100$	5.433$	10/12	13/12	6	4.933$33	..	4.330$	..	..
	Rua do Machado, n.os 9 a 11						2/12	6/12						
	Azinhaga da Farinheira (barraca)						2/12	6/12						
Emp. 169/52 — Demolição dos prédios sitos nas Ruas Silva e Albuquerque, n.os 12 a 18 e Álamos, n.º 43, D. Duarte, n.os 384 a 394 e Silva e Albuquerque, n.os 2 a 10 e Álamos, n.os 37 a 41	Rua Silva e Albuquerque, n.os 12 a 18 e Álamos, n.º 43						3/10	6/1/53						
	Rua D. Duarte, n.º 384 a 394 e Silva e Albuquerque, n.º 2 a 10	..	2.155$	..	15.500$	13.345$	3/10	6/1	7	..	2.720$	12.000$	..	..
	Rua dos Álamos, n.º 37 a 41						3/10	6/1						
	A transportar	89.120$80	4.701$	68.526$80	39.985$	55.878$				110.092$38	2.720$	92.818$10	53.526$80	15.000$

Designação	Locais	Importâncias				Diferença a favor da C. M. L.	Datas de		Número de concorrentes	Média das propostas		Mão-de-obra comunicada ao Comissariado do Desemprego	Importâncias pagas pela C. M. L.	Importâncias que transitam para 1953
		Orçamento		Adjudicação										
		Encargo para a C. M. L.	Benefício para a C. M. L.	Encargo para a C. M. L.	Benefício para a C. M. L.		Início	Conclusão		Encargo para a C. M. L.	Benefício para a C. M. L.			
	Transporte ...	89.120$80	4.701$	68.526$80	39.985$	55.878$				110.092$38	2.720$	92.818$10	53.526$80	15.000$
Emp. 228/52 — Demolição de barracas e barracões em vários locais	Quinta do Ourives, à Azinhaga das Bruxas, ao Grilo						—	—						
	Quinta dos Peixinhos, ao Vale Escuro, n.º 8-A...						—	—						
	Estrada das Amoreiras, n.º 29	..	2.998$	..	3.175$	177$	—	—	7	..	840$57	8.754$	..	..
	Rua Conselheiro Dias Ferreira, n.ºs 31 a 32						—	—						
	Rua da Laje, n.º 5						—	—						
	Quinta do Tenente — Azinhaga da Laje						—	—						
Tarefa 171/52 — Demolição do barracão n.º 1 situado na Quinta do Valpoim, à Azinhaga da Bela Vista	Quinta do Valpoim, à Azinhaga da Bela Vista — Barracão n.º 1	11$	..	..	200$	211$	10/10/52	21/10/52	3	100$	..	800$	..	..
Hasta pública														
Venda das estruturas e materiais do Mercado de Alcântara, incluindo os trabalhos de demolição	Mercado de Alcântara	..	38.000$	..	120.000$	82.000$	19/5	3/9	—	..	..	..	..	..
	Somas	89.131$80	45.699$	68.526$80	163.360$	138.266$				110.192$38	3.560$57	102.372$10	53.526$80	15.000$

DIRECÇÃO
DOS
SERVIÇOS TÉCNICO-ESPECIAIS

MAPAS ESTATÍSTICOS

Novas instalações de candeeiros

Meses e locais	Electricidade — Candeeiros — Colunas — Ferro fundido — Nova-lux	Colunas — Ferro fundido — Diversos	Colunas — Chapa — Nova-lux	Consolas — Ferro — Reflector	Consolas — Ferro — Lanterna tipo gás	Consolas — Ferro — Lanternas dos bairros	Consolas — Ferro — Lant. luz dirigida	Consolas — Ferro — Lanternas especiais	Consolas — Cimento — Reflector	Travessias	Fustes vulgares — Nova-lux	Postes — Ferro — 8 metros	Postes — Cimento — 5 metros	Postes — Cimento — 8 metros	Postes — Cimento — 11 metros	Potência — Watts — Por candeeiro	Potência — Watts — Por local
Janeiro																	
Avenida Gomes Pereira	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	100	100
Estrada de Benfica	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	200	200
Travessa de S. Domingos de Benfica	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	100	100
Estrada do Calhariz de Benfica	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	100	100
Rua Cláudio Nunes	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	100	100
Estrada de Benfica	—	—	—	—	—	—	11	—	—	—	—	—	—	—	—	200	2.200
Alameda da Encarnação	6	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	60	360
Rua do Poço Coberto	12	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	60	720
Rua de Alcolena	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	100	100
Estrada da Torre	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	100	100
Rua Alto Duque	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	14	—	—	100	1.400
Rua D. Francisco de Almeida	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	—	100	200
Avenida Madrid	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3	—	—	200	600
Rua Luís Augusto Palmeirim	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4	—	—	100	400
Rua Acácio de Paiva	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	100	100
Rua n.º 49, Célula 7, do Bairro de Alvalade	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3	—	—	100	300
Rua n.º 46, Célula 7, do Bairro de Alvalade	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	100	100
Rua n.º 26, Célula 7, do Bairro de Alvalade	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	100	100
Rua n.º 26-A, Célula 7, do Bairro de Alvalade	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	100	100
Rua n.º 29, Célula 7, do Bairro de Alvalade	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3	—	—	100	300
Avenida Rio de Janeiro	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	7	—	300	2.100
Fevereiro																	
Rua de Arroios	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	100	100
Rua Rebelo da Silva	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	100	100
Calçada S. João da Praça	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	40	40
Rua do Gravato	—	—	5	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	60	300
Largo de Caselas	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	60	60
Rua n.º 5, ao Bairro de Caselas	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	60	60
Rua Paio Peres Correia	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	100	100
Travessa do Hospital	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	100	100
Rua Nova do Almada	—	—	—	—	—	—	—	6	—	—	—	—	—	—	—	1×300 / 6×30	2.880
Rua do Carmo	—	—	—	—	—	—	—	6	—	—	—	—	—	—	—	1×300 / 6×30	2.880

Meses e locais	Electricidade																	
	Candeeiros																Potência — Watts	
	Colunas			Consolas								Postes						
	Ferro fundido			Ferro									Cimento					
	Nova-lux	Diversos	Chapa — Nova-lux	Reflector	Lanterna tipo gás	Lanternas dos bairros	Lant. luz dirigida	Lanternas especiais	Cimento — Reflector	Travessias	Fustes vulgares — Nova-lux	Ferro — 8 metros	5 metros	8 metros	11 metros	Por candeeiro	Por local
Rua Alberto Bramão	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	—	100	200
Rua David Lopes	—	—	—	—	—	—	—	—	—	6	—	—	—	—	—	200	1.200
Rua Braamcamp Freire	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4	—	—	—	—	—	200	800
Rua Sousa Viterbo	—	—	—	—	—	—	—	—	—	8	—	—	—	—	—	200	1.600
Rua Nova do Almada	—	—	—	—	—	—	—	2	—	—	—	—	—	—	—	1×300 / 6×30	960
Março																		
Rua das Picoas	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	200	200
Avenida da India	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	10	500	5.000
Rua Eduardo de Noronha	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	10	—	—	100	1.000
Rua Frei Manuel Cardoso	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	6	—	—	100	600
Rua Epifânio Dias	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3	—	—	100	300
Rua Alexandre Rey Colaço	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3	—	—	100	300
Rua Carlos de Seixas	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4	—	—	100	400
Avenida Óscar Monteiro Torres	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	300	600
Rua Domingos Bontempo	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	—	100	200
Abril																		
Rua de Santo António, a Belém	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	40	40
Rua do Vale Formoso de Baixo	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	40	40
Rua n.º 8, ao Bairro da Encarnação	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	60	60
Rua n.º 7, ao Bairro da Encarnação	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	60	60
Rua Luís Dérouet	—	—	3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	100	300
Rua Febo Moniz	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	200	200
Avenida Infante D. Henrique	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	16	—	300	4.800
Avenida João XXI	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	5	—	300	1.500
Avenida Rio de Janeiro	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	9	—	300	2.700
Maio																		
Rua Capitão Robi	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	100	100
Alameda D. Afonso Henriques	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	300	300
Rua de Alcolena	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	15	—	—	200	3.000
Rua D. Cristóvão da Gama	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	10	—	—	200	2.000
Rua S. Francisco Xavier	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	200	200
Rua Duarte Pacheco Pereira	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	13	—	—	200	2.600
Travessa do Patrocínio	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	—	—	—	—	—	100	200
Rua do Patrocínio	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	—	—	—	—	—	200	400
Rua da Prata	—	—	—	—	—	—	—	21	—	—	—	—	—	—	—	1×300 / 6×30	10.080
Rua dos Fanqueiros	—	—	—	—	—	—	—	10	—	—	—	—	—	—	—	1×300 / 6×30	4.800

Meses e locais	Electricidade																
	Candeeiros															Potência — Watts	
	Colunas			Consolas						Travessias	Fustes vulgares — Nova-lux	Postes					
	Ferro fundido		Chapa — Nova-lux	Ferro					Cimento — Reflector			Ferro — 8 metros	Cimento				
	Nova-lux	Diversos		Reflector	Lanterna tipo gás	Lanternas dos bairros	Lant. luz dirigida	Lanternas especiais					5 metros	8 metros	11 metros	Por candeeiro	Por local
Junho																	
Avenida Torre de Belém	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	300	600
Rua Quatro de Agosto	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	100	100
Rua Barão de Sabrosa	—	—	—	—	—	—	—	—	5	—	—	—	—	—	—	200	1.000
Rua junto à Auto-Estrada, Bairro de Caselas	—	—	3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	60	180
Rua do Gravato, ao Bairro de Caselas	—	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	60	120
Rua n.º 13, ao Bairro de Caselas	—	—	—	—	—	4	—	—	—	—	—	—	—	—	—	60	240
Rua n.º 11, ao Bairro de Caselas	—	—	—	—	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	60	120
Rua n.º 12, ao Bairro de Caselas	—	—	—	—	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	60	120
Rua n.º 6, ao Bairro da Encosta da Ajuda	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4	—	—	200	800
Rua n.º 4, ao Bairro da Encosta da Ajuda	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3	—	—	200	600
Rua n.º 2, ao Bairro da Encosta da Ajuda	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	6	—	—	200	1.200
Avenida Torre de Belém	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	5	—	300	1.500
Travessa Conceição da Glória	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	100	100
Rua n.º 55-A, Célula 8, do Bairro de Alvalade	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3	—	—	100	300
Rua Frei Manuel Cardoso	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	100	100
Rua n.º 82-A, Célula 4, do Bairro de Alvalade	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3	—	—	100	300
Rua Edison	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	—	200	400
Avenida da Igreja	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3	—	—	300	900
Julho																	
Pátio Gomes Pereira	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	100	100
Azinhaga dos Lameiros	—	—	—	—	—	—	—	—	3	—	—	—	—	—	—	100	300
Rua da Alameda	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	200	200
Calçada de Santo António	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	200	200
Avenida do México	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3	—	300	900
Agosto																	
Azinhaga dos Lameiros	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	100	100
Rua Maria Amália Vaz de Carvalho	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	200	200
Rua Alberto Osório de Castro	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3	—	—	200	600
Rua Marquesa de Alorna	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4	—	—	200	800
Rua Acácio de Paiva	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3	—	—	200	600
Rua João Saraiva	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	8	—	—	200	1.600
Setembro																	
Avenida da Índia	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	27	500	13.500
Avenida Santa Joana Princesa	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	11	300	3.300
Rua Augusta	—	—	—	—	—	—	—	10	—	—	—	—	—	—	—	1×300 6×30	4.000

Meses e locais	Electricidade																
	Candeeiros															Potência — Watts	
	Colunas			Consolas								Postes					
	Ferro fundido		Chapa — Nova-lux	Ferro					Cimento — Reflector	Travessias	Fustes vulgares — Nova-lux	Ferro — 8 metros	Cimento				
	Nova-lux	Diversos		Reflector	Lanterna tipo gás	Lanternas dos bairros	Lant. luz dirigida	Lanternas especiais					5 metros	8 metros	11 metros	Por candeeiro	Por local
Outubro																	
Praça António Sardinha	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4	—	—	200	800
Rua Adolfo Coelho	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	200	200
Rua Braamcamp Freire	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	200	200
Rua Lopes	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	200	200
Avenida Rio de Janeiro	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3	—	300	900
Largo Frei Heitor Pinto	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	6	—	300	1.800
Novembro																	
Azinhaga do Vale Fundão	—	—	—	—	—	—	—	—	8	—	—	—	—	—	—	100	800
Praça Dr. Jacinto Nunes	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	10	—	300	3.000
Rua dos Remédios, à Lapa	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	40	40
Travessa do Comércio	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	40	40
Rua de Santana	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	200	200
Azinhaga dos Alfinetes	—	—	—	—	—	—	—	—	6	—	—	—	—	—	—	100	600
Rua José do Patrocínio	—	—	—	—	—	—	—	—	6	—	—	—	—	—	—	100	600
Rua Borges Carneiro	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	100	100
Rua n.º 2, ao Bairro do Vale Escuro	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	—	200	400
Rua n.º 28, Célula 4, do Bairro de Alvalade	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	200	200
Rua n.º 26, Célula 4, do Bairro de Alvalade	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3	—	—	200	600
Rua n.º 27, Célula 4, do Bairro de Alvalade	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4	—	—	200	800
Dezembro																	
Travessa da Fábrica das Sedas	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	200	200
Travessa das Amoreiras	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	200	200
Rua de S. Francisco de Sales	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	200	200
Calçada Bento Rocha Cabral	—	—	—	—	—	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	200	400
Azinhaga do Planeta	—	—	—	—	—	—	—	—	7	—	—	—	—	—	—	100	700
Avenida do México	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3	—	—	200	600
Calçada dos Mestres	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	200	200
Largo do Jacinto	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	100	100
Rua Fernão Mendes Pinto	—	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	100	200
Rua Paio Peres Correia	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	100	100
Rua do Salitre	—	—	—	—	—	—	5	—	—	—	—	—	—	—	—	200	1.000
Rua Área	—	—	—	—	—	—	—	13	—	—	—	—	—	—	—	1×300 6×30	6.240
Rua S. Francisco Xavier	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	8	—	—	200	1.600
Avenida S. João de Deus	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	20	—	—	300	6.000

1.ª Repartição — Iluminação e Aferições

Substituição de modelos de candeeiros

Meses e locais	Electricidade — Candeeiros — Colunas — Ferro fundido — Nova-lux	Lanternas tipo gás	Diversos	Chapa — Nova-lux	Consolas — Ferro — Reflector	Lanternas tipo gás	Lanternas luz dirigida	Lanternas especiais	Diversos	Cimento — Reflector	Travessias	Fustes — Vulgares — Nova-lux	Lanternas tipo gás	Diversos	Especiais — Diversos	Postes — Ferro — 8 metros	Cimento — 5 metros	8 metros	11 metros	Potências Watts — Por candeeiro — De	Para	Diferença
Janeiro																						
Estrada das Amoreiras	1	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	+ 1	..	..	100	200	+ 100
Estrada das Amoreiras	..	..	..	..	— 2	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	+ 2	..	..	40	200	+ 320
Estrada das Garridas	..	..	..	..	{ — 1 / + 1 }	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	40	100	+ 60
Rua n.º 28, Célula 6, do Bairro de Alvalade	..	..	..	..	— 2	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	— 2	..	..	40	100	+ 120
Rua n.º 26, Célula 6, ao Bairro de Alvalade	..	..	..	..	— 1	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	— 1	..	..	40	100	+ 60
Estrada da Portela de Sacavém	..	..	..	..	— 1	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	— 1	..	..	40	100	+ 60
Estrada de Benfica	..	..	..	..	..	..	+ 7	..	..	..	..	..	..	..	..	— 7	..	..	..	300	200	— 700
Estrada de Benfica	..	..	..	..	..	..	+14	..	..	..	..	..	..	..	..	— 14	..	..	..	300	200	— 1.400
Rua Marquês da Fronteira	— 10	..	..	+ 10	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	200	200	..
Rua Escola Medicina Veterinária	— 2	..	..	+ 2	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	100	100	..
Rua da Misericórdia	— 4	..	..	+ 4	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	200	200	..
Rua Marquês da Fronteira	— 8	..	..	+ 8	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	200	200	..
Fevereiro																						
Rua da Cova da Moura	+ 4	..	— 4	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	40	100	+ 240
Avenida Manuel da Maia	..	..	..	{ — 2 / + 2 }	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	2 × 300	2 × 500	+ 800
Avenida Dr. António José de Almeida	..	..	..	{ — 2 / + 2 }	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	2 × 300	2 × 500	+ 800
Largo da Boa Hora	— 2	..	..	..	..	..	..	+ 2	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	200	{ 1 × 300 / 6 × 30 }	+ 560
Rua Lopes	..	..	— 9	..	..	..	..	..	..	..	+ 9	..	..	..	..	..	..	..	..	60	200	+ 1.260
Rua David Lopes	..	..	..	..	— 1	..	..	..	..	..	+ 1	..	..	..	..	..	..	..	..	60	200	+ 140
Rua Braamcamp Freire	..	..	..	..	— 2	..	..	..	..	..	+ 2	..	..	..	..	..	..	..	..	60	200	+ 280
Rua Sousa Viterbo	..	..	..	..	— 1	..	..	..	..	..	+ 1	..	..	..	..	..	..	..	..	60	200	+ 140
Avenida Manuel da Maia	..	..	..	{ — 2 / + 2 }	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	2 × 300	2 × 500	+ 800
Largo de Caselas	..	..	..	+ 3	— 3	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	40	60	+ 60
Largo Martim Moniz	..	..	..	+ 3	..	— 3	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	40	200	+ 490
Calçada do Desterro	..	..	..	..	+ 1	— 1	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	40	100	+ 60
A transportar	— 23	..	— 13	+ 30	— 12	— 4	+21	+ 2	..	..	+13	..	..	..	..	— 21	— 1	..	..	..	..	..

Meses e locais	Electricidade — Candeeiros — Colunas — Ferro fundido — Nova-lux	Lanternas tipo gás	Diversos	Chapa — Nova-lux	Consolas — Ferro — Reflector	Lanternas tipo gás	Lanternas luz dirigida	Lanternas especiais	Diversos	Cimento — Reflector	Travessias	Fustes — Vulgares — Nova-lux	Lanternas tipo gás	Diversos	Especiais — Diversos	Postes — Ferro — 8 metros	Cimento — 5 metros	8 metros	11 metros	Potências Watts — Por candeeiro — De	Para	Diferença
Transporte	— 23	..	— 13	+ 30	— 12	— 4	+21	+ 2	..	..	+13	..	..	..	..	— 21	— 1	..	..			
Travessa do Hospital	..	..	..	..	+ 1	— 1	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	40	100	+ 60
Travessa da Porta do Carro	..	..	..	..	+ 1	— 1	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	40	100	+ 60
Travessa Oliveira, a S. Lázaro	..	..	..	..	+ 1	— 1	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	40	100	+ 60
Estrada de Benfica	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	— 1 / + 1	..	..	..	300	200	— 100
Rua Nova do Almada	..	..	..	..	— 4	..	..	+ 4	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	500 (1 × 300 / 6 × 30)		— 80
Rua Nova do Almada	..	..	..	..	..	..	..	+ 4	..	..	— 4	..	..	..	..	..	..	..	..	500 (1 × 300 / 6 × 30)		— 80
Rua do Carmo	..	..	..	..	..	..	..	+ 8	..	..	— 8	..	..	..	..	..	..	..	..	500 (1 × 300 / 6 × 30)		— 160
Avenida de Berne	— 1	..	..	+ 1	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	200	200	..
Rua Rebelo da Silva	— 1	..	..	..	..	..	+ 1	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	100	100	..
Rua Aquiles Monteverde	— 5	..	..	..	..	..	+ 5	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	100	100	..
Calçada S. João da Praça	..	..	..	..	..	+ 1	..	..	..	..	..	..	— 1	..	..	..	..	..	..	40	40	..
Largo Martim Moniz	..	..	..	+ 1	..	— 1	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	200	200	..
Rua S. Lázaro	— 11	..	..	..	+ 11	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	200	200	..
Rua S. Lázaro	..	..	..	— 1	+ 1	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	200	200	..
Rua S. Lázaro	..	..	..	..	— 1 / + 1	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	200	200	..
Rua S. Lázaro	..	..	..	..	+ 1	..	..	..	— 1	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	200	200	..
Março																						
Rua Basílio Teles	— 1	..	..	+ 1	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	100	100	..
Avenida Columbano Bordalo Pinheiro	— 1	..	..	+ 1	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	100	100	..
Estrada Calhariz de Benfica	..	..	..	..	+ 6	— 6	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	40	40	..
Rua Saraiva de Carvalho	+ 1	..	..	..	— 1	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	200	200	..
Rua Domingos Bontempo	..	..	..	..	— 1	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	+ 1	..	..	40	100	+ 60
Campo Grande	— 1	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	+ 1	..	200	300	+ 100
Alameda das Linhas de Torres	— 31	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	+ 31	..	200	300	+ 3.100
Rua do Lumiar	— 1	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	+ 1	..	200	300	+ 100
Rua Castilho	— 1	..	..	+ 1	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	200	300	+ 100
Avenida da Índia	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	— 6 / + 6	500	500	..
Abril																						
Largo do Socorro	+ 1	..	..	..	— 1	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	40	100	+ 60
Avenida Infante D. Henrique	— 1	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	+ 1	..	200	300	+ 100
A transportar	— 76	..	— 13	+ 34	— 3	—13	+27	+18	— 1	..	+ 1	..	— 1	..	..	— 21	..	+ 34	..	..	..	..

Meses e locais	Electricidade — Candeeiros — Colunas — Ferro fundido — Nova-lux	Lanternas tipo gás	Diversos	Chapa — Nova-lux	Consolas — Ferro — Reflector	Lanternas tipo gás	Lanternas luz dirigida	Lanternas especiais	Diversos	Cimento — Reflector	Travessias	Fustes — Vulgares — Nova-lux	Lanternas tipo gás	Diversos	Especiais — Diversos	Postes — Ferro — 8 metros	Cimento — 5 metros	8 metros	11 metros	Potências Watts — Por candeeiro — De	Para	Diferença
Transporte	— 76	..	— 13	+ 34	— 3	—13	+27	+18	— 1	..	+ 1	..	— 1	..	..	— 21	..	+ 34	..			
Travessa Miguel Verdial	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	— 1	+ 1	..	..	..	..	..	40	40	..
Travessa Abade Pais	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	— 1	+ 1	..	..	..	..	..	40	40	..
Rua D. Pedro V	— 1	..	..	+ 1	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	200	200	..
Maio																						
Rua Alves Torgo	..	..	..	+ 1	— 1	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	40	100	+ 60
Travessa da Granja	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	— 4	— 4	..	..	..	..	..	40	40	..
Rua D. Pedro V	— 1	..	..	+ 1	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	200	200	..
Travessa do Patrocínio	..	..	— 2	..	..	..	..	..	..	+ 2	..	..	..	..	..	..	..	..	..	40	100	+ 120
Rua dos Fanqueiros	..	..	..	..	..	..	..	+12	..	..	—12	..	..	..	..	..	..	..	..	500 {1 × 300 / 6 × 30}		— 240
Rua da Prata	..	..	..	..	..	..	..	+13	..	..	—13	..	..	..	..	..	..	..	..	500 {1 × 300 / 6 × 30}		— 260
Avenida do Restelo	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	— 4	..	+ 4	..	300	300	..
Rua do Patrocínio	— 8	..	..	..	..	..	..	..	..	+ 8	..	..	..	..	..	..	..	..	..	200	200	..
Junho																						
Beco do Carrasco	..	..	..	..	+ 1	— 1	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	—	100	100
Rua Poço dos Negros	..	..	..	..	+ 1	— 1	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	—	200	200
Rua Quatro de Agosto	..	..	— 1	..	..	..	..	..	..	+ 1	..	..	..	..	..	..	..	..	..	40	100	+ 60
Rua Sabino de Sousa	..	..	— 1	..	..	..	..	..	..	..	+ 1	..	..	..	..	..	..	..	..	40	200	+ 160
Rua da Costa	— 1	..	..	..	+ 1	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	100	100	..
Rua Barão de Sabrosa	— 14	..	..	..	..	..	..	..	..	+14	..	..	..	..	..	..	..	..	..	200	200	..
Rua dos Anjos	— 1	..	..	..	+ 1	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	100	100	..
Rua da Misericórdia	— 1	..	..	+ 1	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	200	200	..
Rua D. Pedro V	— 2	..	..	+ 2	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	200	200	..
Rua Barão de Sabrosa	— 3	..	..	..	..	..	..	..	..	+ 3	..	..	..	..	..	..	..	..	..	200	200	..
Julho																						
Rua Sá de Miranda	+ 3	..	— 3	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	40	100	+ 180
Rua Joaquim Casimiro	+ 7	..	— 7	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	40	100	+ 420
Rua da Bela Vista, à Graça	+ 7	..	— 7	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	40	100	+ 420
Rua Ribeiro Sanches	+ 10	..	— 10	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	40	100	+ 600
Rua S. Ciro	+ 8	..	— 8	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	40	100	+ 480
Rua dos Navegantes	+ 6	..	— 6	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	40	100	+ 360
Rua das Praças	+ 10	..	— 10	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	40	100	+ 600
Rua do Meio, à Lapa	+ 5	..	— 5	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	40	100	+ 300
Rua S. João da Mata	+ 6	..	— 6	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	40	100	+ 360
A transportar	— 46	..	— 79	+ 40	..	—15	+27	+43	— 1	+28	—23	..	— 7	— 2	..	— 25	..	+ 38	..	..	..	..

Meses e locais	Electricidade — Candeeiros — Colunas — Ferro fundido — Nova-lux	Lanternas tipo gás	Diversos	Chapa — Nova-lux	Consolas — Ferro — Reflector	Lanternas tipo gás	Lanternas luz dirigida	Lanternas especiais	Diversos	Cimento Reflector	Travessias	Fustes — Vulgares — Nova-lux	Lanternas tipo gás	Diversos	Especiais — Diversos	Postes — Ferro — 8 metros	Cimento — 5 metros	8 metros	11 metros	Potências Watts — Por candeeiro — De	Para	Diferença
Transporte	— 46	..	— 79	+ 40	..	—15	+27	+43	— 1	+28	—23	..	— 7	— 2	..	— 25	..	+ 38	..			
Rua das Trinas	+ 8	..	— 8	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	40	100	+ 480
Rua Almeida Brandão	+ 8	..	— 8	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	40	100	+ 480
Travessa Miguel Lupi	+ 1	..	— 1	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	40	100	+ 60
Rua Miguel Lupi	+ 6	..	— 6	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	40	100	+ 360
Calçada de Santo António	..	..	..	— 1	..	..	..	..	..	..	..	+ 1	..	..	..	..	..	..	..	100	200	+ 100
Rua da Alameda	..	..	..	— 2	..	..	..	..	..	..	..	+ 2	..	..	..	..	..	..	..	100	200	+ 200
Rua da Alameda	..	..	..	— 2	+ 2	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	100	200	+ 200
Rua dos Álamos	..	..	..	..	..	— 1	..	+ 1	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	40	200	+ 160
Rua D. Pedro V	— 1	..	..	+ 1	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	200	200	..
Rua D. Duarte	— 1	..	..	..	..	..	..	+ 1	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	200	200	..
Rua do Arco Marquês do Alegrete	..	..	..	— 2	..	..	..	+ 1	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	200	200	..
Rua dos Álamos	..	..	..	..	..	— 2	..	+ 2	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	200	200	..
Rua do Arco Marquês do Alegrete	..	..	..	..	..	..	..	+ 4	..	..	— 4	..	..	..	..	..	..	..	..	200	200	..
Agosto																						
Rua S. Joaquim	+ 2	..	— 2	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	40	100	+ 120
Avenida Duque de Ávila	— 1	..	..	+ 1	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	20	200	..
Travessa de D. Vasco	..	..	..	..	+ 1	..	..	..	..	— 1	..	..	..	..	..	..	..	..	..	100	100	..
Rua Poço dos Negros	..	..	..	..	+ 1	..	..	— 1	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	200	200	..
Setembro																						
Rua Augusta	..	..	..	— 22	..	..	..	+22	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	500	1 × 300 / 6 × 30	— 440
Rua Campo de Ourique	— 1	..	..	..	+ 1	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	200	200	..
Avenida Óscar Monteiro Torres	— 1	..	..	+ 1	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	200	200	..
Rua Joaquim António de Aguiar	— 1	..	..	+ 1	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	300	300	..
Rua Direita de Palma	..	— 1	+ 1	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	40	40	..
Rua Direita de Palma	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	— 1	..	+ 1	..	..	..	..	40	40	..
Outubro																						
Rua da Lapa	— 1 / + 1	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	100	200	+ 100
Rua n.º 1, ao Bairro do Vale Escuro	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	— 6 / + 6	..	..	100	200	+ 600
Rua n.º 2, ao Bairro do Vale Escuro	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	— 5 / + 5	..	..	100	200	+ 500
A transportar	— 27	— 1	—103	+ 15	+ 5	—18	+27	+73	— 1	+27	—27	+ 3	— 8	— 2	+ 1	— 25	..	+ 38	..	..	..	..

Meses e locais	Electricidade																			Potências Watts — Por candeeiro		
	Candeeiros																					
	Colunas				Consolas						Travessias	Fustes				Postes						
	Ferro fundido				Ferro							Vulgares					Cimento					
	Nova-lux	Lanternas tipo gás	Diversos	Chapa — Nova-lux	Reflector	Lanternas tipo gás	Lanternas luz dirigida	Lanternas especiais	Diversos	Cimento Reflector		Nova-lux	Lanternas tipo gás	Diversos	Especiais — Diversos	Ferro — 8 metros	5 metros	8 metros	11 metros	De	Para	Diferença
Transporte	— 27	— 1	— 103	+ 15	+ 5	— 18	+ 27	+ 73	— 1	+ 27	— 27	+ 3	— 8	— 2	+ 1	— 25	..	+ 38	..			
Rua n.º 2-A, ao Bairro do Vale Escuro	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	— 3 / + 3	..	..	100	200	+ 300
Rua Adolfo Coelho	— 5	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	+ 5	..	..	60	200	+ 700
Alameda do Beato	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	— 10 / + 10	..	..	100	200	+ 1.000
Rua D. Jerónimo Osório	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	— 6 / + 6	..	..	200	200	..
Praça do Príncipe Real	— 1	..	..	+ 1	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	200	200	..
Rua Joaquim António de Aguiar	— 1	..	..	+ 1	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	300	300	..
Rua António e Sá	..	— 2	+ 2	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	40	40	..
Largo da Palma	..	— 1	+ 1	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	40	40	..
Novembro																						
Rua dos Navegantes	— 5	..	..	..	+ 5	.	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	100	100	..
Praça do Príncipe Real	— 1	..	..	+ 1	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	200	200	..
Dezembro																						
Rua S. Francisco Sales	..	..	— 3	..	..	..	+ 3	..	.	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	40	200	+ 480
Travessa das Amoreiras	..	..	— 1	..	..	..	+ 1	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	40	200	+ 160
Travessa da Fábrica das Sedas	..	..	..	..	— 1	..	+ 1	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	40	200	+ 160
Rua S. Filipe Neri	..	..	..	— 1	..	..	+ 1	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	100	200	+ 100
Rua do Salitre	— 8	..	..	..	..	..	+ 8	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	100	200	+ 800
Largo de Santa Bárbara	..	..	..	..	+ 1	..	..	..	..	— 1	..	..	..	..	..	..	— 23 / + 23	— 1	..	100	200	+ 100
Avenida João XXI	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	+ 1	..	200	300	+ 2.300
Calçada da Quintinha	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	300	200	— 100
Beco Maria Luísa	— 1	..	..	..	+ 1	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	200	100	— 100
Rua Nova do Almada	..	..	..	— 1	..	..	+ 1	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	500	1 × 300 / 6 × 30	— 20
Rua do Ouro	..	..	..	— 20	..	..	+ 20	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	500	1 × 300 / 6 × 30	— 400
Calçada Bento Rocha Cabral	..	..	..	— 4	..	..	+ 4	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	200	200	..
Largo de Santa Bárbara	+ 1	..	+ 1	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	200	200	..
Largo de Santa Bárbara	— 1	..	..	..	+ 1	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	200	200	..
Avenida do México	— 1	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	+ 1	..	..	200	200	..
Totais	— 50	— 4	— 103	— 8	+ 12	— 18	+ 66	+ 73	— 1	+ 26	— 27	+ 3	— 8	— 2	+ 1	— 15	+ 6	+ 38	..	..	..	..

1.ª Repartição — Iluminação e Aferições

Candeeiros retirados

Meses e locais	Electricidade						
	Consolas		Mictórios	Colunas		Potência Watts	
	Circunvalação	Diversos		Aros	Diversos	Por candeeiro	Por locais
Fevereiro							
Largo da Anunciada	—	—	1	—	—	40	40
Abril							
Calçada de Palma de Cima	5	—	—	—	—	40	200
Largo da Boa Hora	—	—	—	—	1	200	200
Maio							
Rua de Alcolena	1	—	—	—	—	100	100
Beco das Barracas	—	—	—	1	—	40	40
Julho							
Caminho de Palma de Cima	1	—	—	—	—	40	40
Agosto							
Rua da Beneficência	—	1	—	—	—	200	200
Setembro							
Rua da Beneficência	—	—	—	1	—	200	200
Caminho de Palma de Cima	1	—	—	—	—	40	40
Novembro							
Pátio Cabeleiro, à Rua de S. Bento	1	—	—	—	—	40	40
Pátio Gil, à Rua de S. Bento	—	1	—	—	—	40	40
Rua dos Álamos	—	1	—	—	—	200	200
Dezembro							
Rua do Arco do Cego	—	—	—	—	2	100	200
Largo de Santa Bárbara	—	—	—	—	1	200	200
Rua do Ouro	—	—	—	—	1	500	500
Avenida S. João de Deus	—	—	—	—	11	200	2.200

1.ª Repartição — Iluminação e Aferições

Existência de candeeiros e postes de sinalização

Designação	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Candeeiros a electricidade:												
Colunas:												
De ferro:												
Globos Nova-Lux	6.403	6.395	6.363	6.368	6.362	6.348	6.430	6.432	6.408	6.408	6.405	6.369
Globos Cisne ou Aro	1.810	1.801	1.801	1.804	1.805	1.803	1.718	1.716	1.717	1.715	1.715	1.710
Globos especiais	12	12	12	12	12	12	12	12	12	12	12	12
Lanternas	117	116	116	114	110	110	110	110	108	105	105	105
Lanternas especiais	50	50	50	50	50	50	50	50	50	50	50	50
De betão:												
Globos refractores	12	12	12	12	12	12	12	12	12	12	12	12
Total	8.404	8.386	8.354	8.360	8.351	8.335	8.332	8.332	8.307	8.302	8.299	8.258
Consolas:												
Bairros económicos	254	254	254	254	254	262	262	262	262	262	262	262
Circunvalação	1.297	1.290	1.289	1.284	1.282	1.282	1.281	1.283	1.282	1.282	1.281	1.281
Armaduras	60	59	59	59	59	59	68	67	67	67	66	66
Lanternas	714	708	702	702	702	700	699	699	699	699	698	698
Reflectores	1.360	1.359	1.365	1.365	1.365	1.369	1.369	1.370	1.370	1.370	1.377	1.379
Globos opalinos	941	960	960	960	975	1.000	1.006	1.005	1.006	1.007	1.027	1.033
Globos Nova-Lux	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Lanternas de luz dirigida	59	66	66	66	66	66	66	66	66	66	66	66
Lanternas com luz florescente	18	50	50	50	106	106	106	106	139	139	139	173
Lanternas diversas	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
Total	4.707	4.750	4.749	4.744	4.813	4.850	4.862	4.862	4.895	4.896	4.920	4.990
Travessias	201	220	220	220	195	196	192	192	192	192	192	192
Postes:												
De ferro de 8, 10 e 11 metros	617	617	617	617	613	613	613	613	613	613	613	614
De ferro de 15 e 20 metros	23	23	23	23	23	23	23	23	23	23	23	23
De betão com 5 metros	434	436	465	465	504	529	529	548	548	559	569	581
De betão com 8 metros	380	380	415	446	450	460	463	463	474	483	493	513
De betão com 10 metros	83	83	99	99	99	99	99	99	126	126	126	126
De betão com 11 e 12 metros	28	28	17	17	17	17	17	17	17	17	17	17
De madeira	12	12	12	12	12	12	12	12	12	12	12	1
Total	1.577	1.579	1.648	1.679	1.718	1.753	1.756	1.775	1.813	1.833	1.853	1.875
Diversos:												
Liras	23	23	23	23	23	23	23	23	23	23	23	23
Lanternas especiais	23	23	23	23	23	23	23	23	23	23	23	23
Postos e marcos de sinalização	146	146	146	146	146	146	148	152	152	178	178	181
Total	192	192	192	192	192	192	192	198	198	224	224	227
Mictórios	12	12	12	12	12	12	12	12	12	12	12	12
Total	15.094	15.139	15.175	15.207	15,281	15.338	15.348	15.371	15.417	15.459	15.500	15.554
Candeeiros a gás:												
Colunas:												
Lanternas	70	70	70	70	70	70	70	70	70	70	70	70
Consolas:												
Lanternas	358	358	358	358	358	356	356	356	356	356	356	356
Lanternas:												
Especiais	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
Total	430	430	430	430	430	428	528	428	428	428	428	428
Total geral	15.524	15.569	15.605	15.637	15.711	15.766	15.776	15.799	15.645	15.887	15.928	15.982

1.ª Repartição — Iluminação e Aferições

Existência de lâmpadas e bicos de gás em serviço

Lâmpadas	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Tensão 110 V:												
30 W (L. F.)	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
40 W	2.792	2.789	2.644	2.602	2.553	2.463	2.371	2.366	2.350	2.287	2.287	2.255
60 W	261	261	261	261	261	247	161	161	161	161	161	161
100 W	1.984	1.990	1.990	1.982	1.685	1.559	1.552	1.557	1.557	1.547	1.555	1.549
160 W (L. F.)	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
200 W	2.286	2.209	2.193	2.192	2.547	2.654	2.671	2.670	2.669	2.683	2.683	5.695
300 W	391	460	460	462	393	400	400	398	398	398	324	323
500 W	269	277	277	277	269	269	269	269	269	269	353	353
750 W	20	20	20	20	20	20	20	20	20	20	20	20
Total	8.003	8.006	7.845	7.796	7.728	7.612	7.444	7.441	7.424	7.365	7.383	7.356
Tensão 220 V:												
30 W (L. F.)	84	276	276	276	612	612	612	612	804	804	804	1.008
40 W	1.374	1.363	1.507	1.545	1.570	1.658	1.659	1.659	1.674	1.737	1.738	1.764
60 W	759	756	756	758	758	785	871	871	871	866	866	866
100 W	1.739	1.725	1.754	1.766	1.698	1.635	1.706	1.394	1.394	1.379	1.392	1.399
160 W (L. F.)	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4
200 W	1.792	1.843	1.827	1.827	1.984	2.084	2.099	2.431	2.431	2.454	2.464	2.454
300 W	613	644	679	708	765	786	789	791	834	843	823	900
500 W	780	768	778	778	749	749	749	749	753	753	773	751
750 W	54	54	54	54	54	54	54	54	54	54	54	54
Total	7.199	7.433	7.635	7.716	8.194	8.367	8.543	8.565	8.819	8.894	8.918	9.200
Total geral	15.202	15.439	15.480	15.512	15.922	15.979	15.987	16.006	16.243	16.259	16.301	16.556
Bicos de gás	428	428	428	428	428	428	428	428	428	428	428	428

1.ª Repartição — Iluminação e Aferições

Afilamentos de pesos e medidas

Meses	Quantidades de:								
	Aferições de utensílios de pesar e medir	Conferições de utensílios de medir	Taxis		Aferições de contadores		Averbamentos	Requisições	
			Aferidos	Reaferidos	Água	Gás		Serviço externo	Taxímetros
Janeiro	648	3.175	51	21	3.452	1.404	181	507	72
Fevereiro	563	634	62	21	912	586	137	300	83
Março	2.296	138	119	2	3.592	1.874	74	244	121
Abril	2.700	88	186	3	2.414	756	90	510	189
Maio	2.927	69	208	11	1.698	1.201	66	533	219
Junho	2.552	53	403	6	1.412	936	60	567	409
Julho	3.355	60	576	12	1.019	1.089	78	390	588
Agosto	3.770	62	553	7	2.204	889	59	713	560
Setembro	2.676	45	81	37	—	202	60	443	118
Outubro	1.463	45	55	25	3.337	2.139	94	344	80
Novembro	531	1.695	60	19	1.565	1.136	101	281	79
Dezembro	510	2.753	43	6	2.731	1.201	107	301	49
Somas	23.991	8.817	2.397	170	29.336	13.423	1.107	5.133	2.567

Batalhão de Sapadores Bombeiros

Mapa das ocorrências

Conforme o tempo de execução (nos fogos incluindo o rescaldo)

Tempo	1.º Socorro					2.º Socorro	Total
	Sem importância	Pequenos	Médios	Grandes	Total		
Até 1 hora	603	41	1	—	645	756	1.401
De 1 a 2 horas	17	28	2	2	49	59	108
De 2 a 3 horas	3	6	7	1	17	18	35
De 3 a 4 horas	—	2	4	2	8	9	17
De 4 a 5 horas	—	1	—	—	1	2	3
De 5 a 6 horas	—	—	1	1	2	2	4
De 6 a 7 horas	—	—	—	—	—	1	1
De 9 a 10 horas	—	—	1	—	1	—	1
De 10 a 11 horas	—	1	1	1	3	—	3
De 14 a 15 horas	—	—	—	1	1	—	1
De 17 a 18 horas	—	1	—	—	1	—	1
De 23 a 24 horas	—	—	1	—	1	—	1
De 28 a 29 horas	—	—	—	1	1	—	1
De 90 a 91 horas (mais de 3 dias)	—	—	—	1	1	—	1
Totais	623	80	18	10	731	847	1.578

Batalhão de Sapadores Bombeiros

Mapa dos fogos

Por quem foram extintos

Entidades	Sem importância	Pequenos	Médios	Grandes	Total
Pessoal do Batalhão de Sapadores Bombeiros	318	62	9	1	390
Pessoal do B. S. B. e bombeiros voluntários	7	8	7	6	28
Pessoal do B. S. B. e pessoas estranhas ao serviço de incêndios	29	2	—	1	32
Pessoal do B. S. B. e das Companhias Reunidas Gás e Electricidade	2	—	—	—	2
Pessoal do B. S. B., bombeiros voluntários e particulares	2	—	—	—	2
Bombeiros voluntários	4	—	—	—	4
Bombeiros voluntários e particulares	—	—	—	—	—
Empregados das Companhias Reunidas Gás e Electricidade	5	—	—	—	5
Particulares	175	—	—	—	175
Por si	15	—	—	—	15
Total	557	72	16	8	653

Conforme o local onde se manifestaram

Ao ar livre	Cais e docas	—	4	—	1	5
	Campo	54	16	3	—	73
	Saguões, telhados e varandas	6	—	—	—	6
	Via pública	65	2	—	—	67
Habitações particulares	Caves	5	2	—	—	7
	Rés-do-chão	78	4	—	—	82
	1.º andar	51	2	—	—	53
	2.º andar	34	3	—	—	37
	3.º andar	30	1	—	—	31
	4.º andar	9	—	1	—	10
	5.º andar	3	—	—	—	3
	Águas-furtadas	3	—	—	—	3
	Barracas	9	3	1	—	13
	Escadas	62	—	—	—	62
Casas de espectáculos	Cinemas	6	1	—	—	7
	Circos	2	—	—	—	2
	Teatros	3	—	—	—	3
Edifícios do Estado, Igreja ou camarários	Albergues e asilos	1	—	—	—	1
	Estabelecimentos fabris	—	1	—	1	2
	Hospitais: Civis	1	—	—	—	1
	Hospitais: Militares	1	1	—	—	2
	Palácios nacionais	1	—	—	—	1
	Quartéis	3	2	—	—	5
	Diversos	14	3	—	—	17
Estabelecimentos comerciais e industriais	Armazéns	4	6	1	1	12
	Escritórios	3	—	1	—	4
	Fabricas	7	2	1	—	10
	Garagens	5	—	—	—	5
	Hotéis e pensões	1	—	—	—	1
	Lojas	75	11	3	—	89
	Oficinas	12	6	2	—	20
Diversos	Casas de saúde	—	—	—	—	—
	Consultórios	4	—	—	—	4
A bordo (em embarcações)		2	1	—	2	5
Barracões (depósitos de diversos artigos)		3	1	3	3	10
Total		557	72	16	8	653

DIRECÇÃO

DOS

SERVIÇOS DE SALUBRIDADE E EDIFICAÇÕES URBANAS

MAPAS ESTATÍSTICOS

1.ª Repartição — Limpeza e Regas

Volume médio e máximo diário removido em 1952

Meses	Média diária — m. c.			Máxima diária — m. c.		
	Lixo	Varredura	Mercados	Lixo	Varredura	Mercados
Janeiro	754,3	61,5	57,1	1.265	80	70,5
Fevereiro	794,3	62,1	60,6	1.325,5	76,5	75,5
Março	937,8	63,7	67,7	1.651	80	89,5
Abril	940,1	67,2	65,5	1.551	82	77,5
Maio	815,6	64,1	66	1.393	80,5	77,5
Junho	711,6	60,9	69	1.205	84	82,5
Julho	679,1	68,1	69	1.070	95,5	80,5
Agosto	608,8	60,2	59,3	1.000	84	70,5
Setembro	621,2	64,3	59,7	1.003	82	73,5
Outubro	740,2	70,2	75,1	1.269,5	100	105,5
Novembro	759,1	86,6	70,4	1.451	140	83,5
Dezembro	830,3	69,5	73,5	1.347,5	123,5	91,5
Média no ano	9.192,4	798,4	792,8	15.531,5	1.108	978

Volume médio de lixo removido em cada dia da semana

Dias da semana	1950	1951	1952
Domingo	—	—	—
Segunda-feira	1.250,6	1.164,1	1.223,5
Terça-feira	826,4	741,7	741
Quarta-feira	853,4	786,7	818,5
Quinta-feira	823,1	745,2	763,3
Sexta-feira	851,8	767,3	802,1
Sábado	1.083,7	969,1	1.008,6

2.ª Repartição — Higiene Urbana

Vistorias sanitárias por motivo de mudança de inquilino

Higiene habitacional

Anos	Petições sanitárias		Resultados das vistorias					Discriminação das obras sanitárias			
	Quantidade	Habitações	Limpezas gerais	Obras sanitárias	Em condições	Petições arquivadas		Retretes	Casas de banho	Canalizar água	Diversos
						Sem condições	Falta de chaves				
1947	1.642	1.675	29	1.301	187	6	137	141	57	3	1.100
1948	1.755	1.880	31	1.433	238	6	153	94	40	3	1.296
1949	2.450	2.636	20	1.890	501	12	228	124	46	4	1.716
1950	3.493	3.837	38	2.733	846	7	399	120	63	3	2.547
1951	3.434	4.958	32	3.011	1.378	49	488	142	86	3	2.989
1952	3.252	4.074	12	2.956	620	156	330	152	139	3	2.947

Vacinação de canídeos

Meses	Vacinação gratuita	Atestados visados	Rejeições
Janeiro	3.497	1.209	109
Fevereiro	2.422	967	195
Março	2.650	1.656	156
Abril	147	220	12
Maio	118	58	8
Junho	103	56	18
Julho	207	120	19
Agosto	143	47	15
Setembro	237	55	18
Outubro	129	31	10
Novembro	160	11	12
Dezembro	562	2	50
Total	10.375	4.432	622

DIRECÇÃO
DOS
SERVIÇOS DE ABASTECIMENTO

MAPAS ESTATÍSTICOS

1.ª Repartição — Mercados

Inspecção Sanitária

Produtos aprovados nos postos sanitários

Postos	Carnes																			Peixe e marisco										Criação e caça			Outros géneros						Total de quilos
	Animais completos						Em peças e derivados													Fresco			Salgado ou preparado							Caça		Ovos e lacticínios						
	Suínos		Ovinos		Caprinos				De bovinos							Miudezas																						
	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	De suínos	De Ovinos	Adultos	Adolescentes	Congelada de bovinos	Salgada de suínos	Fumada ou preparada	Toucinho	Banha	De suínos	De bovinos	De ovinos	Tripa	Marisco	Peixe grosso	Peixe miúdo	Marisco	Peixe grosso	Peixe miúdo	Atum	Conservas	Bacalhau	Caras de bacalhau	Línguas de bacalhau	Criação morta	Grossa	Miúda	Ovos	Manteiga	Queijo	Nata	Margarina	Diversos — Carne de baleia	
Alcântara	—	—	5.904	21.888	356	1.703	1.397	—	—	—	—	—	9.302	1.975	136	7.977	—	—	1.835	—	150	—	210	3.620	—	46.925	49.400	548.700	—	—	—	4	—	24.122	223.656	54.103	—	—	—	997.099
Areeiro	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1.528.446	181.482	854.881	4.023	—	—	2.568.832
Belém	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	18.860	35.580	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	48	—	—	—	—	—	54.488
Benfica	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	11.140	6.804	6 723	—	—	—	24.667
Cais do Sodré	2	13	243	1.231	395	2.217	209.702	1.392	—	—	—	3.681	78.132	65.014	90.769	601.679	85.256	662	2.444	150	210	90	45	1.780	630	—	4.225	—	1.050	1.420	973	914	26	109.118	501.006	8.186	—	—	310	1.770.412
Cais dos Soldados	17	837	74.483	314.009	3.237	13.173	4.765	—	—	—	—	578	598.275	217.590	94.747	174.309	2	394	—	130	580	40	290	1.375	2.730	3.900	12.850	860	530	460	—	52.398	18.968	341.081	405.378	482.307	—	—	3.130	2.674.320
Campolide	—	—	434	3.255	796	2.894	416	—	—	—	—	—	4.409	221	19	6.709	20	276	—	—	20	300	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	35.153	10.025	106.266	—	—	—	169.983
Lumiar	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	56.246	81.815	31.447	2.061	—	—	171.569
Matadouro	53	2.457	4.641	39.982	3.712	18.837	262.686	18	33.799	121	1.192.051	99.380	317.313	455.017	349.724	526.458	123.010	12.169	20.655	270	11.640	9.740	—	—	—	—	54.100	—	—	—	—	—	—	5.493	146.950	640	—	—	2.850	3.685.360
Peixe Grosso	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	40.935	33.416.085	590	365	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	33.457.975
Peixe Miúdo	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	858.260	9.226.920	4.492.550	6.490	9.940	1.720	—	—	—	—	—	—	—	—	97.078	—	5.356	—	—	—	14.698.314
Poço do Bispo	—	—	6 961	45.430	13.114	60.303	36.759	—	—	—	—	50	12.716	47.854	26.808	55.443	686	18.172	422	20	180	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	30.230	730	29.723	—	—	—	365.526
Praça do Comércio	—	—	1.401	9.456	386	2.138	28.571	254	—	—	—	—	18.872	20.098	14.684	31.525	5.822	2.392	99	70.665	153.925	—	1.810	1.230	100	—	—	—	10.440	7.200	71	60.916	3.514	209.387	22	11.097	—	—	—	599.787
Rossio	99	479	808	3.385	2.205	8.577	7.394	—	—	—	—	1.825	50.583	7.458	184	30.619	55.474	2.574	—	42.250	42.950	400	16.970	95	—	—	—	130	—	—	—	1.058	138	74.782	283.002	95.520	847	16	235	725.749
Santos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	53	—	—	—	—	—	2.225	—	—	—	—	5.520	—	82.755	182.825	981.440	—	—	—	—	—	—	778.350	47.308	—	—	—	2.080.476
Somas	171	3.786	91.875	438.636	24.201	109.842	551.690	1.664	33.799	121	1.192.051	105.514	1.089.655	815.227	577.071	1.434.719	270.270	36.639	27.680	1.012.680	42.871.520	4.539.290	26.180	23.560	5.180	133.580	303.400	1.531.130	12.020	9.080	1.044	115.290	22.646	2.522.324	2.619.220	1.733.557	6.931	16	6.525	64.044.557

Produtos reprovados nos postos sanitários e nas zonas

Postos	Carnes																						Peixe e marisco							Criação e caça					Outros géneros				Diversos		Total de quilos
	Animais completos						Em peças e derivados																Fresco			Salgado ou preparado				Criação morta		Caça				Ovos e lacticínios						
	Suínos		Ovinos		Caprinos													Miudezas														Grossa		Miúda								
	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	De suínos	De ovinos	De bovinos adultos	De caprinos	De equídeos	De criação	Congelada de bovinos	Salgada de suínos	Fumada ou preparada	Toucinho	Banha	De suínos	De bovinos	De ovinos	De equídeos		Marisco	Peixe grosso	Peixe miúdo	Marisco	Atum	Conservas	Bacalhau	Peças	Quilos	Peças	Quilos	Peças	Quilos	Ovos	Manteiga	Queijo	Margarina	Frutas	Leite — Litros	
Alcântara	—	—	12	59	10	102	—	—	—	—	—	—	—	—	—	10	—	31	—	—	—		—	8	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	210
Areeiro	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—		—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Belem	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—		—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Benfica	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—		—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Cais do Sodré	—	—	10	50	7	59	46	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	18	134	4	—		—	—	—	—	—	—	—	—	—	25	—	1	—	—	—	—	—	—	—	312
Cais dos Soldados	2	78	418	2.686	87	600	30	5	—	—	—	—	—	—	108	11	—	139	—	91	—		2	4	—	—	—	16	—	237	—	189	—	121	—	—	—	20	—	—	—	3.790
Campolide	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—		—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Lumiar	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—		—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Matadouro	—	—	1	11	43	285	58	2	1	—	—	—	819	—	13	375	—	1.477	672	228	—		—	—	—	—	—	—	—	5	—	—	—	—	—	—	400	—	—	—	—	4.341
Peixe Grosso	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—		10.619	6.291.195	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	6.301.814
Peixe Miúdo	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—		—	80.705	31.090	390	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	112.185
Poço do Bispo	—	—	81	582	38	319	38	3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	119	2	8	—		—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1.071
Praça do Comércio	—	—	28	292	6	79	—	4	—	—	—	—	—	—	6	—	—	98	23	23	—		28	68	—	—	—	—	—	74	—	1.461	—	1.007	—	1	—	27	—	—	—	649
Rossio	—	—	14	70	36	154	—	—	—	—	—	—	—	4	41	13	—	179	228	3	—		13	37	—	45	—	—	18	—	—	31	—	2	—	—	—	—	—	—	—	805
Santos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—		—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Zonas e mercados	—	—	—	—	—	—	75,31	48,35	78,28	36	259,37	184,5	—	—	326,14	73,94	23,6	299,03	421,76	339,42	28		101,7	963,31	111,65	—	1,6	6,2	32,28	93	83,79	41	18,83	83	18,28	74,07	8,7	51,48	0,32	52,58	5	3.718,49
Somas	2	78	564	3.750	227	1.598	247,31	62,35	79,28	36	259,37	184,5	819	4	494,14	483,94	23,6	2.360,03	1.480,76	696,42	28		10.763,7	6.372.980,31	31.201,65	435	1,6	22,2	50,28	409	83,79	1.747	18,83	1.214	18,28	75,07	408,7	98,48	0,32	52,58	5	6.428.895,49

1.ª Repartição — Mercados

Acessos e origens dos produtos hortícolas entrados nos Mercados abastecedores da Câmara Municipal de Lisboa

Paralelo pela área ocupada com a sua venda por grosso

Acessos na cidade	Origens		Ocupação em m. q.	
	Regiões	Locais	Por regiões	Por locais
Pelo Lumiar 567.899 m. q.	Bucelas		1.795	
		Bucelas		1.706
		Freixial		44
		Arruda dos Vinhos		45
	Caneças		10.611	
		Caneças		5.598
		Odivelas		4.527
		Camarões		4
		Pombais		432
		Albogas		6
		Montemuro		44
	Loures		531.498	
		Loures		531.471
		Pinheiro de Loures		27
	Tojal		393	
		Tojal		306
		Fanhões		12
		Pinteus		60
		A das Lebres		15
	Póvoa de Santo Adrião		374	
		Póvoa de Santo Adrião		356
		Frielas		6
		Ponte de Frielas		12
	Mafra		5.388	
		Mafra		4.799
		Pero Negro		29
		Malveira		260
		Malgas		84
		Venda do Pinheiro		30
		Gradil		166
		Ericeira		2
		Cheleiros		2
		Sapataria		16
	Torres Vedras		16.582	
		Torres Vedras		16.031
		Sobral de Monte Agraço		545
		Murteira		4
		Outeiro da Cabeça		2
	Caldas da Rainha		610	
		Caldas da Rainha		62
		Lourinhã		22
		Alcobaça		6
		A dos Francos		204
		A dos Negros		314
		Nazaré		2
	Póvoa da Galega		513	
		Póvoa da Galega		470
		Milharado		43
	Lousa		135	
		Lousa		124
		Montachique		9
		Ponte de Lousa		2

Acessos na cidade	Origens		Ocupação em m. q.	
	Regiões	Locais	Por regiões	Por locais
Pela Encarnação 94.796 m. q.	Sacavém		69.397	
		Sacavém		69.374
		Camarate		23
	Póvoa de Santa Iria		18.557	
		Póvoa de Santa Iria		1.526
		Vialonga		17.031
	Vila Franca de Xira		2.033	
		Vila Franca de Xira		968
		Alhandra		163
		Alverca		880
		Azambuja		10
		Apelação		12
	Margem Sul do Tejo		58	
		Alpiarça		18
		Chamusca		40
	Santarém		74	
		Santarém		15
		Carregado		9
		Cartaxo		25
		Golegã		1
		Castanheira do Ribatejo		24
	Tomar		46	
		Tomar		17
		Torres Novas		29
	Porto		342	
		Porto		342
	Alenquer		28	
		Alenquer		2
		Cadaval		8
		Ota		18
	Ponte de Sor		4.261	
		Ponte de Sor		4.261
Pelo Cais do Sodré 119.757 m. p.	Margem Sul do Tejo		111.798	
		Moita		43.898
		Montijo		747
		Sarilhos		9.566
		Seixal		5.658
		Almada		15.471
		Coina		3.792
		Paio Pires		16
		Cacilhas		236
		Amora		69
		Alcochete		28
		Corroios		72
		Cova da Piedade		120
		Caparica		31.533
		Trafaria		4
		Barreiro		588
	Setúbal		7.056	
		Setúbal		28
		Sesimbra		172
		Palmela		15
		Pinhal Novo		6.838
		Pegões		3
	Cascais		790	
		Cascais		308
		Alcabideche		1
		Carcavelos		69
		Estoril		275
		S. João do Estoril		8
		S. Pedro do Estoril		3
		Oeiras		74
		Paço de Arcos		21
		Parede		31
	Alentejo		113	
		Almodovar		39
		Montemor-o-Novo		74

Acessos na cidade	Origens		Ocupação em m q.	
	Regiões	Locais	Por regiões	Por locais
Por Benfica 71.360 m. q.	Almargem		69.155	
		Almargem		69.155
	Sintra		2.205	
		Sintra		432
		Vale de Lobos		429
		Queluz		842
		Belas		154
		Amadora		80
		Algueirão		33
		Sabugo		162
		Pero Pinheiro		34
		Cacém		10
		Colares		29
Pelo Ter. do Paço 28.396 m. q.	Algarve		28.380	
		Albufeira		10.579
		Alcantanilha		104
		Faro		10.263
		Lagos		192
		Loulé		1.091
		Olhão		1.813
		Portimão		1.454
		Silves		1.694
		Tavira		913
		Vila Real de Santo António		277
	Setúbal		16	
		Alhos Vedros		13
		Azeitão		3
Por Algés 3.882 m. q.	Algés		3.006	
		Algés		2.628
		Carnaxide		343
		Laveiras		8
		Linda-a-Pastora		17
		Linda-a-Velha		4
		Valeijas		6
	Estrada de Cascais		876	
		Oeiras		819
		Estoril		9
		Cascais		13
		Caxias		35
Por Belém 7 m. q.	Caparica		7	
		Caparica		5
		Porto Brandão		2
Por Santa Apolónia 787 m. q.	Linha do Norte		787	
		Aveiro		6
		Estarreja		44
		Ovar		728
		Cantalhede		1
		Coimbra		2
		Condeixa		6
Pelo Rossio 4.758 m. q.	Linha de Sintra		4.758	
		Sintra		2.805
		Albarraque		4
		Algueirão		236
		Amadora		487
		Barcarena		379
		Cacém		313
		Carenque		2

Acessos na cidade	Origens		Ocupação em m. q.	
	Regiões	Locais	Por regiões	Por locais
Pelo Rossio 4.758 m. q.	— Linha de Sintra		4.758	
		Colares		132
		Galamares		3
		Mem-Martins		13
		Queluz		210
		Rinchoa		82
		Rio de Mouro		92
Pelo Entrep. de Santos 40 m. q.	— Ilha da Madeira		40	
		Ilha da Madeira		40
Da prod. da Cidade 165.827 m. q.	Areeiro		11.539	
		Areeiro		11.539
	Olivais		87.412	
		Olivais		73.006
		Poço do Bispo		2.549
		Moscavide		8.922
		Chelas		2.935
	Benfica		982	
		Benfica		982
	Carnide		16.955	
		Carnide		16.955
	Lumiar		45.028	
		Campo Grande		26.382
		Lumiar		16.237
		Ameixoeira		2.409
	Pedrouços		3.911	
		Portela		2.057
		Ajuda		802
		Pedrouços		1.052

1.ª Repartição — Mercados

Preços máximos e mínimos dos produtos hortícolas, na venda por grosso

Produtos		1.º Trimestre			2.º Trimestre			3.º Trimestre			4.º Trimestre		
		1940	1951	1952	1940	1951	1952	1940	1951	1952	1940	1951	1952
Abóbora menina (cada)	Preços máximos	6$	20$	20$	8$	10$	20$	6$40	15$	20$	4$10	15$	20$
	Preços mínimos	3$	2$	2$	3$	2$	3$	3$	3$	4$	—	3$	3$
Abóbora porqueira (cada)	Preços máximos	1$80	4$	3$	—	—	4$	3$	3$50	8$	1$50	4$50	4$
	Preços mínimos	1$	2$	2$	—	—	2$	1$	2$	2$	—	1$	1$
Agriões (dúzia)	Preços máximos	$40	2$50	11$	1$50	3$	7$	—	2$50	8$	1$50	10$	9$
	Preços mínimos	$40	$80	3$	1$	$50	1$	—	1$	4$50	$80	$80	1$20
Alfaces (dúzia)	Preços máximos	5$90	20$	10$	5$50	12$	12$	4$	12$	12$	6$	12$	8$
	Preços mínimos	$50	2$	2$	$50	2$	2$	$50	4$	2$	—	2$	2$
Couve lombarda (saca)	Preços máximos	17$40	50$	40$	19$	80$	40$	26$	80$	50$	23$	55$	50$
	Preços mínimos	9$	15$	10$	7$	20$	10$	15$	25$	25$	—	15$	15$
Couve galega (molho)	Preços máximos	2$	4$	3$50	3$	3$50	3$50	2$80	3$50	3$	3$60	4$	3$50
	Preços mínimos	$60	1$	$50	1$	1$	1$	1$	1$50	2$	—	1$	2$
Couve portuguesa (dúzia)	Preços máximos	6$	26$	19$	5$	20$	22$	5$	20$	26$	[4$60	25$	25$
	Preços mínimos	1$50	5$	3$	1$50	4$	3$50	1$50	4$	5$	—	3$	4$
Couve repolho (saca)	Preços máximos	18$	50$	35$	17$	70$	40$	35$	60$	60$	19$	30$	55$
	Preços mínimos	7$	15$	20$	10$	18$	10$	10$	20$	15$	—	15$	10$
Ervilhas (quilo)	Preços máximos	2$40	11$	10$	1$35	3$50	5$	3$50	5$	6$50	3$90	7$	10$
	Preços mínimos	2$	1$60	$90	$50	$80	$80	3$	1$60	3$	—	1$	3$
Favas (quilo)	Preços máximos	2$50	7$	6$	1$50	2$20	1$30	$95	$90	—	1$50	5$50	4$50
	Preços mínimos	2$	1$40	$50	$80	$50	$40	$60	$80	—	—	[2$50	3$
Feijão verde (quilo)	Preços máximos	$50	14$	11$	$70	7$	7$	1$20	3$	3$	$70	5$50	6$50
	Preços mínimos	$30	3$	5$	$30	$80	$60	$60	$80	1$	$40	1$50	1$20
Grelos de couve (molho)	Preços máximos	$40	5$	2$50	2$	3$50	3$50	3$50	3$50	3$50	4$	4$	5$
	Preços mínimos	$30	1$	$50	$50	1$	$80	1$	1$50	2$	1$	2$	1$
Grelos de nabo (molho)	Preços máximos	$50	6$	4$	2$	4$	4$	3$	4$	4$	4$	5$	5$50
	Preços mínimos	$40	1$	$50	$50	1$	1$	1$	2$	2$	1$	1$	1$
Nabos (mão)	Preços máximos	1$	5$	3$50	1$50	5$50	8$	1$20	6$	6$	1$70	5$	4$50
	Preços mínimos	$80	1$	1$	$50	1$	1$	$50	1$50	1$10	—	1$50	1$
Tomates (quilo)	Preços máximos	4$	7$	8$50	2$	18$	13$	1$10	7$	2$60	1$60	7$	6$
	Preços mínimos	2$50	1$80	3$50	$80	2$50	1$50	$60	$70	$50	—	1$	$80

Entrada de criação na cidade (número e espécies de embalagens e quantidade de animais)

Acessos	Galinhas		Frangos		Patos		Perus		Pombos		Coelhos		Borregos		Cabritos		Ovos — Dúzias					
	Jaulas e divisões	Animais	Jaulas e divisões	Animais	Jaulas e divisões	Animais	Jaulas e divisões	Animais	Jaulas e divisões	Animais	Jaulas e divisões	Animais	Jaulas e divisões	Animais	Jaulas e divisões	Animais	Caixas	Quantidade	Cabazes	Quantidade	Cestos	Quantidade
Pelo Areeiro (C. F.):																						
Jaulas	9.943	247.530	4.681	162.455	318	5.638	525	4.085	313	14 030	13.420	333.558	1.253	10.118	532	4.330	814	42.118	—	—	—	—
Divisões	100	709	445	3.398	1.200	7.363	457	1.689	1.230	19.180	512	3.703	28	105	72	268	—	—	—	—	—	—
Total	10.043	248.239	5.126	165.853	1.518	13.001	982	5.774	1.543	33.210	13.932	337.261	1.281	10.223	604	4.598	814	42.118	—	—	—	—
Pelo Cais do Sodré (C. F.):																						
Jaulas	1.404	35.015	738	25.815	152	2.709	137	1.080	53	2.360	1.662	41.490	451	3.543	164	1.313	97	4.990	6	155	—	—
Divisões	41	286	46	374	160	990	79	298	184	3.008	96	691	13	50	29	109	—	—	—	—	—	—
Total	1.445	35.301	784	26.189	312	3.699	216	1.378	237	5.368	1.758	42.181	464	3.593	193	1.422	97	4.990	6	155	—	—
Pelo Lumiar:																						
Jaulas	27	670	26	895	3	54	—	—	—	—	18	450	50	300	9	54	—	—	—	—	—	—
Divisões	—	—	—	—	2	6	—	—	3	38	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Total	27	670	26	895	5	60	—	—	3	38	18	450	50	300	9	54	—	—	—	—	—	—
Pelo Rossio (C. F.):																						
Jaulas	484	11.922	137	4.750	2	34	33	252	1	45	335	8.265	73	515	35	279	74	3.810	11	335	13	325
Divisões	2	27	18	156	21	116	10	35	27	434	22	167	3	12	1	4	—	—	—	—	—	—
Total	486	11.949	155	4.906	23	150	43	287	28	479	357	8.432	76	527	36	283	74	3.810	11	335	13	325
Por Santa Apolónia (C. F.):																						
Jaulas	10.220	254.060	6.490	226.102	268	4.612	623	4.913	631	28.102	11.172	277.958	2.851	23.637	642	5.195	596	27.302	46	1.177	7	150
Divisões	173	1.247	403	3.115	1.444	8.797	479	1.798	1.256	19.686	625	4.507	49	187	84	310	—	—	—	—	—	—
Total	10.393	255.307	6.893	229.217	1.712	13.409	1.102	6.711	1.887	47.788	11.797	282.465	2.900	23.824	726	5.505	596	27.302	46	1.177	7	150
Pelo Terreiro do Paço:																						
Jaulas	3.728	92.873	2.211	76.575	112	1.937	641	5.025	13	585	2.338	58.263	785	6.527	592	4.966	164	7.063	29	795	16	320
Divisões	38	260	96	741	377	2.221	194	735	181	2.787	322	2.334	21	83	38	138	—	—	—	—	—	—
Total	3.766	93.133	2.307	77.316	489	4.158	835	5.760	194	3.372	2.660	60.597	806	6.610	630	5.104	164	7.063	29	795	16	320
Total geral	26.160	644.599	15.291	504.376	4.059	34.477	3.178	19.910	3.892	90.255	30.522	731.386	5.577	45.077	2.198	16.966	1.745	85.283	92	2.462	36	795

1.ª Repartição — Mercados

Mercado Abastecedor de Criação

Animais e ovos que transitaram pelo mercado

Espécies	Número de jaulas e de divisões	Unidades
Galinhas	41.451	1.148.975
Patos	4.059	34.477
Perus	3.178	19.910
Pombos	3.892	90.255
Coelhos	30.522	731.386
Borregos	5.577	45.077
Cabritos	2.198	16.966
Ovos	—	1.062.480

Mapa indicativo dos preços médios de venda das diferentes espécies de peixe e marisco no mercado retalhista de 24 de Julho, no ano de 1952

Espécies	Unidade de venda	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Preços médios anuais
Atum	Quilo	..	..	9$30	..	..	16$	..	..	..	11$	12$30	11$50	12$
Abrótia	»	..	7$	..	..	..	..	..	..	..	5$	..	5$	5$70
Besugo	»	4$20	4$70	4$90	5$70	4$50	5$	4$20	5$	4$80	5$40	4$50	5$10	4$80
Boga	»	4$80	5$50	6$20	6$60	5$10	4$10	4$40	6$	5$10	5$80	5$90	5$50	5$40
Cachucho	»	4$	4$40	4$50	4$50	4$20	3$50	4$20	3$70	3$70	4$50	4$30	4$60	4$20
Cantaril	»	5$50	..	3$90	..	3$30	3$30	3$80	3$20	4$30	5$	..	3$80	4$
Chaputa	»	7$40	4$70	5$70	7$	4$80	4$30	4$60	4$10	4$70	5$70	6$	5$60	5$40
Charroco	»	9$20	9$50	10$40	9$30	9$80	8$80	10$50	9$20	11$80	10$60	9$10	10$	9$80
Cherne	»	13$	13$	14$	12$50	11$50	10$	12$70	12$70	13$90	13$60	17$50	16$10	13$40
Chicharro	»	2$60	3$	3$60	3$80	3$10	2$90	3$50	3$30	3$40	4$10	2$70	3$60	3$30
Corvina	»	10$60	..	10$80	11$40	7$60	7$10	8$60	8$80	10$30	11$	10$90	11$10	9$80
Dentão	»	..	..	3$20	2$30	2$60	2$70	3$10	..	3$	3$70	3$70	4$	3$10
Dourada	»	..	6$20	6$30	5$90	4$60	5$10	5$70	5$	5$	6$30	6$10	6$30	5$70
Enxova	»	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..
Faneca	»	6$50	7$60	7$30	7$20	6$50	6$30	6$80	6$70	6$20	8$20	8$30	7$50	7$
Goraz	»	12$80	13$20	13$20	13$	12$60	11$70	13$30	13$30	15$	14$50	15$40	15$40	13$60
Linguado	»	24$	28$90	26$90	27$50	25$40	22$80	24$40	25$	26$	27$90	24$90	29$40	26$
Pargo	»	7$	7$40	7$	6$80	5$90	4$10	6$30	..	7$30	8$40	7$80	8$10	6$30
Peixe-espada	»	7$	7$	7$	6$60	7$	6$10	6$70	6$10	6$30	6$70	6$40	6$80	6$60
Peixe-galo	»	5$50	5$50	5$40	6$	5$30	5$10	5$50	5$20	5$20	5$50	5$30	5$30	5$40
Pescada	»	20$50	17$90	22$20	23$40	20$	16$90	21$90	23$10	23$10	22$90	22$90	25$40	23$30
Pescadinha	»	8$	9$20	9$60	11$	11$50	9$40	10$30	9$10	9$90	11$	10$70	10$70	10$
Rabetas	»	3$60	8$	..	..	..	5$	5$50	..	..	5$50	5$50	5$50	5$50
Raia	»	3$50	3$30	4$50	3$70	5$50	3$	3$60	3$	3$10	4$50	4$20	5$	3$90
Ruivo	»	5$10	4$50	5$10	4$50	5$10	5$50	5$	5$30	4$80	5$10	5$20	5$10	5$
Safio	»	9$	10$30	11$10	11$70	10$60	8$40	9$60	10$40	10$20	11$	10$50	10$70	10$20
Salmonete	»	25$40	21$90	21$	22$50	17$70	15$90	22$	23$60	21$70	24$	23$30	22$20	21$80
Sárda fresca	»	9$	..	10$	10$90	9$40	7$	7$40	8$60	7$60	7$90	9$	8$40	8$60
Sável	»	21$20	15$30	14$40	13$60	12$30	..	..	..	..	..	..	..	15$50
Tainha	»	8$40	7$60	9$20	7$40	8$20	7$10	8$80	8$10	7$60	9$30	8$90	9$	8$30
Tamboril	»	4$60	5$60	4$90	4$30	4$10	4$10	4$40	5$	4$60	4$80	4$90	4$60	4$60
Carapau	Dúzia	6$80	.	7$	6$70	6$80	6$40	6$60	5$80	6$60	7$50	6$50	7$70	6$70
Eirós	Quilo	18$80	18$	18$60	19$30	16$90	16$60	18$20	18$80	17$50	17$40	18$70	17$10	17$90
Enguias	»	..	..	..	..	..	..	16$	23$	..	..	19$	..	19$30
Petinga	»	..	..	..	..	..	..	..	4$	4$	..	..	..	4$
Sarda salgada	Par	3$50	4$10	3$40	6$	5$70	5$70	4$60	4$20	5$70	5$10	6$20	6$30	5$
Sardinha fresca	Dúzia	4$70	5$40	6$90	5$70	5$20	5$60	6$40	5$50	5$	6$70	5$60	6$20	5$70
Sardinha salgada	»	4$80	5$	5$20	4$70	5$80	4$10	5$70	5$20	6$20	4$50	5$	4$90	5$
Ameijoa	Quilo	5$50	5$50	5$50	5$20	5$50	5$	5$50	5$50	5$50	5$50	5$50	5$50	5$40
Berbigão	»	1$50	1$50	1$50	1$50	1$50	1$50	1$50	1$50	1$50	1$50	1$50	1$50	1$50
Camarão-branco	»	36$20	34$80	41$	36$90	40$50	38$30	34$	39$60	35$50	40$60	41$20	40$30	38$20
Choco	»	6$10	6$60	6$20	6$60	6$60	6$10	6$70	6$50	7$10	7$70	7$	7$50	6$70
Lagostim	»	31$20	32$50	33$20	26$30	28$70	24$	26$70	27$40	25$20	25$40	24$50	24$20	27$40
Lampreia	»	26$60	..	21$30	..	18$	..	..	..	..	..	..	..	21$90
Lula	»	12$70	13$50	11$90	11$80	12$	12$30	11$50	11$20	10$	12$10	11$80	13$70	12$
Polvo	»	7$10	7$20	8$	8$20	6$90	6$50	8$	7$	7$50	9$30	9$20	9$90	7$90
Santola	»	13$10	12$80	14$60	14$50	15$40	12$	13$60	14$40	13$80	12$30	14$40	14$80	12$90
Lagosta	»	58$90	54$20	57$50	59$60	52$	36$90	41$50	35$40	36$	25$40	45$	45$90	45$60
Robalo	»	15$20	17$20	13$70	16$40	15$90	12$80	14$	12$90	12$90	15$20	13$20	15$20	14$50
Garoupa	»	12$10	11$70	11$40	11$60	8$40	8$20	12$70	13$10	13$40	16$20	16$70	17$20	12$70

Mapa indicativo dos preços médios de legumes, frutas, caça, criação, hortaliças e ovos, vendidos nos mercados municipais de Lisboa, no ano de 1952

Produtos	Unidade de venda	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Média anual
Abóbora carneira	Quilo	..	..	..	..	..	2$	1$	1$30	1$20	1$	4$50	..	1$80
Abóbora chila	»	2$10	1$60	2$40	2$20	1$90	2$	1$40	1$40	1$70	1$60	2$40	2$	1$90
Abóbora menina	»	2$	1$90	2$10	2$60	2$30	2$80	2$20	1$80	1$40	1$60	1$50	1$70	2$
Abóbora porqueira	»	..	..	..	..	..	2$	$80	1$10	1$	$80	1$60	$50	1$10
Agriões	Dúzia-molhos	1$30	1$50	1$20	3$30	1$20	2$20	1$20	1$70	1$40	1$60	3$	1$40	1$80
Alcachofras	Cada	2$	2$	1$50	5$20	3$50	7$80	4$	..	..	..	1$50	2$	3$30
Alhos	Quilo	11$70	9$30	9$50	10$70	10$80	9$80	10$80	8$60	8$10	8$60	8$60	11$	9$80
Azeitona por curtir	»	..	..	..	..	..	..	..	..	3$50	..	..	..	3$50
Azeitona curtida grossa	»	4$	4$10	4$10	4$30	4$20	4$10	4$	4$10	4$20	4$60	4$40	4$30	4$20
Azeitona miúda	»	3$80	3$60	4$	3$90	3$70	4$	3$70	3$80	4$10	4$20	4$20	4$30	3$90
Batatas	»	1$40	1$30	1$40	1$50	1$20	1$10	1$10	1$40	1$40	1$50	1$60	1$60	1$40
Ceboulas	»	2$70	2$60	2$90	2$70	1$40	1$	1$	$90	1$	$90	1$10	1$10	1$60
Cenouras	Molho	3$	3$10	2$80	3$10	3$	3$40	3$50	4$80	3$20	2$80	2$60	2$80	3$20
Chicória de mesa	»	3$	$90	1$20	1$20	3$	3$	2$50	1$80	2$30	2$50	1$10	1$	1$90
Chicória para gado	»	2$70	2$50	2$	2$	2$50	2$	3$	2$	2$	..	1$	..	2$20
Couve flor	Cada	3$40	3$40	3$80	4$10	..	5$	..	..	5$10	3$20	2$70	3$10	3$70
Couve galega	»	2$40	2$20	2$30	2$30	2$10	2$10	2$30	3$10	2$50	2$10	2$60	2$10	2$40
Couve lombarda	»	2$70	2$80	2$80	2$80	3$	3$10	2$90	3$60	3$40	3$	2$90	2$60	3$
Couve merceana	»	3$	2$50	2$40	2$20	2$50	3$20	2$30	1$90	2$30	2$30	1$70	1$50	2$30
Couve portuguesa	»	1$50	1$40	1$50	1$60	1$50	1$60	1$90	1$60	1$50	1$70	1$40	1$10	1$50
Couve repolho	»	3$10	2$70	2$70	2$80	2$50	3$10	2$70	3$	2$80	2$70	2$20	2$60	2$60
Ervilhas verdes	Quilo	8$10	6$	1$70	1$80	2$10	4$10	6$	8$	..	5$40	4$10	5$90	4$80
Espargos bravos	Molho	3$	4$	3$20	4$20	3$20	4$	4$	..	1$50	2$50	2$30	2$	3$
Espargos cultivados	»	10$20	7$	15$50	12$30	8$90	9$90	10$50	13$	..	..	10$	..	10$80
Espinafres	»	2$70	3$30	3$10	3$40	3$50	3$20	3$70	3$60	2$80	2$80	2$70	2$80	3$10
Fava verde	Quilo	6$	3$50	1$40	1$	$90	1$	7$	6$	..	4$	4$30	4$	3$50
Feijão verde	»	9$	7$30	8$70	9$	2$40	1$90	2$30	2$40	2$40	2$60	3$30	5$60	4$70
Grelos de couve	Molho	2$50	2$30	1$90	2$20	2$	2$40	3$20	2$20	2$50	2$10	3$50	2$50	2$40
Grelos de couve de nabo	»	2$70	2$40	2$30	2$10	3$	2$50	..	3$50	..	..	..	2$20	2$60
Grelos de nabo	»	3$20	3$	2$30	2$70	2$50	3$10	3$	2$90	3$50	2$90	2$30	2$20	2$80
Nabos	Mão	3$10	2$60	2$60	3$80	5$30	4$80	3$90	3$40	3$10	3$20	3$10	2$90	3$50
Pepinos	Cada	..	..	..	..	2$10	1$50	1$90	1$20	1$90	2$10	1$50	..	1$70
Pimentos	Dúzia	..	..	..	..	18$30	12$40	5$30	6$	4$60	5$40	4$90	7$50	8$
Tomates	Quilo	8$20	7$	7$	13$	8$60	4$70	2$70	1$80	1$90	2$40	4$30	6$40	5$70
Alfaces	Cada	1$10	$90	$90	1$	$80	$90	$80	1$30	1$10	1$	1$10	$80	1$
Alperche	Quilo	..	..	..	..	6$	6$30	4$	..	..	..	..	..	5$40
Amêndoa	»	16$	16$	16$	16$	16$	16$	..	16$	..	18$	..	..	16$20
Avelã	»	16$	16$	16$	16$	16$	16$	..	16$	..	15$	..	..	15$90

Produtos	Unidade de venda	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Média anual
Ananás	Cada	17$50	19$90	25$20	24$	23$30	25$	25$	25$	34$	27$	22$	33$40	25$10
Bananas	Dúzia	9$50	9$20	8$70	8$70	7$	7$80	6$60	7$50	7$80	7$40	8$20	9$90	8$10
Castanha seca	Quilo	7$	7$	7$	7$	7$	7$	..	..	..	..	..	..	7$
Castanha verde	»	3$30	3$10	3$70	4$50	..	..	..	..	5$	2$70	2$80	2$70	3$60
Cereja	»	..	..	..	8$	5$	6$20	..	..	..	..	..	..	6$20
Damasco	»	..	..	..	..	4$	5$	..	..	..	..	..	..	4$50
Figo fresco	Dúzia	..	..	..	..	8$	3$80	2$50	2$30	1$60	1$	..	..	3$20
Figo passado	Quilo	6$50	5$	6$50	7$	..	..	..	..	..	..	6$80	6$80	6$40
Ginja	»	..	..	..	7$50	5$20	6$	..	..	..	..	..	..	6$20
Laranja	Dúzia	6$90	8$80	10$20	10$50	12$	12$50	13$50	14$	14$20	13$10	7$80	6$50	10$80
Limão	»	6$70	6$80	6$10	6$10	6$40	9$20	8$20	10$10	10$20	10$60	7$60	7$70	7$90
Maçã	»	21$80	21$80	22$70	23$50	20$	19$	7$	9$60	9$10	12$30	17$50	20$10	16$30
Marmelo	»	..	..	..	..	..	..	..	..	11$60	11$	10$	..	10$80
Melancia	Quilo	..	..	..	..	..	..	2$	1$40	..	1$50	..	..	1$60
Melão	»	..	..	..	..	..	..	3$10	1$80	1$90	2$30	2$60	4$90	2$80
Morangos de Lousa	»	..	..	..	38$	17$50	15$30	22$50	..	..	..	..	..	23$30
Morangos da Outra Banda	»	..	..	..	35$50	16$	14$30	..	25$	..	..	..	..	22$70
Morangos de Sintra	»	..	..	..	38$	17$50	14$70	..	..	..	..	..	..	23$40
Nêsperas	Dúzia	..	..	1$70	1$50	2$60	2$	..	..	..	..	..	..	..
Noz	Quilo	12$	12$50	12$50	12$	12$	12$	..	12$	10$	13$	16$	16$	12$70
Pêssegos	Dúzia	..	..	..	..	..	11$60	10$	11$	11$10	..	..	..	10$80
Peras	»	10$80	16$10	19$	..	..	8$70	6$	8$	9$20	12$60	15$	23$10	12$80
Peros	»	12$70	16$20	20$40	18$60	18$	16$	5$	..	7$	7$10	10$20	13$30	13$10
Romãs	»	8$70	10$50	10$	..	..	..	..	..	..	3$	12$50	8$40	8$80
Tangerinas	»	5$	5$70	5$90	5$40	..	..	..	..	..	..	6$10	5$50	5$60
Uvas	Quilo	10$	..	..	..	..	..	7$50	5$	4$70	5$	7$60	10$	7$10
Borracho	Cada	7$90	7$60	8$30	7$50	7$50	7$40	7$	7$60	6$60	8$10	7$70	7$70	7$60
Borrego	Quilo	18$30	18$10	17$60	19$70	15$30	23$30	17$20	18$60	18$10	19$10	20$	19$50	18$80
Cabrito	»	18$30	18$10	17$60	19$70	15$30	23$30	17$20	18$60	18$10	18$60	20$	19$50	18$80
Codorniz	Cada	5$	..	..	..	..	..	..	..	..	3$50	3$80	4$30	4$10
Coelho bravo	»	13$	17$60	..	..	..	..	..	..	..	12$40	13$60	14$30	14$20
Coelho manso	»	20$30	20$10	21$90	22$30	20$	21$90	25$50	23$60	19$90	25$	24$50	22$70	22$50
Galinha	»	35$80	35$80	36$20	37$30	36$70	36$90	36$60	36$60	33$80	37$30	37$	38$30	36$50
Galinhola	»	13$20	..	..	..	..	..	..	..	..	15$	14$10	13$80	14$
Galo	»	34$	33$60	34$10	35$80	35$	34$40	34$	35$40	32$20	36$60	38$	35$80	34$90
Lebre	»	22$	..	..	..	..	..	..	..	..	21$	21$40	23$10	21$90
Narceja	»	6$30	3$50	..	..	..	..	..	..	..	..	4$	5$	4$70
Pato bravo	»	25$	25$	..	..	..	..	..	..	..	22$	21$	21$20	22$80
Pato manso	»	35$60	31$90	31$60	28$30	26$70	26$60	27$50	..	24$10	31$20	27$10	27$70	28$90
Perdiz	»	11$20	..	..	..	..	..	..	..	..	12$10	12$30	12$20	11$90
Perús	Casal	162$50	150$30	168$30	166$60	175$	189$	173$30	164$	138$30	158$30	158$30	160$	163$60
Pombo bravo	Cada	8$	9$50	..	..	..	..	..	..	..	8$80	8$40	8$50	8$60
Pombo manso	»	8$20	8$40	8$80	8$40	8$	8$40	8$	8$10	8$20	8$40	8$60	8$20	8$30
Tordo	»	3$	..	..	..	..	..	..	..	..	..	2$80	..	2$90
Ovos de água acima	Dúzia	11$30	10$40	8$30	8$40	8$10	8$10	10$50	10$90	10$40	11$90	13$20	13$70	10$40
Ovos saloios	»	11$80	11$	8$90	8$70	8$70	8$70	13$30	11$50	11$30	12$30	13$70	14$20	11$20
Ovos de refugo	»	9$70	9$	7$50	7$30	7$80	7$30	9$50	9$70	9$20	10$80	11$40	11$60	9$20

1.ª Repartição — Mercados

Proveniência da criação e ovos que transitaram pelo respectivo mercado abastecedor, no ano de 1952

Distritos	Galinhas	Frangos	Patos	Perus	Pombos	Coelhos	Borregos	Cabritos	Ovos (dúzia)
Total	**644.599**	**504.376**	**34.477**	**19.910**	**90.255**	**731.386**	**45.077**	**16.966**	**88.540**
Aveiro	**79.765**	**62.174**	**4.334**	**1.124**	**18.201**	**178.586**	**1.982**	**311**	**19.259**
Avanca	1.100	632	80	10	151	2.589	4	—	—
Aveiro	4.883	2.835	107	62	547	5.570	17	59	405
Bairros	75	240	10	8	—	166	24	—	—
Canelas	625	655	41	16	31	1.115	—	34	30
Eirol	100	—	—	—	—	250	—	—	—
Espinho	300	105	17	—	131	650	18	13	25
Estarreja	37.330	29.732	2.166	579	9.399	108.999	1.487	101	7.519
Oliveira do Bairro	7.884	7.750	366	42	951	7.614	79	32	340
Ovar	9.277	5.224	731	237	3.148	28.156	8	20	750
Quintans	14.511	14.116	632	116	2.947	13.202	280	40	690
Ul	3.680	885	184	54	896	10.275	35	12	9.500
Vale de Cambra	—	—	—	—	—	—	30	—	—
Beja	**42.121**	**43.850**	**1.805**	**2.631**	**2.093**	**28.413**	**3.489**	**2.853**	**7.751**
Aljustrel	100	70	—	—	—	100	—	—	—
Almodovar	563	406	10	160	20	—	—	18	120
Amoreiras	10.498	9.455	285	747	117	4.597	550	350	2.190
Baleizão	125	81	—	8	—	75	12	—	—
Beja	775	420	12	—	63	338	38	51	—
Casével	725	749	58	52	—	368	36	26	—
Castro Verde	4.583	3.692	293	319	518	3.462	1.406	890	4.218
Cuba	200	193	—	—	14	225	9	9	—
Ferreira do Alentejo	150	70	—	—	—	—	—	—	—
Funcheira	1.115	976	135	60	44	861	80	113	60
Garvão	75	—	—	—	—	—	—	—	—
Monte Negro	125	35	5	24	—	25	—	—	—
Odemira	18.061	22.203	626	1.027	1.109	13.021	667	991	530
Ourique	2.375	2.448	167	50	225	2.740	337	87	218
Panóias	525	530	50	20	—	465	18	18	60
Pereiras	950	638	84	32	34	565	43	138	355
Sabóia	500	670	15	24	17	368	25	29	—
Serpa	50	210	5	24	—	75	102	81	—
Torre Vã	626	1.004	60	84	32	1.128	166	52	—
Braga	**51.373**	**22.309**	**1.462**	**585**	**3.831**	**48.434**	**1.212**	**555**	**6.280**
Barcelos	340	70	—	—	—	250	—	—	—
Barroselas	13.574	3.009	312	69	811	10.523	99	45	1.230
Braga	36.619	19.160	1.150	509	3.003	37.104	1.091	510	5.050
Famalicão	840	70	—	7	17	557	22	—	—
Bragança	**375**	**427**	—	—	**31**	**372**	**586**	**17**	**550**
Alferrarede	325	427	—	—	31	364	586	17	550
Belver	25	—	—	—	—	—	—	—	—
Cardigos	25	—	—	—	—	8	—	—	—
Castelo Branco	**3.222**	**3.931**	**224**	**443**	**328**	**2.601**	**2.785**	**149**	**810**
Belmonte	2.772	3.626	156	427	258	1.992	1.856	145	780
Caria	125	70	12	8	—	75	68	4	30
Castelo Branco	50	70	—	—	—	125	96	—	—
Covilhã	225	165	56	8	40	209	116	—	—
Fundão	50	—	—	—	30	200	226	—	—
Lardosa	—	—	—	—	—	—	423	—	—

Distritos	Galinhas	Frangos	Patos	Perus	Pombos	Coelhos	Borregos	Cabritos	Ovos (dúzia)
Coimbra	**56.940**	**61.385**	**3.957**	**823**	**26.710**	**61.952**	**2.180**	**637**	**1.706**
Alfarelos	1.075	1.015	65	12	118	961	76	27	—
Cantanhede	29.866	41.835	2.848	546	23.745	32.482	376	254	1.205
Carvalhais	75	210	—	4	—	75	—	—	—
Coimbra	2.541	341	126	64	100	2.497	88	36	136
Condeixa-a-Nova	657	805	5	12	17	735	26	23	—
Lamarosa	1.062	1.787	15	2	392	2.897	53	55	—
Miranda do Corvo	1.908	2.900	78	25	407	3.472	104	49	—
Oliveira do Hospital	895	—	—	—	—	425	6	—	—
Penela	6.805	3.730	389	56	629	7.653	959	149	190
Seixas	2.289	199	22	—	123	1.094	—	2	—
Soure	7.680	7.974	260	74	973	7.586	339	17	—
Tábua	25	140	—	—	—	25	—	—	—
Taveiro	2.062	449	149	28	206	2.050	153	25	175
Évora	**41.701**	**26.021**	**1.891**	**2.714**	**1.280**	**25.077**	**1.875**	**1.201**	**2.065**
Alcáçovas	425	392	36	24	59	206	104	8	—
Arraiolos	75	—	—	32	—	—	—	—	—
Azaruja	525	—	18	504	—	75	8	—	—
Cabeço de Vide	350	525	—	36	—	214	18	27	—
Cabrela	2.477	525	51	140	—	703	17	18	—
Casa Branca	31	—	—	—	—	17	—	—	—
Escoural	364	70	—	24	—	171	—	—	—
Estremoz	50	—	—	—	—	75	—	—	—
Évora	490	194	6	16	46	399	8	13	360
Montemor-o-Novo	3.924	1.267	216	53	193	3.076	140	141	—
Montoito	26.166	19.693	1.443	1.737	697	15.702	1.186	777	1.085
Mora	100	350	—	20	—	25	—	18	60
Reguengos de Monsaraz	1.888	690	35	4	155	2.158	57	100	200
Torre da Gadanha	150	105	—	16	—	91	17	—	—
Vendas Novas	4.486	1.895	72	52	130	2.015	272	72	310
Vale Paio	200	315	14	56	—	150	48	27	50
Faro	**7.240**	**5.254**	**267**	**250**	**299**	**5.458**	**761**	**1.397**	**340**
Aljezur	3.150	1.435	25	112	—	1.675	156	75	—
Boliqueime	325	490	24	4	85	600	8	6	—
Conceição	50	—	—	—	—	50	—	—	—
Lagoa	75	—	—	—	—	—	—	—	—
Loulé	643	308	11	4	19	531	74	314	—
Moncarrapacho	50	—	—	—	—	8	—	—	90
Olhão	25	35	—	—	—	—	—	—	—
S. Bartolomeu de Messines	2.415	2.531	195	66	131	2.075	434	810	250
S. Marcos da Serra	507	455	12	64	64	519	89	192	—
Guarda	—	—	—	—	—	—	**30**	—	—
Celorico da Beira	—	—	—	—	—	—	30	—	—
Leiria	**105.586**	**78.312**	**5.605**	**2.046**	**10.826**	**103.092**	**4.252**	**1.784**	**12.950**
Albergaria dos Doze	4.519	4.576	275	328	608	5.760	214	55	315
Alcobaça	1.375	610	35	2	—	709	21	—	200
Ancião	1.390	595	43	20	33	987	332	40	580
Avelar	100	—	—	—	—	75	27	—	—
Batalha	347	436	101	—	180	351	—	—	450
Cabaços	2.378	3.330	74	9	321	5.080	535	121	530
Caldas da Rainha	57.465	35.049	4.147	1.295	6.176	56.916	1.662	1.266	9.620
Caxarias	887	755	8	4	169	874	18	—	—
Leiria	1.750	930	32	20	148	789	4	6	60
Louriçal	2.675	1.668	40	30	145	2.030	47	26	190
Martingança	100	105	—	—	—	—	9	—	180
Monte Redondo	716	735	10	—	—	675	36	—	—
Pombal	14.617	17.015	378	108	1.599	15.229	1.093	74	465
Porto de Mós	16.992	12.368	462	230	1.433	13.517	254	196	360
Valado	275	140	—	—	14	100	—	—	—

Distritos	Galinhas	Frangos	Patos	Perus	Pombos	Coelhos	Borregos	Cabritos	Ovos (dúzia)
Lisboa	**4.913**	**3.017**	**150**	**724**	**228**	**2.167**	**2.381**	**448**	**910**
Alenquer	300	70	9	82	99	122	365	5	—
Algés	—	—	—	—	—	—	38	6	—
Alhandra	25	—	—	—	—	—	27	—	—
Azambuja	650	7	—	32	14	139	18	26	—
Cadaval	—	—	—	—	—	—	25	48	—
Carregado	25	—	—	—	—	—	108	—	—
Cascais	50	—	—	—	—	—	—	—	—
Dois Portos	100	—	—	—	—	75	114	—	—
Fontanelas	—	—	—	—	—	25	—	—	—
Loures	50	35	—	2	—	25	36	—	—
Lourinhã	75	70	9	—	15	50	—	—	—
Malveira	500	245	36	192	33	265	233	162	400
Monfalim	450	105	—	120	15	308	108	—	—
Pero Negro	175	224	—	—	—	75	156	—	120
Póvoa de Santa Iria	75	105	—	—	—	75	90	—	—
Sacavém	—	—	—	—	—	—	—	54	—
Sobral de Monte Agraço	700	560	72	—	33	325	794	88	—
Torres Vedras	1.163	1.386	24	176	19	475	119	47	330
Vialonga	75	—	—	—	—	—	42	—	—
Vila Franca de Xira	500	210	—	120	—	208	108	12	60
Portalegre	**42.519**	**32.620**	**2.507**	**1.858**	**1.994**	**37.619**	**4.512**	**1.502**	**4.104**
Alagoa	95	65	—	2	—	75	—	—	—
Arronches	11.545	15.309	548	914	479	6.241	413	339	766
Assumar	1.405	1.435	88	40	142	1.129	53	48	350
Aviz	300	280	18	32	17	114	71	18	30
Carreiras	300	555	180	24	13	70	—	—	80
Castelo de Vide	1.821	1.900	69	76	96	1.376	284	40	80
Chança	3.965	1.251	292	76	233	4.868	220	72	426
Cunheira	675	182	44	12	12	625	36	9	42
Galveias	1.595	420	113	4	83	1.686	359	26	70
Gavião	100	—	—	—	—	100	—	—	60
Marvão	175	70	—	8	—	45	—	—	—
Mata	100	49	—	8	—	107	9	—	—
Montargil	800	70	32	—	62	657	54	28	30
Ponte de Sor	18.592	9.382	1.059	562	817	19.970	2.913	908	2.120
Portalegre	626	952	18	52	40	348	88	8	—
Santa Eulália	125	270	8	25	—	125	—	—	25
Torre das Vargens	50	10	2	—	—	75	—	—	25
Vale de Peso	250	420	36	23	—	8	12	6	—
Porto	**55.173**	**20.661**	**2.940**	**734**	**9.654**	**90.504**	**461**	**258**	**11.395**
Caíde	15.176	9.076	752	251	2.565	29.124	129	89	7.560
Marco	2.675	380	77	4	393	2.134	8	13	—
Paredes	36.647	10.715	2.105	471	6.696	57.840	324	156	3.715
Vila Cova da Lixa	675	490	6	8	—	1.406	—	—	120
Santarém	**125.060**	**120.812**	**7.994**	**4.155**	**12.557**	**122.659**	**15.088**	**4.961**	**17.920**
Abrantes	212	175	14	—	—	239	156	—	—
Agolada	225	420	—	—	15	250	4	12	—
Alcanede	239	—	—	—	—	61	—	—	—
Aldeia d'Além	16.258	16.546	1.259	1.159	1.518	14.785	601	1.158	6.695
Almeirim	825	896	25	132	135	339	156	27	300
Alpiarça	125	175	15	—	—	250	—	—	—
Alvega	58	—	—	—	—	8	—	—	—
Amêndoa	731	700	46	68	—	466	30	40	285
Bemposta	5.564	3.260	258	220	409	3.535	4.121	489	52
Coruche	1.375	1.680	77	42	216	849	296	128	—
Entroncamento	225	70	36	—	—	50	48	—	—
Golegã	100	140	—	—	—	265	4	—	—
Marinhais	1.060	1.365	71	—	138	1.102	63	48	—
Mato Miranda	4.521	2.084	125	16	363	2.594	31	53	605
Muge	150	70	—	—	60	100	6	—	350
Ourém	995	1.375	24	2	109	950	—	—	—

Distritos	Galinhas	Frangos	Patos	Perus	Pombos	Coelhos	Borregos	Cabritos	Ovos (dúzia)
Paialvo	1.129	925	25	4	111	806	106	8	120
Pernes	30.538	30.147	3.109	903	4.172	33.629	387	597	2.730
Pias	4.166	2.860	62	170	25	2.065	88	15	300
Pontével	425	905	7	152	26	645	3	15	—
Rio Maior	9.865	6.997	189	214	728	6.238	260	703	1.680
Romeira	50	140	18	—	—	75	—	—	—
Santa Cita	200	270	36	—	20	86	175	18	—
Santarém	14.974	16.562	1.187	513	1.731	14 212	1.942	332	2.715
S. Torcato	400	175	5	48	—	133	—	14	—
Sobral	625	532	48	4	67	650	837	79	40
Tomar	3.116	3.199	128	36	357	4.058	605	342	1.040
Torres Novas	3.627	2.033	152	87	108	3.165	329	181	178
Tramagal	739	595	12	44	98	1.528	3.982	275	—
Vale de Cavalos	150	175	21	—	37	300	90	—	—
Vale Figueira	1.764	1.506	452	56	139	1 308	127	47	20
Vila Nova de Ourém	20.629	24.835	593	285	1.975	27.918	641	380	810
Setúbal	**15.601**	**15.048**	**1.016**	**1.615**	**1.089**	**14.659**	**3.325**	**791**	**1.530**
Abela	350	224	74	—	40	500	—	24	100
Alcácer do Sal	2.998	4.197	186	823	132	1.944	367	138	250
Almada	250	105	—	16	—	83	—	—	—
Alvalade	1.200	846	103	48	15	1.650	40	76	175
Amora	50	—	—	—	—	20	—	—	—
Azeitão	50	—	—	—	—	7	437	—	—
Caparica	—	—	—	—	—	50	—	—	—
Cercal	1.540	1.276	89	84	86	1.487	185	139	390
Cova da Piedade	50	70	—	—	—	8	—	—	—
Grândola	3.494	3.426	239	297	141	2.845	223	117	535
Laranjeiro	—	35	—	8	—	—	—	—	—
Montijo	1.411	1.216	155	115	373	2.489	1.371	120	80
Palmela	575	—	—	24	—	282	278	29	—
Pinhal Novo	—	—	—	—	—	—	24	—	—
Quinta Grande	1.687	2.421	83	28	232	2.164	208	77	—
Santana	50	35	18	—	—	66	—	—	—
S. Tiago do Cacém	400	420	21	76	34	200	18	4	—
Setúbal	500	35	—	8	—	14	—	—	—
Sines	612	532	12	48	36	750	147	58	—
Torrão	384	210	36	40	—	100	27	9	—
Viana do Castelo	**12.910**	**8.520**	**325**	**208**	**1.034**	**9.793**	**158**	**102**	**970**
Âncora	11.490	7.995	257	204	987	8.431	118	75	50
Arcos de Val de Vez	100	—	—	—	—	100	—	—	660
Caminha	575	35	32	—	17	636	40	27	—
S. Pedro da Torre	375	420	36	—	15	323	—	—	260
Valença	50	—	—	—	15	100	—	—	—
Viana do Castelo	320	70	—	4	—	203	—	—	—
Viseu	**100**	**35**	—	—	—	—	—	—	—
Santa Comba Dão	100	35	—	—	—	—	—	—	—

1.ª Repartição — Mercados

Mapa do movimento de ocupantes nos mercados

Mercados	Grupos	Totais existentes	Ocupação em																							
			Janeiro		Fevereiro		Março		Abril		Maio		Junho		Julho		Agosto		Setembro		Outubro		Novembro		Dezembro	
			Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental
24 de Julho.....	Lojas	**50**	**49**		**49**		**49**		**49**		**49**		**49**		**49**		**49**		**49**		**49**		**49**		**49**	
	1.º e 2.º	1	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—
	3.º	7	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—
	6.º	2	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—
	7.º e 9.º	21	21	—	21	—	21	—	21	—	21	—	21	—	21	—	21	—	21	—	21	—	21	—	21	—
	9.º e 11.º	5	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—
	10.º	1	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—
	12.º	9	9	—	9	—	9	—	9	—	9	—	9	—	9	—	9	—	9	—	9	—	9	—	9	—
	13.º	3	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—
	14.º	1	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—
	Lugares	**570**	**553**	**17**	**553**	**17**	**553**	**17**	**553**	**17**	**551**	**17**	**550**	**17**	**550**	**17**	**549**	**17**	**547**	**17**	**548**	**16**	**544**	**16**	**544**	**16**
	1.º	213	210	3	210	3	210	3	210	3	208	3	207	3	207	3	206	3	204	3	204	3	200	3	200	3
	2.º	101	99	2	99	2	99	2	99	2	99	2	99	2	99	2	99	2	99	2	99	2	99	2	99	2
	3.º	84	82	2	82	2	82	2	82	2	82	2	82	2	82	2	82	2	82	2	82	2	82	2	82	2
	4.º	32	32	—	32	—	32	—	32	—	32	—	32	—	32	—	32	—	32	—	32	—	32	—	32	—
	5.º	120	114	6	114	6	114	6	114	6	114	6	114	6	114	6	114	6	114	6	115	5	115	5	115	5
	15.º	10	10	—	10	—	10	—	10	—	10	—	10	—	10	—	10	—	10	—	10	—	10	—	10	—
	16.º	6	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—
	Gelo	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4
Chão do Loureiro.....	Lojas	**22**	**22**		**22**		**22**		**22**		**21**		**21**		**21**		**21**		**20**		**20**		**20**		**20**	
	7.º e 9.º	13	13	—	13	—	13	—	13	—	12	—	12	—	12	—	12	—	12	—	12	—	12	—	12	—
	9.º e 11.º	4	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—
	12.º	2	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—
	13.º	2	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	1	—	1	—	1	—	1	—
	14.º	1	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—
	Lugares	**270**	**215**	**7**	**215**	**7**	**213**	**7**	**212**	**7**	**212**	**7**	**212**	**7**	**212**	**7**	**212**	**7**	**212**	**7**	**212**	**7**	**212**	**7**	**211**	**7**
	1.º	86	65	1	65	1	65	1	65	1	65	1	65	1	65	1	65	1	65	1	65	1	65	1	65	1
	2.º	30	23	—	23	—	23	—	23	—	23	—	23	—	23	—	23	—	23	—	23	—	23	—	23	—
	3.º	46	37	—	37	—	36	—	35	—	35	—	35	—	35	—	35	—	35	—	35	—	35	—	35	—
	4.º	42	39	—	39	—	39	—	39	—	39	—	39	—	39	—	39	—	39	—	39	—	39	—	39	—
	5.º	49	40	2	40	2	40	2	40	2	40	2	40	2	40	2	40	2	40	2	40	2	40	2	40	2
	15.º	12	9	2	9	2	9	2	9	2	9	2	9	2	9	2	9	2	9	2	9	2	9	2	8	2
	16.º	3	2	—	2	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—
	Gelo	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2

Mercados	Grupos	Totais existentes	Ocupação em																							
			Janeiro		Fevereiro		Março		Abril		Maio		Junho		Julho		Agosto		Setembro		Outubro		Novembro		Dezembro	
			Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental
Arroios.....	Lojas	30	30		30		30		30		30		30		30		30		30		30		30		30	
	4.º	2	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—
	7.º e 9.º	14	14	—	14	—	14	—	14	—	14	—	14	—	14	—	14	—	14	—	14	—	14	—	14	—
	8.º	1	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—
	9.º e 11.º	5	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—
	10.º	1	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—
	12.º	4	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—
	13.º	2	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—
	14.º	1	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—
	Lugares	286	276	7	276	7	276	7	276	7	276	7	279	7	279	7	279	7	279	7	278	7	278	7	278	7
	1.º	98	96	2	96	2	96	2	96	2	96	2	96	2	96	2	96	2	96	2	96	2	96	2	96	2
	2.º	54	53	1	53	1	53	1	53	1	53	1	53	1	53	1	53	1	53	1	53	1	53	1	53	1
	3.º	48	47	1	47	1	47	1	47	1	47	1	47	1	47	1	47	1	47	1	47	1	47	1	47	1
	4.º	22	22	—	22	—	22	—	22	—	22	—	22	—	22	—	22	—	22	—	22	—	22	—	22	—
	5.º	54	53	1	53	1	53	1	53	1	53	1	53	1	53	1	53	1	53	1	53	1	53	1	53	1
	15.º	5	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—
	16.º	3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3	—	3	—	3	—	3	—	2	—	2	—	2	—
	Gelo	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2
31 de Janeiro	Lojas	69	55	4	55	4	55	4	55	4	55	4	55	4	55	4	55	4	55	4	55	4	55	4	55	4
	3.º	2	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—
	4.º	13	10	3	10	3	10	3	10	3	10	3	10	3	10	3	10	3	10	3	10	3	10	3	10	3
	7.º e 9.º	20	19	1	19	1	19	1	19	1	19	1	19	1	19	1	19	1	19	1	19	1	19	1	19	1
	9.º e 11.º	10	10	—	10	—	10	—	10	—	10	—	10	—	10	—	10	—	10	—	10	—	10	—	10	—
	12.º	8	8	—	8	—	8	—	8	—	8	—	8	—	8	—	8	—	8	—	8	—	8	—	8	—
	13.º	5	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—
	14.º	1	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—
	Encerradas	10	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	Lugares	378	328	45	328	45	326	47	326	47	325	48	325	49	323	51	322	52	321	53	320	54	319	55	319	55
	1.º	117	101	16	101	16	100	17	100	17	100	17	100	17	99	18	99	18	98	19	98	19	98	19	98	19
	2.º	64	56	8	56	8	55	9	55	9	54	10	54	10	53	11	53	11	53	11	52	12	52	12	52	12
	3.º	46	42	4	42	4	42	4	42	4	42	4	42	4	42	4	41	5	41	5	41	5	40	6	40	6
	4.º	10	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—
	5.º	128	115	12	115	12	115	12	115	12	115	12	115	13	115	13	115	13	115	13	115	13	115	13	115	13
	15.º	10	7	3	7	3	7	3	7	3	7	3	7	3	7	3	7	3	7	3	7	3	7	3	7	3
	16.º	1	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—
	Gelo	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2

Mercados	Grupos	Totais existentes	Ocupação em																							
			Janeiro		Fevereiro		Março		Abril		Maio		Junho		Julho		Agosto		Setembro		Outubro		Novembro		Dezembro	
			Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental
Heliodoro Salgado	Lojas	**30**	**12**		**12**		**12**		**12**		**12**		**12**		**12**		**12**		**12**		**12**		**12**		**12**	
	7.º e 9.º	22	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—
	9.º e 11.º	4	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—
	12.º	2	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—
	13.º	2	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—
	Lugares	**200**	**134**	**13**	**134**	**16**	**134**	**19**	**131**	**21**	**131**	**29**	**130**	**32**	**130**	**36**	**130**	**39**	**129**	**41**	**129**	**45**	**129**	**44**	**175**	**10**
	1.º	54	52	2	52	2	52	2	51	2	51	3	50	3	50	4	50	4	49	4	49	5	49	5	54	—
	2.º	42	21	2	21	4	21	6	21	6	21	10	21	12	21	14	21	15	21	15	21	19	21	19	39	3
	3.º	20	14	2	14	3	14	3	14	4	14	5	14	5	14	4	14	4	14	5	14	4	14	3	18	2
	4.º	32	11	2	11	2	11	3	10	3	10	5	10	5	10	6	10	8	10	9	10	9	10	9	25	—
	5.º	38	31	3	31	3	31	3	30	4	30	4	30	4	30	4	30	4	30	4	30	4	30	4	30	4
	15.º	10	2	1	2	1	2	1	2	1	2	1	2	2	2	3	2	3	2	3	2	3	2	3	6	—
	16.º	3	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—
	Gelo	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1
Santa Clara	Lojas	**18**	**14**		**14**		**14**		**13**		**13**		**13**		**13**		**13**		**13**		**13**		**13**		**13**	
	4.º	1	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—
	7.º e 9.º	5	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—
	8.º	1	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—
	9.º e 11.º	1	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—
	10.º	1	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—
	12.º	5	5	—	5	—	5	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—
	Carne de baleia	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	Encerradas	3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	Lugares	**181**	**80**	**100**	**80**	**100**	**80**	**100**	**80**	**100**	**80**	**100**	**80**	**100**	**80**	**100**	**80**	**100**	**80**	**100**	**80**	**100**	**80**	**100**	**80**	**100**
	1.º	80	32	48	32	48	32	48	32	48	32	48	32	48	32	48	32	48	32	48	32	48	32	48	32	48
	2.º	22	4	18	4	18	4	18	4	18	4	18	4	18	4	18	4	18	4	18	4	18	4	18	4	18
	3.º	17	10	7	10	7	10	7	10	7	10	7	10	7	10	7	10	7	10	7	10	7	10	7	10	7
	4.º	18	7	10	7	10	7	10	7	10	7	10	7	10	7	10	7	10	7	10	7	10	7	10	7	10
	5.º	41	27	14	27	14	27	14	27	14	27	14	27	14	27	14	27	14	27	14	27	14	27	14	27	14
	15.º	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3
Belém	Lojas	**9**	**6**		**6**		**6**		**6**		**6**		**6**		**6**		**6**		**6**		**6**		**6**		**6**	
	7.º e 9.º	5	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—
	12.º	1	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—
	Encerradas	3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—

Mercados	Grupos	Totais existentes	Ocupação em																							
			Janeiro		Eevereiro		Março		Abril		Maio		Junho		Julho		Agosto		Setembro		Outubro		Novembro		Dezembro	
			Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental
Belém	Lugares	**158**	**45**	**37**	**45**	**37**	**45**	**37**	**45**	**37**	**45**	**36**	**45**	**36**	**45**	**35**	**45**	**35**	**45**	**36**	**45**	**36**	**45**	**36**	**45**	**36**
	1.º	39	16	4	16	4	16	4	16	4	16	3	16	3	16	3	16	3	16	4	16	4	16	4	16	4
	2.º	21	11	7	11	7	11	7	11	7	11	7	11	7	11	6	11	6	11	6	11	6	11	6	11	6
	3.º	13	4	9	4	9	4	9	4	9	4	9	4	9	4	9	4	9	4	9	4	9	4	9	4	9
	4.º	38	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—
	5.º	44	10	14	10	14	10	14	10	14	10	14	10	14	10	14	10	14	10	14	10	14	10	14	10	14
	15.º	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3
Alvalade	Lugares	**170**	**126**	**15**	**126**	**18**	**126**	**21**	**126**	**25**	**126**	**27**	**126**	**30**	**125**	**34**	**125**	**34**	**125**	**32**	**125**	**32**	**125**	**32**	**162**	**3**
	1.º	55	43	9	43	10	43	11	43	12	43	12	43	12	42	13	42	13	42	13	42	13	42	13	55	—
	2.º	26	21	1	21	1	21	2	21	4	21	5	21	5	21	5	21	5	21	5	21	5	21	5	26	—
	3.º	21	15	4	15	5	15	5	15	5	15	5	15	6	15	6	15	6	15	6	15	6	15	6	21	—
	4.º	29	16	—	16	—	16	1	16	2	16	2	16	3	16	6	16	7	16	5	16	5	16	5	26	—
	5.º	32	28	1	28	1	28	1	28	1	28	1	28	2	28	2	28	2	28	2	28	2	28	2	28	2
	15.º	4	2	—	2	—	2	—	2	—	2	1	2	1	2	1	2	—	2	—	2	—	2	—	4	—
	16.º	2	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	2	—
	Gelo	1	—	—	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1
Alcântara	Lojas	**17**	**17**		**17**		**17**		**17**																	
	1.º, 2.º e 3.º	2	2	—	2	—	2	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	5.º	4	4	—	4	—	4	—	4	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	7.º e 9.º	4	4	—	4	—	4	—	4	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	8.º	1	1	—	1	—	1	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	9.º e 11.º	1	1	—	1	—	1	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	12.º	2	2	—	2	—	2	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	14.º	1	1	—	1	—	1	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	Transitórios	2	2	—	2	—	2	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	Lugares	**62**		**62**		**62**		**62**		**62**																
	1.º, 2.º e 3.º	12	—	12	—	12	—	12	—	12	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	4.º	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	5.º	40	—	40	—	40	—	40	—	40	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	9.º e 11.º	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	15.º	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Alcântara (Provisório).....	Lojas	**14**									**13**		**13**		**13**		**13**		**14**		**14**		**14**		**14**	
	7.º e 9.º	4	—	—	—	—	—	—	—	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—
	8.º	1	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—
	9.º e 11.º	5	—	—	—	—	—	—	—	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—
	12.º	2	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—
	13.º	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	1	—	1	—	1	—
	14.º	1	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—

Mercados	Grupos	Totais existentes	Ocupação em																							
			Janeiro		Fevereiro		Março		Abril		Maio		Junho		Julho		Agosto		Setembro		Outubro		Novembro		Dezembro	
			Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental
Alcântara (Provisório)	Lugares	**103**									**101**		**101**		**101**		**101**	**1**	**101**	**1**	**101**	**1**	**101**	**1**	**101**	**1**
	1.º	24	—	—	—	—	—	—	—	—	24	—	24	—	24	—	24	—	24	—	24	—	24	—	24	—
	2.º	10	—	—	—	—	—	—	—	—	10	—	10	—	10	—	10	—	10	—	10	—	10	—	10	—
	3.º	10	—	—	—	—	—	—	—	—	10	—	10	—	10	—	10	—	10	—	10	—	10	—	10	—
	4.º	8	—	—	—	—	—	—	—	—	8	—	8	—	8	—	8	—	8	—	8	—	8	—	8	—
	5.º	45	—	—	—	—	—	—	—	—	45	—	45	—	45	—	45	—	45	—	45	—	45	—	45	—
	15.º	2	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—
	16.º	3	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—
	Gelo	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1
Encarnação	Lojas	**7**	**7**		**7**		**7**		**7**		**7**		**7**		**7**		**6**		**6**		**6**		**6**		**6**	
	7.º e 9.º	2	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—
	8.º	1	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—
	9.º e 11.º	1	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—
	10.º	1	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—
	12.º	1	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—
	13.º	1	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	Lugares	**40**	**18**		**18**		**18**		**18**		**18**		**17**		**17**		**16**		**16**		**16**		**16**		**16**	
	1.º e 2.º	20	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—
	3.º	5	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—
	4.º	5	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—
	5.º	10	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—
Xabregas	Lugares	**33**		**33**		**33**		**33**		**33**		**33**		**33**		**33**		**33**		**33**		**33**		**33**		**33**
	1.º e 2.º	9	—	9	—	9	—	9	—	9	—	9	—	9	—	9	—	9	—	9	—	9	—	9	—	9
	3.º	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4
	4.º	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1
	5.º	19	—	19	—	19	—	19	—	19	—	19	—	19	—	19	—	19	—	19	—	19	—	19	—	19
Peixe Avulso	Lugares	**58**	**4**	**54**	**4**	**54**	**4**	**54**	**4**	**54**	**4**	**54**	**4**	**54**	**4**	**54**	**4**	**54**	**4**	**54**	**4**	**54**	**4**	**54**	**4**	**54**
	5.º	58	4	54	4	54	4	54	4	54	4	54	4	54	4	54	4	54	4	54	4	54	4	54	4	54
Flores (levante)	Lugares	**20**	**14**		**14**		**14**		**14**		**13**		**13**		**12**		**12**		**12**		**12**		**12**		**12**	
	15.º	20	14	—	14	—	14	—	14	—	13	—	13	—	12	—	12	—	12	—	12	—	12	—	12	—

Mercados	Grupos	Totais existentes	Ocupação em																							
			Janeiro		Fevereiro		Março		Abril		Maio		Junho		Julho		Agosto		Setembro		Outubro		Novembro		Dezembro	
			Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental
Benfica (levante)	Lugares	**37**		**28**		**28**		**27**		**27**		**27**		**29**		**29**		**29**		**30**		**30**		**30**		**30**
	1.º, 2.º e 3.º	17	—	14	—	14	—	13	—	13	—	13	—	15	—	15	—	15	—	16	—	16	—	16	—	16
	4.º	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3
	5.º	16	—	10	—	10	—	10	—	10	—	10	—	10	—	10	—	10	—	10	—	10	—	10	—	10
	Carne de baleia	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1
Arco do Cego (levante) ...	Lugares	**40**		**28**		**29**		**30**		**31**		**31**		**32**		**32**		**33**		**34**		**34**		**34**		**34**
	1.º e 2.º	20	—	16	—	16	—	16	—	16	—	16	—	17	—	17	—	18	—	19	—	19	—	19	—	19
	3.º	5	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2
	4.º	5	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3
	5.º	10	—	7	—	8	—	9	—	10	—	10	—	10	—	10	—	10	—	10	—	10	—	10	—	10
Peixe Grosso	Lojas	**1**	**1**		**1**		**1**		**1**		**1**		**1**		**1**		**1**		**1**		**1**		**1**		**1**	
	14.º	1	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—
	Lugares	**6**	**6**		**6**		**6**		**6**		**6**		**6**		**6**		**6**		**6**		**6**		**6**		**6**	
	14.º	1	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—
	16.º	5	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—
Peixe Miúdo	Lojas	**2**	**1**	**1**	**1**	**1**	**1**	**1**	**1**	**1**	**1**	**1**	**1**	**1**	**1**	**1**	**1**	**1**	**1**	**1**	**1**	**1**	**1**	**1**	**1**	**1**
	14.º	2	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
	Lugares	**6**		**6**		**6**		**6**		**6**		**6**		**6**		**6**		**6**		**6**		**6**		**6**		**6**
	16.º	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—	6
Central de Prod. Hortícolas	Lojas	**1**	**1**		**1**		**1**		**1**		**1**		**1**		**1**		**1**		**1**		**1**		**1**		**1**	
	14.º	1	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—
Frutas	Lojas	**1**	**1**		**1**		**1**		**1**		**1**		**1**		**1**		**1**		**1**		**1**		**1**		**1**	
	14.º	1	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—

2.ª Repartição — Matadouro e Indústriais Anexas

Consumo e inutilizações de várias espécies abatidas no quinquénio de 1948 a 1952

Consumo

Anos	Bovinos adultos		Bovinos adolescentes		Suínos		Ovinos e caprinos		Equídeos		Total abatido	
	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos
1952	21.157	4.680.818	6.280	527.083	24.210	2.324.682	363.100	3.840.501,5	4.624	728.995	419.371	12.102.079,5
1951	21.472	4.977.140	5.077	407.078	26.014	2.795.261	362.603	3.715.500,5	4.457	689.896	419.623	12 584.875,5
1950	23.540	4.950.962	9.158	717.376	22.552	2.247.262	378.443	4.525.477	4.076	640.852	437.769	13.081.929
1949	28.018	5.768.365	17.116	1 266.820	23.135	2.145.944	312.209	3.048.601,5	3.023	509.346	383.501	12.739.076,5
1948	26.520	6 022.093	14.577	1.071.499	19.881	2.242.258	327.846	3.483.943,5	2.527	435.649	391.351	13.255.442,5

Inutilizações

1952	947	248.627	48	5.208	190	25.023	3.090	29.757,5	97	15.499	4.372	324.114,5
1951	977	264.840	26	2.758	112	20.584	4.063	36.059,5	83	13.614	5.261	337.855,5
1950	1.666	393.323	46	4.368	117	20.076	2.188	23.158,5	94	15.485	4.111	456.410,5
1949	1.849	433.190	88	7.044	182	26.786	3.670	33.683,5	65	12.431	5.854	513.134,5
1948	1.408	343.102	63	5.215	184	31.114	4.057	36.646	51	10.369	5.763	426.446

2.ª Repartição — Matadouro e Indústrias Anexas

Movimento de armazéns, por meses, dos produtos industrializados

Meses	Couros e peles								Sangue pulverizado (quilos)						Tripa (maços)				Sebo fundido (quilos)					
	Bovinos adultos		Bovinos adolescentes		Ovinos e caprinos		Equídeos		Bovinos		Ovinos e caprinos		Equídeos		Bovinos adultos		Bovinos adolescentes		Bovinos adultos		Bovinos adolescentes		Ovinos e caprinos	
	Entradas	Saídas	Entradas	Saídas	Entradas	Saídas	Entradas	Saídas	Entradas	Saídas	Entradas	Saídas	Entradas	Saídas	Entradas	Saídas	Entradas	Saídas	Entradas	Saídas	Entradas	Saídas	Entradas	Saídas
Janeiro	1.779	1.061	194	289	6.282	11.281	411	795	6.378	10.114	1.245	5.715	904	1.780	2.374	3.846	137	100	10.337	17.799	125	168	1.968	8.881
Fevereiro	1.656	819	346	—	12.038	5.892	395	141	5.419	3.072	2.159	3.887	889	15	2.060	1.009	252	45	8.644	825	258	45	2.271	212
Março	1.510	91	711	41	27.089	22.354	352	168	4.211	7.182	4.141	1.058	817	889	1.970	2.882	511	120	8.626	8.570	518	65	2.033	1.579
Abril	883	1.572	234	1.093	37.646	35.157	437	323	1.471	7.558	4.604	1.004	1.054	889	1.158	2.289	167	383	5 716	6.852	138	374	2.918	2.430
Maio	1.955	4.976	525	415	42.573	39.070	344	664	5.378	2.754	6.232	5.985	841	1.871	2.331	1.876	376	305	9.866	6.668	329	68	5.357	1.200
Junho	2.413	1.364	726	73	39.790	36.989	309	50	7.745	2.156	6 628	2.472	768	382	3.106	2.136	499	314	11.746	13.967	433	541	4.016	7.011
Julho	2.287	107	878	1.011	55.756	56.070	433	30	7.730	9.877	9.709	6.239	1.296	459	3.011	2.808	625	340	10.601	11.399	394	346	10.906	3.924
Agosto	1.747	5.724	452	1.020	41.708	50.638	323	1.003	6.702	121	8.262	4.162	1.157	—	2.073	1.842	368	258	7.760	7.384	232	169	11.001	4.133
Setembro	1.287	2.701	435	503	41.269	22.999	329	413	4.547	10.042	7.625	14.718	1.339	1.296	1.495	2.970	317	707	5.957	7.419	259	359	11.447	10.064
Outubro	1.935	883	860	815	35.856	50.874	465	209	7.490	7.616	8.107	11.325	2.138	3.264	2.562	2.423	656	585	11.377	9.667	603	354	11.550	12.585
Novembro	1.839	2.027	470	202	15.458	14.321	426	128	7.847	2.130	4.899	6.745	1.757	—	2.423	2.215	334	226	10.811	6.427	395	191	5.839	6.587
Dezembro	2.817	3.142	498	812	10.775	8.216	497	211	12.008	12.468	3.450	5.436	2.235	—	3 492	3.289	357	630	12.968	15.717	405	628	3.722	11.899
Total	22.108	24.467	6.329	6.274	366.240	353.861	4.721	4.135	76.926	75.090	67.061	68.746	15.195	10.845	28.055	29.585	4.599	4.013	114.409	112.694	4.089	3.308	73.028	70.505

RESUMO

Movimento e saldos	Couros e peles				Sangue pulverizado (quilos)			Tripa (maços)		Sebo fundido (quilos)		
	Bovinos adultos	Bovinos adolescentes	Ovinos e caprinos	Equídeos	Bovinos	Ovinos e caprinos	Equídeos	Bovinos adultos	Bovinos adolescentes	Bovinos adultos	Bovinos adolescentes	Ovinos e caprinos
Saldo de 1951	3.643	196	11 220	731	13.909	10.623	1.780	5.755	221	20.604	233	10.759
Entrada em 1952	22.108	6.329	366.240	4.721	76.926	67.061	15.195	28.055	4.599	114.409	4.089	73.028
Soma	25.751	6.525	377.460	5.452	90.835	77.684	16.975	33 810	4.820	135.013	4.322	83.787
Saída de 1952	24.467	6.274	353.861	4.135	75.090	68.746	10.845	29.585	4.013	112.694	3.308	70.505
Saldo para 1953	1.284	251	23.599	1.317	15.745	8.938	6.130	4.225	807	22.319	1.014	13.282

Destino das reses abatidas no matadouro municipal

Destino	Bovinas				Suínas		Ovinas		Caprinas		Equídeas	
	Adultas		Adolescentes									
	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos
Total anual	21.157	4.680.818	6.280	527.083	24.210	2.324.682	345.374	3 620.469,5	17.726	220.032	4.624	728.995
1.ª à 4.ª semana açougueira:												
Janeiro — Talhos	1.185,75	297.874	132	11.273	654	63.110	4.279	48.006,5	1.104	13.044	393	59.513
Janeiro — Hospitais	147	30.150	8	641	—	—	137	1.379,5	—	—	—	—
Janeiro — Misericórdia	72	11.640	—	—	—	—	59	769,5	—	—	—	—
Janeiro — Diversos	284,25	60.018	53	3.953	1.125	117.953	445	5.040	185	2.577,5	11	865
5.ª à 8.ª semana açougueira:												
Fevereiro — Talhos	1.090,75	258.082	303,50	27.381	579	59.433	9.354	83.151,5	1.592	18.880	384	59.245
Fevereiro — Hospitais	152	29.123	5,50	464	—	—	118	1.150	—	—	—	—
Fevereiro — Misericórdia	74	11.185	—	—	—	—	69	945	—	—	—	—
Fevereiro — Diversos	195,25	44.400	36	2.692	988	109.509	465	5.723,5	249	3.133,5	—	—
9.ª à 12.ª semana açougueira:												
Março — Talhos	885	222.054	643,50	57.515	508	47.523	25.465	180.967,5	622	7.309	343	52.557
Março — Hospitais	154	28.463	6,50	362	—	—	132	1.200,5	—	—	—	—
Março — Misericórdia	68	10.486	—	—	—	—	86	785,5	—	—	—	—
Março — Diversos	309	64.852	56	3.777	908	91.216	454	4.415	140	1.818	—	—
13.ª à 17.ª semana açougueira.												
Abril — Talhos	264	67.965	155	13.870	1.046	108.785	35.328	279.390.5	724	9.005,5	430	68.649
Abril — Hospitais	165	33.647	7	582	—	—	182	1.805	—	—	—	—
Abril — Misericórdia	79	13.744	—	—	—	—	126	1.031	—	—	—	—
Abril — Diversos	324	73.588	70	4.950	1.215	143.138	1.020	10.040,5	125	1.636,5	—	—
18.ª à 21.ª semana açougueira:												
Maio — Talhos	1.388,50	305.491	468,50	41.300	655	60.083	40.816	380.630	662	8.398	337	53.886
Maio — Hospitais	163	27.381	6,50	346	—	—	211	2.043	—	—	—	—
Maio — Misericórdia	48	7.312	—	—	—	—	115	1.377,5	—	—	—	—
Maio — Diversos	269,50	54.351	48	3.621	813	85.395	603	6.751	73	956,5	—	—

Destino	Bovinas				Suínas		Ovinas		Caprinas		Equídeas	
	Adultas		Adolescentes									
	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos
22.ª à 25.ª semana açougueira:												
Junho ..... Talhos	1.829	431.441	671.50	55.569	646	61.764	37.947	357.746	798	9.776,5	304	48.730
Junho ..... Hospitais	167	28.880	7,50	436	—	—	215	1.712	—	—	—	—
Junho ..... Misericórdia	27	4.256	—	—	—	—	118	900,5	—	—	—	—
Junho ..... Diversos	313	60.167	39	2.958	658	72.254	538	6.109	33	386,5	—	—
26.ª à 30.ª semana açougueira:												
Julho ..... Talhos	1.542,75	352.779	760	61.124	769	66.044	52.194	595.621	1.633	21.161	423	64.037
Julho ..... Hospitais	191	34.038	6	460	—	—	243	2.336	—	—	—	—
Julho ..... Misericórdia	38	5.668	—	—	—	—	67	539	—	—	—	—
Julho ..... Diversos	420,25	88.833	99	6.714	846	81.028	972	10.717,5	79	931	—	—
31.ª à 34.ª semana açougueira:												
Agosto ..... Talhos	1.198	263.760	350,50	32.423	659	54.015	39.367	504.065	949	12.492,5	313	50.710
Agosto ..... Hospitais	145,50	26.719	5,50	334	—	—	169	1.680	—	—	—	—
Agosto ..... Misericórdia	26	4.014	—	—	—	—	66	676,5	—	—	—	—
Agosto ..... Diversos	337,50	70.863	91	6.449	684	69.377	470	5.358	82	928,5	—	—
35.ª à 38.ª semana açougueira:												
Setembro .... Talhos	741,50	164.491	357,50	30.124	833	72.136	38.571	465.991,5	1.404	17.351,5	322	52.546
Setembro .... Hospitais	154	28.440	4,50	349	—	—	158	1.698	—	—	—	—
Setembro .... Misericórdia	27	3.839	—	—	—	—	58	676,5	—	—	—	—
Setembro .... Diversos	311,50	62.863	68	4.820	906	88.408	519	5.736,5	50	609	—	—
39.ª à 43.ª semana açougueira:												
Outubro ..... Talhos	1.271,50	299.025	767	62.827	1.323	115.337	31.798	372.953,5	2.697	33.989	457	75.707
Outubro ..... Hospitais	180	35.456	6	357	—	—	124	1.188	—	—	—	—
Outubro ..... Misericórdia	35	5.294	—	—	—	—	83	874	—	—	—	—
Outubro ..... Diversos	403,50	82.304	84	6.266	1.364	136.245	681	7.968	120	1.529	—	—
44.ª à 47.ª semana açougueira:												
Novembro ... Talhos	1.317,25	301.851	384,50	32.756	1.335	118.082	11.910	146.866,5	2.652	32.425,5	415	62.751
Novembro ... Hospitais	126	24.911	4,50	227	—	—	106	988	—	—	—	—
Novembro ... Misericórdia	33	4.646	—	—	—	—	53	585	—	—	—	—
Novembro ... Diversos	296,75	61.874	80	6.367	1.312	128.474	472	5.396	109	1.516	7	555
48.ª à 52.ª semana açougueira:												
Dezembro ... Talhos	2.095,50	465.723	404	35.975	2.520	195.016	8.094	95.649	1.518	18.592	481	78.908
Dezembro ... Hospitais	182	31.731	6	339	—	—	291	2.830	—	—	—	—
Dezembro ... Misericórdia	53	8.309	—	—	—	—	64	661	—	—	—	—
Dezembro ... Diversos	376,50	76.837	85	7.082	1.864	177.357	568	6.345	127	1.585,5	4	336

Rejeições parciais

Bovinos adultos

Motivos de rejeição	Raças ou procedências																																			Total por motivos de rejeição	Percentagens	
														Mirandesa								Turina															
	Açoreana	Alentejana	Algarvia	Andaluza	Angolana	Arouquesa	Barrosã	Brava	Charolesa	Marinhoa	Maronesa	Mertolenga	Minhota	Trás-os-Montes	Beira-Alta	Beira-Baixa	Beira-Litoral	Da terra	Mirandesa × Alentejana	Mirandesa × Andaluza	Mirandesa × Brava	Além-Douro	Alentejo	Algarve	Beira-Alta	Beira-Baixa	Beira-Litoral	Douro-Litoral	Estremadura	Minho	Ribatejo	Da terra	Trás-os-Montes		Em relação ao número de animais aprovados para consumo	Em relação com os motivos de reprovação
BAÇOS																																						
Soma.....	13	123	3	8	20	1		7			14	10	1	14	4	8	8	5	14			3	12	2	1	1	11	13	5	2	4	13	2	322	1,522	100,000
Equinococose	—	22	—	3	—	—	—	2	—	—	—	2	—	2	—	2	—	—	2	—	—	—	3	1	—	—	2	1	1	—	—	1	—	44	0,207	13,664
Esplenite	13	101	3	5	20	1	—	5	—	—	14	8	1	12	4	6	8	5	12	—	—	3	9	1	1	1	8	12	4	2	4	12	2	277	1,310	86,025
Hematoma	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	1	0,005	0,311
BARRETES																																						
Soma.....	34	174	30	19	46	9	11	7	1	2	31	8		22	10	15	28	41	26			27	28	18	3	3	125	98	6	13	11	85	7	938	4,433	100,000
Abcessos	1	18	1	2	2	1	—	1	—	—	3	1	—	2	—	1	1	3	3	—	—	1	5	—	—	—	6	7	—	3	1	2	1	66	0,312	7,036
Inflamação	33	156	29	17	44	8	11	6	1	2	28	7	—	20	10	14	27	38	23	—	—	26	23	18	3	3	119	91	6	10	10	83	6	872	4,121	92,964
CABEÇAS																																						
Soma.....	15	34	5	4	316	3	9	14		6	50	8	1	38	11	14	15	4	6			6	7	1		4	9	5	3	2		18	1	609	2,878	100,000
Papilomas	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	0,005	0,164
Abcessos	1	5	—	2	2	—	1	1	—	—	2	1	—	—	—	1	1	—	—	—	—	—	1	1	—	—	—	1	1	—	—	—	—	21	0,099	3,448
Actinomicose	6	16	2	1	—	—	—	1	—	—	3	—	—	5	2	2	—	1	2	—	—	1	1	—	—	—	—	2	—	—	—	1	—	46	0,217	7,553
Adenite caseosa	—	—	—	—	—	—	—		—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	0,009	0,329
Adenite purulenta	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	0,005	0,164
Cisticercose	—	—	—	—	203	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	203	0,959	33,333
Febre aftosa	4	4	—	—	24	3	6	10	—	1	17	3	1	16	6	11	8	3	2	—	—	3	1	—	—	1	9	1	1	2	—	4	—	141	0,667	23,153
Febre aftosa e cisticercose	—	—	—	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	0,009	0,329
Lesões traumáticas recentes	2	1	—	—	—	—	1	1	—	—	3	—	—	—	1	—	1	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1	13	0,062	2,135
Tuberculose	2	8	3	1	45	—	1	1	—	5	24	4	—	16	2	—	5	—	1	—	—	1	3	—	—	3	—	1	1	—	—	12	—	139	0,657	22,824
Tuberculose e cisticercose	—	—	—	—	40	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	40	0,189	6,568

Motivos de rejeição	Raças ou procedências																																	Total por motivos de rejeição	Percentagens	
														Mirandesa								Turina														
	Açoreana	Alentejana	Algarvia	Andaluza	Angolana	Arouquesa	Barrosã	Brava	Charolesa	Marinhoa	Maronesa	Mertolenga	Minhota	Trás-os-Montes	Beira-Alta	Beira-Baixa	Beira-Litoral	Da terra	Mirandesa × Alentejana	Mirandesa × Andaluza	Mirandesa × Brava	Além-Douro	Alentejo	Algarve	Beira-Alta	Beira-Baixa	Beira-Litoral	Douro-Litoral	Estremadura	Minho	Ribatejo	Da terra	Trás-os-Montes		Em relação ao número de animais aprovados para consumo	Em relação com os motivos de reprovação
COAGULADORES																																				
Soma.....	7	13		2				4		1	4			4	1		1	2	2			1	1	1	1		2	1	1	2		2		53	0,250	100,000
Abcessos	1	10	—	2	—	—	—	—	—	1	4	—	—	3	—	—	1	1	2	—	—	1	1	—	—	—	2	1	—	2	—	2	—	34	0,160	64,151
Inflamação	6	3	—	—	—	—	—	4	—	—	—	—	—	1	1	—	—	1	—	—	—	—	—	1	1	—	—	—	1	—	—	—	—	19	0,090	35,849
CORAÇÕES																																				
Soma.....	7	64	12	6	380	4	6	6	1	6	75	5	1	41	11	12	19	16	4			4	12	9		2	16	21	5	2	3	64	2	816	3,856	100,000
Cisticercose	—	—	—	—	205	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	205	0,969	25,123
Pericardite	7	33	4	1	13	—	—	1	1	—	7	1	1	11	3	7	4	2	1	—	—	2	4	4	—	—	10	13	3	1	—	13	1	148	0,699	18,137
Tuberculose	—	31	8	5	122	4	6	5	—	6	68	4	—	30	8	5	15	14	3	—	—	2	8	5	—	2	6	8	2	1	3	51	1	423	1,999	51,838
Tuberculose e cisticercose	—	—	—	—	40	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	40	0,189	4,902
ESÓFAGOS																																				
Soma.....	2	41	8	5	368	4	6	5		6	72	4		36	9	6	16	14	3			2	12	6		2	8	11	5	2	3	56	1	713	3,370	100,000
Cisticercose	—	—	—	—	205	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	205	0,969	28,752
Inflamação	2	10	—	—	1	—	—	—	—	—	4	—	—	6	1	1	1	—	—	—	—	—	4	1	—	—	2	3	3	1	—	5	—	45	0,213	6,311
Tuberculose	—	31	8	5	122	4	6	5	—	6	68	4	—	30	8	5	15	14	3	—	—	2	8	5	—	2	6	8	2	1	3	51	1	423	1,999	59,327
Tuberculose e cisticercose	—	—	—	—	40	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	40	0,189	5,610
ESTOMAGOS																																				
Soma.....	12	39		3	47	2	3	3		2	26	3		30	15	16	14	3	7			3	5		1	1	19	7	2	2		19	1	285	1,347	100,000
Abcessos	4	19	—	—	2	1	—	—	—	1	3	—	—	3	—	1	2	1	4	—	—	—	2	—	—	—	4	1	1	—	—	5	—	54	0,255	18,947
Febre aftosa	3	9	—	1	36	1	3	3	—	1	17	2	—	21	8	13	10	—	2	—	—	3	2	—	—	1	10	5	1	2	—	5	—	159	0,752	55,789
Inflamação	2	5	—	1	1	—	—	—	—	—	2	1	—	2	6	1	2	1	1	—	—	—	1	—	1	—	5	1	—	—	—	1	1	35	0,165	12,281
Tuberculose	1	6	—	1	8	—	—	—	—	—	4	—	—	2	1	1	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	8	—	33	0,156	11,579
Ulcerados	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4	0,019	1,404
FÍGADOS																																				
Soma.....	125	427	10	73	11	24	61	58	3	2	330	52	5	345	66	117	66	21	56	3	3	18	58	8	6	8	214	126	19	20	18	107	12	2.472	11,684	100,000
Abcessos	26	32	1	6	3	3	10	4	—	—	44	6	2	21	3	5	4	2	6	—	1	6	—	1	—	1	17	22	—	2	1	4	2	235	1,111	9,506
Cirrose	8	18	—	9	—	1	17	22	—	—	91	17	1	83	7	18	13	1	7	—	2	1	3	—	—	2	31	25	—	4	—	11	3	395	1,867	15,979

Motivos de rejeição	Raças ou procedências																																		Total por motivos de rejeição	Percentagens	
														Mirandesa								Turina														
	Açoreana	Alentejana	Algarvia	Andaluza	Angolana	Arouquesa	Barrosã	Brava	Charolesa	Marinhoa	Maronesa	Mertolenga	Minhota	Trás-os-Montes	Beira-Alta	Beira-Baixa	Beira-Litoral	Da terra	Mirandesa × Alenteiana	Mirandesa × Andaluza	Mirandesa × Brava	Além-Douro	Alentejo	Algarve	Beira-Alta	Beira-Baixa	Beira-Litoral	Douro-Litoral	Estremadura	Minho	Ribatejo	Da terra	Trás-os-Montes		Em relação ao número de animais aprovados para consumo	Em relação com os motivos de reprovação
Cisticercose	—	—	—	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	0,009	0,081
Degenerescência	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1	—	—	—	3	3	—	—	—	—	—	10	0,047	0,405
Dicroceliose	—	4	1	3	—	3	1	—	—	—	10	2	—	21	7	22	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	2	—	1	—	—	—	—	78	0,369	3,155
Distomatose	5	35	1	8	2	8	14	18	1	2	115	10	1	121	33	40	31	1	6	—	—	9	3	—	1	—	105	43	—	7	1	16	3	640	3,025	25,890
Equinococose	9	316	7	46	3	8	16	13	2	—	62	16	1	96	15	29	16	15	33	3	—	1	42	6	3	3	29	23	11	5	9	42	4	884	4,178	35,761
Telangiectasia	76	22	—	1	1	1	3	1	—	—	7	1	—	3	1	3	2	2	3	—	—	—	9	1	2	2	27	10	7	2	7	34	—	228	1,078	9,223
FOLHOSOS																																					
Soma	1	6		2							3			3				1	1			1	1			1	1	1		2		2		26	0,122	100,000
Inflamação	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	0,009	7,692
Abcessos	1	6	—	2	—	—	—	—	—	—	3	—	—	2	—	—	—	—	1	—	—	1	1	—	—	1	1	1	—	2	—	2	—	24	0,113	92,308
FRESSURAS COMPLETAS																																					
Soma	1	7			1	1					6			4					1				1				1	1				4		28	0,132	100,000
Equinococose	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	1	0,005	3,571
Abcessos	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	0,009	7,143
Sequelas proc.° inflamatório	—	3	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	3	—	—	—	—	1	—	—	—	1	—	—	—	—	1	—	—	—	1	—	11	0,052	39,286
Tuberculose	1	2	—	—	1	—	—	—	—	—	6	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3	—	14	0,066	50,000
INTESTINOS																																					
Soma	5	20	2	2	42	1	3	4		1	13	2		25	9	14	7	2	1			3	1	1		1	12	5	1	2		13	1	193	0,912	100,000
Febre aftosa	3	7	—	1	33	1	2	3	—	1	9	2	—	18	7	12	6	—	1	—	—	3	1	—	—	1	9	3	1	2	—	3	—	129	0,610	66,840
Inflamação	1	7	2	—	1	—	1	1	—	—	1	—	—	3	2	1	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	3	2	—	—	—	1	1	29	0,137	15,026
Parasitismo	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	0,005	0,518
Tuberculose	1	6	—	1	8	—	—	—	—	—	3	—	—	2	—	1	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	9	—	32	0,151	16,580
Ulcerados	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	0,009	1,036
LOMBEIROS																																					
Soma	1	19	2	1	251	1	1			1	16	1		15	2	2	3		1				3	4		1	6	8	4	2		11	1	357	1,687	100,000
Abcessos	—	1	—	—	—	—	1	—	—	—	3	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	1	—	8	0,038	2,241
Cisticercose	—	—	—	—	245	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	245	1,158	68,627
Inflamação	1	18	2	1	6	1	—	—	—	1	13	1	—	14	2	2	3	—	1	—	—	—	3	4	—	1	6	8	4	1	—	10	1	104	0,491	29,132

Motivos de rejeição	Raças ou procedências																																	Total por motivos de rejeição	Percentagens	
														Mirandesa								Turina														
	Açoreana	Alentejana	Algarvia	Andaluza	Angolana	Arouquesa	Barrosã	Brava	Charolesa	Marinhoa	Maronesa	Mertolenga	Minhota	Trás-os-Montes	Beira-Alta	Beira-Baixa	Beira-Litoral	Da terra	Mirandesa × Alentejana	Mirandesa × Andaluza	Mirandesa × Brava	Além-Douro	Alentejo	Algarve	Beira-Alta	Beira-Baixa	Beira-Litoral	Douro-Litoral	Estremadura	Minho	Ribatejo	Da terra	Trás-os-Montes		Em relação ao número de animais aprovados para consumo	Em relação com os motivos de reprovação
MÃOS OU PÉS																																				
Soma.....	74	126	1	17	298	11	9	33		4	55	22	2	72	25	37	41	11	6	1		18	6	6			43	22	4	8		14	11	977	1,154	100,000
Abcessos	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	0,001	0,102
Febre aftosa	16	20	—	4	209	4	8	12	—	4	44	8	—	52	20	32	28	—	—	—	—	12	4	—	—	—	16	4	4	8	—	8	—	517	0,611	52,917
Lesões traumáticas recentes	58	52	1	9	61	3	1	13	—	—	11	2	2	16	5	5	13	7	6	1	—	6	2	6	—	—	23	18	—	—	—	6	11	338	0,399	34,596
Papilomas	—	5	—	—	—	4	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	9	0,011	0,921
Sarcosporidiose (globidiose)	—	48	—	4	28	—	—	8	—	—	—	12	—	4	—	—	—	4	—	—	—	—	—	—	—	—	4	—	—	—	—	—	—	112	0,132	11,464
PANÇAS																																				
Soma.....	3	2												2	1	1	1									1		1			1			13	0,061	100,000
Abcessos	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	1	—	—	5	0,023	38,462
Inflamação	1	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	7	0,033	53,846
Ulcerados	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	0,005	7,692
PELES DE FRESSURA																																				
Soma.....	20	115	8	10	269	4	12	5	1	2	45	3	1	37	5	11	12	7	14		1	10	15	5	1	2	31	45	5	6	6	37	7	752	3,554	100,000
Abcessos	6	13	—	3	1	2	6	3	—	1	17	1	1	7	1	2	2	—	3	—	1	3	3	—	—	1	7	6	—	2	1	3	2	98	0,463	13,032
Cisticercose	—	—	—	—	245	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	245	1,158	32,580
Inflamação	14	102	8	7	23	2	6	2	1	1	28	2	—	30	4	9	10	7	11	—	—	7	12	5	1	1	24	39	5	4	5	34	5	409	1,933	54,388
PERICÁRDIOS																																				
Soma.....	2	38	8	5	368	4	6	5		6	72	4		36	9	6	16	14	3			2	12	6		2	8	11	5	2	3	56	1	710	3,355	100,000
Cisticercose	—	—	—	—	205	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	205	0,969	28,873
Inflamação	2	7	—	—	1	—	—	—	—	—	4	—	—	6	1	1	1	—	—	—	—	—	4	1	—	—	2	3	3	1	—	5	—	42	0,198	5,916
Tuberculose	—	31	8	5	122	4	6	5	—	6	68	4	—	30	8	5	15	14	3	—	—	2	8	5	—	2	6	8	2	1	3	51	1	423	1,999	59,577
Tuberculose e cisticercose	—	—	—	—	40	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	40	0,189	5,634
PULMÕES																																				
Soma.....	955	1.745	67	212	1.109	76	129	101	12	38	1.060	98	9	794	235	253	373	278	224	10		104	196	46	14	29	333	191	38	41	41	353	34	9.198	21,737	100,000
Actinomicose	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	0,005	0,022
Antracose	2	38	—	4	—	2	2	2	—	—	28	—	—	30	4	12	10	4	4	—	—	—	—	—	—	—	4	4	—	—	—	—	—	150	0,354	1,631
Cisticercose	—	—	—	—	410	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	410	0,969	4,457
Edema	10	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	10	0,024	0,109
Enfizema pulmonar ...	858	683	21	106	201	48	81	45	4	25	690	52	7	468	175	151	262	203	100	8	—	88	63	25	4	15	225	98	7	21	14	124	24	4.896	11,571	53,229
Equinococose	46	905	19	92	57	16	32	42	8	1	182	36	2	206	34	72	65	42	114	2	—	8	105	6	8	10	79	56	18	14	21	96	8	2.402	5,677	26,114

Motivos de rejeição	Raças ou procedências																																	Total por motivos de rejeição	Percentagens	
														Mirandesa								Turina														
	Açoreana	Alentejana	Algarvia	Andaluza	Angolana	Arouquesa	Barrosã	Brava	Charolesa	Marinhoa	Maronesa	Mertolenga	Minhota	Trás-os-Montes	Beira-Alta	Beira-Baixa	Beira-Litoral	Da terra	Mirandesa × Alentejana	Mirandesa × Andaluza	Mirandesa × Brava	Além-Douro	Alentejo	Algarve	Beira-Alta	Beira-Baixa	Beira-Litoral	Douro-Litoral	Estremadura	Minho	Ribatejo	Da terra	Trás-os-Montes		Em relação ao número de animais aprovados para consumo	Em relação com os motivos de reprovação
Hemorrágicos	16	1	2	—	2	—	2	—	—	—	4	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	2	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	31	0,073	0,337
Sequelas do proc.° inflamatório	19	56	9	—	101	2	—	2	—	—	20	—	—	30	6	8	4	—	—	—	—	2	8	5	2	—	10	13	9	4	—	11	—	321	0,758	3,490
Sequestro de peri-pneumonia contagiosa	4	—	—	—	14	—	—	—	—	—	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4	—	—	—	2	4	—	—	—	20	—	50	0,118	0,543
Sequestro de peri-pneumonia contagiosa e tuberculose	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	0,005	0,022
Tuberculose	—	62	16	10	244	8	12	10	—	12	136	8	—	60	16	10	30	26	6	—	—	4	16	10	—	4	12	16	4	2	6	102	2	844	1,994	9,176
Tuberculose e cisticercose	—	—	—	—	80	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	80	0,189	0,870
RABOS																																				
Soma					**245**																													**245**	**1,158**	**100,000**
Cisticercose	—	—	—	—	245	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	245	1,158	100,000
RINS																																				
Soma	**9**		**1**		**6**	**1**	**8**				**3**			**2**	**1**		**1**		**1**				**5**	**2**			**3**	**4**		**2**		**3**	**1**	**53**	**0,125**	**100,000**
Lesões traumáticas recentes	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	1	0,002	1,887
Equinocose	6	—	1	—	3	—	—	—	—	—	2	—	—	2	1	—	1	—	—	—	—	—	1	—	—	—	1	2	—	2	—	1	—	23	0,055	43,396
Hidronefrose	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	1	0,002	1,887
Nefrite	3	—	—	—	3	1	8	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	4	2	—	—	2	—	—	—	—	2	1	28	0,066	52,830
TRAQUEIAS																																				
Soma	**2**	**38**	**8**	**5**	**368**	**4**	**6**	**5**		**6**	**72**	**4**		**36**	**9**	**6**	**16**	**14**	**3**			**2**	**12**	**6**		**2**	**8**	**11**	**5**	**2**	**3**	**56**	**1**	**710**	**3,355**	**100,000**
Cisticercose	—	—	—	—	205	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	205	0,969	28,873
Inflamação	2	7	—	—	1	—	—	—	—	—	4	—	—	6	1	1	1	—	—	—	—	—	4	1	—	—	2	3	3	1	—	5	—	42	0,198	5,916
Tuberculose	—	31	8	5	122	4	6	5	—	6	68	4	—	30	8	5	15	14	3	—	—	2	8	5	—	2	6	8	2	1	3	51	1	423	1,999	59,577
Tuberculose e cisticercose	—	—	—	—	40	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	40	0,189	5,634
ÚBERES																																				
Soma	**62**	**4**				**1**		**1**			**1**			**2**	**2**	**1**	**1**						**3**		**1**	**1**	**17**	**6**	**2**	**1**		**6**		**112**	**0,529**	**100,000**
Lesões traumáticas recentes	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3	0,014	2,679
Mastite	61	4	—	—	—	1	—	1	—	—	1	—	—	1	2	—	1	—	—	—	—	—	3	—	1	1	17	6	2	1	—	6	—	109	0,515	97,321

2.ª Repartição — Matadouro e Indústrias Anexas

Rejeições parciais

Bovinos adolescentes

Motivos de rejeição	Raças ou procedências																			Total por motivos de rejeição	Percentagens	
								Mirandesa					Turina									
	Açoreana	Alentejana	Algarvia	Andaluza	Barrosã	Brava	Mertolenga	Trás-os-Montes	Beira-Alta	Beira-Baixa	Beira-Litoral	Mirandesa × Alentejana	Alentejo	Algarve	Beira	Beira-Alta	Beira-Litoral	Douro-Litoral	Da terra		Em relação ao número de animais aprovados para consumo	Em relação com os motivos de reprovação
BAÇOS																						
Soma	**9**	**41**	**1**	**5**				**1**	**1**		**1**		**12**	**2**			**3**		**3**	**79**	**1,258**	**100,000**
Esplenite	9	41	1	5	—	—	—	1	1	—	1	—	12	2	—	—	3	—	3	79	1,258	100,000
BARRETES																						
Soma		**1**																		**1**	**0,016**	**100,000**
Abcessos	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	0,016	100,000
CABEÇAS																						
Soma	**3**	**3**			**1**				**1**		**1**		**3**	**1**		**1**	**1**		**7**	**22**	**0,350**	**100,000**
Abcessos	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	1	3	0,048	13,637
Adenite purulenta	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	0,016	4,545
Febre aftosa	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	1	1	—	2	7	0,111	31,818
Lesões traumáticas recentes	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	1	0,016	4,545
Papilomas	1	2	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	1	—	—	—	—	—	3	8	0,127	36,364
Tuberculose	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	2	0,032	9,091
CORAÇÕES																						
Soma	**1**	**1**		**1**										**1**					**5**	**9**	**0,143**	**100,000**
Pericardite	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4	4	0,064	44,444
Tuberculose	1	1	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	1	5	0,079	55,556
ESÓFAGOS																						
Soma	**1**	**1**		**1**										**1**					**3**	**7**	**0,111**	**100,000**
Inflamação	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	2	0,032	28,571
Tuberculose	1	1	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	1	5	0,079	71,429

Motivos de rejeição	Raças ou procedências																			Total por motivos de rejeição	Percentagens	
								Mirandesa					Turina									
	Açoreana	Alentejana	Algarvia	Andaluza	Barrosã	Brava	Mertolenga	Trás-os-Montes	Beira-Alta	Beira-Baixa	Beira-Litoral	Mirandesa × Alentejana	Alentejo	Algarve	Beira	Beira-Alta	Beira-Litoral	Douro-Litoral	Da terra		Em relação ao nómero de animais aprovados para consumo	Em relação com os motivos de reprovação
ESTOMAGOS																						
Soma	**2**	**1**	**1**						**1**							**1**		**1**	**3**	**10**	**0,159**	**100,000**
Abcessos	—	1	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	1	2	5	0,079	50,000
Febre aftosa	2	—	—		—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	3	0,048	30,000
Inflamação	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	0,016	10,000
Tuberculose	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1	0,016	10,000
FÍGADOS																						
Soma	**24**	**13**	**6**	**3**		**6**	**1**	**3**	**1**	**2**	**10**	**2**	**6**	**3**	**1**	**1**	**41**		**4**	**127**	**2,022**	**100,000**
Abcessos	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	1	—	1	4	0,064	3,150
Cirrose	11	2	1	—	—	1	—	1	—	—	1	—	1	—	—	—	4	—	—	22	0,350	17,322
Degenerescência	—	1	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	4	0,064	3,150
Dicroceliose	—	4	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4	0,064	3,150
Distomatose	13	5	2	3	—	5	—	2	1	2	9	2	4	2	1	1	35	—	3	90	1,433	70,866
Telangiectasia	—	—	1	—	—	—	1	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	3	0,047	2,362
FRESSURAS COMPLETAS																						
Soma			**1**																	**1**	**0,016**	**100,000**
Sequelas do processo inflamatório	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	0,016	100,000
INTESTINOS																						
Soma	**2**															**1**			**2**	**5**	**0,080**	**100,000**
Febre aftosa	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	3	0,048	60,000
Inflamação	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1	0,016	20,000
Tuberculose	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1	0,016	20,000
LÍNGUAS																						
Soma	**3**	**3**			**1**				**1**		**1**		**3**	**1**		**1**	**1**		**7**	**22**	**0,350**	**100,000**
Abcessos	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	1	3	0,048	13,636
Adenite purulenta	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	0,016	4,546
Febre aftosa	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	1	1	—	2	7	0,111	31,818
Lesões traumáticas recentes	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	1	0,016	4,546
Papilomas	1	2	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	1	—	—	—	—	—	3	8	0,127	36,364
Tuberculose	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	2	0,032	9,090
LOMBEIROS																						
Soma																			**1**	**1**	**0,016**	**100,000**
Inflamação	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1	0,016	100,000

Motivos de rejeição	Raças ou procedências																			Total por motivos de rejeição	Percentagens	
								Mirandesa					Turina									
	Açoreana	Alentejana	Algarvia	Andaluza	Barrosã	Brava	Mertolenga	Trás-os-Montes	Beira-Alta	Beira-Baixa	Beira-Litoral	Mirandesa × Alentejana	Alentejo	Algarve	Beira	Beira-Alta	Beira-Litoral	Douro-Litoral	Da terra		Em relação ao número de animais aprovados para consumo	Em relação com os motivos de reprovação
MÃOS OU PÉS																						
Soma	**37**	**27**	**12**	**4**		**2**					**5**	**3**	**12**	**10**		**1**	**6**		**5**	**124**	**0,494**	**100,000**
Febre aftosa	20	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	21	0,084	16,935
Lesões traumáticas recentes	17	27	12	4	—	2	—	—	—	—	5	3	12	10	—	—	6	—	5	103	0,410	83,065
PELES DE FRESSURA																						
Soma	**1**								**1**				**1**						**1**	**4**	**0,064**	**100,000**
Inflamação	1	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	1	—	—	—	—	—	1	4	0,064	100,000
PERICÁRDIOS																						
Soma	**1**	**1**		**1**										**1**					**3**	**7**	**0,111**	**100,000**
Inflamação	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	2	0,032	28,571
Tuberculose	1	1	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	1	5	0,079	71,429
PULMÕES																						
Soma	**80**	**42**	**18**	**8**		**2**		**4**	**18**		**21**	**7**	**36**	**15**		**4**	**84**		**44**	**383**	**3,049**	**100,000**
Antracose	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	2	0,016	0,522
Enfizema pulmonar	78	40	16	6	—	2	—	4	18	—	21	7	36	11	—	4	84	—	26	353	2,810	92,168
Equinococose	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	—	—	—	—	2	0,016	0,522
Hemorrágicos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4	4	0,032	1,044
Sequelas do processo inflamatório	—	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	4	0,032	1,044
Sequestro de peri-pneumonia contagiosa	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	8	8	0,064	2,089
Tuberculose	2	2	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	—	—	—	2	10	0,079	2,611
RABOS																						
Soma		**1**											**1**							**2**	**0,032**	**100,000**
Lesões traumáticas recentes	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	2	0,032	100,000
RINS																						
Soma		**2**	**3**										**2**						**2**	**9**	**0,072**	**100,000**
Nefrite	—	2	3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	—	—	—	—	2	9	0,072	100,000
TRAQUEIAS																						
Soma	**1**	**1**		**1**										**1**					**3**	**7**	**0,111**	**100,000**
Inflamação	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	2	0,032	28,571
Tuberculose	1	1	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	1	5	0,079	71,429

2.ª Repartição — Matadouro e Indústrias Anexas

Rejeições parciais

Suínos

Motivos de rejeição	Raças ou procedências: Açoreana	Alentejana	Algarvia	Da terra	Total por motivos de rejeição	Percentagens: Em relação ao número de animais aprovados para consumo	Em relação com os motivos de reprovação
BAÇOS							
Soma		**9**		**9**	**18**	**0,074**	**100**
Equinococose	—	1	—	2	3	0,012	16,667
Esplenite	—	8	—	5	13	0,054	72,222
Hematoma	—	—	—	2	2	0,008	11,111
CABEÇAS							
Soma		**450**	**99**	**100**	**649**	**2,680**	**100**
Abcessos	—	3	—	1	4	0,016	0,616
Adenite purulenta	—	6	—	—	6	0,025	0,925
Cisticercose	—	15	3	6	24	0,099	3,698
Piobacilose	—	364	37	20	421	1,739	64,869
Tuberculose	—	62	59	73	194	0,801	29,892
CORAÇÕES							
Soma		**88**	**18**	**48**	**154**	**0,636**	**100**
Cisticercose	—	15	3	6	24	0,099	15,585
Pericardite	—	40	7	31	78	0,322	50,649
Piobacilose	—	29	6	7	42	0,174	27,272
Tuberculose	—	4	2	4	10	0,041	6,494
DEVENTRES							
Soma	**1**	**74**	**36**	**91**	**202**	**0,834**	**100**
Abcessos	—	2	2	6	10	0,041	4,950
Inflamação	1	14	9	15	39	0,161	48,515
Piobacilose	—	46	15	37	98	0,405	19,307
Tuberculose	—	12	10	33	55	0,227	27,228
ESÓFAGOS							
Soma		**49**	**11**	**17**	**77**	**0,318**	**100**
Cisticercose	—	15	3	6	24	0,099	31,169
Piobacilose	—	30	6	7	43	0,178	55,844
Tuberculose	—	4	2	4	10	0,041	12,987
ESTOMAGOS							
Soma		**4**		**1**	**5**	**0,020**	**100**
Inflamação	—	4	—	1	5	0,020	100
FÍGADOS							
Soma		**121**	**124**	**401**	**646**	**2,668**	**100**
Abcessos	—	4	1	5	10	0,041	1,548
Cirrose	—	38	40	126	204	0,843	31,579
Degenerescência	—	11	34	33	78	0,322	12,074
Distomatose	—	2	—	11	13	0,054	2,013
Equinococose	—	64	45	223	332	1,371	51,393
Hepatite	—	2	4	3	9	0,037	1,393

Motivos de rejeição	Raças ou procedências: Açoreana	Alentejana	Algarvia	Da terra	Total por motivos de rejeição	Percentagens: Em relação ao número de animais aprovados para consumo	Em relação com os motivos de reprovação
			LÍNGUAS				
Soma		**451**	**102**	**100**	**653**	**2,697**	**100**
Abcessos	—	4	—	1	5	0,021	0,765
Adenite purulenta	—	6	—	—	6	0,025	0,919
Cisticercose	—	15	3	6	24	0,099	3,676
Parasitismo	—	—	3	—	3	0,012	0,459
Piobacilose	—	364	37	20	421	1,739	64,472
Tuberculose	—	62	59	73	194	0,801	29,709
			LOMBEIROS				
Soma		**15**	**3**	**6**	**24**	**0,099**	**100**
Cisticercose	—	15	3	6	24	0,099	100
			MÃOS OU PÉS				
Soma		**28**	**16**	**21**	**65**	**1,073**	**100**
Lesões traumáticas recentes	—	28	16	21	65	1,073	100
			PELES DE FRESSURA				
Soma		**15**	**3**	**6**	**24**	**0,099**	**100**
Cisticercose	—	15	3	6	24	0,099	100
			PERIDÁRDIOS				
Soma		**49**	**11**	**17**	**77**	**0,318**	**100**
Cisticercose	—	15	3	6	24	0,099	31,169
Piobacilose	—	30	6	7	43	0,178	55,844
Tuberculose	—	4	2	4	10	0,041	12,987
			PULMÕES				
Soma		**124**	**22**	**40**	**186**	**0,768**	**100**
Cisticercose	—	30	6	12	48	0,198	25,806
Equinococose	—	18	—	—	18	0,074	9,677
Piobacilose	—	60	12	14	86	0,355	46,237
Sequelas do processo inflamatório	—	8	—	6	14	0,058	7,527
Tuberculose	—	8	4	8	20	0,083	10,753
			RINS				
Soma	**1**	**85**	**44**	**144**	**274**	**1,131**	**100**
Cístico	—	—	—	1	1	0,004	0,365
Equinococose	1	63	14	65	143	0,590	52,190
Hidronefrose	—	3	3	4	10	0,041	3,650
Nefrite	—	19	27	74	120	0,496	43,795
			TRAQUEIAS				
Soma		**49**	**11**	**17**	**77**	**0,318**	**100**
Cisticercose	—	15	3	6	24	0,099	31,168
Piobacilose	—	30	6	7	43	0,178	55,844
Tuberculose	—	4	2	4	10	0,041	12,988

2.ª Repartição — Matadouro e Indústrias Anexas

Rejeições parciais

Equídeos

Motivos de rejeição	Raças ou procedências								Percentagens	
	Anglo-Árabe	Argentina	Asneira	Eguariça	Garrana	Peninsular	Asinina	Soma	Em relação ao número de animais aprovados para consumo	Em relação com os motivos da reprovação
BAÇOS										
Soma			3	101	7	29		140	3,028	100
Esplenite	—	—	1	36	3	19	—	59	1,276	42,143
Hematoma	—	—	2	65	4	10	—	81	1,752	57,857
CABEÇAS										
Soma		1	2	19	6	72		100	2,163	100
Abcessos	—	—	2	9	3	24	—	38	0,822	38
Adenite purulenta	—	—	—	2	1	1	—	4	0,086	4
Estomatite	—	—	—	1	—	1	—	2	0,043	2
Lesões traumáticas antigas	—	—	—	1	—	1	—	2	0,043	2
Lesões traumáticas recentes	—	1	—	4	1	3	—	9	0,195	9
Melanose	—	—	—	1	1	41	—	43	0,930	43
Neoplasia	—	—	—	1	—	—	—	1	0,022	1
Sinusite	—	—	—	—	—	1	—	1	0,022	1
CORAÇÕES										
Soma				2	1	2		5	0,108	100
Pericardite	—	—	—	2	1	2	—	5	0,108	100
ESÓFAGOS										
Soma				1		1		2	0,043	100
Inflamação	—	—	—	1	—	1	—	2	0,043	100
FIGADOS										
Soma	1	8	9	188	48	307		561	12,133	100
Abcessos	—	—	—	1	—	—	—	1	0,022	0,178
Cirrose	—	2	—	5	1	20	—	28	0,605	4,991
Degenerescência	—	—	—	—	—	1	—	1	0,022	0,178
Distomatose	—	—	1	—	—	—	—	1	0,022	0,178
Equinococose	—	—	1	10	2	10	—	23	0,497	4,100
Hepatite	1	6	7	172	44	274	—	504	10,900	89,840
Telangiectasia	—	—	—	—	1	2	—	3	0,065	0,535
FRESSURAS COMPLETAS										
Soma						1		1	0,022	100
Parasitismo	—	—	—	—	—	1	—	1	0,022	100

Motivos de rejeição	Raças ou procedências							Soma	Percentagens	
	Anglo-Árabe	Argentina	Asneira	Eguariça	Garrana	Peninsular	Asinina		Em relação ao número de animais aprovados para consumo	Em relação com os motivos de reprovação
				INTESTINOS						
Soma				1		1		2	0,043	100
Abcessos	—	—	—	1	—	1	—	2	0,043	100
				LOMBEIROS						
Soma						1		1	0,022	100
Inflamação	—	—	—	—	—	1	—	1	0,022	100
				MÃOS OU PÉS						
Soma						11		11	0,059	100
Lesões traumáticas recentes	—	—	—	—	—	11	—	11	0,059	100
				PELES DE FRESSURA						
Soma		1		5	4	10		20	0,433	100
Inflamação	—	1	—	5	4	10	—	20	0,433	100
				PERICÁRDIOS						
Soma				2	1	1		4	0,086	100
Inflamação	—	—	—	2	1	1	—	4	0,086	100
				PULMÕES						
Soma	2	43	90	1.338	189	1.231	2	2.895	31,304	100
Antracose	—	12	12	228	36	208	—	496	5,363	17,133
Edema generalizado	—	—	—	4	—	—	—	4	0,043	0,138
Enfizema pulmonar	2	31	74	1.055	143	994	2	2.301	24,881	79,482
Hemorrágicos	—	—	4	43	6	21	—	74	0,800	2,556
Parasitismo	—	—	—	4	—	4	—	8	0,087	0,276
Sequelas processo inflamatório	—	—	—	4	4	4	—	12	0,130	0,415
				RINS						
Soma			1	1		1		3	0,032	100
Equinococose	—	—	1	—	—	—	—	1	0,011	33,333
Lesões traumáticas recentes	—	—	—	1	—	1	—	2	0,021	66,667
				TRAQUEIAS						
Soma				2	1	1		4	0,086	100
Inflamação	—	—	—	2	1	1	—	4	0,086	100

TRIBUNAL
DE RECLAMAÇÕES E TRANSGRESSÕES

MAPAS ESTATÍSTICOS

Tribunal de Reclamações e Transgressões

Actuação

Natureza dos processos	Quantidades						
	Pendentes Para 1951	Distribuídos em 1951	Total	Pendentes Para 1952	Distribuídos em 1952	Total	Pendentes para 1953
Reclamações contenciosas	172	521	693	39	379	418	129
Transgressões fiscais	982	5.090	6.072	2.693	1.705	4.398	2.203
Transgressões policiais	721	5.736	6.457	3.310	1.845	5.155	2.576
Totais	1.875	11.347	13.222	6.042	3.929	9.971	4.908

Designação	1951	1952
Autos de transgressão pagos voluntàriamente antes de distribuídos	6.476	5.866

Recursos interpostos		1951	1952
Pela Câmara	Confirmada a sentença	4	2
	Revogada a sentença	2	—
	Pendentes	2	3
Pelas partes	Confirmada a sentença	3	2
	Revogada a sentença	4	1
	Pendentes	3	9
	Totais	18	17

Tribunal de Reclamações e Transgressões

Transgressões policiais

Processos		Quantidades					
Pendentes para 1951		721	—	—	—	—	—
Distribuídos em 1951		5.736	—	—	—	—	—
Pendentes para 1952		—	3.310	—	—	—	—
Distribuídos em 1952		—	1.845	—	—	—	—
Julgados em 1952	Condenados	—	—	1.664	—	—	—
	Absolvidos	—	—	632	—	—	—
Pagos voluntàriamente		—	—	—	211	—	—
Arquivados, apensados e remetidos a outros tribunais		—	—	—	—	55	—
Pendentes para 1953		—	—	—	—	—	2.576
Totais		6.457	5.155	2.296	211	55	2.576

Receita cobrada

Natureza dos processos	Importâncias	
	1951	1952
Reclamações contenciosas	1.930$30	1.714$80
Transgressões fiscais	894.785$30	721.282$30
Transgressões policiais	148.035$80	82.761$40
Autos de transgressão pagos voluntàriamente antes de distribuídos	955.346$30	872.553$30
Totais	2.000.097$70	1.678.311$80

Tribunal de Reclamações e Transgressões

Transgressões fiscais

Processos		Quantidades					
Pendentes para 1951		982	—	—	—	—	—
Distribuídos em 1951		5.090	—	—	—	—	—
Pendentes para 1952		—	2.693	—	—	—	—
Distribuídos em 1952		—	1.705	—	—	—	—
Julgados em 1952	Subsistentes	—	—	1.508	—	—	—
	Insubsistentes	—	—	151	—	—	—
Pagos voluntàriamente		—	—	—	467	—	—
Arquivados por outros motivos e juntos a outros processos		—	—	—	—	59	—
Pendentes para 1953		—	—	—	—	—	2.213
Totais		6.072	4.398	1.659	467	59	2.213

Recursos interpostos nestes processos		1951	1952
Pela Câmara	Confirmada a sentença	—	—
	Revogada a sentença	1	—
	Pendentes	—	1
Pelas partes	Confirmada a sentença	—	—
	Revogada a sentença	—	—
	Pendentes	1	3
	Totais	2	4

Tribunal de Reclamações e Transgressões

Reclamações contenciosas

Processos		Quantidades						
Pendentes para 1951		172	—	—	—	—	—	—
Distribuídos em 1951		521	—	—	—	—	—	—
Julgados em 1951		—	647	—	—	—	—	—
Pendentes para 1952		—	—	39	—	—	—	—
Distribuídos em 1952		—	—	379	—	—	—	—
Julgados em 1952	Deferidos	—	—	—	258	—	—	—
	Deferidos em parte	—	—	—	7	—	—	—
	Indeferidos	—	—	—	19	—	—	—
Arquivados		—	—	—	—	3	—	—
Apensados		—	—	—	—	—	2	—
Pendentes para 1953		—	—	—	—	—	—	129
Totais		693	647	418	284	3	2	129

Recursos interpostos nestes processos		1951	1952
Pela Câmara	Confirmada a sentença	3	2
	Revogada a sentença	1	—
	Pendentes	3	4
Pelas partes	Confirmada a sentença	3	2
	Revogada a sentença	4	1
	Pendentes	4	8
	Totais	18	17

POLÍCIA MUNICIPAL

MAPAS ESTATÍSTICOS

Polícia Municipal

Construções clandestinas

Anos	Construidas anteriormente a 1953		Construidas posteriormente a 1953		Total	Demolidas Habitações e diversas	Legalizadas	Ficam
	Habitações	Diversas	Habitações	Diversas				
1947	7.323	1.696	1.490	202	10.711	136	20	10.555
1948	7.312	1.692	1.430	219	10.653	76	27	10.550
1949	7.312	1.692	2.020	288	11.312	462	6	10.844
1950	7.312	1.692	2.324	387	11.715	1.202	8	10.505
1951	7.312	1.689	2.264	397	11.662	1.505	23	10.134
1952	7.144	1.665	2.225	431	11.465	1.617	6	9.842

Movimento efectuado nos Bairros Municipais

Anos	Famílias realojadas nos Bairros Municipais de Casas Desmontáveis	Famílias realojadas no Bairro da Quinta do Jacinto	Famílias realojadas no Bairro do Caramão	Famílias realojadas no Bairro de Alvalade	Famílias realojadas em Bairros Económicos	Famílias transferidas dos Bairros Municipais para o Património Municipal	Transferências de famílias no Património Municipal
1948	174	2	317	344	2	—	126
1949	108	—	185	610	46	11	243
1950	90	—	96	295	1	18	181
1951	64	179	63	8	—	5	255
1952	52	7	19	4	—	9	114

Polícia Municipal

Realojamento

Movimento de inquilinos municipais durante o ano de 1952

A) — Famílias transferidas:		
1) — Dos Bairros Desmontáveis para:		
Caramão da Auda:		
Do Bairro da Boa Vista		3
Quinta do Jacinto:		
Do Bairro da Quinta da Calçada	1	
Do Bairro da Boa Vista	2	3
2) — De bairros definitivos para Bairros Desmontáveis:		
Do Caramão da Ajuda para:		
Bairro da Quinta da Calçada	1	
Bairro da Boa Vista	7	8
Da Quinta do Jacinto para:		
Bairro da Quinta da Calçada		1
B) — Transferidos dos Bairros para Património:		
Do Bairro do Caramão da Ajuda	5	
Do Bairo da Quinta do Jacinto	1	
Dos Bairros Desmontáveis	3	9
C) — Transferidos dos Bairros Desmontáveis para Alvalade		1
D) — Transferências efectuadas no Património		114
E) — Famílias realojadas nos Bairros Municipais:		
No Bairro do Caramão	16	
No Bairro da Quinta do Jacinto	4	
No Bairro da Quinta da Calçada	8	
No Bairro da Boa Vista	35	63
F) — Famílias realojadas no Bairro de Alvalade:		
Do Património Municipal		3
G) — No Património Municipal:		
Novas ocupações		7

Polícia Municipal

Multas aplicadas por diversas transgressões e importâncias

Anos	Total de multas	Total de importâncias
1948	24.049	1.216.201$50
1949	18.774	1.345.706$35
1950	18.040	1.520.832$50
1951	23 019	1.692.876$27
1952	21.264	1.726.321$45

Repressão de carnes verdes, fumadas e outros produtos de origem animal

Anos	Total de multas	Total de importâncias
1948	14	8.447$50
1949	69	20.369$50
1950	117	52.005$50
1951	97	37.504$50
1952	109	37.439$

Polícia Municipal

Autuações

Multas aplicadas

Anos	Depositadas	Enviadas a tribunal								Total
		Pagas voluntariamente nos 10 dias	Pagas depois de distribuídos	Juntas a processos	Por distribuir em 31/12/52	Condenados	Absolvidos	Aguardam decisão	Soma	
1948	16.512	3.447	727	323	107	1.679	978	266	7.527	24.049
1949	12.700	2.186	468	272	196	2.072	616	264	6.074	18.774
1950	10.307	3.022	623	325	103	2.586	921	153	7.733	18.040
1951	12.343	4.583	898	242	516	2.983	1.081	373	10.676	23 019
1952	10.222	2.683	722	186	480	4.833	2.045	93	11.042	21.264

Licenças cobradas a vendedores ambulantes e inscritos nesta Polícia

Anos	Totalidade das licenças cobradas	Importâncias das inscrições
1948	28.510	455.706$
1949	27.081	484.608$
1950	23.929	441.866$
1951	26.255	480.914$
1952	25.593	457.636$

Apanha de animais vadios

Anos	Cães	Gatos	Totais
1948	2.245	4.349	6.594
1949	2.542	4.383	6 925
1950	3.255	5.763	9.018
1951	3.561	5.364	8.925
1952	3.599	4.906	8.505

COMISSÃO ADMINISTRATIVA
DOS BAIRROS DE CASAS DESMONTÁVEIS

Para cumprimento do prescrito na alínea 1) do artigo 3.º do regulamento desta Comissão, temos a honra de apresentar a V. Ex.ª mais um relatório de gerência, referente ao ano transacto.

Os assuntos a tratar seguir-se-ão pela ordem por que foram enunciados nos relatórios anteriores e, prosseguindo na esteira do mesmo critério, apenas se pretende dar aqui uma visão panorâmica da actividade desenvolvida durante o período de 12 meses do exercício findo. Nestes termos, trataremos «ab initio» da

Execução orçamental

Todo o movimento orçamental é redutível aos seguintes números:

Saldo de 1951	584.566$60
Receitas arrecadadas	1.687.279$40
Soma	2.271.846$00
Despesas efectuadas	1.814.314$20
Saldo	457.531$80

Como se disse no relatório anterior, interessa saber a origem dos créditos e a natureza dos encargos à custa deles satisfeitos, demonstração que a seguir se pretende fazer:

a) Da receita:

A evolução da receita nos últimos 5 anos é expressa pelos números do seguinte quadro:

Anos	Em contos		Diferenças para +	
	Receita orçada	Receita cobrada	Em contos	Em %
1948	1.470	1.509	39	2,7
1949	1.640	1.655,5	15,5	0,9
1950	1.640	1.666,5	26,5	1,6
1951	1.670	1.689	19	1,1
1952	1.650	1.687	37	2,2

e dele se deduz que a margem da cobrança sobre a previsão foi superior à média aritmética da dos anos anteriores (1,57 %).

O desdobramento de receita própria no-lo indica o quadro seguinte:

Designação da receita	Em contos				
	1948	1949	1950	1951	1952
Rendas	1.386,4	1.528	1.528	1.528,4	1.528,1
Mercados	107	105,9	105,9	107,7	117,6
Juros de depósitos	1,8	1,6	2	2,3	2,5
Reembolsos e reposições	6,5	10,5	19,2	21,5	29,3
Somas	1.501,7	1.646	1.655,1	1.659,9	1.677,5

e dele se conclui que a receita se mantem «grosso modo» estacionária, pois carece de valor significativo a alteração para mais registada na última rubrica da tabela.

Na composição das receitas arrecadadas entram, além das indicadas no mapa precedente, os valores em consignação, e a receita extraordinária proveniente de venda de sucata, obtida no ano de 1951, no valor de 19.596$80. Esta cobrança eventual explica o desvio verificado no ano referido, de 1951, quer do valor orçado como receita, quer da quantia arrecadada a igual título.

b) Da despesa:

O mapa a seguir inserto no contexto põe em confronto a despesa orçada e a efectuada:

Anos	Em contos		Diferenças para +	
	Despesa orçada	Despesa efectuada	Em contos	Em %
1948	1.562,9	1.531,4	31,5	1,4
1949	1.687,5	1.627	60,5	3,6
1950	1.716	1.499	217	12,6
1951	1.913,4	1.484,4	429	22,4
1952	2.098,1	1.814,3	283,8	13,5

Deduzindo aos números referidos no quadro para o ano transacto, os que correspondem à receita e despesa em consignação, resulta:

Designação	Receita em contos	Despesa em contos
Orçado	1.637	2.085,1
Cobrado	1.677,4	..
Efectuado	..	1.804,5
Saldo — Em contos	40,4	280,6
Saldo — Em %	2,4	13,4

Resta, agora, indicar as cifras correspondentes às diferentes classes de despesas orçamentais, o que se faz a seguir:

Designação	Anos (em contos)			
	1949	1950	1951	1952
Encargo da dívida dos Bairros	839,8	839,8	839,8	839,7
Despesas com o pessoal	203,6	194,8	173,2	205,1
Despesas com o material.....	220	46,1	48,4	300,2
Pagamento de serviços e diversos encargos	354.1	406,6	413.5	425.8
Somas	1.617,5	1.487,3	1.474,9	1.770,8

De como as despesas se distribuem pelos Bairros e Comissão, mostra este outro mapa:

Designação	Em contos			
	Despesas com o pessoal	Despesas com o material	Pagamento de serviços e diversos encargos	Totais
Bairro da Quinta da Calçada ...	55,2	..	..	55,2
Bairro da Boa Vista.....	57,5	..	..	57,5
Bairro da Quinta das Furnas ...	55,2	..	..	55,2
Comissão Administrativa	37,2	300,2	425.8	763,2
Somas	205,1	300,2	425,8	931,1

Movimento de secretaria

Em 1951, o movimento de secretaria foi o seguinte:

Pretensões apresentadas pelos inquilinos 253

das quais foram:

deferidas 170
indeferidas 83

Ofícios expedidos 1.497
Ofícios recebidos 146

Movimento de habitantes

O número de famílias recebidas nos Bairros de Casas Desmontáveis e o das transferidas para outros Bairros ou simplesmente desalojadas, são os seguintes:

Famílias recebidas:

do Bairro do Caramão	8	
do Bairo da Quinta do Jacinto ...	1	
de casas a demolir	48	57

Famílias transferidas para:

Bairro do Caramão da Ajuda	3	
Bairro da Quinta do Jacinto	3	
Casas do Património Municipal ...	3	9

Famílias desalojadas:

Voluntàriamente	31	
Forçadamente	13	44

Da conservação dos bairros

Circunstâncias diversas levaram a Câmara Municipal a prolongar a duração dos Bairros para além do período de tempo que à data da sua construção se previa poderem ser habitados. Isto tem-se conseguido à custa de reparações e beneficiações dispendiosas, encargos suportados por força de verbas inscritas nos orçamentos da Câmara e da Comissão dos Bairros.

É pertinente perguntar-se qual a solução mais conveniente: se encarar decididamente a substituição necessária destes por novos Bairros, aproveitando a experiência adquirida quer na técnica de construção quer nas ideias do social — se manter o que se tem, mesmo aceitando o pesado ónus da conservação que a manutenção impõe, ao menos por mais uns anos.

Está dentro das preocupações da Excelentíssima Presidência da Câmara este problema. E no desejo desta própria Comissão ir tomando consciência dele, que adquire maior acuidade com o decorrer do tempo, deixam-se aqui alguns elementos de estudo, coligidos não sem dificuldade e que não podem considerar-se, sem embargo, definitivos.

1 — Custo dos bairros

Bairro da Quinta das Furnas, com 280 moradias	5.374 contos
Bairro da Boa Vista, com 488 moradias	4.605 »
Bairro da Boa Vista (ampliação), com 220 moradias	4.700 »
Bairro da Quinta da Calçada, com 500 moradias	4.457 »

2 — Amortização do custo dos bairros

Sem embargo, o custo dos Bairros para efeito de amortização foi fixado nos termos seguintes:

Bairro da Quinta das Furnas:

Valor da amortização	4.076.256$00
Importâncias entregues para amortização...	1.698.440$00

Bairro da Boa Vista:

Valor da amortização	2.802.801$00
Importâncias entregues para amortização...	2.102.100$75

Bairro da Boa Vista (ampliação):

Valor da amortização	2.884.995$00
Importâncias entregues para amortização...	1.202.081$25

Bairro da Quinta da Calçada:

Valor da amortização .....(?)	2.832.372$00
Importâncias entregues para amortização...	2.549.134$80

3 — Despesas de conservação

a) em conta de créditos inscritos no orçamento do Município:

Estas despesas são indicadas no mapa seguinte:

Anos	Despesas de conservação dos Bairros			
	Quinta das Furnas	Boa Vista	Quinta da Calçada	Total
1947.....	..	..	..	5.504$30
1948.....	..	..	..	500$
1949.....	2.496$	261.900$	..	264.396$
1950.....	1.365$95	553.123$27	10.494$98	564.984$20
1951.....	45.452$53	345.026$92	48.208$15	438.687$60
1952.....	27.243$49	12.054$05	32.695$05	71.992$59
Somas.....	76.557$97	1.172.104$24	91.398$18	1.346.064$69

b) custeadas por força de verbas inscritas no orçamento da Comissão Administrativa dos Bairros:

São as que mostra este outro quadro:

Anos	Despesas de conservação dos Bairros			
	Quinta das Furnas	Boa Vista	Quinta da Calçada	Total
1945	*(a)*	2.759$	..	2.759$
1946	2.000$	66.644$95	84.717$35	153.462$30
1947	35.054$	103.182$	203.753$	341.989$
1948	22.661$	38.207$	47.177$50	108.045$50
1949	5.601$	93.419$	13.482$	162.502$
1950	873$30	1.615$	193$20	2.681$50
1951	15.090$90	1.845$60	3.424$20	20 360$70
1952	3.513$40	507$20	5.885$	9.905$60
Somas	84.793$60	308.179$75	358.632$25	801.705$60

(a) Não existia.

E resumindo:

Designação dos Bairros	Importâncias despendidas		
	Orçamento da C. M. L.	Orçamento da Comissão Administrativa	Totais
Quinta das Furnas	76.557$97	84.793$60	161.351$57
Boa Vista	1.172.104$24	308.179$75	1.480.283$99
Quinta da Calçada	91.398$18	358.632$25	450.030$43
Comuns aos Bairros	6.004$30	..	6.004$30
Somas	1.346.064$69	751.605$60	2.097.670$29

As conclusões mais importantes a que conduzem os números dos quadros apresentados, são as seguintes:

a) as despesas de reparações mais dispendiosas foram pagas pela Câmara Municipal de Lisboa, reservando-se para encargo dos próprios Bairros as pequenas reparações de carácter permanente e urgente.

Pois que os recursos limitados do orçamento dos Bairros não comportam senão os gastos correntes de expediente, os subsídios para acção social e os dispêndios de amortização do custo da construções — ou se consente no agravamento das actuais rendas, por forma a criar receitas que permitam prover às necessidades de conservar os Bairros, ou a Câmara ver-se-á compelida, como até aqui, a tomar sobre si o encargo da sua conservação.

b) o ano de 1949 terá dado início ao período da onerosa conservação dos Bairros, imposta pela decadência da usura do tempo.

Não se julgue com significação, a este respeito, o número correspondente a 1952: este constitui mero acidente e não traduz melhoria nas condições de conservação das moradias.

c) o Bairro da Boa Vista sofreu beneficiações que atingem 47 % do valor do seu custo.

Está na lógica dos factos supor que os restantes Bairros exigem, a prazo mais ou menos curto, trabalhos de conjunto da mesma ordem de grandeza.

d) a primeira hipótese estabelecida na alínea *a)* — a do agravamento das rendas — só parece exequível se a C. M. L. se decidir a executar obras de renovação e grande reparação nos Bairros, ainda que venha a acrescentar-se o seu custo aos valores a amortizar, sem todavia se elevar a anuidade para o serviço de amortização.

Neste caso impõe-se, certamente, saber se o tempo que poderá prolongar-se na vida dos Bairros é suficiente para cobrir as novas anuidades a satisfazer.

Esta Comissão não deseja concluir este sucinto relatório sem dirigir uma palavra de agradecimento respeitoso a Suas Excelências o Presidente e Vice-Presidente da Câmara pelo alto espírito de compreensão com que apreciaram e resolveram os problemas relativos à administração dos Bairros e pela confiança a cada momento renovada com que muito a distinguiram. É um dever de justiça que gostosamente cumpre.

A COMISSÃO ADMINISTRATIVA,

(aa) *Tenente-Coronel António Augusto dos Santos.*
António Rodrigues de Oliveira.
Capitão Amândio Manuel Pascoal Rodrigues.

56 I

EFEMÉRIDES

JANEIRO

1 — Terça-feira — No Palácio de Belém a Presidência e Vereação da Câmara apresentaram cumprimentos de Ano Novo a Sua Excelência o Chefe do Estado.

7 — Segunda-feira — Iniciaram-se no Bairro Municipal da Quinta das Furnas as sessões de cinema dedicadas aos seus moradores.

10 — Quinta-feira — Iniciaram-se no Bairro Municipal da Boavista as sessões de cinema aos seus moradores.

* Realizou-se, no Palácio Galveias, a 1.ª lição da Cadeira de Estudos Olisiponenses do corrente ano.

16 — Quarta-feira — Nos terrenos onde assentou o Hotel de Inglaterra apareceu um pequeno troço da antiga muralha de D. Fernando.

17 — Quinta-feira — Realizou-se a primeira reunião pública mensal da C. M. L., deste ano, em que foram apreciados vários problemas de turismo, trânsito e estética citadina.

* Realizou-se no Palácio Galveias a habitual lição da Cadeira de Estudos Olisiponenses.

* Foi publicada a Portaria que autoriza os Corpos Administrativos a elevar de 10 % as percentagens do suplemento sobre ordenados e salários dos seus serventuários.

18 — Sexta-feira — No Palácio Galveias realizou-se uma conferência em comemoração do Segundo Centenário do falecimento do Arquitecto Frederico Ludovice, em que foi conferente e falou sobre a vida e a obra daquele artista o sr. arq.º João António Piloto, a qual, foi presidida pelo Senhor Presidente da C. M. L.

* Adquiriu-se por 950.000$00 o Edifício da Mouraria onde se encontra encorporado o Arco do Marquês de Alegrete que fazia parte do Palácio dos Condes de Tarouca.

19 — Sábado — Foi adquirida, por 115 contos, a velha Quinta dos Peixinhos, no Vale Escuro, para a construção de um novo bairro de casas económicas.

21 — Segunda-feira — No Depósito Geral de Material de Guerra, em Beirolas, deu-se uma violenta explosão de que resultou a morte de cinco operários, ficando dois feridos.

* Realizou-se na Câmara Municipal uma hasta pública para venda de terrenos destinados a moradias de renda limitada e de renda livre.

22 — Terça-feira — Na Sé de Lisboa, com larga representação do Município e assistência de muitos fiéis, comemorou-se, com todo o esplendor, o dia de S. Vicente, Padroeiro de Lisboa, tendo Sua Eminência o Cardeal Patriarca celebrado Missa de Pontifical.

FEVEREIRO

1 — Sexta-feira — Iniciou-se a campanha para o uso dos novos recipientes de lixo.

2 — Sábado — Inaugurou-se o novo sistema de iluminação pública nas Ruas do Carmo e Nova do Almada e Largo da Boa Hora, com lanternas idênticas às adoptadas na Rua Garrett.

* Lisboa esteve sem luz durante quatro horas, devido a uma avaria num cabo aéreo que transporta a energia hidroeléctrica do Zézere a Sacavém.

6 — Quarta-feira — Realizou-se uma reunião extraordinária da Câmara Municipal que deliberou conceder aos seus funcionários

o Suplemento de 10 %, criado pelo Decreto-Lei n.º 38.586, aprovando, para tanto, o 1.º Orçamento Suplementar.

* Passou o centenário do nascimento de Augusto Rosa.

* Morreu, sùbitamente, na sua residência de Sandrigham, o Rei Jorge VI de Inglaterra.

* A Princesa Isabel foi proclamada Rainha de Inglaterra sob o nome de Isabel.

7 — Quinta-feira — Começaram as demolições para a construção de dois novos miradouros em Santa Luzia.

* Realizou-se o concurso para adjudicação da empreitada de execução de movimento de terras, muros de suporte e fundações para o edifício a construir na Rua 1.º de Dezembro, no sítio do antigo Hotel de Inglaterra.

10 — Domingo — Foi posto à venda o n.º 49 da *Revista Municipal*, referente ao 2.º trimestre de 1951.

11 — Segunda-feira — Iniciaram-se no Instituto Superior Técnico as reuniões do Pacto do Atlântico Norte.

14 — Quinta-feira — Foi posta à venda a publicação cultural «Lisboa e os curiosos fastos do seu Porto» da autoria de Raul Ribeiro da Fonseca Mendes.

* Iniciou-se, no Grupo «Amigos de Lisboa», uma série de conferências sobre «O Pitoresco da nossa Cidade», sendo conferentes Matos Sequeira e Erico Braga.

17—Domingo — Por iniciativa do sr. Ministro da Marinha, e por ter completado 83 anos de idade, foi prestada homenagem ao Almirante Gago Coutinho, descerrando-se uma lápide na casa onde nasceu.

19 — Terça-feira — Realizou-se a hasta pública para adjudicação do exclusivo de afixação de cartazes no tapume da Rua 1.º de Dezembro, no local onde existiu o Hotel de Inglaterra, e que foi arrematado por 12.000$00 mensais.

* Matos Sequeira falou no Rotary Club sobre problemas de trânsito.

20 — Quarta-feira — Procedeu-se ao descerramento de uma lápide no prédio onde viveu e morreu o Mestre Olisipógrafo Augusto Vieira da Silva, a cuja cerimónia assistiram o Presidente, Vice-Presidente, funcionários do Município e altas entidades civis e militares.

* Num ambiente de solenidade, o Conselho do Atlântico Norte inaugurou as suas sessões na sala da Assembleia Nacional.

* Realizou-se a reunião mensal do Município, durante a qual, entre outros assuntos tratados, foram aprovados um voto de pesar pelo falecimento do Rei Jorge VI, e uma proposta que altera as dimensões da medalha de ouro e prata da Cidade. O sr. Presidente, no fim da reunião comunicou ter constituído uma comissão para elaborar o programa das festas populares de Junho.

* Prosseguiram, no Grupo «Amigos de Lisboa», as conferências sobre «O Pitoresco da Capital», sendo conferentes os srs. Mário Sampaio Ribeiro, Mário Costa e D. Julieta Ferrão.

26 — Terça-feira — Por portaria de 20 do corrente mês, foi reconduzido no cargo de Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, o sr. tenente-coronel Álvaro Salvação Barreto.

* Terminou a reunião do Pacto do Atlântico Norte.

28 — Quinta-feira — Realizou-se uma reunião extraordinária do Município, para aprovação da obra de construção do novo edifício da Rua 1.º de Dezembro, cujo orçamento atinge a verba de Esc. 8.752 contos.

* O vereador sr. João Ortigão Ramos referiu-se à recondução do sr. Presidente, prestando-lhe as suas homenagens.

* Efectuou-se no Grupo «Amigos de Lisboa» a 3.ª série de conferências sobre «O Pitoresco da Cidade», sendo oradores os srs. Acúrcio Pereira, Paulo Cantos, Alfredo Lopes e Norberto de Araújo.

MARÇO

2 — Domingo—Foi prestada homenagem pelos funcionários da Secção de Expediente da 1.ª Repartição — Central — ao seu chefe, sr. Dr. Augusto de Sá Viana Rebelo, que se retirou da actividade municipal com licença ilimitada.

* A rede de eléctricos de Lisboa passou a ser, na sua quase totalidade, abastecida por energia fornecida pela Barragem do Castelo de Bode.

6 — Quinta-feira — À entrada do túnel na estação do Rossio um comboio de Sintra foi abalroado pela locomotiva numa composição que seguia para Campolide, tendo havido 56 feridos sem gravidade.

* Foi prestada homenagem ao Presidente do Município, Ex.mo Sr. tenente-coronel Álvaro Salvação Barreto, a propósito da passagem do 8.º aniversário da sua posse, tendo sido saudado, em nome dos 5.000 funcionários municipais, pelo director dos Serviços Centrais e Culturais, Dr. Jaime Lopes Dias.

* Encerrou-se, no Grupo «Amigos de Lisboa», o ciclo de palestras sobre «O Pitoresco de Lisboa», tendo sido conferentes os Ex.mos Srs. Drs. Eduardo Augusto da Silva Neves, Francisco Câncio, Luís Chaves Lopes e Luís de Oliveira Guimarães.

7 — Sexta-feira — Os srs. Presidente e Vice-Presidente reuniram a vereação num jantar de confraternização no Restaurante de Montes Claros.

9 — Domingo — Inaugurou-se, com a presença de identidades oficiais, a Casa de Repouso dos Motoristas.

11 — Terça-feira — Foi colocado, no seu túmulo definitivo, no Panteão de São Vicente, o corpo da Rainha Dona Amélia.

16—Domingo—Foi inaugurada uma carreira de autocarros da C. C. F. L. para o Bairro Novo da Cruz da Pedra em São Domingos de Benfica.

20 — Quinta-feira— Realizou-se a reunião pública do Município que tratou, entre outros assuntos, da assistência às crianças dos bairros humildes, da colocação de reclamos luminosos em vários locais da cidade, do centenário do nascimento do escritor D. João da Câmara e de um monumento a Ramalho Ortigão.

21 — Sexta-feira — Foi posta à venda a publicação cultural «Evolução da gravura de madeira em Portugal — Séculos XV a XIX», por Ernesto Soares.

* Comemorou-se, solenemente, na Sociedade de Geografia, o aniversário do nascimento do Infante D. Henrique.

23 — Domingo — Foi solenemente comemorada no Quartel da Calçada da Ajuda, a passagem do 25.º aniversário da vinda do Regimento de Cavalaria n.º 7 para Lisboa.

24 — Segunda-feira — No «Foyer» do São Luís foi descerrada uma lápide comemorativa do cinquentenário da representação da peça «Ceia dos Cardiais», de Júlio Dantas.

26 — Quarta-feira — Sob a presidência do vereador sr. Aníbal David, reuniu-se a Comissão organizadora do programa das Festas Populares de Junho — 1952.

* Realizou-se nos Paços do Concelho um concurso público para as obras de reconstrução de pavimentos, orçada em dez mil contos.

28 — Sexta-feira — Foi autorizada a Câmara Municipal a contrair na C. G. D. C. P., um empréstimo de 10 mil contos, destinado à execução do plano de obras e melhoramentos municipais em curso.

30—Domingo—Realizou-se, com grande imponência, a procissão do Senhor dos Passos de São Roque.

31 — Segunda-feira — Deu-se um grande desastre na linha Cascais-Lisboa, motivado pelo desprendimento de terras e rochas que, próximo de Caxias, esmagou uma carruagem descarrilando o comboio. Do facto resultou alguns mortos e muitos feridos.

* Choveu torrencialmente em Lisboa. Houve inundações que chegaram a atingir um metro de altura.

* Comemorou-se, na Sociedade de Geografia o 1.º Centenário do nascimento do glorioso chefe militar que foi Pereira de Eça.

A B R I L

3 — Quinta-feira — Foi publicado o XV fascículo da obra «Lisboa oito séculos de História».

5 — Sábado — Prosseguiram as sessões de cinema cultural no Bairro Doutor Oliveira Salazar.

6 — Domingo — Foi nomeada a Comissão Executiva das Festas Populares de Junho.

* Prosseguiram as sessões de cinema infantil no Pavilhão dos Desportos.

7 — Segunda-feira — Prosseguiram as sessões de cinema no Bairro Municipal da Quinta das Furnas.

9 — Quarta-feira — Foi comemorada a data de 9 de Abril. Junto ao monumento aos Mortos da Grande Guerra foram depostas muitas flores.

10 — Quinta-feira — Prosseguiram as sessões de cinema no Bairro Municipal da Boa Vista.

14 — Segunda-feira — O jornalista Leopoldo Nunes proferiu, na Casa do Pessoal do Porto de Lisboa, uma conferência intitulada «Viagem na Ribeira de Lisboa no Século XVI».

* Realizou-se a reunião mensal do Município de Lisboa, e entre outros assuntos

versados o vereador sr. António Augusto dos Santos lembrou que não existia em Lisboa um monumento a Mousinho de Albuquerque. Foi apresentada uma proposta para o pedido do empréstimo de 10 mil contos destinados a obras de construção do novo Matadouro, e ainda apreciado o relatório da gerência de 1951.

16 — Quarta-feira — Faleceu o general Vieira da Rocha, heroi das Campanhas de África.

17 — Quinta-feira — Na Casa do Ribatejo, o sr. Mário Costa proferiu uma conferência intitulada «O Salitre e suas imediações».

18 — Sexta-feira — Comemorou-se, com várias cerimónias, o 1.º aniversário da morte do Marechal António Óscar de Fragoso Carmona.

20 — Domingo — Perante milhares de pessoas, realizou-se, com grande imponência, a procissão de Nossa Senhora da Saúde.

21 — Segunda-feira — Iniciou-se a campanha de Trânsito em colaboração com a Carris, Mocidade Portuguesa e os lojistas da Capital.

23 — Quarta-feira — Chegaram a Lisboa os desportistas moçambicanos, portadores de uma mensagem para o Município de Lisboa.

24 — Quinta-feira — Comemorou-se o 1.º centenário da abertura ao público do Jardim da Estrela, onde o escritor e jornalista sr. Norberto de Araújo proferiu uma conferência, tendo a cerimónia sido abrilhantada por duas bandas de música.

* No Grupo «Amigos de Lisboa» o comandante Jaime do Inso proferiu uma conferência sob o tema «A estática histórico-marítima» da cidade de Lisboa.

25 — Sexta-feira — Na Estufa Fria foi oferecido um lanche aos Congressistas de Medicina Tropical.

30 — Quarta-feira — No Grupo «Amigos de Lisboa» foi inaugurado pelo sr. Vice-Presidente, a Exposição de jornais olisiponenses da colecção do sr. dr. Eduardo Augusto da Silva Neves.

M A I O

1 — Quinta-feira — A Mocidade Portuguesa comemorou o «Dia do Lusito» dedicado aos filiados mais novos.

2 — Sexta-feira — Foi prestada homenagem, com várias cerimónias, à memória do actor Augusto Rosa.

3 — Sábado — Durante a noite e a madrugada choveu torrencialmente em Lisboa, o que provocou grandes inundações.

5 — Segunda-feira — Os presidentes das Câmaras Municipais do Distrito de Lisboa, acompanhados do Governador Civil, apresentaram cumprimentos ao Chefe do Estado.

* Começaram as obras do assentamento da linha dupla e da reconstrução do pavimento da Calçada de São Francisco.

11 — Domingo — Passou o 70.º aniversário da inauguração do serviço telefónico em Lisboa.

* A Junta de Freguesia de São José inaugurou novas instalações em edifício próprio.

12 — Segunda-feira — Foi publicado o n.º 50 da *Revista Municipal*, referente ao 3.º trimestre de 1951.

15 — Quinta-feira—Entrou no Tejo uma esquadra Francesa composta de 14 unidades, para a realização de exercícios em conjunto com unidades da Armada Portuguesa.

* Começou a ser demolido interiormente o Pátio do Gil na Rua de São Bento aonde se encontrava uma lápide assinalando a casa em que nasceu Alexandre Herculano.

* Inaugurou-se no Palácio da Independência a exposição de D. Miguel I.

17 — Sábado — Começou a funcionar o mercado provisório de Alcântara.

* Inaugurou-se no Grupo «Amigos de Lisboa» uma exposição de fotografias de registos olisiponenses, em azulejos, da colecção do sr. eng. Amílcar de Melo.

18 — Domingo — Inaugurou-se a iluminação pública da Rua de Alcolena, na Encosta da Ajuda.

19 — Segunda-feira — Foi inaugurada a Feira Popular—1952—tendo Sua Excelência o Chefe do Estado visitado o salão de cinema do Pavilhão Municipal.

22 — Quinta-feira — Inaugurou-se, na Avenida da Liberdade, a XXII Feira do Livro.

* Efectuou-se a reunião pública mensal do Município de Lisboa, na qual, entre outros assuntos versados, foi aprovado o 2.º Orçamento Suplementar, e deliberado actualizar as licenças sobre estabelecimentos públicos e espectáculos.

23 — Sexta-feira — Faleceu o jornalista historiador Rocha Martins.

27 — Terça-feira — Inauguraram-se, na Avenida da Liberdade, as estátuas de An-

tónio Feliciano de Castilho e de Oliveira Martins, da autoria de Leopoldo de Almeida, tendo o escritor e académico sr. dr. António Rodrigues Cavalheiro pronunciado uma palestra alusiva ao acto.

* Lisboa esteve sob uma forte tempestade que provocou muitas inundações.

28 — Quarta-feira — Nas ruas dos Fanqueiros e da Prata foram inaugurados os novos candeeiros de iluminação pública, constituídos por lanternas em consolas de ferro forjado.

30 — Sexta-feira — As obras da Cidade foram visitadas pelo Presidente do Município e Vereação.

JUNHO

2 — Segunda-feira—No Batalhão de Sapadores Bombeiros realizou-se a entrega do machado aos recrutas encorporados em 1951/ /1952, que prestaram juramento.

6 — Sexta-feira — Realizou-se a bordo do navio-escola brasileiro «Almirante Saldanha» a cerimónia da entrega, ao Presidente do Município, de uma mensagem de saudação do Prefeito do Rio de Janeiro à Capital portuguesa, que foi precedida de um almoço oferecido ao sr. Ministro dos Negócios Estrangeiros.

7 — Sábado — Iniciaram-se as festas populares de Junho.

* Foi inaugurada, na Tapada da Ajuda, pelo sr. Ministro da Educação Nacional, a IX Exposição Nacional de Floricultura.

* Foi aberto ao público o arraial popular de Santo António, na Praça Marquês de Pombal.

* Inaugurou-se, no Grupo «Amigos de Lisboa» a exposição de fotografias, intitulada «Lisboa antes de 1870».

8 — Domingo — Inaugurou-se o arraial popular no Pátio do Saloio.

10 — Terça-feira—Comemorando o «Dia da Raça», o sr. Presidente do Município, acompanhado dos srs. Vice-Presidente, vereação e funcionários superiores, depôs um ramo de flores na base do monumento de Camões.

11 — Quarta-feira — Inaugurou-se no Palácio Galveias a VII Exposição «Imagem da Flor», tendo o sr. prof. André Navarro proferido uma conferência subordinada ao tema «Portugal jardim da Europa à beira mar plantado».

* Inaugurou-se, nas Escadinhas de S. Miguel, em Alfama, o Trono monumental de Santo António.

12 — Quinta-feira — O júri do concurso dos Tronos a Santo António percorreu os locais onde se encontram armados os tronos concorrentes.

* O sr. padre Costa Lima proferiu, no Palácio Galveias, uma conferência sobre «Santo António na lenda, na arte e no valor do espírito».

* Desfilaram, entre o Parque Eduardo VII e o Terreiro do Paço, perante enorme multidão, as marchas populares dos Bairros de Lisboa.

13 — Sexta-feira — Foi oferecido pelo sr. Presidente da Câmara Municipal, na Tapada da Ajuda, um almoço aos membros dos Júris e expositores da IX Exposição de Floricultura, a que presidiu o vereador sr. Aníbal David.

* Na igreja de Santo António da Sé comemorou-se o Dia de Santo António com um solene «Te-Deum» de pontifical seguido de procissão. Esta não se realizava há 57 anos.

14 — Sábado — No Grupo «Amigos de Lisboa» o sr. Armando Lucena proferiu uma conferência intitulada «Lisboa barroca e os seus arquitectos».

* Iniciou-se o concurso de montras e exposições em estabelecimentos da Capital.

15 — Domingo—Encerrou-se, na Tapada da Ajuda, a IX Exposição Nacional de Floricultura.

* Realizaram-se no Bairro de Alvalade as «Corridas dos Ofícios» que constituiu um alegre e típico espectáculo.

16—Segunda-feira—O sr. eng. agrónomo Joaquim Vieira Natividade realizou, no Palácio Galveias, uma conferência subordinada ao tema «As Flores na Poesia Popular Portuguesa».

17 — Terça-feira — Sentiu-se, em Lisboa e arredores, um leve abalo sísmico.

18 — Quarta-feira — Realizou-se, no Pavilhão dos Desportos, o 1.º Concerto Público da temporada com a apresentação da «Schola-Cantorum» do Seminário dos Olivais, sob a direcção do Rev.º P.e Viçoso Freire.

19 — Quinta-feira — Efectuou-se a reunião mensal do Município que tratou, além de outros assuntos, do problema da habitação, nomenclatura de ruas e ereção do monumento a Mousinho de Albuquerque.

* Realizou-se nos Paços do Concelho o concurso público para a arrematação da empreitada do troço da Av. Infante D. Henrique, entre a Praça do Comércio e o Poço do Bispo.

22 — Domingo — Encerrou-se a VII Exposição «Imagem da Flor», no Palácio Galveias.

* Várias bandas de música percorreram as ruas da Cidade.

* Realizou-se no campo de jogos da F. N. A. T., em Belém, a festa final da escola de recrutas do B. S. B.

23 — Segunda-feira — No Pavilhão dos Desportos exibiram-se as marchas populares dos Bairros de Marvila, S. Vicente, Bica, Mouraria, Benfica, e do Beato.

25 — Quarta-feira — Realizou-se no Pavilhão dos Desportos um concerto pela Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, dirigida pelo maestro brasileiro Villa-Lobos.

* Duas bandas de música percorreram as ruas da Cidade.

* Foi publicado o IX fascículo da obra «Inventário de Lisboa», de Norberto de Araújo.

26—Quinta-feira—Prosseguiram as sessões de cinema no Bairro Municipal da Boa Vista.

27 — Sexta-feira — Inaugurou-se a Feira de São Bento, promovida pelo Clube Nacional de Natação.

28 — Sábado — Prosseguiram as sessões de cinema no Bairro Doutor Oliveira Salazar.

* Realizou-se no Pavilhão dos Desportos a 2.ª exibição das Marchas Populares dos Bairros, onde se apresentaram as do Alto do Pina, Alcântara, Campo de Ourique, Alfama, Graça e Madragoa.

29 — Domingo — Prosseguiram as sessões de cinema infantil no Pavilhão dos Desportos.

* Encerraram-se as festas populares de Junho, com desfile de bandas de música e um vistoso fogo de artifício lançado do Castelo de São Jorge.

30 — Segunda-feira — Prosseguiram as sessões de cinema no Bairro Municipal da Quinta das Furnas.

* A convite do sr. Presidente do Município, foi visitado pelos Presidentes dos Municípios limitrofes da Capital, o Novo Matadouro.

JULHO

2 — Quarta-feira — Realizou-se no Pavilhão dos Desportos um concerto pela Orquestra Sinfónica Nacional, sob a direcção do maestro Pedro de Freitas Branco, tendo como solistas Cecília Borba e Luís Boulton.

3 — Quinta-feira — Prosseguiram as sessões gratuitas de cinema no Bairro da Quinta das Furnas.

5 — Sábado — Foram expostos, no Pavilhão Municipal da Feira Popular, os três tronos de Santo António mais classificados.

* Realizou-se no Pavilhão dos Desportos, sob a direcção do cantor-mór Mário Sampayo Ribeiro, o concerto da Poliphonia.

* Prosseguiram as sessões gratuitas de cinema no Bairro Doutor Oliveira Salazar.

6 — Domingo — Realizou-se no Pavilhão dos Desportos um concerto pela G. N. R.

* Prosseguiram as sessões gratuitas de cinema para crianças no Pavilhão dos Desportos.

7 — Segunda-feira — Prosseguiram as sessões de cinema gratuitas no Bairro da Boa Vista.

8 — Terça-Feira — No Palácio da Embaixada foram entregues ao sr. tenente-coronel Salvação Barreto as insígnias da Comenda da Legião de Honra com o que o Governo Francês o condecorou.

9 — Quarta-feira—No Pavilhão dos Desportos realizou-se um concerto pela Orquestra Sinfónica Nacional, dirigida pelo maestro Pedro de Freitas Branco, tendo como solista Fernando Laires.

12 — Sábado — A Banda da Casa Pia de Lisboa realizou um concerto na Praça José Fontana, ao Matadouro.

14 — Segunda-feira — O sr. Ministro do Interior, a convite do sr. Presidente do Município, visitou as obras do Novo Matadouro e os Bairros da Pontinha e da Urmeira.

* Numa sessão realizada no Palácio Galveias, a que presidiu o Reitor da Universidade de Lisboa em representação do Ministro da Educação Nacional, abriu o curso de férias da Faculdade de Letras, com uma lição do prof. sr. dr. Hernâni Cidade.

16 — Quarta-feira — Realizou-se no Pavilhão dos Desportos um concerto pela Orquestra Sinfónica Nacional, sob a direcção do maestro Gaston Poulet, tendo como solista a cantora Judite Lúpi Freire.

17 — Quinta-feira — Efectuou-se a reunião pública do Município, em que foram tratados vários assuntos, entre eles o da construção da Central Leiteira, o da substituição de «eléctricos» por «troley-buses» e o do Centenário do Conde de Monsaraz.

18 — Sexta-feira — Descerrou-se uma lápide comemorativa do 1.º centenário do nascimento do Conde de Monsaraz, no prédio n.º 7 da Rua Vítor Córdon, tendo usado da palavra o vice-presidente do Município e o vereador sr. dr. Américo Cortês Pinto.

* Terminaram os trabalhos de pavimentação da Calçada de São Francisco, onde passaram a circular os carros eléctricos em via dupla.

20 — Domingo — A procissão de Nossa Senhora do Carmo desfilou perante muito público pelas ruas da freguesia de Santa Isabel.

* No Pavilhão dos Desportos realizou-se um concerto pela banda da G. N. R.

22 — Terça-feira — Passou o 1.º aniversário da eleição do sr. general Craveiro Lopes, para Presidente da República.

23 — Quarta-feira — Realizou-se um concerto no Pavilhão dos Desportos, dirigido pelo maestro Silva Pereira, tendo como solistas D. Lopo de Bragança (Duque de Lafões) e José Carlos Picoto.

25 — Sexta-feira — As colectividades que organizaram as Marchas Populares — 1952 — entregaram mensagens de saudação aos srs. Presidente e Vice-Presidente do Município.

30 — Quarta-feira — Realizou-se no Pavilhão dos Desportos um concerto pela Orquestra Sinfónica Nacional, sob a direcção do maestro Silva Pereira, em que colaborou o Grupo «Verde Gaio», dirigido por Francis Graça.

31 — Quinta-feira — Inaugurou-se na Feira Popular o Pavilhão Municipal de Exposições a cujo acto assistiu o sr. Vice-Presidente, vereadores e directores de serviço.

AGOSTO

1 — Sexta-feira — Entrou em vigor o novo Regulamento de abastecimento de leite à Capital, que a Junta Nacional dos Produtos Pecuários elaborou, com a aprovação do Governo.

2 — Sábado — Prosseguiram as sessões de cinema no Bairro Doutor Oliveira Salazar.

3 — Domingo — Realizou-se no Pavilhão dos Desportos um concerto pela Banda da G. N. R.

* Prosseguiram as sessões de cinema gratuitas, para crianças, no Pavilhão dos Desportos.

4—Segunda-feira—No Bairro da Quinta das Furnas realizou-se mais uma sessão de cinema gratuita, dedicada aos seus moradores.

6 — Quarta-feira — Apresentou-se no Campo Grande o Teatro do Povo, no seu primeiro espectáculo do ano, com um programa Vicentino.

* Realizou-se, na Estufa Fria, um concerto pela Orquestra Sinfónica Nacional, sob a direcção do maestro Pedro de Freitas Branco.

7 — Quinta-feira — Prosseguiram as sessões de cinema gratuitas no Bairro da Boa Vista.

9 — Sábado — Passou o 1.º aniversário da investidura do Chefe do Estado, sr. General Craveiro Lopes.

* Efectuou-se no Campo Grande o 2.º espectáculo do Teatro do Povo.

10 — Domingo — Entrou no Tejo a esquadra americana de que faz parte o couraçado New Jersey, considerado um dos cinco maiores do Mundo.

13 — Quarta-feira — Na Estufa Fria realizou-se um concerto pela Orquestra Sinfónica Nacional, dirigida pelo maestro Pedro de Freitas Branco.

14 — Quinta-feira — Efectuou-se no Palácio Galveias o encerramento do curso de férias da Faculdade de Letras, com uma conferência pelo prof. sr. dr. Reinaldo dos Santos.

* Passou o 62.º aniversário da inauguração do Coliseu dos Recreios.

15 — Sexta-feira — Celebrou-se o Dia das Misericórdias.

17 — Domingo—Realizou-se no Pavilhão dos Desportos um concerto pela G. N. R.

20 — Quarta-feira — Realizou-se na Estufa Fria um concerto pela Orquestra Sinfónica Nacional sob a direcção do maestro Pedro de Freitas Branco.

21 — Quinta-feira — Começou a demolição do Pavilhão oriental da Praça do Império para a construção do Palácio do Ultramar.

22 — Sexta-feira — Realizou-se um concurso público, nos Paços do Concelho, para

a adjudicação da empreitada referente à adaptação da Casa do Leão, no Castelo de São Jorge, a restaurante.

27 — Quarta-feira — Realizou-se na Estufa Fria um concerto pela Orquestra Sinfónica Nacional, sob a direcção do maestro Pedro de Freitas Branco.

31 — Domingo — Prosseguiram as sessões de cinema gratuitas, para crianças, no Pavilhão dos Desportos.

SETEMBRO

1 — Segunda-feira — Foi inaugurada a instalação de iluminação pública na Avenida Santa Joana Princesa ao Bairro de Alvalade.

* Pairou sobre Lisboa uma trovoada com grandes bátegas de água, que provocou inundações.

* Prosseguiram as sessões de cinema gratuitas no Bairro da Quinta das Furnas.

3 — Quarta-feira — Foi homenageado, nos Paços do Concelho, o sr. dr. João Inácio Lopes Ribeiro, por ter atingido o limite de idade.

5 — Sexta-feira — Faleceu, com 83 anos de idade, o general José Vicente de Freitas, que foi Presidente da Comissão Administrativa da Câmara e Presidente do Ministério.

6 — Sábado — Os funcionários do Matadouro Municipal prestaram homenagem ao chefe da repartição, sr. dr. João Inácio Lopes Ribeiro, por ter atingido o limite de idade.

8 — Segunda-feira — Com grande concorrência abriu ao público a Feira da Luz.

9 — Terça-feira — Foram publicadas as bases de adjudicação para a exploração do Teatro Nacional D. Maria II, pelo prazo de cinco anos.

* Foi aberto concurso para atribuição do Prémio «Júlio César Machado».

11 — Quinta-feira — Chegaram a Lisboa, em visita ao País, 361 filiados da «Frente de Juventudes de Espanha».

14 — Domingo — Realizou-se o concurso, nos Paços do Concelho, para a empreitada de alteração, reparação e limpeza do Palácio dos Machadinhos, onde vai ser instalado o Tribunal das Execuções Fiscais e outros.

15 — Segunda-feira — Realizou-se o concurso, nos Paços do Concelho, para as obras de limpeza das terras da Junqueira.

17 — Quarta-feira—Inaugurou-se a nova iluminação pública do troço da Avenida da Índia entre a Avenida da Torre de Belém e a Praça de Algés.

18 — Quinta-feira — Efectuou-se a reunião pública do Município. Foram tratados, entre outros assuntos, o abastecimento de leite à Capital, transportes fluviais entre as duas margens do Tejo e arranjo dos terrenos da Junqueira.

* Começaram a chegar a Lisboa os delegados ao XXI Congresso Internacional de Habitação e Urbanismo de que faz parte o sr. Henri Vergnielle, antigo Presidente do Conselho Municipal de Paris.

19 — Sexta-feira — Faleceu a ilustre artista Maria Matos, que muito honrou o Teatro português.

20 — Sábado—Inaugurou-se a nova iluminação pública da Rua Augusta.

22 — Segunda-feira — Foi inaugurado, pelo Chefe do Estado, o XXI Congresso Internacional de Habitação e Urbanismo, tendo os componentes apresentado cumprimentos ao Presidente do Município.

* Inaugurou-se, no Instituto Superior Técnico, a Exposição Bibliográfica e de Estudos sobre Habitação e Urbanismo.

23 — Terça-feira — Pelo Município foi dada uma recepção na Estufa Fria, em honra dos Delegados ao XXI Congresso Internacional de Habitação e Urbanismo.

25 — Quinta-feira — Na Estufa Fria foi dada pela Câmara Municipal uma recepção em honra dos delegados ao VIII Congresso Internacional de Finanças Públicas.

* Inaugurou-se, no Instituto Nacional de Estatística, com a assistência dos srs. Subsecretários do Tesouro e do Orçamento, o VIII Congresso Internacional de Finanças.

* Inaugurou-se, no Secretário Nacional de Informação, sob a presidência do sr. Ministro do Interior, a II Reunião da Comissão Regional da Europa da Organização Mundial de Saúde.

* Reabriu, para o trânsito de automóveis, o Largo de Santa Bárbara, vedado há tempos por motivo de importantes obras ali efectuadas.

27 — Sábado—Faleceu o escritor dr. Rodrigo de Melo, que foi colaborador da *Revista Municipal*.

* Terminaram os trabalhos da II Reunião da Comissão Regional da Europa da Organização Mundial de Saúde.

* Foi adjudicada, por 8.300 contos, pela Câmara Municipal a construção do novo edifício da Rua 1.º de Dezembro.

* Foi oferecido, no Jardim Zoológico um «garden-party» aos delegados ao VIII Congresso Internacional de Finanças.

* Encerrou-se, o VIII Congresso Internacional de Finanças.

* No Palácio Foz foi oferecido um banquete, seguido de recepção, em honra dos delegados ao XXI Congresso Internacional de Habitação e Urbanismo.

* Prosseguiram as sessões de cinema gratuitas no Bairro Doutor Oliveira Salazar.

* No Palácio de S. Bento, efectuou-se a sessão de encerramento do XXI Congresso Internacional de Habitação e Urbanismo.

28 — Domingo — Prosseguiram, no Pavilhão dos Desportos, as sessões gratuitas de cinema, para crianças.

29 — Segunda-feira — Encerrou-se a tradicional Feira da Luz.

* Prosseguiram as sessões de cinema no Bairro da Quinta das Furnas.

OUTUBRO

2 — Quinta-feira — Entrou no Tejo parte da VI Esquadra Americana composta de 27 unidades com 16 mil homens.

5 — Domingo — A banda da G. N. R. deu um concerto no Pavilhão dos Desportos, onde foi inaugurada, com a assistência do Chefe do Estado, a I Exposição de Arte dos Trabalhadores, organizada pela F. N. A. T.

* Passou o 42.º aniversário da proclamação da República Portuguesa.

6 — Segunda-feira — Foi solenemente inaugurado o novo edifício da «Quen Elizabeth's School».

7 — Terça-feira — Recomeçou a demolição de prédios no Socorro e em Martim Moniz para as obras de transformação da Mouraria.

10 — Sexta-feira — Abriu solenemente, sob a presidência do Chefe do Estado, o novo ano lectivo no Colégio Militar.

12 — Domingo — Prosseguiram as sessões de cinema gratuitas, para crianças, no Pavilhão dos Desportos.

13 — Segunda-feira — Prosseguiram as sessões de cinema gratuitas no Bairro da Boa Vista.

16 — Quinta-feira — Efectuou-se a reunião pública do Município, que tratou entre outros assuntos, o da Central Pasteurizadora, o do Plano de Urbanização do Sítio de Alvalade, o da empreitada de fornecimento de materiais, o da homenagem à memória do General José Vicente de Freitas, e o da aprovação do 3.º Orçamento Suplementar.

21 — Terça-feira—Lisboa recebeu, numa grande apoteose o Braço direito de S. Francisco Xavier, o imortal apóstolo das Índias que, tendo nascido em Navarra, tinha orgulho em dizer-se Português.

23 — Quinta-feira — Prosseguiram as sessões de cinema no Bairro da Quinta das Furnas.

25 — Sábado — Na sede do Grupo «Amigos de Lisboa» inaugurou-se a exposição do artista Luís Teixeira, constituída por desenhos e gravuras sobre motivos da Capital.

* Passou o 805.º aniversário da Tomada de Lisboa aos Mouros, tendo-se realizado, por este motivo, as seguintes cerimónias: Imposição de medalhas de prata e bronze no B. S. B.; inauguração da Exposição «Prémio Valmor» no Palácio Galveias; distribuição de medalhas de prata e cobre a funcionários, prémios dos concursos dos Tronos de Santo António, da Quadra Popular, e das Marchas Populares dos Bairros, e finalmente, realizou-se, nos Paços do Concelho, uma sessão solene presidida pelo Chefe do Estado, durante a qual usou da palavra o Ex.mo Sr. Dr. Joaquim Fontes que apresentou um trabalho sobre «Assistência à mãe na Cidade de Lisboa», procedendo-se em seguida à distribuição de medalhas de ouro de assiduidade e bons serviços a funcionários e sapadores bombeiros, e à entrega da Medalha de Ouro da Cidade à Sociedade do Jardim Zoológico e de Aclimatação, e do Prémio Municipal de Arquitectura ao Ex.mo Sr. Arquitecto Francisco Keil do Amaral. Pelo Ex.mo Sr. Vice-Presidente do Município foram entregues as taças e diplomas aos premiados da IX Exposição Nacional de Floricultura.

27 — Segunda-feira — Foi publicado o Decreto-Lei n.º 38.964, que regula a assistência de menores a espectáculos públicos.

* Foi publicado o Decreto-Lei n.º 38.968, que reforça o princípio da obrigatoriedade de ensino primário, e promove uma campanha nacional contra o analfabetismo.

30 — Quinta-feira — Reabriu ao público o Museu Nacional da História Natural (Museu Bocage) que se encontrava fechado há cerca de trinta anos.

31 — Sexta-feira — O sr. arquitecto Paulino Montez realizou uma conferência, no Palácio Galveias, subordinada ao tema «O Prémio Valmor e a evolução da Arquitectura».

* Faleceu o médico, historiador e ilustre académico sr. prof. Queirós Veloso, valioso colaborador das actividades culturais da Câmara Municipal.

NOVEMBRO

3 — Segunda-feira — Realizaram-se as cerimónias do dia de finados, acorrendo enorme multidão a orar nos templos e a depor flores nos cemitérios.

5 — Quarta-feira — Realizou-se, nos Paços do Concelho, a cerimónia da assinatura do contrato da concessão dos terrenos, para a edificação do novo Estádio do Belenenses.

6 — Quinta-feira — Inaugurou-se, na Estufa Fria, uma exposição de crisântemos dos viveiros municipais.

* Realizou-se, nos Paços do Concelho, a cerimónia da assinatura do contrato de cedência dos terrenos municipais, onde o Sport Lisboa e Benfica vai construir o seu novo Estádio.

7 — Sexta-feira — O Chefe do Estado, acompanhado pelo Ministro do Interior, Presidente e Vice-Presidente do Município, visitou as obras do Novo Matadouro, nos Olivais.

9 — Domingo — Realizou-se um concerto, no Pavilhão dos Desportos, pela banda da G. N. R.

11 — Terça-feira — Passou o 34.º aniversário da assinatura do armistício que pôs termo à guerra de 1914-1918, realizando-se várias solenidades a que deram a sua presença entidades oficiais portuguesas e estrangeiras e antigos combatentes.

14 — Sexta-feira — Prosseguiram as sessões de cinema gratuitas no Bairro Doutor Oliveira Salazar (Alvito).

15 — Sábado — No Jardim Zoológico foram inaugurados vários melhoramentos e distribuídos prémios e diplomas a funcionários e colaboradores com mais de 25 anos de serviço.

* Foi aprovado pelo Subsecretário de Estado da Agricultura o projecto de construção da Central Leiteira de Lisboa, obra a realizar pelo Município.

17 — Segunda-feira — Passou o 9.º aniversário da morte trágica do Engenheiro Duarte Pacheco.

* Foi solenemente inaugurado o Liceu Charles Lepierre.

19 — Quarta-feira — Faz 89 anos (1863) que um grande incêndio destruiu os edifícios dos Paços do Concelho e do Banco de Portugal.

20 — Quinta-feira — Realizou-se a reunião pública do Município em que foram abordados os problemas do funcionamento nocturno das farmácias, e do abastecimento do leite e o da estética das edificações citadinas.

* Com a presença do Chefe do Estado e membros do Governo, procedeu-se à inauguração do Laboratório Nacional de Engenharia Civil que assinalou o centenário da fundação do Ministério das Obras Públicas, tendo o sr. prof. dr. Fernando Emídio da Silva evocado, numa brilhante conferência a figura do seu fundador, Fontes Pereira de Melo.

23 — Domingo — Nas ruínas do Carmo foi comemorado o aniversário da «Obra dos Soldados» com várias cerimónias em honra do Beato Nuno Álvares Pereira.

* A banda da G. N. R. deu um concerto no Pavilhão dos Desportos.

24 — Segunda-feira — Faleceu o jornalista e escritor, Norberto Moreira de Araújo, grande colaborador da Câmara Municipal e que a Lisboa prestou notáveis serviços.

* Iniciaram-se, no Palácio Galveias, as lições da Cadeira de Estudos Olisiponenses, relativas ao ano lectivo 1952-1953, regidas pelo prof. dr. Mário de Albuquerque, que versou o tema: «Lisboa no Período Romântico».

* Foi reeditado o Vol. II da obra «Lisboa Antiga», de Júlio de Castilho, que se encontrava esgotado.

DEZEMBRO

1—Segunda-feira—Comemorou-se a data evocativa dos heróis da Restauração, desfilando junto do Monumento dos Restauradores os filiados da Mocidade Portuguesa.

* Inaugurou-se a instalação definitiva de iluminação pública na Avenida S. João de Deus.

4 — Quinta-feira — Realizou-se no Palácio Galveias mais uma lição da cadeira de Estudos Olisiponenses.

6 — Sábado — Inaugurou-se na sede do Grupo «Amigos de Lisboa» a Exposição de trabalhos apresentados no concurso do Salão de Arte Fotográfica.

7 — Domingo — Realizou-se no Pavilhão dos Desportos mais um concerto pela Banda da G. N. R.

10—Quarta-feira—Iniciaram-se as comemorações do 1.º Cinquentenário da Sociedade Portuguesa de Medicina Veterinária.

11—Quinta-feira—Comemorando o 50.º aniversário da Sociedade Portuguesa de Medicina Veterinária, realizou-se uma visita ao Novo Matadouro Municipal.

13—Sábado—Inaugurou-se a nova instalação de iluminação pública na Rua do Ouro.

18—Quinta-feira—Realizou-se a reunião pública do Município, tendo sido tratados entre outros assuntos e dos aspectos arquitectónicos da Lisboa moderna, o da iluminação e pavimentos, o do serviço nocturno das farmácias, e o da aprovação do orçamento para 1953.

23 — Terça-feira — Foi publicada a 2.ª edição de «Lisboa-Lisbon-Lisbonne».

25 — Quinta-feira — Prosseguiram as sessões de cinema gratuitas dedicadas às crianças no Pavilhão dos Desportos.

26 — Sexta-feira — Prosseguiram as sessões de cinema no Bairro Doutor Oliveira Salazar.

29 — Segunda-feira — Inaugurou-se no Museu Rafael Bordalo Pinheiro a Exposição comemorativa do centenário do nascimento de D. João da Câmara.

* Prosseguiram as sessões de cinema no Bairro Municipal da Boa Vista.

* Foi publicada a obra «D. João V» — Conferências e estudos comemorativos do 2.º centenário da sua morte (1750-1950).

COMPOSTO E IMPRESSO

NAS OFICINAS GRÁFICAS DA C. M. L.

municipio
de Lisboa